MIL ESBOÇOS PARA SERMÕES



D. PEIXOTO DA SILVA

MIL ESBOÇOS PARA SERMÕES

[Clique na palavra ÍNDICE]

Prof. D. PEIXOTO DA SILVA
Pastor Evangélico, Professor e Jornalista

EMPRESA NOBRE DE PUBLICAÇÕES LTDA.
Rua Alcindo Guanabara, 17/21 - Gr. 1.509
RIO DE JANEIRO – 1966

PREFÁCIO

Esta coletânea de *Mil Esboços para Sermões*, não tem a intenção de incentivar a ociosidade.

O esboço ou esqueleto em si, requer de qualquer pessoa, a que ponha sua mente a funcionar, a fim de colocar, no esqueleto, tendões, músculos, nervos, sangue, carne, e cobri-lo de pele; uma transformação completa dos ossos secos e destituídos de vida.

A experiência relatada no livro do profeta Ezequiel capítulo 37, é a oração sincera do autor, para que seus leitores sejam bem sucedidos: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam; e sobre estes mortos (esboços), viverão para a salvação de muitas pessoas, e para a glória de Deus!

Ainda que uma boa parte destes esboços seja de nossa autoria, contudo, não pretendemos originalidade. Exaustiva pesquisa, através de anos, de bons autores nacionais e estrangeiros e sermões ouvidos, deram motivo para a presente obra, que é uma coletânea de *Mil Esboços para Sermões*.

ÍNDICE

1. Amor Divino e Humano.....4
2. A Bíblia – A Palavra de Deus.....35
3. Biografias.....58
4. Bondade.....78
5. Consagração – Santificação.....80
6. Cuidado de Deus (Proteção de).....102
7. Decálogo – a Lei de Deus.....123
8. Decisão.....137
9. Educação – Magistério.....160
10. Espírito Santo.....167
11. Evangelismo.....181
12. Fé.....203
13. Felicidade e Paz.....235
14. Fidelidade.....246
15. Fragilidade Humana.....251
16. Futuros Acontecimentos.....256
17. Humildade.....279
18. Igreja.....285
19. Incredulidade.....295
20. Jesus Cristo – Humanidade, Divindade, Sofrimento, Ressurreição, Salvador, Protetor, Amigo.....302
21. Lar do Cristão.....408
22. Liberalidade.....412
23. Louvor.....417
24. Matrimônio – Mulher Cristã.....424
25. Juventude – Mensagens à.....442
26. Natal.....506
27. Oração.....510
28. Ordenanças.....540

29. Pastorado.....553
30. Pecado.....582
31. Remidos – Lar dos.....615
32. Salvação.....623
33. Satanás.....699
34. Sermonetes (Sermões Curtos).....702
35. Sofrimento – Provações, Paciência.....726
36. Temperança – Álcool, Fumo, Jogo.....755
37. Vida Cristã – Seus Aspectos e Responsabilidades.....763

BIBLIOGRAFIA.....841

AMOR DIVINO E HUMANO

O AMOR DE DEUS
I João 4:8-16

O amor de Deus não impede que Sua justiça se faça sentir sobre o homem, devido à Sua santidade, que exige a punição do pecador.

I – O amor sob o ponto de vista de Deus.

1. O amor é de natureza divina. - I João 4:8.
   a) Deus é fonte perene de amor.
   b) O homem por si não pode compreender esse insondável amor.
   c) É um amor eterno. - Jer. 31:3.
2. O amor de Deus se manifesta nas Suas relações com a obra da criação.
   a) Os sistemas cósmicos – sóis, luas, estrelas.
   b) As inteligências criadas – serafins, anjos.
   c) No reino botânico.
   d) No reino animal.
   e) Principalmente no homem – coroa da criação.
   f) O amor de Deus está sobre toda a criação. - Salmo 145:9, 15.
3. O amor de Deus se manifesta nos atos que se relacionam com o homem.
   a) A irradiação desse amor. - João 3:16.
   b) É um amor reflexivo.
      (1) O Seu constante desvelo por nós. - Mat. 6:25-34.
      (2) Sua graça consoladora. - Rom. 8:28,29; II Cor. 12:9.
      (3) Sua presença eterna conosco. - João 14:18.
      (4) O dom e a presença do Espírito Santo. – Luc. 11:13; João 14:16,17.

O AMOR DE DEUS SOB O PONTO DE VISTA DO PECADOR

Devíamos perguntar como Davi: Salmo 8:4. Ainda que não possamos compreender o mistério desse amor, podemos orar como o apóstolo Paulo: Efés. 3:17-19.

I – Algumas coisas no homem, causa do amor divino.

1. O homem, apesar de decaído, traz em si, apagada embora, a imagem de Deus: inteligência, emoção, vontade.
   a) De todas as criaturas terrestres, somente o homem foi criado à semelhança de Deus. - Gên. 1:26.
   b) O homem apesar de caído, tem um parentesco com Deus. - Gên. 9:6; Atos 17:26-29.
   c) Nem todos são filhos de Deus. - João 8:42-44.
   d) Por natureza os homens são filhos da ira. - Efés. 2:3.
   e) Somente os que renascem (João 3:5) e recebem a Cristo é que são filhos de Deus. - João 1:1.2.
2. O homem, por estar perdido, necessita do auxílio de Deus.
   a) As três parábolas sobre a moeda, a ovelha e o filho pródigo revelam-nos a ternura de Deus para com o homem perdido. – Luc. 15.
   b) Deus não lhe nega esse socorro. - Rom. 5:6-9.
3. O homem, embora corrompido, é capaz de ser preparado para o céu.
   a) Deus opera no homem porque sabe-o capaz de atingir as coisas celestiais, e por isso mandou-lhe um Salvador perfeito para o levar à glória celeste. - Heb. 2:10.
   b) É maravilhoso esse amor. - I João 3:1,2.

O FILHO PRÓDIGO
Luc. 15:11-24

É a maior história oriental que ocorreu em uma casa luxuosa.

I – História do jovem pródigo.

1. Os dias de loucura. - Vs. 11-13.
   a) Não estava satisfeito com seu lar.
   b) Queria ser dono de si mesmo – "independente".
      (1) Certamente os pais, com lágrimas, teriam aconselhado ao filho rebelde vara que abandonasse tal idéia, mas não o teriam forçado.
      (2) A. experiência mostrar-se-ia para ele uma mestra severa.
   c) A sua partida, - V. 13 p.p.
      (1) Abraços, conselhos e lágrimas.
      (2) Sai com riqueza, criados etc.
      (3) Procura pousar longe do lar.
   d) A chegada no país estranho.
      (1) Anúncios em todos os jornais.
      (2) Amigos aparecem de todas as partes.
      (3) Entregar-se à orgia: clubes, bailes, banquetes.
      (4) A falência: vende rebanhos, servos etc.
      (5) A última tentativa: entrega-se ao "azar", mas perde tudo e arruína-se.
2. Os dias da ceifa. - Vs. 14-16.
   a) Não tendo mais dinheiro, os amigos desapareceram.
   b) Nunca trabalhara em casa e, agora, não sabendo nenhum ofício, fora abandonado, à mercê da miséria, - Jó 5:7.
   c) Em tempo de miséria é difícil conseguir emprego.
   d) Estava ceifando o que semeara. - Gál. 6:7.

   É obrigado a ir cuidar dos porcos. A cena triste.

3. Os dias de meditação. - V. 17.
   a) O estômago lhe dói e leva-o a meditar no lar.
   b) Pensa na intimidade do lar.
4. Os dias de boas resoluções. - Vs. 18, 19.
5. O arrependimento. - Vs. 20, 21.
6. A recepção no velho lar.
   a) Ele põe-se a caminho de casa. A diferença.
   b) Vai todo esfarrapado e cadavérico.
   c) Os pais, em casa, sempre aguardavam a passagem do carteiro, mas nunca o filho ingrato se lembrara de escrever uma só carta aos seus abandonados pais.
   d) A aparição na estrada e *sua recepção*.

II – Aplicação:

1. Em geral somos pródigos.
   "Pródigo é todo aquele que destrói e gasta algo." - Isa. 5:2.
2. O estado do pecador.
   a) Está separado de Deus.
   b) Vive em extravagâncias.
      (1) Desperdiça a saúde, a vida que Deus lhe dá, "vivendo dissolutamente".
   e) O estado do pecador é de perdição e morte.
      (1) O filho pródigo estava morto para o pai.
      (2) Quem hão tem Cristo está perdido.
      (3) Quem não é de Deus está morto
3. O que o pecador deve fazer.
   a) Deixar os vícios e as vaidades. - I João 2:15-17.
   b) Dar as costas ao mundo. - Jer. 3:22.
   e) Chegar-se a Deus, reconhecendo-se pecador.
   d) Reconhecer a misericórdia e o amor de Deus. - Isa. 55:6,7.

O CAMINHO DO AMOR
I João 4:7-8

I – A Ambição Condenada e Recomendada.

l. Proibição no décimo mandamento, - Ex. 20:17; Rom. 7:7.
2. Maus companheiros da cobiça. - Ef. 5:3-5.
   a) Essa espécie de ambição é um desejo egoísta, desordenado, de possuir por qualquer preço o que pertence a outrem, ainda que seja injusto e ilegal.
3. Coisas que devemos desejar. - I Cor. 12:31.

II – Os Dons do Espírito.

l. Como procurar os dons espirituais. - I Cor, 14:1.
2. Concessão dos dons espirituais. - Ef. 4:8, 11-15.
3. Propósito e duração dos dons espirituais. - I Cor. 1:6-8.
4. Diversidade dos dons e suas manifestações. - I Cor. 12:1, 4, 7-12, 14-25.

III – O Dom do Amor.

1. O "caminho ainda mais excelente". - I Cor. 12:31; 1 Cor. 13.
2. O fruto por excelência. - Gal. 5:22; Rom. 5:5.
3. A fonte do amor. - 1 João 4:7, 8, 16.

IV – O Amor Esfria nos Últimos Dias.

l. Multiplicação da iniqüidade. - Mat. 24 :9-12.
2. Motivo dos tempos perigosos. - II Tim. 3:1-5.
3. Miséria, perplexidade, temor. - Luc. 21:25-27.
4. O amor, antídoto do medo. - I João 4:17-18.

O PODER DO AMOR
I João 3:16

I – O Amor em Ação.
1. O dom do amor de Deus. - João 3:16.
2. O poder impelente do amor. - II Cor. 5:14.
3. Ministério do amor, - Luc. 7:36-48.

II – O Amor que Gera Amor.
l. Suprema manifestação de amor. - I João 4:9, 10.
2. Perfeito amor. - I João 4:11-13.
3. A fonte do amor. - I João 4:16, 19.

III – Como é Possível Conhecer os Filhos de Deus.
l. Amam-se mutuamente. - I João 4:20-21.
2. Evidência da experiência cristã. - I João 3:14-15.
3. Os filhos de Deus. - I João 3:1-3.

IV – Deus Reprova o Arrefecimento do Amor.
1. Abandono do primeiro amor. - Apoc. 2:1-5.
2. Condição morna. - Apoc. 3:14-17.
3. O remédio. - Apoc. 3:18-22.

A LEI DO AMOR
Rom. 13:8

I – O Amor, Base da Obediência.
1. Obediência aceitável. - João 14:15, 21-24.
2. Evidências do amor. - I João 5:2-3.
3. A provisão do novo concerto. - Jer. 31:31-34; Heb. 8:6-12.

II – A Vida de Amor.

1. Andar em amor. - I João 2:6; Ef. 5:1-2.
2. A profissão não basta. - Mat. 7:21-27.
3. Abundar em caridade. - I Tes. 3:12.

III – O Amor, Súmula da Lei.

l. Jesus dá a essência da lei. - Mat. 22:36-40.
2. O cumprimento da Lei. - Rom. 13:8-10.
3. "Ao teu próximo...". - Gal. 5:14.

IV – A Lei no Coração.

l. No "coração de Cristo. - Sal. 40:7-8.
2. A provisão do novo concerto. – Jer. 31:31-34; Heb. 8:6-12.
3. Cartas vivas. - Cor. 3:3, 17-18.

A REGRA DO AMOR
Mat. 7:12

Mateus (7:12) foi acertadamente chamado a "regra áurea".
Quanta alegria e paz o mundo conheceria se todos pusessem em prática essa regra!

I – A Regra Áurea da Vida.

1. Como tratar os outros. – Mat. 7 :12.
2. O argueiro e a trave. - Mat. 7:1-5.
3. Inescusável julgar os outros. - Rom. 2:1-3.

II – Resignação na Vingança.

1. Odiados pelo mundo. - João 15:18-20.
2. Sofrem injustamente. - I Ped. 2:19-23.
3. Regozijam-se na sorte comum dos cristãos. - II Tim. 3:12; Mat. 5:10-12.

III – Atitude para com os Inimigos.

1. Amai aos vossos inimigos. - Mat. 5:43-48.
2. A outra face. - Luc. 6:27-29.
3. Os filhos do Altíssimo. - Luc. 6:31-35.

IV – Nossa Posição no Juízo.

1. "Com a mesma medida". - Luc. 6:36-38.
2. Trabalho abnegado e o juízo. - Mat. 25:34-46.
3 . Nosso exemplo no sofrimento. - Is. 53:4-5; Heb. 12 : 2-3.

O MANDAMENTO DO AMOR
João 13:34

O novo mandamento era, desde o principio, a Lei fundamental das relações humanas e se tornou novo ao ser exaltado na vida e na morte de Cristo.

I – O Novo Mandamento.

1. "Como Eu vos amei a vós." - João 13:34.
2. O amor é implantado pelo Espírito Santo. - Rom, 5:5.
3. O supremo sacrifício do amor. - João 15:13; Rom. 5:6-10; I João 3:16.

II – O Novo Não Anula o Velho.

1. Cristo não mudou a lei. - Mat. 5 :17-20.
2. Ele engrandeceu a lei. - Is. 42:2.
3. Ele renovou um velho mandamento. - Lev. 19:17-18; João 13:34.

III – Interpretação Inspirada.

1. O velho e o novo mandamentos. - I João 2:7-8.
2. A mensagem que vem do princípio. - I João 3:11.
3. O ódio gera a morte. - I João 3:12, 15.

IV – Evidência do Discipulado.

1. Revelação a todos os homens. - João 13:34, 35.
   a) Não é pela peculiaridade do vestuário, ortodoxia da crença, austeridade de vida ou pelos ritos e cerimônias que os seguidores de Cristo são reconhecidos. O amor é o emblema de sua ordem, a bandeira de sua religião.
2. Testemunhas perante o mundo. - João 17:21-26.
3. Genuíno amor fraternal. – Rom. 12:9-10.

A SUPREMACIA DO AMOR
I Cor. 13:1

I – A Vida Transcendente.

l. Um caminho mais excelente. - I Cor. 12:31; 13:1.
2. O agente divino. - Gal. 5:22-23.
3. A voz do amor para a edificação. - I Cor. 13:1; 14:7-12.

II – O Amor Satura os Dons.

1. O elemento essencial nos dons espirituais. - I Cor. 13:2.
2. O dom supremo. - I Cor. 14:1-4.
3. O dom de profecia. - Amós 3:7.
4. A fonte e a importância do dom da sabedoria. – Prov. 4:7-9; 9:10; Oséias 4:6.
5. O dom da fé. - Heb. 11:1-6.
6. A fé eficaz. - S. Mat, 17:14-21; Gal. 5:6.

III – A Supremacia do Amor.

1. Nas boas obras. - I Cor. 13:3 pp.; Mat. 6:1-4.
2. No martírio. - I Cor. 13:3 ú.p.
   a) Este texto indica a possibilidade de sofrer martírio por motivos menos dignos, como sejam o amor-próprio, o orgulho de opinião, a insubordinação.
3. A suprema manifestação do amor. - João 15:12-13; Rom. 5:7-8.

O CARÁTER DO AMOR - Tiago 3:17

I – O Espírito de Longanimidade.

1. O amor é sofredor. - I Cor. 13:4 pp.
   a) O amor é paciente e bondoso.
2. A longanimidade é um dos frutos do Espírito. - Gal. 5:22.
   a) Longanimidade significa grandeza de ânimo. Disposição natural do ânimo para suportar com serenidade e resignação as contrariedades, insultos, vexames e ofensas, sem procurar vingança ou retribuição.
3. Um atributo de Deus. - Ex. 34:6; Sal. 86:15.
4. Leva ao arrependimento. - Rom. 2:4.

II – O Espírito de Bondade.

1. O amor é benigno, paciente. - I Cor. 13:4; Gal. 5 :22.
2. A benignidade divina. - Sal. 17:7; 36:7; Jer. 31:3.

a) O espírito benévolo e gentil de Jacó. - Gên. 33:14.

3. Brandura, o segredo da grandeza. - II Sam. 22:36.

III – O Amor não Inveja.

1. O amor não é invejoso. - I Cor. 13:4.
2. O efeito devastador da inveja. - Prov. 27:4.
3. Confronto entre a inveja e o amor. - Cant. 8:6-7.
   a) A inveja é uma das mais satânicas características que podem existir no coração humano.
   b) A inveja é uma das obras da carne. - Gal. 5:19-21.

A HUMILDADE DO AMOR
Sal. 138:6

Humildade vem de *humus*, "terra". A pessoa humilde não se exalta - nivela-se com a terra.

I – O Pecado do Orgulho.

l. Não há orgulho no amor, - I Cor. 13:4 ú.p.
2. Deus condena a soberba. - I Sam. 2:3; Prov. 8:13.
3. Contraste entre o orgulho e a humildade. – Prov. 11:2; 16:8; S. Luc, 14:11.

II – O Espírito Satânico.

1. A ambição de Lúcifer. – Is. 14:12-15.
2. O padrão da grandeza. – Mat. 18:1-4.
3. O orgulho contribui para os perigos dos últimos dias. II Tim. 3:1-5.

III – O Espírito de Cristo.

l. Cristo, nosso exemplo de humildade. – Mat. 11:28-29; Fil. 2:5-9.
2. Consideremo-nos uns aos outros em humildade de espírito. Fil. 2:2-4.
3. Paulo não se jactava. - II Cor. 10:1,13-18; 12:5, 6.

IV – A Virtude da Mansidão.

1. O oitavo fruto do Espírito. - Gal. 5:22-23.
2. Virtudes quê acompanham a mansidão. - Ef. 4:2,3; Col. 3:12-13.
3. Onde Deus habita. - Is. 57:15; Sal. 37:29; 149:4.
4. A habitação dos mansos. - Mat. 5:5; Sal. 37:29; 149:4.

A PACIÊNCIA DO AMOR
Apoc. 14:12

I – A Paciência do Amor.

1. Tudo sofre. - I Cor, 13:7, pp.
2. A paciência de Cristo. - Is. 53:4-6; I Ped. 2:21-23.

3. O domínio próprio de Cristo. – Is. 53:7; Mat. 26:62-63; 27:12-14; Luc. 23:8-9.
4. Oração para o domínio das palavras. - Sal, 19:14; 141:3.

II – A Confiança do Amor.

1. Tudo crê. - I Cor. 13:7.
2. A base da confiança. – Mar. 11:22; Heb. 11:1.
3. A manifestação da confiança de Paulo. - II Cor. 7:16; Gál. 5:10; Fil. 1:6.

III –A Esperança todo-abrangente do Amor.

l. Tudo espera. - I Cor. 13:7.
2. O exemplo de Abraão. – Rom. 14:18, 20-21.
3. A fonte da esperança. - Rom. 8:24-25; 15:4.

IV – A Tolerância do Amor.

1. Tudo suporta. - I Cor. 13:7, ú.p.
2. Propósito e resultado das provações. - Tiago 1:2-4; Mat. 24:13.
3. A tolerância dos remanescentes. - Apoc. 7:14; Apoc. 14:12.

O CRESCIMENTO DO AMOR
Efés. 4:15

I – Desenvolvimento Espiritual.

1. Crescimento na experiência espiritual. - I Cor. 13:8-11.
2. Exemplos de desenvolvimento espiritual. - I Sam. 2:26; Luc. 1:63 e 8.
3. Ação de graças pelo crescimento da fé e do amor. - II Tess. 1:3.

II – Onde Começa a Vida Espiritual.

1. "Necessário vos é nascer de novo". - João 3:1-7.
2. Crianças em Cristo. - I Cor. 3:1-3; Heb. 5:12-14.
3. Alimentados pela Palavra, - I Ped. 1:23; 2:1-2.
4. Simplicidade de criança. - Mat. 18:2-4.

III – Atingir a Maturidade Espiritual.

1. Crescimento em graça. - II Ped. 3:18.
2. Ilustração do crescimento espiritual. - Sal. 92:12; Efés. 2:5, 10, 20-22.
3. Alvo máximo do desenvolvimento espiritual. - Efés. 4:11-15.

IV – Nossa Plenitude.

1. Vida mais abundante. - João 10:10.
2. Orar pela plenitude completa. - Col. 4:12.
3. Completa nÉle. - Col. 2:6-7, 9, 10.

O COMPORTAMENTO DO AMOR
I Cor. 13:5-6

I – Como o Amor se. Conduz.

1. Conduta sempre decorosa. - I Cor. 13:5, pp.
   a) O amor sempre é bondoso e cortês, sempre se comporta do melhor modo possível, sempre anda nos caminhos da retidão e das boas maneiras.
2. Comportamento exemplar de Davi, sob provocação. - Sal. 101:2; 1 Sam. 18:5, 14, 15, 28-30.
3. Conduta irrepreensível de Paulo. - I Tes. 2:10; I Tim. 3:2.

II – Desprendimento do Amor.

1. Não busca os seus interesse s. - I Cor. 13:5.
2. Há uma bênção em dar. - Atos 20:35; 1 Cor. 10:24; Fil. 2:3-4.
3. A grandeza do ministério. - João 6:38; Mar. 10:43-45.

III – A Tranqüilidade do Amor.

l. Não se irrita. - I Cor. 13:5.
2. Não se ofende. – Sal. 119:165.
3. Jesus orou pelos inimigos. - Luc. 23:34; I Pedro 2:21-23.

IV – Amor à Justiça.

1. Não tem prazer no mal. - I Cor. 13:6.
2. Comparações insensatas. II Cor. 10:12; Luc. 18:10-11; Mat. 7:1-5.
3. Como tratar os inimigos. - Mat. 5:43-48;
   a) Vereda de Cristo, pág, 172.

OS PENSAMENTOS DO AMOR
Fil. 4:8

I – As Saídas da Vida.

1. O amor não pensa no mal. - I Cor. 13:5, ú.p.
2. Do coração procedem as saídas da vida. - Prov. 4:23; 23:7.
   a) Saídas - literalmente, "fontes". - O coração é uma fonte.
      Os pensamentos constituem uma fonte, e fonte de caráter e conduta. - Tiago 3:11.
3. Os maus pensamentos vêm do coração. - Mar. 7:20-23.

II – Maus Pensamentos.

1. Nos dias de Noé. - Gên. 6:5-12.
2. Nos dias de Ló. - Gên, 18:20; 19:12-13; Luc. 17:26-30.
3. Nos dias dos apóstolos. - Rom. 1:24-27.
4. Devem ser evitados pelos filhos de Deus. - Ef. 5:1-8; Col. 3:1-10.

III – O Amor Destrói toda a Má Suspeita.

1. As imaginações são más por natureza. - I Tim. 6:4-5; Gên. 8:21; Rom. 1:21.
2. O conhecimento que Deus tem do coração. - I Crôn. 28:9.
3. A atitude do amor para com as faltas alheias. - Prov. 10:12; I Ped. 4:8; Sal. 32:1-2.

IV – O Amor não Gera Temores.

1. Não andar cuidadosos. - Mat. 6:25-34.
2. Esquecer as lutas passadas. - Fil. 3:13-15.

PERMANÊNCIA E PREEMINÊNCIA DO AMOR
I Cor. 13:13

I – Contraste entre o Amor e os Dons Espirituais.

1. O amor nunca falha. - I Cor. 13:8, pp.
   a) O amor, que é fruto do Espírito, nunca falha, porque sofre, crê, espera e suporta todas as coisas. - Entre as suas virtudes está a sua permanência.
2. Transitoriedade da profecia, das línguas e do conhecimento. I Cor. 13:8, ú.p.
3. A profecia e as novas situações. - Jonas 3:4-10; Jer. 17:25.
4. Conhecimento parcial. - I Cor. 3:9.
5. Conhecimento contra amor. - I Cor. 8:1-3.

II – Segredos do Amor Permanente.

1. Exemplo e prova de amor. - João 15:9-10.
2. Amor aperfeiçoado. - I João 2:5-6; 4:12, 16.
3. Compreensão do todo-abrangente amor de Cristo. Efés. 3:17-19.

III – A Virtude Culminante.

1. Virtudes permanentes. - I Cor. 13:13, pp.
2. A grandeza da fé. - Heb. 10:38-39; 11:1, 6.
3. A importância da esperança. - Rom. 8:24-25.
4. O amor, virtude culminante. - I Cor. 13:13, ú.p.

MEDIDA E ASPECTO DO AMOR DIVINO
Rom. 8:35-39

A medida do amor divino é o infinito... – Temos quatro aspectos do amor de Deus:

1. *Sua largura* – Significa que não há barreiras para ele, e nos lembra da extensão dos conselhos divinos.
2. *Sua extensão* – Diz-nos do pré-conhecimento divino e de Seu pensar em nós e através dos séculos.
3. *Sua altura* – Aponta nosso Senhor no Céu como a meta para o penitente.
4. *Sua profundidade* – Declara a possibilidade do amor descendo ao abismo mais profundo da miséria humana para o propósito da redenção.

Considerar a filosofia do Cristianismo.

O MAIOR
João 3:16

1. Porque Deus amou – O maior Amante.
2. O mundo – A maior comunidade.
3. De tal maneira – O maior grau.
4. Que deu – A maior ação.
5. O Seu Filho Unigênito – O maior dom.
6. Para que todo aquele que – A maior oportunidade.
7. nEle – A maior atração.
8. Crê – A maior sinceridade.
9. Não pereça – A maior promessa.
10. Mas – A maior diferença.
11. Tenha – A maior segurança.
12. A Vida Eterna – A maior posse.

OS AMIGOS DE DEUS

Um amigo é alguém que sabe tudo a nosso respeito, e, não obstante, nos ama.

I – As Relações de Abraão para com Deus.

A. O amigo de Deus.
1. Foi chamado o amigo de Deus. - Tia. 2:23.
2. Isso é melhor do que todos os louvores do mundo.
3 O homem confia no Seu amigo. – Confiamos nós em Jesus?

B. O amigo de Deus para sempre. - II Crôn. 20:7.
1. As cartas entre amigos, em geral, terminam com as expressões: "Sempre amigo", "Amigo até à morte". – Jesus é nosso amigo além da morte.

II – Três Atitudes Adotadas pelo Homem para com Jesus.

A. Estranhos.
l. Muitos são estranhos para com Deus. - Ef. 2:12.
2. Não têm Deus, nem Cristo, nem promessa, nem esperança.
3. São os mais miseráveis de todos os homens. - I Cor. 15:19.

B. Conhecidos
1. Deus convida os homens a com Ele se relacionarem. Jó 22:21.
2. "Une-te pois a Ele" agora. - Nunca esperar uma apresentação. Amanhã poderá ser tarde demais e significar a perda da alma. Quanto mais cedo O conhecermos, tanto melhor.
3. Apresentemo-nos. – É fácil estabelecer relações com Ele.
4. Alguns têm ligação apenas passageira. – Não mantêm boas relações com o melhor Amigo que o pecador já teve.

C. Amigos.
1. Jesus disse: "Tenho vos chamado amigos". - João 15:15.
2. Somos Seus amigos se Lhe obedecermos. - João 15:14.
3. Necessitamos todos desse Amigo, e Ele quer a nossa amizade.

4. Ele muito arriscou para chamar alguns de nós amigos Seus.
5. Seu extraordinário amor provou-o Ele com Sua morte por nós.

III – Quatro Maneiras de Relacionar-nos com Deus.

A. Pelo estudo da Bíblia. – Se não compreendemos a Bíblia, peçamos ao Seu Autor que no-la explique.
B. Pela Oração. – Falemos com Deus, e esperemos que nos responda.
C. No Lar. – Busquemos algum lugar solitário – o quarto, O porão, o sótão – e peçamos que venha ter conosco ali.
D. Na Igreja. – Encontremo-nos com nossos amigos e com nosso Amigo ali. – Concedamos a Deus uma oportunidade ali, e não nos arrisquemos mais.

IV – Tornar-nos-emos Amigos de Jesus Agora?

A. Ele está batendo à porta do coração. - Apoc. 3:20.
B. Ele pára, bate, escuta, ama. - Não O desprezemos.
C. Ele é um Amigo mais chegado do que um irmão. - Prov. 18:24.
D. Ele chamou Lázaro "o nosso amigo". - João 11:11.
E. Eu aceitei a Sua amizade há cinqüenta e cinco anos. – Somos agora velhos amigos; amigos confidenciais. – Que alegria me será o encontrá-Lo quando vier nas nuvens de glória!

AMOR FRATERNAL - Efés. 4:32

I – Atitude Cristã.

1. Devemos ser benignos mutuamente.
2. Misericordiosos – sentir uns pelos outros.
3. Não devemos guardar sentimentos contra nossos irmãos.
   a) O mundo nos despreza, odeia e persegue.
   b) Devemos buscar simpatia e conforto mútuos na fraternidade cristã.

II – Nosso Parentesco na Igreja.

l. Um amigo igual a irmão. – Prov. 18:24.
   a) Este amigo é Jesus. - Jer. 31:3.
2. Jesus considera os discípulos como Seus verdadeiros irmãos. Mat. 12:46-50.
3. A maneira como nos amamos indica quanto amamos a Deus.. – I João. 4:7-8.
   a) Por isso Satanás procura lançar discórdia na igreja.

III – Maneiras como Maculamos o Amor Fraternal.

1. Recordando coisas passadas. - Fil. 3:13-14.
2. Dureza de palavras. - Prov, 17:9; 15Sl-3.
3. Falta de amizade. - Prov. 18:24.
4. Ciúme, inveja etc. - Cant. 8:6. - O melhor remédio. - Tia. 5:16.

O NOVO MANDAMENTO
Jo. 13:34

I – O Novo Mandamento.

1. Um princípio de vida.
2. Um impulso para o sacrifício.

II – Sua Novidade.

1 . Historicamente novo.
2. Novo em sua extensão.
3. Novo na compreensão.

III – Sua Medida.

1. Completa simpatia.
2. Completo sacrifício próprio. - "Como eu vos amei".
3. Obediência, a prova do amor. - Jo. 14:15.

a) A Bíblia a prescreve.
b) A razão a sanciona.
c) O coração renovado a segue.
d) A experiência a ratifica.

DEVERES - Rom. 13:1

I – O Que Devemos a Deus.

1. Adoração.
2. Amor.
3. Aspiração.
4. Segurança.
5. Gratidão.
6. Obediência.

II – O Que Devemos aos Homens.

1. Boa Vontade.
2. Boas palavras.
3. Boas realizações.

III – Cumprir o Dever.

1. A exigência de Deus é justa.
2. Negligenciar isso é roubar a Deus.
3. É roubar ao nosso vizinho.
4. É roubar a nós mesmos.

AS TRÊS MILHAS
Mat. 5:38, 48; Jo. 15:13

As três milhas encerram toda a filosofia da vida. – A primeira: o mundo anda; a segunda: a família cristã; a terceira: Cristo e alguns crentes. – A última é a perfeição.

I – A Primeira Milha (a do mundo) – "Olho por olho".

1. A posição passiva da vida.
   a) Esperamos que os outros nos tratem a fim de tratá-los igualmente.
   b) Nossa atitude para com a sociedade está baseada na atitude da sociedade para conosco.
   c) Não agimos por sentimentos internos livres, mas por reflexos externos que operam sobre nosso coração.
2. O que resulta da vida.
   a) Nunca conseguiremos agir acima da generalidade.
   b) Fazem-nos um bem e retribuímos com outro.
   c) Fazem-nos um mal, retribuímos com a mesma moeda.
   d) Como na maioria dos casos recebemos mais inales que bens, resultará disso uma paralisação espiritual, sem nenhum progresso para a perfeição.
   e) Como conseqüência, quando a sociedade fracassar, fracassaremos com ela.

II – **A Segunda Milha (a da família)** – "Ninguém tem maior amor do que este".

1. A lei da amizade.
   a) No mundo existe amizade sobre base egoísta.
   b) Damos tanto quanto recebemos.
      (1) Ainda que, às vezes, demos menos, ou nada, contudo professamos amizade.
      c) No texto, a amizade é estabelecida sobre base nova.
      d) O que aqui governa a amizade não são as influências externas, mas nosso coração.
2. Essa base é o sacrifício.
   a) "Ninguém tem maior amor do que este".
   b) Por que é o maior?

(1) Maior que o de mãe - a mãe ama o que é seu, o fruto de suas entranhas.
(2) "Dar sua vida" por um amigo, sangue que não é nosso – é a prova maior de amor.
(3) Vivem assim os cristãos em suas relações fraternais?

III – A Terceira Milha (a da perfeição) – "Amai a vossos inimigos."

1. O que significa.
   a) Amar a mãe? Os filhos?
   b) Amar os parentes? Os amigos?
   c) Amar os inimigos? Quem são eles?
      (1) É amor sem retribuição. – Amar quando nos repulsam, caluniam e ferem.
2. A perfeição do amor.
   a) Jesus amou os Seus, mas também amou aos que O crucificaram.
   b) Este amor requer o domínio absoluto das paixões. – Quem o pode praticar?
   c) Requer que uma só lei, a lei do sacrifício e do amor, governe a vida.
   d) O que assim praticar terá chegado à mais alta perfeição, seguindo de perto o ensino e o exemplo do divino Mestre.
   e) Quando os homens tiverem aprendido a perdoarem-se mutuamente, estaremos preparados para o Reino celestial, e teremos alcançado a perfeição que redundará em felicidade.

O NOVO REINO DE CRISTO – AMOR
Mat. 20:20-28

I – O Pedido de João e Tiago.

Os pensamentos dos discípulos enquanto se encaminhavam para Jerusalém, para a festa da Páscoa:

1. Não disse Jesus "é chegado o reino"? - Mat. 10:7.
2. Não prometeu Jesus que muitos se assentariam nesse reino? Mat. 8:11.
3. Não prometeu Jesus recompensa? - Mat. 19:29.
4. Não prometeu Jesus que nos assentaríamos sobre doze tronos? - Mat. 19:28.
5. Não disse Jesus que aquilo que os profetas dEle disseram deveria cumprir-se?
6. Não profetizaram os profetas a glória do reino messiânico?

II – A Resposta – O Reino em Si - Vs. 22, 23.

1, Cristo não indeferiu o pedido, explicou-lhes que ocupar um tal lugar depende das qualidades espirituais,
2. O reino é espiritual. - João 18:36.
3. Jesus será o rei, e os fiéis, os súditos. - Mat. 24:31-34.
4. Será estabelecido na vinda de Jesus. – Mat. 24:31.

III – A Virtude que nos Habilita a esse Reino.

1. O amor é a base. - Jer. 31:3; 1 João 4:8.
2. Aqui na Terra o amor é a prova do discipulado. - João 13:34,35.
   a) É a adaptação para o reino. - I João 4:20,21.
   b) Esse amor deve ser de resignação e desprendimento próprio. – Exemplo de Paulo. - Fil, 1:20-21; 1 Cor. 10:33.
3. É a mensagem desde o princípio. - I João 3:11, 16.
   a) Foi posta em prática na igreja apostólica. - Atos 4:32,33.

IV – Quem se Assentará no Trono? - Apoc. 3:21,22.

1. Tiago e João venceram. - Atos 12:2; 4:3; 5:40; Apoc. 1:9. O fim de João.
2. Aprendamos e ponhamos em prática este amor, a fim de sermos vencedores e podermos fazer parte desse reino!

SABEMOS QUE VIVEMOS PORQUE AMAMOS OS NOSSOS IRMÃOS
I João 3:13-24; 14

I – A Justificação Evangélica.

l. Por hereditariedade somos filhos da ira.
2. Sendo filhos da ira, condenados à morte.
3. Pelo Evangelho somos transformados da morte para a vida gloriosa,
   a) Isso nos é proporcionado por Cristo. - João 3:36.
   b) Passamos a pertencer a um reino santo e justo.
4. Em tais condições sabemos que temos passado da morte para a vida.

II – A Contrafação da Justificação Evangélica.

1. O ódio votado a um irmão é um sinal de nosso estado mortal e de que ainda continuamos debaixo da sentença de morte. V. 14, ú.p.
2. Odiando um irmão tornamo-nos homicida. – V. 15.
   a) Basta acariciarmos isso no coração.
3. Por que Deus reprova isso?
   a) Porque todos somos a imagem de Deus. - Gên. 9:6.
      (1) Assim fazendo, às vezes, injuriamos a Cristo.
   b) Porque nos rouba a felicidade e a de outrem. - Heb. 12:14,15.

III – O Cumprimento da Lei de Cristo é Amor.

1. Amemo-nos por causa de Cristo.
   a) É o mesmo Salvador de todos.
   b) É o Seu íntimo desejo expresso em João 17.
2. Amemo-nos por causa da Verdade.
   a) Seguimos um mesmo caminho e entraremos juntos no mesmo céu. - Sal. 84:7.
   b) Somos perseguidos e odiados pelos do mundo pela mesma causa.

c) Seremos companheiros nas tribulações vindouras, quando cada um precisará da simpatia de outrem.

d) Se a verdade que professamos é a Verdade salutar e salvadora, devemos unir-nos e amar-nos.

3. Amemo-nos quando o mundo nos odeia.

a) Como cristãos, onde vamos encontrar afeto mútuo?

Amor é a lei primordial do Céu.

Amor será a lei fundamental do reino.

Somente aqueles que se adaptarem aqui na Terra, à norma do novo reino, poderão fazer parte do mesmo.

PERDOANDO OFENSORES
Mat. 18:15-35; Efés. 4:32

I – Como se pode Proceder com um Ofensor - Mat. 15:22.

1. O primeiro passo. V. 15.
2. O segundo passo. V. 16.
3. O terceiro passo. V. 17.
4. Procedendo assim Deus o aprova. - V. 18.

II – Os Problemas Difíceis devem ser Entregues a Deus. Vs. 19-20.

III – Uma Dívida de Pedro Solvida por Cristo. - Vs. 21-22.

IV – Uma Importante Ilustração. - Vs. 23-24.

1. Um compromisso credor perdoa o seu devedor. - Vs. 23-27.
2. O perdoado não tem compaixão do seu devedor. - Vs. 28-30.
3. O ingrato é justamente castigado por seu credor. - Vs. 31-34.

V – Que Significa esta Ilustração Para Nós? - V. 35.

A LÍNGUA - Tia. 3; 1:23

Fisiologicamente é um pequeno membro, mas social e espiritualmente é a arma mais terrível de todos os tempos!

I – A Língua como fogo. - V. 5.

1. Um pequeno fósforo incendeia um bosque, e uma palavra mal pensada tem destruído o que há de mais belo no mundo – a harmonia, o amor, o lar, a igreja etc.

II – A Língua é um Mundo de Iniqüidade. - V. 6.

1. É como a cobra que esconde o veneno.
2. Há pessoas que têm duas caras, duas línguas:
   a) Andam de casa em casa falando dos irmãos. - I Tim. 5:13.
   b) Devemos fugir de tais pessoas como fugimos da lepra e da bexiga. – Poderão afetar-nos.
3. Isso é fogo do inferno. - V. 6. - Satanás é o acusador dos irmãos. - Apoc. 12:10.
4. Esse jogo causa morte. - Prov. 18:21.
5. O escândalo virá, mas, ai do causador. - Luc. 17:1; 1 Cor. 11:19.

III – A Língua é Difícil de Domar, Mas há um Poder.

1. Os animais obedecem; as naus, também; mas a língua é bem difícil, porém não impossível.
2. Há Um que pode nos dar força. - Ez. 36:26.
   (1) A experiência apostólica. - Atos 2.

IV – Entregando-nos a Deus Desaparecem os Defeitos (14-17) e Aparecem as Virtudes da Língua.

1. Sabedoria, imparcialidade etc. – Vs. 17 e 18.

V – Advertência Terrível. - Prov. 6:16-19; Sal. 101:5-7.

VI – Conselhos Sábios.

Efés. 4:25-31; 5:4.
I Ped. 3:10.
Tia. 1:26. Prov. 13:3; 21:23.

O FILHO PRÓDIGO
Luc. 15:11-24

A parábola explica-nos o estado da humanidade.

I – Todos se Extraviaram – Apartaram-se de Deus procurando sua felicidade no caminho do pecado. - Luc. 15:13; Rom. 3:12.

II – A Experiência do Pecador e a Volta à Casa.

1. O engano do pecado. - Heb. 3:13; Rom. 3:15-17; Gên. 3:4-6.
Deus reteve uma boa coisa, ou a melhor.
   a) O encantamento do pecado.
2. O desengano. - Luc. 15:13-16; Prov. 14-34.
   a) Amigos, saúde e honra desaparecem.
   b) Fica escravo dos outros e dos vícios. - Prov. 5:22,23; Isa. 1:5,6.
3. A convicção do engano. - Luc. 15 :17-19.
   a) Lembra-se do pai. - V, 17.
4. Volta e confessa. - Luc. 15:21-24; Jer. 31:9.
5. O resultado. - Luc. 15:22. .
   a) Isa. 43:25; 44:22 ; Zac. 3:1-7; Isa. Gl:10.
6. A alegria. - Luc. 15:7; Isa. 44 :23.
7. O filho agora aceita as regras da casa. - I João 5:2,3; 3:1.
8. O auxílio do pai. - João 14:15,14,21; 15:10,11,7.

III – Prov. 23:26.

A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO
Luc. 10:25-31

O indiferentismo do sacerdote e do levita.

I – O Que Fez o Samaritano.

1. Ele foi ao pobre de quem o sacerdote e o levita se afastaram. - V. 33.
2. Tratou do ferido paira o aliviar, - V. 34.
3. Pô-lo sobre o que era seu e foi a pé.
4. Cuidou do doente - Hotel, cama, etc.
5. Tratou-o como a um filho. - V. 35.

II – A Aplicação da Parábola.

1. O viajante – a natureza humana.
2. O cair nas mãos dos ladrões – a queda original. - Rom. 5:12.
3. O tornar-se despido, ferido e meio morto - a condição a que tem chegado a humanidade. - Rom. 3:3; Isa. 1:5,6.
4. As faltas do sacerdote e do levita mostram a incapacidade das cerimônias e das formas para regenerar o homem,
5. O bom samaritano é Jesus. Mat. 9:12,13; I Tim. 1:15; João 15:13.
   a) O vinho e o azeite - o sangue de Jesus e o Espírito Santo. - I João1:7; João 14:17.
   b) A hospedaria é a igreja. - Cant. 1:1-4; Efés. 2:11.
   c) O hospedeiro é o ministro. - Ez. 3:16-21.
   d) A promessa de voltar – Sua segunda vinda, - João 14:1-3.

Aceitemos a Jesus!

BUSCAR A DEUS - I Crôn. 28:9-10; Deut. 4:29

Vivemos num tempo bem solene e crítico, tempo em que devemos buscar a Deus com mais fervor, visto que Seu Espírito lentamente está se retirando da Terra.

Vivemos também num tempo em que o Sal. 14:1 está se cumprindo em grande parte.

I – A Invisibilidade da Presença de Deus Nada nos Prova Contra a Realidade dessa Existência.

1. O mundo da vista e o cego.
2. O mundo do some o surdo.
3. O mundo dos conhecimentos e o ignorante; a astronomia, as ciências químicas e físicas.
4. O mundo das nacionalidades e o entrevado. – Os continentes, os países diferentes, as diversas nacionalidades, cores e feições físicas, diferentes, etc.
5. O mundo das realidades íntimas e o alienado – alegria, tristeza, lar, amigos etc.
6. O mundo das riquezas e o pobre. – As fortunas particulares, as grandes companhias.

II – Problemas e Motivos que Impelem o Homem a Procurar e Reconhecer a Deus.

1. O coração humano não se contenta com as coisas do mundo. – Nicodemos.
   a) O jovem rico, os ateístas. - Atos 17:23.
2. A fraqueza do homem perante as manifestações da natureza. Tempestades, terremotos, doenças e a morte.
3. A miséria política e social do mundo. – Maus governos, impostos, vinganças políticas; a desigualdade social.
4. A consciência atribulada pelo remorso – nem sacrifícios ou formalismos religiosos dão repouso à consciência. Ex.: Lutero.
5. O mistério do além. – Que haverá? Mundo melhor ou pior?

III – Deus Deseja Mesmo Revelar-se.

1. Está esperando ocasião. - Apoc. 3:20.

2. Nunca desapontou a ninguém. - João 6:37.
3. É preciso cumprir as condições:
   a) Buscá-lo de coração. - Deut. 4:29; Tiago 4:8.
   b) O resultado. - Tiago. 4:8; Prov. 8:35. A eletricidade. Isa. 55:6.

DECLARAR A GLÓRIA DE DEUS
Leitura: Salmo 19
Texto: Salmo 19:1

Deus é glorioso; Ele é o Criador; deve ser glorificado por tudo e por todas as Suas criaturas. – Deus é poderoso, e manifesta o Seu poder constantemente e por toda parte. Deus é maravilhoso e as Suas obras são maravilhas...

I – "Os Céus Declaram a Glória de Deus".

1. A ordem no universo prova a existência de Deus.
   Tudo existe, tudo se move, tudo anda, tudo marcha, obediente: os mundos, as estrelas, os astros, cada um na sua órbita, na sua esfera de ação.

Ilustração: – Dois astrônomos, um com seu relógio na mão e outro com um lápis, anotavam hora, minuto e segundo em que apareceria a estrela. – Puseram-se em observação, olhando pelo telescópio possante, e nenhum ouviu o outro, pois os dois, ao verem o astro, falaram ao mesmo tempo.

Um grande cientista declarou: "A verdadeira ciência anda humildemente com Deus."

Um outro astrônomo falou comovido: "É impossível ser astrônomo e ateu ao mesmo tempo!"

2. As estrelas pelejaram contra Sísera". - Juízes 5:20.

II – O Que Declara o Homem?

O homem é o único que anda fora da sua órbita e é o que devia ser e mais obediente. – "Criemos o homem à nossa imagem." - Gên. 1:26: "Pouco abaixo dos anjos." - Heb. 2:7, 8, 9.

1. O que declara o ébrio? A supremacia do copo, do álcool, a garrafa. Ele pensa que o mundo está andando; pensa que está coroado de honras, riquezas, quando está vestido em trapos...

Apetite sem Deus.

2. Que declara o assassino? Força brutal! "De que está cheio o coração fala a boca."

3. Glória da carne: Carnaval, orgia.

4. Conclusão: - Que declara a minha vida?

"Templo do Espírito Santo." - I Cor. 3:1-6.

a) Na cidade, nos negócios.

b) Em casa, com a família.

c) Na igreja, com os irmãos.

"Que a nossa vida seja constantemente uma proclamação da glória de Deus."

A BÍBLIA – A PALAVRA DE DEUS

A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS

A Bíblia não é a palavra do homem, dos santos ou dos anjos, mas a Palavra de Deus. – Provas:

I – Sua franqueza e fidelidade.

1. A literatura – biografias e romances – exalta as boas qualidades mas não menciona os erros e as fraquezas de seus personagens. – Exemplos.
2. A Bíblia, porém, fala das virtudes e das faltas de seus personagens. – Exemplos.

II – Satisfaz as exigências da vida humana.

A humanidade acha nela o auxílio precioso em quaisquer circunstâncias da vida.

III – Sua unidade maravilhosa.

Escrita por cerca de 40 homens, separados uns dos outros por tempo, posição geográfica, educação, cultura, língua, posição social, profissão etc., é, contudo, harmoniosa!

IV – Superior a todos os dentais livros.

1. Universalmente lido. - Traduzido já em 1.181 línguas e dialetos! (SBB – 24-4-62).
2. O mais antigo e o mais moderno. – Sempre novo.

V – Sua preservação.

1. Livros famosos desapareceram ou perderam sua influência.
2. A Bíblia apesar de atacada pela incredulidade e perseguição, é sempre vitoriosa.

VI – Sua influência no mundo.

1. Nações onde não é conhecida e vice-versa.
2. Abençoa os lares; exalta a mulher; santifica o berço; regenera o homem. Seus frutos.

VII – Não evolui.

1. Religiões e doutrinas "progressivas". – Livros de ciência mudados.
2. A Bíblia não progride. – Não evolui. Não sofre mutação. É sempre a mesma. O Evangelho, sempre o mesmo.

VIII – O homem por si não a escreveria.

1. Como um simples homem não podia ter feito a rosa ou o pôr-do-sol, não podia, igualmente, ter escrito a Bíblia.
2. Suas ciência moral, poesia, revelações, profecias etc.

IX – Sua profundidade.

Inesgotável. – Insondável.

X – Revela o plano de Salvação.

1. Responde à pergunta mais importante: "Que farei para me salvar?"
2. Trata dos assuntos mais importantes de maneira a satisfazer o ignorante ou o erudito.
3. Seus temas, os mais exaltados: Deus, Cristo, o Espírito Santo, o homem, o pecado, a justiça, a salvação.

A AUTENTICIDADE DAS ESCRITIJRAS
"A Tua palavra é a verdade." - João 17:17.

Prova-se por duas espécies de evidências – externa e interna – a autenticidade da Palavra de Deus.

I – Evidência externa.

1. Sua antiguidade e resistência vencedora dos ataques dos inimigos em todos os tempos.
2. O bom caráter dos sagrados escritores. – Os milagres narrados que confirmam seu cunho de Palavra de Deus.
3. O cumprimento exato de suas profecias e predições.
4. Os eleitos produzidos por ela onde quer que seja conhecida.
5. O fato de ser prezada e estimada como tal pelos melhores homens.

II – Evidência interna.

1. Todo o seu conteúdo em nada contradiz a natureza ou a sã razão.
2. A Escritura revela muitas verdades importantíssimas que não poderiam ser reconhecidas pela natureza ou pela razão.
3. A pureza de suas doutrinas e preceitos.
4. A harmonia de suas partes.
5. A adaptação às condições dos homens.
6. A plena e perfeita descoberta que ela fez do único caminho da salvação.
7. A majestade do seu estilo.
8. Seu poder eficiente em convencer e despertar a consciência, converter e mudar o coração, vivificar os homens da morte espiritual, alegrá-los e confortá-los nos mais profundos infortúnios.
9. O escopo e o desígnio de glorificar a Deus e humilhar o pecador.
10. A experiência que sua verdade traz aos genuínos cristãos.

A INFALIBILIDADE DA BÍBLIA
Josué 23:14-16

A confiança de um povo do passado na Palavra, a ponto de entregar as suas vidas etc. – Qual o motivo que o levou a tanto?
Estaria certo ou errado?

I – O cumprimento do que Deus dissera de Israel. - V. 14.

1. Enquanto andava nos caminhos de Deus, tudo corria bem a Israel. - V. 15.
2. Desviando-se, vinha o mal. - V. 16.
3. Mas Israel apostatou e o resultado foi a sua rejeição e dispersão entre as nações. - Deut. 28:64.

II – O cumprimento das Escrituras à luz da história.

l. O sonho de Nabucodonosor e os quatro reinos ou monarquias universais. - Dan. 2:1; 26-44.

III – O cumprimento das profecias de Cristo - Mat. 24.

1. A destruição de Jerusalém - Vs. 1, 2 - no ano 70 A.D.
2. A grande tribulação. - V. 9. Refere-se à inquisição durante os séculos passados - Espanha, Portugal etc. Morreram 50 milhões.
3. Guerras. - Vs. 6 e 7.
   a) As guerras de hoje não são de conquista, mas de extermínio aterrador.
4. Fomes – assolam todo o mundo.
5. Pestes – nos homens, animais e vegetais.
6. Sinais no mundo social. - II Tim. 3:1-5 pp.

IV – Tudo passa, a palavra permanece infalível.

1. O cumprimento exato das profecias é um desafio que Deus lança à incredulidade.
2. A PALAVRA é uma luz nas trevas. - II Ped 1:19.
3. É uma bússola segura que aponta para o céu.
4. Quem se deixar guiar por Ela terá a vida eterna. - Apoc. 3:20.

A BÍBLIA, SUA INSPIRAÇÃO E SEU VALOR

A linguagem hebraica foi a dos hebreus, ou israelitas, durante o tempo de sua independência. – Este povo era conhecido por Hebreu ou Judeu, e não pelo nome de Israelita. – Com a queda de Samaria, em 722 A.C., extinguiu-se a língua falada e foi substituída pela aramaica – de Aram.

O aramaico, como o hebraico, é de origem semítica – Babilônia, Assíria; foi a linguagem falada por Cristo e seus discípulos.

I – O que a Bíblia diz de si mesma.

1. Diz ser a Palavra de Deus. - II Sam. 23:2; Jer. 1:9; Ez. 3:4.
2. Diz ser a verdade. - João 17:17; 10:35.
3. O Espírito Santo dirigiu a mente dos homens de Deus para escrevê-la. - I Cor. 2:13; II Ped. 1:20,21; Heb. 1:1,2.

II – Ela é uma palavra viva. - I Ped. 1:23; Heb. 4:12.

1. Dá vida. - João 11. - A criação. - João 1:1-4.
   a) Aparentemente não há vida no grão de milho ou feijão. Assim é com a Palavra.
2. É continuamente nova. Outros livros ficam velhos mas Ela é sempre nova.
3. Não se pode destruir. – As perseguições e fogueiras. Os martelos e a bigorna. Voltaire.
4. É fácil de se adaptar. - Sal. 119:130.
5. Cresce. – Mat. 13:1-13; Atos 6:7.
6. Transforma a vida - Madalena.
7. Transforma nações - Inglaterra, China etc.

III – Como deve ser lida.

1. Dedicar-lhe um tempo certo cada dia.

2. Estudá-la com reverência - João 8:47; Luc. 8:47 - e pedir sempre o auxilio do Espírito Santo para podermos compreendê-la. - João 14:26.
3. Lê-la com um lápis na mão.
4. Procurar tirar um proveito pessoal da leitura.

UMA TRÍPLICE BÊNÇÃO
Apoc. 1:3

O lugar, quem escreveu e sob que circunstâncias.

I – Bem-aventurado o que lê.

1. Há diferença entre ler e ler.
   a) Há muitos que lêem e nada compreendem.
   b) Outros lêem e não assimilam.
2. Os que assimilam, aprendem a temer a Deus. - Deut. 17:18, 19; Jer. 15:16.
3. Devemos examinar e entender as Escrituras. - Atos 8:30; João 5:35.
   a) O exame sincero produz luz e entendimento. - Sal. 119:130.
4. Não examinando, estamos sujeitos ao erro, - Mat. 22:29.
   a) Os judeus rejeitaram a Jesus por não lerem as Escrituras. - Luc. 24 :25-27.

II – Bem-aventurado o que ouve.

1. Há diferença entre ouvir e ouvir.
   a) Há pessoas que ouvem só com os olhos.
   b) Outras ouvem, mas não procuram entender o que ouvem.
   e) Estes são inconstantes. - Tia. 1:22-25.
2. A fé vem pelo ouvir. - Rom. 10 :17.
3. Será bem-aventurado o que ouve e compreende. - Prov. 8:34; Mat. 13:23.

III – Bem-aventurado o que guarda.

1. Pouco adiantará se lermos e ouvirmos mas não guardarmos. Tiago 1:22-24.
2. Deus requer obediência restrita à Sua Palavra. - I Sam. 15:22; Rom. 2:13.
3. Guardando Sua Palavra, somos abençoados. - Ex. 19:5; Tia 1:25.
   a) O que disse Jesus aos mariólatras. - Luc. 11:27, 28.
4. Os que guardam a Palavra do Senhor estão edificados sobre a Rocha dos Séculos. - Mat. 7:24; Ecl. 12:13.

A QUÁDRUPLA UTILIDADE DAS ESCRITURAS
2 Tim. 3:16

Quatro palavras consecutivas encerram todo o domínio do aproveitamento da Escritura. A ordem é parte da inspiração.

I – Doutrina.

A palavra significa ensino. Como um professor, Ele:

1. Corrige nossos erros. - Mat. 5:21-48.
2. Confirma nossas convicções retas.
3. Revela verdades.

II – Repreensão.

Esta palavra parece referir-se à obra sobre a consciência, como a precedente explanação tem que ver com entendimento.

1. Leva à consciência do pecado e da culpa.
2. Traz-nos ante a corte da consciência. - Rom. 2:15.
3. Constrange a uma nova retidão.

III – Correção.

Esta palavra não é uma palavra fácil de traduzir. Parece trazer idéia de reconstrução – erguendo o homem caído sobre seus pés, restaurando-o.

1. Descobrindo o único verdadeiro fundamento. - Luc. 6:48.
2. Construindo o caráter e a conduta com material bom.
3. Fora das ruínas, construindo um templo de Deus.

IV – Instrução.

Instrução em justiça. Isso é ensinado como o primeiro, porém pertence não ao inicial, mas ao adiantado grau. É o ensino que plenamente equipa para o dever e serviço.

1. É o conhecimento dos mistérios de Deus.
2. É o conhecimento dos segredos de poder espiritual.
3. É o pleno abastecimento para o serviço.

PODEMOS CRER NA BÍBLIA?

I – A maravilha de sua unidade.

1. Escritores diversos: ireis, sacerdotes, estadistas, pastores, lavradores e pescadores.
2. Períodos distintos, desde 1500 A.C. até 100 A.D.
3. Diferentes países, desde a Babilônia até Roma. Entretanto, é um livro sem contradições. Suas verdades formam uma harmonia admirável.

II – A maravilha de seu ensino.

1. Deus é Justo e Salvador. - Isa. 45:21.
2. O homem é terrestre e espiritual.
3. O pecado é uma ofensa a Deus e que necessita de expiação.

III – A maravilha de suas profecias.

1. A profecia de Noé. - Gên. 9:24-27.
2. A história dos judeus. - Lev. 26.
3. A vinda do Salvador. - Isa. 53.

IV – A maravilha de seu poder.

1. Onde a Bíblia penetra logo aparecem transformações maravilhosas.
   a) A Bíblia regenera. - I Ped. 1:23; Rom. 10:17.
2. É o poder de Deus. Rom. 1:16.

A BÍBLIA

O que a Bíblia é para homens e mulheres:

I – Luz. - Sal. 119:105.

a) Mostra o bom caminho. - Jer. 16:16.

II – Espelho. Tia, 1:23.

a) Revela o que somos diante de Deus. - Rom. 3:10-23.
b) A lei descobre o que realmente somos. - Rom. 7:8.

III – Espada. Efés. 6:18; Heb. 4:12.

a) Faz separação entre o carnal e o espiritual, fazendo-nos sentir o olho perscrutador de Deus. - Heb. 4:13.

IV – Riqueza imperecível. Sal. 119:72.

a) Não devemos pôr nosso alvo e esperança nas riquezas deste mundo. - I Tim. 6:9.
b) Eis a maior riqueza. - I Cor. 8:9.

O ESTUDO DA BÍBLIA

I – O estudo da Bíblia é mandamento divino:

1. "Buscai no Livro do Senhor e lede." - Isa. 34:16.
2. "Examinai as Escrituras." - João 5:39.
3. "Bem-aventurados os que lêem..." - Apoc. 1:3.

4. "Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam." - Luc. 11:28.

II – O que a Escritura é:

1. Um livro determinado – "O livro desta lei."
2. Uma ordem clara – "Não se aparte."
3. Um método eficaz – "Medita nele."
4. Um tempo definido – "De dia e de noite."
5. Um propósito certo – "Para que tenhas cuidado de fazer..."
6. Um resultado infalível – "Farás prosperar teu caminho."
7. Uma bênção desejável – "Prudentemente te conduzirás."

NOMES DAS ESCRITURAS

1. A Palavra. - Tia. 1:21-23; 1 Ped. 2:2.
2. A Palavra de Deus. - Lucas 11 :28; Heb. 4:12.
3. A Palavra de Cristo. - Col. 3:1G.
4. A Palavra da Verdade. - Tia. 1:18.
5. As Santas Escrituras. - Rom. 1:2.
6. As Sagradas Letras. - Tim. 3:15.
7. Escritura da Verdade. - Dan. 10:21.
8. O livro. - Sal. 39:8; Apoc. 22:19.
9. O livro do Senhor. - Is. 34:16.
10. O livro da Lei. - Nee. 8:3; Gál. 3:10.
11. A Lei do Senhor. - Sal. 1:2; Is. 30:9.
12. A Espada do Espírito. - Ef. G:17.
13. Oráculos de Deus. - Rom. 3:2.
14. Palavra de Deus. - I Ped. 4:11.

A BÍBLIA SAGRADA

I – Como nos foi dada.

1. Pela revelação de Jesus. - Gál. 1:11-12.
2. Pela inspiração do Espírito Santo. - II Tim. 3:16; João 14:26.
3. Pela sabedoria dada mor Deus aos Seus servos. - II Ped. 3:14-16.

II – Como devemos considerá-la.

1. Como a Palavra de Deus. - I Tes. 2:13.
2. Como as Sagradas Letras ou Sagradas Escrituras. - II Tim. 3:14-15a.
3. Como a Palavra da Verdade. - II Tim. 2:15.
4. Como Mandamento do Senhor. - I Cor. 14:37-38.
5. Como a Carta de Deus aos homens.
6. Como a Única Regra de Fé. - I Cor. 2:16.

III – Para que fim foi dada.

l. Para nos ensinar o meio de salvação. - II Tim. 3:15.
2. Para nos ensinar nossos deveres para com Deus e os homens. II Tim. 3:16a.
3. Para redargüir-nos e corrigir-nos dos nossos erros. - II Tim. 3:16b.
4. Para nos instruir em tudo quanto é justo e reto. - II Tim. 3:16c-17.
5. Para termos o conjunto da doutrina ou fé pela qual trabalhamos. - Judas v. 3.

O QUE É A BÍBLIA PARA O CRENTE

1. Luz – que ilumina. - Sal. 119:105.
2. Espelho – que revela. - Tia. 1:23.
3. Espada – que penetra. - Heb. 4:12.

4. Fogo – que purifica. - Jer. 23:29.
5. Martelo – que quebranta. - Jer. 23 :29.
6. Chuva – que vivifica. - Is. 55:10.
7. Semente – que dá fruto. - Luc. 8:11.
8. Tesouro – que enriquece. - Sal. 119 :72.
9. Mel – que deleita. - Sal. 119:103.
10. Pão – que alimenta. - Deut. 8:3.
11. Água – que sacia. - Efés. 5:26.

A LEITURA DA BÍBLIA

A leitura do Livro de Deus produz os mais extraordinários efeitos na vida dos homens, não só de crentes como também de não crentes:

1. Regenera. - Tia. 1:18.
2. Vivifica. - Sal. 119:50.
3. Ilumina. - Sal. 119:130.
4. Purifica. - Sal. 119:9.
5. Dá sabedoria. - Sal. 119:98.
6. Santifica. - João 17:17.
7. Produz fé. - João 20:31.
8. Produz esperança.
9. Limpa o coração. - João 15:3; Ef. 5:26.
10. Endireita os caminhos. - Sal. 119:104.
11. Desvia-nos dos caminhos perigosos. - Sal. 119:101.
12. Mantém a vida.
13. Promove o aumento da graça.
14. Edifica na fé. - At. 20:32.
15. Admoesta. - Sal. 18:12.
16. Conforta. - Sal. 118:9.
17. Livra-nos do pecado. - Sal. 118:9.

A BÍBLIA E A VIDA CRISTÃ
Prov. 6:22

1. DIREÇÃO – Ela "te guiará". - Caminho certo. Vereda da justiça e de verdade.
2. PROTEÇÃO – Ela "te guardará". - Livrará do mal, pelos seus conselhos e ensinos. Sal. 23:4.
3. COMPANHIA – Ela "falará contigo". - Na oração falamos com Deus, e pela leitura da Bíblia Deus fala conosco. (David Livingstone, "O Livro que Fala").

A BÍBLIA
Isa. 34:16

I – Suas profecias cumpridas são o selo da divindade sobre suas páginas.

l. Um desafio aos duvidosos. - Isa. 41:22-26.

2. A pá, as escavações e a história do mundo confirmam os seus direitos.

II – A exatidão e a fidelidade da Bíblia confirmam a sua origem divina.

1. Criação. Comparar teorias pagãs sobre a criação com o relatório resumido em Gênesis 1 e 2.
   a) As descobertas modernas. - Sal. 33:6, 9.
2. Dilúvio. - Gên. 6-8; II Ped. 3:1-6.
   a) Excavações, óleo e carvão.
3. Jesus Cristo.
   a) Seu nascimento. - Isa. 7:14; Mat. 1:23.
   b) Seu lugar de nascimento. - Miq. 5:2.
   c) Sua vida, ensinos e crucifixão. - Dan. 9:23-25.

III – Singular unidade da Bíblia.

1. Escrita por profetas, reis, sacerdotes, pastores e pescadores num período de 1.500 anos. - Isa. 34:16-17; II Ped. 3:1-3; 1:19-21.
2. Sua mensagem toca a qualquer necessidade humana, em qualquer idade. - II Tim. 3:15-17.
3. Pode ser compreendida por todos. - Isa. 35:8.

IV – Finalmente, sua elevada moral é prova incontestável de sua divindade.

l. Ensina a mais perfeita moralidade.
   a) A lei áurea. - Mat. 7:12.
   b) A lei moral. - Ex. 20:1-17.
   c) Admoestação de Paulo. - Fil. 4:8.
2. Dá o mais elevado conceito de Deus (Ex. 34:6); do homem (Gên. 1:26-27).
3. Eleva o crente na vida e na utilidade como nenhum outro poder o poderia lazer. - II Tim. 3:16-17; Jo. 7:38.

O GUIA INFALÍVEL E FIEL PARA O NOSSO DESTINO ETERNO - João 18:38

I – A humanidade, desnorteada na sua rota, procura ansiosamente uma bússola fiel e verdadeira.

1. O homem não é um ser e irracional, cuja existência termina no túmulo, não! Daí o motivo da ansiedade universal sobre o "além".
2. Verdade – o que é?

a) A pergunta de Pilatos: "Que é a verdade?"

3. A humanidade ainda hoje faz a mesma pergunta.
   a) Procura a solução nos credos religiosos e ouve a cada passo: "Aqui é que está a verdade!"
4. Diante de tantas variantes, a verdade torna-se de difícil alcance.

II – Por que é tão difícil achar a verdade, o guia infalível e fiel para o destino eterno?

1. Porque o caminho é escuro. - Isa. 60:2; 59:9-10.
2. Porque a humanidade é muito crédula e não investigadora, daí ser enganada pelos falsos ensinadores, falsas luzes. - Ez. 22:26; II Cor. 11:13-15.
3. Porque o caminho é escabroso. - Mat. 7:14.

III – Como podemos achar a verdade, o guia infalível, que nos mostre o caminho seguro?

l. Como se acha um caminho em noite escura? – Lanterna.
2. Assim é na pesquisa religiosa.
   a) A Palavra de Deus é uma Luz e Lanterna. - II Ped, 1:19; Salmos 119:105.
3. O conselho divino:
   a) Não confiar nos homens. - Sal. 146:3; Jer, 17:5 e 7.
   b) Examinar as Escrituras. - Rom. 10:17; João 5:39; 10:35; 17:17.
4. Hoje em dia muitos vão atrás do que diz o homem e das filosofias vãs, e desprezam as Escrituras, achando-as sem valor e arcaicas.

IV – O que faz a verdade para aqueles que a acham?

1. Liberta-os da confusão e dos vícios. - João 8:30-32.
2. Transforma radicalmente a vida.
   a) Madalena.
3. Transforma as nações. - Inglaterra, China.
4. Satisfaz os anelos da alma e do coração. - Sal. 19:7,8.
5. É o guia infalível e fiel que seguramente nos aponta o destino eterno. - II Ped. 2:19.
6. É a rocha da Salvação. - Mat. 7:24-25. Tia. 1:21.

O LIVRO MAIS NOBRE – A BÍBLIA

I – A composição da Bíblia.

1. Sessenta e seis livros com uma mensagem definida, escritos por 40 autores, em várias épocas e lugares.
   a) Reis, prisioneiros, coletores, pastores, sacerdotes, estadistas, médicos, profetas e pescadores; na Palestina, Egito, Babilônia, Ásia Menor, Grécia, Roma etc.
   b) Em tais condições, só se vê harmonia e unidade.
   c) É uma enciclopédia completa.

II – O que a Bíblia revela.

1. Revela ordem e seqüência – um princípio e um fim.
   a) Os primeiros dois capítulos falam de um mundo feito novo.
   b) O terceiro capítulo fala da entrada do pecado e o começo do grande conflito entre o bem e o mal; seu antepenúltimo capítulo dá-nos a terminação do pecado e o fim da luta entre Jesus e Satanás.
   c) A Bíblia começa com um jardim e termina com uma cidade.
   d) Começa com uma manhã seguida pela noite e termina com um dia que não será mais precedido de noite.
   e) Começa o terceiro capítulo com o homem fora do Éden, com suas portas fechadas; ao fim termina com o homem no paraíso restaurado.
2. O tema principal da Bíblia é Jesus.
   a) Jesus, o Salvador para a humanidade.

III – Um livro para todos.

1. Sua linguagem é universal e não provincial. - II Ped. 1:21.
2. Na mensagem do livro ninguém é esquecido:
   a) Às crianças: "Deixai vir a mim os meninos."
   b) Aos amantes dos prazeres: "Não ameis o mundo."

e) Aos velhos traz alegria: "Até na velhice eu serei contigo."
d) Aos cegos: "Quero, sê curado."
e) Aos órfãos e viúvas: "Eu sou o juiz dos órfãos."
i) Aos sofredores: "Vinde a Mim."

IV – É um livro irresistível.

1. Repreende ao monarca.
2. Não pode ser desfeita sua influência. - Voltaire, Rússia, Roma são malhos quebrados.
3. Apesar de centenas de anos de uso, é o livro mais lido.
   a) Nos dias de Voltaire em 50 línguas; hoje em 1181 línguas e dialetos.
4. É a carta de Deus aos homens. - João 5:39.
5. A palavra produz luz. - Sal. 119:105, 100.

TRÊS ARCAS DA BÍBLIA

I – A Arca de Noé - Gen. 6:14; I Ped. 3:20; Heb. 11:7.

a) Foi feita conforme Deus mandou, Ele determinou sua forma, dimensões e qualidade de madeira a ser empregada. Foi o primeiro navio de que há conhecimento na história do mundo. Sua construção foi uma aventura de fé em Deus da parte de Noé, que a edificou em terra seca.
b) A arca de Noé foi o refúgio dos homens em face do juízo de Deus pelo dilúvio.
c) A arca de Noé é uma figura de Cristo. O Senhor Jesus é nosso Refúgio do Juízo futuro. Os que foram salvos do dilúvio tiveram de entrar na arca. Não lhes foi suficiente saber que ela existia. Mesmo que tivessem religião e vida moralizada fora da arca, nada disso lhes adiantava. Não é suficiente saber algo a respeito de Jesus. É necessário exercer fé nEle, fé ativa e obediente.

II – A Arca de Moisés - Êx. 2:3.

a) O faraó ordenara que todos os meninos de pais hebreus fossem atirados ao rio. Mas Deus tinha planos a respeito de Moisés. Sua mãe, Joquebede (Núm. 26:59), o escondeu por três meses (Êx. 2:2). Depois, inspirada por Deus, fez uma arca de juncos (Isa. 18:2).

b) A arca de Joquebede, para resguardar seu filhinho, era uma espécie de berço flutuante. Foi nela que Deus preservou o futuro libertador de Seu povo.

c) Mais tarde um outro Libertador, o Salvador do mundo, também começou Sua carreira num humilde berço – a manjedoura de Belém.

III – A Arca da Aliança - Êx. 25:10, 22.

a) Com relação a esta arca, também Deus determinou-lhe a forma, as dimensões e a qualidade de madeira a empregar.

b) A madeira, símbolo da humanidade do Senhor Jesus, foi coberta de ouro, símbolo de Sua divindade. - Heb. 9:4.
No interior dela havia um vaso que continha o maná, a vara de Aarão, que florescera, e as tábuas da Lei dos Dez Mandamentos. À vista desta arca as águas do Jordão foram divididas e as muralhas de Jericó caíram. Seu lugar no tabernáculo era o Santo dos Santos, e por cima dela estavam os querubins, que cobriam o propiciatório. Era o ponto de contato entre Deus e Seu povo, por intermédio do Sumo Sacerdote. Era o lugar de revelação, onde Deus manifestava Sua vontade. Tudo isto vemos no Senhor Jesus, a revelação do amor, da justiça e da vontade de Deus. É Ele também o Mediador único. - João 14:6; I. Tim. 2:5.

AS ESCRITURAS

1. Inspiradas por Deus. - II Tim. 3:16.
2. Inspiradas pelo Espírito Santo. - At. 1:16: Heb. 3:7; II Ped. 1:21.

3. Cristo sancionou-as, apelando para elas. - Mat. 4:4. Mar. 12:10; João 7:42.
4. Jesus serviu-Se delas para ensinar. - S. Luc. 24 :27.
5. Contêm as promessas do Evangelho. - Rom. 1:2.
6. Revelam as leis, os estatutos e os castigos divinos. - Deut. 4:5, 14 e Êx. 24:3,4.
7. Recordam as profecias divinas. - II Ped. 1:19-21.
8 . Dão testemunho de Cristo. João 5:39; At. 10:43; 18:28; I Cor. 15:3.
9. São completas e suficientes. - Luc. 16:29, 31.
10. São guia infalível. - Prov. 6:23; II Ped. 1:19.
11. Instruem-nos para a salvação mediante a fé em Jesus. - II Tim. 3:15.
12. São úteis como doutrina e prática. - II Tim. 3:16,17.

OS ÍMPIOS E AS ESCRITURAS

1. Falsificam-nas. - II Cor. 2:17.
2. Nulificam-nas com suas tradições. - Mar. 7:9-13.
3. Rejeitam-nas. - Jer. 8:9.
4. Tropeçam nelas. - I Ped. 2:8.
5. Não lhes obedecem. - Sal. 119:158.
6. Adulteram-nas para sua própria perdição. - II Ped. 3:16.
7. Acrescentam ou diminuem suas palavras. - Apoc. 22:18-19.
8. Seus detratores serão castigados. - Jer. 36:29-31.

TORRES DA BÍBLIA

Nossa vida está cheia de obstáculos e perigos, porém Jesus Cristo é a torre que nos protege e defende. - Prov, 18:10. Definição de torre.

1. Uma torre que devemos evitar. - Gen. 11. - Esta é a torre da nossa própria vontade.
2. Uma torre maravilhosa. - Prov. 18:10. - Esta é a torre da salvação e temos necessidade de conhecê-la.

3. Uma torre de gozo. - II Sam. 22:3. – Esta é a torre em que encontramos proteção.
4. Uma torre de glória. - Sal. 18:2; 144:2. – Esta é a torre do testemunho.
5. Uma torre do atalaia. - Hab. 2:1. – Esta é a torre da esperança,

A PALAVRA DE DEUS
João 6: 63; Mat. 4:4; Luc, 12:13-21

I – Algumas Maravilhas do Livro.

1. I Ped. 1:23. – Palavra viva.
2. Luc. 8:11. – Vida. Comparação entre a Palavra e a semente.
3. Atos 2:37. – O resultado da semente semeada por Pedro – convicção.
4. Jonas 3:1-5. – Efeito maravilhoso desta semente.
5. Rom, 10:17. – Exemplo: O ateu que leu a Bíblia para combatê-la, mas ficou convicto de seu erro.
6. Sal. 119:130. – Pecado é treva; se vivermos em pecado, estamos em trevas. Quando aceitamos a Palavra, a luz entra e podemos ver quão horrível é o pecado.
7. I Ped. 1:23. – Às vezes as sementes apodrecem e morrem, mas tal não acontece com a Palavra.
8. II Ped. 1:4. – Introduz a vida divina.
9. Sal. 119:9. – Purifica a vida.
10. Sal, 119 :11. – É uma salvaguarda.
11. Atos 20:32. – É esta Palavra que produz o crescimento na vida do cristão.
12. Jer. 15:16. – Produz gozo e alegria.
    a) A fonte de gozo da vida do cristão é a palavra.
13. Sal. 126:5-6. – É a Palavra de Deus a única que nos habilita para ganhar almas.

O LUGAR PARA A PALAVRA
João 8:37

Onde a Palavra de Jesus deve ser recebida de uma vez, é muitas vezes rejeitada. Os judeus eram da semente de Abraão, mas eles não tinham a fé de Abraão.

Jesus sabe onde sua Palavra é recebida, e onde ela não tem lugar. A Palavra deveria estar nos corações dos da semente de Abraão, mas eles, planejavam matar a Jesus.

I – Que lugar a palavra deve ter nos corações?

1. *Um lugar inferior*. Nos pensamentos, na memória, na consciência, nas afeições. - Sal. 119:11; Jer. 15:16; Col. 3:16.
2. *Um lugar de honra*. Ela deve receber atenção, reverência, fé e obediência. - Jo. 8:47; Luc. 6:46; Mat. 7:24,25.
3. *Um lugar de confiança*. Devemos, em todas as coisas, confiar na segura Palavra da promessa. Deus não mente! - Isa. 7:9; 1 Sam, 15:29; Tito 1:2.
4. *Um lugar de governo*. A Palavra de Jesus é a lei e bússola do cristão. - Sal. 119:130; II Ped. 1:19.
5. *Um lugar de amor*. Ela deve ser apreciada sobre o alimento diário, e defendida com nossa vida. - Jó 23:12; Judas 3:

II – Por que não tem ela lugar em muitos corações?

1. Estão muito ocupados e não podem admiti-la.
   a) Estais muito ocupados para serdes salvos?
2. "Ela não vem com novidades." É velha etc.
   a) Estais aborrecidos da velha história? Estais aborrecidos do pão? do ar? da água? da vida?
3. Outras coisas ocupam o lugar que a Palavra de Jesus deveria ter:
   a) Preferem palavras de homens de superstições e de ceticismo.
   b) É esta uma preferência sábia?

4. "Tem um conforto muito frio e vago."
   a) Isto mostra que a tua vida está depravada.
5. Muitos são demasiado sábios para renderem-se ao governo de Deus. - João 5:44; Rom. 1:22.

III – Quem não tiver lugar para a palavra, ela o condenará no último dia. - João 12:48; Apoc. 3:20.

COMO A BÍBLIA INFLUI DIRETAMENTE NA VIDA DE UMA NAÇÃO

Ensinando:
Aos pais a instruírem seus filhos. - Prov. 22:6.
Aos soldados a estarem contentes com seu soldo. - Lucas 3:14.
Aos empregados a trabalharem honestamente. -1 Tim. 6:1.
Aos industriais e comerciantes a pagarem devidamente as taxas impostas por Lei. - Rom. 13:6-7.
Ao povo, em geral, que honre e obedeça as Autoridades. - Rom. 13:1-5.
... que colabore com o Governo, orando por ele para que Deus lhe dê uma administração sábia e segura. - I Tim. 2:1-3.

CATORZE MOTIVOS POR QUE DEVEMOS ESPALHAR A BÍBLIA

Porque...
1 - É inspirada por Deus. - II Tim. 3:16.
2 - É a Espada do Espírito. - Ele. 6:17.
3 - É como um martelo que esmiúça a rocha. - Jer. 23:29.
4 - As palavras do Senhor são palavras puras, como pirata refinada em forno de barro, purificada sete vezes. Sal, 12:6.
5 - É a Palavra de Deus que opera nos corações dos que crêem. - I Tess. 2:13.

6 - As Palavras do Senhor nunca hão de passar. - Mat. 24:35.
7 - É a verdade. - João 17:17.
8 - É leite, para as crianças na fé. - I Ped. 2:2.
9 - Executa os propósitos de Deus. - Isa. 55:11.
10 - Dá luz. - Sal. 119:130.
11 - Purifica-nos. - Sal. 119:9.
12 - Faz-nos sábios para a salvação. - II Tim. 3:15.
13 - É lâmpada para os nossos pés. - Sal. 119:105.
14 - É a semente incorruptível, pela qual nós somos gerados de novo. - I Ped. 1:23.

BIOGRAFIAS

ADÃO

I – Sua origem.

l. Criado do pé da terra. - Gên. 2:7.
   a) É um desafio ao orgulho.
   b) O mais poderoso monarca e o miserável Lázaro são UM em sua origem.
2. Recebeu o sopro Divino.
3. Seu lar e companheira.
   a) Extenso jardim e frutas e pássaros.
   b) Anjos eram seus companheiros e instrutores.
   c) O próprio Deus o visitava. – Prov. 8:27-31.

II – Sua queda e a da humanidade.

l. Sua felicidade era condicional. - Gên. 2:16, 17.
   a) Adão quebrou a condição, daí os sofrimentos, misérias, morte, terremotos, tempestades etc.
2. Em Adão toda sua posteridade corrompeu-se. - Rom. 3:10-18.
3. Em Adão todos morreram. - Rom. 5:12; 1 Cor. 15 :22.
   a) Como de uma semente provém uma floresta, provém de Adão a humanidade.

III – Adão era uma figura de Jesus. – Rom. 5:14, ú.p.

l. Adão é o chefe da família humana; Cristo é o chefe da família da graça. = I Cor. 15:22, 45, 47.
2. Adão caiu, e com ele toda a humanidade; Cristo apresentou-se e morreu, levantando assim a cabeça da posteridade. João 3:16.
3. Quem estiver e permanecer na família do primeiro Adão estará perdido, e quem estiver na família do segundo Adão será salvo. – Rom. 5:17.

a) Por Adão acabamos no túmulo; por Jesus olhamos além--túmulo. - I Cor. 15:19-24; Jó 19:25.

4. Em que família querem permanecer?
   A escolha deve ser voluntária e pessoal. - I Ped. 1:10, 11.

UM ESBOÇO DA VIDA DE NOÉ
Gên. 6:8-22.

A Bíblia está cheia de histórias de grandes homens. Todos gostam de ler tais histórias. Uma destas é a de Noé. Podemos aprender boas lições de sua vida.

I – O tempo em que ele viveu.

1. Era um tempo corrupto - v. 5. - O povo não podia pensar retamente. Casamento maculado - v. 2. Havia terror - v. 4, etc. mesmo assim foi possível a tini homem viver retamente.
2. Tempo em que Deus Se entristeceu por haver criado o homem. - v. 6. Imaginai a tristeza de uma mãe ao dar à luz um filho. Assim Deus.
3. Tempo em que Deus decidiu destruir toda a carne. - v. 7. Deus é longâmino, mas não se deixa zombar.

II – O caráter de Noé.

1. Ele foi um homem justo - v. 9. Com toda a violência ao seu redor, Noé tratou a seu próximo retamente.
2. Sua vida foi perfeita. Vivia moralmente num meio imoral. Como o lírio no pântano.
3. Noé andava com Deus. Eis o segredo do sucesso na vida de qualquer cristão.

III – A ordem divina a Noé.

1. Construir uma arca. A parte que lhe tocou. Trabalho.

2. Pôr a família na arca. Belo pensamento da religião do lar. Noé viveu de uma tal maneira que pôde ganhar e levai- sua família para Deus. - Heb. 2:13.
3. Os animais deveriam ser levados à arca. Uns, para serem usados no sacrifício. Em qualquer circunstância não devemos nos esquecer de dar graças a Deus.

IV – A experiência do dilúvio e o fim da vida de Noé.

1. Salvo na arca. Outros subiram nos montes e clamaram, mas era tarde. Jesus é a arca, refugiemo-nos nEle contra o fogo devorador do futuro.
2. Salvo após o dilúvio. Após o juízo final, andaremos para sempre com Jesus. - Apoc. 14:1-5.
3. A morte de Noé. - Gên. 9 :28,29. Se vivermos cuidadosamente na mocidade, a velhice nos será bela. - Gên. 17:1.

A FÉ E ABNEGAÇÃO DE ABRAÃO
Heb. 11:8-19; Luc. 14:33

I - Abraão demonstrou fé e abnegação obedecendo à voz do Senhor:

1. Deixou suas terras – bens materiais.
2. Deixou Seus parentes – suas afeições.
3. Deixou o pecado – a idolatria de seu povo.
4. Tudo isso fez com prontidão. - Gên. 12:1-4.
   a) O exemplo no sacrifício de Isaac.

II – Para que Abraão devia assim fazer?

l. Para ir a uma terra nova. - Heb. 11:8.
2. Para fazer um grande trabalho missionário.
3. Para alcançar a verdadeira bênção. - Heb. 11 :10.
   a) Alcançou-a e foi abençoado.

III – As lições que devemos aprender.

1. Você já ouviu o chamada de Deus? Está pronto a obedecer-Lhe?
2. Estará tão apegado às coisas passageiras deste mundo, que você não pode ver a coroa sobre a tua cabeça?
   a) O conselho de Jesus. - Luc. 14:33.
3. Acha ser um sacrifício seguir em obediência a Jesus? E aos Seus mandamentos?
   a) O que diz o Senhor. - Salmo 50:5.
4. Seus parentes e amigos impedem você de seguir a Jesus? Mat. 20:37.
5. E você, cristão, esta terra é sua habitação eterna? - Miq. 2:10; Heb. 11:13-16.
   a) Você já consagrou hoje sua vida a Deus? Poderá cantar de coração o hino: "Tudo, ó Cristo, eu Te entrego"?

DUAS EXPERIÊNCIAS NA VIDA DE JACÓ
Gên. 28:10-17; 32:22-29

I – Deixando o lar.

1. A saudade imensa.
2. A incerteza do futuro.
3. A visão confortadora. – Vs. 12-17, 15.
4. O seu reconhecimento - "Deus está neste lugar". - V. 16.
   a) Seja esta a experiência para cada um e especialmente para aqueles que ainda não conhecem a Deus.

II – No meio das lutas. - Gên. 32:29.

1. Como Deus se revelou e abençoou a Jacó?
   a) Após grande aflição.
   b) Após intensa comunhão com Deus - oração.
   c) Após confissão humilde.
2. Qual foi o lugar da bênção?

"Ali" – lugar de comunhão.

3. Aqui estamos, prestes a iniciar as lutas e aflições.
4. Poderá ser este um lugar de bênção? Sim, se estamos prontos a:
   a) Consagrar-nos a Ele.
   b) Humilhar-nos e confessar nossas faltas.
   c) Executar a vontade de Deus. - Deut. 4:29.

ESAÚ E JACÓ

À primeira vista, Esaú é mais atrativo do que Jacó – é mais homem, mais generoso e franco que seu irmão gêmeo. Está escrito: "Amei a Jacó e aborreci a Esaú", e a razão desta declaração do Senhor está contida na história de Esaú.

1. *Menosprezou a Sua primogenitura*. - Gên. 25:30-34.
   Esse privilégio implicava o sacerdócio da família - Êx. 4:22; 19:6, etc., a comunhão com Deus. Porém as coisas espirituais não tinham atrativos para Esaú.
2. *Vendeu sua primogenitura*. - V. 31. Deu mais valor a um prato de lentilhas que ao seu direito de primogênito. Da família de Abraão viria ao mundo o Messias e esta possibilidade ele vendeu, como séculos depois Judas vendeu Seu Mestre por trinta moedas de prata. Cristo não era uma atração para Esaú.
3. *Perdeu a Bênção*. - Gên. 27:30. É certo que Jacó enganou para obter a bênção de Isaac e mais tarde colheu o fruto amargo de ser enganado por seus filhos. Ele sabia apreciar a bênção do pai e seu justo valor com todas as vantagens espirituais que ela envolvia. Esaú pensa no presente, e Jacó, no futuro.
4. *Não achou lugar de arrependimento*. - Heb. 12:16-17. Feita a escolha, não pôde recuperar o perdido. Não pôde fazer Isaac mudar de parecer e conceder-lhe a bênção que havia Perdido por sua insensatez. "O choro e ranger de dentes" foi a sua porção.

A EXPERIÊNCIA DE ELIAS
I Reis 19:1-12

I – A experiência.

1. Essa experiência velo-lhe depois de certos casos.
2. O que Deus lhe perguntou e disse?
   a) "O que fazes aqui, Elias?"
      (1) A condição de uma caverna. Elias, ali com os ratos, morcegos, corujas etc., nada podia fazer. Ele era um pescador de homens e não de morcegos.
   b) "Sai da caverna."
      (1) Ele não podia continuar ali.
      (2) Tinha de ganhar uma nova experiência – subir ao monte. - V. 11.
3. O que ouviu quando estava no monte? – Vs. 11, 12.

II – Estamos na caverna – as aflições do mundo.

1. Deus ordena que saiamos da caverna.
2. O povo de Deus não pode ficar na caverna.
3. Deus quer que subamos à montanha para termos melhor visão.
   a) Uma montanha é diferente de uma caverna.
   b) Temos melhor visão quanto mais alto subirmos.
   c) Respiramos melhores ares.
   d) Subir uma montanha requer algum esforço.
4. Subamos ao monte!

III – Algumas experiências do monte.

1. Abraão ganhou uma experiência quando estava no monte sacrificando seu filho Isaac.
2. Moisés no monte viu a Canaã. - Deut. 34:1.

a) Quando subirmos ao monte, Deus nos mostrará a nova Jerusalém.

3. Jesus. - Mat. 14:23; Mar. G:46; Luc. 6:12.
4. Jesus no monte. - Mat. 17:1,2, 4. Transfigurou-Se.
   a) É bom estar no monte. - Mat. 17:4; Apoc. 14:1.

IV – Vocês desejam estar nesse monte?

1. Procurando Deus em oração teremos melhor visão.
2. A oração é o meio que nos comunica com Deus.
3. O que é oração.
   a) É o abrir o coração a Deus, como a um amigo.
   b) É a chave nas mãos da fé para abrir os celeiros celestiais.

JESUS E JOSÉ

I – Semelhança.

1. Ambos eram filhos bem-amados.
2. Ambos foram enviados para socorrer os irmãos.
3. Ambos foram invejados, traídos, odiados e vendidos.
4. Ambos perdoaram e oraram. "Eles não sabem o que fazem."
5. Ambos foram presos e perseguidos e padeceram.
6. Ambos trouxeram grandes bênçãos para a raça.

II – Diferença.

1. Jesus era santo e imaculado. .
2. Jesus deu livremente a Sua vida como sacrifício.
   a) Por este sacrifício trouxe salvação espiritual a todos homens.
3. Jesus estabeleceu um reino espiritual.

A RAINHA ESTER
Est. 5:1-14; Mat. 11:28

I – A redação da história.

1. A exaltação de Ester.

2. A vigilância de Mardoqueu.
3. A exaltação de Hamã.
   a) Cria ódio por Mardoqueu.
   b) Consegue um decreto para matar os judeus.
4. A petição da rainha Ester.
   a) O perigo que corria.
   b) Preparou o povo que se entregou à oração e ao jejum.
   c) Consegue a primeira entrevista com o rei. O convite.
      (1) O rei perde o sono - a leitura das crônicas.
      (2) A exaltação de Mardoqueu.
   d) No segundo banquete, Ester denuncia Hamã.
      (1) A morte de Hamã e a exaltação de Mardoqueu.

II – Jesus – o grande Rei e o homem condenado à morte.

1. O estado do pecador e o perigo. - Rom. 3:23; 6:23.
2. O único meio de escape. - Heb. 2:3.
   a) O caminho ao trono é franco. - Heb. 4:14-16.
3. O pecador é convidado. - Mat. 11:28.
4. Quem chegar-se a Jesus não será rejeitado. - Jo. 6:37.
   Como você escapará? - Heb. 2:3; Apoc. 12:17; Isa. 51-7-8, 12-14; Dan. 12:1.

JOÃO BATISTA
Mat. 11:1-11

Gostamos de pensar sobre os grandes homens. Quando pensamos nos grandes homens do mundo, João sobressai a todos.

Jesus o disse: Mat. 11:11.

I – Seu nascimento.

1. Anunciado por um anjo de Deus. - Luc, 1:13.
   a) A dúvida e o castigo de Zacarias. - vs. 18-20, 22.

b) O hino de louvor de Zacarias. - vs. 59-79.

2. Seu nascimento foi miraculoso.
   a) O poder de Deus é maior do que o da natureza.
      Ele a fez e pode deixá-la de um lado para um propósito que lhe agrade.
3. Ele nasceu para um fim determinado. - Luc. 1:17.
   a) Deus tem um plano para cada vida. - Ester 4 :14.

II – Sua preparação.

1. Educado por seus pais.
   a) Era uma dádiva divina, por isso foi educado para Deus.
      Ex.: Samuel, Moisés, Timóteo etc.
   b) Devemos educar nossos filhos para o santo serviço do Senhor.
2. Comunhão com Deus.
   a) Seus dias foram passados nos campos, só com Deus.
      Os 40 dias de Jesus.
   b) Necessitamos abandonar o barulho das cidades e procurar no sossego a comunhão com Deus.
3. Ensinado pelo Espírito Santo. - Jo. 14:26.
4. Sua simplicidade. – Mar. 1:6.

a) Era o costume dos profetas. - II Reis 1:8.

b) Gafanhotos - eram abundantes no Oriente e são alimento lícito. - Lev. 11:22.

c) João vivia uma vida rude, não obstante tornou-se um grande homem para Deus.

III – Seu ministério.

1. Advogou grandes doutrinas fundamentais do Evangelho.
   a) Arrependimento. – "Arrependei-vos..."
   b) Fé. – "Preparar o caminho para a vinda do Senhor."
   c) Batismo. – O primeiro a batizar.

d) Divindade de Cristo – "Eis o Cordeiro de Deus."
e) Expiação. – "Que tira o pecado do mundo."

2. Ele foi um pregador destemido. - Luc. 3:7-10.
   a) Sua reprovação a Herodes.
3. Foi um pregador eficiente. - Mar. 1:5.
   a) A verdadeira prova da evidência de uma pessoa que prega ou fala do Evangelho está nas almas trazidas a Jesus e não na eloqüência.
4. Ele apontava para a vinda de Jesus. - Jo, 1:26.
   a) Esta deve ser a tarefa de cada ministro e membro da igreja.
   b) Devemos pôr Cristo na frente. - II Cor. 4:5.
   c) Muitas almas ainda hoje clamam: "Queremos ver a Jesus."
5. Seu ministério foi todo de resignação e humildade. - Mar. 1:7; João 3 :30.

IV – Sua morte.

1. Aprisionado por Herodes. - Mat. 14:3.
2. Degolado para satisfazer a Herodias. - Mar. 6:25. - Por ter dito a verdade.
3. Descansou das lutas, mas suas obras seguem-no. - Apoc. 14:13.
4. Faz parte da galeria nobre dos mártires. - Heb. 11.
5. Aguarda a recompensa final. - Heb. 11:36-40.
   Tomemos o lugar no serviço do Senhor, como fez João, e seremos recompensados.

A MENSAGEM DE JOÃO BATISTA
João 1:29

Lugares e tempos tornam-se memoráveis quando se acham ligados com Jesus. No caso perante nós, o pregador foi um homem notável, e o seu tema, mais notável ainda.

João pregava sobre Jesus.

I – O verdadeiro mensageiro.

1. Ele vê Jesus por si mesmo. João não conhecia a Jesus, mas o Espírito Santo O revelara - v. 33.
   a) O verdadeiro arauto de Jesus deve ser igual a Jesus Cristo.
      (1) Deve olhar pela aparição do Senhor.
      (2) Deve regozijar-se em pregar Jesus, a quem ele não viu mas espera ver.
      (3) Deve pregar como veio e como virá.
2. Deve chamar a atenção dos homens a Jesus: "Eis aqui o Cordeiro de Deus."
   a) Deve fazer isso clara e fielmente.
   b) Deve fazer continuadamente. Deve ser a sua mensagem. João mesmo pregou ainda este sermão "no dia seguinte" V. 35, 36.
3. Deve conduzir seus próprios seguidores a Jesus.
   a) João tinha humildade suficiente para aconselhar seus discípulos a deixarem-no e a seguirem a Jesus.
   b) Deve pôr Cristo na frente. - II Cor. 4:5.
4. João escondera-se em Cristo.
   a) Ele viu essa necessidade. - João 3:30.
   b) Reconhecia ser unicamente um convidado do noivo. João 3:29. Assim não fazem os pregadores de hoje, pois põem as suas teologias e filosofias em primeiro lugar.

II – A verdadeira mensagem.

A mensagem de João foi breve mas enfática.

1. Ele declarou, mostrou Jesus como mandado de Deus.
2. Mostrou Jesus como real e divino sacrifício para o pecado: "O Cordeiro de Deus".
   a) Declarou que Jesus era o único que podia tirar o pecado do mundo. Isso é contrário ao romanismo. - João 1:7, 9.
3. Exortou o povo a olhar para Jesus.
   a) Assim deve ser feito hoje dos púlpitos.

b) Jesus deve ser apresentado como o sol vivificador.
c) Olhar a Jesus, não aos ministros ou irmãos.

III – A verdadeira recepção da mensagem.

A conduta dos discípulos de João leva-nos à seguinte conclusão:
1. A crer em Jesus como o único que remove o pecado.
2. A seguir a Jesus - v. 37.
3. A seguir a Jesus embora sejamos poucos.
4. A morar com Jesus - v. 39.
5. A sair a contar a outrem de Jesus - vs. 40, 41.

BREVE ESTUDO SOBRE O CARÁTER DO APÓSTOLO PEDRO

Pedro parece mais humano a nós do que qualquer outro caráter bíblico. Um dia ele estava no topo da montanha, para no outro estar no vale. Um dia era fiel, para no outro estar caindo.

Pedro foi justamente o que todos nós somos. Andamos pela mesma estrada pela qual ele andou, mas se formos fiéis, Deus nos conduzirá salvos ao lar, assim como foi com Pedro.

I – A conversão de Pedro. – Jo. 1:41,42.

1. André foi o agente humano – procurou-o.
   a) "Achamos" a pérola, o tesouro precioso.
   b) "Levou-o a Jesus" – verdadeiro amor pelos seus.
2. O que disse Jesus – Simão (obediente), Jonas (pomba).
   a) Deve ser a característica dos seguidores de Jesus.
   b) Cephas (pedra), seu temperamento ríspido e fidelidade a Jesus.
   c) É uma honra ter um novo nome. - Apoc. 2:17; Isa. 62:2.
3. Devemos, como André, trabalhar para trazer almas aos pés de Jesus.
   a) André não sabia que Pedro algum dia seria um grande pregador.

b) Quando trazemos uma alma para Jesus, não sabemos os planos de Deus para ela.

II – A chamada de Pedro para o serviço. - Mat. 4:18-22.

1. Sendo chamado, logo atendeu – prontidão.
   a) Muitos hesitam, como fez Moisés.
   b) Alguns apresentam desculpas. - Luc. 14:15-20.
2. Cristianismo implica deixar alguma coisa.
   a) Exemplo de Bartimeu, o cego. - Mar. 10:46-52.

III – O contato diário de Pedro com Jesus.

1. Por três anos e meio, teve o glorioso privilégio de andar ao lado de Jesus.
2. Conheceu de perto a majestade de Jesus. - II Ped. 1:15.
   a) Andando sobre as ondas.
   b) No monte da transfiguração.
   c) Confessando-O: "Tu és o Cristo!"
   d) Vendo, em parte, Sua luta no Getsêmani.
3. O cristão que entra em contato diário com Jesus por intermédio de Sua Palavra, e oração, pode testificar do poder de Jesus na sua vida.

BREVE ESTUDO SOBRE O CARATER DO APÓSTOLO PEDRO

I – A queda de Pedro. - Luc. 22:52-54.

1. Ele havia votado morrer antes que negar a Jesus – confiança própria.
   a) Estamos sujeitos a cair também. - I Cor. 10:12.
2. Na sombra da cruz Pedro não pôde guardar sua promessa feita um pouco antes.
   a) Nós fazemos votos ao seguirmos a Jesus, mas na hora escura das provações, às vezes somos-lhes infiéis.

b) Devemos confiar em Jesus. - Sal. 23:4.

3. Quatro coisas fizeram Pedro negar a Jesus:
   a) Confiança própria.
   b) Falta de oração.
   c) Seguia a Jesus de longe – temor humano.
   d) Estava em terreno impróprio.
4. Com o olhar de Jesus, Pedro reconhece a falta.

II – Pedro com Jesus depois da ressurreição.

1. Imaginai a tristeza e a vergonha de Pedro depois de haver negado a Jesus.
   a) Apesar de tudo isso ele amava a Jesus; após a ressurreição foi o primeiro a entrar no sepulcro. - Jo. 20:1-6.
2. A mensagem especial de Jesus. - Mar. 16:5, 7.
   a) Jesus não queria que Pedro viesse a pensar que o Mestre não fizesse mais caso dele.
   b) Era um toque de amor ao coração desconfiado.
3. A afirmação do arrependimento de Pedro. - Jo. 21:15-17.
   a) Três vezes havia negado o Mestre, e três vezes Jesus lhe pediu a certeza de seu amor, lealdade e arrependimento.

III – Os últimos acontecimentos na vida de Pedro.

1. Pentecostes - Pregou a milhares. - At. 2 e 3.
   a) Perdeu o temor humano. - At. 4:19, 5 :29.
2. Seu zelo missionário - Suas viagens.
   a) Seu encontro com Cornélio. - At. 10.
3. Sua morte. - Jo. 21:18, 19. - A tradição.
   a) Com o auxílio do alto, Pedro venceu os obstáculos da vida e tornou-se um grande homem e um vaso escolhido. Assim seja conosco! - II Cor. 12:7-10.

b) Jesus mandou Pedro e pôs sobre ele uma cruz que lhe será trocada por uma coroa. - I Ped. 5:4.

OS PASSOS NA QUEDA DE PEDRO
Luc. 22:54-62; Núm. 32:23

Há em cada vida tempestade.

I – As causas de sua queda.

1. Confiança própria. - vs. 32, 33.
   a) Isso é um grande perigo. - I Cor. 10:12.
   b) Devemos sempre temer. - Prov. 28:14.
2. Falta de oração. - Mat. 26:36-41.
   a) Devemos vigiar e orar. - I Tess. 5:17; I Ped. 5:8, 9.
   b) A oração é a chave nas mãos da fé.
3. Seguia a Jesus de longe. - v. 54.
   a) João seguia a Jesus de perto. - Jo. 18:15, 16.
   b) Também é um grande perigo.
   (1) Satanás pode mais facilmente derrotar uma só alma do que muitas.
   (2) Seguindo a Jesus, sigamo-Lo bem de perto, olhando só a Ele - Heb. 12:1, 2.
4. Estava em terreno impróprio. - V. 55.
   a) Um cristão não pode tomar parte com os ímpios. - Sal. 1:1, 2.
   b) Não deve ir às suas diversões.
   c) Um pequeno pecado leva-nos a cometer outros maiores. Exemplo de Pedro.
   d) Devemos confessar a Jesus onde quer que estivermos.

II – A causa do seu arrependimento. - Vs. 61, 62.

1. O olhar de Jesus.
   a) Este foi como um relâmpago no meio das trevas.
   b) Fora uma esperança, graça e consolação.

2. Pedro sentira a conseqüência de seu pecado. - Núm. 32:23.
3. Chorou, prova de seu arrependimento sincero.
   a) Como morreu Pedro.
4. Se conhecermos a nossa falta, choraremos, arrependidos porque "bem-aventurados os que choram".
5. Sejamos leais a Jesus sempre e em todas as coisas olhando a Ele e resistamos ao diabo e ele fugirá de nós.

A SÚPLICA DE BARTIMEU, O CEGO
Mar. 10:46-52

I – Quem era ele?

1. Um cego do corpo, mas não da alma.
   a) Via coisas que nem Anás, nem Caifás, nem os escribas e fariseus chegaram a ver.
   b) Via pela fé a Jesus como o verdadeiro Salvador prometido. - Isa. 35:3-6.
   c) Pela fé vira os assombrosos milagres de Jesus.
   d) Era uma fé infantil, mas robusta. - Jo. 20:29.

II – Onde estava ele?

1. No posto de seu dever.
2. No lugar da oportunidade.
3. No lugar em que Jesus passou e pela última vez.
   a) Jesus ainda passa entre os homens pelas admoestações dos amigos, pelas exortações do pregador, pela doença e pela morte.
   b) Devemos nos assentar no lugar onde Jesus passa, onde se lê a Sua Palavra e se reúne Seu povo.
   c) Quem profana o Dia do Senhor, descuida-se da leitura da Palavra e recusa orar, não se assenta junto ao caminho onde Jesus passa.

III – O que queria ele?

1. Que Jesus lhe abrisse os olhos do corpo.
2. As dificuldades que teve de enfrentar.
   a) Uns admoestavam-no a que não molestasse a Jesus.
   b) Outros mandavam-no calar-se.
      (1) Estes não sabiam quão grande era a miséria de ser cego; ele o sabia.
      (2) As belezas naturais eram-lhe desconhecidas.
3. Todos os que desejam ser salvos devem notar bem a conduta de Bartimeu.
   a) Como ele, não devemos nos importar com o que os outros pensem e digam de nós, nem com os escárnios e zombarias. - João 15:18-20.
   b) Outros dirão: "É muito cedo"; ou "Não abandones a religião dos teus pais" ; mas em tais ocasiões devemos clamar como Bartimeu. - Sal, 119:18.
4. O conforto de Jesus. - V. 49.
   a) Grandes problemas ocupavam-lhe o espírito – ia a Jerusalém para morrer; no entanto, interrompeu a sua viagem para prodigalizar conforto a um sofredor.
   b) Se no mundo não encontramos conforto e paz, o mesmo Jesus, que passa, nos diz: "Tende bom ânimo", "Vinde a Mim" e "Quem vem a Mim não o lançarei fora".
5. Jesus o cura. - Vs. 51, 52.
   a) Aquela mesma mão ainda está pronta a se estender para curar nossa cegueira espiritual.

IV – O que fez ele?

1. Antes de chegar a Jesus deixou tudo. - V. 50.
   a) Assim foi o filho pródigo.
   b) Assim foi com os primeiros discípulos.

c) Hoje ainda devemos deixar tudo que nos impeça aproximar-nos de Cristo.

2. Chegando-se a Jesus, seguiu-O. - V. 52.
   a) Aquele que recebe tal graça de Jesus deve acompanhá-lO aonde quer que Ele queira conduzi-lo.
   b) O mesmo que lhe deu a vista não o enganará; estará com ele "até o fim do mundo".
   c) Assim fazendo mostramos nossa gratidão. - Mar. 5-18-20.
3. Supliquemos do íntimo de nossa alma: - Senhor, abre os meus olhos!

O PUBLICANO DE JERICÓ ACHADO
Luc. 19:9

I – Obstáculos.

1. Dificuldade popular – um publicano.
2. Dificuldade moral – um pecador.
3. Dificuldade de negócio – rico.

II – Auxílios.

1. Ele possuía um desejo de ver a Jesus.
2. Ele fez um esforço para ver a Jesus.
3. Ele estava desejoso de obedecer a Jesus.

III – Resultados.

1. Uma grande confissão.
2. Uma grande restituição.
3. Uma grande verdade proclamada. - v. 10.

QUEM ERAM OS FARISEUS
Mat. 23

Cristo arrancou-lhes a máscara da hipocrisia e revelou-os aos Seus discípulos na hediondez e baixeza do seu caráter. Jesus apresenta os sinais com que são identificados em todos os tempos. "Não julgueis segundo as aparências".

1. *Preeminência*.
   a) Usurparam posição privilegiada (v. 7).
   b) "Amam os primeiros lugares" (v. 6).
2. *Incoerentes*.
   a) Pregam o bem e não o praticam (v. 3);
   b) Praticam o mal e o negam;
   c) Palavras sem atos; atos sem palavras (Prov. 19:5).
3. *Vaidosos*.
   a) Fazem o bem para serem vistos pelos homens;
   b) Buscam louvores e aplausos (v. 7).
4. *Comodistas*.
   a) v. 4;
   b) Mandatários.
5. *Desumanos*.
   a) v. 14;
   b) Isa. 10:1; Jo. 10:10.
6. *Cegos*.
   a) v. 19;
   b) Cegos para engolir camelos; de visão para coar mosquitos! Só enxergam quando querem ou quando lhes convém! . . .
7. *Injustos*.
   a) Fazem uma coisa e omitem outra (v. 19);
   b) Soltam Barrabás e crucificam Cristo!
   c) Rom. 1:18.

8. *Hipócritas*.
   a) O exterior não corresponde ao interior (v. 23);
   b) Sepulcros caiados (v. 27; II Tim. 3:5).
9. Orgulhosos.
   a) Pretendem ser Rabis (mestres), doutores da lei, consultores jurídicos religiosos;
   b) Vazios de bom senso e amor cristão (v. 12).
10. *Egoístas*.
   a) Pensam mais em si mesmos que nos outros;
   b) Tratam mais de suas comodidades que das do próximo (Ez. 34:2-11).

BONDADE

BONDADE E SIMPATIA
Luc. 6:31.

I – A amorável ternura de Deus.

1. A bondade de Deus e Seu concerto. - Isa. 54 :6-10.
2. O apelo de Sua grande ternura, - Joel 2:12 e 13.
3. U poder regenerador do amor de Deus. - Tito 3:3-6.

II – A compaixão do Salvador.

1. Jesus recomenda a Seus seguidores que tenham a misericórdia manifestada pelo Senhor. - Luc. 6:35 e 36.
2. A ativa compaixão de Jesus.
   a) Para com as multidões. - Mat. 14:14-16.
   b) Para com as crianças. - Mat. 19:14.
   c) Para com Seus inimigos. - Luc. 22 :50 e 51.
3. A assistência mútua é um dever cristão. - Mat. 22:39; Luc. 10:27 e 28.

III – Exemplos do Velho e do Novo Testamentos.

1. O amor de Davi e Jônatas. - I Sam. 19:1-6.
2. O apelo de Paulo em favor de Onésimo. - Filemom 10, 16 e 17.

IV – Exortações à bondade fraternal.

1. Virtudes recomendadas aos eleitos. - Col. 3:12 e 13.
2. Comunhão na igreja primitiva. - Rom. 12:10; Efés. 4:32.
3. Passos para a bondade e a caridade entre os irmãos.
   - II Ped. 1:5-7.
4. A sabedoria no falar e a lei da beneficência. - Prov. 31:26.
5. A regra áurea. - Mat. 7 :12.

BONDADE E NOBREZA
Mat. 5:16.

I – O exemplo divino.

1. Deus, a única fonte de bondade. - Luc. 18:18 e 19.
2. Natureza da bondade de Deus. - Êx. 33:19; 34:6 e 7.
3. Jesus demonstra a bondade divina. - At. 10:38.
4. A norma de trabalho de Cristo. - Luc. 4:18 e 19.

II – Os efeitos da bondade.

1. O homem em seu estado natural. - Sal. 14:2 e 3.
2. A bondade de, Deus e a salvação do homem. - Rom. 2:4.
3. Desejar a bondade. - Sal. 107:9; Mat. 5:6.
4. Frutos da bondade. - Gál. 5:22 e 23.

III – O ideal de Deus para com o homem.

1. Norma elevada para a conduta do cristão. - I Ped. 1:15 e 16; Mat. 5:48; Efés. 4:13.
2. Influência de uma vida piedosa. - Mat. 5:16; I Ped. 2:12.
3. O caráter dos crentes que aguardam a vinda de Cristo. - Tito 2:11-14.

IV – Poder para levar vida nobre e sua recompensa.

1. Deus operando no homem. - Heb. 13:20 e 21.
2. A recompensa eterna. - Mat. 25:21.

CONSAGRAÇÃO – SANTIFICAÇÃO

CONSAGRAÇÃO

I – Quem se oferece voluntariamente? - I Crôn. 29:5.

1. Quando Paulo se entregou a Jesus, qual foi sua primeira pergunta? - At. 9:3-6.
2. Mais tarde, como exprimiu sua completa consagração? Filip. 3:8.
3. Por que Deus quer tal consagração? - II Cor. 5:21.

II – Tal Consagração não será uma cruz.

l. Seremos novas criaturas. - II Cor. 5:17.
2. Ele pede completa consagração. - Mar. 5:17. (Mãe, pai, filho, filha, vida, tudo.)

II – Exemplos de consagração completa.

1. Zaqueu. - Luc. 19:8,9.
2. Os batizados "perseveravam", "havia temor" estavam unidos", "louvando a Deus", "simpatia de todo o povo", "todos os dias." - At. 2:41-47.

IV – Numa verdadeira consagração só Cristo aparecerá - Gál. 2:20.

1. "Uma coisa faço." - Fil. 3:13.
2. Não quer saber de nada. - I Cor. 2;2.
3. Nada de glória própria. - Gál. G:14.
4. A verdade resplandece. - Efés. 4:25.

SANTIFICAÇÃO
Heb. 12:14.

I – Motivo. - II Tim. 2:21.

II – Ordenada:

1. No Velho Testamento. - Lev. 20:7.
2. No Novo Testamento. - Heb. 12:14.

III – Quem a experimentará? - Jo. 17:6, 17, 20.

IV – Razões por que é necessária:

1. Sem ela não herdaremos o reino dos céus. - I Cor. 6:9-11.
2. Que sejamos um. - Jo. 17:2, 24.

V – Ela vem:

1. Por Deus. - Lev. 20:8.
2. Pelo homem mesmo. - Lev. 20:7.

VI – Consiste:

1. Na vida presente. - Gal. 5:22; 1 Cor. 6:11; Isa,.1:18.
2. No crescimento na graça e conhecimento. - II Ped. 3:17, 18.

VII – Alcança-se:

1. Pela misericórdia de Deus. - Tito 3:5.
2. Com o auxílio da fé. - Rom. 5:1.
3. Por meio da obediência, - Heb. 5:9.
4. Pelo Espírito Santo. - II Tes. 2:13.
5. Pelo Senhor e pela Verdade. - Jo. 17:17.

VIII – Abrange todo o ser do homem:

1. Espírito, alma e corpo irrepreensíveis. - I Tess. 5:23.

IX – Provas da Santificação:

1. Vivamos sóbria, pia e retamente. - Tito. 2:12, 13.
2. Fé, virtude, ciência etc. - II Ped. 1:5-9.

X – Seus frutos:

1. Na vida presente. - Gál. 5 :22, 24-26.
2. Na vida futura. - II Ped. 1:11; I Jo. 3:2; Fil. 3 :20, 21.

ANDANDO NA PRESENÇA DE DEUS
Gên. 17:1.

Notar quando estas palavras foram dirigidas por Deus a Abraão: logo após ele deixar sua terra por ordem divina, sacrificando interesses e afetos; depois de deixar Ló escolher a parte que a este parecia melhor.

1. *A declaração divina*: "Eu Sou o Todo-poderoso." (O Deus que usa toda a Sua onipotência a favor daqueles que O servem e amam.)
2. *Uma ordem*: "Anda na minha presença".., Sentir a Sua presença na alegria e na tristeza, nas derrotas e nos triunfos, sempre.
3. *Uma promessa, ou mandamento*: "...e sê perfeito". Como promessa, entendemos que, se andarmos na presença de Deus, logicamente cresceremos em fé, amor, pureza, santidade, serviço etc. Como mandamento, entendemos que o Senhor exige que aqueles que são dEle mantenham um padrão nobre de vida cristã.
4. As bênçãos dessa vida na presença de Deus:
   Conheceremos melhor a Deus.
   Conheceremos melhor a nós mesmos.
   Conheceremos melhor os homens.
   Conheceremos melhor este mundo.

A SANTIFICAÇÃO
João 17:17

"Santifica-os na verdade" – palavras relacionadas com a santificação que Jesus pedia para Seus discípulos.

I – Que é santificação.

1. Ser santo é ser separado para o trabalho de Deus. Os vasos, utensílios e ornamentos do Templo, eram "santos".
2. Ser santo é ser usado por Deus eternamente para Seu serviço e glória.
3. Ser santo é ser regenerado. – Ato que se opera de uma só vez.
4. Ser santo é crescer nesse mister. – Ato que se opera gradativamente.

II – Como se opera a Santificação.

1. Por uma verdadeira humilhação: "Aqueles que não se tornarem como meninos, de modo algum herdarão o reino de Deus."
2. Aversão ao pecado. – O Peregrino fugindo da Cidade da Destruição.
3. Desejo de saber mais de Deus. – Lendo sempre Sua Palavra.
4. Profundo amor a Deus.
5. Profundo amor ao próximo.

III – Razões da santificação.

1. Porque a regeneração não basta.
2. Porque precisamos combater o mundo (pecado).
3. Porque o crente deve crescer no amor às coisas celestiais.
4. Porque Deus manda que cresçamos - I Ped. 1:16.

IV – Como a Santificação se opera em nossa vida.

1. É um ato que se estende infinitamente.
2. É obra do pecador com o auxílio de Deus. – Vontade. Exame introspectivo.
3. Abnegação. "Quem perder sua vida por amor de mim, ganhá-la-á." "Não sou eu mais quem vive, mas Cristo é Quem vive em mim."
4. Vigilância e oração.
5. Obras do homem com Deus.

A TROCA QUE MOISÉS FEZ
Heb. 11:24-27

Renunciou ao poder. - V. 24.
Recebeu poder. - Apoc. 2:26.
Renunciou aos prazeres. - V. 25.
Renunciou às riquezas. - V. 26.
Recebeu riquezas. - Heb. 11:26; Fil. 4:19.
Incorreu em aflições. - V. 25. - Isa. 63:9.
Herdou graça. - I Ped. 3:17; II Cor. 12:9.
Incorreu em opróbrio. - V. 26; cf. Heb. 13:13.
Herdou honra. - Rom. 2:29; Jo. 5:44.
Incorreu em ira. - V. 27.
Herdou isenção (da ira divina). - Apoc. 6 :17.

O CORAÇAO EM CONTRASTE

1. CORAÇÃO INDESEJÁVEL.
   a) Impenitente. - Rom. 2:5.
   b) Dobrado. - Sal. 12:2.
   c) Perverso. - Sal. 101:4.
   d) Tímido. - Is. 35:4.
   e) Enganoso. - Jer. 17:9.
   f) Orgulhoso. - Prov. 21:4.
   g) Maligno. - Prov. 26:23.

2. CORAÇÃO DESEJÁVEL.
   a) Quebrantado. - Sal. 34:18.
   b) Humilde. - Mat. 11:29.
   c) Puro. - Sal. 51:10.
   d) Novo. - Ez. 18:31.
   e) Entendido. - I Reis 3:9.

f) Sincero. - Heb. 10 :22.
g) Alegre. - Prov. 17:22.

VIDA NOVA

1. *Negativamente*. A vida nora não se manifesta por:
   a) Mudança de religião.
   b) Reforma de costumes.
   c) Aparência de piedade.
   d) Boa educação.
   e) Bons princípios.
   f) Fanatismo.
2. *Positivamente*. Cristo no coração é a fonte que determina todas as manifestações da personalidade transformada pelo Espírito Santo. Então teremos:
   a) Vontade nova.
   b) Sentimentos novos.
   c) Pensamentos novos.
   d) Ações novas.
   e) Linguagem nova.
   f) Olhares novos,
   "Quem está em Cristo, nova criatura é; passou o que era velho, eis que tudo se fez novo."

COISAS QUE DEUS NAO PODE FAZER

I – "Não podes ver o mal." - Hab. 1:13.

1. Não pode ver a maldade sem castigá-la.
2. Deus é santo e aborrece o mal.
3. Deus é justo e tem que castigar o mal.
4. Não pode passar-lhe por alto.

II – "Não as posso suportar." - Isa. 1:13.

1. O povo de Israel tinha o recurso de toda classe de prática religiosa para aparentar uma bondade que na realidade não possuía.
2. Deus não tolera a hipocrisia.

III – "Deus não pode mentir." - Tito 1:2.

1. Suas advertências de juízo. - "A alma que pecar, essa morrerá." - "Sabei que vosso pecado vos alcançará..." - se cumprem com toda a certeza.
2. Sua oferta de graça. (Mat. 11:28; João 6:37; Apoc. 22:17) se cumpre também com a mesma segurança.
3. Podemos confiar na Sua Palavra sem titubear e, havendo aceitado, podemos regozijar-nos em que "..,é impossível que Deus minta; tenhamos uma firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta". Heb. 6:18.

COMO CRESCER ESPIRITUALMENTE

1. Manter-se no espírito de um arrependido. - Mat. 5:23-24; Atos. 26:20.
2. Manter-se no espírito de oração. - I. Tes. 5:17; Luc, 18:1.
3. Manter-se no espírito de louvor. - I Tes. 5:18; Sal. 50:23.
4. Manter-se no espírito de confiança. - Prov. 3:5; Isa. 26:3.
5. Testemunhar a Cristo como seu Salvador e Senhor. - Mat. 10:32; Rom. 10:9-10.
6. Estudar diariamente as Sagradas Escrituras. - II Tim. 2:15; Atos. 17:11.
7. Cultivar a fraternidade entre os irmãos na fé. - Atos 2:42; Heb. 10:25.
8. Procurar ganhar outros para Cristo. - Prov. 11:30; Dan. 12:3.

UMA VIDA CONSAGRADA A DEUS
II Cor. 6:11; 7:1 e I Cor. 10:32

I – Deus exige uma vida consagrada.

1. Deve-se separar do mundo. - II Cor. 6:17.
2. Deve levar uma vida correta. - Tito 2:12.
3. Deve fugir do mal. - I Tess. 5:22.

II – Da consagração depende o sucesso do crente.

1. É-lhe impossível amar a Deus e ao mundo. – I Jo. 2:15.
2. Não se pode servir a dois senhores. - Mat. 6:24.
3. Deus castigará se mancharmos o seu templo. - I Cor. 3:16,17.

III – Uma vida consagrada é uma luz aos outros.

1. Falhando a luz, outros podem se perder.
2. Raiando a luz, podem ver o caminho.
3. Como devemos deixar raiar a luz?
   a) Assistindo aos cultos.
   b) Tomando parte ativa nos exercícios e trabalhos missionários da Igreja.
   c) Contribuindo para a expansão do Evangelho.
   d) Falando com os de fora.
   e) Ajudando aos necessitados.
4. A recompensa final. - Mateus 25:23.

UMA ENTREGA SEM RESERVAS
Rom. 12:1, 2

I – O sistema antigo de sacrifícios.

1. Entre os pagãos.
   a) Profetas retalhavam seus corpos.
   b) O povo matava seus filhos.

2. Entre os judeus,
   a) Sacrifícios de animais.
   b) Exemplo de Saul e os amalequitas.
3. Entre os cristãos de hoje.
   a) Penitências, romarias etc.

II – O sacrifício de que Paulo fala.

1. Não um sangue derramado, mas a correr e a trabalhar circulando em nosso organismo e nosso ser.
2. Não somente os nossos conhecimentos, mas nós mesmos, visto que Lhe pertencemos - I Cor. 6 :19,20.
   a) Ele pede aquilo que adquiriu. - I Ped. 1:18,19.
   b) Somos Sua propriedade e devemos prestar-Lhe nosso serviço e sacrifício de louvor. Ex, : - o boi.
3. Os animais para o sacrifício deviam ser sem mácula. Não poderemos nunca prestar um bom serviço ao Senhor se estivermos poluídos com o pecado e as coisas deste mundo.
   a) Não podemos servir a dois senhores, - Rom. 6:13.
4. Deus requer um sacrifício vivo e não morto. - II Cor. 12:15.
   a) Exemplo de como se gasta a vela.
   b) Cristo na alma faz o sacrifício vivo. - Gál. 2:20.

III – O motivo da súplica de Paulo.

1. "Pela compaixão de Deus" - Deus é misericordioso. Deu-nos vida, alimento, luz, ar, tudo enfim, e por esse motivo devemos entregar a Ele nosso tudo.
2. "Nosso culto racional" - Deus não requer uma devolução cega e ignorante, mas inteligente e sincera.
   a) Esse culto deve ser conforme as Escrituras.

O CONQUISTADOR CRISTÃO
Apoc. 21:7

I – Os inimigos do cristão.

1. O mundo.
   a) A advertência divina. - I João. 2:15-17.
2. Um coração enganoso.
   a) A verdade bíblica, - Prov. 17:9.
3. Espíritos do mal. - Efés. 6:10-12.

II – Os auxílios cristãos.

1. Oração.
   a) A oração é a chave, nas mãos da fé, que remove os maiores obstáculos.
   b) As maiores batalhas, as mais renhidas lutas foram ganhas de joelhos. - I Tes. 5:17; Rom. 12:12; Efés. 6:12; Luc. 21:36; I Ped. 5:6-9; Sal. 50:15.
2. As promessas,
   a) Deus guarda e protege os fiéis. - Sal. 91; 46:1; Isa. 43:1-2; 41:10.
3. A companhia cristã. - I Ped. 5:9.

III – A recompensa cristã.

1. Uma herança gloriosa. - I Ped. 4:19; 5:4.
2. Uma herança eterna. - Apoc. 2:26-28.

O SOLDADO CRISTAO
II Tim. 2:3

I – O que faz um bom soldado?

l. Habilidade.
2. Prudência.

3. Valor, coragem.
4. Obediência.

II – Quais as lutas que deve enfrentar?

1. Interna. – O "eu", a carne.
2. Externa. – O mundo e o diabo.

III - Como poderá conquistar?

1. Pelos exercícios.
2. Pela disciplina.
3. Pela organização.
4. Pelo estudo da Palavra e coração.
5. Pela confiança em Deus e na Sua sábia direção.

ADVERTÊNCIA AOS CRENTES DOS ÚLTIMOS DIAS
Miq. 2:10

I – Levantai-vos.

1. A alma sincera, que aceita a Jesus, levanta-se das trevas do pecado e resplandece. - Isa. 60:1.
2. Deve sacudir de si os vícios e pecados. - Isa. 52:2.
3. Deve vestir-se dos méritos de Cristo. - Isa. 52:1.
4. Os próprios irmãos antigos, que dormem, devem despertar e levantar-se. - Zac. 4:1; Efés. 5:14.

II – Andai.

1. Andar não mais nos caminhos das trevas, mas no da luz. - João 12:35,36.
2. Andar com dignidade de cristão. - Efés. 4:1.
3. Andar para a vocação do reino e glória de Deus. - I Tess. 2:12.
4. Os filhos de Deus estão em marcha para Sião. - Sal. 84:7.

II – Esta não será a terra de descanso.

1. Aqui não se encontra descanso, só sofrimentos e misérias. - Atos 14:22.
2. Aqui somos peregrinos. - Heb. 11:13, 14.
3. A Terra do descanso está além-túmulo. - Heb. 11:16.
4. Quando entraremos no descanso? - II Tess. 1:7.
5. Um grande perigo atual. - Heb. 4:1,9.

IV – A terra está contaminada.

1. A contaminação da Terra é geral hoje.
   a) Nos animais.
   b) Nos vegetais e cereais.
   c) Na humanidade. - Oséias 4:1, 2; II Tim, 3:1,5.
2. A sociedade tem chegado ao colapso moral.

V – Corromper-vos-á.

1. O crente deve reconhecer que o perigo é grande e contagioso. - II Cor. 6:14-17.
2. Não deve condescender com o mundo: cinemas, bailes, modas imorais etc.

OS SÁBIOS E A GLÓRIA FUTURA
Dan. 12:3

I – O caráter dos justos.

1. Fizeram uma escolha sábia.
2. Abraçaram verdades sábias.
   a) A verdadeira sabedoria não é segundo o mundo. - Rom. 1:21.
3. Tiveram uma conduta sábia e prudente. - II Cor. 6:3-10,

II – Seu dever cumprido.

1. Pelo exemplo. - I Tim. 4:11-12.

2. Pelo esforço pessoal.
3. Pelas suas ofertas.
4. Pelas suas orações.

III – Sua glória futura.

1. Sua certeza. - Apoc. 22:6-7.
2. Seu esplendor. - Apoc. 21:1-5.
3. Sua perpetuidade. - Isa. 66 :22-23.
4. Sua alegria eterna. - Isa. 35:10.
5. Tudo será novo e feliz. - Isa. 65:17-18.

LEVANTEMO-NOS QUE O MESTRE NOS CHAMA
Mar. 10:49

I – Argumentar o fato.

1. A doença da cegueira era comum no Oriente.
2. Ele não podia contemplar as belezas da natureza.
3. Certamente teria recorrido à medicina, mas debalde.
4. Agora só lhe restava a esperança neste Jesus.
5. A oportunidade chega e ele aproveita sem encarar as peripécias.
6. A sua fé é recompensada. - Vs. 48-52.
   a) A gratidão que mostrou a Jesus. - V. 52.

II – Aplicação do verso 49.

1. Deus no passado chamou homens:
   a) Abraão. - Gên. 12:1-3.
   b) Moisés. - Êx. 3:1, 7-10.
   c) Josué. - Jos. 1.
   d) Samuel. - I Sam. 3:3,4.
   e) Jonas. – Jon. 1:1,2.

III – Jesus também chamou.

a) Simeão e André. - Mar. 2 :16-20.
b) Levi. - Luc. 5:27, 28.

IV – Ainda hoje Jesus nos chama.

1. Esta chamada pode consistir em:
   a) Termos que deixar o mundo.
   b) Termos que romper as relações com os amigos e parentes.
   c) Termos que baixar ao túmulo.
   d) Termos que deixar a sociedade e ir para o mato e ali viver numa choupana.
   e) Termos que deixar nossos entes queridos e ir trabalhar entre os selvagens.
2. Meu irmão e minha irmã, Jesus ainda hoje chama você: levantemo-nos, pois o Mestre nos chama.

QUEM ESTÁ AO LADO DO SENHOR?
Êx. 32:25-29, 26

O motivo que levou Moisés a fazer essa significativa pergunta.

I – O conflito, e qual o lado do Senhor.

1. Crença em Deus contra ateísmo, imoralidade.
2. Escrituras em oposição às falsas filosofias.
3. O Evangelho versus superstição.
4. Cristo versus justiça própria.
5. Os mandamentos de Deus versus a tradição e os mandamentos dos homens.
6. O sangue de Cristo versus boas obras e esforços e invenções humanas.

II – Os amigos do Senhor e o que precisam fazer.

1. Consagrar-se sem reservas ao Senhor. V. 29.
2. Decidir-se real e firmemente. - V. 26.
   a) Por uma união aberta e decidida com a igreja. - Mat. 10:29-34; 19:29.
   b) Abandonando pecados, vícios, o mundo, e demonstrando a verdade na sua vida, Lembrar-se de que a vitória e a verdade não estão com a maioria. - Mat. 7:13, 14; Luc. 12 :32.
3. Estar em prontidão. - V. 27.
   a) A espada é a palavra. - Efés. 6:17.
4. Fazer o que lhes for ordenado. - Êx. 32 :28.

III – A hoste do Senhor e a coragem que produz.

l. A causa é santa, do Todo Poderoso.
2. Cristo mesmo é o capitão. - Isa. 55:4.
   a) Nunca perdeu uma batalha. – Não devemos hesitar.
3. Os anjos são do nosso lado. - II Reis 6:17.
4. Milhares dos melhores homens têm estado neste lado. - Heb. 12:1.
5. Este é aquele lado da batalha cuja vitória terminará no Céu, enquanto que a do mundo nunca tem fim. - Apoc. 7:9.-17; Mat. 10:22; Jo. 16:33; Isa. 54:17.

É muito fácil dizer que o Senhor está ao meu lado; mas o mais importante é saber "se eu estou do lado do Senhor". - I Reis 18:21; Jos. 24:14,15.

Quem quer estar ao lado do Senhor?

"E O ABENÇOOU ALI"
Gên. 32:22-29

Há na vida de cada indivíduo ocasiões decisivas e aflitivas.

O caso de Jacó. Sua consciência o condenava. Estava sem esperança. Necessitava de um auxílio mais do que humano. Suplicou uma bênção. A bênção é sublimei

I – Qual foi a bênção que Jacó recebeu?

1. Foi salvo de um perigo (Esaú). - V. 11.
2. Foi perdoado do grande mal. - (Enganador).
3. A fenda entre ele e Esaú removera-se. - 33:4.
   a) Riquezas não o satisfaziam.
4. Ganhou um novo nome. - V. 28; Apoc. 2:17.

II – Qual será o lugar de bênção? "Ali".

1. Um lugar de grandes aflições. - V. 6, 7.
2. Lugar de uma confissão humilde. - V. 10.
   a) Antes exaltado, depois humilhado.
   b) Pela confissão humilde nossos pecados serão apagados. - Isa. 43:25; Prov. 27:13.
3. Lugar de comunhão. - V. 30; 28:16,17.
   a) Humilhados e santificados, poderemos ver a Deus.
4. Lugar de vitória. - V. 28, 29; Oséias 12:4.

III – Será esta conferência um tal lugar de bênção?

1. Sim, se estamos prontos:
   a) A nos humilhar.
   b) A confessar as nossas faltas.
   c) A nos consagrar.
   d) A renovar o concerto (águas passadas não voltam).
   e) A executar a vontade de Deus. - Deut. 4:29.

2. Deus quer nos abençoar "aqui". - Sal. 65:4; 5:12.
3. Abençoando, a bênção permanecerá para sempre. - I Crôn. 17:27.
4. Você quer ser abençoado aqui?
   Vamos crer. Lutar para alcançar. Somente o Senhor pode abençoar. Olhemos, pois, a Ele e exclamemos como Jacó: "Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia." Gên. 28 :26.

MARIA AOS PÉS DE JESUS
Luc. 10:38-42

Não há duas pessoas iguais neste mundo. Mesmo os irmãos gêmeos. Por exemplo, Esaú e Jacó. Maria e Marta são tão diferentes! As duas são crentes. Procuremos imitar aquela que recebeu o louvor do Mestre.

O exemplo de Maria aos pés de Jesus fornece-nos uma lição:

1. Piedade. A saber: devoção.
   Ela já sabia bastante, mas queria aprendei- mais. Deleitava-se nas coisas espirituais.
2. Consagração.
   Jesus merece o nosso tempo, a nossa atenção. Foi ela que mais tarde ofereceu aquele inebriante perfume (Jo. 12:1-8).
3 . Previdência.
   Jesus não estaria sempre com a família de Betânia. Foi nessa vila que Ele mais tarde afirmou: "A Mim não haveis de ter sempre." (João 12:8). Nos dias bonançosos o crente se descuida. Quando sobrevêm os tempos difíceis, sente-se perturbado. Um dia Lázaro, o irmão, morreu. Marta foi a primeira a correr a Jesus (João 11:20).

CONCLUSÃO – A Bíblia está cheia de bons exemplos deixados para a nossa edificação. Aprendamos com Maria as boas lições que a sua atitude nos sugere.

ZAQUEU CONVERTIDO

I – Era rico, porém não satisfeito.

1. O mundo não o satisfazia.
2. Queria ver a Jesus.

II – Impedido, porém foi vencedor.

1. A multidão o estorva; tem dificuldades.
2. Não se deixa vencer.
3. Sobe a uma árvore para conseguir o seu objetivo.

III – Escondido, porém descoberto.

1. Não é visto facilmente entre a ramagem.
2. Cristo quer ter uma confissão de sua necessidade.

IV – Desconhecido, porém chamado por nome.

1. Jesus o conhece bem.
2. Conhece o desejo de seu coração.
3. O Pastor chama Suas ovelhas pelo nome. – Jo. 10:3.

V – Esperando, porém surpreendido.

l. Esperava ver Jesus, ao passar, mas teve a alegria da Sua visita.
2. Jesus entrou em sua casa e comeu com ele.

VI – Necessitado, porém salvo.

1. Era classificado com os pecadores. - V. 7.
2. Cristo havia vindo para salvá-lo e "salvar o que se havia perdido". - V. 10.

VII – Mau, porém transformado.

1. O aceitar a Cristo resulta em uma grande transformação. Jo. 1:12; Luc.19:6.
2. Restituiu o roubado.

3. Ajudou os pobres.
4. A justiça caracteriza o que realmente pertence ao Senhor. Jo. 2:29.

A NOVA VISÃO DE UM CONVERTIDO
At. 9:1-16

Narrar o fato e as circunstâncias, em síntese.

I – Atitudes antes da conversão.

1. A pessoa tem zelo fanático pela religião. – V. 1; 22:3; Gál. 1:13-14.
2. Ataca e persegue os que crêem no Evangelho puro. - V. 1.
3. Julga que combater os crentes e matá-los é prestar serviço a Deus. - V.2. Jo. 16:2.

II – Fatores que contribuem, para a nossa conversão.

1. A luz do Céu, ou iluminação do Espírito Santo. - V. 3.
2. Deus revelando à pessoa o seu pecado e o seu erro. - V. 1.
3. Um encontro pessoal com Jesus. - V. 5.
4. Submissão completa à vontade de Jesus. - V. 6-7.

III – Provas reais da conversão.

1. A oração espontânea a Deus. - V. 8-11.
2. O testemunho de Deus sobre nós e em nós. - V. 11-16; I Jo. 5:10-12.
3. Plenitude do Espírito Santo em nós. - V. 18-19.
4. União com os crentes. - V.19.
5. Ousadia para pregar a Cristo. - V.20.

VITÓRIA MEDIANTE A ENTREGA COMPLETA

I – Redenção.

1. O redentor e o preço pago. - I Ped. 1:18-20; At. 20 :28; Efés. 5:2.

2. A quem pertencemos? - I Cor. 6 :19, 20; Rom. 14:8.
3. Como tornar-se filho de Deus. - Gál. 3:26.

II – Entrega completa na vida vitoriosa.

1. Convite para a entrega. - Prov. 23:26.
2. A quem nos devemos entregar? - Rom. 6:13.
3, Certeza de vitória aos que se entregam. - Rom. 6:14.

III – Poder mediante a entrega a Cristo.

1. O poder prometido. - Jud. 24; 1 Ped. 1:3-5; Isa. 26:3.
2. Exemplo da Igreja de Macedônia. - II Cor. 8:5.

IV – Buscar o Senhor de todo o coração.

l. Exemplo do passado. - II Crôn. 15:12, 15.
2. Que é feito com o coração? - I Crôn. 28:9.
3. Exortação à Igreja. - Sof. 2:1-3.
4. Promessa animadora a quem busca. - II Crôn. 7:14.

OS RECLAMOS DO SENHOR
Deut. 10:12 e 13; Miq. 6:8

O Senhor requer:

I – A declaração de Moisés. - Deut. 10:12 e 13.

1. Fé com santo temor. - "Teme o Senhor teu Deus."
2. Fidelidade - "Andas em todos os Seus caminhos."
3. Amor - "Ama-o."
4. Serviço. - "Serve o Senhor teu Deus."
5. Obediência - "Para guardares os mandamentos do Senhor."

II – A declaração de Miquéias. - Miq. 6:8.

1. Justiça - "Pratica a justiça."
2. Beneficência - "Ama a beneficência."
3. Humildade - "Anda em humildade."

4. Companheirismo - "Anda humildemente com o teu Deus."

A RECOMPENSA DE TUDO ABANDONAR

I – O Evangelho reclama abnegação.

1. Jesus se dispôs a, por nós, renunciar ao Céu. - Jo. 3:16; Mat. 26:38-44; 27:46.
2. Abraão abandonou sua parentela. - Gên. 12:1,4.
3. Moisés preferiu sofrer aflição com o povo de Deus. - Heb. 11:24; 25.
4. O testemunho de Paulo: "Tenho também por perda todas as coisas". - Filip. 3:4-8.

II – Nenhum sacrifício é grande demais.

1. "Nega-te a ti mesmo". - Luc. 9 :23-26.
2. "Quem ama mais o pai ou a mãe do que a Mim, não é digno de Afim". - Mat. 10:34-38.
3. "Que aproveita ao homem". - Mat. 16:24-26.
4. "Deixaram tudo e O seguiram". - Luc. 5:11, 27, 28.

III – Aceitar o convite de Cristo.

I. A parábola da grande ceia. - Luc. 14:16-27.
2. A advertência de Cristo, - Luc. 14:33.

IV – Considerar o custo.

1. Os sofrimentos de agora; a glória, depois. - Rom. 8:17; 18.
2. Sofrer com Cristo; reinar com Ele. – II Tim. 2:12; 1 Ped. 1:12,13.
3. Por meio de muita tribulação entrar no Reino. - Atos 14:22.
4. Congregados os santos que se sacrificaram. - Sal. 50:5.

V – A recompensa agora e eternamente.

1. Receber bênçãos centuplicadas agora, e, depois, a vida eterna.

- Mat. 19:27-29; Luc, 18:28-30.

2. "Abundância de alegrias". - Sal. 16:11.
3. As decisões acertadas produzem paz perfeita. - Isa. 26:3.
4. "Paz,.. que excede a todo entendimento". - Fil. 4:7.
5. Esperar confiante a volta de Cristo. - II Ped. 3:14.

CUIDADO DE DEUS (PROTEÇÃO DE)

O CUIDADO DE DEUS
I Ped. 5:7- "Ele tem cuidado de vós"

Ao percorrermos a Palavra de Deus, deparamos com reiteradas declarações que nos afirmam o interesse pessoal e amoroso de Deus para conosco.

1. *Ele conta com os cabelos de nossa cabeça*: "Até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados". - Luc. 12:7.
2. *Ele guarda as lágrimas do nosso sofrimento*: "Põe as minhas lágrimas no Teu odre". - Sal. 56:8.
3. *Ele registra os pensamentos de nossa meditação*: "Há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome". - Mal. 3:16.
4. *Ele confirma os passos de nosso andar*: "Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor". - Sal. 37:23.
5. *Ele ouve o clamor de nossa súplica*: "Antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei". - Isa. 65:24.
6. *Ele busca o nosso interesse em todas as coisas*: "Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus" - Rom. 8 :28.
7. *Ele supre todas as nossas necessidades*: "O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades". Fil. 4:19.

A criança não pode definir sua mãe cientificamente, mas conhece o seu amor e o seu cuidado intuitivamente. O filho de Deus não pode explicar as coisas insondáveis de Jeová, mas pode perceber o seu imutável amor.

A PROVIDÊNCIA DE DEUS EM NOSSAS NECESSIDADES

Muitos crentes duvidam do interesse de Deus pela sua vida particular ou pelas suas necessidades temporais e pessoais...

I. A maneira de Deus prover às nossas necessidades materiais.

a) Muitas vezes milagrosamente, contra todas as possibilidades humanas. - Êxo. 16:4a.

b) "diariamente a porção para cada dia" – V. 4b, 19-21.

c) Com fartura. - V. 7-8, 13.

d) Apesar de nossas falhas e ingratidões. - V. 14-15.

e) Não falha durante todo o tempo. - V. 35.

f) Em resposta à oração - 17:3-6.

2. Verdades que Deus quer que aprendamos da Sua providência.

a) Que Ele é o Senhor nosso Deus. - 16:12b.

b) Que cada um de nós tem de fazer sua parte, trabalhando. -16:2.

c) Que quem não se levanta cedo fica sem o pão desse dia (pois o Sol derretia o maná). - Vs, 13, 21. - O castigo dos preguiçosos.

d) Que não adianta ajuntarmos para o futuro desconfiando da providência de Deus para amanhã. - V. 17-18. "Não estejais solícitos pelo dia de amanhã" (preocupados, ansiosos, temerosos).

e) Que devemos respeitar o dia de descanso e não trabalhar nele nos serviços profissionais. - V. 22-23 (salvo, naturalmente, em raras exceções).

CONFORTO PARA OS QUE TÊM MUITAS CARGAS

I – O aspecto externo.

"Levai as cargas uns dos outros". - Gál. 6:2.

1. Cargas de aflição.

a) Deus se compadece como um pai. - Sal. 103:13-18.

b) Conforto na esperança da ressurreição. - I Tess. 4:13-18.
c) O próprio Deus removerá todo traço de tristeza. - Apoc. 21:4.

2. Fardos de doenças e infortúnios.
a) Esperança para os cegos, mudos e inválidos. - Isa. 35:5; 6.
b) 0 Criador do Universo conhece cada pormenor da nossa vida. - Isa. 40 :28-31.
c) Até a morte de um passarinho é notada. - Luc. 12:6.
d) Nossos cabelos são contados. - Luc. 12:7.
e) Conhecido é o lugar onde moramos. - Sal. 87:4-6.
f) Conhecidos são até a rua em que moramos e o que fazemos. - Atos 9:11.

II – O aspecto interno.

Cada qual levará a sua própria carga. - Gal. 6:5.

1. O propósito e o valor das provações.
a) As provações são necessárias para aperfeiçoar-nos. - Jó. 23:10; I Ped. 5:10.
b) O Senhor castiga a quem ama. - Heb. 12:6.
c) A provação traz resultado precioso. - Heb. 12:10; II Cor. 4:17.
d) As provações são permitidas para que possamos confortar outros. - II Cor. 1:4.
e) A graça divina é suficiente para cada prova. - II Cor. 12:9.

III – O aspecto elevado.

"Lança o teu cuidado sobre o Senhor". - Sal, 55:22.

1. Lança tuas cargas de ansiedade sobre Deus. - Filip. 4:6; Sal.46.
2. Lança tua carga de pecado sobre Deus. - Sal. 38: 4, 15, 18.
3. A relação do crente para com Deus nas tribulações.
a) Devemos amá-Lo; então todas as coisas cooperam para o bem. - Rom. 8:28.
b) Precisamos submeter-nos humildemente à Sua vontade. - Luc. 22:42.

c) Devemos confiar em Deus quando não pudermos compreender a Sua guia. - Jo. 13:15; Sal. 37:5.

4. A bendita providência do divino Sofredor. - I Ped. 5:7.

MAIS UM ESBOÇO DO SALMO 23

Se este salmo pertence a Davi, como geralmente supomos (no original não vem o nome do autor), é confortador pensar nas doces experiências do experimentado servo de Deus. O salmo teria sido composto na velhice do rei.

Dividamos o salmo em duas partes, a saber:

I – O divino pastor e seu rebanho. Vs. 1 a 4.

1. O Divino Pastor supre a todas as necessidades: "0 Senhor é o meu Pastor, nada me faltará". - V. 1.
2. O Divino Pastor prodigaliza tranqüilo repouso aos cansados. "Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranqüilas". - V. 2.
3. O Divino Pastor pregara a alma para o mais elevado serviço: "Ele restaura minha alma: guia-me pelas veredas da justiça por amor do Seu nome". - V. 3.
4. O Divino Pastor provê proteção e consolação no maior perigo. Sim, "ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte não temeria mal algum, pois Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me consolam". – V 4.

II – Um banquete real. V. 5, 6.

1. Esse banquete é servido em meio de conflito: "Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos". - V. 5.
2. Esse banquete é promotor de abundante alegria: "Unges a minha cabeça com óleo; meu cálice transborda". - V. 5.
3. Esse banquete satisfará a todas as necessidades da existência:

"Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida". - V.6.

4. Esse banquete é o tipo e a garantia da festa permanente nos aposentos do banquete celestial: "E habitarei a casa do Senhor por longos dias". - V.6.

AS CONSOLAÇÕES DE JESUS

I – Conforto para os dias em que sentimos o peso do pecado e suas conseqüências - Mat. 9:2.

1. A experiência do homem paralítico.
2. A mulher adúltera e a acusação.
3. Não terá acontecido, às vezes, Satanás nos ter insinuado que somos por demais pecadores e que não há esperança para o nosso estado?
4. Jesus perdoa diferente do que faz o homem, - Rom. 4:7; Jer. 31:34 (Miq. 7:19).
   a) Ele nos amou e por isso nos perdoou. – Jo. 3:16; I Jo. 1:9.
   b) Devemos orar como o publicano e teremos a consolação de ouvir. - Mat. 9:2.

II – Conforto para os dias de perigos e tristezas - Mat. 14:27.

1. A experiência dos discípulos: Era noite, havia ventos contrários e o barco ia soçobrar.
2. Viram Jesus e foram confortados. - Mat. 14:27.
3. No mar da vida cristã encontraremos contratempos:
   a) Tempestades se levantam constantemente.
   b) Satanás procura fazer naufragar nossa frágil nau.
   c) Milhares de embarcações seguem esse caminho.
   d) Não devemos desanimar vendo, nas provações, fantasmas.
4. Jesus é o capitão, irá conosco e pode acalmar as mais rudes tempestades.

a) Estejamos certos de que Jesus está conosco e nos familiarizemos com Sua voz e ouviremos - Mat. 14:27.

III – Uma mensagem de esperança que nos habilita a enfrentar os desapontamentos da vida cristã com alegria e contentamento - Jo. 16:22.

1. Na vida cristã vêm desapontamentos.

a) Os dois discípulos a caminho de Emaús.

b) Os demais discípulos e sua alegria quando viram o Senhor Jesus - Jo. 20:19, 20.

2. Assim seremos criticados e perseguidos em nossa esperança, mas não desanimemos - Jo. 16 :33.

a) Satanás procurará lançar a dúvida sobre nós.

b) Nada nos deve fazer separar da esperança gloriosa - Rom. 8:38,39; Jo. 6:66-68.

3. Esperemos com paciência - Hab. 2:3; Heb. 10:37.

ALÍVIO E PROTEÇÃO
Sal. 91; 55:22

Jesus, sendo nosso Guia e Amigo, torna-se nosso sumo bem em tudo. A exortação:

I – Para quem a exortação? – "Tua Carga".

1. Para o carregado de cargas imaginárias.
2. Para os carregados de cargas positivas:

a) Assuntos de consciência. - Ex.: Lutero - Sal. 34:18.

b) Aflições morais e corporais.

c) Para os de numerosa família sem meio de sustentá-la etc.

(1) Deus cuidará - Sal. 37:25; 34:10.

II – Que ordena a exortação? - "Lança sobre o Senhor".

1. Como? Mediante a oração com fé - Sal. 34:6,17; 46:1.

2. Sobre o Senhor e não sobre um santo, ou pessoa de posição, ou amigo - Sal. 118:8.
3. Devemos lançá-la completamente sobre o Senhor.
4. Jesus não quer que vivamos solícitos, pois isso é condenável Prov. 12:25; 1Ped. 5:7.

III – Qual o resultado da obediência? - "Ele te susterá".

1. A carga sobre Jesus nos dá descanso. - Mat. 11:28.
2. Isso implica em que devemos procurar o reino de Deus e sua justiça. - Mat. 7:33.
3. Assim fazendo Ele Se torna responsável por nos suster.
   a) Exemplo: os lírios e os pássaros. - Mat. 7:25-33.
4. Esta promessa é tão firme e certa como firme é a Palavra de Deus!

Lancemos sobre o Senhor nossos cuidados e seremos abençoados!

AS VICISSITUDES DA VIDA E COMO ENFRENTÁ-LAS
Heb. 13:8

I – Adversidades e mudanças vêm a nós de maneiras diversas.

1. O almanaque prediz a ordem das estações, os eclipses do Sol e da Lua, as variações atmosféricas, mas nada prediz das vicissitudes que agitam os nossos corações e lares.
2. Neste mar da vida somos tal qual frágil nau.
3. As adversidades vêm de formas diversas.
   a) No gozo da saúde, somos atacados pelas doenças.
   b) Os amigos fogem e nos traem.
   c) Os negócios transformam-se.
   d) O lar esfacela-se.
   e) A mocidade é vencida pela velhice. Tudo passa, tudo esfria e murcha. Onde estão os grandes impérios?
4. Tudo nesta vida é passageiro. - Tia. 4:14.

II – Jesus é o único imutável - Heb. 13:8.

1. Tudo diante de Jesus passa, mas Ele permanece.
   a) Os amigos humanos falham, mas não Jesus. - Prov. 18:24.
   b) Ainda na doença e na morte Jesus estará conosco. Prov. 17:17.
   c) Ele esteve no passado com Seu povo. - I Cor. 10:4.
2. Jesus é a rocha sobre qual devemos depor nossos cuidados ao entrarmos no novo ano. - Sal. 71:3.
3. Jesus é a figura que domina o passado pela Sua morte, o presente pela Sua mediação e o futuro pelo Seu poder salvador; confiemos nEle!

AS TEMPESTADES DA VIDA
Mat. 14:22-23

Este mundo é um vale de lágrimas. Ninguém vive feliz. Todos sofrem. O único meio de suportar as agruras da vida consiste na compreensão das três seguintes verdades:

I – As tempestades da vida são inevitáveis.

1. Elas vêm sobre todos, bons e maus.
2. São conseqüências do pecado.
   a) Estando sob o domínio do pecado, estamos sujeitos aos contratempos.
3. Exemplos dos que enfrentaram tempestades: Os discípulos no mar, João Batista e a Virgem Maria.
4. Alguns pensam que quando passamos por tempestades é sinal de que Deus não está conosco. Isso é engano.
   a) Jó e sua provação. Jó 1:8; 2:9.
   b) José no Egito, João Batista etc.

II – Nas tempestades da vida Jesus está ao nosso lado.

Jesus ordenou a Seus discípulos se dirigirem para o outro lado e Ele foi orar. Nesse ínterim veio a tempestade, mas Jesus viu tudo.

1. Jesus vê tudo. – Os israelitas no Egito. - Êx. 3:7.
2. Jesus sabe tudo quanto se passa neste mundo com Seus filhos.
   a) Sabe nossos nomes e moradias.
3. Jesus está ao nosso lado nas provações. - Mat. 28:20.
   a) Os três companheiros de Daniel.

III – As tempestades da vida, muitas vezes, são bênçãos.

1. São meios de que Deus Se serve para nos atrair para perto dEle.
   a.) Se tudo nos corresse bem, nós nos esqueceríamos de Deus, Exemplo: o rico louco e o jovem rico.
2. As tempestades podem ser bênçãos não só para nós como para os outros. Exemplo: Lázaro, Estevão etc.
3. Devemos receber as tempestades da vida com resignação. Rom. 8:28.
4. A nossa atitude, - Luc. 22:42.

COMO DEUS NOS DIRIGE
Êx. 13:17-22; 14:1-31

Narrar o fato, em síntese. Deus nos dirige hoje:

I – Por um caminho escolhido por Ele.

1. Não é sempre o caminho fácil e curto. - V. 17.
2. Sempre com bom propósito para nosso bem, - V.17b.
3. Conduz-nos muitas vezes pelo "deserto", para aprendermos coisas necessárias. - V.18-20.

II – As dificuldades no caminho de Deus.

1. Os ataques dos inimigos. - 14:8-9.
2. Há temores e queixas. - V. 10-12.
3. Há barreiras humanamente impossíveis de se transpor. - V. 2-3.
4. Irá a ordem de Deus de marchar avante. - V. 15.

III – O auxílio de Deus no caminho.

1. Ele vai adiante de nós. - 13:21.
2. Ele nos guia continuamente. - V. 22.
3. Ele nos dá líderes humanos que nos animam e nos apontam o verdadeiro Deus. - 14:13.
4. Ele dá-nos Sua proteção. - V. 19-20.
5. Ele remove os obstáculos pelo Seu poder. - V. 21-22.
6. Ele embaraça os inimigos nos seus planos. – V. 24.
7. Ele livra os seus servos do perigo. - V. 26-31.

ISRAEL MARCHA PARA CANAÃ
Núm. 10:29-36

Historiar o fato em síntese

A marcha de Israel pelo deserto pode ser comparada à nossa marcha por este mundo; e a terra de Canaã, à Pátria Celestial. O incidente de "O Peregrino".

I – Como o povo marcha para a Terra da Promessa.

1. Sob a determinação e liderança de Deus. - 10:11-13.
2. Sob a orientação de um guia humano, indicado por Deus; hoje esse guia é o pastor. - V. 13b.
3. Animado com viva esperança da boa terra. - V. 29; 1 Ped. 1:3.
4. Convidando outros a irem com eles. - V. 30-32.
5. Com a Arca do Concerto – símbolo da Presença de Deus à frente. - V. 33.
6. Sob a nuvem – símbolo da proteção do Senhor sobre eles. V. 34.
7. Sob a coluna de fogo – símbolo do Espírito Santo.

II – Dificuldades pelo caminho.

1. A queixa do povo e seu castigo. - 11:1-3.
2. Tentação e desejo de voltar para o Egito – símbolo do mundo.

- Vs. 4-10.

3. Moisés, o guia, sente pesado e espinhoso o seu encargo. - Vs. 11-15.
4. Deus ajuda a resolver as dificuldades, dando auxiliares e alimento em abundância. - Vs. 16-23.

MENSAGEM DO SALMO 89
I Jo. 4:16

I – Três partes e suas idéias:

1. Esperança - V. 3-8. Os atributos divinos.
2. Promessa. - V. 19-37. Pacto davídico.
3. Tribulação. - V. 38-51. – Aflição presente. Expressão de louvor. - V. 52.

II – Os atributos divinos - Do ponto de vista geral dos seus atributos, Deus Se nos revela:

1. Benigno. – A palavra benignidade se repete seis vezes neste Salmo!
2. Forte (V. 8) - Pensamento desenvolvido e ilustrado nos vs. 9-13.
3. Justo (V. 14). – Seu trono se alicerça na justiça e Ele julga segundo a mesma.
5. Misericordioso e voraz. - V. 14.
6. Imutável. - V. 33-34.

III – Aquele que tem experiência com Deus.

1. Deus é a glória de sua força. – Contraste entre a história verídica de Sansão e o conto mitológico de Hércules. – Só de Deus vem a força e o poder.
2. Deus é sua defesa (V. 18) - Embora empregue os meios naturais.
3. Deus é seu Rei (V. 18). - Tem domínio em suas vidas e corações.

IV – Os devotos e adoradores do Rei.

1. Seu pai (V. 26). – A paternidade de Deus – bendito privilégio!
2. Seu Deus – Relação entre o crente e Deus.
3. A Rocha de sua salvação – Segurança eterna do crente.

O MANÁ

1. *O maná é misterioso*. – "Que é isto?" – perguntaram os israelitas. - Êx. 16:15. Reconhecem que há algo sobrenatural nesta provisão para saciar sua fome. Assim, no caso de Jesus, os discípulos perguntaram: "Quem é este, a quem os ventos e u mar obedecem?" - Mar. 4:41.
2. *O maná vem do céu*. - Êx. 16:4. Cristo disse muitas vezes ter vindo do Pai. "O pão de Deus que desceu do céu para dar vida ao mundo" - Jo. 6:33.
3. *Vem com o orvalho*. - Vs. 13-14, como nosso Senhor nasceu pelo poder do Espírito Santo (Luc. 1:35) ao tomar a forma humana.
4. O maná era coisa miúda, redonda e branca - V. 14, demonstrando em figura a humildade, a eternidade e a pureza de nosso Senhor Jesus, trazendo à memória os textos: Mat. 11:28; Jo. 1:1-2; I João 3:5. – Toda a perfeição se encontra nEle; em todos os pontos Ele é apto para ser Salvador.

   Para aproveitar-se da provisão o israelita tinha de ajoelhar-se, inclinando-se à terra; e, para receber o benefício, tinha de comê-lo. O nosso caso, como pecadores, é o mesmo: temos que nos humilhar, como o publicano, em Lucas 18:13-14, e apropriarmo-nos da Pessoa do Salvador. Cada um, em particular, tem de fazê-lo por si. - Jo. 1:12.

O ARCO NAS NUVENS
Gên. 9:13

As promessas de Deus são verdadeiras e todas se cumprem; em toda a Bíblia não há uma só nota discordante; se não são cumpridas é porque as condições impostas também não o foram. - Josué 21:45.

I – As dificuldades da vida.

1. O caminho para o Céu nem sempre é atapetado de rosas. - João 16:33.
2. Terrores de consciência. "Levantam-se nossos pecados quais espectros."
3. Ausência de paz:
   a) Hoje aquecidos e iluminados pelo sol do Evangelho, amanhã aterrorizados e gelados pelo trovão do Sinai.
   b) Davi hoje está à mesa do rei; amanhã esconde-se, fugitivo, na caverna de Adulam.

II – Benefícios que elas nos proporcionam.

1. Deus não é culpado dos sombrios nevoeiros de nossa vida.
2. É porque toleramos o pecado. - Isa. 59:2; Ecl. 7:29.
3. "No fim, fazer-nos o bem". - Deut. 8:15, 16; Heb. 12:6.
4. Para nos fortalecer. - Rom. 5:3; I Ped. 1:7; Tia. 1:2, 3.

III – Nossa atitude e o nosso consolo nessas horas lúgubres.

1. Como o dilúvio cobriu as altas montanhas, as promessas de Deus aniquilam todas as dúvidas.
2. Pôs a aliança com Noé em presença da aliança com Jesus. - Isa. 54:7-10; Gên. 9:11-15.
3. A primeira promessa tem o selo gravado no firmamento.
   a) A segunda o tem em Jesus Cristo. O arco-íris do Gênese é o mesmo a brilhar em Apoc. 4:3; 10:1.

4. Brilhou a Moisés quando em presença de Faraó. - Êx. 3:11, 12.
   E ainda:
   a) às mulheres, diante do sepulcro. - Mar. 16:3,4.
   b) a Paulo, diante de Nero. - II Tim. 4:16,17.
   c) a Daniel, na cova dos leões. – Dan. 6:16,22.
5. Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. - Heb. 13:8.
   Portanto, brilhará eternamente. - Mat. 28:30,

OS CABELOS CONTADOS
Mat. 10:16-42

O Senhor sabe de nossas tristezas e temores e cuida de nós.

I – Pré-ordenação.

1. Sua extensão – cada coisa.
   a) Todo o homem. - Sal, 139:16.
   b) Onde moramos. - Atos 10:5, 6; 9:10, 11.
   c) Cada cabelo branco é anotado com tristeza.
2. A lição – Jesus mencionou isso a fim de :
   a) Sermos fortes nas provações.
   b) Sermos submissos.
   c) Termos esperança.
   d) Induzir-nos à alegria. Ex.: Paulo e Silas.

II – Avaliação - Os nossos cabelos estão contados porque têm valor.

1. Assim são avaliados os cristãos.
2. O número mencionado sugere diversas perguntas:
   a) Se cada cabelo está contado, ou avaliado, o que será da cabeça?
   b) Que será do corpo? – Os vícios.
   c) Que será da alma? - Luc. 12:20.
   d) Quanto custaram ao seu Senhor? - I Cor. 6:19.

e) Devemos, pois, ser cuidadosos de nós mesmos, do nosso corpo. - I Tim. 5:22; 1 Tess. 5:23.

III – Preservação – Os cabelos de nossa cabeça são numerados porque são preservados do mal.

1. Nas perdas mais diminutas somos assegurados de promessas. Luc. 21:18.
2. Das perseguições, seremos livrados. - Mar. 10:28.
3. Dos acidentes. - Isa. 43:2.
4. Das necessidades. - Sal. 55 :22; 37:25; Isa. 33:16.

Sejamos mais confiantes em Deus e a nada temamos.

A LIBERDADE CRISTÃ
João 8:32

Liberdade é a herança do cristão por Jesus Cristo, por Sua morte expiatória na cruz.

Os israelitas, sua escravidão no Egito e a libertação por meio de Moisés. Este mundo é a casa da servidão e o nosso Moisés é Jesus Cristo. - Isa. 60:1; Luc. 4:18-19.

I – O vão orgulho humano.

1. Dizemo-nos um povo livre, mas...
2. A verdadeira liberdade é a de um filho de Deus:
   a) Os judeus pensavam que por serem da linhagem de Abraão eram livres.
   b) Jesus explicou-lhes qual a verdadeira liberdade. - João. 8:36.
   c) Nesse tempo, depois de outros cativeiros, estavam sob o domínio de Roma e aguardavam a emancipação política, quando Jesus lhes mostrou a maior necessidade. - João. 8:32.

II – Em que consiste a liberdade cristã.

1. Liberdade da culpa dos pecados e da Lei, - Col. 2:14; Jo. 3:18; Gál. 3:10, 13.
   a) O Calvário livra-nos da condenação. - Rom. 8:1-13.
2. Liberdade do domínio do pecado.
   a) Pela Graça de Jesus, o crente fica livre do domínio do pecado que prende o descrente. - Jo. 8:24.
   b) O crente não pode morrer em pecado, porque não vive nele, e este é o segredo da vitória sobre o pecado. - Rom. 6:14; 8:2.
3. Liberdade dos cuidados desta vida.
   a) A Palavra diz ao crente que Deus tem cuidado dele. - Mat. 6:25-34.
   b) A Palavra adverte: "Lança a tua carga sobre o Senhor,"
4. Liberdade de temor de Deus e dos homens.
   a) O crente não teme a Deus por causa do chicote. Ele tem posição de filho e Deus de Pai. - I Jo. 4:18,19.
   b) O crente não teme ao homem, porque sabe que seu Pai tomará cuidado dele, e porque sabe que há um "não temas." para cada dia.
   c) O incrédulo teme a Deus e ao homem porque vê a Deus como um carrasco e não um Pai -de amor,
5. Liberdade do temor da morte e do julgamento final.
   a) O crente não teme a morte, porque sabe em quem tem crido. - Jo. 5:24.
   b) O crente não teme o julgamento futuro porque tem colocado a sua causa nas mãos do mais hábil advogado. - I Jo. 2:1; Rom. 5:1; Jó 19:25:27.
   c) O descrente não tem essa confiança (Is. 57:21), porque o futuro lhe depara um desapontamento terrível. - Heb. 10: 26-27.

A CHAMADA DE DEUS
Gên. 3:1-24

I – A criação do homem, a sua companheira e sua queda.
1. Não conheciam o pecado, e eram guardadores da terra.
2. Tinham uma lei, e plena liberdade.
3. Tentados por Satanás, caíram no pecado.

II – Deus veio em busca dos seus filhos errantes.
1. Escondidos atrás das árvores.
2. Uma chamada de compaixão.
3. Os envergonhados se apresentaram.

III – Deus ainda chama os homens, e estes ainda se acham escondidos.
1. Atrás de um preconceito.
2. Atrás de uma razão.
3. Atrás de alguns dogmas.

IV – A chamada é:
1. Por sua revelação.
2. Por sua providência.
3. Dirigida à inteligência e à consciência.

V – A chamada final seria:
1. Geral. - Amós 4:12.
2. Particular. - Apoc. 3:20.

O BÁLSAMO EFICAZ À HUMANIDADE SOFREDORA

I – A vida atual e suas agruras.

1. A luta pela subsistência e as diversidades nos negócios. - Luc. 21:26.
2. Falta de trabalho, doenças, fome, miséria, suicídios etc.
   a) A miséria nos grandes centros. Famílias alimentam-se com os restos dos mercados e restaurantes.

II – A humanidade procura de muitas maneiras alivio para as suas dores e misérias.

1. Vão aos feiticeiros e saem mais carregados de espíritos maus.
2. Vão aos divertimentos para voltarem mais tristes.
3. Vão às tabernas e aos jogos para perderem o que restava, para ficarem mais desesperados e lançarem mão do suicídio,
4. Os criminosos, tangidos pelo remorso, apresentam-se à prisão. Os pagãos penitenciam-se, etc.

III – A situação atual tem sido a mesma no passado.

1. Vivemos num século de luz, progresso e civilização semelhante ao tempo dos impérios da Babilônia, Grécia, Roma, cuja sociedade, ciência e civilização não salvaram esses grandes reinos.
2. O dinheiro não é a maior necessidade, pois ele não salvou esses reinos.
   a) O jovem rico (com toda a sua fortuna) ainda inquiriu: "Que necessito para me salvar?"
3. As filosofias nunca satisfizeram as necessidades imperativas da alma e do coração. Exemplo de Nicodemos.
4. A necessidade de ontem – a mesma de hoje.

IV – O bálsamo eficaz e seguro - Mar. 11:28-30.

1. A experiência do deserto. - Núm. 21:4-9.

2. O que disseram Bethume e S. Agostinho,
3. Jesus é o bálsamo eficaz para todos os males.
   a) Aos que lutam nas formalidades religiosas. Jer. 2:13; Isa. 55:1.
   b) Aos que lutam pela vida, no lar e sociedade.
   c) Aos pobres, oprimidos e enfermos.
   d) Aos órfãos e viúvas. - Isa. 54:4-7; Jer. 49:11.
   c) Seu cuidado é imenso. - Isa. 49:15.
4. Caro ouvinte, qual é a sua experiência?
   a) Lembre que Ele é o único bálsamo para as suas tristezas e misérias.
   b) Ele é o melhor Médico, Advogado e Sacerdote. - I Jo. 2:1; Heb. 4:14-16.
5. Entregue-se a Ele e você experimentará a suavidade e eficácia desse bálsamo poderoso e divino. - Jo. 14:27; Jo. 6:37.

A HORA TORMENTOSA DO MUNDO
Isa. 21:11, 12; Sal. 116:3

I – A situação atual.

1. Homens desmaiando de terror, suicídios, lares que ficam na miséria, filhos na orfandade.
2. Milhões de desempregados, misérias, furtos e mortes.
3. A onda de crimes sempre crescendo e os crimes hediondos. - II Tim. 3:1-4.
4. A inquietação universal – revoluções, guerras – apesar de concílios pró-paz.
5. A situação é desanimadora como nunca. – Isa. 21:11, 12.

II – O único remédio – Mat. 11:28-30.

1. O ambiente na ocasião do convite.
2. Para quem o convite: os tristes, oprimidos, os sofredores, os que vivem em formalidades religiosas.

3. A bênção. - V. 28, ú.p.
4. Jesus é sempre o mesmo. - Heb. 13:18.
   a) Jesus é a figura que domina o passado pela Sua morte, o presente pela Sua mediação, e o futuro pelo Seu poder salvador. Confiemos nEle.
5. A advertência. Isa. 21:12; Jo. 6:37.

"NAO TEMAIS"
Promessa de Consolador:

1. "Não temais" – "Porque vos nasceu o Salvador" - Luc. 2:10-11.
2. "Não temas" – "Porque Eu te remi" - Is. 43:1.
3. "Não temais" - "O Senhor pelejará por vós" - Êx. 14:13-14.
4. "Não temas" – "O Senhor não te deixará nem te desamparará" - Deut. 31:6.
5. "Não temas" – "Eu estou contigo" - Is. 41:10.
6. "Não temas" – "Eu sou o teu escudo" - Gên. 15:1.
7. "Não temas" – "Que Eu te ajudo" - Is. 41:13.
8. "Não temas" – "Crê somente" - Luc. 8 :50.

A REFINAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS
Mal. 3:2-3; Joel 2:11

I – Quem suportará o dia da sua vinda?

1. É uma obra de preparação.
   a) Refinar é pôr alguma coisa no último grau de perfeição. Sal.12:6.
2. Purgar – limpar, pela eliminação das impurezas – significa livrar, desembaraçar do que é prejudicial. - Sal. 12:6; Mal. 3:3.
3. Escória – matéria que se separa dos metais durante a fusão, quando estes se purificam. - Ez. 22:18-22.

4. Refinar: apurar, tornar puro. Separar de uma substância as matérias estranhas que lhe alteram a pureza. Fundir: derreter, lançar no molde.

II – O plano de Deus para com seu povo.

l. Apresentá-lo irrepreensível naquele dia. - Mal. 3-1-3; Sal. 12:6.
2. A Igreja remanescente. - Zac. 13:8-9.
a) Duas partes extirpadas. - Ez. 22:18.
b) A terceira parte, purgada. - Zac. 13:9.
3. Provado, verdadeiro, perfeito: imagem de Cristo, - Dan. 12:10.
4. 0 povo de Deus separado do pecado. - Sof. 3:12-13; Apoc. 14:5.

III – A recompensa dos purificados - Mat. 13:43; Jo. 8:21,24; Ez. 22:18.

O CUIDADO DE DEUS

1. Por baixo estão os braços eternos. - Deut. 33:27.
2. Descansamos debaixo das Suas asas. - Sal. 91:4.
3. Escondidos na sombra da Sua mão. - Isa. 51:16; Sal. 139:5, ú.p.
4. Ele irá à nossa frente. - Isa. 52:12; Sal. 139:5, p.p.
5. Ele será nossa retaguarda. - Isa. 52:12; Sal. 139:5, p.p.
6. Seus anjos acampam ao nosso redor. - Sal. 34:7.
7. Seguros estamos na Sua mão. - Jo. 10:28-30.
8. Ele é nosso guia. - Jer. 3:4; Sal. 139:12.
9. Ele concederá os desejos de nosso coração. - Jer. 29:11.

DECÁLOGO – A LEI DE DEUS

A LEI DE DEUS
Sal. 119:18

I – O propósito da Lei.

1. Revelar as coisas de Deus, - Sal. 119:18.
   a) Embora cega, Helena Keller, pouco antes de seu sexagésimo aniversário, exprimiu piedade pela verdadeira cegueira dos que têm olhos mas não vêem,
2. Trazer paz e tranqüilidade. - Sal. 119:165; Is. 48:18.
3. Apresentar o plano de Deus para o homem. - Ecl. 12:13, 14.
4. Mostrar o pecado. - I Jo. 3:4.
5. Mostrar o amor de Deus entre os homens, - Jo. 13:34; 15:10.

II – Revelação do caráter de Deus.

1. É santa, justa e boa. - Rom. 7:12.
2. É perfeita. - Sal. 19:7; Mat. 5:48.
3. É imutável. – Sal. 111:7,8; Mat. 5:17-18.
   a) Em vigor depois da crucifixão, - Rom. 3:31; 7:12; Tia. 2:10.

III – A atitude do cristão para com a Lei.

1. O exemplo de Cristo. - Isa. 42:21, u.p.; Jo. 15:10.
2. A atitude do salmista. - Sal. 119:6, 47, 69.
3. A atitude da Igreja remanescente. - Apoc. 14:12.

O PRIMEIRO MANDAMENTO
Ex. 20:3

I – Um só Deus.

1. A Bíblia só reconhece um. - I Cor. 8:5-6.
2. Ele é Criador. - Apoc. 14:7.

a) Nisto difere dos deuses pagãos. - Sal. 96:5.
3. Não é adorado como deveria ser. - Rom. 1:21-23.
a) O resultado: sacrifícios aos demônios. - Rom. 1:25.

II – Outros deuses da antiguidade.
1. Baal. - II Reis 12:26-33,
2. Corpos celestes. - Deut. 4:19.
a) Sol, o principal. - Ez. 8:16 u.p.
b) Histórico da adoração do Sol.

III – A obra dos deuses estranhos.
l. Que dificuldades causou a Israel. - I Reis 12:26-33.
2. Jamais foi desarraigada completamente de Israel. - I Reis 16:29-33.
a) Levou Israel ao cativeiro.
b) Foram consumidos. - Deut. 4:3.

IV – A obra de Deus – Jeová.
l. Dar-nos vida. - Deut. 4:4, 6-8.
2. Não devemos nos apartar dEle. - Deut. 4:9, 19.
3. Só Ele é Deus. - Sal. 86:8-10, 15.

O SEGUNDO MANDAMENTO
Êx. 20:4

Os ídolos de todos os tempos e lugares.

I – O poder de um ídolo.
l. Nenhum: não passam de mentira. - Heb. 2:18,19.
2. Não falam e não apalpam.
Não vêem e não andam.
Não ouvem e não emitem sons.
Não cheiram. - Sal. lis:4-7.
3. Não são de Deus. - II Cor. 6:16, ú.p.

II – Os ídolos do cristão.

l. Um cristão pode ser idólatra: Efés. 5:5.
   a) Sendo fornicário.
   b) Sendo impuro.
   c) Sendo glutão.
   d) Sendo avarento.
   e) Amando o presente século.
2. A desobediência e a porfia são idolatria.
   a) Porfiar: questionar, resistir. - I Sam. 15:23.

III – O maior ídolo.

1. A Besta. - Apoc. 13:3-4.
2. O que acontecerá com os idólatras. - Isa. 2:18-22.

IV – A mensagem de Deus.

1. "Guardai-vos dos ídolos". - I Jo. 5:21.
2. A recompensa:
   a) Desobedecendo - Êx. 20:5.
   b) Obedecendo - Êx. 20:6.

O TERCEIRO MANDAMENTO
Êx. 20:7

Os títulos de Deus. - I Tim. 1:17; Sal. 111:9.

I – Blasfêmia.

l. Tomar o nome de Deus em vão, - Lev. 24:15-16.
2. Como blasfemamos.
   a) Tomando o nome de Deus em vão, descuidadamente ou com ira. - Lev. 24:10-16.
   b) Fazendo profissão mas negando-a na vida. - Rom. 2 :21-24.
   c) Pretendendo ser Deus. - II Tes. 2:3-4.

II – A nossa atitude.

1. Alguns blasfemam para dizer a verdade. - Heb. 6:16.
2. Como Deus considera tal atitude, - Mat. 5:33-36.
3. Sim, sim; não, não - Tia. 5:12.
4. Perante os tribunais.
   a) É lícito jurar? Sim, judicialmente.

III – As nossas palavras.

l. Não devem ser vãs. - Efés. 5:4.
2. Falar verazmente. - Sal. 15:2.
3. O Senhor não terá por inocente. - Êx. 20:7.

IV – O dever do cristão.

l. Não jurar enganosamente, - Sal. 24:4.
2. A recompensa - Sal.15:1.

O QUARTO MANDAMENTO
Êx. 20:8-11

I – O desígnio do sábado.

l. Um emblema da criação.
2. Um memorial da salvação.
3. Um sinal do concerto. - Ez. 20 :20.
4. Um antegozo do céu. - Isa. 66:22-23.

II – Sua necessidade.

l. Uma necessidade físico-espiritual. - Gên. 2:2,3; Êx. 20:8-11; Mar. 2 :27-28.
2. Sua influência abençoadora. - Isa. 56:2; 58:13-14.

III – Os deveres.

l. Para com Deus. – exalta-O: Deus criador.

2. Para conosco. – Liberta-nos do materialismo.
3. Para com nossas famílias. – Levantamos o altar do lar.
4. Para com nossos semelhantes. – Testemunho de obediência.
   A bênção. - Isa. 56:2,

O QUINTO MANDAMENTO
Êx. 20:12

Os nossos pais são o melhor e o mais precioso tesouro que possuímos na Terra. Feliz o filho cujos pais estão vivos! Deve ser grato a Deus!

I – No tempo de Israel.

1. Deus ressaltou a necessidade da observância deste mandamento, com promessa.
2. A violação do mesmo implica uma dura penalidade. - Mar. 7:10-13.
3. A lei que isentava os israelitas dessa penalidade. - Mar. 7:10-13.

II – Nos dias atuais.

1. O Deus a quem servimos é o mesmo e exige a mesma e estrita observância do mandamento.
2. O não cumprimento deste mandamento é um sinal palpável dos últimos dias. - II Tim. 3:2.
   a) É um grande pecado dos nossos dias.
3. É um dever recomendado por Deus e altamente aprovado pela boa sociedade,

III – O dever dos filhos.

1 Devem obedecer a seus pais. - Col. 3:20.
   a) É agradável a Deus. - Efés. 6:1.
   b) Um belo exemplo. - I Sam. 19:1-2; 20:24-42.

2. Respeito além dos pais:
   a) Provérbios 1:8; 30:17.
   b) Provérbios 23:22; Lev. 19:32; 1 Tim. 5:1-2.
   c) I Pedro 2:17.
   A recompensa da observância deste mandamento. Êx. 20:12, ú.p.

O SEXTO MANDAMENTO
Êx. 20:13

O morticínio atual. As leis dos países. Desde a antiguidade.
- Jo. 8 :44. O primeiro homicida, Caim, influenciado pelo diabo.

I – No tempo de Israel.

1. Matou, morreu. - Êx. 21:12-14.
2. As cidades de refúgio. - Num. 35:9-34.
   a) Eram seis. - três daquém do Jordão, e três em Canaã.
   b Serviam de refúgio ao inocente.
3. Matava-se para debelar o mal crescente.
   a) Quando o castigo demora, os homens praticam o mal. Ecl. 8:11.

II – No tempo de Jesus.

1. Uma nova interpretação. - Mat. 5:21-22.
   a) A cólera mata.
   b) A maldição mata.
   c) A injúria mata.
2. O que aborrece a seu irmão mata. - I Jo. 3:15.
3. O que destrói o seu corpo. - I Cor. 3:17.
   a) A abreviação da vida.
   b) O espírito de ódio e vingança.
   c) As paixões ofensivas.
   d) A negligência e a condescendência.
   e) Trabalho excessivo.

4. O nosso dever como cristãos. - Rom. 12:18-21.
   a) Amar a nossos inimigos.
   b) Entregar a causa a Deus, o Grande Juiz.
   c) Vencer o mal com o bem.
5. A recompensa dos homicidas. - Apoc. 21:8.

O SÉTIMO MANDAMENTO
Êx. 20:14

Um dos pecados mais cometidos no mundo.

I – Um estudo à luz da Bíblia.

1. O que é proibido no sétimo mandamento?
2. Como Jesus o interpretou. - Mat. 5:27-28.
   a) Atos de impureza.
   b) Pensamentos e desejos sensuais.
   c) O olhar sensual.
3. A punição em Israel. - Lev. 20:10-14.
   a) Havendo insatisfação, repudiavam. - Mat. 19:3-8.
4. O que disse Jesus? - Mat. 19:9.

II – Resultados e bênçãos.

l. Quem pratica tais torpezas?
   a) Os que não são santos. - Efés. 5:3.4.
   b) Os que são da carne, - Gal, 5:19.
      (1) O resultado. - Gal. 5: 7-8.
      (2) A nossa atitude. – Efés. 5:11-22.
2. O nosso dever.
   a) Pensar nas boas coisas. - Filip. 4:8.
   b) Um bom exemplo. – José. - Gên. 39.
3. A bênção e recompensa. - Mat. 5:8.

O OITAVO MANDAMENTO
Êx. 20:15

Muito em voga. Sem querer se transgride. A advertência. Êx. 20:15.

I – O que dizem as escrituras.

1. É ladrão. - Jo. 10:10.

II – A quem podemos roubar.

1. A Deus.
   a) O homem pertence a Deus, - I Cor. 6:20; Tito 2:14.
   b) Se pertencemos a Deus, o que somos se não nos entregamos a Ele?
   c) Roubamos nos dízimos e ofertas. - Mal. 3:8.
2. Aos semelhantes.
   a) Somos devedores a todos, - Rom. 1:14-15.
3. Ao Estado.
   a) Que devemos ao Estado? - Rom. 13:7.
4. À igreja.
   a) Prometemos sustentá-la.
5. A nós mesmos.
   a) Escolhendo a morte em vez da vida.

III – O cristão e o oitavo mandamento.

1. A nossa reputação. - Atos 6:3; 1 Ped. 2:12.
2. Devemos cumprir nossas promessas, - Ecl. 5:4-5.
3. Se transgredimos, podemos ser perdoados. Como? Ez. 33:14-16.
   O castigo. - Êx. 22:1-4; Lev. 6:1-7.

O NONO MANDAMENTO
Ex. 20:16

Um vício mau. No princípio do mundo. Satanás é o pai. Jo. 8:44.

I – A mentira, um pecado.

1. A primeira mentira. - Gên. 3:1-5.
2. Como Deus considera os mentirosos. - Prov. 6:16-19.
3. A punição em Israel. - Deut. 19:16-19.
   a) Perante duas ou três testemunhas. - Deut. 19:16-19.

II – O cristão e a mentira.

1. A nossa atitude. - Êx. 23:1, 7.
   a) Um perigo. - Sal. 35:11.
2. O mentiroso é:
   a) Martelo.
   b) Espada.
   c) Flecha aguda. - Prov. 25:18.
3. A mentira condenou.
   a) Jesus. - Mar. 14 :55-59.
   b) Estêvão. - Atos 6:13-14.
   c) Os apóstolos e mártires.

III – A recompensa.

l. Dos mentirosos. – Apoc. 21:8; 22:15.
2. Dos verdadeiros. - Apoc. 21:27.
3. Uma esperança. - Jer. 17:9; Ez. 36:25-26.

O DÉCIMO MANDAMENTO
Êx. 20:17

Fere a raiz de todos os males – o egoísmo.

I – A origem.

1. De onde procede? - Mar. 7:21-22.
2. Como Deus considera o cobiçoso? - Sal. 10:3.
3. Como Deus o chama? Idólatra. - Efés. 5:5; Col, 3:5.

II – A sua obra.

1. A que induz? - Miq. 2:2.
2. Produz extremos.
   a) Cobiça diária. - Prov. 21:26.
   b) Leva ao pecado. - Gên. 6:5.
3. Será a condição dos últimos dias. - II Tim. 3:1-2.
4. O amor do dinheiro é a raiz de todos os males. - I Tim. 6:10.
5. Torcer o juízo. - Deut. 16:19.

III – O nosso dever.

1. Ouvir a admoestação de Cristo. - Luc. 12:15.
2. Como devemos encarar as coisas deste mundo. - I Tim. 6:6-9; Heb, 13:6.
3. O que podemos possuir de melhor?

a) O pouco no Senhor. - Sal. 37:16.
b) O pouco com justiça. - Prov. 16:16; 16:8.

AFERIÇÃO MORAL
Dan. 5:27

I – As balanças nas quais os homens se pesam.

1. Em suas próprias opiniões.

2. Em comparação com outros.
3. Na estimação de seus semelhantes.
4. Nas boas obras que fazem.

II – As balanças nas quais Deus pesa os homens.

1. As Escrituras Sagradas.
2. A perfeita norma de moral cristã. - Êx. 20:1-17.
3. A consciência.

III – A aplicação dos pesos.

l . Ao moralista.
2 . Ao formalista.
3 . Ao idólatra.
4. Ao indiferente.
5. Ao cristão mundano.

UMA SOLENE ADVERTÊNCIA
Ecl. 12:13, 14

I – "Tudo o que se tem ouvido".

l. Deus sempre fala boas palavras aos Seus filhos.
2. As Suas Palavras são vida. - Jo. 6:63.
3. A Sua Palavra é um farol que ilumina a senda que leva ao Céu. - I Ped. 1:21.

II – "O dever de todo o homem".

1. Temer a Deus.
   a) Todos O devem temer. - V. 13; Sal. 33:8.
   b) Temer é obedecer. - Núm. 6:2.
   c) Ter o temor de Deus no coração é não oprimir também o próximo. - Lev. 26:17.
      (1) Sem o Seu temor tudo é em vão. - Já 39:16.

(2) O Seu povo deve ouvir e temer. - Deut. 13:11.

2. Guardar os Seus mandamentos.
   a) Dever de todo homem. - V. 13.
      (1) Abraão os guardou. - Gên. 26:6.
      (2) Davi observou a Lei de Deus. - I Reis 14:8.
   b) Em todos os tempos o povo de Deus observou a Sua Lei.
   c) Uma característica do povo do advento. - Apoc. 14:12.
   d) Bênção e penalidade.
      (1) Bem-aventurado o que neles tem prazer, - Sal. 112:1.
      (2) Ele castiga os que os profanam. - Sal. 89:31, 32.

III – Uma solene advertência.

1. Tudo será trazido a juízo, quer seja bom, quer seja mau. Mat. 12:36.
2. Apelo: observemos a Palavra de Deus e guardemos os Seus mandamentos.

JUSTIÇA É OBEDIÊNCIA À LEI

I – Definição de pecado.

1. Pecado é a transgressão da lei. - I Jo. 3:4.
2. Conhecer o pecado pela lei. - Rom. 7:7.
3. Toda iniqüidade é pecado. - I Jo. 6:17.
4, Perdão do pecado, purificação de toda a injustiça. - I Jo. 1:8.
6. Desvio da justiça. - Ez. 18:20-27.

II –Definição de justiça.

1. Observância da justiça. - Isa. 26:2.
2. Fazer o bem. - I Ped. 3:14-17.
3. Verdadeira santidade. - Ef. 4:24.
4. Obedecer ao santo mandamento. - II Ped. 2:21; Rom. 6:16.
5. Desfazer os pecados. - Dan. 4:27.

6. Libertação do pecado. - Rom. 6:18.

III – Fonte da justiça.

1. Se provém da lei, Cristo morreu em vão. - Gál. 2:21.
2. Não como os fariseus. - Mat. 6:20.
3. "Não tendo a minha justiça". - Filip. 3:9.
4. "No Senhor há justiça". - Isa. 46 :24.
6. "O Senhor, justiça nossa". - Isa. 23 :6.
6. "A Ti pertence a justiça". - Dan. 9:7.
7. "Pela fé em Jesus Cristo". - Rom. 3 :22; 6:17, 18.
8. Cristo feito nossa justiça. - I Cor. 1:30.

IV – Promessas.

1. Na vereda da justiça está a vida. - Prov. 12:28; Rom. 6 :23.
2. Justiça e repouso. - Isa. 32:16, 17.
3. Buscar a justiça escondidos no dia da ira do Senhor. - Sof. 2:3.
4. Refulgir como estrelas. - Dan. 12:3.
5. Coroa da Justiça. - II Tim. 4:8.
6. "A nova Terra onde habita a justiça". - II Ped. 3-13.

V – Apelo.

"Fome e sede de justiça". - Mat. 6:6.

OS DEZ MANDAMENTOS DO FALAR CRISTAO
Fílip. 4:8

1. Não atires a flecha do ódio.
2. Não exageres.
3. Não desfaças um compromisso sem o consentimento da pessoa a quem foi feita a promessa.
4. Não calunies.
6. Não sejas mexeriqueiro, indo daqui para ali promovendo intrigas.

6. Não lisonjeies por interesse.
7. Não digas mentiras nos teus negócios.
8. Não fales demasiado.
9. Não faças más insinuações nem sugestões perversas.
10. Aprende a linguagem do Céu enquanto estás aqui na Terra.

DECISÃO

CLAREZA DE DECISÃO
Luc. 19:1-10

I – "Zaqueu".

1. Cristo o conhecia, sabia tudo a respeito dele.
   a) Nada há encoberto para Cristo.
   b) Ele nos conhece e nos ama.
2. Jesus o chamou.
   a) Chamou Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Davi, Isaías, Pedro, Saulo.
   b) Ele está te chamando.
3. Cristo foi com ele.
   a) Ele irá com você no lar, no local de negócios, na doença, na tristeza, na vida, na morte e na eternidade,

II – "Apressa-te".

1. O tempo passa veloz. A morte está a caminho. Seu coração está endurecendo. O Espírito Santo está Se retirando.
2. Não haverá tempo oportuno. .
3. Agora é tempo de vir a Cristo,

III – "Desce".

1. Zaqueu estava "em cima da árvore".
   a) Dificuldade social: um publicano.
   b) Dificuldade moral: um pecador.
   c) Dificuldade econômica: um homem rico.
2. Zaqueu desceu. Você descerá?
3. Jesus está chamando você – Atenda-O.
   a) Zaqueu tinha desejo de ver a Jesus.
   b) Fez um esforço para ver a Jesus.
   c) Prontificou-se a obedecer a Jesus.

DECISÃO POR CRISTO, AGORA
"Até quando coxeareis?" - I Reis 18:21.

I – O problema de uma luta.
1. "O homem de coração dobre é inconstante". - Tia. 1:8.
2. "Ninguém pode servir a dois senhores". - Mat. 6:24.

II – A responsabilidade de possuir a luz.
1. A vereda dos justos é como a luz. - Prov. 4:18.
2. A luz rejeitada transforma-se em trevas. - Jo. 12:35, 36.
3. Esperamos a luz mas andamos em trevas. - Isa. 59:9.
4. A luz rejeitada abre caminho para o engano.
   - Jo. 3:19-21; II Tess. 2:10-12.

III – A importância da pronta obediência.
1. Se pecamos voluntariamente, não há mais sacrifício.
   - Heb. 10:26, 27.
2. A desobediência torna a oração uma abominação. - Prov. 28:9.

IV – A aceitação da verdade presente.
1. "Consagrar-vos hoje ao Senhor". - Êx. 32:29.
2. "Convertei-vos agora". - Jer. 25:5.
3. "Se voltares, ó Israel". - Jer. 4:1.
4. "Ouvi.., hoje a Sua voz". - Heb. 3:7,8,13.

V – A incerteza do futuro.
1. Não sabemos o que acontecerá amanhã. - Tia. 4:13-17.
2. Os mortos não têm esperança na verdade. - Isa. 38:18.
3. "Buscai o Senhor enquanto Se pode achar". - Isa. 55:6.

VI – Apelo: "Escolhei hoje" - Josué 24:15.

O SERMÃO DE UM CONDENADO
Luc. 23:39-43

Circunstâncias do fato. Dimas e Gestas (segundo a tradição).
"O bom ladrão".

I – Seu auditório - V. 39.

1. O outro ladrão (Gestas).
2. Os que rodeavam a cruz. A mãe de Jesus, João, o centurião (Longino) e os soldados.
3. Os transeuntes.

II – Seu púlpito - V. 39.

1. A cruz onde foi pregado (rude, dolorosa).
2. A situação única em que a mensagem foi transmitida,

III – Sua mixagem! - Vs. 40-41.

1. "Não temes a Deus?"
2. "Merecemos a morte."
3. "Este homem nenhum mal fez."

Se Dimas houvesse sido naquela hora despregado da cruz e posto em liberdade, este seria seu testemunho; e, esta, sua intrépida mensagem de fé perante o mundo!
Que estamos fazendo de nossa oportunidade?
Considerar os destinos eternos dos dois condenados.

OPORTUNIDADE
"Eis aqui agora o tempo aceitável", - II. Cor. 6:2.

Um grande cirurgião se achava diante de sua classe para fazer certa operação que só recentemente os complexos aparelhamentos e conhecimento minucioso da ciência moderna tinham tornado possível.

Com mão segura e leve ao mesmo tempo, ele realizou com êxito o seu trabalho. Em seguida, voltou-se para os seus discípulos e disse:

"Há dois anos uma operação segura e simples teria curado esta enfermidade. Há seis anos um método de vida adequado a teria evitado. Nós fizemos o melhor possível na presente situação da moléstia. Mas a natureza tem ainda a sua palavra a dizer. Nem sempre ela consente que se repilam suas sentenças de morte."

No dia seguinte o paciente morreu.

A coisa exata, feita no tempo exato, garante o fim exato.

1. A hora de se ouvir a voz de Cristo é "agora". - Jo. 5:25.
2. O tempo de obedecer ao convite do Espírito é: "hoje". - Heb. 3:15.
3. A ocasião de se arrepender é "agora". - Atos. 17:30.
4. A oportunidade de nos santificarmos é "agora". - Rom. 6:19.
5. O tempo de estar crente, completamente desperto é "agora". - Rom. 13:11.
6. O dia de servir ao Senhor é "agora". - II. Cor. 6:2.
7. O tempo de orar é "de tarde, de manhã e ao meio dia". Sal. 55:17.

Negligenciar a presente oportunidade para o serviço é perder o serviço e a recompensa que a oportunidade oferece,

VERDADEIRAMENTE LIVRES
Jo. 8:36

I – Os temores – a opinião do vizinho, o medo de morrer, o encontro inevitável com Deus, seu estado eterno.

II – As superstições – derrubar sal, quebrar espelho, passar debaixo de uma escada, a má sorte do número 13 etc.

III – O pecado – com seu poder avassalador, que parece forjar cadeias cada vez mais pesadas.

1. Destas coisas só o poder de Deus nos pode livrar.
   "A verdade vos libertará". - Jo. 8:32.
   "Tua palavra é a verdade". – Jo. 17:17.
2. Por meio das Escrituras, Cristo oferece libertação,

IV – A Bíblia descobre para nós:

1. O que é o homem – sua maldade, sua incapacidade, sua desesperança. - Rom. 3:23; 8:8; Ef. 2:12.
2. O que é Deus - Seu amor, Sua santidade, Sua Justiça, tudo em favor dos homens. - Rom. 5:8; Heb. 12:14; Isa. 45:21.

V – Quando o homem recebe estes ensinamentos em seu coração, a palavra de Deus opera nele:

1. Regenerando-o. - I Ped. 1:23.
2. Produzindo fé. - Rom, 10:17.
3. Dando-lhe certeza. - I Jo. 5:13.

OS AVISADOS
Prov. 23:3

I – O avisado.

l. Recebe os avisos de Deus. - Rom. 6:23; Gál. 6:7; Heb. 9:27.
2. Presta atenção a eles e se inteira de sua verdade.
3. Faz sua decisão de acordo com a admoestação divina.

II – Vê o mal.

l. Não corra os olhos à verdade, apesar de não lhe ser muito agradável.
2. Reconhece que o mal prevalece neste mundo, nas esferas políticas, sociais e comerciais, em toda a parte e em seu próprio coração.

3. Aprende a lição de que o pecado, produzindo resultados tão funestos agora, será pior na eternidade.

III – Se esconde.

1. Não apresenta desculpas comuns como: é culpa de meus companheiros; há muitos hipócritas; etc.
2. Não trata de esquivar-se de sua responsabilidade, em qualquer religião que seja.
3. Refugia-se em Deus. - Sal. 32:8; em Cristo. - Isa. 32:2.

BUSCANDO A DEUS
Sal. 43:1

1. *Como devemos buscar a Deus*.
   a) Inteligentemente.
   b) Diligentemente.
   c) Constantemente.
   d) Esperançosamente.
2. *Onde devemos buscar a Deus*.
   a) No retiro (meditação).
   b) Em Sua Palavra.
   c) Nas ordenanças,

3. *Quando devemos buscar a Deus*.
   a) Cedo na vida. – Ecl. 12:1.
   b) No meio das coisas temporais.
   c) Em todo tempo.

4. *Por que devemos buscar a Deus*.
   a) Ele é a vida da alma. – "Deus".
   b) Sua natureza é comunicativa. – "Meu Deus".

A ADVERTÊNCIA DIVINA
Amós 4:12

A Bíblia dá uma advertência bem séria. O encontro com Deus é inevitável. O tempo do encontro é incerto. A humanidade precisa preparar-se para aquele encontro. A preparação eficiente. Atos 16:31.

I – Uma advertência.

1. Àqueles que jamais pensaram a respeito.
2. Àqueles que estão absorvidos com os cuidados desta vida (Pilatos). - Jo. 18:38.
3. Àqueles que esperam decidir-se em futuro.
4. Deus tem determinado três encontros com a humanidade:
   a) No Calvário. - I Tes. 5:9.
   b) Na morte. - Heb. 9:27.
   c) No dia do juízo. - Atos 17:31.
5. Não há escape dos últimos dois encontros.

II – Uma direção segura.

1. Precisamos preparar um caráter, um relatório e um advogado.
2. Necessitamos nos preparar segundo a direção divina. – Nobreza, riqueza, cultura, educação, religião, ou cerimônias serão sem valor.
3. Necessitamos nos converter pelo:
   a) Arrependimento e fé em Jesus. - Jo. 3:18; 3:36.
   b) Novo nascimento. - Jo. 3:3. .
   c) Reconciliação com Deus. - II Cor, 5:20-21.

III – Um apelo sincero,

1. Hoje é o dia. - Heb. 4:7.
2. Não esperar para amanhã. - Tia. 4:13-14.
3. .Jesus é a suprema salvação. - Atos 16:30-31.

A JUSTIÇA EVANGÉLICA
Mat. 5:20

I – A justiça dos fariseus.
1. Ortodoxa.
2. Zelosa.
3. Democrata.
4. Moralista.

II – Seus defeitos.
1. Servil.
2. Supersticiosa, 3. Suposta justiça.

III – A justiça recomendada.
1. Consciente e não cega.
2. Baseada na fé.
3. Originada no amor.
4. Com o fim de glorificar a Deus.

VEREDAS ANTIGAS
Jer. 6:16

Estamos constantemente em marcha, do berço ao túmulo,

I – Estamos na encruzilhada dos caminhos.
l. No terreno político – totalitarismo *versus* democracia.
2. No terreno econômico - opressão *versus* socialismo.
3. No terreno religioso – cristianismo *versus* paganismo e ateísmo.
4. No terreno espiritual – indiferentismo e mundanismo *versus* piedade e consagração.

II – Um tempo para pensamento e meditação.
1. Pare um pouco – o necessário para reflexão.

2. Investigue – Veja qual o caminho que levará você mais adiante de maneira segura.
3. Inquira – Outros têm avançado deixando atrás relatórios, alguns andando cm você, outros atrás de você. - Jo. 5:39; II Ped. 1:19.
4. Tome uma decisão. Deixe a hesitação ou dubiedade. - Jo. 31:32,36.

III – Escolha as veredas antigas.

l. Nem todos os velhos caminhos são bons: bebidas alcoólicas, escravidão etc.
2. O caminho antigo de Cristo e da cruz é bom.
3. A vereda antiga da obediência traçada por Deus é mais segura. - Êx. cap. 20; Isa. 48:18.
4. Pessoas que fizeram uma escolha segurar – Abraão, José, Moisés, Josué, Jesus, Paulo. - Heb. 11; Mat. 16:24-26.

BUSCAR A DEUS
Sof. 2:1-3

I – A solenidade dos tempos exige isso.

1. Buscar o Senhor significa aproximarmo-nos dEle e vivermos na Sua presença.
   a) Remover os pecados. - Isa. 55:7.
2. O povo tem-se apartado de Deus, daí a advertência. - Jer. 2:13; 17:13; Isa. 29:13.
   a) Agora é o tempo oportuno de O buscar. - Isa. 55:6.
3. O tempo da última crise exige que cheguemos mais perto dEle, a fim de sermos escondidos da ira futura. - Sof. 2:3.

II – Como buscá-Lo?

l. Sinceramente, de todo o coração. - Deut. 4 :29.
2. Pela oração. - Jer. 29:12,13; Sal. 40:1,2.

a) A experiência de Jacó. - Gên. 32:24-30.
b) Esta será a experiência na última crise. - Jer. 30:7.
3. Pelo estudo da Sua Palavra. - Sal. 119:105; 162.
Busquemos hoje o Senhor! - Sal. 105:3,4; Heb. 3:12,13.

O PREPARO PARA ENCONTRAR A DEUS
Amós 4:12

Cada pessoa terá de encontrar-se com Deus.

I – Por que preparar-se?
1. Porque a vida é curta e incerta.
2. Porque a morte é certa.
3. Porque o julgamento está em andamento.
4. Porque a eternidade dependerá do nosso preparo.

II – Por natureza não estamos preparados.
1. Nosso coração é enganoso. - Jer. 17:9.
2. Nossa vida está errada. - Isa. 64:6.
3. Nosso relatório (ou feitos) é mau. - Mat. 15:19.

III – Como preparar-se?
1. Pelo arrependimento. - Atos 3:19.
2. Pela fé e confissão do Senhor Jesus. - Atos 4:12.
3. Pela obediência. - I Sam. 15:22.

UMA REUNIÃO INEVITÁVEL
Amós 4:12

I – A pessoa que devemos encontrar - "Teu Deus".
1. A existência de Deus é revelada.
a) Na natureza. - Rom. 1:19-20.
b) Na consciência. - Rom. 2:14-15.

2. Deus se revelou como uma Pessoa. - Heb. 1:1-3.
3. Todos devem algum dia encontrar-se com Deus na pessoa de Jesus. - Apoc. 1:7; Filip. 2:10-11.

II – A reunião inevitável – "Encontrar".

Se não aqui, no juízo. - Heb. 9:27.

1. O fim é certo para todos. - II Cor. 5:10.
2. O tempo do fim é incerto. - Tia. 4:13-14.
3. O nosso estado no fim determinará a nossa sorte. - Apoc. 22:11.

III – A preparação necessária - "Prepara-te".

Que preparação pode fazer um pecador para encontrar-se com um Deus santo?

l. Alguns nada fazem: os indiferentes. - Mat. 24:38-39.
2. Alguns dependem das boas obras: os moralistas. - Isa. 64:6.
3. Alguns confiam na religião: os fariseus. - Fil. 3:4-9.
4, Alguns confiam na preparação para eles feita por Deus. Rom. 1:17. A justiça divina.

A CAMINHO DA VIDA ETERNA OU SEGUINDO IMPRESSÕES FALSAS
Prov. 14:12

I – O caminho de Deus é o da obediência:

1. Obediência, melhor do que sacrifício. - I Sam. 15:22.
2. Não obedeceram à minha voz. - Núm. 14:22-24,
3. Uma bênção se ouvirdes os... - Deut. 11:27.
4. Purificando as nossas almas. - I Ped. 1:22.
5. Espírito dEle conduz à obediência. - Ez. 36:26,27,

II – O caminho de Satanás é o da desobediência.

l. Espírito que opera nos filhos da desobediência. - Efés. 2:1,2.

2. certamente não morrereis. - Gên. 3:5.
3. Não te encurvarás a elas... - Êx. 20:4,5.
   a) Não obstante. - Mat. 4:10.
4. Não entraram na arca. - I Ped. 3 :20.

III – O caminho da vida – Aceitar a palavra.

1. Desobediência de um (Adão) – pecado – morte. - Rom. 5:19.
2. Obediência de Um (Cristo)– Justo – salvação – vida eterna.
3. Provai os espíritos. - I Jo. 4:1.
4. Ninguém vos engane – ira de Deus. - Efés. 5:6.
5. Desobediência, justa retribuição. - Heb. 2:2.
6. Promessa àqueles que guardam, - Apoc. 22:7.

Caminho novo. - Heb. 10 :20.

PARA QUEM IREMOS NÓS?
Jo. 6:60-69; 68

A esperança dos judeus sobre o reino de Jesus e o terrível desapontamento ao verem que outra era a missão de Jesus.

O abandono dos seguidores de Jesus e a franca confissão de Pedro. - Jo. 6:68.

I – Para quem iremos?

A religião de Cristo apresenta grandes vantagens quando comparada com outras ideologias.

1. *Buda?*
   a) O budismo não satisfaz, já pelo seu fundador, já pelos seus princípios – A posição da mulher.
2. *Maomé?*

a) Também não satisfaz, haja vista o que fez e ensinou o seu fundador – O estado da mulher.

3. *Confúcio?*

a) Considerem-se os efeitos da religião chinesa.

4. *Escribas e fariseus?*
   a) Eles invalidam os mandamentos pelas suas tradições e formalidades religiosas.
5. *Filósofos, teólogos ou cientistas?*
   a) Dizem-se sábios, mas são loucos, não crêem em Jesus e nas Escrituras, e os últimos inventam algo para a destruição de seus semelhantes.
6. *Fontes mundanas de prazer?*
   a) Os prazeres não satisfazem a alma.
      (1) J. Tinkan viajou por todo o mundo para encontrar 15 minutos de verdadeira felicidade e não a encontrou.
   b) No mundo e nas suas modalidades não encontramos as palavras de vida, mas de morte.

II – Jesus é a única fonte verdadeira.

1. Ele é a fonte de água viva.- - Jo. 4:13,14; 6:40.
   a) Os samaritanos.
   b) Os gregos e seu desejo.
2. Esta fonte foi profetizada e aberta para ti. - Dan. 9:2; Zac. 13:1.
3. Para quem irás?
   a) Fora de Cristo encontrarás desilusão e morte.
   b) Em Jesus você encontrará descanso, faz e vida eterna.
      - Jo. 6:35, 37; Mat. 11:28-30.

UMA QUESTÃO IMPORTANTE
Isa. 55:6

.

Venho hoje com uma mensagem de vida ou morte, que cura ou mata. Não é uma advertência antiga, mas atual e solene.

Muitos dizem que querem ser cristãos, mas que esperam uma oportunidade boa. Somos mais sábios com as coisas materiais do que com as espirituais.

I – Como buscar o Senhor?

1. Pelo estudo de Sua Palavra. - Sal. 119:130.
   a) Buscando-O assim nós O acharemos. - Deut. 4:29.
2. Pela oração. - Prov. 8:17.
   a) A oração é o copo com o qual vamos à "Fonte de água viva" buscar a água para mitigar a sede da alma.
   b) Como a flor abre corola, para receber o orvalho, assim deve ser com nossa alma.
   c) Busquemos o Senhor em oração, e O acharemos.
3. Por intermédio das ordenanças da Igreja.
   a) Se não formos á Igreja, estaremos perdidos? Não é isso, mas a Igreja foi instituída para, por meio dela, sermos levados a Deus.
   b) As ordenanças são: o batismo (morte, sepultamento e ressurreição de Cristo) ; santa ceia (segunda vinda de Cristo).
   e) A advertência divina. – Jo. 13:17.

II – Quando devemos buscar o Senhor? - Isa. 55:6.

1. Na velhice? Amanhã? Hoje à noite? Agora!
2. Momento virá em que a porta da graça se fechará. - Cant. 5:6.
   a) Esse momento vem individualmente e virá coletivamente. Amós 8:11,12.
   b) Buscai o Senhor agora. - Heb. 4:7; Apoc. 3:20.

A VERDADE
Jo. 6:60-71; 14:6

I – Um homem cego procura a verdade.

1. A crença no sobrenatural é-lhe intuitiva, pois o vê:
   a) No reino astral.
   b) No reino botânico.
   c) No reino animal.
2. A morte, inevitável, leva o homem a buscarem conhecimento desse Ser, o qual se vê nos sistemas religiosos.
   a) A insuficiência dos tais sistemas provou-se por Elias e os três moços hebreus.

II – Jesus, a verdade e as provas são:

1. No seu batismo.
2. Em Nazaré.
3. Ao sepulcro de Lázaro.
4. No seu próprio sepulcro.

III – A característica da verdade é que esta não pode ser exterminada.

1. Provou-se nas covas dos leões.
2. Provou-se na Inquisição.
3. Prova-se ainda nas perseguições terríveis do ultramontanismo.

IV – A verdade traz a liberdade.

1. Do erro. - Jo. 8:32, 36.
2. Da condenação eterna.
3. Para chegarmo-nos a Deus em oração. - Heb. 4:16.
4. Para entrarmos finalmente no eterno descanso.

AS SETE COISAS INDISPENSAVEIS

1. Sem derramamento de sangue não há remissão. - Heb. 9:22.
2. Sem fé é impossível agradar a Deus. - Heb. 11:6.
ò. Sem as obras a fé é morta. - Tia. 2:26.
4. Sem santificação nenhum homem pode ver o Senhor. - Heb. 12:14.
5. Sem amor nada somos. - I Cor. 13:13.
6. Sem castigo não somos filhos. – Heb. 12:8.
7. "Sem Mim (Jesus Cristo) nada podeis fazer". - Jo. 15:5.

DESCULPAS PARA NÃO SERVIR A CRISTO
Luc. 14:15-24

Pessoas há que sempre apresentam desculpas quando não querem fazer algo, mas há outras cujas desculpas são sinceras e merecem devida consideração.

I – **Sou demasiado pecador** – A pessoa que não reconhece que está doente, não chamará o médico. Há esperança para tais pessoas, ao passo que não pode haver para os que se julgam perfeitos. Às vezes pensamos que somos piores do que somos: Moisés matou um homem. Paulo, principal pecador, Pedro blasfemou. Maria, a meretriz. O ladrão da cruz. Ele pode salvar a você, pois Deus é amor.

1. Cristo veio salvar o pecador. - I Tim. 1:15.
2. Cristo morreu pelos pecados. - Rom. 5:6 8.
3. Tornará pecado como a neve. – Isa. 1:18.
4. Ele não nos lançará fora. - Jo. 6 :37.
   a) A experiência do filho mau que quis voltar ao lar e pediu à mãe Dara pôr lençóis como sinal, à passagem do trem.

N.B. - Os sinais de que e como nos aceita estão nas Suas mãos.

II – Temo fracassar: Já me esforcei uma vez, já tentei. A coisa não vai. Que diremos de uma criança começando a andar? Não vale a pena procurar andar?

1. Deus tem prometido cuidar-nos e proteger-nos. - Isa. 43:1; 41:10, 13.

III – Muitos cristãos são hipócritas.

1. Somos responsáveis pela nossa situação, perante Cristo; quanto aos outros, não é de nossa alçada julgar. - Rom, 14:4,12; Jo. 21:21-22.
2. Morreram A ou B por você? É ele seu Salvador? - Jer. 2:2; 45:22.

IV – Ainda é cedo; sou muito jovem! Tenho muito tempo; deixarei para mais tarde.

1. Quando é que se deve buscar o Senhor? - Isa. 55:6.
   a) Quais as virgens que puderam tomar parte nas bodas? As que estavam prontas. Estará você? - Mat. 25.
   b) O caso do rico louco. - Luc. 12 :19-20. Se Deus chamar você estará prontos?
   e) Na juventude é o melhor tempo para servir o Senhor. - Ecl. 12:1.
      (1) Atos 26 :28-29; Heb. 4:7.

NENHUM LUGAR PARA JESUS
Jo. 1:1-14; Luc. Z:7

I – O Messias prometido - Gên. 3:15.

1. O rei que o povo esperava.
   a) Que nascesse depois ricos.
   b) Que fosse um grande guerreiro.
   c) Que fosse um grande tradicionalista.
2. O rei que Deus enviou.
   a) Um pobre, nascido numa manjedoura, para pobres.

b) Um manso para estabelecer um reino espiritual. Luc. 24:21.

3. Era um conquistador de almas. - Jo. 12 :32.

II – A sua chegada foi rejeitada.

1. A desculpa do povo:
   a) Não havia lugar. - Luc. 2:7.
   b) Era chamado de Nazareno. - Jo. 1:46.
   c) Era filho de José e Maria.
   d) Era um simples carpinteiro. - Mar. 6:3.
   e) Não seguia a tradição. - Mar. 2:23-28; Mat. 15:1,2.
2. A verdadeira razão.
   a) O povo tinha abandonado a Verdade.
   b) A tradição era-lhes (aos sacerdotes) um bom balcão. Mat. 15:6-9.
   c) Jesus lhes desmascarou a hipocrisia. - Mat, 15:1-9.

III – A condição atual.

1. O povo rejeita a Jesus.
   a) Por ser concupiscente, mundano.
   b) Por ser ambicioso. - Mar. 3:20.
   c) Por estar agarrado aos preconceitos e opiniões.
   d) Por querer uma religião de comodidades.
2. Há lugar para tudo, menos para Jesus.
   a) Jesus está à porta e pede entrada. - Apoc. 3:20.
   b) Ele fica muito tempo. - Cant. 5:2.
   c) Se não dermos lugar a Ele, Se retirará para sempre. Cant. 5:6; Isa. 55:6; Amós 8:11,13.
3. Hoje é o dia da salvação! Ouçamos a voz de Jesus - Heb. 3:7-8.

A SINCERIDADE NÃO BASTA - Atos 10:1-48

I – Cornélio e seu caráter.

1. Tinha uma importante colocação.
2. Era de grande influência.
3. Também era muito religioso.
   a) Temia a Deus.
   b) Amava o próximo.
   c) Orava a Deus.
   d) Obedecia a Deus, conforme a luz que tinha.

II – Como conseguiu a salvação.

1. Buscou de Deus mais luz.
   a) Ainda que religioso, sentia falta de algo.
   b) Sabia que era pecador e que carecia de perdão.
2. Raiando uma luz, prontamente a aproveitou.
   a) Mandou chamar Pedro.
   b) Congregou os seus parentes e amigos para ouvirem a palavra de Deus.
3. Fez aquilo que se exige de todos, a saber; crer em Jesus.

III – Aplicação.

1. O conhecimento que faltou a Cornélio, vocês já o têm. - Mat. 19:16, 17.
2. Falta-lhes a resolução que caracterizou Cornélio.
3. Vocês precisam aceitar a Jesus como o seu Salvador pessoal.

QUASE CRISTÃO – OU CRISTÃO CABAL
Atos 26:28

I – O que quer dizer quase cristão.

1. Um que sabe o que deve fazer, porém não o faz. - Tia. 4:17.

2. Um que está convencido, porém não se rendeu ao Senhor.
3. Um que entregou quase tudo, porém retém alguma coisa.
4. Um que procura servir Deus e o mundo ao mesmo tempo.
5. Um que procura viver uma vida moral, porém não quer render-se a Cristo e ser membro da Igreja.

II – Porque tantos são quase cristãos.

1. Idéias errôneas de religião.
   a) Doutrinas dos homens. - Mat. 15:1-9.
   b) Presunção da graça – sem os frutos da justiça, sem obediência.
2. O temor dos homens.
   a) A causa dos fariseus. - Jo. 12:42,43,
   b) A causa dos parentes, dos amigos ou companheiros.
   c) Temor à perseguição: crêem, mas não confessam.
   d) Temor ao desprezo.
   e) Amam os louvores dos homens mais do que os de Deus. - Isa. 51:7-9.
3. A cobiça. - Luc. 12:15-21.
   a) Não querem pagar o dízimo, cobiçam o que pertence a Deus.
   b) Por causa do amor ao dinheiro, Judas traiu ao Salvador.
4. O amor aos prazeres e ao mundo. - II Tim. 3:1-7.
5. Pecados não confessados. - Prov. 5:22.
6. Adiamento. - Atos 22:16; 26:19.

III – A insensatez de viver desta maneira quando Cristo fez tanto por nós.

1. Atos 16:31,32; Miq. 6:3; Jo. 5:46.
2. Heb. 12:25; Heb. 10:25.

Quando tudo o que é bom neste mundo é nosso em Cristo. - Heb. 2:1-3.

IV – O cristão cabal é o que rendeu "tudo" a Cristo. Fil. 3:7-9; Atos 26:28.

O HEROÍSMO DE UMA MULHER
Ester 4:15,16

A coragem que a mulher em geral revela eia situações críticas especiais, não obstante a delicadeza de sua constituição.

I – A grandeza do heroísmo de Ester é revelada pela sua sabedoria.
1. Mulheres sábias – grande necessidade hoje.
2. Heroísmo da mulher crente – um grande poder,

II – A sabedoria de Ester é aqui mostrada pelo seu reconhecimento de que os deveres divinos são superiores às leis humanas.
1. Ela iria falar ao rei, embora contra a lei.
2. É melhor obedecer a Deus que aos homens.

III – O heroísmo e a sabedoria de Ester são aqui mostrados pelo seu reconhecimento de que os deveres para corri Deus devem ser assumidos num espírito de abnegação.
1. Ninguém fará um bom trabalho para Deus sem que se negue a si mesmo.
2. "E perecendo, pereço", isto é, "Seja o que Deus quiser, mas obedeceremos"

IV – A sabedoria de Ester é demonstrada no seu reconhecimento de que os deveres para com Deus devem ser assumidos em dependência da cooperação humana.
1. Devemos ser cooperadores de Deus.

2. Devemos cooperar uns com os outros: ide.., jejuai.., eu e minhas moças faremos o mesmo.
3. A utilidade da cooperação feminina em nossas igrejas.

V – A sabedoria de Ester se revela no reconhecimento da verdade de que os deveres para com Deus podem lograr êxito se tiverem o auxílio divino.

1. Necessidade do apoio divino.
2. Estamos ao lado de Deus?
3. Dever supremo: servir Deus e Sua Causa.

LEVANTANDO-SE DE MADRUGADA

1. Abraão levantou-se de madrugada para estar diante da face do Senhor. - Gên. 19:27.
2. Jacó levantou-se de madrugada pai-a adorar o Senhor. - Gên. 28:18.
3. Moisés levantou-se de madrugada para transmitir a mensagem de Jeová a Faraó. - Êx. 8:20.
4. Moisés levantou-se de madrugada para erigir um altar a Deus. - Êx. 24:4.
5. Moisés levantou-se de madrugada para encontrar-se com Deus no Sinai. - Êx. 34:4.
6. Josué levantou-se de madrugada para conduzir Israel além do Jordão. - Jos. 3:1.
7. Josué levantou-se de madrugada para tomar Jericó. - Jos. 6:12.
8. Josué levantou-se de madrugada para tomar Ai. - Jos. 8:10.
9. Gideão levantou-se de madrugada para examinar a lã com orvalho e a terra seca. - Juí. 6:38.
10. Ana e Elcana levantaram-se de madrugada para adorar a Deus. - I Sam. 1:19.

11. Davi levantou-s-e de madrugada para fazer o que seu pai lhe ordenara. - I Sam. 17:20.
12. Os filhos de Israel levantaram-se de madrugada e encontraram seus inimigos mortos. - II Reis 19:35.
13. Jó levantou-se de madrugada para oferecer sacrifícios pelos seus filhos. - Jó 1:5.
14. Jesus levantou-se de madrugada para ir ao Templo ensinar. - Jo. 8:2.
15. O povo madrugou para ir ouvir a Jesus. - Luc. 21:38.
16. As mulheres cristãs levantaram-se de madrugada para ir ao sepulcro de Jesus. - Mar. 16:2.

EDUCAÇÃO – MAGISTÉRIO

EDUCAÇÃO
Prov. 22:6

I – A filosofia da educação.
1. A suscetibilidade da criança.
2. A durabilidade das impressões.

II – A arte da educação.
l. A disciplina da vontade.
   a) Pelo preceito.
2. A disciplina da consciência.
   a) Pelo exemplo. - I Sam. 2; Jer. 35:4-15.

III – A educação cristã.
1. É restaurar no indivíduo a imagem de Deus.
2. Desenvolver obediência à vontade de Deus.
3. Amar e imitar o caráter divino.
4. É preparar o indivíduo para esta vida que passa e para a vida que não passa. - Isa. 8:18.

O VALOR DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

I – A educação segundo o mundo.
1. Soma de conhecimentos.
2. Títulos, diplomas etc,
3. Desenvolve o intelecto, ergue um pilar à glória humana:
   a) Exemplo: – Absalão, - II Sam. 18:18.
   b) Exemplo: – Napoleão.

II – A educação segundo Deus.

1. Tem como base o temor e o conhecimento de Deus. - Prov. 9:10; 1:7; Jer. 9:23, 24.
2. Esta é a verdadeira educação de que o mundo necessita.
   a) A maior crise atual é a de caracteres formados.
3. No mundo uma tal educação não é vista.
   a) Nos colégios hoje ensinam evolução, ateísmo, etc.
4. A falta de educação cristã, completamente sã, tem sido a causa do crescimento da onda de crimes entre a mocidade.
5. A educação traz bênçãos à humanidade.
   a) O poço de Jacó. - Jo. 4:6.
   b) O trabalho e a vida de Pasteur.
   c) O espírito de sacrifício da mocidade cristã como conseqüência da educação cristã,

III – A verdadeira educação poderá salvar o mundo da hecatombe final.

1. Prepara a juventude para esta vida e para a vida eterna.
2. É nosso dever apoiar e incentivar a educação cristã. - Isa. 8:18.

O MAGISTÉRIO
Efés. 4:8, 11-14; I Cor. 12:28

I – O valor do professor.

1. A criança é o problema central da igreja.
a) Jesus assim reconheceu. - Mat. 18:2-14.
b) É o futuro da Igreja e da pátria.
2. Trabalhar pelas crianças, é o trabalho mais importante e sublime. – *Conselhos aos Professores*, p. 46.
3. Ser professor é ser Miguel Ângelo que tira do mármore bruto uma linda estátua.

3. Ser professor é ser um pai ou uma mãe, é imitar o grande Mestre – Jesus.
   a) Os pais não sabem o que é sacrifício para o bem dos filhos; assim deve ser com o verdadeiro professor - II Cor. 5:14.
   b) Esse sacrifício está baseado no princípio da vela. - II Cor. 12:15.

II – A recompensa do professor.

1. Os resultados aqui na Terra – o reconhecimento futuro de seus alunos.
2. Terá feito sua boa contribuição para a Igreja e para a pátria.
3. Os resultados no céu.
   a) Apresentar-se-á Deus com os cordeirinhos que lhe foram confiados. - Isa. 8:18
   b) Resplandecerá como as estrelas. - Dan. 12:3; *Educação*, págs. 305, 306.

O DEVER DOS PAIS

A experiência de Eli - I Sam. 2:12

I – Ensinar seus filhos. - Prov. 22:6; Deut. 6:7.

1. Desde pequenos. - Moisés, Samuel.
2. Dando bom exemplo.
3. Mantendo o culto da família.

II – Disciplinar seus filhos.

1. Com amor e repreensão. - Efés. 6:4; Test., vol. I, 156:1-2.
2. Com a vara - Prov. 23:12-14; 19:18.
   a) Isso é prova de amor - Prov. 13:24.
   b) Evitará desgostos futuros. - Prov. 29:15, 17.

III – Exemplos.

1. Bom.
   Os filhos de Jonadabe. - Jer. 35:5-14.
2. Mau.
   Os filhos de Eli. - I Sam. 2.
   ADVERTÊNCIA - I Sam. 3:13.

O LAR
Gên. 2:8; Sal. 139:1-14

O plano original de Deus - Um lar perfeito e ideal. - Gên. 1:28.

I – Resultados do desvio do plano original.

1. Dilúvio. – Separação de Deus. - Gên. 6:1-2.
2. Noé temeu e adorou a Deus, no meio iníquo.
3. Apesar de tudo Abraão honrou a Deus. - Gên. 18:19.
4. Jugos desiguais - II Cor. 6:14-16.

II – Ensinando os filhos no lar.

1. Os filhos são herança do Senhor. - Sal. 127:3.
2. Ele espera que os mesmos sejam ensinados. - Efés. 6:1, 4; Deut. 6:7.
3. O valor do exemplo. - II Tim. 1:5.

III – O culto familiar é a melhor escola.

1. A resolução de Josué. - Jos. 24:15.
2. O lar de Timóteo. - II Tim. 2:15.
3. Abraão manteve o altar do lar, - Gên, 12:8.
4. Todos os lares cristãos devem manter o culto da família. Prov. 22:6.
   Você terá essa experiência? - Isa. 8:18.

PAIXÃO PELAS ALMAS
Sal. 142:4; Prov. 27:23

I – O que é paixão pelas almas?

1. Ter firme convicção do seu valor.
   a) Jesus teria morrido por uma só alma.
2. Acariciar amorosa solicitude por suas lutas.
3. Sentir-se alarmado com seus perigos.
4. Ir até o sacrifício por sua salvação. - II Cor. 12:15.

II – Quem especialmente deve exercer essa paixão?

1. Os pais – São responsáveis por seus filhos.
2, Os professores – São escultores de caracteres.
3. Os ministros - Prov. 27:23.
4. Os membros da Igreja – Cada um é guardador de seu irmão.

III – O crime da negligência.

1. É demonstração de ingratidão.
2. É demonstração de crueldade.
3. Será fatal.

O DESAFIO DO PROFESSOR

1. O professor é um m profeta; coloca o cimento de amanhã.
2. O professor é um artista; trabalha com a preciosa argila da personalidade em desenvolvimento.
3. O professor é um amigo; seu coração responde à fé e devoção de seus alunos.
4. O professor é um cidadão; é nomeado para melhorar a sociedade.
5. O professor é um intérprete; com sua experiência ampla e madura procura guiar os jovens.

6. O professor é um construtor; trabalha com os valores mais elevados e finos da civilização.
7. O professor é um porta-cultura; abre o caminho a modos mais dignos e inteligências mais elevadas.
8. O professor é um reformador; procura tirar as desvantagens que debilitam e destroem.
9. O professor é um crente; tem uma fé inabalável no aprimoramento da raça.

AS DEZ DEFINIÇÕES DO PROFESSOR

PROFESSOR é aquele que tem dedicado sua vida a servir a vida dos demais.

PROFESSOR é o que tem decidido estudar muito para poder ensinar pouco.

PROFESSOR é aquele que tem por missão unir o passado com o presente.

PROFESSOR é o que sente em suas mãos o destino de uma nação.

PROFESSOR é aquele que influi nos demais sem ser autoritário nem demagogo.

PROFESSOR é o que não persegue nem a riqueza nem o poder.

PROFESSOR é aquele que tem somente um método de ensino: uma profunda compreensão dos demais.

PROFESSOR é o que sabe que um programa é unicamente um pretexto.

PROFESSOR é apenas quem toma aos outros como um fim, jamais como um meio.

PROFESSOR é aquele que apesar da cegueira, dos abusos e das injustiças que vê todos os dias, crê na dignidade humana.

O MESTRE DESCONHECIDO

Canta o louvor do mestre desconhecido.

– Os grandes generais ganham as batalhas, mas é o soldado que ganha as guerras. Os educadores famosos planejam novos sistemas pedagógicos, mas é o mestre desconhecido que dirige e guia a criança e o jovem.

Ele vive na obscuridade e se contenta com pouco. É ele a sentinela que, na escuridão, vigia contra a ignorância e o vício. Ele desperta os espíritos dormentes, encoraja os fracos e disciplina os instáveis. Ensinando, ele comunica aos jovens a sua própria alegria, enquanto lhes prodigaliza as riquezas de sua inteligência... O conhecimento se pode adquirir nos livros, mas o amor do conhecimento só se transmite pelo contato pessoal.

Nenhum homem presta maior serviço à Pátria do que o mestre desconhecido. Ninguém é mais digno de ser inscrito numa democracia aristocrática como "o rei de si mesmo e o servo da humanidade".

ESPÍRITO SANTO

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO
Jo. 16:8-11

I – "Convencer o mundo do pecado".

1. Este trabalho o Espírito Santo executou entre os judeus.
   a) O pecado da rejeição de Cristo particularizou a necessidade da obra do Espírito de revelá-Lo ao mundo.
   b) O Espírito Santo operou maravilhosamente por intermédio dos apóstolos.
2. A mesma operação executa na Igreja cristã.
   a) O testemunho externo que o Espírito deu permanece o mesmo através dos séculos.
   b) O testemunho interno é dado somente àqueles a quem "Deus tem ordenado para a vida".
3. Esta é a obra do Espírito; não é por força, mas pelo Seu onipotente poder. - Zac. 4:6; II Cor. 5:5; I Cor. 12:11.

II – "Convencer o afundo da justiça".

1. Tal obra foi realizada pelo Espírito em Sua primeira descida do Céu.
2. Cristo, apesar de declarar-Se o Salvador do mundo, foi crucificado como malfeitor.
3. O Espírito devia convencer aos homens de que Cristo era uma pessoa justa, e que através de Sua justiça muitos seriam salvos,
   a) Esta verdade ficou sobejamente comprovada.
   b) O Espírito Santo está diariamente ocupado em glorificar a Cristo entre os homens.
   c) O Espírito os leva, com santa glória, a dizer: "No Senhor eu tenho a justiça e a força." - Isa. 45:24.

III – "Convencer o mundo do juízo".

1. O Espírito mostrou aos cristãos primitivos que Satanás era um inimigo vencido.
   a) Pela descida do Espírito ficou manifesto o que Cristo tinha triunfado sobre o pecado, sobre Satanás, sobre a morte e sobre a sepultura. - Efés. 4:8; Col. 2:15.
   b) Por Sua gloriosa influência, Jesus resgatou miríades do domínio de Satã e os inspirou a uma vida santa e uma confiança de que poderiam, finalmente, prevalecer sobre seus inimigos espirituais. - II Tim. 1:12.
   c) Ainda que Satanás seja ativo e malicioso, sua cabeça está ferida (Gen. 3:15); seu poder, limitado (Apoc. 2:10; I Ped. 5:8); a sentença está fixada (Rom. 16:20).
2. O Espírito Santo assegura aos crentes, ainda que fracos, a certeza da vitória e põe-lhes na boca o cântico de triunfo. Rom. 8:38-39.

DÁDIVA DO ESPÍRITO SANTO - Luc. 11:13

I – O privilégio do cristão.

1. A atuação do Espírito Santo: .
   a) Guia, ouve, fala, revela. - Jo. 16:13.
   b) Intercede a favor do cristão. - Rom. 8 :26-27.
   c) Convence o mundo. - Jo. 16:7-8.
   d) Pode ser entristecido. – Efés. 4:30.
2. É uma bênção para o cristão. - Rom. 8:9; Tito 3:5-6.
3. O cristão O recebe:
   a) Com o espírito de oração, suplicando que lhe revele seu pecado e o perigo. - Zac. 12:10.
   b) Com o desejo que lhe desperte o desejo da salvação. Mat. 5:6.
   c) Como o espírito de poder, de esperança, de sabedoria e de abundância de bons frutos. - Gál. 5:22-23; João 15:8.

II – O dever do cristão.

1. Pedir com sinceridade. - Sal. 145:18.
2. Pedir no espírito evangélico. - Jo. 14:6, 14-16.
3. Pedir constantemente. - Efés. 5:18; Luc. 11:9.
4. Pedir crendo. - Tia, 1:5-7; Luc. 11:13.

A FINALIDADE DA DÁDIVA DO ESPÍRITO SANTO
Eze. 36:25-27.

A promessa foi parcialmente cumprida na libertação dos judeus da idolatria, após a volta do cativeiro babilônico. Tem sua aplicação no dia de Pentecostes, bem assim em nossos dias.

I – Purificar do pecado.

1. O coração humano está contaminado de ídolos. - Eze. 14:3.
2. Do coração procede tudo que é mau. - Jer. 17:9; Mat, 15 :19-20.
3. Para uma purificação completa, Deus concede, derrama Seu Espírito.
   a) O Espírito Santo é comparado à água. - Jo. 7138-39.
4. Somente o sangue de Cristo limpa da culpa do pecado. I Jo. 1:7.
   a) A purificação dos levitas ilustra o caso. - Núm. 8:6-8; I Jo. 5:6.

II – Para renovar o coração.

1. Mudança radical deve ser efetuada. - Mat. 12:33.
   a) O coração é insensível por natureza, "como uma pedra".
   b) A alma está "morta em transgressões e pecados".
   c) O entendimento está cegado e a consciência, obliterada.
   d) O corpo mortal é insensível à sua própria corrupção.
2. Deus promete derramar Seu Espírito e mudar as circunstâncias.
   a) Um coração novo.
   b) Uma vida nova. - Rom. 7:22.
   c) Uma nova esperança. - Gál. 2:20.

REAVIVAMENTO PENTECOSTAL
Atos 1:7-8; 8:12-14; 2:1-6, 37-41

I – O que é um reavivamento pentecostal?

1. Um reavivamento de santidade.
2. Um reavivamento de oração.
3. Um reavivamento de testemunhos.
4. Um reavivamento de conquista, vitória.

II – De que depende?

1. Não da educação, sabedoria, força, riqueza ou glória terrena.
2. De uma conversão experimentada.
3. Da benção do Espírito Santo.

III – De quem virá?

1. Não dos homens, nem dos colégios, nem de organizações.
2. De Deus, através de Jesus Cristo.

IV – Quem poderá obtê-lo?

1. Não os pecadores.
2. Nem cristãos desobedientes, mundanos, indiferentes, mornos e pecadores.
3. Todos os cristãos que estão decididos a pagar o valor.

V – Como é obtido?

1. Reconhecendo a necessidade de tal experiência.
2. Aguardando as promessas.
3. Obedecendo às instruções divinas.
4. Com a confissão, a oração e a consagração.

VI – Quais os resultados?

1. Poder.

2. Fogo.
3. Porá a nós, nossas igrejas e o mundo em nosso redor em fogo.

O PODER PENTECOSTAL

I – O caráter do poder.
1. Poder para testemunho.
2. Poder para serviço.

II – A fonte do poder.
1. O Espírito Santo. - Atos 1:8.
2. O próprio Espírito de Deus testifica da Palavra.

III – A condição humana do poder.
1. Os discípulos estavam completamente entregues a Cristo.
2. Os discípulos eram obedientes. - Atos 1:4; 2:1.
3. Reconheciam sua necessidade. - Atos 1:14.
4. Havia um desejo intenso. - Atos 1:14; 2:1.
   a) Por dez dias focalizaram seu pensamento e oração sobre a necessidade.
5. Oraram fervorosamente. - Atos 1:14; Luc. 11:13.
   a) Oraram e esperaram. - I Jo. 5:14-15.

IV – A manifestação.
1. Falaram no poder do Espírito. - Atos 2:4.
   a) Abandonaram sua própria força e sabedoria e dependeram de Deus.
2. Testificaram das operações maravilhosas de Deus.
   a) Nada do que era próprio: o "eu" foi esquecido.
3. Pregaram a Cristo. - Atos 2:22-35.

V – O resultado.

1. A multidão pasmada, maravilhada, perplexa. - Atos 2:6, 7,12.
2. Alguns zombaram. - Atos 2:13.
3. Muitos foram compungidos. - Atos 2:37.
   a) Verdadeira convicção é necessária hoje.
   b) Genuína conversão. - Atos 2:41,42.
4. Podemos ter o mesmo poder e os mesmos resultados se seguirmos as mesmas condições. - Heb. 13:8; Atos 2:39.

ANELANDO POR DEUS E REAVIVAMENTO
Isa. 64:1-3

I – A necessidade sentida.

"Oh! se descesses. . ." O remédio para cada necessidade é Deus:

1. Problemas. - Vs. 6, 7, 10, 11.
2. Promessas. - Vs. 4,5.
3. Execuções. - V. 3.
4. Oração. - Vs. 8, 9, 12,

II – A obra a ser feita.

1. Obra de queimar. - V. 2.
2. Obra de aquecimento. - V. 2.
   a) Aquecer corações.
   b) Aflições serão como o fogo.
   c) Orações e testemunhos calorosos.
2. Obra de fundir "os montes..." - V. 3.
   a) Montanhas de egoísmo, de desonra, de dificuldades, de indiferença e de pecado.

III – O resultado almejado.

"Fazeres notório teu nome... presença." - V. 2.

1. Os que conhecem Seu nome porão sua confiança nEle em qualquer circunstância e provação.

"RECEBESTES VÓS JÁ O ESPIRITO SANTO?"
Atos 18:24-28; 19:1-7, 2

I – A operação do Espírito Santo na vida do homem.

1. Convence do pecado. - Jo. 16:7-12.
2. O homem então diz: "Jesus é o Senhor". - I Cor. 12:3.
3. O Espírito Santo diz ao pecador que Deus o ama. - Rom. 5:5.
4. O Espírito Santo o guia a toda a verdade. - Jo. 16:13.
5. Finalmente o pecador obedece à verdade. - Atos 5:32.
   a) Sem a influência do Espírito Santo no coração do pecador ele nunca saberá que é pecador, nem que Jesus é o seu Salvador, ou que Deus o ama, e tão pouco chegará a conhecer a verdade, ou a obedecer-lhe.

II – A operação do Espírito Santo na vida do crente.

1. O crente é renovado pelo Espírito Santo. - Tito 3:5.
2. O crente é por Ele regenerado. - Tito 3:5.
3. O crente é salvo pelo Seu poder. - Tito 3:5.
4. O crente é batizado em nome dEle. - Mat. 28:19.
5. O crente arrependido O recebe em Cristo. - Atos 2:38.
6. O crente O tem habitando em si. - I Cor. 6:19.
7. O crente está selado nEle. - Efés. 1:13.
8. O crente está selado para o dia da redenção com o Espírito Santo. - Efés. 4 :30.
9. O crente tem um penhor de herança. - Efés. 1:14.
10. O crente está guardado pelo Espírito Santo. - II Tim. 1:14.

Pergunta individual. - Atos 19:2.

O ESPÍRITO SANTO
Atos 19:2

I – É a grande necessidade atual,

1. É o meio pelo qual recebemos poder. - Jo. 5:15, 19, 30; 8:28.
2. Jesus foi habilitado pelo Seu poder. - Luc. 3:21,22.
3. A promessa pertence a nós. - Atos 2:38, 39; Jo. 14:16, 17, 25.

II – As condições para recebê-lo.

1. Ter um desejo ardente dEle. - Luc. 1:53; Jo. 7:37-39; Isa. 44:3.
2. Pela oração constante. - Luc. 11:13.
   a) Exemplos: Atos 1:14; 2:1-3; 6:4, 5; 4:31.
3. Pela unidade cristã. - Efés. 4:3.
   a) Divergência afasta-o. - Mat. 5:23,24.
4. Pela obediência sincera. - Atos 5:32.
5. Ter fé. - Gál. 3:13,14; Jo. 20:22.
6. Comunhão com Ele. - II Cor. 13:13; Amós 3:3.

A advertência Zac. 10:1.

O PODER ESPIRITUAL
Atos 1:8

I – O que significa poder espiritual? (o que é?)

1. Não magnetismo pessoal, eloqüência, estudos, ou um talento humano.
2. Um dom divino – a possessão do Espírito do poder. (A palavra grega para "poder" é dinamite).

II – As evidências da necessidade de poder espiritual, (por quê?)

1. A triste condição da Igreja.
2. As vidas cristãs derrotadas, denotando-se em:
   a) Carência de vitória sobre o pecado.

b) Carência de testemunho para Jesus,
c) Carência de influência para Cristo.

III – Como conseguir poder espiritual (Como?)

1. Desejá-Lo ardentemente.
2. Abandonar o pecado.
3. Entronizar Cristo no coração.
4. Obedecer ao Espírito Santo.
5. Aceitá-Lo por fé.

IV – Os resultados de possuir poder espiritual (O que então?)

1. Vitória sobre o pecado próprio.
2. Ousadia em testemunhar.
Á. Vida transfigurada e contagiante.
4. Uma Igreja reavivada.

O BATISMO DO FOGO
Mat. 19:1-6; 3:11

Todos nós conhecemos diversas formas de batismos. Mas há um melhor – o do Espírito Santo – comparado com o fogo. Apoc. 4:5.

O que significa isso? O que diz a Bíblia que o fogo faz?
O que aconteceu com os discípulos no Pentecostes?
A promessa ainda é para nós e nossos filhos,

I – O fogo refina e purifica.

1. A água limpa o exterior; o fogo, o interior.
2. As imundícies exteriores de nossas vidas podem ser removidas Por uma reforma, mas o pecado, o mal interior do coração, só pode ser extirpado pelo batismo do Espírito Santo.

II – O fogo consome - Eze. 24:4-11.

1. Precisamos queimar o nosso amor pelo dinheiro, pelo mundo, nosso desejo de aplausos dos homens, nosso temor dos homens, nossa ambição, gênio etc.
2. A jovem batizada que amava o mundo e era egoísta e que foi transformada num momento, sendo depois uma boa missionária na África do Sul.
3. Muitas esposas e esposos necessitam de tal batismo para poderem ganhar os seus.

III – O fogo ilumina – Toda luz vem do fogo.

1. O batismo do Espírito Santo fará mais para livrar os homens da heresia do que uma educação teológica.
2. O batismo do fogo faz da Bíblia um livro com uma revelação em cada página.

IV – O fogo aquece.

1. O ferro, como é antes e depois de ter entrado em contato com o fogo.
2. É uma grande necessidade hoje, para os ministros e membros – amor. Amor para com os perdidos, para com os irmãos e para com a causa de Deus.
3. Muitas vezes só conseguimos convencer o intelecto do pecador, mas não sua necessidade espiritual, porque não temos sido batizados pelo Espírito Santo.

V – O fogo produz energia, trabalho.

1. A máquina só funciona se tiver fogo ou calor.
2. Às vezes são grandes igrejas com muitos aparatos, mas mortas, porque o fogo do Espírito Santo não foi recebido por seus membros, daí não produzirem energia.

3. O cristão que tenha recebido o batismo do Espírito Santo produzirá muito trabalho para a causa do Senhor. Exemplo dos apóstolos.

VI – O fogo se espalha.

1. Exemplo do fogo no estábulo causado pela queda do lampião.
2. O efeito do batismo do Espírito Santo sobre os apóstolos produziu a propagação do Evangelho.
3. Se temos recebido o batismo do Espírito Santo devemos sair a propagar a Verdade aos perdidos, com os meios que estiverem ao nosso alcance.

A exortação apostólica: I Cor. 15 58; Zac, 1:10.

O MORTO VIVIFICADO
João 6:63

I – A necessidade para a obra do Espírito Santo.

1. Todos os homens estão legalmente mortos.
2. Todos estão espiritualmente mortos. - Rom. 5:12; 3:23.

II – Os agentes vivificadores do seu poder.

1. A atenção. - Mat. 13:19, 23.
2. O entendimento. - Mat. 13:23.
3 . A consciência.
4. A vontade.

III – A maneira do seu poder vivificador.

l. Misteriosa. - Jo. 6:63; 3:7-8.
2. Poderosa. - Atos 4:31.
3. Instantânea. - Atos 2:2-4.

LUTANDO CONTRA DEUS
Atos 7:51

I – O oficio do Espírito Santo - Jo. 16:7-11.

1. Convencer.
2. Suplicar.
3. Admoestar.
4. Guiar em toda a verdade.
5. Ensinar. - Jo, 14 :26.

II – Os meios por ele usados.

1. A Palavra.
2. Exemplos.
3. Consciência.
4. Acontecimentos providenciais.

III – As maneiras de resisti-Lo.

1. Falta de atenção.
2. Mentira, fraude.
3. Procrastinação.
4. Contradição e resistência.

O ESPÍRITO SANTO

Eis o que realiza o Espírito Santo na vida do homem pecador e do crente em Jesus:

E = Ensina, com amor e diligência, a todo crente que busca a verdadeira sabedoria para sua vida espiritual (Luc. 12:2; Tia. 1:5). Ele é o Mestre Onisciente.

S = Santifica o homem salvo, separando-o do mundo e das coisas que no mundo há, prejudiciais à alma e ao Reino de Deus (I Ped. 1:2). Ele é o nosso altar.

P = Purifica o cristão de todas as impurezas com que o pecado tem marcado o coração e o caráter humano (2 Tim. 2:21). Ele é o Fogo Purificador.

I = Ilumina nossa mente no conhecimento da Verdade e nossos passos nas veredas da Justiça (Sal. 34:5). Ele é o Castiçal de Deus.

R = Regenera o pecador, em sua conversão, tirando de dentro do convertido todo o pecado, fazendo-o um "novo homem" (Jo. 3:5-6). Ele é o Regenerador.

I = Intercede pelo crente e por Sua Igreja "com gemidos inexprimíveis", tão grande é Seu amor e Sua misericórdia (Rom. 8:26). Ele é o nosso Intercessor.

T = Testifica de Jesus, em favor do pecador, com o fim de convencê-lo de seu estado de necessidade espiritual (I Jo. 5:6). Ele é o Testemunho do Céu.

O = Orienta o crente, o obreiro de Deus, na vida que deve viver e no trabalho que deve realizar (Jo. 16:13). Ele é a nossa Bússola.

S = Sela o crente com Seu próprio selo, o "selo do Espírito", imprimindo-lhe na alma as marcas de Deus, o sinete da Realeza Divina (Ef. 1:13). Ele é o Selo.

A = Aviva o crente fraco, frio, desalentado e sem poder no seu testemunho e na sua mensagem (At. 1:8). Ele é o Poder do Alto.

N = Nutre a alma faminta do cristão com o Maná dos Céus e a Água da Vida (Jo. 6 :31-33). Ele É o nosso Vitalizador.

T = Transforma a alma do pecador, "convencendo-o do pecado, da justiça e do juízo", levando-o a Cristo para salvação; Ele transforma a alma do crente, batizando-o com o fogo do Céu (At. 1:5). Ele é a Brasa Viva do Altar de Deus.

O = Opera no crente as Suas virtudes: "amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio**.** " (Gál. 5:22, NVI). Ele é o Todo-poderoso e Um com o Pai e o Filho.

OFENSAS CONTRA O ESPÍRITO SANTO

Há na Bíblia solenes advertências para não ofendermos o Santo Espírito de Deus. Efésios 4:30 e I Tess. 5:19.
Não devemos tentar o Espírito Santo. Atos 5:9.
Não devemos contristá-lo. Isa. 63:10.
Não devemos entristecê-lo. Efés. 4:30.
Não devemos extingui-lo. I Tess. 5:19.
Não devemos mentir ao E. Santo. Atos 5:3,4.
Não devemos resistir-Lhe. Atos 7:51.
Não devemos desprezar os Seus dons. Atos 8:19,20.
Não devemos ultrajá-lo. Heb. 10 :29.
Não devemos desprezar Seu testemunho. Nee. 9:30.
É imperdoável a blasfêmia contra o Espírito Santo. Mat. 12:31, 32 e I João 5:16.

O ESPÍRITO SANTO

Estudo de capital importância. O V.T. faz 90 referências ao Espírito Santo, direta ou indiretamente. O N.T. faz mais de 260.

Eis apenas algumas referências: I Pedro 1:21; Gên. 1.2; Jó 26:13; Sal. 104:30; 51:11; 139:7-12; Is. 61:1; Zac. 4:6; Ez. 37 12-14.

Atributos do Espírito Santo:
1. Criação e Providência.
2 . Eternidade. Heb. 9:14 ; Sal. 90:2.
3. Onisciência. I Cor. 2:10, 11; Is. 40:13.
4. Onipotência. Miq. 3:8.
5. Onipresença. Sal. 139:7-10; Jer. 23:24.
6. Regeneração. Jó 3:5 ; Rom. 8:11.
7. Milagres. Mat. 12:28; I Cor. 12:9-11; Jo. 14-26.

EVANGELISMO

QUE É EVANGELISMO?

É
... o soluço de Deus.
... o angustioso clamor de Jesus quando Ele chora sobre uma cidade condenada.
... o clamor, de Paulo: "Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne."
... o ardente rogo de Moisés: "Ora, este povo pecou... Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-Te, do Teu Livro, que tens escrito."
... o clamor de John Knox: "Dá-me a Escócia ou eu morro."
... a declaração de John Wesley: "Este mundo é o meu Campo de Ação".
... a oração de Billy Sunday: "Faze de mim um gigante para Deus."
... o soluço de um pai nas caladas da noite, chorando por um filho pródigo.
... o segredo de uma grande Igreja, o segredo de um grande pregador, o segredo de um grande cristão.

O EVANGELHO

1. Pregado primeiro aos judeus. - Luc. 24:47; Atos 13:46.
2. Pregado aos gentios. - Mar. 13:10; Gál. 2:2,9.
3. Pregado aos pobres. - Mat. 11:5; Luc. 4:18.
4. Pregado a toda criatura. - Mar. 16:15; Col. 1:23.
5. Devemos dar-lhe crédito. - Mar. 1:15; Heb. 4:6.
6. Ele traz-nos a paz. - Luc. 2:10, 14; Ef. 6:15.
7. Dá-nos esperança. - Col. 1:23.

8. Temos nele a comunhão. - Fil. 1:5.
9. Há nele abundância de bênçãos. - Rom, 15:29,

O EVANGELHO
Rom. 1:16-17

1. Sua origem. – "De Deus".
2. Sua natureza. – "Poder de Deus".
3. Seu intuito. – "Para a salvação".
4. Seu escopo. – "Todo aquele.., judeu e gentio".
5. Sua recepção. – "Aquele que crê".
6. Sua eficácia. – "Descobre a justiça de Deus".
7. Seu resultado. – "O justo viverá da fé".

O EVANGELHO

1. É anúncio de grande gozo. - Luc. 2:10-11, 31-32.
2. Foi predito. - Is. 41:27; 52:7; 61:1-3; Mar. 1:15.
3. Pregado no tempo do Antigo Testamento. - Heb. 4:2.
4. Patenteia a graça de Deus. - Atos 14:3; 20:32.
5. Dá-nos conhecimento da glória de Deus. - II Cor. 4:4,6.
6. Jesus mostra-nos nele a vida e a imortalidade. - II Tim. 1:10.
7. É o poder de Deus para salvar. - Rom. 1:16; I Cor. 1:18; I Tes. 1:5.
8. É glorioso. - II Cor. 4:4.
9. É eterno. - I Pedro 1:25; Apoc, 14:6.
10. Foi pregado por Cristo. - Mat. 4:23; Mar. 1:14.
11. Os ministros da Igreja têm a missão de o pregar. - I Cor. 9:17.
12. Foi anunciado a Abraão. - Gên. 22:18; Gál. 3:8.

O QUE É O EVANGELHO DE CRISTO

1. Uma mensagem autorizada.

2. Uma mensagem da atualidade.
3. Uma mensagem urgente.
4. Uma mensagem provada pela experiência dos séculos.
5. Solução para o problema do pecado.
6. Revelação do coração de Deus.
7. Está ao alcance de todos,

O EVANGELHO
Mar. 16:15-16

Evangelho significa "boas-novas", "boas noticias", É agradável receber boas notícias! As melhores que há para o mundo são as de Cristo, isto é, a salvação para todo aquele que crê. Ele é:

1. *O Evangelho da Graça de Deus*.
   Em seu caráter e sua mensagem: é de Deus, e é gracioso.
   - Atos 20:24,
2. *O Evangelho da Glória de Cristo*.
   Em seu assunto e seu resultado: seu tema é Cristo e seu fim é a glória do Salvador. - II Cor. 4:4.
3. *O Evangelho de nossa Salvação*.
   Em seu propósito e seu poder: seu fim é salvar e é "o poder de Deus para a salvação". (cf. Rom. 1:16; Ef. 1:13).

A MENSAGEM DE DEUS
Zac. 2:1-5

I – A grandeza da mensagem.

1. Importante. – "Corre". - V. 4.
2. Pessoal e verbal – "Fala". - V. 4.
3. Para uma classe importante - "A este jovem". - V. 4.

II – A natureza da mensagem.

1. De vida – "Será habitada".
2. De prosperidade – "Multidão de homens e animais..."
3. De segurança – "Um muro de fogo". - V. 5.
4. De glória e adoração – "Eu mesmo serei... a sua glória".

A DIVINDADE DO EVANGELHO

1. Dom divino concedido. - Jo. 3:16.
2. Amor divino manifestado. - Rom. 5:8.
3. Graça divina revelada. - Tito 2:11.
4. Justiça divina demonstrada. - Rom. 3:25.
5. Poder divino exibido. - Ef. 1:19.
6. Vida divina comunicada. - Jo. 1:13.
7. Promessas divinas asseguradas. - II Cor. 1:20.

POR QUE PREGAR O EVANGELHO

1. Porque é ordem de Jesus Cristo. - Mar. 16:15.
2. Porque o homem somente pode ser salvo crendo no Evangelho. - Rom. 1:16.
3. Porque se não pregarmos o Evangelho seremos, até certo ponto culpados da perdição de nossos semelhantes. – Eze. 33:8.
4. Porque, pregando o Evangelho, estamos gozando de um privilégio que foi negado aos próprios anjos. - I Ped. 1:22.
5. Porque, pregando o Evangelho, estamos cooperando com Deus na obra de redenção dos perdidos. - I Cor. 1:21.
6. Porque, pregando o Evangelho, estamos apressando a vinda de Jesus Cristo a este mundo. - Mat. 24:14.

A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO
Jo. 16:1-5; Mar. 16:15; Jo. 4:31-38.

I – A pessoa que nos deu esta ordem,

1. Foi dada por Aquele que foi morto mas agora vive para sempre e em cujos mãos estão as chaves da morte.
2. Foi dada por Aquele que prometeu estar conosco até a consumação dos séculos.
3. Foi dada por Aquele que disse: "Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim". - Jo. 12:32.
4. Foi dada por Aquele que morreu, foi sepultado, mas ressurgiu e está prestes a vir com poder e glória – Jesus!

II – As pessoas às quais foi dada esta ordem!

1. Aos apóstolos – os heróis da fé!
   a) Mas estes morreram; também o Evangelho? Não?
   b) O fogo da perseguição fez com que o Evangelho, nascido da Ásia, entrasse na Europa, e nós, filhos do Ocidente, viéssemos a haurir dele.
2. A todos os cristãos de todos os tempos.
   a) Como nós hoje devemos executar esta ordem?
      (1) Pela oração rogando ao Senhor da seara.
      (2) Distribuindo folhetos e convidando às reuniões.
      (3) Pelas contribuições e pelo exemplo. ,

III – Os deveres.

1. Uma das primeiras obrigações é "ir". - Jo. 4:31-38.
2. A segunda é "pregar o Evangelho".
   a) Filosofias etc., são coisas secundárias,

IV – O campo para a evangelização.

1. O campo é ilimitado, como se pode ver das duas expressões:

a) "Todo o mundo". A obra devia começar em Jerusalém, Judéia, Samaria. Os discípulos de hoje devem continuar esta obra.
(1) Pregando o Evangelho no próprio lar. - Luc. 8:39.
(2) Pregando nas vilas, nas cidades e nos lugares mais altos da sociedade, bem como nos baixos.

b) "A toda criatura" – Isto inclui toda raça humana; ricos, pobres, civilizados e bárbaros; sábios e ignorantes; nacionais e estrangeiros.

Quem está pronto a ir?

COOPERADORES COM DEUS
II Cor. 6:1-10; I Cor. 3:9 (ligando 3:9 com 3:20)

I – Quando?

1. Quando pelejamos a favor de Sua Palavra, contra Satanás, o pecado, o erro, e a favor de Jesus.
2. Quando o amor de Cristo nos constrange.
3. Quando empregamos as armas de Deus – de luz e de amor. - II Cor. 10:4.
4. Quando lutamos com o Espírito, com mansidão e humildade. - II Tim. 2:20-25.

II – Por quê?

1. Porque é o nosso Deus e não nos deixa. - Josué 1:5.
2. Porque Ele tem interesse na Causa. - Jer. 1:7-8; Atos 18:9, 10.
3. Porque nos chamou para isso. - Mat. 28:18, 19.
4. Porque Ele faz promessas àqueles que tomarem parte ativa na luta. - I Cor. 15:58; II Crôn. 15:17.

III – Quais os resultados?

1. Teremos disposição para a luta. - Fil. 3:7, 8.
2. Nossa coragem aumentará. - Filip. 4:13.

3. Nossa confiança em Deus será inabalável. - Rom. 8:31-39.
4. A vitória é garantida. - Rom. 8:31.

IV – Como cooperar?

1. Não receber a graça de Deus em vão.
2. Não dando escândalo, em coisa alguma.
3. Fazendo-nos agradáveis em tudo.
   a) Nas aflições, necessidades e angústias.
   b) Nas perseguições. - II Cor. 6:5.
   c) Na sinceridade de espírito, assistindo às reuniões. - II Cor. 6:6.
   d) No falar. - II Cor. 6:7.
   e) No viver. - II Cor. 6:8.
   f) No agir. - II Cor. 6:9.
   g) No esperar. - II Cor. 6:10.
   h) Em orar, cantar, distribuir folhetos, convidar outros, contribuir com ofertas. - I Cor. 15:58.

   Quem está pronto a cooperar com deus?

NOSSA MISSÃO - Atos 9:6

I – Cada pessoa tem sua missão.

1. A vida é de grande significação.
2. Na igreja cristã há trabalho para todos.
   a) Devemos fazer a pergunta feita por Paulo e Deus nos mostrará a nossa missão. - Atos 9:6, 8.
3. Os nossos deveres são muitos e sublimes.

II – Nossa missão pode ser descoberta.

1. Observando nossa posição e circunstâncias. - Atos 17:16.
2. Lendo a Palavra de Deus.
3. Ouvindo das necessidades missionárias de além-mar.

III – Nossa missão pode ser realizada.

1. Impossibilidades não são requeridas.
2. Confiando em Deus. - II Cor. 12:9.
3. Deus garante os resultados. - Sal. 126:5-6.

ENCORAJAMENTO PARA O TRABALHO
Sal. 126:6

I – O trabalhador e seu trabalho.

1. Uma vida ativa – "Andando".
2. Um ofício importante – "Leva a semente".
3. Uma carga valiosa – "Preciosa semente",

II – Seu desânimo previsto.

1. De sua própria falta de habilidade.
2. Da dureza do solo.
3. Das incertezas e demora da colheita.
4. Dos contratempos externos.

III – Seu sucesso prometido.

1. Futuro – "A ceifa é o fim do mundo".
2. Certeza – "Sem dúvida".
   a) A semente é viva e eficaz. - Isa. 55:11.
3. Alegria – Levando os resultados para Deus e para o reino dos céus.

CHAMADO AO SERVIÇO

I – Deus requer o nosso serviço.

1. A cada um o seu trabalho. - Mar, 13 :34.
2. "Se alguém Me serve, siga-Me", - ão, 12 :26.

II – A necessidade é unta chamada ao serviço.

1. Para anunciar o Evangelho. - Atos 16:9-10.
2. Multidões abandonadas, sem pastor. - Mat. 9:36-38.
3. O tempo é agora, logo virá a noite. - Gál. 6:10; Jo. 9:4.

III – Aquele a quem Deus chama, qualifica para o serviço.

1. A cada um o que for útil. - I Cor. 12:4-7, 11.
2. Deve haver dedicação. - Rom. 12:6-8.
3. A cada um será concedida graça. - Efés. 4:7.

A quem Deus chama ele dirige. - Atos 13:1-3; 10 :19.-20.

PREGA A PALAVRA
II Tess. 3:1

I – O tema do pregador.

1. Não fatos científicos.
2. Não teorias filosóficas.
3. A mensagem da salvação.
4. Cristo e Ele crucificado. - I Cor. 2:1-2.

II – O alvo do pregador.

1. A difusão da Palavra. – "Livre curso".
2. A salvação da humanidade – "Glorificado".

III – Os auxílios do pregador.

1. A simpatia moral do povo de Deus.
2. As orações do povo de Deus.
3. A assistência do Espírito Santo.
4. A bênção de Deus.
5. O resultado certo. - Isa. 55:11.

SEMEANDO

1. O que semear – Preciosas sementes. - Sal. 126:6.
   a) A Palavra de Deus. - Luc. 8:11.
2. Como semear - Com lágrimas. - Sal. 126:6.
   a) Liberalmente. - II Cor. 9:6.
3. Quando semear – Desde o amanhecer até à noite.
   a) O conselho divino. - Ecl. 11:6.
4. Onde semear – Junto a todas as águas. - Isa. 32:20.
5. Por que devemos semear? – Porque ceifaremos.
   a) Esta é a promessa de Deus. - Gál. 6:7; Isa. 55:11.
6. O que não devemos semear – A discórdia entre os irmãos. - Prov. 6:1 e 9.

TESTEMUNHANDO
Atos 1:8
As qualificações necessárias

I – Conhecimento pessoal de Cristo.

1. É essencial que uma testemunha tenha experiência pessoal e conhecimento dos fatos que ela testifica,

II – Consistência pessoal.

1. Há uma vida para viver, bem assim uma história para contar. O testemunho da vida é mais poderoso.

III – Coragem pessoal.

1. Coragem real é necessária para falar a verdade sob qualquer circunstância.

IV – Paciência pessoal.

1. Paciência é uma virtude para a qual graça especial é concedida.

V – Poder pessoal.

1. Equipamento divino – o revestimento do indivíduo pelo Espírito Santo.

"EIS-ME AQUI; ENVIA-ME A MIM"
Isa. 6:8

1. "Eis" – Chamando atenção. Cada pessoa é importante. Jesus teria morrido para salvar a um só, se fosse preciso. Todos são preciosos aos Seus olhos.
2. "Me" – Não olhemos aos outros. Não um outro. Nem aos meus pais, Ele sabe que não temos talento. Conhece nosso temperamento. Preparo. oportunidade. Lugar. Vontade.
3. "Aqui" - Sabe onde estamos. No Brasil, na China. Cidade. Campo. Fábrica. Escritório. Nossas dificuldades e impossibilidades. Montanhas e rios fechando-nos de todos os lados. Ele nos conhece e nossas casas.
4. "Envia" – Não estou contente. "Envia", usa-me no Teu serviço. Um outro trabalho, talvez dentro do nosso próprio lar.
5. "Envia" a uma outra experiência. Ao Colégio, campo ou colportagem. Deixar Deus enviar-nos.
6. "Me" – Não esperar para melhorar a vida. "Envia-me" agora, não amanhã. Toma-me tal qual estou.

"SOB TUA PALAVRA"
Luc. 5:1-11

I – Por que falhamos como ganhadores de almas.

1. Indiferença – Não nos importamos do sucesso.
2. Inatividade – Não desejamos obedecer a Deus.
3. Indolência – Desanimamos facilmente.

II – Por que devemos ser grandes ganhadores de almas – "Sob tua palavra".

1. Tua Palavra ensina o perigo do perdido.
2. Tua Palavra revela o amor do Salvador. - II Cor. 5:14-15.
3. Tua Palavra mostra a tarefa do cristão. - Mat. 28:19.
4. Tua Palavra oferece a recompensa do ganhador de almas. - Dan. 12:3.

III – Como podemos nos tornar grandes ganhadores de almas: "Sob tua palavra".

1. Viver a vida de Jesus. - I Cor. 9:18-22.
2. Orar como Jesus orava. - Mat. 9:38; Mar. 9:29.
3. Ir como Cristo foi. – Mar. 10:5-7; 16:15-20.

A DIFUSÃO DO EVANGELHO
Sal. 72:16

I – A insignificância do Evangelho na sua origem

1. Na sua introdução no mundo.
   a) O mundo estava em trevas e no apogeu da filosofia pagã.
2. Na sua estrutura como um sistema religioso.
3. Na sua operação sobre o coração.

II – A improbabilidade do seu sucesso.

1. A agência era fraca.
   a) Homens humildes e indoutos.
2. A oposição era poderosa.
   a) Saulo, fariseus, saduceus etc.
   b) Sacerdotes e governadores.

III – Seus estupendos resultados.

1. O número de seus seguidores, apesar da forte oposição. - Atos 2:37-41, 47; 4:4; 5:14; 6:7.
2. Sua influência no mundo.
   a) O Evangelho hoje é universalmente conhecido.

O CORAÇÃO DO EVANGELHO
II Cor. 5:14-15

I – Todos estão mortos.

1. Mortos em ofensas e pecados.
2. Sofremos de doença incurável – pecado.
3. Estamos condenados à morte por um crime imperdoável – o pecado.
4. Estamos mortos em vida, na morte, no julgamento; mortos para Cristo, para o céu.

II – Cristo morreu por todos.

1. Para revelar o amor de Deus.
2. Para redimir nossas almas.
3. Para nos reconciliar com Deus.
   - Isa. 53:4-6; Jo. 3:14-18; I Jo. 2:2.
4. Para vencer a morte e nos abrir a portas da Nova Terra.

III – O amor de Cristo nos constrange.

1. Levando-nos ao arrependimento.
2. Levando-nos a aceitar Sua salvação.
3. Levando-nos a confessá-Lo.
4. Levando-nos a trabalhar por outros.

A LUZ DO EVANGELHO
I Jo. 2:8

I – As trevas do passado.
1. As trevas do paganismo.
2. As trevas do judaísmo.
3. As trevas de um Cristianismo corrupto.
4. As trevas da nossa ignorância.

II – A luz do presente.
1. A Bíblia.
2. A pregação da Palavra.
3. A imprensa bem intencionada.
4. O rádio bem dirigido.
5. A educação bem orientada.

III – A glória a ser revelada.
1. Progresso universal.
2. Fraternidade universal.
3. O triunfo universal da verdade.

LUZ AO ANOITECER
Isa. 60:1-2

I – As lições do passado.
1. A tendência da corrupção do homem.
2. As retribuições da providência.
3. A preservação da verdade de Deus.

II – Os deveres do presente.
1. Um aumento de unidade e espiritualidade na Igreja.
2. Um aumento do esforço missionário.

III – As perspectivas para o futuro,

1. O progresso humano pelo Evangelho.
2. A fraternidade universal.
3. A prevalência universal dos princípios fortes do Cristianismo.

A PARTE DE DEUS E A NOSSA PARTE
I Cor. 3:9

"De sorte que somos cooperadores com Deus". O Plano da salvação. Cf. Gên. 3:15. Salvar homens e não animais.

I – A parte de Deus.

1. Fez o homem.
2. Inspirou os homens a escreverem a Bíblia – para tornar conhecido o plano da redenção.
3. Inspirou a multiplicação da ciência, para facilitar a propagação do Evangelho.
4. Mandou o Espírito Santo para impressionar os corações humanos.
5. Preparou um meio pelo qual o mortal pode alcançar a imortalidade e o lar celeste.

II – A nossa parte.

1. Antigamente Deus falou face a face com os homens.
2. Salvar homens – que têm mãos, pés, língua.
3. Ele precisa de nós, de nossa consagração e serviço.
4. Somos embaixadores. - II Cor. 5:18, 20.
   a) Mestres. - Mat. 28:18-19.
   b) Testemunhas. - Atos 1:8.

"Trabalhar com deus é a única maneira de andar com Deus."
Cf. Isaías 50:7.

AS QUATRO "ÃOS"

I – Uma condição – Pecado universal.

1. Homem destituído da glória. - Rom. 3:23.
   a) Todos os homens. - Rom. 5:12.
2. O aspecto terrível da humanidade. - Isa. 1:5-6.
3. Não existe justiça pura. - Isa. 64:6-8.
4. O salário de tudo isso. - Rom. 6:23.

II – A provisão – Um salvador perfeito.

l. A promessa. - Gên. 3:15; Mat. 1:21.
2. Ele veio. - Jo. 1:29.
   a) Buscar os perdidos. - Luc, 19:10.
   b) Convidar os oprimidos. - Mat. 11:28.
   c) Salvar os pecadores. - I Tim. 1:15; Heb. 7:25.

III – Aquela comissão – Um evangelho sem limites.

1. Dada por Jesus aos discípulos.
   a) Enviados como Ele foi. - Jo. 17:18.
   b) Somos incluídos. - Jo. 17:20.
2. Naquele tempo Ele usou outros. - Luc. 10.
3. Hoje Ele usa Sua igreja. – Todos os salvos.

IV – Nossa visão – Todos trabalhando.

1. "Levantai os vossos olhos". - Jo. 4:33.
2. Obedecer à nossa visão. - Atos 26:19.
3. As portas estão abertas. - I Cor. 16:9.
4. O chamado é urgente. - Atos 16:9.

Isa. 6:8.

UM DIA DE BOAS NOVAS
II Reis 6:24-30; 7:3-10

Introdução:
a) Descrição da fome. - II Reis 6 :24-30.
b) O livramento. - II Reis 7:3-16.

I – Uma grande necessidade.
1. Um mundo morrendo à míngua, chorando, debatendo-se, orando pelo pão da vida.

II – Um grande auxílio.
1. Descrição de uma abundância. - II Reis 7:8.
2. A quantidade de pão espiritual (luz) que Deus nos deu assombra a cada pessoa a quem ela é revelada.
3. Toda a necessidade espiritual conceptível é suprida pela mensagem do Evangelho.

III – Um grande dever.
1. Somos mordomos deste cumprimento, e como mordomos requer-se que sejamos fiéis. - I Cor. 4:1-2; II Tim. 2:2; 1 Ped. 4:10.
2. Em face da necessidade do mundo, meramente desfrutar o que Deus nos deu e não partilhar isso com os outros seria egoísmo extremo. - II Reis 7:8-9.
3. Ficar silencioso e prostrar-nos inertes implica em morte aos milhões de famintos e grande perigo às nossas próprias almas.

Demo-nos pressa em relatar o que temos visto e sentido. - I Jo. 1:3.

O PODER DA VONTADE E A SUA APLICAÇÃO EM LEVAR ALMAS A CRISTO
Mal. 3:16; Mar. 2:1-12

I – Análise do paralítico.

1. Quem era ele? – Não se sabe.
2. Certamente estaria paralisado havia muito tempo e teria gasto seu dinheiro à procura de alívio.
3. Ouve falar de Jesus, quer ir ter com Ele, mas não pode.
4. Alguns amigos generosos se oferecem a levá-lo.
5. As dificuldades que teriam surgido.
   a) Menosprezo, críticas da parte do povo.
   b) A multidão não lhes abre o caminho.
   c) Admoesta a voltarem com o doente.
   d) Não conseguindo caminho, fazem-no pelo telhado, o que mostra muita resignação e persistência.
6. O resultado – o homem curado.

II – Há paralíticos espirituais.

1. Homens há que querem ir ter com Jesus, mas sentem-se paralisados devido ao pecado, idolatria, indiferentismo, vícios etc.
2. Devemos encaminhá-los a Jesus. - Mal. 3:16.
3. Provavelmente encontraremos as mesmas dificuldades encontradas por aqueles quatro.
   a) Críticas, zombarias, escárnios.
   b) Perseguições, indiferentismo e inimizades.

III – Como levar almas a Cristo Jesus.

1. Pela pregação do Evangelho.
2. Pela oração e leitura da Bíblia.
3. Pela boa conversa e comportamento social.
4. Pela distribuição de folhetos evangélicos.

5. Pela insistência em convidar nossos vizinhos a assistirem às reuniões.
6. Pelo visitar os interessados, auxiliando assim o pastor.
   a) Na Igreja de Deus há trabalho para cada membro sincero. - II Cor. 12:9.
   b) Deus é que dá esse poder. - Deut. 8:17, 18; Fil. 4:13.
   c) A religião de Cristo exige trabalho. - Luc. 19:13.
7. Deus nos recompensará segundo o trabalho. - I Cor. 15:18; Heb. 6:10; Sal. 50:5.

SEMEADURA E COLHEITA
Ecl. 11:1

I – Explicação de Eclesiastes 11:1 e o rio Nilo.

Esse rio extravasa nas suas enchentes quando então lança sementes nas ribanceiras, e quando as águas baixam de nível, as sementes brotam.

II – O pão simboliza o alimento integral para o corpo e o espírito

III – Para se obter o pão, três coisas são necessárias:

a) a semente. - Luc. 8:11.
b) o semeador. - Ecl. 11:6.
e) o terreno – o coração humano.

IV – O semeador precisa:

a) Ser confiante. - Ecl. 11:4.
   (1) Assim, no trabalho espiritual nunca devemos desanimar. - Isa. 55:11. Ex.: - os quatro e o paralítico.
b) É preciso semear abundantemente "sobre as águas". Apoc. 17:15; II Cor. 9:6.

c) É preciso semear com inteligência, sabendo preparar a terra e escolher a estação própria. - Ecl. 3.
d) É preciso ser zeloso e perseverante e cuidar da planta até o florescimento e frutificação.

V – A recompensa.

Ecl. 11:4; Isa. 55:11; Salmo 126:5,6.
A experiência da manhã gloriosa da ressurreição – estrelas na coroa. - I Cor. 11:58.

A IGREIA PRIMITIVA
Mat. 28:18-20

I – Introdução.

II – Cristo, o fundamento.

l. A confissão de Pedro. – Mat. 16:16-18.
2. A única esperança do homem. - Atos 4:11-12.
3. A pedra principal de esquina. - Efés. 2:19-21.
4. Pedras vivas no templo espiritual. - I Ped. 2:5.

III – A comissão evangélica.

1. O legado de Jesus ao partir. - Mat. 28:18-20.
2. Uma tarefa de âmbito mundial. - Atos 1:8.
3. Ministério variado. - Mar. 16:15, 17-18.

IV – Complemento da comissão evangélica.

1. A promessa do Espírito. - Luc. 24:48,49; Jo. 14 :26; 16:13.
2. Os dons do Espírito. - Efés. 4:8, 11, 12; I Cor. 12:28.
3. O derramamento do Espírito no Pentecostes. - Atos 2:1-4, 38-41.
4. A perseguição espalha o Evangelho. - Atos 8:1,4.

V – Prosseguindo para a vitória.

1. Resultados miraculosos. - Col. 1:23.
2. Finalização da tarefa evangélica. - Apoc. 10:7. Mat. 24:14.
3. Responsabilidade individual. - II Cor. 5:20; I Cor. 9:16.
4. A recompensa de uma inteira consagração. - Dan. 12:3; Mar. 10:29,30.

O "IMPERATIVO PREEMINENTE"

1. Há muitos "imperativos" na vida:
   a) O alimento e a água para prolongar a vida. O exercício e o ar fresco, para promover a saúde.
   b) A responsabilidade e a laboriosidade, que produzem satisfação.
   c) Os atos de bondade e misericórdia, para promover a generosidade.
   d) A fé e o espírito de perdão, para alcançar a felicidade.

   Mas há ainda outro: O "Imperativo Preeminente" - Mat. 28:18-20.
2. Qual é a *autoridade* que faz com que este "imperativo" seja preeminente?
   a) A autoridade total do Filho de Deus! Notemos também que Ele pronunciou estas palavras depois de Sua ressurreição.
   b) Ele é o Comandante vivo!
3. Quais os *objetivos* desse "imperativo preeminente"?
   a) Ir.
   b) Batizar.
   c) Fazer discípulos.
   d) Ensinar.
4. Qual é o *ânimo* obtido desse "imperativo preeminente"?
   a) A presença viva de Cristo.
   b) A presença *permanente* de Cristo.

5. Qual é o alcance desse "imperativo" e que lhe confere esta preeminência!
   a) É mundial e é eterno.
   b) Dado não só aos onze discípulos, mas também a seus sucessores, inclusive todos os cristãos.
   c) A nós também.

FÉ

FÉ – O SEGREDO DA VITÓRIA – I Jo. 5:4

I – Definição de fé - Heb. 11:1.

1. Quatro modos de fé ou crença:
   a) Uns podem crer na Verdade somente porque outros em redor crêem nela, ou foram criados nela. Esta é fé de credulidade.
   b) Outros podem crer na verdade por causa das suas provas externas – os milagres, profecias etc. Esta é fé especulativa.
   c) Outros podem crer porque as verdades bíblicas se recomendam à sua razão e consciência, e acordam com a própria experiência interna. Esta é fé baseada em provas morais.
   d) Outros sentem e amam a excelência da Verdade cristã, que é baseada na intrínseca beleza e adaptação às nossas necessidades. Esta é fé espiritual, que é dom de Deus. - Heb. 11:1.
2. Fé não é sentimentos. - Jo. 4:50.
3. Fé é crer implicitamente em Deus, nas Suas promessas e na Sua Palavra. - Heb. 11:3.

II – Como obtê-la?

1. Pelo ouvir ou ler a Palavra de Deus. - Rom. 10:17.
   a) Moody orou pela fé fechando a Bíblia e ela não veio. Abriu a Bíblia, e começou a estudar, e a fé cresceu cada vez mais.
2. É um dom de Deus. - Efés. 2:8.

III – Por que obtê-la?

l. Porque é necessária para nos aproximar do Deus. - Heb. 11:6.
2. É necessária para obter a vida eterna. - Jo. 3:16; Mar. 16:16.
3. Para obter aqui a vitória sobre a carne, o diabo e o mundo. - I Jo. 5:4; Gál. 2:20; Efés. 6:16. Luc. 17:5 seja a nossa oração!

A MAIOR NECESSIDADE ATUAL DA IGREJA
Heb. 11; Mat. 17:20; Luc. 18:8

I – Há muitas necessidades que se apresentam na vida física, moral e espiritual.

1. Necessidade de Jesus como Salvador.
2. Necessidade de união – cooperação.
3. Necessidade de amor – acima dos dons.
4. Da direção do Espírito Santo na Igreja e na vida.
5. De obreiros – a seara é grande.

II – Qual é a maior necessidade?

1. A maior necessidade é a da fé viva que emana da fonte de vida – viver pela fé - Gál. 2 :20; Atos 11:24.
2. Fé iniciadora. Muitas vezes, ao iniciarmos um novo trabalho, plano, campanha, falta-nos essa fé.
   a) Exemplos da vida de Abraão, Moisés, Bates.
3. Fé continuativa – que leva o crente e a Igreja a perseverarem na luta com Deus e o homem. - II Cor. 1:24; Col. 1:23; Rom. 1:17.
4. Fé penetrante – que atinge o alvo em meio às trevas. Que esquadrinha os melhores planos, o coração, a sociedade e possibilidades. II Reis 6:14-17.
5. Fé progressiva – não fica estacionada. - I Ped. 1:7-9. Ex.: O filho pródigo.
6. Fé transmissora e atrativa – que transmite aos que estão na perdição e atrai ao mundo as bênçãos de Deus. – Exemplo da mulher samaritana.
7. Fé salvadora – que resgata os perdidos, que dá luz e vida aos cegos. - Luc. 18:8, oremos: "Aumenta-nos a fé.". – Luc. 17:5.

A FÉ VENCEDORA
Núm. 13:1, 2; 17:33; I João 5:4

I – Israel escravo no Egito.

1. Buscaram a liberdade.
   a) Apelando ao rei.
   b) Falhando com o rei, apelaram para Deus. Deus os atendeu, Porém condicionalmente; e enviou Moisés a falar-lhes das condições, as quais eram a fé no Seu querer; e essa fé exigiu as seguintes provas:
      (1) Sair do Egito.
      (2) obedecer às ordens do Seu redentor.
2. As dificuldades que encontraram no caminho.
   a) O jugo do rei na saída.
   b) O mar vermelho no caminho.
   c) O relatório dos espias quando chegaram.
3. Só tinham bastante fé - Josué e Calebe. - V. 3.
   a) os infiéis foram entregues ao seu destino.

II – O afundo escravo dó pecado.

1. Todos buscam a redenção.
   a) Alguns pelas boas qualidades.
   b) Alguns pelos ritos e cerimônias,
   c) E alguns por Jesus, o único meio. - I Tim. 2:5.
2. Jesus atende condicionalmente - Jo. 3:16.
3. Devem acompanhar esta fé as seguintes provas:
   a) O arrependimento.
   b) A obediência ao Redentor.
   c) O salvo bem pode esperar encontrar-se com as dificuldades.
   d) Só os fiéis vencerão no fim. - Jo. 16:33.

EM QUEM TER FÉ
Jo. 11:40

Breve relato da história. Sugere 3 classes de fé.

I – A fé na vida.

1. O triste estado de Marta.
   a) Havia confiado na saúde vigorosa de seu irmão.
   b) Crera que a enfermidade seria passageira.
   c) A morte causara-lhe desilusão.
2. O panorama atual do mundo.
   a) A guerra causou-nos misérias e sofrimentos.
      (1) A depressão financeira.
      (2) O fracasso dos remédios para salvar a paz.
      (3) O sofrimento e a luta diária da vida.

II – A fé nos homens

1. O triste estado de Marta.
   a) os curandeiros de Betânia, em quem havia confiado, tinham fracassado.
   b) os melhores remédios resultaram inúteis.
   c) No dia da morte e enterro, possivelmente faltaram alguns dos amigos íntimos e parentes.
2. O panorama atual da sociedade.
   a) Lutas, paixões, egoísmos etc.
   b) A sinceridade e amizade têm desaparecido.
      (1) O melhor amigo é, às vezes, aquele que não se tem.
      (2) Temos de depender de nós mesmos nas alegrias e tristezas.

III – A fé em Deus - Jo. 11:40.

1. O que Jesus quis dizer.
   a) Não ponha sua fé na vida só.

b) Não ponha sua fé nos homens.
c) Creia em Mim – creia e espere em Deus.
(1) A vida é enganosa, os homens também, porém em Deus pode-se confiar sempre.
(2) Ao confiar em Jesus, Marta viu realizado o milagre.

2. A fé em Deus ilumina tudo.
a) A vida.
b) Os homens.
c) O nosso futuro.

Tenhamos fé em Deus! - Jo. 11:40.

VISÃO ESPIRITUAL

É diametralmente oposta à terrestre; muitos hoje vivem mais dessa visão.

I – Como adquiri-la

1. Pela oração. - II Reis 6:17.
2. Pela pureza de coração. - Mat. 5:8.
a) Isso implica em santificação. - Heb. 12:14.
3. É concedida pelo Espírito Santo. - Jo. 16:13-16.

II – Como apreciá-la?

l. Pelo telescópio da fé. - Heb. 11:27.
2. A fé é o bálsamo amigo nas dúvidas e aflições,

III – A visão celeste realizada.

l. Salmo 17:5.
a) Muitos terão uma visão triste ao acordar.
2. Contemplaremos o Rei. - Isa. 33:17; 25:9.
3. Veremos a glória de Jesus. - Jo. 17:24.
4. A realidade. - I Cor. 13:12; Apoc. 22:3.
5. Olhemos a Jesus e seremos transformados em glória. II Cor. 3:18.

UMA GRANDE NECESSIDADE CRISTÃ
Sal. 119:1-18

I – Por natureza somos cegos para as verdades espirituais contidas na Bíblia.

1. As lutas e contratempos da vida desviam nossos olhos do alvo.
2. A Bíblia é uma fonte de conforto para nossos males.
3. É o maior fortificante espiritual.

II – Deus é o único que pode abrir os nossos olhos - II Reis 6:16, 17.

1. Deus quer que vivamos mais por fé do que por visão. - II Cor. 4:18.

III – Quando Deus abre os olhos de nossa alma, então vemos:

1. Suas maravilhas e Seu cuidado paternal até pelos pássaros. - Atos 17:28.
2. O que Jesus sofreu; e assim chegamos à conclusão de que relativamente nada sofremos. - II Cor. 4:17.
3. O Céu como nosso lar. - II Cor. 4:17.
   Oremos como David. - Sal. 119:18.

OBEDIÊNCIA, A PROVA DA NOSSA FÉ
I Jo. 2:1-17; Mat. 7:21-23

I – Os que invocam o monte de Deus são de três classes.

1. Os que fingem servos dEle.
   a) Por interesse pecuniário.
   b) Pelos aplausos do mundo.
2. Os que, enganados, pensam que são servos dEle.
   a) Profetizam em nome de Deus.
   b) Expulsam demônios.
   c) Fazem maravilhas.
3. Os que realmente são servos dEle.

a) São aqueles que nasceram da família de Deus. - Jo. 3:3.
b) São os que produzem frutos, a saber:
(1) A confiança absoluta em Cristo.
(2) Arrependimento do pecado.
(3) obediência aos preceitos de Deus.

ESTAI FIRMES NA FÉ
I Cor. 16:13; Heb. 11

I – Em que fé ou crença é necessário estar firme.

1. Na fé do poder sobrenatural do Evangelho para que não desanimemos em sua divulgação. - Rom. 1:16.
   a) Não devemos ser como um guerreiro que perde a confiança na vitória e retira-se; mas, sim, confiantes na vitória.
2. Na fé que reconheceu a eficácia da oração.
   a) Não devemos ser duvidosos, para não sermos comparados às ondas do mar. - Tia. 1:5-7.
3. Na fé quanto às doutrinas e princípios do Evangelho.
4. Na fé para enfrentar os desgostos, como Abraão e Ió.
5. Na fé que aguarda as promessas.

FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

I – Fé - Luc. 18:8; Heb. 11:1.

1. Como pode ser obtida, aumentada?
   - Rom. 10:17; Jo. 5:39; Atos 17:11.
2. O que acompanha a fé? - Tia. 2:17; Rom. 3:31.
3. O que se diz da fé que teve:
   a) Abraão. - Heb. 11:8, 17.
   b) Moisés. - Heb. 11:24-27.
   c) Jó. - Jó 19:25-27.
   d) Os três hebreus. - Dan. 3:16, 17.

4. Como somente se pode agradar a Deus. - Heb. 11:6.
   a) Exemplos acima.
5. Qual é a diferença entre fé e crença? - Mat. 17:20; Tia. 2:19.
6. Qual deve ser a fé do cristão verdadeiro? - Apoc. 14:22.
   a) A que nos leva essa fé? - Jo. 5:4.
   b) Qual o resultado de vencermos? - Apoc. 3:21; 22:6.

II – Esperança - Jo. 14:1-3.

1. Qual é a esperança do cristão? - I Cor. 15:51, 52; I Tess. 4:16, 17.
2. Qual era a esperança de Paulo? - I Tim. 1:12; 4:7, 8.
3. Por que devemos ter uma esperança tal? - Jo. 14:1-3.
4. Quais são as moradas prometidas? - Apoc. 21:2-4; 22:5.
5. Se temos tal esperança, que devemos fazer? - I Jo. 3:3; Col. 2:6.
   a) Por que é isto necessário? - Mat. 5:8; 7:22, 23.

III – Amor. - Jo. 15:13.

1. Com que objetivo deu Jesus a Sua vida, pelos Seus amigos? - Tito. 2:14.
2. Assim fazendo, que nos ensinou? - I Jo. 3:16; Jo. 13 :34, 35; I Jo. 3:23.
3. Com que amor nós devemos amar? - Rom. 12:9, 10.
   a) Qual o benefício desse amor? - I Ped. 4:8.

VISÃO TERRESTRE
Heb. 12:1-12

O que dizem os pedagogos sobre a visão e sua influência no ensino.

I – É uma fonte de tentação.

1. Eva. - Gên. 3:6.
2. Ló. - Gên, 13:10-12.
3. Acã. - Jos. 7:21; Sal. 119:37.

4. Jesus Cristo. - Mat. 4:8; I Jo. 2:16.

II – A visão domina a vida.

1. Olhando para trás – atraso.
   a) A mulher de Ló. - Gên, 19:26.
   b) A advertência. - Luc. 17:31; Filip. 3:13, 14.
2. Olhando direito a Jesus – salvação. - Núm. 21:9; Jo. 3:14, 15.
3. Olhando às perplexidades – fracasso.
   a) Pedro. - Mat. 14:29, 30.
   b) Às vezes a guarda do dia de descanso nos deixa perplexos e temerosos, bem assim as provações, tentações etc.
4. Olhando diretamente ao Céu – glorificação.
   a) Estêvão. - Atos 7:55.
5. O conselho sábio. - Heb, 12:1-2.

GIGANTES
Núm. 13:31-33

Apresentar a experiência dos espias de Israel.

O povo já, ao longe, via a terra prometida, sabia quais as delícias que lá encontraria, porém temeu os gigantes.

I – Com o povo de Deus acontece o mesmo.

1. Muitos conhecem o que lhes está preparado no céu.
2. Estão perto do reino de Deus, porém também a eles se apresentam gigantes temíveis; então, devido à falta de uma armadura apropriada, não podem enfrentá-los.

II – Os gigantes.

1. Falta de Fé.
   a) Já no tempo de Jesus acontecia isto aos discípulos. Mar. 4:40; Mat. 17:20.

b) Hoje há ainda muito mais falta de fé.
2. Desânimo.
a) Desanimar não é pecado, porém contribui para fracasso.
3. Dúvida.
a) os discípulos de Jesus duvidaram. - Mat. 28:17.
b) Não devemos duvidar. - Tia. 1:6.
4. Calúnia contra o irmão.
a) Tem levado muitos para longe da verdade.
5. Espírito de crítica.
a) Contra os irmãos.
b) Contra a própria obra de Deus.

III – A armadura para enfrentar esses gigantes temíveis.
l. Cingidos com a verdade – não haverá mais calúnia.
2. Couraça da justiça – a crítica desaparecerá.
3. Calçados os pés com a preparação do Evangelho.
4. Escudos da fé.
5. Capacete da salvação – ânimo para prosseguir.
6. Espada da Palavra de Deus.
7. Oração perseverante tirará toda a dúvida.

EVIDÊNCIA EXPERIMENTAL
Mal. 3:10

I – Devemos provar a Deus.
1. Necessitamos de uma bênção.
2. Ele tem prometido uma bênção.

II – Como provar a Deus.
1. Em oração.
2. Com fé.
3. Pelos meios da graça.

4. No caminho do dever.
5. Na prática da fidelidade.

III – O resultado de provar a Deus.

1. Ele fica sob a responsabilidade de nos abençoar, se formos fiéis e seguirmos Suas instruções. - Mat. 6:33; Mal. 3:10-12.
2. Deus ainda nos proporcionará:
   a) Paz. - Isa. 57:21; Sal. 119:165.
   b) Alegria. - Mal. 3:12.
   c) Completa satisfação. - Filip. 4:18.

ONDE ESTÁ SEU DEUS?
II Reis 2:14

I – Que espécie de Deus foi o Deus de Elias?

1. Um Deus que ouviu oração.
2. Um Deus que operou maravilhas.
3. Um Deus que preservou Seu povo.
4. Um Deus zeloso e amoroso.

II – Onde está ele agora?

1. Por que nossas orações são tão raramente respondidas?
2. Por que as maravilhas são tão raramente operadas?
3. Por que a fé é tão escassamente exercitada?
4. Por que o progresso é tão escassamente visto?

III – De que depende a manifestação de Deus hoje?

1. De você e de mim.
2. De sua e minha fé. - Tia. 4:7-10; Heb. 11:6.

A VIDA VENCEDORA

As promessas maravilhosas feitas aos vencedores:
- Apoc. 2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21.
"Todo o que é nascido de Deus, vence o mundo". Vencer o quê? Que é o mundo? - I Jo. 5:4. Que devemos vencer? Como?

I – O que constitui o mundo?

Não se fala de conquistar nações ou terras.
1. A cobiça da carne.
2. A cobiça dos olhos. - I Jo. 2:16.
3. A vaidade da vida.

II – Que devemos vencer?

1. A cobiça da carne:
   a) As obras da carne. - Gál. 5:19-21.
   b) Noutro tempo, filhos da desobediência. - Efés. 2:1-3.
   c) Procedem do coração. - Mar. 7:21.
2. A cobiça dos olhos – terça parte de todos os pecados.
   Uma grande bênção - beleza da natureza.
   Cego – não há maior maldição.
   Eva – "viu que a árvore era boa".
   Os nossos olhos devem ser consagrados. - Prov. 6:12, 13.
   "Pisca os olhos". - Prov. 6:12, 13.
   Muitas tentações – cinemas, praças...
   "Vê-los com os olhos". - Ecl. 5:11.
3. A soberba da vida: - Deus ama as coisas bonitas. Por isso a natureza é tão bela, prados, sol, crepúsculos, arco-íris, o belo rosto de um nenê, animalzinho etc. Triste verdade, quase todas as pessoas moças, bonitas, são orgulhosas.
   Nos últimos dias. - Is. 2:2, 7; 3:16-24.
   Todos os soberbos. - Mal. 4:1.

III – Como vencer.

l. I Jo. 5:5.
2. Jo. 16:33.
3. Rom. 6:12.
4. Rom. 8:37.

CRER OU OPINAR? - Jo. 20:19-31

A condição atual da humanidade em questão religiosa é bem desanimadora.

Falar-se hoje em fé é estar sujeito a ser ridicularizado. O que dizem muitos: "Sigo a minha opinião", "consciência" etc.

Quando dizem que têm fé é uma fé superficial. - Mat. 15:8; 6:33.

I – Exemplos funestos de opinar em vez de crer.

1. Eva. - Gên. 3:6, 7.
2. Caim – sua oferta contra o plano de Deus.
3. Babel – contra o plano Divino. - Gên. 11:4.
4. Mulher de Ló. - Gên. 19:16, 17, 26.
5. Saul. - I Samuel 15:22-24; I Reis 13:7-9; 18, 24, 26.
6. Naamã – opinião orgulhosa – II Reis 5:10-12.
7. Zacarias. – Luc. 1:12-20.
8. Tomé – incredulidade crassa. - Jo. 20.

II – Exemplos sublimes de crença.

1. Noé. - Heb. 11:7.
2. Abraão. - Gên. 12:1-12; Heb. 11:8, 10.
3. Moisés. - Heb. 11:24, 25; 27.
4. Os mártires. - Heb. 11:32-37.

III – Qual é a nossa atitude.

1. Que dizemos sobre as verdades bíblicas?

2. Que pensamos sobre a solenidade dos tempos?
3. Que pensamos sobre a Lei de Deus?
4. Cremos de lábios ou de coração?
5. Creiamos e obedeçamos a Deus, e não temamos o opróbrio. Então seremos abençoados, Isa. 51:7, 8, 12-44; Apoc. 1:3.

O QUE FAZER COM A DÚVIDA
Deut. 29:29

I – Perscrutando a Deus.

1. Há muitas coisas que o homem não pode compreender. Jó 11:7-9; Isa. 40:28.
2. Alguns sábios supõem que podem. - Ecl. 8:17; Jó 37:23-24.
3. A grandeza de Deus. - Isa. 55:8-9.
   a) Seus caminhos são insondáveis. - Rom. 11:33.
   b) Como humanos não podemos sondá-los. - I Cor. 2:16; Col. 2:3.
4. As coisas reveladas são para nós. - Deut. 29 :29.

a) A ilustração bíblica. - Rom. 1:19-22.

II – Qual deve ser a nossa atitude.

1. Examinar as Escrituras. - Jo. 5:39; 7:17.
2. O Espírito Santo revelará alguns dos mistérios. - I Cor. 2:10; Jo. 16:13-14.
   a) Conhecemos de experiência. - Sal. 34:8.
   b) Assim seremos livres da dúvida. - Col, 1:13.
3. Reconhecer que a Palavra é a verdade. - Jo. 3:33.
4. Só no céu compreenderemos melhor. - I Cor. 13:12; Prov. 4:18.

A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ
Sal. 32; Jer. 23:5-6

I – Regeneração.

1. Regeneração é o novo nascimento em processo.
2. São os passos na experiência humana.
3. "O Senhor, justiça nossa".

II – Após a regeneração.

1. Os pecados são perdoados. - Isa. 55:7; 44:22.
   a) É como o sino quebrado novamente fundido.
2. Justiça por Cristo. - Rom. 5:19; 4:25.
3. Aplicada ao coração crente. - Rom. 4:24; 5:1.
4. Então tornar-se santo aos olhos de Deus: - Efés. 5:27; Sal. 51:7.

III – Evidências da fé.

1. Mente renovada. - Rom, 12:2. .
2. É operação do Espírito Santo. - Tito 3:5.
3. Então o poder de Jesus em nós, - Jo, 17:23.
4. A mudança que deve ser vista. - Tia. 1:20-26; Rom. 8:1; Col. 2:6.

UMA LIÇÃO SUBLIME DE FÉ, OBEDIÊNCIA E DEDICAÇAO
Gên. 22:1-18

I – A ordem divina. - V. 1, 2.

1. Deus provou Abraão depois de tantos anos (50) de obediência e comunhão íntimas.
   a) As provas dos filhos de Deus não cessam senão com a morte.
   b) Embora sejamos cristãos, estamos sujeitos às tentações como antes.
   c) As palavras de ânimo de Jesus. - Jo, 16:33.

2. Para bem julgarmos a prova a que foi submetido Abraão, devemos recordar as circunstâncias.
   a) Em uma época em que se achava sem filho e bem velho.
   b) Isaac era a vida e o sorriso do lar.
   c) A ordem da aniquilação. - V. 2.
      (1) O coração de Abraão ficaria quebrantado com as palavras: "Teu filho".
      (2) Certamente teria pleiteado com Deus.
3. A entrada na tenda.
   a) Contempla a Isaac dormindo o sono da inocência.
      (1) Quão feliz é a época da inocência! De nada se preocupa; nada sabe do "amanhã".
   b) Sara dorme, Abraão não quer acordá-la, pois sendo mãe, e bem velha, não suportaria o golpe da provação. Mãe é sempre mãe!
4. A viagem ao lugar do sacrifício. - V. 3.
   a) Parte de madrugada.
   b) Viaja três dias na areia quente. A sua dor.
   c) A dor maior é o quebramento do coração. .
5. A preparação para o sacrifício. - Vs. 5-10.
   a) A própria vítima leva a lenha. - V. 5, 6.
   b) Uma pergunta comovente. - V. 7.
      (1) Esta pergunta teria traspassado o coração do pobre pai.
   (c) A preparação para o sacrifício e a cena. - V. 9.
      (1) Foi um quadro indescritível .
   d) A libertação. - V. 10. Não há Getsêmani sem um anjo!

II – O sacrifício que Deus hoje exige de nós.

1. Dar a Ele nosso coração. - Prov. 23:26.
2. Aceitar Seu jugo. - Mat. 11:28-30.
3. Deixar o mundo. - I Jo. 2:14-17.
4. Guardar Seus mandamentos. - Ecl. 12:13; I Jo. 5:1-3.

5. Confessá-Lo diante dos homens. - Mar. 8:34-38.
6. Manter a Sua obra. - Mal. 4:10.
   a) Deus recompensará o sacrifício. - Sal. 50:5.

A FÉ – QUATRO PASSOS
II Tim 1:12

I – "Tenho crido". – Aqui temos a crença, a fé que recebe.

1. "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo". - Atos 13:31.
2. "O que crê no Filho tem a vida". - Jo. 3:36.

II – "Estou certo".

1. Temos a certeza da fé que aceita a Palavra de Deus como plena autoridade, final e absoluta.
2. Deus nunca engana. Nosso Senhor Jesus Cristo sempre cumpre.

III – "Meu depósito".

1. Evidência da confiança da fé. A confiança entrega a causa nas mãos dos outros, como o doente se põe nas mãos do médico ou a pessoa em uma casa incendiada se entrega ao cuidado dos bombeiros.

IV – "Eu sei".

1. Aí vemos o conhecimento da fé. Já não há mais dúvidas quanto à pessoa, à obra, ou à Palavra do Senhor. Tudo se vê assegurado nEle.

A FÉ aceita o que Deus oferece. A CONFIANÇA se entrega ao poder e amor do Senhor. A FÉ recebe o "dom de Deus que é vida eterna". A CONFIANÇA devolve às mãos do Senhor a vida dada para que a utilizemos para glória divina e bênção de outros.

A FÉ

I – A esfera da fé. - Heb. 11:1.

1. Das coisas que se esperam, cujo gozo e plenitude ficam para o futuro.
2. Coisas não vistas – a fé tem que ver com o mundo invisível e espiritual, porém não menos real.

II – A origem da fé. - Rom. 10:17: é a essência da Palavra de Deus.

1. Quanto ao homem. - Rom. 5:12.
2. Quanto ao juízo. - Heb. 9:27.
3. Quanto ao amor de Deus. - Jo. 3:16.
4. Quanto ao Salvador. - Rom. 6:23.

III – O objeto da fé.

1. É a pessoa do Filho de Deus. - Jo. 1:12.
2. Sua obra consumada na cruz. - Rom. 4:23-25.
3. É a palavra autorizada de Deus a respeito. - Jo. 3:36; 5:24; 6:47.

IV – Os resultados da Fé.

1. Renascimento. - Jo. 5:4.
2. Vitória sobre o mundo. - Jo. 5:4.
3. Certeza. - I Jo. 5:13.

A BOA MILÍCIA DA FÉ
I Tim. 6:12

Os soldados de Cristo devem ser:

1. Homens selecionados - "Alistados", "escolhidos". - II Tim. 2:4.
2. Que combatam numa causa justa - "O bom combate". I Tim. 6:12.
3. Sob um comando incomparável. - Rom. 8:31; Heb. 12:2.
4. Destemidos - Seu dever de combater. - I Tim. 6:12.

5. Armados com armas de primeira ordem. - II Cor. 10:4.
6. Com amplo equipamento. - Efés. 6:13.
7. De resistência a todo transe. - II Tim. 2:3.
8. Prontos a desfazer-se de todos os impedimentos, - II Tim. 2:4.
9. Não deve haver entre eles "quintas-colunas". - Mat. 12:30.
10. Certos da Vitória. - Rom. 8:37.

QUE É A FÉ VERDADEIRA
Rom. 10:17

I – Há pessoas enviadas. - Rom. 10:15.

1. Cristo disse: "Ide por todo o inundo e pregai o Evangelho". - Mar. 16:15. – Seja do púlpito, em nossa vida diária, em nossa conversação.

II – Essas pessoas pregam. Não têm como tema a opinião dos homens, da ciência ou da sabedoria do mundo, mas "o Evangelho do bem" - Rom. 10:15. As bênçãos que Deus nos oferece de graça:

a) O perdão.
b) A redenção.
c) A justificação.
d) A reconciliação etc.

III – Os evangelizados têm que ouvir. - Rom. 10:14.

a) "O que tem ouvidos, onça". - Apoc. 3:20; Jo. 5:24.
b) É preciso prestar atenção a fim de obedecer.

IV – Os que ouvem têm que crer. - Rom. 10:14.

a) Precisam escutar a mensagem.
b) Entender a mensagem.
c) Ter plena submissão da vontade, crer.
d) Recebê-la em seu coração. - Luc. 8:15.

e) Somente assim haverá fruto para Deus.

V – Então invocarão o Senhor. - Rom, 10:12, 13.

a) Os tais não escondem sua fé.

b) Invocam o Senhor em sinceridade, - Sal. 145:18.

VI. Ele Se revelará a eles. Sua presença será uma grande realidade.

a) Adorá-Lo-ão por toda a vida. - Sal. 116:4, 13.

A GRANDEZA DO BATISTA
Luc. 1:15

1. Grande na convicção. - Mat. 11:7.
2. Grande na humildade. - Jo. 3:30.
3. Grande na coragem. - Mar. 6:18.
4. Grande na sua mensagem. - Jo. 1:29.

O CEGO BARTIMEU
Mar. 10:46-52

1. *Sua condição*.
   a) Em sua pessoa – cego.
   b) Em suas circunstâncias – mendigo.
   e) Em sua residência – Jericó, cidade de maldição. - Jos. 6.26.

2. *Sua ocasião*.
   a) Jesus de Nazaré ia passando.
   b) Se não aproveitasse a ocasião não tornaria a ter outra.
   c) Seu grande anelo era pôr-se em contato com Jesus, Filho de Davi.
   d) creu em nEle como o Messias.

3. *Sua constância*.
   a) Apesar da oposição da multidão, continua clamando por Jesus.
   b) A verdadeira fé não se deixa intimidar pela opinião dos vizinhos.

4 . *Seu galardão*.
Jesus, o glorioso Filho de Deus, presta atenção a um mendigo.
   a) Chama-o. - V. 49.
   b) Prova-o. - V. 51. Tem que confessar sua necessidade e sua fé em Cristo.
   c) Cura-o, em resposta a sua fé. - V. 52.
   d) Atrai-o, fazendo-o seu discípulo.
   A cura foi ato de um momento, porém a atração durou por toda a vida,

A FÉ DO CENTURIÃO
Luc. 7:10

1. *Inteligente*. - V. 8.
   Ele encontrava em sua própria experiência militar elementos para crer que Jesus podia curar o seu servo à distância.

2. *Grande*. - V. 10
   Note-se que o próprio Jesus é que avalia a fé exibida pelo centurião. Há gente de fé pequenina, sem vigor.

3. *Vitoriosa*. - V. 13.
   "Vai e, como creste, te seja feito."
   "Senhor, aumenta-nos a fé."

FÉ E OBRAS

Ambas se desenvolvem. Progressivas.

1. Fé.
a) Nenhuma fé. - Mar. 4:40.
b) Pequena fé. - Luc. 12:28.
c) Grande fé. - Mat. 8:10.
d) Fé rica. - Tia. 2:5.
e) Fé preciosa. - II Ped. 1:1.
f) Fé abundante. - At. 6:5.
g) Fé perfeita. - Tia. 2:22.

2. Obras.
a) Mortas. - Heb. 6:1.
b) Obras más. - Col, 1:21.
c) obras infrutíferas. - Ef. 5:11.
d) obras das trevas. - Col, 1:21.
e) Boas obras. - Mat. 5:16.
f) Obras maiores. - Jo, 14:12.
g) Obra perfeita. - Tia, 1:4.

JUSTIFICAÇÃO
Jó. 25:4

1. Falsos meios de justificação.
a) Arrependimento artificial.
b) Emenda de vida.
c) Boas obras.

2. Único meio de justificação: Pela fé nos méritos de Cristo.
a) É ordem de Deus que "nenhuma carne se glorie" perante Ele.

b) É determinação de Deus que só Seu Filho seja exaltado na justificação do pecador.
c) É determinação de Deus glorificar Seu Filho acima de toda a filosofia e tradição dos homens.
d) É determinação de Deus oferecer aos pecadores humildes uma base de consolação mais abundante.

A FÉ NUMA FESTA DE CASAMENTO

I – Jesus vai a umas bodas.

1. A visita a Caná. - Jo. 2:1 e 2.
   a) Assistindo a essa festa, Jesus honra o matrimônio como instituição divina.
2. Hóspede significativo. Maria - V. 1.
3. Certos discípulos. - Jo. 1:40-45.
   a) A identidade dos discípulos. - Jo. 1:35-51.
   b) Era indispensável que esses discípulos se familiarizassem com o poder e o caráter de Jesus.

II – Hora da crise.

1. "Não tem vinho". - Jo. 2:3.
   a) O homem estabelece planos para a felicidade e prosperidade futuras, mas "o vinho falta".
   b) Este milagre contém lições para todos os que se defrontam com desapontamentos.
2. A resposta de Jesus à Sua mãe. - V. 4.
   a) Tal resposta não exprimia frieza nem descortesia. Estava em harmonia com os costumes orientais.
   b) Era empregada para com pessoas a quem se desejava mostrar respeito.

III – Jesus enfrenta a crise.

1. As instruções de Maria. - Jo. 2:5.
   a) Este é o texto-chave da narrativa.
   b) Estas palavras refletem o amor e confiança de Maria diante da crise.
2. A reação do mestre-sala. - V. 9-10.
   a) O mundo serve primeiro o vinho melhor e depois o inferior.
   b) Os dons de Cristo são sempre novos e sãos.

IV – Propósito e influência do milagre.

1. Manifestar a glória de Deus. - Jo. 2:11.
   a) Esse milagre manifestou a terna bondade de Jesus.
   b) Ele é apresentado como amigo da humanidade.
2. Despertou nos discípulos a fé.
   a) Seus discípulos, hoje, são convidados a crer nesse mesmo Jesus, em qualquer crise,

A DÚVIDA
Mat. 14:28 (22:33)

1. A dúvida nos distrai de Cristo.

a) Pedro começou a sentir o vento e esqueceu-se de Cristo.
b) A dúvida focaliza nossa atenção em outras coisas, quando devíamos olhar só para Cristo, "o Autor e consumador de nossa fé".
c) Se olharmos para os homens, o fracasso e o perigo virão inevitavelmente. E quantos olham para a vida dos outros e logo se afundam no mar dos escândalos!

2. A dúvida nos enche de temor.

a) Pedro teve medo. Só quem crê pode ter confiança. O medo se liga à dúvida e não à fé.

b) Quem confia em Deus não tem medo. - Sal. 23:4.
c) Davi e Golias.

3. A dúvida nos põe em perigo.
a) Pedro começou a afundar. A dúvida sempre quer dizer submersão espiritual. Aquele que cultiva a dúvida está em perigo de se afogar e morrer. Se Pedro não tivesse duvidado, nenhum perigo lhe teria ocorrido.
b) A dúvida de Tomé e seu desapontamento.

4. Somente a fé e a confiança em Jesus nos dão segurança.

UM NOBRE E UM CENTURIÃO CRÊEM EM JESUS
Jo. 4:50

I – Jesus outra vez em Caná.
1. O milagre anterior em Caná. - Jo. 4:46.
2. Um nobre e seu filho. - V. 46.
   a) Jesus trabalhou em favor de todas as classes sociais.
   b) A porta da fé estava aberta para todo aquele que escolhesse entrar.
3. O pedido do nobre. - V. 47.
   a) A dor bate à porta de qualquer pessoa. Não respeita categorias sociais.

II – A necessidade de fé.
1. Jesus prova a sinceridade do nobre. - V. 50.
   a) O nobre representava, nesse exemplo, o grande número de pessoas que fazem a fé depender do cumprimento de algum sinal. Tal atitude não é fé real.
   b) Precisamos crer antes de ver sinais e maravilhas.
2. A luta travada no coração do nobre. - V. 49.

a) O nobre possuía certo grau de fé.
b) Jesus tinha um dom maior para conceder. Desejava, não somente curar a criança, mas tornar o oficial e sua casa participantes das bênçãos da Salvação e acender uma luz em Cafarnaum.
c) O oficial do rei representava muitos de sua própria nação. Interessavam-se em Jesus por motivos egoístas.

III – A recompensa da fé.

1. A certeza de Jesus. - Jo. 4:50.
   a) "O teu filho vive". - Palavras que comovem a qualquer pai.
   b) A agonia e a incerteza deram lugar à paz e às ações de graças.
2. A fé do nobre. - V. 50.
   a) Havia mudado de atitude, a condicionar a sua fé.
3. Pergunta feita pela curiosidade humana. - V. 52.
   a) Não foi feita por falta de fé.
   b) O resultado final. - V. 53.

PERDÃO PELA FÉ
Luc. 5:20

I – Jesus visita outra vez Cafarnaum.

1. Novamente em Cafarnaum. - Mar. 2:1.
   a) Jesus estava ensinando na casa de Pedro.
2. A multidão ansiosa. - Mar. 2:2.

II – A fé vence obstáculos.

1. O paralítico. - Mar, 2:3.
   a) Como o leproso, esse paralítico perdera toda a esperança do restabelecimento.
   b) Sua doença era resultado de uma vida pecaminosa.

c) os fariseus consideravam a doença como testemunho do de desagrado divino, e mantinham-se à distância do enfermo e do necessitado.

2. O recurso dos amigos. - V. 4.
   a) Mostraram a força da vontade e a fé no Ser divino. Jesus.
   b) A fé se manifesta muitas vezes por uma determinação inabalável que descobre meios para vencer obstáculos.

III – Jesus perdoa os pecados e cura.

1. A maior necessidade do homem – o perdão. - Mar. 2:5.
   a) Existem hoje milhares de vítimas de sofrimentos físicos, os quais, como o paralítico, estão anelando a mensagem: "Perdoados estão teus pecados".
2. Objeção dos heréticos. - V. 6-7.
   a) Esses heréticos representam a religião decadente, feita de regras e formalidades exteriores.
3. Réplica às críticas – a cura. – V. 8-12.
   a) Esse incidente esclarece o propósito dos milagres de cura efetuados por Jesus.
4. O efeito sobre o povo. - V. 12.

A FÉ QUE CURA
Mar. 5:22-43; Luc. 8:48

I – O encontro de Jairo com Jesus.

1. Prostrou-se a seus pés. - Mar. 5:22.
2. Um angustioso pedido de pai. - V. 23.
   a) Um altivo rabi suplica.

II – O toque da fé.

1. Mulher infeliz procura auxilio. - V. 25-27.
2. A expressão sincera de fé. - V. 28.

a) Temia perder a oportunidade.

3. Jesus não desaponta a alma contrita e humilde. - V. 29-33.
   a) A fé vencedora. - V. 34.

III – Tristes novas da casa de Jairo.

1. Dura notícia para um pai. - V. 35.
2. A extremidade humana é a oportunidade divina. - V. 36.
   a) Por Ele, um dia os nossos mortos ressuscitarão para uma vida imortal. - I Tes. 4:13-18.

IV – Jesus atende à fé sem acepção de pessoas.

1. Nele não há acepção de pessoas. - Atos 10:34.
2. Ricos na fé. - Tia. 2:5.

ALIMENTO TEMPORAL OU FÉ ESPIRITUAL
Jo. 6:35

I – Descanso interrompido.

1. Interrompendo Seu descanso. - Mar. 6:31-32 - Jesus prega à multidão. - Mar. 6 :33-34.
   a) Apesar de interrompido, prejudicado em Seu repouso, não ficou impaciente.
2. Escassez de alimento. - V. 35-36.
3. Ordem aparentemente impossível. - V. 37.
   a) Humanamente impossível. Com a bênção divina, tudo é possível.
   b) A Palavra de Deus em nossas mãos é o alimento necessário às multidões famintas de pão espiritual.

II – O criador trabalhando.

1. Cuidando da multidão. - Mar. 6:39-41.
2. Uma lição de ordem. - Luc. 9:14-16.

3. Uma lição de reconhecimento. - Mat. 14:19.
4. Uma lição de economia. - Jo. 6:12-13.

III – Resultados desse milagre.

1. Negativos:
   a) Tentativa para fazer Jesus Rei. - Jo. 6:15.
      (1) O reino de Jesus não é deste mundo.
   b) O afastamento de muitos discípulos. - V. 66.
      (1) A prova era demasiado grande.
      (2) O insincero e o egoísta que O tinham buscado não mais O desejavam.
2. Positivos:
   a) O caminho aberto para o ensino das verdades espirituais. - Jo. 6:25-56.
   b) Fidelidade dos doze. - V. 67-69.

Conclusão:

Jesus é o alimento suficiente para a vida que passa e para a vida que não passa. - Jo. 6:35.

A FÉ DE UM PAI
Mar. 9:14-29; 33-34

I – O vale do serviço.

1. A multidão confusa. - Luc. 9:37; Mar. 9:14-15.
   a) Toda a noite fora passada no monte e, ao nascer do Sol, Jesus e os discípulos desceram para o vale. O povo já andava por toda parte à procura de Jesus.
2. O rapaz com espírito mudo. - Mar. 9:16-18.
   a) Os discípulos falharam em expulsar o espírito mau do rapaz.
   b) Os rabis zombavam dos discípulos e do próprio Cristo.

II – A falta de fé.

1. Uma geração sem fé. - Mat. 17:17-18.
2. A ordem de Jesus. - V. 17.
3. O desafio do demônio. - Mar. 9:20.
4. A angústia do pai. - V. 21-22.

III – O desafio da fé.

1. Repto à fé do pai. - Mar. 9:23.
   a) É a fé que nos liga ao Céu e nos dá força para resistir aos poderes das trevas.
2. A resposta do pai. - V. 24.
   a) Lancemo-nos aos pés de Jesus, com o clamor: "Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!"
3. O demônio é expulso. - V. 25-27.

IV – A razão do fracasso dos discípulos.

1. A pergunta dos discípulos. - Mar. 9:28.
2. A resposta de Jesus. - V. 20.
3. Atitude errada. - V. 33-34.
   a) A escolha dos três discípulos para acompanharem Jesus ao monte excitou os ciúmes dos nove.
   b) Somente a súplica fervente, perseverante, a Deus, feita com fé, pode ser eficaz na batalha contra os príncipes das trevas.

UM CEGO VÊ E CRÊ
Jo. 9:1-38; 5

I – Idéia errada quanto ao pecado

1. A pergunta dos discípulos. - Jo. 9:1-2.
   a) Geralmente, acreditavam os judeus, o pecado é punido nesta vida.
   b) Toda enfermidade era considerada como castigo divino.

(1) Assim estava preparado o caminho para os judeus rejeitarem a Jesus.

2. A resposta de Jesus. - V. 3; Rom. 8:28.
3. A luz do mundo. - Vs. 4-5.

II – A cura do cego.

1. Os olhos do cego são untados. - V. 6.
   a) Não havia poder de cura no lodo, ou no tanque, mas a virtude residia em Cristo.
2. A cooperação humana. - V. 7.
   a) O tanque de Siloé significa Enviado.
   b) Jesus sempre declarou que Ele mesmo fora enviado por Deus, portanto podia curar.
3. Os vizinhos fazem perguntas. - V. 8-12.
   a) Estas três perguntas são típicas da experiência de muitos que se achegam a Cristo.
      (1) A primeira reação do espectador é a surpresa.
      (2) A segunda reação é a curiosidade.
      (3) A terceira reação é o desejo ("Onde está Ele?").

III – O testemunho do homem curado.

1. A sua transformação. - V. 24-25.
2. Resultado do testemunho. Excomunhão. - V. 34.
   a) Amaldiçoado pelos homens e recebido por Jesus. - V. 35.
   b) A experiência é testemunho convincente. - Rom. 1:16-17.
3. A expressão de fé do homem. - Vs. 36-38.

A FÉ É MAIS FORTE DO QUE A SEPULTURA - Jo. 11:1-44

O coração de Jesus estava unido por um forte vínculo de afeição à família de Betânia, e por meio de um membro dela foi realizada a mais maravilhosa de Suas Obras.

I – Infortúnio num lar de Betânia.

1. A doença de Lázaro. - Jo. 11:1-2.
2. Mensagem a Jesus. - V. 3.
3. Declaração de Jesus sobre a doença. - Vs. 4-6.
   a) Os discípulos certamente teriam estranhado a frieza com que Jesus recebera a notícia.
   b) Dois dias demorou-Se a atender. Essa demora era um mistério para os discípulos.
4. A viagem à Judéia e a conversação com os discípulos. - V. 7-16.
   a) A lição de fé. - Vs. 15-16,

II – A fé de Marta e de Maria.

1. Marta manifesta e confessa sua fé. - Vs. 7-17, 22-27.
   a) Marta tinha fé, mas sua fé não era completa.
   b) Confessou, finalmente, sua fé na divindade de Jesus e sua confiança em que Ele era capaz de efetuar qualquer coisa que Lhe aprouvesse. Esta é a fé de Heb. 11:1.
2. Maria exprime sua fé e Jesus simpatiza com seu sofrimento. - V. 28-36.
   a) Ainda que Filho de Deus, revestira-Se, no entanto, da natureza humana e comoveu-Se com a humanidade e sua dor.

III – A fé triunfa sobre a sepultura.

1. Repto à fé de Marta. - V. 37-40.
   a) Impossibilidades naturais não podem impedir a Obra do Onipotente.
2. Lázaro é ressuscitado, - V. 41-44.
   a) A maior prova da divindade de Jesus.
3. Jesus venceu a morte. - I Cor. 15:42, 53-55. Daí poder dizer: "Eu sou a ressurreição e a vida."

FELICIDADE E PAZ

COMO SER FELIZ

Apanhe doze meses bonitos e bem crescidos. Veja que eles estejam completamente livres de todas as velhas recordações de AMARGURA, RANCOR, ÓDIO, INVEJA. Limpe-os de todos os DESPEITOS aderentes, cuidando em tirar qualquer mancha de PEQUENEZ ou de PIEDADE PARA CONSIGO MESMO. Em resumo, livre esses meses de todo o PASSADO. Agora, corte-os em trinta e uma partes iguais. Não tente fazer toda a força de uma vez! Antes prepare um DIA de cada vez e em cada um deles ponha o seguinte:

12 partes de Fé
11 partes de CORAGEM
10 partes de PACIÊNCIA
9 partes de TRABALHO
8 partes de ESPERANÇA
7 partes de FIDELIDADE
6 partes de SOLICITUDE
5 partes de BONDADE
4 partes de DESCANSO
3 partes de PRECE
2 partes de MEDITAÇÃO e junte
1 parte de RESOLUÇÃO cuidadosamente selecionada.

Ponha mais ou menos uma colher de chá de BOM ESPÍRITO, uma dose de ALEGRIA, uma pitada de EXTRAVAGÂNCIA, salpique um pouco de DIVERSÃO e um copo de BOM HUMOR.

Derrame no todo, uma quantidade liberal de AMOR e misture com DEDICAÇÃO. Cozinhe-o inteiramente num CALOR ARDENTE. Enfeite com SORRISOS e um raminho de OTIMISMO. Sirva com CALMA, sem EGOÍSMO e com JOVIALIDADE.

O MODELO DA ALEGRIA HUMANA

Nós não estamos acostumados a pensar em Cristo corvo o modelo da alegria humana, mas Ele o era.

1. A vida terrena de Cristo, mesmo em suas tristezas, era uma vida de alegria sem paralelo. Quais foram as principais características da vida de Nosso Senhor nesse particular?
   a) A consciência da constante comunhão divina. Comunhão com Deus é alegria.
   b) Obediência à vontade de Deus é alegria. O hábito de reconhecer a vontade divina em todas as coisas tem o poder de tornar-nos alegres.
   c) Pureza é alegria. Liberdade de uma consciência acusadora e de desejos incontroláveis é felicidade.
   d) Amor é alegria. O esquecimento do *eu* – o ato de autosacrifício – é alegria.
2. A vida celestial é uma vida de alegria, aperfeiçoada pelas tristezas que passaram. A alegria celestial do Senhor se encontra na contínua extensão dos benefícios de Sua morte e em toda a glória e triunfo que a Sua alma humana possui,
3. A alegria do Senhor sobre a Terra e no Céu é concedida através da sua simpatia para com os homens que sofrem. Na Terra podemos receber comunhão com Deus, perdão e santidade; no Céu participaremos de Seu triunfo. Nossa vida terrena nunca pode ser alegria pura e não interrompida, mas Sua alegria pode ser a mais real e profunda.

SETE SEGREDOS DA FELICIDADE

1. Felicidade em guardar a lei. - Prov. 28:18.
2. Felicidade em sofrer por Deus. - I Ped. 3:17.
3. Felicidade na correção de Deus. - Jó 5:17.

4. Felicidade em fazer o que Jesus manda. - Jo. 13:17.
5. Felicidade se Deus é nosso Senhor. - Sal, 144:15.
6. Felicidade em encontrar sabedoria. - Prov. 3:13.
7. Felicidade em confiar no Senhor. - Prov. 16:20.

VIDA IDEAL

Definição de uma vida ideal, segundo Deus: "Um varão conforme Meu coração, que executará toda Minha vontade". - Atos 13:32.

1. O alvo da vida: "Venho, ó Deus, para fazer a Tua vontade". - Heb, 10:9.
2. O sustento da vida: "A minha comida é fazer a vontade dAquele que Me enviou". - Jo. 43:4.
3. Os companheiros da vida: "Qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é Meu irmão, e Minha irmã, e Minha mãe". Mar. 3:35.
4. A instrução para a vida: "Ensina-me a fazer a Tua vontade ... ó meu Deus". - Sal. 143:10.
5. O prazer da vida: "Deleito-me em fazer a Tua vontade, ó Deus". - Sal. 40:8.

O QUE É A VITÓRIA
II Cor. 2:14

1. Quando esquecido e negligenciado, ou propositalmente posto de lado, e ainda você pode sorrir, gloriar-se intimamente do insulto ou uma omissão, porque por este meio você é contado como digno de sofrer por Cristo – isto é vitória.

2. Quando falam mal do bem que você faz; quando seus desejos não se realizam; seu gosto é ofendido; seus conselhos desprezados; sua opinião ridicularizada; e ainda com amor você pode aceitar tudo paciente e silenciosamente – isto é vitória.

3. Quando você se satisfaz com qualquer comida, qualquer vestuário, qualquer clima, qualquer sociedade, qualquer solidão, qualquer interrupção feita por Deus – isto é vitória.

4. Quando você pode lidar pacientemente e com amor com qualquer desordem, qualquer irregularidade, qualquer impontualidade, qualquer importunação – isto é vitória.

5. Quando você nunca pensa em referir-se a si mesmo nas conversações ou exibir suas boas obras, ou desejar elogios, quando realmente você puder apreciar ser desconhecido – isto é vitória.

6. Quando você pode estar face a face com desperdícios, disparates, extravagâncias, insensibilidade espiritual, e suportar tudo como Jesus o suportou – isto é vitória.

A PAZ VERDADEIRA
Jo. 14:27

É uma necessidade urgente da humanidade. O mundo não pode dar o que não tem.

I – A paz do mundo.

1. A paz política.
   a) Na linguagem diplomática - "Paz armada".
      (1) As nações se armam para respeito mútuo.
   b) Que temos visto como resultado? - Guerras.
2. A paz social.
   a) É a que estabelece que o dinheiro faz o homem feliz.
   b) As comodidades produzem calma espiritual.
   c) Os prazeres trazem paz e felicidade.
      (1) São todos os ricos felizes?
      (2) São os que se fartam de prazeres felizes?
      (3) A experiência ensina que a paz não é questão de prazeres materiais.

3. A paz intelectual.
   a) Muitos se refugiam na leitura como agência produtora de paz.
   b) Buscam obras de moral, de consolo, de filosofia, mas não acham paz.
      (1) Um livro feito por homens não pode fazer o que só Deus pode fazer.
   c) A paz não nasce na cabeça, mas no coração, e Jesus é o único que pode transformar o coração.

II – A paz de Cristo Jesus.

1. A paz que o mundo não tem.
   a) Como se revelou em Jesus.
      (1) Nada O turbava diante dos inimigos, das aflições, do Getsêmani e de Pilatos.
   b) Onde está o segredo desta paz?
      (1) Na comunhão íntima com Deus.
      (2) Na segurança do cumprimento cabal da vontade de Deus.
      (3) Esta é a paz que o mundo não tem e não pode dar.
2. Como a adquirimos? – É questão do coração.
   a) Como o filho pródigo, precisamos ir ao Pai por Jesus, pelo Qual alcançamos reconciliação e a paz, - Jo. 6:37; 14:27.

A VERDADEIRA FELICIDADE - COMO OBTÊ-LA?

Nós, no fundo do coração, ansiamos pela posse da felicidade.

I – Como o mundo procura a felicidade.

1. Nos prazeres passageiros e efêmeros.
   a) Carnaval etc.; vítimas vão parar na assistência.
2. Nas conquistas e louros.
   a) Carlos Magno - esqueleto, cetro caído etc.
   b) O triste fim das "misses".

c) Na ponta de um revólver ou punhal.

II – Contraste entre a felicidade que o mundo oferece e a outorgada por Cristo.

1. *Dinheiro*.
   a) Calígula, Eastman Kodak e suas vidas finais; suicídios de banqueiros. Os ricos de hoje vivem inquietos.
   b) Ao cristão é assegurada uma herança. - Rom. 8:16-17.
   c) Ele é rico. - Apoc. 2:9; II Cor. 614,7-10.
   d) A pérola preciosa. - Prov. 10:22; Mat. 13:44.
2 . *Saúde*.
   a) O dinheiro, sem saúde, é sem valor.
   b) A saúde aqui é relativa, e, na proporção que o fim se aproxima, as doenças aumentam.
   c) Ao cristão, já aqui na Terra, é dada a promessa de Jesus ser Seu médico. - Êx. 15:26 - e, na mansão celestial, saúde real. - Mat. 4:2; Isa. 33:24.
3. *Amigos*.
   a) Tenho dinheiro, temos amigos - Prov. 19:4 - mas a amizade terrena é muitas vezes falsa.
   b) Jesus quer ser nosso melhor amigo. - Jo. 15:14,15. - Prov. 18:24; 17:17.
   c) É Jesus o teu amigo real?
4. *Lar*.
   a) Certas mansões parecem-nos um paraíso. Fraca concepção!
   b) Mesmo no lar onde deve haver felicidade segundo o plano de Deus, às vezes há lutas e misérias.
      (1) As tragédias conjugais.
   c) Aqui somos forasteiros: nosso lar está no céu. - Jo. 14:1-3; Filip. 3:20, 21; Heb. 11:13-16.

III – Em que consiste, pois, a felicidade?

1. Não nas coisas deste mundo.
2. Em achar e ter Jesus no coração. - Jo. 4:13-14; 14 :27.
   a) O que disse Agostinho: "O nosso coração não está tranqüilo enquanto não descansar em Jesus."
3. Jesus nos outorga a verdadeira felicidade – a que passa e a que não passa, a vida eterna. - Luc. 2:9-10.

O AFÃ DOS PRAZERES

Muitos hoje pensam que a real felicidade consiste nos prazeres que o mundo oferece.

1. É um sinal do fim. - II Tim. 3:4.
   a) Assim foi nos dias de Noé.
2. Os prazeres deste mundo são efêmeros e funestos. - I Jo. 2:15, 17.
   a) Quantos lares arruinados, quantas crianças na orfandade e miséria; hospitais e cadeias cheias de vítimas dos prazeres!
3. Jesus é a Fonte de toda a alegria que satisfaz a alma. - Sal. 16:11; Jo. 14:27.
   a) Os discípulos se alegraram quando viram o Senhor. - Jo. 20:20.
   b) Os ímpios não têm paz. - Isa. 57:21.
4. O reino de Jesus é de paz e de gozo permanente. - Rom. 14:17-19.
5. O conselho de Jesus. - Mat. 6:35; I Jo. 2:15,17.

A VERDADEIRA E A FALSA PAZ

I – Os bens do homem forte estão em paz - Luc. 11:21.

1. Estes estão sob a influência satânica.
2. É uma paz fruto da valentia.
3. Paz baseada nas diversões, com o esquecimento das coisas sérias.

II – "Paz, paz; e não há paz" - Jer. 8:11.

1. São falsos profetas.
2. Correm sem mensagem do Senhor.
3. Muitas pregações hoje são panacéias e não têm o sentido necessário. - Jo. 3:3, 5, 7.
4. Opiniões humanas, ciência, educação secular etc, são comparadas a uma parede frágil. - Eze. 13:10.

III – A paz verdadeira - Jo. 14:27.

1. É a paz duradoura.
2. É a paz que o mundo, a sociedade, o lar e o indivíduo necessitam.
3. Jesus no-la dá. - Jo. 14:27.
   a) Ele é o Príncipe da Paz.

O SEGREDO DA VERDADEIRA FELICIDADE

I – Introdução

1. Todos buscam a felicidade na vida.
2. Pouquíssimos são realmente felizes. Dizem alguns que a felicidade é apenas uma ilusão.
3. A felicidade não é um objetivo, mas um estado de espírito.
4. A confusão entre o prazer e a verdadeira felicidade.
5. O temor e a insegurança em nossos dias são os inimigos da felicidade.
6. A consciência enferma é outro fator de infelicidade.

II – O motivo da infelicidade.

1. Não há paz senão na harmonia com Deus. - Isa. 57:21.
2. Existe temor se não houver harmonia com Deus. - Prov. 10:24.
3. Não existe paz onde há pecado. - Sal. 38:2,3.
4. O pecado separou-nos de Deus. - Isa. 59:2.
5. A separação de Deus é infelicidade. - Sal. 38:4, 6-10.

III – Como vencer a infelicidade.

1. Se a separação de Deus produziu infelicidade, a reconciliação e a salvação produzirão júbilo. - Sal. 51:8-12.
2. Encontraremos felicidade na guarda dos mandamentos. - Isa. 48:18.
3. Acharemos paz na guarda da lei de Deus. - Sal. 119:165.
4. Eliminaremos a infelicidade por confiar, entregar nossos caminhos ao Senhor e descansar nEle. - Sal. 37:3-7.

IV – A verdadeira felicidade da vida.

1. Somente na genuína experiência cristã existe libertação de:
   a) Temor. - I Jo. 4:18; Isa. 43:5; Sal. 56:3,4.
   b) Aflição e ansiedade. - Mat. 6:25.
2. Somente na genuína experiência cristã existe:
   a) Paz - Isa. 24:12;32:17; Jo. 16:33.
   b) Repouso e confiança. - Mat. 11:28.
   c) Verdadeira felicidade. - Sal. 33:1; 128:1,2; Prov, 16:20; Sal, 16:11.

OBSTÁCULO ÀS BENÇÃOS DIVINAS

1. O espírito de cobiça. Ex. Acã. - Jos. 7.
2. O espírito de rebeldia. Ex. Jonas. - Jonas 2-3.
3, O espírito de mundanismo. Ex. Demas. - II Tim. 4:10.
4. O espírito de negligência à oração. - Tia. 4:2.
5. O espírito de vingança (que não perdoa). - Mat. 6:14-15.
6. O espírito de crítica – O fariseu da parábola: "Eu não sou como os demais..." - Luc. 18:9-14.
7. O espírito de indiferença. Ex. Gálio. - At. 18:17.
8. Q espírito de exaltação própria - Tiago e João.
9. O espírito de desobediência. Ex. O rei Saul. - I Sam. 15:22.

BEATITUDES NO VELHO TESTAMENTO

1. *A bem-aventurança do culto*: "Bem-aventurados os que habitam na Tua casa". - Sal. 84:4.

2. *A bem-aventurança da obediência*: "Bem-aventurados os que guardam os Seus testemunhos". - Sal. 119:2.

3. *A bem-aventurança da fé generosa*: "Bem-aventurados vós os que semeais sobre todas as águas". - Isa. 32:20.

4. *A bem-aventurança do perdão*: "Bem-aventurado é aquele cuja transgressão é perdoada". - Sal. 32:1.

5. *A bem-aventurança da dependência*: "Bem-aventurado é o homem cuja força está em Ti", - Sal. 84:5.

6. *A bem-aventurança da paciência*: "Bem-aventurados todos os que nEle esperam". - Isa. 30:18.

7. *A bem-aventurança das provações*: "Bem-aventurado é o homem a quem Tu repreendes". - Sal. 94:12.

OS PASSOS DE UM HOMEM BOM SÃO CONFIRMADOS PELO SENHOR
Sal. 37:23-24

A expressão "um homem bom" significa um herói, um valente.

I – Um homem valente.

1. Pela verdade.
2. Pelo direito.
3. Pela justiça.
4. Que tem o bem como a norma de sua vida.
5. Que se sente feliz em viver para Deus.

II – Prospera mesmo entre dificuldades e provas. Gên. 39:2-6; 21-23

1. Para tais vitórias foi preparado.

a) Amado do seu pai, ainda que odiado por seus irmãos. - Gên. 37:3-11.
b) Ainda que ameaçado de morte. - V. 18-20, 28.
c) Mesmo tentado por uma mulher. - Gên. 39:9.
d) Lançado numa prisão. - Gên. 39:20 - o Senhor estava com ele. - Gên. 21:22.

III – Os passos de um homem bom, são confirmados pelo Senhor. Sal. 37:23-24.

1. Essa promessa não assegura que nunca cairá.
2. Se cair, não ficará prostrado, abandonado,
   a) O Senhor o tomará pela mão, o erguerá. O exemplo de Pedro. - Mat. 14:31.
      (1) O Senhor ouviu a breve oração da angústia e desespero. - Mat. 14:30-31.
3. Deus permite que sobrevenham decepções e provas, mas para nosso bem. - Rom. 8:28.
   a) Ele nos ama. - II Tim. 3:16-17.
   b) Sustenta-nos com Sua mão. - Sal. 56:13.
   c) Somos Seus filhos. - Rom, 8:16; Col, 2:3.
      (1) Não precisarmos correr atrás de filosofias e psicanalistas em b-asca de felicidade e cura.
4. O segredo do sucesso. - Prov. 8:17.
   a) Somente assim teremos um fim feliz. - Ecl. 12:1.

FIDELIDADE

A FIDELIDADE
João Korps

"Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida". - Apoc. 2:10.

A fidelidade é a observância exata da fé que uma pessoa professa. Cumprindo as obrigações assumidas, não por força, mas por afeição voluntária. É cumprimento escrupuloso dos compromissos aceitos.

Sem essa fidelidade, os tratos recíprocos da vida transformam-se em farrapos de papel... Sem essa felicidade, o homem perde a confiança na sociedade e cria dúvidas no caminho da vida. Na vida espiritual dá-se o mesmo, e por isso a razão da divina advertência: "Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida."

Todos prometem a fidelidade na ocasião do trato; e cumprimento fiel, na ocasião da assinatura do pacto. A maioria, entretanto, não continua fiel aos deveres assumidos na vida cristã.

Encontramos um dos mais perfeitos exemplos de fidelidade na vida de Daniel e seus amigos.

I – Fidelidade na pureza.

"E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei". (Dan. 1:8). Daniel e seus três amigos voluntariamente levaram a sério esse compromisso de fé.

É o compromisso de pureza mental e espiritual. Era uma resolução difícil entre os jovens da corte real em Babilônia. Como prova de sua fidelidade, os seus semblantes tornaram-se mais belos depois de dez dias (1:15). Essa pureza era a base de sua glória posterior em Babilônia e na presença de Deus.

Os jovens de hoje, os que renunciam voluntariamente aos pratos da vaidade miraculosa deste mundo, receberão também glória permanente

diante de Deus. Esaú vendeu a sua primogenitura por um prato de lentilhas de prazer carnal e momentâneo, chorando depois amargamente.

II – Fidelidade na piedade.

A piedade é "o princípio da sabedoria". Daniel ficou fiel no temor à Deus. O resultado dessa piedade logo se confirmou: "Então foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite. Então Daniel louvou o Deus do céu" (Dan. 2:19). A fidelidade a Deus levou-o à sabedoria que nenhum dos caldeus pudera adquirir com a inteligência humana. Os fiéis e os humildes recebem visões do céu como está escrito: "... e os vossos jovens terão visões ..." (At. 2:17). E Paulo disse: "Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial" (At. 26:19; Mat. 11:25).

Pela fidelidade na piedade, Daniel sobrepujava a todos os sábios de Babilônia. O próprio rei o afirmou assim: "Certamente o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo" (Dan. 2:47). Os homens tementes a Deus são fiéis nos seus cargos e compromissos e eles recebem honras de seus superiores, assim como José no Egito, o qual, pela sua fidelidade em piedade chegou a ser vice-rei do país (Gên. 41:38-46).

Se você quer ser honrado diante de Deus, você deve renunciar às honrarias humanas e não temer a perda do teu emprego, se deve negar à voz da tua consciência!

III – Fidelidade contra a idolatria.

Sadraque, Mesaque e Abede-nego enfrentaram a morte certa pela sua fidelidade.ao Deus vivo. A fornalha estava sete vezes mais quente para eles (Dan. 3:17-19). Pela sua fidelidade e piedade no meio de idólatras, o próprio Filho de Deus estava com eles no freio de chamas devoradoras (24-26). Libertados da fornalha ardente, proclamaram

altissonantes o Deus vivo e verdadeiro em todo o Império Babilônico (V. 29-30).

Os fiéis a Deus, que não se submetem à escravidão da idolatria, da riqueza humana e não se inclinam diante da vaidade carnal, serão honrados e reinarão com Cristo: "Se sofrermos, também com Ele reinaremos; se o negarmos, também Ele nos negará" II Tim. 2:12. (Cf. Ap. 2:25-28; 3:21;5:10; 20:6).

IV – Fidelidade na pregação.

Diante da luxúria de Belsazar, estando na posição honrosa, Daniel sem rodeios permaneceu fiel na declaração contra os pecados do rei (Dan. 5:18-28). Esta fidelidade imediatamente foi recompensada da parte do rei e de Deus (Dan. 5:29).

Hoje em dia, muitos temem anunciar a verdade clara, por causa da amizade pessoal. Por causa dos cargos e posições lisonjeiam uns aos outros e por fim caem na desonra diante de Deus.

A palavra de Deus é como uma espada e como martelo (Jer. 23:29; Heb. 4:12).

V – Fidelidade na oração.

Os inimigos de Daniel, não podendo achar o motivo de acusação contra ele, procuravam acusá-lo no seu culto de adoração: "Então estes homens disseram: "Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus." (Dan. 6:4)." Daniel com mais fidelidade orava, abrindo a sua janela para o lado de Jerusalém (6:10). Pela sua fidelidade, os príncipes invejosos determinavam entregar o corpo de Daniel como alimento para leões famintos (6:17-18). Os leões recusavam despedaçá-lo. Um amigo fechou a boca dos animais ferozes e Daniel saiu ileso (Dan. 6:20-23),

"Orai sem cessar!" (I Tes. 5:17). Não temais os homens ferozes e invejosos, sereis salvos pela vossa fidelidade como Paulo disse: "Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me... e fiquei livra da boca do leão!" II Tim. 4:17.

VI – Fidelidade na profecia.

Sendo fiel em tudo, Deus confiou-lhe também os vaticínios sobre os quatro reinos mundiais (Babilônico, Medo-Persa, Grego-Macedônico e Romano). Recebeu claras revelações do reino de Messias, que seguiria logo ao quarto rei (Dan. 7:9-18, 27). Estas profecias para Daniel eram seladas (Dan. 12:4,9), mas para os nossos dias reveladas (Apoc. 22:10). São palavras fiéis e afirmadas com juramento divino (Dan, 12:7; Apoc. 19:9; 21:5; 22:18,19). Estes vaticínios sobre os quatro reinos foram repetidos por quatro vezes em quatro modos diferentes. Para os estudiosos e interessados deixamos as passagens:

Primeira vez no sonho de Nabucodonosor: - Dan. 2:38-44.

Segunda visão. Dan. 7:2-8.

Terceira vez. Dan. 8:20-24.

Quarta revelação – Dan. 11:2-5. Sempre terminando com o quarto, como um rei duro, como de ferro esmagando tudo, que será Anticristo (2:40. 7:23, 8:24; 11:22). Logo depois começa o reino do Filho de Deus (2:44; 7:27).

Se somos fiéis na pureza, na piedade, na divulgação fiel do Evangelho, na oração, também seremos fiéis nas coisas Escatológicas, como o foram Cristo e os Apóstolos! Mat. 24 a 25; I Tes. 4:13-5:1-6; II Tes. 2:1-12; II Ped. 3:1-14; Apoc. 5 a 22.

Quem é pois o servo FIEL E PRUDENTE, que O SENHOR CONSTITUIU sobre a sua casa, para dar sustento a seu tempo, "bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim!" (Mat. 24:45-51).

FIDELIDADE E FIDEDIGNIDADE
Luc. 16:10.

I – Fidelidade, atributo divino.

1. Certeza da fidelidade de Deus. - Isa. 25:1; I Cor. 1:9.
2. Descrição da fidelidade de Deus. - Lam. 3:22 e 23; I Cor. 10:13.
3. Natureza duradoura de Sua fidelidade. - Sal. 119:89, 90 e 160; II Tim. 2:13.
4. O exemplo de Jesus. Luc. 6:12; Mat. 4:10; Luc. 4:16; Mar. 12:17.

II – Fiel testemunho dos antigos.

5. Samuel defende sua integridade. - I Sam. 12:3 e 4.
6. Incentivo para a fidelidade. - I Sam. 12:24.
7. A integridade de Jó. - Jó 1:20-22.
8. A fidelidade de Daniel. - Dan. 6:10.
9. A firmeza de Neemias. - Nee. 6:3-4.

III – Fidelidade na rotina da vida.

10. Fidelidade em cada responsabilidade. - Luc. 16:10.
11. Fazer todas as coisas com todas as nossas forças. - Ecl. 9:10; Rom. 12:11.
12. Prova da mordomia. - I Cor. 4:2.

IV – Recompensa da fidelidade.

13. Promessa feita aos servos que desenvolveram seus talentos. - Mat. 25:21-23.
14. Garantia de recompensa a todos os que perseveram. - Gál. 6:9.
15. Feliz perspectiva para os que perseveram. - Mat. 24:13; Apoc. 2:10 (última parte).

FRAGILIDADE HUMANA

A FRAGILIDADE DA VIDA HUMANA
Sal. 90:5-12; Jó 14:1, 2

I – A vida humana.
1. É curta. É como a flor, a relva.
2. É cercada de lutas, - Sal. 90:10.
3. É como o secar dum rio. - Jó 14:10-12.

II – A morte.
l. É o inimigo comum de todos. - I Cor. 15:26; Ecl. 3:1-2.
2. É o tributo do pecado. - Rom. 6:23.
3. É o prêmio da desobediência. - Rom. 5:12.

III – O resgate.
l. Jesus veio para livrar-nos da penalidade do pecado. - Gál. 1:4; I Cor. 15:22.
2. Jesus virá para os que O esperam. - Heb. 9:28.
3. Os mortos ressuscitarão. - I Tess. 4:16-18.
4. Us anjos levarão os ressuscitados para o céu, - Mat. 24:30-31.
   A advertência divina. - Tito 2:11-13.

A VIDA É PASSAGEIRA
Sal. 90:12

I – O cálculo certo da vida.
1. É temporária.
   a) É como a nuvem, a flor, a relva, o vapor etc.
2. É preparativa.
   a) Aqui não é a terra de descanso. - Miq. 2:10.

b) Somos peregrinos. - Heb. 11:13-16.

II – A tendência para negligenciar o cálculo.

1. Compromissos seculares.
2. Repulsa só de pensar na morte.
3. Medo do futuro.

III – A sabedoria de um cálculo certo.

1. Isso moderará nossas afeições terrestres.
2. Isso nos reconciliará às nossas aflições terrestres.
3. Isso despertará em nós uma acentuada saudade duma pátria melhor e mais feliz, onde os dias sejam eternamente belos.

QUE É A VIDA?
Tia. 4:13-16

Comparações lindas e poéticas, profundamente solenes:

1. É uma peregrinação. - Gên. 47:9.
2. É água que se derrama. - II Sam. 23:16-17.
3. É uma lançadeira no tear. - Jó 7:6.
4. É um sopro. - Jó 7:7.
5. É vaidade. - Jó 7:16.
6. É uma sombra. - Jó 8:9; 14:2; Sal. 102:11.
7. É um correio. - Jó 9:25.
8. É um navio veleiro. - Jó 9 :26.
9. É uma águia. - Jó 9:26.
10. É um palmo, um nada. - Sal. 39:5.
11. É um sonho. - Sal. 73 :20.
12. É um conto que se conta. - Sal. 90:9.
13. É uma erva que se vai secando. - Sal. 102:11; I Ped. 1:24-25; Jó 14:2.
14. É um vapor ou fumaça. - Tia. 4:14.

A brevidade desta vida e a eternidade da vida futura. Somente Jesus a fará eternamente feliz.

COISAS QUE OS HOMENS PODEM E NÃO PODEM FAZER

PODEM libertar os átomos, mas não podem unir a humanidade.

PODEM combater epidemias, porém não podem combater o egoísmo.

PODEM elevar o nível de vida, mas não podem satisfazer o coração

PODEM multiplicar as conferências de paz, mas não podem dar a paz.

PODEM idealizar como unir o Ocidente com o Oriente, porém não podem dar segurança.

PODEM prometer um mundo pleno de felicidade, mas não podem cumprir o que prometem.

PODEM prometer riquezas neste mundo, mas não podem dar esperança viva.

PODEM abrir minas no solo, mas não podem abrir as portas do céu.

O CAMINHO DA VIDA - Sal. 16:11

1. **O guia** – "Tu" (Deus).
   a) Suas qualidades: bondoso, sábio etc.
   b) Sua experiência: já percorreu o caminho.
   c) Seu interesse: Ele morreu por mim.
2. **O viajante** – Eu (pecador)
   a) Estou fazendo a viagem.
   b) Não tenho experiência.
   c) Necessito de um guia como Jesus.
3. **O caminho** – "Vereda".
   a) O caminho é um entre muitos.
   b) É um caminho estreito.

c) Poucos são os que andam por ele.

4. O destino.

a) O contraste da morte.

b) Uma antecipação suave.

e) Uma antecipação gloriosa.

O FIM DE VÁRIOS HOMENS

I – Balaão - Núm. 22-24; 31:1-8.

1. Expressou este iníquo seu desejo piedoso. - Núm. 23:10.
2. Apesar de conhecer intimamente a palavra de Deus, e ser profeta, morreu entre os inimigos de Deus e de seu povo. - Núm. 31:8.
3. Seus privilégios foram mal aproveitados.

II – Acã - Jos. 7.

1. Pertence ao povo de Deus.
2. Passa o Jordão.
3. Entra na terra prometida.
4. Porém ao fim, por causa da cobiça das coisas proibidas por Deus, sua vida foi cortada da Terra.
5. Terminou embaixo de um montão de pedras. – Vs. 25-26.

III – O Rei Jorão de Judá.

1. Seu pai era muito bom.
2. Ele, porém, deu as costas ao bom exemplo paterno e seguiu o caminho da casa de Acabe.
3. Seu reinado foi um desastre e morreu debaixo do juízo de Deus. "Foi sem ser desejado" - II Crôn. 21:19-20.

IV – Estêvão, o primeiro mártir - Atos 6 e 7.

1. Como Acã, terminou sua vida debaixo de um montão de pedras; porém, que diferença! Acã saiu do mundo debaixo da

desaprovação de Deus; Estêvão morreu entregando seu espírito ao seu salvador - Atos 7:55, 56, 59.

O TEMPO

I – O tempo é curto.

1. Mesmo a vida mais longa – Matusalém, 969 anos.
2. Nada é em comparação com a eternidade.
3. O tempo passa vagarosamente na meninice, porém voa na idade mediana.

II – O tempo é incerto.

1. A vida é como um vapor que desaparece. - Tia. 4 :14.
2. Não podemos gloriar-nos do dia de amanhã. - Prov. 27:1.
3. A morte está muito perto e não sabemos quando, como, nem de onde nos virá alcançar.

III – O tempo é importante - Efés. 5:15.

1. Vale a pena aproveitá-lo bem.
2. Esta hora pode resolver a tua eternidade.
3. Por qual porta entrarás?
4. Por qual caminho estás indo? - Mat. 7:13-14.
5. Assim será nosso destino final.

IV – O tempo é irrecuperável

1. "O que escrevi, escrevi" – disse Pilatos.
2. O mesmo teremos que dizer no fim de nossa vida.
3. A alma perdida estará perdida para sempre.
4. A oportunidade desperdiçada não se recupera jamais.

FUTUROS ACONTECIMENTOS

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

I – Introdução.

1. Tão certa como a morte. - Heb. 9:27, 28.
2. Sua própria previsão. - João. 14:2,3.
3. A plenitude dos tempos (1.° advento). - Gál. 4:4; Efés. 1:9,10.

II – Exposição.

O segundo advento é o grande propósito do Novo Testamento e das parábolas de Jesus.

1. A parábola do homem nobre ressalta a fase do reino. - Luc. 19:11-13.
   a) Jesus nascido para ser Rei. - Luc. 1:32, 33.
   b) Não deste mundo. - Jo. 18 :36.
   c) Quando tomará o trono? - Mat. 25:31, 34; 24:30, 31.
   d) Aparecimento e reino. - II Tim. 4:1.
2. A parábola dos talentos ressalta a fase da recompensa. - Mat. 25:14, 19.
   a) Dará a recompensa então. - Mat. 16 :27.
   b) Em pessoa. - Apoc. 22:12.
   c) Esperança de todos os santos. - II Tim. 4:6-8.
3. A parábola do trigo e do joio trata da fase do destino. - Mat. 13:36-43.
   a) Reunião da família ancestral. - I Tess. 4:16-18.
   b) Dia de ira e terrível para os pecadores. - II Tess. 1:7-9.
   c) Ninguém poderá ocultar-se. - Amós 9:2,3.
   d) Dinheiro às toupeiras e aos morcegos. - Isa. 2:19-21.
   e) Os pecadores temem o Cordeiro. - Apoc. 6:15-17.
   f) Os santos dão as boas-vindas a Jesus. - Isa. 25:9.

III – Conclusão.

1. A palavra oportuna aos remanescentes. - Luc. 21:16-34.
2. Todos que realmente possuem a "bem-aventurada esperança" preparar-se-ão. - I Jo. 3:3.

A VINDA DO GALARDOADOR

I – Sua personalidade.

1. Real. - Lucas 24:39-43.
2. O menino Jesus. - Atos. 1:3-11.
3. Ele mesmo (Jesus) - I Tess. 4:16.
4. Glorioso. - Apoc. 1:13-15.

II – Seu séquito.

1. Todos os santos anjos. - Mat. 25:31.
2. Com poder e grande glória. - Mat. 24:27, 30.
3. Ao som da última trombeta. - I Cor. 15:51-53.

III – Seus dons.

1. Indescritíveis. - Isa. 64:4.
2. Um corpo glorioso. - Filip. 3:21.
3. Um reino eterno. - Dan. 7:27.
4. Uma cidade celestial. - Apoc. 21.
5. Uma coroa de justiça. - II Tim. 4:8.
6. Um novo nome. - Apoc. 2:17.
7. Libertação do pecado, lágrima, dor, morte, - Apoc. 21:4.
8. Morada na presença de Deus. - Apoc. 21:3.

IV – O que devemos fazer?

1. Procurá-Lo enquanto puder ser achado. - Isa. 55:6-7.

a) Muitos O procurarão, mas será em vão, quando for tarde demais. Amós 8:11,12.

2. Atender ao gracioso convite. - Apoc. 22:17.

PREPARATIVOS A FAZER EM VISTA DA VINDA DE CRISTO

I – Cristo avisa a seu povo que esteja pronto. Mat. 24:42-44.

II – Os que não estão preparados se perderão. I Tess. 14:5; Rom. 13:11-14; Mat. 7:22,23; Mat. 22:1-13; Luc. 13:23-28.

III – A natureza da preparação.

1. Apoc, 14:5. "Não se achou engano".
2. Mat. 5:8. "Limpos de Coração".
3. Jud. 24. "Irrepreensíveis".

IV – A recompensa dos preparados. Heb. 9:28; Isa. 25:8,9; Mat. 25:34.

UMA NECESSIDADE ATUAL

I – A situação atual do mundo.

1. Luz, progresso, educação, especulações filosóficas etc.; mas não resolvem os graves problemas da hora presente.
2. As mesmas necessidades de hoje foram as de ontem.

II – Três classes que procuram resolver os problemas da situação crítica.

1. Os suicidas - Atos 16:30, 31.
   a) As estatísticas de suicídios aumentam.
   b)) Só Jesus resolverá. - Atos 16:30, 31.
      (1) Só o Cristo redivivo e não inerte.
      (2) Crer nEle e andar em Seus caminhos. - I Jo. 2:6.
2. Os que confiam nas riquezas.

a) Não nos garantem a paz da alma.
(1) Às vezes trazem grandes aborrecimentos.
(2) A obediência à vontade de Deus trará paz. - Mat. 19:16,17; Sal. 119:165.

3. Os que se iludem com as filosofias.
a) Elas não satisfazem. - Jo. 3:3,5.
b) Elas, às vezes, têm que ver com a moral do indivíduo e não com os problemas magnos da alma.
c) Jesus esclareceu isso a Nicodemos.
d) A regeneração por Jesus nos traz a paz que o mundo nas suas modalidades não pode dar. - Mat. 3:17; Atos 16:33, 34.

A advertência de Jesus. - Jo. 3:3,5.

A VOLTA DE IESUS
João 14:1-3; 18-20

1. Esperando Sua volta. - Filip. 3:20.
2. Apressando-nos para Sua volta. - Ped. 3:12.
3. Pedindo Sua volta. - Apoc. 22:20.
4. Ocupado até Sua volta. - Luc. 19:13.
5. Vigiando até Sua volta. - Mat. 25:13.
6. Amando Sua volta. - II Tim. 4:8.

ATITUDES QUANTO A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

1. Atitude do Mundo: Ceticismo. - II Ped. 3:4-5.
2. Atitude de Satanás: Ira. - Apoc. 12:12-17.
3. Atitude do Servo Mau: Demora. - Mat. 24:48-49.
a) Descrença do coração.
b) Falta de preparo para encontrar-se com Deus.
c) Atos anticristãos para com os semelhantes.
4. Atitudes dos Crentes Impacientes, Desanimados. O Senhor "retarda" a Sua promessa. - II Ped. 3:9.

a) A procrastinação não é de Deus mas dos homens.
b) A longanimidade divina e seu limite.

5. A atitude do Pai celestial: "Paciente". - Heb. 5:7-8.
6. A atitude de Cristo: Ansiosa expectativa. - Heb. 10:12-13.
7. Atitude do Verdadeiro cristão: a bem-aventurada esperança. - Tito 2:13; Luc, 12:36-37.
   a) Incentivo para a vida santa. - I Jo. 3:3.
   b) Viver e trabalhar para a vinda de Cristo e para o reino "sem pecado". - Heb. 9:28; II Ped. 3:12-14; Heb. 10:23-25.
   c) A atitude cristã. "No tempo do primitivo cristianismo ter-se-ia afigurado uma espécie de apostasia o não almejar a volta do Senhor." Massillon.
   d) A atitude cristã inclui vigiar e esperar. - Luc. 12 :36-37; I Cor. 1:7. Testemunhar e trabalhar. - Heb. 10:23-25; Efés. 5:16, etc. Orar, purificar-se e preparar-se. - Apoc. 22:20; I Jo. 3:3; Mat. 24:44; e amar. - II Tim. 4:8.
   e) A primeira vinda de Cristo: o maior acontecimento do passado. A segunda vinda: o maior acontecimento do futuro. Sua vinda pessoal ao nosso coração: o maior acontecimento evangélico do presente. - Apoc. 3:20.

O TEMPO DO FIM

I – Introdução.

II – Aproximação do "Tempo do Fim".

1. Proezas para Deus. - Dan. 11:32, 33.
2. Dando testemunho em favor da verdade. - Dan. 11:35.
3. Orando pela manhã. - Apoc. 2:28; Sal. 130:6.

III – Notáveis sinais do fim.

1. O grande terremoto. - Apoc. 6:12.

2. O Sol e a Lua não darão a sua luz. - Apoc. 6:12, ú.p; Mat. 24:29.
3. A chuva de meteoros. - Apoc. 6:13; Mat. 24:29.
4. A parábola da figueira. - Mat. 24:32-33.

IV – Aumento da ciência.

1. A profecia de grande alcance de Daniel. - Dan. 12:4.
2, A marcha da ciência.
3. As invenções modernas apressam a pregação do Evangelho.

V – O sinal dos sinais.

1. A tarefa suprema. - Mat. 24:14.
2, O segredo de Deus. - Mat. 24 :36; Atos 1:7.
3. O apelo de Jesus. - Luc. 21:34-36.

MULTIPLICAÇÃO DOS SINAIS DO FIM
II S. Ped. 3:9

I – Introdução.

II – No mundo da indústria.

1. Riquezas sem precedentes. - Tia. 5:1-3.
2, Luta entre o capital e o trabalho. - V. 4.
3. Condenação do coração ganancioso. - V. 5,6.
4. O Cristão deve ser paciente. - Vs. 7,8.

III – Tempos perigosos.

1. Desmoralização ilimitada. - II Tim. 3:1.
2. Lares desfeitos e criminalidade juvenil. - II Tim. 3:2, 3, 13.
3. Prazeres voluptuosos *versus* piedade. - II Tim. 3:4, 5.

IV – Irreligiosidade e anarquia.

1. A falta de fé verdadeira. - Luc. 18:8; II Ped. 3:3-5.

2. Como nos dias de Noé. - Mat. 24 :37-39.

V – Assombrosos alarmas de guerra.

1. Nações iradas. - Apoc. 11 :18; Joel 3:10-14.
2. Temor universal. - Luc. 21:25-26.
3. Nossa fonte de confiança. - Luc. 21:28; 12:35-36; Sal. 46:1-3, 10.
4. Apelo veemente. - II Ped. 3:11-12.

OS DIAS EM QUE VIVEMOS

I – Dias importantes.

Os resultados da guerra de 1939-1945 se fazem sentir nas esferas política, social, comercial e religiosa. Há muito desassossego em toda parte.

II – Dias incertos.

Tudo parece estar em estado de incerteza. É difícil predizer o que nos trará o futuro. - Tia. 4:13-15.

III – Dias sérios.

Essas coisas que se passam entre as nações, no meio da igreja militante, na ressurreição nacional de Israel, são sinais dos quais o Senhor e Seus apóstolos falaram para indicar a aproximação do fim.

IV – Dias de oportunidades.

Deus está convidando a todos, mediante o Evangelho, para que corram a Ele e recebam gratuitamente os imensos benefícios da salvação, incluindo perdão e paz agora e glória na eternidade. Podemos ter nosso passado apagado, nosso presente aliviado e nosso futuro assegurado.

O EVANGELHO E A CARESTIA DA VIDA

I – A condição atual do mundo social.

1. A luta pela vida tem posto de lado a luta pela fé.
2. Que ouvimos agora? Murmurações de ambos os lados. Quem tem a culpa?
   a) A terra? Esta produz o suficiente; há muito trigo, cereais e frutas. Há muito ferro, cobre, chumbo, prata e ouro. Armazéns cheios até o teto e bancos regurgitando de ouro, prata e pedras preciosas.
   b) O governo? Essa acumulação tem causado faltas em muitos lugares e as faltas trouxeram conseqüências funestas e grandes revoluções, quer nacionais, quer sociais.
   c) O dinheiro é para o mundo o que o sangue é para o corpo. Acumulado num lugar, traz conseqüências funestas para o organismo inteiro. O dinheiro é necessário para as transações de hoje; se fora bem dividida a riqueza, haveria paz e harmonia.

II – Que diz a palavra? - Tia, 5:1-8,

1. A acumulação de riqueza como nunca.
2. Descontentamento das classes menos privilegiadas.
3. A vida perdulária dos ricos. Os pobres querem imitá-los.
   Outra decepção. - Luc. 17:28-30.
4. Alvo falso da humanidade. - I Tim. 6:6-12. Despenhadeiro.
   a) Os homens escolhem esse caminho e está bem claro que assim não podem continuar.
   Deus vai intervir nesse negócio. - Tia. 5:8,9.
5. Muitos falam contra a pregação da volta de Jesus; não obstante, Ele virá - Ez. 7:10.-19; Sal. 94:1-11; 5; II Cor. 8:9; Filip. 2:5-8.

QUE NOS RESERVA O FUTURO? PAZ OU GUERRA?

I – A perplexidade universal.

1. Grande privilégio é conhecermos o tempo em que estamos vivendo e o que nos reserva o futuro.
2. A maior questão que hoje ocupa a mente dos estadistas, para o bem-estar da humanidade, é a da guerra e como evitá-la.
3. A Liga das Nações, seu início pomposo e o triste fracasso na questão do desarmamento.

II – O futuro tenebroso.

1. O estado atual das nações.
   a) Bombas – antes pesavam 20 quilos, e agora?!...
   b) Esquadras, aeroplanos e a guerra química e a atômica.
   c) A mecânica, a física e a química aplicadas para a destruição do próximo.

III – A paz é uma utopia.

1. Esta situação é um sinal do fim. - Isa. 2:2-4; Jer. 6:14; I Tess. 5:1-3.
2. O dito do Senhor. - Joel 3:9, 10, 14; Jer. 9:21; Dan. 2 :43.

IV – Por que a civilização não pode pôr termo à guerra?

l. Porque a guerra está no coração do homem.
2. Nem a religião – esta não muda o coração.
   a) A mudança do coração é uma questão individual e não coletiva.
3. Jesus é o único que pode operar a paz interna e externa.
   a) Este é Aquele de quem os anjos cantaram nas campinas de Belém. - Luc. 2:8-13.
   b) Ele pode nos dar a paz. - Jo. 14:27.

   Ele será o refúgio seguro para as calamidades vindouras!

O COLAPSO DA IUSTIÇA E DA MORAL HUMANAS E SUA SIGNIFICAÇÃO

Deus tem estado a experimentar o homem por 6.000 anos. Disse:
1. "Governa o mundo". O homem experimentou e falhou.
2. "Regenera o mundo". O homem experimentou e falhou.
3. "Alcança a paz duradoura". Falhou até hoje.

I – Século de luz, progresso e civilização?

1. Luz e progresso são incontestáveis.
   a) Cultivo intelectual – combate ao analfabetismo.
   b) Cultivo mecânico – grandes empresas.
   c) Cultivo religioso – catequeses das massas etc.
2. Que é Civilização?
   "Grande perfeição do estado social, que se manifesta na sabedoria das leis, na brandura dos costumes." – Aulete.
3. Que estamos vendo? Crimes sobre crimes.
   a) A juventude está se tornando célebre nos anais do crime.
   b) Os suicídios por atacado.

II – A onda da imoralidade.

1. A sociedade moderna corrompe-se.
   a) As modas, danças, pinturas etc.
2. O matrimônio maculado.
   a) Educação materna desequilibrada.
   b) A idéia da independência da mulher. Ela é ajudadora.
   Resultados:
   (1) Divórcios, homicídios, lares esfacelados.
   O lar é o fundamento da sociedade!
   (2) O dever do pai – não deve trocar o lar pela taberna ou mesa de jogo! Ainda o desrespeito dos filhos aos pais.

III – Que subsistirá?

1. A justiça, a moral e a civilização humanas não podem pôr termo às misérias humanas, visto não poderem mudar o coração do homem.
2. A declaração divina. - II Tim. 1:3-5; Osé. 4:1-3.
3. A advertência de Jesus. - Mat. 24:36-39.
   Jesus é a fonte de todo o sumo bem; corramos a Ele. - Mat. 11:28-30.

O EVANGELHO DE HOJE E O EVANGELHO PARA HOIE

Apesar da multiplicação de doutrinas, existe uma grande diferença entre a fé antiga e a de hoje.

I – O evangelho de hoje.

1. Nos grandes centros de instrução só se ensinam filosofias vãs.
   a) A Bíblia é rejeitada e bem assim a divindade de Jesus. As inovações imperam.
2. O Evangelho de hoje é fantasia humana, comodidade.
   a) A salvação é pelas obras e esforços humanos. - Luc. 12:13-21.
   b) É mera formalidade. Não apresenta Cristo vivo, mas Cristo morto.
3. O Evangelho de hoje, a que os homens recorrem, traz desgraça, desarmonia, miséria, morte e perdição eterna.

II – O evangelho para hoje - Apoc. 14:6-9.

1. É o Evangelho salvador, positivo e não vago.
2. É o poder transformador que age diretamente no homem.
   - Rom. 1:16.
   a) Vamos a Jesus e Ele nos devolve ao mundo para sofrermos com Ele, para sentirmos com o pecador e levá-lo a Cristo.
   b) Transforma indivíduos etc. – Os selvagens.

3. O Evangelho para hoje desenvolve nos que o aceitam, as características imprescindíveis para a transladação. - Apoc. 14:12.
   a) A Paciência. - Heb, 12:1, 2; Heb. 2:3; Heb. 10:35-37.
   b) A guarda dos Mandamentos.
   c) A fé de Jesus – o espírito de sacrifício.
4. Temos em nossas mãos o bálsamo eficaz para um mundo sofredor e moribundo. - Sal. 60:4.
   a) As normas no mundo estão caindo: unamo-nos e levantemos bem alto este estandarte.

SETE MOTIVOS DA DECADÊNCIA MORAL DA HUMANIDADE
II Tim. 3:1-9

Dizem que estamos vivendo no século da luz e do progresso; mas no mundo social e religioso, qual é a situação?

1. Educação sem formar um caráter firme.
2. Ciência sem humanidade.
   a) Os cientistas inventam meios pelos quais morreremos juntos, mas não conseguem uma fórmula pela qual possamos viver todos juntos, em paz.
3. Religião formalistas sem sacrifício.
4. Comércio desonesto.
5. Riquezas fáceis, sem trabalho.
6. Prazeres ilimitados, sem uma consciência cristã.
7. Política sem escrúpulo.

A solução para o problema: Jo. 14:27.

SINAIS DO RAIAR DE UMA ÉPOCA MELHOR
Luc. 21

I – A grande compaixão divina - Amós 3:7.

1. Deus revela Sua intenção a Seus servos.
2. Quando quis visitar o mundo com juízos não o fez sem primeiro adverti-lo.
   a) Antediluviano, Sodoma, Nínive etc.
3. Assim fazendo, oferecia a todos uma oportunidade para escaparem de Sua ira e tirar-lhes a desculpa final.

II – Deus tem sempre uma verdade presente

II Ped. 1:12 - A verdade presente é a segunda vinda de Cristo.

1. A certeza. - Jo. 14:1-3; Atos 1:10-11; Heb. 9:28.
2. Os sinais. - Mat. 24.
   a) Clamores de paz e preparação para a guerra. - I Tess. 5:3; Joel 3:9-14; Mat. 24:6.
   b) Acumulação de riquezas e misérias. - Tia. 5.
   c) Terremotos, fomes e pestes.
   d) Aumento da ciência. - Dan. 12:4.
   e) Escarnecedores. - II Ped. 3:3-5.

III – No fim haverá duas classes - I Tess. 5:1-5.

1. Escarnecedores. Filhos das trevas.
   a) Estes serão surpreendidos. - Apoc. 6:15-17.
2. Filhos da luz. Preparados.
   a) A estes Jesus virá. - Heb. 9:28.
   b) Não serão surpreendidos. - Isa. 25:9.

   A que classe você pertencerá? - Amós 4:12.

A MAIOR DE TODAS AS LUTAS – A LUTA SOCIAL

É a luta de séculos e dos cinco continentes. De todos os lados se ouve: "Que vida cara e difícil!" Entretanto nunca houve tanto dinheiro no mundo como atualmente. A terra continua produzindo bastante ouro, prata, ferro, pedras preciosas, cereais, frutas etc.

I – Época de acumulação de dinheiro.

1. Mais ou menos 95% do dinheiro do mundo estão nas mãos de milionários e multimilionários, e somente 5-10% em circulação.

a) Milhões ricos e milhões paupérrimos.

(1) Cemitérios e hospitais para cães (45.000 dólares foram pagos pelo enterro de um cão).

II – O operariado oprimido.

1. Os salários depois da guerra aumentaram mais. Daí as crises, greves etc.
2. A causa dessas lutas é a falta de entendimento entre ambas as partes. - Mat. 7:12.

a) O dinheiro é para o mundo o que o sangue é para o corpo. Acumulado num só lugar traz conseqüências funestas para o corpo.

III – Que significam estas coisas?

1. É um sinal do fim. - Tia. 5:3; II Tim. 3:1, 2.

a) Deus condena a usura e riqueza desonesta. Jer. 22:13; Tia. 5:1-6.

(1) A luta pelo ouro tem posto de lado a luta pela fé.

b) Deus condena a violência, - Tia. 4:1-3; 5:7-11.

2. Alguns falam contra a pregação da volta de Jesus; não obstante, Ele virá. - Ez. 7:10-19.
3. Como agir nestes tempos? - Tia. 5:7, 8; 1 Tim. 6:6-10.

A MÃO MISTERIOSA - Dan. 5:1-31; Jó 31:6

I – O grande reino babilônico.
1. Sua construção e grandeza.
2. As conquistas.
3. A sua queda – a noite trágica.
   a) A noite festiva e sua causa.
   h) A orgias, o mundanismo e a profanação.
   c) A mão misteriosa.
   d) O fim do reino babilônico.

II – Condição do mundo moderno.
1. Pesos, medidas e balanças falsas.
2. Mercadorias adulteradas.
3. Mundanismo – Idolatria – Zombaria.
4. Falta de temor de Deus – Profanação da Lei.

III – Deus há de pesar a todos - Jó 31:6.
1. Governos.
2. Tribunais.
3. Avarentos. - I Tim. 6:10; Mat. 16:26.
4. Indivíduos. - I Sam. 2:3.
   a) Um moralista. - I Jo. 5:12.
   b) Um formalista. - Mat. 7:21.
   c) Um idólatra. - Atos 10:25, 26; Êx. 20:4, 5.
   d) Um assassino, adúltero etc. - Êx. 20.
   e) Um crente em Cristo. - Jo. 15:6, 7, 10, 14.

IV – Os únicos meios para obter peso exato.
1. Humilhar-nos debaixo da mão de Deus. - I Ped. 5:5, 6.
2. Segui-Lo com sinceridade. - Gên. 17:1, 2.

COMO ACABARÁ O MUNDO?

I – O mundo terá fim?

1. As idéias comuns:
   a) Acaba-se para os que morrem.
   b) Permanecerá para sempre. - II Ped, 3:3-6.
   c) É muito novo ainda. O ensino filosófico e a idéia de Flammarion: "Um garoto de 4 anos."
2. É o mundo novo ou velho? É velho!
   a) A tabela cronológica das idades diminui.
   b) A terra é velha e cansada. - Rom. 8:22, 23; Joel 1:11.
      (1) O solo de hoje é fraco.
      (2) As variações das estações.

II – Sim, o mundo terá fim.

1. Tudo neste mundo tem seu fim: viagem, batalha, mocidade, vida, grandes cidades, reinos etc.
2. A nossa Terra é como um grande transatlântico; cada momento aproxima-se mais de seu destino.
3. A natureza atesta que este mundo terá fim. - Rom. 8:22; Jer. 3:10.
4. A ciência confirma. O dia chegará em que este mundo será um vasto cemitério.
5. Cristo também confirmou. - Mat. 24:3, 14.

III – Como acabará o mundo?

Algumas probabilidades:

1. Por água? Não! (Gên. 9:11-13), As águas diminuem em cada século. Paris outrora era vasto lençol de água. O Sena tem diminuído.
2. Pelo encontro de um planeta? É razoável, comparando o nosso planeta com Júpiter (12 vezes maior), mas isso não acontecerá.
   a) O sistema planetário é guiado por Deus. - Heb. 1:3; Sal. 93:1.

b) A precisão que até aqui os planetas têm seguido na sua rota mostra o cuidado de Deus.

3. Pelo fogo? Sim!. - II Ped. 3:7, 10.
   a) Por que fogo? Purificar a Terra. - II Ped. 3:13.
   b) Fundar a Nova Terra. - Apoc. 21:1-4.

Que atitude tomaremos? - II Ped. 3:11.

ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?

Recapitular o "porquê" das misérias. É Deus culpado? Éden criado. O Amor de Deus. A cruz. Jo. 3:16 e a reconciliação do pecador com Deus.

I – Onde estamos – Longe ou perto do lar?

1. Grande privilégio é conhecer o tempo que atravessamos e o que nos reserva o futuro.
   a) A perplexidade é universal.
2. A mesma perplexidade no passado. - Dan. 2:1-4, 23-44.

II – A história do mundo em 215 palavras - Vs. 36-44.

1. A plataforma da história humana.
   a) Babilônia. - V. 37, 38 (605-539 A.C.).
   b) Medo-Pérsia. - V. 39 (539-331 A.C.).
   c) Grécia. - V. 39 (331-168 A. C.).
   d) Roma. - V. 40 (168 A.C. a 476 A. D.).
2. O estado atual da divisão. - V. 41-44.
   a) As causas reinantes.
   b) As tentativas de união por meio de política e casamento.
3. A inutilidade predita. - V. 43.
   a) Onde estamos? No fim de tudo.
4. A advertência divina. - V. 44, 45.

Seguros no passado! Certos no presente! Iluminados para o futuro!

O JUÍZO FINAL – Mat. 25:31-46; Rom. 14:10

I – O réu perante o tribunal.

1. Deus será o Juiz.
2. O Decálogo será o código penal. - Ecl. 12:13, 14.
   a) Deve-se adorar a Deus, só.
   b) Deve-se adorá-Lo sem o uso das imagens.
   c) Deve-se santificar o Seu nome.
   d) Deve-se lembrar do dia de descanso.
   e) Deve-se honrar os pais.
   f) Deve-se respeitar a vida do próximo.
   g) Não se deve violar a castidade.
   h) Não se deve furtar.
   i) Não se deve mentir.
   j) Não se deve cobiçar.
2. Todo homem é réu. - Tia. 2:10; Rom. 3:23.

II – Os absolvidos.

l. Todos esperam a absolvição mas os absolvidos serão de uma classe.
   a) Os que dão um substituto, e o único, nas condições, é Jesus, que satisfez as exigências da Lei de Deus. - I Jo. 1:7-9.
2. Você tem a Jesus como seu Substituto?

O GRANDE TRIBUNAL DIVINO

Introdução:

1. O credo católico. - Atos 17:30-31.
2. Por onde começa o juízo? - I Ped. 4:17.

I – O Supremo Tribunal em sessão - Dan. 7:9, 10.

1. O Juiz. - Sal. 94:2; Heb.12:23.

2. O Advogado. - I Jo. 2:1.
3. Os Réus. - II Cor. 5:10.
4. O Promotor. - Jo. 5:45.
   a) Satanás é um acusador gratuito, cuja base é a mentira. - Apoc. 12:10 (Jo. 8:44).
5. As Testemunhas. - Heb. 1:13,14; Dan. 7:10. Cf. Ecl. 5:6.
6. O Código. - Tia. 2:12; Rom. 2:12, 13; Ecl. 12:13, 14.

II – Os livros - Formação de culpa.

1. O das dívidas. - Registro das más palavras e pecados ocultos. - Isa. 65:6, 7; Mat. 12:36, 37.
2. O memorial. – Bons atos para com Deus e os pobres. Mal. 3:16; Sal. 56:8.
3. O da vida – Na hora do novo renascimento o nome fica registrado no Céu. - Apoc. 20:12; Luc. 10:12.

III – O julgamento investigativo.

1. Será segundo os atos praticados. - Apoc. 20:12, 13.
2. Àqueles que tiverem confessado seus pecados, ser-lhes-ão estes apagados do livro das dívidas. - Apoc. 3:5; Isa. 43:25; Prov. 28:13; Atos 3:19; I Jo. 1:7-9.
3. Os pecados não confessados permanecerão no livro e nos condenarão. - Ez. 18:23, 24; Êx. 32:33.

IV – A sentença final - Apoc. 22:11.

1. Sobre os justos. - Mat. 25:31-34; Apoc. 21:27.
2. Sobre os ímpios. - Mat. 25:41, 46; Apoc. 20:15.

Qual será o seu caso?

Você quer salvação? Apresente o caso a Jesus. - I Jo. 2:1; Isa. 55:6.

A MORTE - I Cor. 15:32-35

É a maior realidade!

I – É um sono, repouso - Jo. 11:11.

1. Das lidas desta vida.
2. Das perturbações e dores.
3. Das paixões, tristezas e misérias.
4. Do pecado e da tentação.

II – Esse sono não é eterno - I Tess. 5:13, 14.

III – O sono de alguns difere muito do de outros.

1. Alguns dormem sem Cristo.
2. Outros no meio de grandes remorsos.
3. Outros dormem em paz. - Isa. 26:3.
4. São benditos os que dormem no Senhor. - Apoc. 14:13.

Qual será o seu acordar? - Dan. 12:2; Amós 4:12.

COMO TER UMA FELIZ MORTE
Núm. 23:10

I – O que é a morte?

1. É um sono. - I Tess. 4:13-14.
2. É um descanso. - Jo. 11:11.

II – Como morrem os justos.

1. Sem temor.
2. No favor de Deus.
3. No amor de Jesus Cristo.
4. Tranqüilo, confiante, em paz.
5. Preparado para uma vida melhor e mais feliz,

III – Como podemos morrer esta morte?

l. Arrependidos.
2. Volvidos para Deus.
3. Crentes em Cristo e Seu sacrifício.
4. Vivendo pia e justamente.

FUNERAL
I Tess. 4:13, 14

Durante 35 anos a nossa querida irmã X tem sido uma companheira fiel de seu amado esposo. Três filhos criou ela no temor do Senhor. Ontem às 3 horas da tarde a morte visitou-a no seu leito de dor.

I – É o trágico fim de todos nós.

l. Somos como a erva. - Sal. 103:15-16.
2. Como a nuvem e como o feno.
3. Nossos dias contados.

II – Um dia terá fim a morte - I Cor. 15:51-55.

1. Isto nos anima a continuar a luta.
2. Logo o pecado e a morte serão exterminados.
3. A terra e o mar devolverão seus mortos.

Consolai-vos com esta bendita esperança. A nossa querida irmã dorme em paz. Logo soará a trombeta final da vitória, então veremos a nossa querida irmã juntamente com os nossos entes queridos, que a mão cruel da morte arrebatou.

O REINO DOS CÉUS
Mat. 4:17

Jesus, depois de Seu batismo e de ser tentado no deserto, começou o Seu ministério. O Seu primeiro sermão foi sobre o reino dos céus.

1. O tempo para a entrada no Reino dos Céus.

a) É o tempo presente: "É chegado o Reino dos Céus." Jesus estava ali. Ele era o Rei, e onde está o Rei está o Reino.

b) A mensagem do Evangelho do Reino não serviu apenas para o passado distante, nem será só para o futuro. É para o presente, sempre oportuna e eficaz na salvação do pecador.

2. O lugar para a entrada no Reino dos Céus.

a) Não existe um lugar especial para o homem buscar a Deus, conforme pensavam os judeus e os samaritanos. - Jo. 4:20.

b) Não há necessidade de peregrInações a lugares distantes, como Aparecida do Norte, Bom Jesus da Lapa etc., para o homem encontrar a Deus, O Reino dos Céus está em qualquer lugar. '

3. As condições para a entrada no Reino dos Céus.

a) Não depende de ritos, cerimônias religiosas ou de filiação a esta ou àquela Igreja. É preciso, primeiro, entrar no Reino para depois entrar na Igreja.

b) Deus exige o arrependimento e a fé em Jesus Cristo de qualquer criatura humana que queira entrar no Reino dos Céus.

Conclusão: neste momento, em qualquer lugar, a pessoa pode entrar no Reino dos Céus, por meio do arrependimento e da crença no Evangelho de Jesus Cristo, o bendito Filho de Deus.

ALEGRIA NO CÉU
Luc. 15:10.

1. Quem o declara?

"Eu vos digo..." - V. 7 e 10.

Aquele que sabe, "Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem que está no céu". Isto descreve o que sucede no céu quando um pecador se arrepende,

2. Quem causa tão grande alegria no céu?

"Um pecador que se arrepende."

Que se passa com o tal? Está convencido de que pecou contra Deus; deplora o fato, chorando sua culpa; refugia-se em Deus em nome de Jesus, confessando-O, e pede perdão, como se vê na continuação deste capítulo.

3. Quem é que se alegra?

A alegria diante dos anjos de Deus equivale a alegria em presença deles; portanto, é Deus mesmo que Se regozija. Naturalmente regozijar-se-ão os anjos, porém o texto trata da alegria de Deus, como vemos no caso ilustrado na parábola do pródigo, do contexto.

HUMILDADE

A GRANDEZA DA HUMILDADE
Mat. 8:5-13; Mar. 10:44

Os discípulos procuravam posições. A verdadeira grandeza não está na fama ou honras, mas na prontidão de servir.

I – A preponderância do orgulho.
1. Os fariseus e publicanos. - Luc. 18:10-14.
2. Devemos rasgar nosso coração. - Joel 2:13.
   a) Deus resiste ao soberbo. - I Ped. 5:5.
3. Devemos temer o Senhor. - Rom. 11:20.
4. Devemos nos tornar como meninos. - Mat. 18:4.
5. O Senhor dá vida ao. humilde, - Prov. 22:4; Miq. 6:8.

II – Alguns exemplos.
1. O centurião. - Mat.. 8:5-13.
2. A mulher cananéia. - Mat. 15:27.
3. Paulo. - I Tim. 1:15.

III – Jesus Cristo.
1. Sendo Filho de Deus, nos deu o exemplo da grandeza da humildade. - Jo. 13:5.
2. Devemos seguir Seu exemplo. - Jo. 13:15.
3. A bênção prometida. - Jo. 13:17.

HUMILDADE
Prov. 3:7

A natureza humana é sempre inclinada a procurar a satisfação própria. Muitas vezes queremos ser louvados nas classes, reuniões, pelos professores e colegas.

Será que deste modo podemos agradar a nosso Deus, cumprindo o dever que Ele nos confia?

Ouçamos o conselho de Deus neste sentido.

I – "Não sejas sábio aos teus próprios olhos". - Prov. 3:7

1. Orgulho, presunções.
   a) Faraó. - Êx. 5:4, 5; 8:15, 19, 32; 9:12, 35.
   b) Nabucodonosor. - Dan. 4:30.
2. A nossa sabedoria é carnal e inclinada ao mal e à justiça própria. - Rom. 3:11, 12; Isa. 64:6.
3. A língua enganosa – sepulcro aberto. - Rom. 3:13; Sal. 5:9; Tia. 3:8.

II – "Teme o Senhor".

1. O principal requisito do justo, Cornélio. - Atos 10 e I Ped. 2:17.
2. O dever e a necessidade atual. - Apoc, 14:7 e Ecl. 12 :13.

III – "Aparta-te do mal".

1. Frutos dignos de arrependimento. - Mat. 3;8.
2. Como Deus considera os que não se apartam do mal. Jer. 6:11-15.
3. O conselho de Deus. - Ameaça. - Prov. 1:30, 31.

CONFISSÃO HUMILDE
Luc. 18:9-14

I – A oração de dois homens,

1. A do fariseu:
   a) Sendo bom, confiava somente em si.
   b) Não precisava de Deus em sua religião.
2. A do publicano:
   a) Reconheceu o seu pecado.
   b) Confessou o seu pecado só a Deus.

c) Suplicou de Deus o seu perdão.
d) Confiou na compaixão de Deus.

II – A opinião de Jesus.

1. O pecador arrependido sempre ganha o favor do Salvador.
2. Aquele que confia em si próprio não achará a graça de Deus.

"SE NÃO VOS TORNARDES COMO CRIANÇAS"
Mar. 10:14, 15; Mat. 18:3

Jesus sempre teve uma maneira peculiar de revelar as sublimes verdades do Evangelho por maneiras simples e ilustrativas: os pássaros, as flores, o semeador, as crianças etc.

I – Devemos ser como crianças.

1. *Elas são felizes* – O choro dura um momento.
   a) Assim deve ser o cristão. - Sal. 30:5.
   b) Ninguém sofreu mais do que Paulo. - II Cor. 11:23-28.
   c) Mas, mesmo assim, foi um homem de ânimo. - Filip. 3:1; 4:4.
2. *Elas são sinceras* - Não usam de diplomacia e política. São francas.
   a) Assim devem ser nossos atos, negócios, palavras e vida cristã. - Mar. 5:37.
3. *São confiantes no cuidado paternal*.
   a) Até o dia de hoje, ainda não recebemos notícia de que o grande Deus tenha morrido.
   b) Devemos pôr nossa confiança no braço divino. - Isa. 52:10.
   c) Ele cuida dos órfãos e das viúvas. - Isa. 54:4; Jer. 49:11.
   d) Assim como a criança confia na alimentação provida por seu pai, assim deve ser conosco. - Mat. 6:25; Sal. 23; Isa. 33:16.
4. *São afeiçoadas* - Nada tem mais valor do que os abraços e beijos da mamãe.

a) Temos nós tal afeição por Deus, a quem chamamos "Pai"?
b) Há qualquer coisa que se interponha entre nós e Deus, tirando-nos esse afeto?

5. *São humildes* - Mesmo o filho de um rei sente-se feliz em brincar com um pequeno pobre.
   a) Essa foi a lição primordial que Jesus quis ensinar a Seus discípulos. Havia contenda entre eles.
   b) A prática da humildade, perante Deus, é uma jóia preciosa. - I Ped. 5:5, 6; Rom, 12:10.
6. *O crescimento é-lhes necessário*. - Sem isso não há saúde.
   a) O cristão precisa crescer na graça e conhecimento divinos.
   b) O cristão que fica estacionado na sua experiência espiritual morrerá.
7. *A alimentação sábia é-lhes necessária*.

a) Assim deve ser com o cristão. I Ped. 2:2.

OS SIMPLES
Prov. 22:5, ú.p.

I – "Os simples" - "Larga é a porta... muitos entram" Mat. 7:13.

1. O caráter deles que se vê em não prestar atenção à Palavra de Deus. Entretêm-se com as coisas passageiras do mundo e seguem sem pensar na alma ou na eternidade.

II – "Passam".

1. São de pouca duração. - Sal. 90:5-6; 103:15-16; I Jo. 2:17.
   a) Não sabendo quando virá o fim. - Ecl. 9:12.
2. Pode ser que sejam estimados como bons cidadãos e excelentes vizinhos, porém, se não fazem caso de Deus, tal erro é fatal. Luc. 12:16-21.
3. Tal descuido é crime, - Heb. 2:3.

III – "Sofrem a pena" - e que terríveis são as conseqüências!

1. A vida perdida, que podia ter sido útil.
2. A oportunidade perdida e a salvação tão perto.
3. A alma perdida, desastre irrecuperável. - Mar. 9:44-48.

ORGULHO

1. Como considera o Senhor o orgulho?
"Estas seis coisas aborrecem o Senhor..."
"Olhos altivos" etc. - Prov. 6:16-19.

2. De que é o orgulho precursor?
"A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda". - Prov. 16:18; Prov. 29:23.

3. Qual foi a causa da queda de Satanás?
"Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura". Ez. 28:17.

4. Qual a atitude de Deus para com o orgulhoso?
"Deus resiste aos soberbos". Tia. 4:6. Cf. Sal. 40:4; 101:5; I Tim. 6:4.

5. Por que não devemos condescender com o orgulho?
"Olhar altivo, coração orgulhoso.., é pecado". - Prov. 21:4.

6. Qual é um dos pecados dos últimos dias?
"Haverá homens.., soberbos". - II Tim. 3:2.

7. Como são hoje, em geral, considerados os orgulhosos?
"Ora, pois nós reputamos por bem-aventurados os soberbos". Mal. 3:15.

8. Qual será a sorte dos orgulhosos?
"Todos os soberbos.., serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará". - Mal, 4:1.

MANSIDÃO E HUMILDADE - I Ped. 5:5.

I – O Exemplo Divino.

1. A humildade de Jesus. - Fil. 2:6-8; Heb. 5:8.

2. Contraste do orgulho dos fariseus. - Mat. 9:10-12.
3. Jesus dá o exemplo a Seus discípulos. - Jo. 13:4, 5 e 10.

II – Os Ensinos do Mestre.

1. Quem é o maior no reino dos Céus? - Mat. 18:2,4.
2. Jesus censura a vanglória dos fariseus. - Mat. 23:5-7.
3. Sinal de fraternidade cristã. - Mat. 23:8-12.
4. A parábola das bodas. - Luc. 14:7-11.

III – Lições Objetivas do Velho Testamento.

1. A misericórdia de Deus para com o rei Acabe. - I Reis 21:27-29.
2. É recompensada a humilde oração de Salomão por sabedoria. - I Reis 3:5-14.
3. A humildade de Josias evita o castigo. - II Crôn. 34:26-28.

IV – Admoestações do Novo Testamento.

1. Segredo do êxito de Paulo como co-obreiro de Deus. - Filip. 4:12; I Cor. 9:19-23.
2. Exortação de Paulo à união e à humildade, - Filip. 2:3 e 4.
3. Exortação de Pedro à Igreja. - I Ped. 5:5 e 6.
4. Tiago mostra como alcançar o favor de Deus. - Tia. 4:6 e 10.

IGREJA

A IGREJA – SUA IMPORTÂNCIA

I – O termo Igreja.

É uma assembléia religiosa, eleita e convocada do mundo pela doutrina do Evangelho, para adorar o verdadeiro Deus em harmonia com a Sua Palavra.

1. Congregação ou assembléia: "ekklesia".
2. Os nomes que designam a igreja. - Isa. 62:12; II Cor. 6:17, 18; Efés. 3:15; Apoc. 18:4.
3. A posição tão elevada da igreja. - Atos 20:18.
4. Uma instituição ordenada por Deus, composta daqueles que crêem nas verdades dn Evangelho. - Efés. 2:21,22; I Ped. 2:5; I Tim. 3:15; Col, 1:24.

II – A segurança do edifício depende de ter um firme fundamento. - Isa. 28:16.

1. Provada – suporta peso, cargas, cuidados.
2. Preciosa – possui as qualidades necessárias.
3. Bem firme e fundada – provada através dos séculos.
4. Este fundamento pode ser substituído? - I Cor. 3:11; Atos 4:12.

III – Como podemos tornar-nos membros desse Templo?

1. Confissão individual. - Mat. 16:16.
2. Confissão mediante a revelação do Espírito Santo. - Mat. 16:17.
3. Pelo novo nascimento. - Gál. 3:26; Jo. 3:3; II Cor. 5:17; I Ped. 3:23.
4. É necessário unir-se à Igreja? - Col. 1:26; I Cor. 12:12, 13.
   a) É melhor estar dentro ou fora da casa confortável?

IV – A Igreja foi organizada para um santo propósito.

1. A depositária da Verdade. - I Tim. 3:15; Efés. 3:10.

2. A luz e o sal da Terra. - Mat. 5:13-16.
3. Refúgio para os pecadores. - Apoc. 14:6, 7.

UMA ERRÔNEA INTERPRETAÇÃO
Mat. 16:13-23

I – Introdução

Narrar detalhadamente os acontecimentos relatados no texto.

II – A confissão de Pedro: "Tu És o Cristo".

1. Cristo, o único fundamento da Igreja. - I Cor. 3:11. Outro não pode ser posto.
   a) As Escrituras não se contradizem.
2. Embora rejeitado pelos judeus, Cristo tornou-Se a principal pedra de esquina. - Sal. 118:22.
3. Em nenhum outro há salvação. - Atos 4:12.
4. A pedra eleita por Deus é Cristo. - I Ped. 2:4.
   Pedro mesmo o disse.
5. Ele é a rocha, Sua obra é perfeita. - Deut. 32:4.
6. Ninguém vai ao Pai, senão por Cristo. - Jo. 14:6.
   Daí ser errônea e falsa a eleição de Pedro como chefe da Igreja.
7. "Bem-aventurados os que nEle confiam". - Sal. 2:12.
   Não é ele (Pedro) a pedra fundamental.

III – A fragilidade de Pedro.

1. Momentos depois foi Pedro severamente repreendido por Cristo, por tentá-lo. - Mat. 16:23.
2. Se Pedro fosse a pedra fundamental da Igreja, esta teria desabado quando Pedro vergonhosamente negou a Jesus três vezes. - Mat. 26:69-75.
3. Jesus disse: "Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.". - Mat. 23:8.

4. "Maldito o homem que confia no homem". - Jer. 17:5.
   Cristo é a Rocha eterna, inquebrantável, inabalável; outro fundamento não pode ser posto além do que já por Deus foi assentado.
   Aceitemo-Lo porque assim seremos bem-aventurados.

"TU ÉS PEDRO E SOBRE ESTA PEDRA..." Mat. 16:18

I – Quem, conforme a Bíblia, é a pedra fundamental?

1. Esta pedra é Cristo. - Isa. 28:16; Sal. 118:22.
   a) Jesus mesmo reconhece isto. - Mat. 21:42,44; Mar. 12:10,11.
   b) Paulo o considera como tal. - Efés. 2:20; Rom. 9:33.
   c) Pedro também. - Atos 4:10,11; 1 Ped. 2:4,6,7.

II – Não pode ser Pedro. - Jer. 17:5.

1. Pedro era homem fraco. - Jer. 17:5; Mat. 16:23.
2. Ele foi fortemente repreendido... - Mat. 26:70, 72, 74.
3. Ele negou a Jesus vergonhosamente.
   a) Que fundamento!
4. Não foi reconhecido pelos outros apóstolos como cabeça.
   a) Mat, 20:20-28. Os discípulos ainda discutem sobre quem seria o maior; se Pedro já houvesse sido designado chefe, a questão estaria decidida.
   b) Pedro foi mandado com outros. - Atos 8:14.
5. Pedro não presidiu o 1.° Concílio, mas sim Tiago. Atos 15:13-20.
6. Paulo o repreendeu. - Gál. 2:11-14.
7. Pedro mesmo não se considerava chefe. Atos 15:7; 12:7; I Ped. 1:1.

A IGREJA VERDADEIRA
Mat. 16:18

I – A Igreja verdadeira.
1. É a que tem a Palavra de Deus por base. - Sal. 119:105.
2. É a que segue à risca a vontade de Deus. - Mat. 12:50.
   a) A vontade expressa de Deus. - Isa. 48:18.
3. É a que aceita a Cristo como sua cabeça e Salvador. - Atos 4:12.

II – Os instrumentos do Inferno contra a Igreja.
1. Superstição.
2. Perseguição.
3. Riquezas.
4. Filosofias.
5. Formalismo.
6. Heresias.
7. Infidelidade.

III – Promessas gloriosas à Igreja.
1. Preservação. - Mat. 28:18-20.
2. Predomínio. - Mat. 16:18.
3. Vitória final. - Apoc. 22:14; 7:9-17.

CONSELHOS À IGREIA DE LAODICÉIA – Isa. 9:6; Jer. 29:11

I – O Conselheiro.
1. Denominado a "fiel testemunha". - Apoc. 3:14.
2. Ele fala do que viu e ouviu. - Apoc. 3:14.
3. Ele tem uma experiência eterna com o Pai. - Jo. 1:1-3; 17:5.

II – O onisciente declara o Estado de Laodicéia.
1. A satisfação própria. - Apoc. 3:15,16.

2. A prosperidade material e literal. - V. 17.

III – Repreensão de um pai cheio de amor. V. 17 e 19; Prov. 3:12.

1. Desgraçado e miserável – penúria.
2. Pobre, cego e nu – sem visão espiritual, despido da justiça e paupérrimo na fé.

IV – Conselhos de um pai riquíssimo. Efés. 2:4; 1:3.

1. Ele vende de graça Água Viva. - Isa. 55:1.
2. Ele vende de graça ouro puro: símbolo de uma fé provada. - Apoc. 3:18; I Ped. 1:17; Tia. 2:5.
3. Ele vende vestidos brancos. - V. 18; Isa. 61; Apoc. 19:8.
4. Ele vende colírio. Espírito Santo. - I Cor. 2:9, 10.

V – Peroração.

l. Jesus, o fiel amigo, bate à porta de nosso coração. - V. 20.
2. Jesus quer cear conosco. - V. 20.
3. O perigo da demora. - Cant. 5:2-6.

CONSELHOS À LAODICÉIA
Apoc. 3:18

I – Ouro provado no fogo.

1. A que se refere este texto? - Apoc. 14:12; Jo. 13:34; I Jo. 3:16; Mat. 22:36-40.
2. Que se diz daquele que não possui tal ouro? - I Jo. 3:14; 4:20.
3. Como conseguir o ouro que enriquece? - Rom. 13:10.
4. Qual o resultado de possuirmos esse sublime metal espiritual? - Dan. 3:27; Jo. 14:3; I Tess. 4:17; Mat. 17:2,3.

II – Vestidos brancos.

1. A que se comparam os vestidos brancos? - Apoc. 19:8.

2. Qual é a condição geral de nossos vestidos espirituais? Zac. 3:3; Isa. 64:6.
3. O que significa vestidos sujos? - Zac. 3:4.
4. O que devemos fazer em tais vestidos? - Apoc. 7:13-14; 22:14.
5. Qual será o resultado dessa lavagem? - Apoc. 7:13-17; 22:14; Dan. 12:3.

III – O colírio santo.

l. Que significa esse colírio? - Atos 17:11,12.
2. Se ungirmos nossos olhos com ele, o que se tornará para nós? - Sal. 119:105.
3. Até onde sua luz penetra? - Heb. 4:12.
4. O que descobre ele no coração humano? - Mat. 15:19; Gên. 8:21; Prov. 6:14; Lev.17:14.
5. Uma vez que ele mostre nossos pecados, que devemos fazer para obter o perdão? - Atos 13:19; 1:8.

IV – "Sê zeloso e arrepende-te".

1. Que significa arrependimento? - Ez. 18:31; (Mat. 15:19).
2. Por que é necessário um novo coração? - Apoc. 3:20; Mat. 5:8.
3. Que fez o pecador arrependido? - Luc. 15:18.
4. Que há no Céu, quando um pecador se arrepende? - Luc. 15:7.

PORQUE IR À IGREIA?
Sal. 84

I – Para ajudar-nos a nós mesmos. - Sal. 84:1-12.

1. Cada crente verdadeiro deve ter um desejo ardente pela Igreja do Senhor. – V. 1-3.
   a) O crente deseja a casa do Senhor porque deseja o Senhor da casa.
2. Com esse ardente desejo, seu coração se enche de alegria ao ir à casa do Senhor. - Sal, 122:1.

3. O crente deve e pode louvar a Deus quando está só, porém, há grande inspiração na associação dos espíritos aparentados.
4. O crente deve ir à igreja para fortalecer a sua alma. V. 5, 2.
   a) Cada hino, cada oração, cada sermão deve fortificar sua fé.
5. O crente deve ir à igreja porque isso o satisfaz e ensina-lhe a ser útil. - V. 8-12.

II – Para ajudar a outros. - Luc. 4:14-23.

1. Antes da conversão, o pensamento central é: "Como posso eu ajudar-me a mim mesmo?" Porém depois da conversão o pensamento central deve ser: "Como posso ajudar a outros?" A Igreja oferece essa oportunidade. Podemos ajudar a outros:
   a) Convidando-os a virem à igreja.
   b) Dando-lhes nosso banco, se for necessário.
   c) Oferecendo-lhes nosso cantor.
   d) Falando-lhes acerca das coisas espirituais.
   e) Distribuindo folhetos e orando pelas almas.
2. A união faz a força – Por meio da igreja podemos unir nossos esforços para evangelizar o mundo.
3. Pelo conjunto de lenha o fogo se avigora, e pelo isolamento dela, o fogo enfraquece seu calor. Assim é com a igreja e seus membros.

O QUE A IGREIA NOS DÁ

1. Um lugar de oração e de exercício na fé.
2. Um lugar de revelações da vontade de Deus.
3. Um lugar de fraterna comunhão.
4. Um lugar cheio de oportunidades.
5. Um lugar de bênçãos peculiares.
6. Um lugar de crescimento espiritual.
7. Um lugar de louvor a Deus.

A IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

I – A natureza da Igreja.

1. Uma fraternidade espiritual.
   Resultado da fé em Cristo.
   Criada pela operação do Espírito Santo.
2. A Igreja é primeiro um organismo e depois uma organização.

II – As funções da Igreja – determinadas pela sua natureza:

1. Adoração a Deus.
2. Edificação dos crentes.
3, Evangelização do mundo,

III – O governo da Igreja.

1. A natureza exige que ela seja uma democracia.
2. Princípios neotestamentários que estabelecem a democracia das igrejas:
   (1) O senhorio absoluto de Cristo.
   (2) A salvação pela graça.
   (3) O igual acesso de todos a Deus por Jesus Cristo.
   (4) O valor do indivíduo.
   (5). A voluntariedade em toda a matéria de religião.
   (6) Espírito Santo dado igualmente a todos os crentes.
   (7) O exemplo das igrejas do Novo Testamento. - Mat. 18:18; Atos 1:15,23,26; 6:1-7; Atos 13:2; 14:27; 15:2,22; II Cor. 2:6,7; 8:19.

IV – A independência e interdependência das Igrejas.

1. A Igreja é a última corte de apelação. - Mat, 18:5-18.
2. A Igreja de Antioquia era tão autônoma como a de Jerusalém.
3. A palavra "Eclésia" no N.T. :
   13 vezes de todos os redimidos.
   2 vezes da congregação de Israel.

3 vezes da Assembléia de Éfeso.
96 vezes da Igreja como uma congregação local.

4. A autonomia da Igreja é intransferível.
5. Contudo há interdependência também.
   (1) A fraternidade espiritual de todos os crentes do mundo.
   (2) Cooperação essencial para a evangelização do mundo.

ISRAEL E A IGREIA

Contrastes:

I – Israel.

l. Sua vocação: terrestre. - Êx, 19:5-6.
2. Na Terra: uma grande nação. - Gên. 12:2; 18:18.
3. Promessa: bênção na Terra. - Deut. 28:1-14.
4. Seu culto: sacrifícios, holocaustos, cerimônias rituais (Lev.; Heb. 10:11); ou classe sacerdotal, com vestes especiais (Êx. 28); um lugar divinamente escolhido (Deut. 12:5,11); o Templo, um santuário terrestre (Heb. 9:1-9).
5. Seu futuro: restaurado na Terra. - At. 1:6; 3:1; feito cabeça das nações com Cristo como seu Rei. - Deut. 28:13; Is. 2:3-4; 60:1-3.
6. Cristo, seu Rei. - Sal. 149:2; Is. 33:22; 43:15; Zac. 9:9; 14:16; Mat. 21:15; Luc, 1:32.

II – A Igreja.

1. Sua vocação - Celeste. - Heb. 3:1.
2. Na Terra – um pequeno rebanho. - Luc. 12 :32.
3. Promessa – "No mundo tereis aflição". - Jo. 16:33.
4. Seu culto - adoração em espírito e em verdade ao Pai, em todo lugar onde estiverem dois ou três reunidos no nome do Senhor (Jo. 4:23,24; Mat. 18:20); um povo de sacerdotes (I Ped. 2:5; Apoc, 1:6), com liberdade de acesso pela fé ao santuário celeste (Heb. 10:19-22) .

5. Seu futuro – arrebatada da Terra. - I Tes. 4:15-17. Com Cristo na glória celeste. - Jo. 17:24. Reinando com Cristo sobre a Terra. - Apoc. 5:10; II Tim. 2:12.
6. Cristo, seu Esposo. - Ef. 5:25,31-32.

REVERÊNCIA E CULTO
Heb. 12:28.

I – O Caráter Santo de Deus.

1. Declaração do caráter de Deus. - Êxo. 20:3-6.
2. O atributo supremo de Deus. - I Ped, 1:15 e 16; Lev. 19 :2; 20:7.
3. Deus é revelado ao homem. - Mat. 11:27; Jo. 14-9.
4. Convite a adorar a Deus. - Sal. 148:11-13.

II – É Ordenada a Reverência.

1. O nome de Deus é santo. - Sal. 11:9; Êxo. 20:7.
2. O sábado é sagrado. - Êxo. 20:8-11; Eze. 20:19 e 20.
3. O santuário deve ser reverenciado. Êxo. 25:8; Isa. 56:7; Lev. 19:30.

III – A Presença de Deus Santifica o Tempo e os Lugares.

1. Jacó em Betel. - Gên. 28:16-19.
2. Paulo nas colinas de Marte. - Atos 17 :24-27.
3. Paulo e Silas na prisão. - Atos 16:25 e 26.
4. Daniel em Babilônia. - Dan. 6:10.

IV – O Culto Aprovado pelos Céus.

1. Base da sabedoria. - Prov. 9:10.
2. Conduta no Santuário. - Heb. 2:20; Ecl. 5:1; Sal. 95:6.
3. O culto aceitável. - Sal. 100:4; Col. 3:16; I Crôn. 16:29.
4. Reúnem-se juntamente. - Heb. 10:25; 12:28.

INCREDULIDADE

INCREDULIDADE
Isaías 53:1-6

I – A incredulidade do mundo – "Quem deu crédito?".
Foi visto o mesmo no caso do dilúvio. A preparação de Noé.
II Ped. 2:5, em Sodoma. - Gên, 19:14.

II – A pessoa de Cristo.
1. *Renovo* ("diante dEle" – Deus).
2. *Raiz da terra seca*.
3. *Não tinha parecer nem formosura* – Não vem com aparato nem glória humana. O homem natural não sente atração por Sua pessoa.
4. *Indesejável* – Os homens não entendem Seu valor, e como Esaú, menosprezam o espiritual.
5. *Desprezado* – Como a pedra pelos edificadores. - Sal. 118:22.
6. *Varão de dores* – A dor de achar-se em um ambiente repugnante, de ser o alvo dos ataques de Satanás e da contradição dos pecadores.
7. *Experimentado nas aflições* – Sente em sua alma a tristeza, a debilidade da humanidade e, por fim, o coração lhe é quebrantado. – Sal. 69:20.

III – A obra de Cristo
1. Ferido, moído. e castigado - tudo por nossa causa.
2. Porém "por suas pisaduras" há salvação para os que crerem nEle.

IV – A confissão do pecador - (v. 6)
1. Quando entendemos algo de nossa maldade, geral e pessoal, e reconhecemos que "o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade" Jesus chega a ser nosso Salvador pessoal.

ABRAÃO LINCOLN LEGOU-NOS O SEGUINTE CREDO:

"Creio em Deus, o supremo regulador das nações, nosso bondoso e misericordioso criador, nosso Pai celeste, ao qual não é indiferente a queda de um pardal e que tem contado os nossos próprios cabelos. Creio na Sua eterna justiça e verdade. Creio que é dever nosso, como nação, bem como individualmente, reconhecer a nossa dependência dEle como do excelso poder e invocar as influências do Seu Santo Espírito; confessar com humildade as nossas faltas e transgressões, com a certeza moral de que um arrependimento sincero nos trará o perdão e a paz. Creio que é digno e justo reconhecer e confessar a presença de Deus, tanto em nossas vitórias e triunfos, como nas tristezas que possam sobrevir, em justo castigo pelas nossas presunções, e com o intuito misericordioso de nos reformarmos. Creio que a vontade de Deus há de prevalecer. Sem esta, toda pretensão humana é vã. Sem a assistência do Ser Supremo não podemos ser bem sucedidos. Sendo um instrumento humilde nas mãos do Pai Celeste, eu desejo que minhas palavras e meus atos sejam de acordo com a Sua Vontade, e, a fim de que isto aconteça, busco o Seu auxílio; e, pelo resultado, rendo-lhe as mais profundas graças. Tenho inscrito no Céu o voto solene de procurar cumprir um trabalho que tenho em vista, com plena consciência da minha responsabilidade para com Deus, sem malícia contra ninguém, com caridade para com todos e firmeza no sentido do que é justo na medida em que Deus me ilumina para ver a justiça. Confiando aqueles que me amam ao Seu cuidado, como espero que nas suas preces também eles se interessem por mim, espero, com a ajuda de Deus, encontrar finalmente todos aqueles que me precederam na Eternidade."

A CIDADE DE NÍNIVE
Jonas

O livro de Jonas contém uma formosa ilustração de salvação.

1. Uma cidade pecaminosa - Jon. 1:2. – É um reflexo do estado natural do homem. - Rom. 3:23; Gên, 6:5; Isa. 64:6. – O pecado domina em toda parte.
2. uma cidade condenada - Jon. 3:4. – Deus não pode tolerar o pecado: Sua santidade o aborrece; Sua justiça o castiga. - Rom. 1:32; 2:8-9.
3. Uma cidade admoestada - Jon. 3:1-4. – O mensageiro de Deus é um homem que, em figura, havia sido morto e ressuscitado, trazendo diante de nós nosso Senhor Jesus Cristo (Mat. 12:40) em Sua morte e ressurreição. Assim são os que pregam a Palavra hoje em dia. - Gál. 2:20.
4. Uma cidade perdoada - Jon. 3:10. – Em vista do arrependimento dos ninivitas e sua fé na mensagem dada, Deus os perdoou. Hoje Ele faz o mesmo pela pregação do Evangelho. - Atos 10:42-43.

Salmo 14

I – O homem incrédulo é um néscio.

1. Crê que é sábio. - Rom. 1:21-22.
2. A sabedoria do mundo é loucura para Deus. - I Cor. 1:20-21.
3. A ciência do homem não pode descobrir a Deus; Ele Se faz conhecer espiritualmente. - Jo. 4:24; 1 Cor. 2:14,

II – O homem incrédulo desonra a Deus. Diz: "não há Deus." Não o diz com a boca, porém pela sua vida; vive "sem Deus e sem Cristo no mundo" - Efés. 2:12. Diz: "em seu coração". Não é fruto de averiguações ou de seu raciocínio, mas o íntimo desejo,

que rege a sua vida e a sua maneira de ser é que não tem nada que ver com Deus.

III – O homem incrédulo se deita a perder - Vs. 3-4. Física, moral e espiritualmente se nota seu abandono de Deus. Não serve para nada, não cumpre o propósito de sua criação. É uma figueira que não tem fruto. - Luc. 13:6-9.

IV – O homem incrédulo se aterroriza ao fim. - V. 5. O terror de ter de dar conta de seus pecados, de encontrar-se diante de Deus, de fazer frente a uma eternidade de desdita e perdição, Em contraste com isto, podemos dizer que há "saúde" - V. 7. O Senhor pode quebrantar o jugo da escravidão e dar-nos liberdade. - Jo. 8:36; Gal. 5:1.

CAUSAS E CURA DO ATEISMO

I – A inimizade natural ao coração humano.

1. Quando Adão caiu, rebelou-se contra Deus desobedecendo à Sua palavra. - Rom. 5:10.
2. Portanto "aborrece a luz". - Jo. 3:20.
3. Não ama Aquele Deus contra quem se tem rebelado.

II – A ignorância.

1. Não conhece o conteúdo da Escritura, crê em absurdos e contradições, não toma tempo para averiguar a verdade.
2, Não conhece o caráter de Deus: tem idéias completamente erradas de Seus amor, graça e bondade. De Suas justiça, santidade e severidade. "Deus é luz" vem antes de "Deus é amor". I Jo. 1:5; 4:8.
3. Não conhece o que é o Evangelho - sua natureza, seus ensinos e poder.

III – O pecado.

O homem natural tem amor ao pecado: "Amam mais as trevas do que a luz". - Jo. 3:19. Sabe de sua falta de idoneidade para o Céu; sabe que merece o inferno; mas, mesmo assim, nega tudo.

IV – A cura da incredulidade.

Tem que ser difundida a verdade simples do Evangelho.

O coração disposto a obedecer encontrará as provas verdadeiras e experimentará o poder da verdade. - Jo. 7:17.

TOMÉ CENSURADO
Jo. 20:26-29

"Porque Me viste, creste?" Embora Tomé duvidasse honestamente, merecia censura. Dessa censura tiramos três idéias:

1. Os sentidos não são a melhor evidência.
   Isaac ouviu, apalpou e cheirou o filho Jacó e o tomou por Esaú. Aquele que diz "Quero ver para crer" está, pois, equivocado.
2. A dúvida ofende.
   "Não sejas incrédulo". Como nós nos damos por ofendidos quando alguém duvida da nossa palavra, assim quem duvida de Deus peca contra Ele.
3. A dúvida reduz a bênção.
   Tomé perdeu uma semana de bem-aventurança porque duvidou.

OS MAIORES LOUCOS DO MUNDO
Ecl. 10:3; Prov. 17:12

1. O louco que diz não existir Deus. - Sal. 14:1.
   Ateus, humanistas etc. Todos quantos de coração rejeitam a Deus. Todos quantos adoram a si mesmos ou a divindades de feitura humana. - Jer. 5:4, 7.

2. O louco que é espiritualmente ignorante. - Sal. 92:5, 6; Prov. 10:21.
   Todos quantos não têm prazer no entendimento. - Prov. 17:16; 18:2; Sal. 94:8; Prov. 15:14; 11:29.
3. O louco palrador. - Ecl. 5:18; 10:14; Prov, 15:2.
   Um louco loquaz. - Prov. 10:8. Sua verbosidade insensata. - Prov. 29:11 - proclamando a loucura do coração. - Prov. 12:23.
4. O louco rixento, que produz contenda. - Prov. 18:6, 7.
5. O louco intrometido, mexeriqueiro. - Prov. 20:3; 10:23.
6. O rico com injustiça e o louco egocêntrico. - Jer. 17:11; Luc. 12:20, 21.
7. O louco preguiçoso e indolente. - Ecl. 4:5.
8. O louco que despreza a instrução. - Prov. 1:7; 1:22; 15:5; 17:10.
   Nunca aprende as lições da vida, sempre volta à sua loucura. - Prov. 26:11 - e á sua vergonha. - Prov. 3:35; 27:22.
9. O louco irado. - Ecl. 7:9; Prov. 12:16; 14:16; 17:10.
10. O louco orgulhoso. - Prov. 12:15; 14:16; 26:12; II Cor. 12:6.
11. O louco amante do pecado. - Sal. 107:17; Prov. 13:19; 14:9.
12. O louco indiscreto. - Prov. 7:4-6.
13. O louco enganador. - Prov. 14:8; Ecl. 5:4, 5.
14. O louco de lâmpada sem óleo. - Mat. 25:2,4,8.

O crente professo sem o Espírito Santo. A tragédia da chama mortiça.

SETE INTERROGAÇÕES ATREVIDAS

Conforme o livro de Malaquias, o povo israelita, ou judeu, dirigiu-se a Deus, em circunstâncias bem esquisitas, em certas ocasiões, fazendo-lhe sete interrogações atrevidas:

1. "Eu vos amei, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Em que nos amaste?" - Mal. 1:2.

2. "Diz o Senhor dos Exércitos a vós, ó sacerdotes que desprezais o Meu nome e dissestes : Em que desprezamos nós o Teu nome?". - V. 6.
3. "Ofereceis sobre o Meu altar pão imundo e dizeis: Em que Te havemos profanado?". - V. 7.
4. "Enfadais ao Senhor com vossas palavras e ainda dizeis: Em que O enfadamos?". - Cap. 2:17.
5. "Tornai para Mim, e Eu tornarei. para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós dizeis; Em que havemos de tornar?". - 3:7.
6. "Roubará o homem a Deus? todavia vós Me roubais e dizeis: Em que Te roubamos?". - V. 8.
7. "As vossas palavras foram agressivas para Mim, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Que temos falado contra Ti?" – V. 13.

O NÉSCIO
Efés. 5:15

O néscio é aquele:

1. Que diz no seu coração: "Não há Deus". - Sal. 14:1; 53:1.
2. Que confia em seu próprio coração. - Prov. 28:26; Jer. 17:9.
3. Cujo caminho é reto aos seus próprios olhos. - Prov. 12:15; 16:25.
4. Cujo coração está nas riquezas. - Luc, 12:16-21.
5. Que despreza a sabedoria e a instrução, - Prov. 1:7, 22; 18:2.
6. Que se ira depressa. - Ecl. 7:9; Prov. 14:16, 17.
7. Que encobre o ódio com a mentira. - Prov. 10:18.
8. Que zomba do pecado. - Prov. 14:9; 10;23.

JESUS CRISTO

HUMANIDADE - DIVINDADE - SOFRIMENTO - RESSUREIÇÃO– SALVADOR – PROTETOR – AMIGO

A HUMANIDADE DE JESUS

Há quatro principais motivos pelos quais é revelada a humanidade de Jesus Cristo:

I – Nomes ou Títulos Humanos.

1. Filho do homem. - Mat. 18:11; 26:2; At. 7:56.
2. Filho de Davi. - Mat. 20:30,31; Mar. 10:47.
3. Homem. - At.17:31; 1 Tim. 2:5.

II – Natureza Humana.

1. Fez-se carne. - Jo. 1:14; Heb. 2:14; Gál. 4:4; Luc. 2:11-12; I Jo. 4:3.
2. Tornou-se semelhante aos homens. - Filip. 2:7-8.

III – Parentesco Humano.

1. Nascido de mulher (teve mãe). - Gál. 4:4; Luc. 2:7.
2. Da tribo de Judá. - Heb. 7:14.
3. Descendente de Davi. - Rom. 1:3; At. 2:29-30.
4. Tinha parentes carnais, - Jo. 2:12; 7:3,5; Mat. 12:47; 13:55-56.

IV – Limitações Humanas.

1. Teve sede. - Jo. 19:28; 4:7.
2. Teve fome. - Mat. 4:2; 21:18.
3. Chorou. - Jo. 11:35.
4. Alegrou-se.
5. Cansou-Se. - Jo. 4:6; Cf. Is. 40:28.
6. Foi tentado. - Heb. 4:15; Mat. 4:1; Tia. 1:13.
7. Sofreu. - Heb. 2:10, 18; At. 17:3; Mat. 26:38; Luc. 22:44.
8. Morreu. - I Cor. 15:3.

JESUS – O DEUS-HOMEM

1. Jesus foi tão humano que era filho de mulher (Mat. 1:21); foi tão divino que era o Unigênito Filho de Deus (Jo. 3:16).
2. Jesus foi tão humano que Se sujeitou ao batismo de arrependimento, ministrado por João (Mat. 3:16); foi tão divino que nunca teve que Se arrepender, e mesmo coma homem foi infalível (Jo. 4:42).
3. Jesus foi tão humano que em tudo foi tentado (Luc. 4:2); foi tão divino que em nada cedeu à tentação (Heb. 4:15).
4. Jesus foi tão humano que teve fome (Mat. 4:2); foi tão divino que pôde dizer: "Eu sou o Pão da Vida" (Jo. 6:35).
5. Jesus foi tão humano que teve sede (Jo. 4:7); foi tão divino que era a "Água da vida" (Jo. 4:10).
6. Jesus foi tão humano que pagou tributo (Mat. 17:27); foi tão divino que era o Senhor do Reino Espiritual (Jo. 18:36).
7. Jesus foi tão humano que sentiu cansaço (Jo. 4:6); foi tão divino que lançou o convite de alivio aos cansados e oprimidas (Mat. 11:28).
8. Jesus foi tão humano que chorou (Jo. 11:35); foi tão divino que consolou os corações aflitos e angustiadas (Luc. 7:13).
9. Jesus foi tão humano que sentiu o peso da cruz (Mat. 27:46); foi tão divino que a suportou com resignação, apesar de não ter a menor culpa (Luc. 23:14).
10. Jesus foi tão humano que morreu (Jo. 19:30); foi tão divino que venceu a morte (I Cor. 15:20).

Conclusão: Jesus foi humano para levar os homens a Deus; e foi divino para trazer Deus aos homens.

A NATUREZA DE CRISTO
Mat. 22:42

I – Quanto à Sua origem:
1. Filho do homem – o ideal de humanidade.
2. Filho de Deus – a divina essência.

II – Quanto ao Seu caráter:
1. Absolutamente perfeito – imaculado, único, completo.
2. A encarnação da divina perfeição.

III – Quanto aos Seus ofícios:
1. Nosso Professor.
2. Nosso Salvador.
3. Nosso Rei.
4. Nosso Sacerdote. - Heb. 4:14-16.
5. Nosso Advogado. - I Jo. 2:1-2.

A DIVINDADE DE CRISTO – I
As Suas Obras
Jo. 10:22-42, 38; Mat. 11:2-6

Quais são as obras que dão testemunho de Jesus Cristo? – Os Seus milagres.

O incrédulo acha impossível a palavra "milagre", mas provaremos que é possível, e que tem se dado.

I – A possibilidade do milagre.
1. O que é milagre?
   a) É a suspensão temporária, perceptível, de alguma lei física por Deus operada para a conservação de algum fim sobrenatural.
   b) Pode Deus operar milagre?

O que disse J. J. Rousseau (descrente): "Se alguém, com toda a seriedade, fizesse a pergunta se Deus *pode* ou não fazer milagres, demasiada honra lhe daríamos se lhe respondêssemos seriamente; bastaria assinar-lhe um lugar no hospício."

c) Pode o relojoeiro atrasar ou adiantar o ponteiro do relógio que fabricou pela simples razão que os ponteiros caminham por força intrínseca – impelido pelas molas?

d) Deus, o Criador, diante de Quem este mundo é um minúsculo mecanismo de relógio, não poderá suspender, por motivos razoáveis, o efeito de algumas de Suas leis, que Ele criou?

e) O milagre, pois, é possível física e moralmente.

II – A verdade histórica dos milagres.

1. O caso de Lázaro. - Jo. 11.
   a) O testemunha dos inimigos. - Jo. 11:46-48.
      (1) Essa medida não era de molde a refutar o milagre.
   b) O que aconteceria se eles tivessem dito: "Jesus não fez milagre algum?"
      (1) Isso seria uma ruína fatal; seria negar o Sol em pleno dia,
      (2) Centenas de pessoas tinham presenciado o estupendo milagre.
      (3) Nesse acontecimento os quatro sentidos foram testemunhas: *tato, visão, olfato, audição*.
2. Jesus mostrou-Se Senhor da natureza: mar, ventos, pões, peixes.
3. Mostrou-Se Senhor absoluto sobre toda a sorte de todas as moléstias: cegos, surdos, mudos, leprosos, coxos, paralíticos, etc. "Eu quero" foi o remédio.
4. Mostrou-Se Senhor absoluto da morte – filha de Jairo, o jovem de Naim, Lázaro e a Si mesmo, por isso pôde dizer: "tenho as chaves da morte". - Apoc. 1:18.

III – As objeções modernas:

1. *Os modernistas*:
   a) "As pessoas daquele tempo não tinham conhecimentos, eram incompetentes."
      (1) Será necessário ser competente para distinguir um morto semiputrefato de uma pessoa viva e sadia?
   b) "Mas é o parecer de uma época obscura, ignorante e sem a devida crítica."
      (1) Em que época se verifica a história de Cristo? No se verifica a história de Cristo? No apogeu romano (Luc. 2), que é conhecido na história pela denominação de *idade áurea* das ciências e artes.
      (2) O tempo de Cristo foi bem assinalado pelos adiantamentos, romanos, legisladores; gregos, literatos, hebreus, religião.
2. *Os racionalistas, espíritas, teosofistas*, etc.
   a) "Os milagres foram devidos à hipótese, auto-sugestão, magnetismo etc."
      (1) Podem esses hoje por tais meios chamar à vida um cadáver? Dar a vista a um cego de nascença? Podem a mar e os ventos ser hipnotizados?!

IV – Conclusão.

1. Cristo operou mi!agres verdadeiros e por virtude própria.
   Estes são uma prova irrefutável de Sua missão divina e de Sua divindade.
2. Provou ser Senhor supremo da criação; por isso pôde dizer: "Crede ao menos, pelas obras". - Jo. 11:38.
3. Prostremo-nos de joelhos diante de sua divindade e confessemos como Pedro. - Jo. 6:69.

A DIVINDADE DE CRISTO – II
I Cor. 15:14-19
A Sua Ressurreição
Mat. 12:38-41; Jo. 2:13-24

Os judeus, vitimas da cegueira voluntária, e não satisfeitos com as obras de Jesus, Lhe pediam outro sinal que mais evidentemente demonstrasse a Sua divindade.

Cristo lhes prometeu, como coroamento de todos os milagres, o milagre de Jonas – *Sua ressurreição*.

A certeza infalível com que Cristo prediz a Sua ressurreição é um fato único em toda a história humana!

I – Estava Jesus realmente morto quando foi depositado no sepulcro?

1. Afirmam os judeus e os cristãos que sim.
2. Dizem os racionalistas que Jesus estava aparentemente morto.
3. As *provas* de que Jesus *estava realmente morto* quando foi posto no túmulo – *as testemunhas*:
   a) Os quatro evangelistas – historiadores contemporâneos.
   b) Todos os escritores dos 18 séculos – cristãos, judeus e maometanos.
   c) Os soldados encarregados de quebrar as pernas aos crucificados. - Jo. 19:30,35.
   d) O centurião romano. - Mar. 15:39, 42-45.
   e) Os amigos e parentes. - Mar. 15:45-47; Jo. 19:35.
   f) Os próprios inimigos. - Mat. 27:62-66.
4. Não há em toda a história antiga uma morte que seja tão bem provada como a de Cristo na cruz.

II – Este mesmo Cristo, morto e sepultado, ressuscitou.

1. Jesus saiu vivo do sepulcro e por virtude divina, conforme havia predito – prova de Sua divindade.
2. Os judeus negam isso. As testemunhas que eles apresentaram:
   - os soldados: Mat. 28:11-15.
   a) O que dizem eles? – nós dormíamos..." Guarda dormindo a sono solto! e dormindo observavam tudo o que se passa e não impedem!
3. *Moralmente isso é impossível*.
   a) Os apóstolos eram homens bons, de caráter nobre e não ladrões e embusteiros.
   b) Para tal empresa faltava-lhes a coragem necessária. - Jo. 20:19.
   c) Com que fim os apóstolos teriam roubado o cadáver? O que fazer? Enganar, fazer uma especulação lucrativa? – Quanto foi lucrativa essa especulação, digam-nos os séculos, os flagelos, as fogueiras, as espadas etc. Todos os apóstolos foram martirizados.
   d) Se Cristo continuasse morto, mortos ficariam com Ele as promessas que fizera a Seus discípulos, - I Cor. 15:14,15.

III – Conclusão.

1. A ressurreição de Cristo é o Gibraltar do Cristianismo, o rochedo inquebrantável de Sua divindade, contra o qual se quebram as idéias céticas.
2. Cristo ressuscitou por direta intervenção divina, prova irrefutável de Sua divindade; portanto Ele é Deus!
3. Negar a divindade de Cristo é cometer um assassínio formal da razão, da História e da eclesiologia.
4. Cristo é Deus, prostremo-nos reverentes aos Seus pés e digamos com Pedro: "Tu és o Cristo, Filho de Deus!"

GETSÊMANI
Mar. 14:32-42

A história da agonia no Getsêmani é uma das mais fortes, profundas e misteriosas narradas nas Escrituras.

Éden e Getsêmani são significativos!

I – A escolha do lugar.

1. Mostrou Sua serenidade de mente e coragem.
   a) Foi o Seu lugar usual de oração.
   b) Embora Judas soubesse, Ele foi.
2. Manifestou a Sua sabedoria,
   a) Memórias santas ali auxiliaram Sua fé.
   b) A profunda solidão foi adaptável às suas orações e intensa tristeza.
3. Ensina-nos algumas lições:
   a) Em um jardim o Paraíso foi perdido e ganho,
   b) No Getsêmani (lugar de azeitonas) o Salvador foi moído por nós – a carga dos pecados da mundo era enorme e estava sobre Ele.
   c) Em nossas aflições devemos recorrer ao nosso grande Deus.

II – O que fez Jesus no Getsêmani.

1. Temos todas as precauções pelos Seus.
   a) Convidou-os a vigiar e a orar,
2. Desejou a simpatia dos amigos de lutas.
   a) A simpatia é necessária,
3. orou e lutou com Deus.
   a) Foi uma luta terrível. - V. 35.
   b) Ali esteve em jogo o nosso destino: salvação ou perdição eternas. - V. 36.

c) A agonia de espírito foi grande e inexplicável. - Luc. 22:44; Heb. 5:7.

III – O triunfo no Getsêmani.

1. Jesus lutou com "se isso for possível", mas conquistou com "não a minha, mas a Tua vontade".
   a) Ele é o nosso (exemplo de resignação e paciência.
2. Um anjo veio animar e confortar o divino padecente. - Luc. 26:53.
   a) Não há Getsêmani sem um anjo.
3. Esse triunfo garantiu-nos a salvação!
   Pensemos no Getsêmani.
   Sejamos gratos a Jesus pela vitória que Ele por nós ganhou!
   Vigiemos e cremos!

A ENTRADA TRIUNFAL DE JESUS EM JERUSALÉM
Mat. 21:1-11; Luc. 19:29-44

I – Por que o Senhor fez este ato público?

1. Encaminhava-se para a morte.
   a) Quis fazê-la publica aos milhares em Jerusalém para dar-lhes mais uma oportunidade.
2. Para que Sua morte se tornasse Pública e não viesse a ser negada depois e tirar a desculpa dos homens.
3. Para o cumprimento da profecia divina. - Zac. 9:9.

II – A pobreza voluntária de Jesus.

1. Como entrou em Jerusalém?
   a) Da maneira mais pobre possível.
   b) Sua vida foi toda de pobreza.
2. Em si a pobreza não é pecado nem defeito.

a) O pobre honrado vale tanto aos olhos de Deus como o rei mais opulento.

3. Quais os troféus de triunfo que acompanhavam a Jesus?
   a) O exército era inumerável: cegos, coxos, paralíticos, mudos e os ressuscitados por Ele.

II – A entrada triunfal e as lágrimas de Jesus,

1. O entusiasmo do povo. - V. 9.
   a) "Hosana" – "Salva-me" – Reconheciam esta necessidade mas não conheciam seu Salvador.
2. A pergunta feita: "Quem é este?" - V. 10.
   a) Triste condição de um tal povo. Jesus "veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam".
3. Por que aquele povo não conheceu a Jesus?
   a) Porque era formalista e superficial.
   b) Pouco adianta termos dado entrada em nossas casas à imagem de Jesus; o mais necessário é que Ele tenha feito uma entrada triunfante em nossos corações.
4. As lágrimas de Jesus. - Luc. 19:41-44; Mat. 23:37.
   a) Chorou devido á incredulidade e hipocrisia do povo – três anos de ensinos e milagres!
   b) Será que hoje Jesus ainda chora devido á incredulidade daqueles que vão benzer seus ramos e continuam nos vícios e pecados, não conhecendo o tempo da visitação divina?
5. Jesus ainda passa: como O receberemos? Demos a Ele a entrada condigna no coração. - Apoc. 3:20.

A AGONIA DO GETSÊMANI
Mat. 26:36-46

A história da agonia do Getsêmani é uma das mais profundas e misteriosas! Éden e Getsêmani são bem significativos.

O ambiente do cenáculo ao jardim das oliveiras.

1. Jesus procura, na oração, solução para sua tristeza.
   a) A oração é e será o remédio para as aflições humanas. Exemplos: - Jacó, Jó e os mártires do passado.
   b) Recorramos a Jesus, que ainda intercede por nós. - Heb. 7:25. - Que o primeiro amigo a quem recorramos seja Jesus!
2. Sua agonia mortal. - V. 38.
   a) Foi uma agonia de espírito, pois antevia a cruz.
   b) Satanás ali estava para O dissuadir da morte.
   c) Ali estava em jogo nossa salvação.
   d) A agonia por causa do nosso pecado.
3. A ingratidão das discípulos. – Dormiam.
   a) Jesus, só, pisava o lagar. Desejava a simpatia dos amigos.
   b) Nas lutas da vida, vigiemos e oremos sempre.
4. O suor de sangue – Ponto culminante da agonia.
   a) Foi a grande luta moral e de espírito.
   b) O que diz a ciência a Esse respeito.
5. A vitória final.

a) A submissão foi a causa.
   b) Morria o "eu" e triunfava "a Tua vontade".
   c) Os anjos vêm confortar o divino sofredor e mostrar o resultado de Sua morte – almas salvas.
   d) Este triunfo garantiu-nos a salvação e o Éden perdido,

6. Não há um Getsêmani sem um anjo.
   a) Sigamos o exemplo de Jesus na resignação, paciência, e submissão á vontade de Deus.
   b) Sejamos gratos a Jesus pela vitória que Ele por nós ganhou.

Vigiemos e oremos!

Heb. 7:25

O ESCÁRNIO DOS SOLDADOS
Mat. 21:11-31,29

A glória de Jerusalém – o orgulho dos judeus, o espetáculo vergonhoso ocorrido nela e o que fez a turba sanguissedenta.

Vamos ao salão da guarda pretoriana e contemplemos o ridículo a que foi submetido nosso Senhor e Salvador.

I – Aprendamos uma lição para nosso coração.

O Senhor da Glória é feito o alvo de zombaria. - Isa. 53:4, 5.

1. Vejamos o efeito do pecado – Tudo sobre Ele.
   a) Ridicularizado por Sua loucura (?)
   b) Desdenhado por Suas pretensões. Quanto Lhe custou o desejo de querer dominar os corações?
   c) Envergonhado por Sua audácia – ser Salvador.
2. Vejamos a baixíssima posição a que, por nossa causa, chegou o Salvador.
   a) Foi feito substituto de loucos – assim foi considerado.
   b) Foi ridicularizado até pelos soldados da mais baixa esfera moral.
   c) Foi feito um Judas para divertimento dos soldados.
3. Vejamos como nosso Redentor nas amava.
   a) Suportou e sofreu amargamente até o fim em silêncio, sem que Se queixasse ou maldissesse.
   b) Sofreu tudo por amor de ti e de mim.
4. Vejamos os grandes fatos por detrás do desdém.
   a) Ele é um Rei em verdade: "Salve Rei". - V. 29.
   b) Ele é glorificado por conquistar as tristezas da Terra,
      Foi coroado com espinhos.
   c) Ele reina por fraqueza - uma cana foi o cetro,
      Ele reina não por força ou violência mas em maldição e amor.
      O que disse Napoleão.

d) Ele é digno de reverência – diante dEle se ajoelharam; assim é hoje. - Filip. 2:10,11.

5. Vejamos a honra que tributaram a Jesus, e não esperemos, pois, honra para nós neste mundo.

II – Aprendamos uma lição para nossa consciência.

1. Jesus ainda pode ser zombado.
   a) Por escarnecer Seu povo – "Saulo, Saulo, por que me persegues?"
      (1) Homens zombam do Mestre nos seus servos.
   b) Por desprezar a Sua doutrina e seguir o pecado.
   c) Por crer e nunca obedecer.
      (1) Isso é desagradável e traz desonra ao Senhor.
   d) Por professar e não justificar, muitas vezes estamos expondo o Senhor ao maior ridículo possível.
2. Que fazer se somos culpados de zombar do Senhor Jesus?
   a) Não desesperar, mas levantar, confessar e confiar.
   b) Não repetir mais a triste ofensa. - Atos 9:6.
   c) Não ficar em silêncio, mas proclamá-Lo a despeito das críticas ou perseguições, lembrando-nos de que Ele tudo sofreu por amor de todos nós.

"ESTÁ CONSUMADO!"
Jo. 19:11-30

I – Antecedentes à crucificação.

1. A entrada triunfal em Jerusalém e a aclamação.
2. Jesus chora sabre Jerusalém.
3. Os acontecimentos nos tribunais.
   a) Os que O aclamaram antes, agora pedem Sua morte.
   b) Jesus sofreu tudo com calma e resignação.

II – Do Tribunal à Cruz.

1. Ensangüentado e fraca, Jesus leva resignadamente a cruz.
   a) Devemos levar nossa cruz sem murmuração. Jesus nos deu o exemplo. - I Ped. 2:21.
2. A crucificação e os sofrimentos.
   a) Jesus sente-Se só.
   b) Sofre sede cruel.
3. O Seu brado: "ESTÁ CONSUMADO!"
   a) Tendo completado a obra da redenção, descansa no sábado como Seu pai na obra da criação.
   b) Sua morte: Quem morre? Como morre? Por que morre?

III – O que Jesus consumou - Mat. 27:51.

1. Consumou o antigo regime de cultos que consistia em cerimônias que apontavam para Jesus,
   a) O caminho ficou aberto ao Pai.
2. Morrendo Jesus, o seu sacrifício tornou-se:
   a) *Penal* – satisfaz a nossa dívida. - Gál. 3:13.
   b) *Remidor* – temos redenção por Seu sangue. - Efés. 1:7.
   c) *Suficiente* – o Seu sangue nos purifica de todo o pecado. - I Jo. 1:7.
3. Jesus morreu por nós. - I Cor. 15:3; Heb. 4:7.

A MORTE VOLUNTÁRIA DE JESUS
Mar. 15:21-41; Jo. 10:18

I – Foi um cumprimento de profecia.

1. Isaías a predisse. - Is. 53.
2. Simeão a profetizou. - Luc. 2:35.
3. Jesus mesmo a revelou a Seus discípulos. - Jo. 3:14, Luc. 8:31,

II – A resolução efetuando-se.

1. De Jericó a Jerusalém,
2. Na última páscoa.
   a) Judas foi enviado a precipitar o fim. - Jo. 13:27,
   b) O Mártir encaminhou-se ao encontro de seus algozes. - Jo. 18:1.
3. No jardim de Getsêmani,
   a) Jesus Se ofereceu aos inimigos. - Jo. 18:4-8.
   b) Não permitiu que os discípulos O defendessem: - Jo. 18:10-11.

III – A última palavra.

1. "O sangue em água", de Jo. 19:34, mostra que a morte não foi da crucificação.

O PREÇO DA REDENÇÃO
Luc. 23:33-48; I Cor. 7:23

I – Todo o homem se acha empenhado.

1. Ele mesmo se empenhou no Éden,
2. Satanás o levou em penhor.
3. D preço da redenção é a morte,

II – A redenção está ao seu alcance.

1. Só um que não está empenhado pode satisfazer o compromisso.
2. Cristo Jesus é o único que se acha nestas condições.
3. O preço que Ele pagou foi o exigido; dividimo-lo em 5 prestações:
   a) O sacrifício do seu trono no céu.
   b) Uma vida laboriosa de 33 anos, no meio dos empenhados.
   e) Seu sofrimento no Getsêmani,
   d) Seu julgamento injusto pelos empenhados.
   e) Sua morte horrível, numa cruz.

III – As condições que o Redentor exige.

1. A aceitação daquilo que Ele fez.
2. Uma entrega completa de nosso ser ao Benfeitor.

A CREDIBILIDADE DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO – I
I Cor. 15:4; Atos 1:3

O lugar importante da doutrina no sistema cristão.

I – A natureza da ressurreição de Jesus Cristo.

(Elaboração do tema, respondendo à pergunta: O que?)

1. A significação da credibilidade.
2. O significado da ressurreição de Cristo.

   Negativamente:

   a) Não um desmaio.

   b) Não ressurgimento,

   c) Não existência continuada unicamente da alma de Jesus.

   Positivamente:

   a) Uma literal ressurreição física, do corpo de Jesus Cristo, da tumba do jardim de José,

   b) Real ressurreição, por virtude de sua missão divina,

II – A prova da ressurreição de Jesus Cristo.

Métodos de prova.

1. Causa e efeito:

   Aqui há certos efeitos cujas causas podem ser traçadas unicamente do fato da ressurreição de Jesus Cristo.

   a) O sepulcro vazio.

   b) O Novo Testamento.

2. Testemunho:

   a) O número das testemunhas.

   b) A credibilidade das testemunhas.

   c) A natureza do fato testemunhado.

d) A falta de motivo para perjurar.
3. Experiência (I Cor. 15:37);
a) De Paulo; dos Coríntios; a nossa.

A CREDIBILIDADE DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO – II
I Cor. 15:4; Atos 1:3

I – A necessidade da ressurreição de Jesus Cristo.

1. A Sua vida sem pecado tornou impossível ser Ele retido pela morte. - Atos 2:24,
2. A reivindicação de todos os Seus reclamos, - Jo. 2:19; Mat. 12:38-40.
3. O sinal da aprovação divina. - Atos 2:23, 24, 31-33,
4. Mostrar que Deus tinha aceitado a obra redentora de Cristo em nosso favor. - Rom. 4:23-25.

II – Os resultados da ressurreição de Cristo.

1. Com referência a Cristo mesmo (Rom. 1:4):
a) Declarou-O como Filho de Deus em uma única razão.
b) Foi o selo da divina aprovação às Suas reivindicações. - Atos 2:23-24.
2. Com referência ao crente:
a) Assegura-lhe a sua aceitação por Deus. - Rom. 4:25.
b) Assegura-lhe todo o poder necessário. - Efés. 1:19-22.
c) Concede-lhe o Espírito Santo. - Jo. 7:37-39; Atos 2:33.
d) É uma garantia de sua própria ressurreição e imortalidade. - II Cor. 4:14; Jo, 14:19.
3. Com referência aos homens do mundo:
a) Garante a ressurreição de todos os homens. - I Cor. 15:22.
b) Assegura-os da certeza de um julgamento vindouro. - Atos 17:31.

"RESSUSCITOU VERDADEIRAMENTE O SENHOR"
Mat. 28:1-10; Luc. 24:33,34

A ressurreição de Cristo é uma das pedras fundamentais da religião cristã. É a estrela fulgurante da esperança para a vida cristã que passa e o que não passa - a vida eterna. Foi o selo da grande obra terrestre de Jesus. É o Gibraltar do Cristianismo e a prova irrefutável da divindade de Cristo.

I – Jesus verdadeiramente ressuscitou.

1. Afirmaram os escritores e cristãos dos 18 séculos,
2. Os quatro evangelistas e os historiadores contemporâneos.
3. Os discípulos. - Luc. 24:33, 34.
4. Os Judeus negam isso. As testemunhas que apresentam: os soldados. - Mat. 28:11-15.
5. "Nós dormíamos. . . "
   a) Os apóstolos eram homens bons, de caráter nobre e não embusteiros.
   b) Com que fim eles roubariam o corro de Jesus? Para especulação? Quanto lhes custou essa especulação? Digam os séculos, as fogueiras etc.
6. Jesus ressuscitou por virtude divina, prova irrefutável da Sua divindade!

II – A ressurreição é a âncora da fé - Mat. 28:8.

1. O túmulo não O encerrou.
   a) Temos um Salvador vivo e não morto, que pode nos vivificar, atender e abençoar.
   b) Infeliz será toda a criatura que ainda adora a um Cristo frio, inerte e indiferente!
2. Quem adora a um Cristo morto não terá paz e alegria no coração; mas o que O adora redivivo, isso experimentará. - Jo. 20:19,20.

a) O cristão pode dizer: "Eu sei em quem tenho crido."

3. A ressurreição de Cristo é a promessa e a segurança da ressurreição final de todo Seu povo e de nossos entes queridos. - I Tess. 4;14.

Aos irmãos: Que se unam e anunciem ao mundo. o Cristo vivo!

Aos interessados: Aceitem a Jesus (Apoc. 3;20) redivivo, a fim de experimentarem a paz e alegria. - Jo. 20:19,20.

LIÇÕES PRÁTICAS DA MANHÃ DA RESSURREIÇÃO - Jo. 20

I – A pedra removida.

1. Indo a Jesus encontraremos muitos obstáculos, mas todos serão removidos.
2. Preconceitos e erros são obstáculos que nos impedem de ver a Jesus.

II – Investigar de perto.

1. Os discípulos foram ver o que Maria dissera.
2. Pedro foi mais observador e assim também devemos ser.

III – Ordem.

1. O Cristianismo é ordem.
   a) Exemplo da ordem e limpeza no santuário.
2. Assim deve ser conosco.

IV – Perseverança.

1. Madalena procura Seu Mestre,
2. A promessa. - Deut. 4:29; Prov. 8:17.

V – As lágrimas de Madalena foram recompensadas - Sal. 34:18.

1. Foi a primeira a ouvir e reconhecer o Mestre e receber uma mensagem dEle. - Jo. 20:16-18.

2. O cristão deve conhecer a voz de seu Mestre. - Cant. 2:8.

VI – A alegria dos discípulos - Jo. 20:19,20.

1. Houve um que não se alegrou; onde estava? (Tomé).
2. Devemos sempre estar reunidos com os santos. - Heb. 10;25; Sal. 122:1.

SOFRIMENTOS DE CRISTO NAS MÃOS DOS HOMENS - Jo. 18

1. Traído por um hipócrita. - V. 5.
2. Defendido por um apaixonado, - V, 10-11.
8. Ferido por um injusto. - V. 21-23.
4. Negado por um covarde. - V. 25.
5. Julgado por formalistas. - V. 28.
6. Interrogado por um ambicioso. - V. 33-33; 19:1.

AOS PÉS DE CRISTO

1. Lugar de perdão. - Luc. 7:38.
2. Lugar de cura. - Luc. 7:10.
3. Lugar de descanso. - Luc. 8:35.
4. Lugar de ensino. - Luc, 10:39.
5. Lugar de conforto. - Jo. 11:32.
6. Lugar de intercessão. - Mar. 7:25.
7. Lugar de adoração. - Mat. 28:9.

O CORDEIRO PASCOAL
Êx. 2:1-27

Narrar o fato, aplicando a lição:

1. *O pecador precisa de um Salvador*.
   a) Os israelitas, pecadores necessitados. Também nós.

b) Moravam no Egito – eram escravos. Nós somos escravos dos pecados.
c) Eram condenados e castigados por Faraó. – No Éden. A ira de Deus. A condenação e a morte espiritual.
d) Precisaram de um salvador e clamaram por ele. O salvador não pode ser o próprio pecador. É como aquele que tentasse levantar-se, puxando para cima as próprias orelhas. O reconhecimento do próprio estado.

2. *Quem é o Salvador*.
a) O cordeiro pascoal, símbolo de Jesus, o cordeiro de Deus.
b) Cordeiro sem defeito. Cristo, o cordeiro imaculado.
c) A morte do cordeiro pascoal e a morte de Cristo.
d) O cordeiro, único ímpio de se escapar da morte. Cristo, o único Salvador.
e) O sangue do cordeiro derramado. O sangue de Cristo no Calvário, o resgate.
f) O sangue nas portas e nos umbrais, O sangue de Cristo aplicado ao pecador.

A vitória sobre a morte, Cristo é o Moisés libertador, que nos tira do Egito da escravidão e do pecado, e nos leva para a Sua Canaã. "O cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." "O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho ide Deus), nos purifica de todo o pecado."

O SERVO SOFREDOR
Isa. 53

Texto: Atos 8:35.

1. O sensível. - V. 2.
2. O aflito. - V. 3.
3. O oprimido. - V. 4.
4. O sofredor. - V. 5.
5. O portador de pecados. - V.

6. O silente. - V. 7.
7. O ferido. - V. 8.
8. O sincero. - V. 9.
9. O submisso. - V. 10.
10. O satisfeito. - V. 11.
11. O bem sucedido. - V, 12.

Apelo do sublime Salvador. Isa. 53.

PORQUE JESUS SOFREU
Isa. 53:1-9; Heb. 4:15.

ALVO: Mostrar que Jesus foi tentado em todos as pontos, como nós, a fim de poder ser bondoso e misericordioso Salvador.

INTRODUÇÃO: Nomeie algumas das tentações que sobrevêm a cada um de nós:

I – Tentações da carne:
para desobedecer;
para falar palavras feias;
para pensar pensamentos impuros;
para comer coisas prejudiciais;
para tomar bebidas nocivas;
para fumar;
para mentir;
para ser desonesto.

II – Tentações de nossa fé:
para duvidar de Deus;
para desobedecer a Deus;
para transgredir o dia do Senhor.

III – Tentações de ambição e orgulho:

para fazer o que nós queremos;
para ocupar o primeiro lugar;
para pegar a fruta melhor;
para tomar o maior pedaço de bolo etc.

Suportar a tentação e vencê-la causa sofrimento de várias espécies, mas molda nosso caráter. Cada um de nós tem de enfrentar e vencer, de uma ou outra forma, as tentações da carne, da fé ou da ambição.

O CALVÁRIO
Luc. 23

I – É lugar de falsa acusação.

1. Durante o processo, não se achou culpa nEle.
2. Pilatos e Herodes não encontram causa para morte. – V. 14,15.

II – Lugar de condenação injusta - V. 23-24,

1. A sentença não foi de acordo com a lei.
2. Foi dada segundo a gritaria da turba instigada pelos conspiradores.

III – Lugar de lamentação inútil - V. 27-31.

1. O Senhor não atenta para as lamentações puramente humanas.
2. As lágrimas por Seus sofrimentos não têm o valor das lágrimas. por causa do pecado que o levou à morte.

IV – Lugar de perdão imerecido – V. 39-43.

1. O ladrão arrependido não escondeu o seu pecado.
2. Confessou sua indignidade.
3. Recebeu a certeza da salvação.
4. Não por seus esforços, mas unicamente pela fé em Cristo,

V – Lugar de surpreendente conversão - V. 47.

1. O centurião, acostumado a cenas semelhantes, nunca havia visto um crucificado como Ele.
2. Reconhece-O como "Filho de Deus" – fruto da fé. - Mat. 27:54. (cf. Mat. 16:16-17).

VI – Lugar de profunda convicção - V. 48.

1. A multidão sentiu a solenidade da ocasião.
2. Alguns devem ter,se convertido depois.

CRISTO NOSSA SALVAÇÃO
Luc. 2:11

I – Quanto à Nossa Salvação.

1. Sua natureza. - I Ped. 1:18-19.
2. Sua magnitude. - Heb. 2:2,3.
3. Seu inestimável valor. - Mat. 16-26,

II – Todo o Céu se Interessa em Nosso Bem-Estar,

1. Deus - Eze. 33:11; Jo. 3:16.
2. Jesus - Gál. 1:4.
3. O Espírito Santo. - Rom. 8:26.
4. Os anjos. - Heb. 1:14.

III – Necessidade de Salvação.

1. Todos os homens precisam de salvação. - Rom. 3:23; 5:12; Jer. 17:9.
2. Nenhum homem pode salvar a si próprio. - Jer. 13:23.
   a) "Pode o etíope mudar a sua pele?"

IV – A Salvação é Oferecida.

1. Somente em Cristo. - Mat. 1:21; Atos 4:12.

2. Por Sua divindade. - Is. 43:1; Heb. 1;8.
3. Por Sua humanidade. - Gál. 4:4; Fil. 2:7-8.
4. Por Sua vida sem pecado. - I Ped, 2:22-24,
5. Por Sua viva intercessão. - Heb. 7:25.

V – Salvação Pessoal.

1. Aceitação individual. - Apoc. 3:20.
2. Rejeição individual. - Jer. 8:20; Apoc. 6:14-17.

O SACRIFÍCIO DE JESUS
Isa. 53:1-12; Jo. 1:29; Lev. 16:8, 9

I – Sacrifícios foram oferecidos desde o princípio.

1. Adão e Eva. - Gên. 3:21.

a) Este sacrifício foi entre Deus e o homem – reconciliação. A carne foi oferecida a Deus; a pele ao homem, significando Jesus oferecendo-se a Deus como aroma suave e que devemos nos vestir dEle – sua justiça.

2. Abel e Caim. - Gên. 4:4.

b) A justiça de Abel devia-se ao seu sacrifício de fé e sinceridade. - Heb. 11:4.

II – O sacerdote que oferecia os sacrifícios,

1. Antes da lei, o chefe da família era o seu sacerdote.
2. Pela lei foi estabelecida uma ordem de sacerdotes que devia oferecer sacrifícios. - Êx. 29:38,39.
3. Esses sacerdotes funcionaram até à morte de Jesus, o qual tornou-Se o último e único aceitável a Deus. - Heb. 9:8,11; 5:6.

III – Os sacrifícios oferecidos.

1. Esses foram típicos e apontavam para o Calvário – Jesus Cristo.

2. Oferecendo-Se Jesus a si próprio como o Cordeiro de Deus, e Seu sacrifício tornou-se:

a) *Penal* – pois satisfez a nossa divida. - Gál. 3:18.

b) *Substitucional* – pois deu sua vida. - Jo. 10:17,18.

c) *Remidor*. – pois temos redenção pelo seu sangue. - Efés. 1:7.

d) *Suficiente* – pois o seu sangue nos purifica de todo o pecado. - I Jo. 1:7.

(1) A doutrina do purgatório fica anulada com esta passagem.

(2) A doutrina da reencarnação não pode permanecer ante esta declaração.

3. Este sacrifício de Cristo foi oferecido *uma vez* para sempre. - Heb. 10:9-14; 9:24-28.

a) Comparar estas passagens com o sacrifício da missa.

4. Aplicação de Jo. 1:29.

a) Jesus é a propiciação pelos pecados de todo mundo (homem). - I Jo. 2:2; 1 Cor. 5:7.

b) Nos sacrifícios israelitas, os sacrifícios eram nacionais,

c) Se Ele tira o pecado de todo o mundo, pode também tirar o seu. Você quer que Ele o tire?

Aceite-O; aceite o Seu sacrifício feito no Calvário, pois, sendo a única esperança e glória da humanidade, será também a sua!

O MÁRTIR SUBLIME

I – A história humana está bordada de mártires.

1. José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes – 1792.
2. Joana D'Arc.
3. Os mártires da fé – João Huss e os demais cristãos,

II – O mártir sublime: Is. 52:13-15; 53:1-12.

1. A sublimidade do martírio de Jesus está no fato de que Se sacrificou por Seus inimigos e por todas as raças.

2. Sendo maus, estávamos separados de Deus e condenados à morte. - Rom. 6:23.
3. Jesus Se ofereceu como mártir sublime em nosso lugar, - I Cor. 15:3; Fil. 2:7, 8.
   a) O que devíamos sofrer Ele sofreu por nós. - Isa. 53:5,6; Mat. 26:67; 27:29; Jo. 19:17; Gál. 3:13.
   b) "Ele morreu por Mim" – contar a ilustração.

III – Pelo seu martírio, tornou-se o imã poderoso,

1. O que disse. - Jo. 12:32.
   a) Os homens procuram atrair a si as vistas da sociedade, mundo etc., pelas riquezas, posições sociais, ciências, etc., mas tudo passa como o vapor.
2. Pelo vitupério, Jesus tornou-Se o imã irresistível.
   a) Quem pensaria que por tal meio humilhante, Jesus Se tornaria o centro de todas as esperanças?
   b) Em 19 séculos, o nome desprezado é hoje adorado por todas as classes em todo o mundo. Ele é o sol em redor do qual gira todo o mundo.
3. Sendo o ímã irresistível, tornou-Se o centro culminante de nossa salvação. - Jo. 3:14,15; Atos 4:12.
   Como você aprecia o martírio de Cristo?
   Morreu Ele por você? O que faze você em compensação pelo Seu sacrifício? Mat. 11:28-30; Heb. 3:7,8.

A CRUZ
I Cor. 2:1-10,2; Gál. 6:14

I – A cruz no passado.

1. Símbolo de vergonha, opróbrio e dor.
   a) Os dois discípulos a caminho de Emaús fugiam de Jerusalém envergonhados por causa da cruz.

b) O que os imperadores faziam em Roma. Cristãos nas cruzes como tochas vivas.

2. Morrer na cruz era motivo de vergonha, pois somente os piores criminosos eram mortos na cruz. - Gál. 3:13; Deut. 21:23.
3. Para os judeus era o maior escândalo. - I Cor. 1:23.

II – A cruz no presente

1. O que foi um tropeço para os judeus, e um escândalo e loucura para os gregos, é hoje, para os cristãos, a centralização da glória.
2. A cruz de Cristo é nossa santificação e redenção.
3. É a manifestação palpável e sublime do amor de Deus. - II Cor. 5:19; Jo. 3:16.
4. França, durante o "Reinado do Terror", Rússia e nações pagãs têm procurado desfazer a verdade do que a cruz de Cristo é para a humanidade hoje, mas seus esforços têm sido em vão,
   a) Milhares de cristãos ainda hoje estão prontos a ir ao sacrifício a renegar sua esperança alcançada na cruz do Calvário!
5. A cruz é o ímã irresistível. - Jo. 12:32.

Cristão, você ainda se envergonha da cruz de Cristo Jesus?

A CRUZ DE CRISTO
Luc. 23:33,46

1. A cruz, lugar de aniquilamento. - Filip. 2:7.
2. A cruz, lugar de. intercessão: "Pai, perdoa-lhes". - Luc. 23:34.
3. A cruz, lugar de vergonha. - Heb. 12:3.
4. A cruz, lugar de aparente derrota. - Luc. 23:35.
   a) A obediência O segurou. - Filip. 2:8.
   b) O amor O segurou na cruz. - Gal. 2:20; Jo. 3:16.
   c) A alegria O segurou. - Heb. 12:2.
5. A cruz, lugar de sacrifício próprio. - Luc. 23:37.
6. A cruz, lugar de silêncio.

7. A cruz, lugar de misericórdia.
   a) O título escrito em três línguas – proclamação para todas as classes. - V. 38.
8. A cruz, lugar de poder. - V. 34.
9. A cruz, lugar de promessa. - V. 43.
10. A cruz, lugar de expiação. - V. 45.
11. A cruz, lugar de justiça. - V. 46.

SETE RAZÕES POR QUE CRISTO TINHA DE MORRER
Heb. 2

1. Para provar a morte para cada homem. - V. 9.
2. Para conduzir muitas almas à glória. - V. 10.
3. Para unir-nos com Ele. - V. 11.
4. Para salvar-nos como Seus filhos. - V. 13.
5. Para destruir o poder de Satanás sobre a morte e nos livrar. - V. 14.
6. Para tornar-Se nosso fiel Sumo Sacerdote. - V. 17.
7. Para nos livrar do poder da tentação. - V. 18.

CRISTO, O CORDEIRO DE DEUS

I – O pecado e a sua conseqüência.

1. O homem perdeu a imagem, caráter e glória divinos.
2. A causa – a desobediência. - Gên. 2:16,17; 3:17-19; Rom. 3:23.

II – Uma esperança típica e figurativa.

1. A promessa. - Gên. 3:21.
2. Israel havia perdido a compreensão da salvação e por isso Deus deu-lhe figuras. - Êx. 25:8,9.
   a) O santuário e suas divisões. - Heb. 9:1-5.
3. Os sacrifícios rituais terrestres apontavam para Cristo.
   a) No lugar santo. - Lev. 4:27-34; 6.

b) No santíssimo. - Lev. 23:27; expiação uma vez ao ano.

III – Cristo, o Cordeiro de Deus.

1, Tudo apontava para Jesus - os sacrifícios.
   a) No tempo determinado Ele apareceu. - Jo. 1:29,
2. Jesus morreu uma vez. Para nós esse sacrifício vale para sempre, e não precisa ser repetido. - Heb. 7:26-27; 9;12.
   a) Seu sangue é o único meio de reconciliação.
   - Heb. 9:14, 22; I Jo. 1:7.
   b) Tornou-Se o único Mediador. - Heb. 9:15; 1 Tim. 2:5.
3. Jesus está agora no céu como Sacerdote e intercede por nós.
   - Heb. 8:1,2; 7:24,25.
   a) Devemos chegar, pela fé, a Ele, confessando essas faltas. - Heb. 4:14-16; 1 João 1:9.
   b) Ele pode destruir nossos pecados sem missa, dinheiro ou penitências, e nos dar uma salvação eterna. - Heb. 9:12; 10:10, 12, 14.

CALVÁRIO, A ÚNICA ESPERANÇA E GLÓRIA DA HUMANIDADE

I – O Amor de Deus no principio.

1. Amor é um atributo natural e moral de Deus. - I Jo. 4:8.
   Toda a criação é prova palpável.
2. É eterno. - Jer. 31:3.
3. Devido a esse amor, Deus criou um lar feliz para o homem. - Gên. 1:31.
   a) As boas coisas contidas no Paraíso.
   b) Deus achava nisso prazer. - Prov. 8 :29-31.
   c) Havia intimo amor e confiança. - Gên. 3:8.
4. Esta felicidade era condicional. - Gên. 2:16,17.
5. A desobediência e o seu triste resultado. - Gên. 3:1-7.

6. Deus queria habitar com os homens, mas o pecado não permitiu. - Gên. 3:23,24; Rom. 8;6-8.

II – O Amor de Deus revelado em Cristo.

1. A noticia da queda chega ao Céu. Os anjos tristes; o Céu cobre-se de luta.
2. A humanidade estava irremediavelmente perdida e condenada à morte. - Rom. 6:23.
3. A idéia da intercessão.
   a) Os anjos se oferecem para reivindicar a lei.
   b) Jesus, o único capaz, - Rom. 5:6; 1 Cor. 15:3.
4. Em Cristo, o amor de Deus foi outra vez revelado *aos mundos*. - Jo. 3:16; Col. 1:19,20; I Ped. 1:12.
   a) Ele morreu por nós. - Isa. 53:3-8.
   b) Fez-Se maldito por nós. - Gál. 3:13.
   c) Abriu-nos o caminho a Deus. - Mat. 27:51.

III – Pela morte de Jesus, o Calvário tornou-se a única esperança e glória da humanidade.

1. Nele se concentram os olhos do povo da Velha e da Nova Dispensação. É o sol radiante!
2. É a manifestação do caráter divino. - II Cor. 5:19.
3. É a expressão máxima do aniquilamento do pecado. - Heb. 9:26.
4. É a manifestação do amor de Jesus. - Jo. 15:13.
5. É o selo que assegura o céu aos crentes. - Rom. 1:16.

O que é o calvário para você?

O SANGUE PURIFICADOR
I Jo. 1:7

I – Que é pecado?

1. Uma víbora, serpente.

2. Um redemoinho.
3. Uma doença asquerosa e incurável.
4. Uma sereia encantada.
5. Um coveiro que cava a sepultura para nossa perdição.

II – Que faz o pecado?

1. Enferruja.
2. Quebra corações.
3. Transtorna.
4. Lança o pomo da discórdia nos lares pacíficos.
5. Inflama a tocha da guerra.

III – Quatro fatos acerca do pecado,

1. O pecado progride,
2. O pecado engana.
3. D pecado produz insanidade mental,
4. O pecado mata.
   a) Um pequeno buraco afunda um vapor.
   b) Uma gota de veneno mata um homem.
   c) Um pecado não perdoado matará a alma,

IV – O que não pode limpar a alma?

1. Desculpas.
2. Argumentos.
3. Lágrimas.
4. A água do batismo.
5. Princípios morais.
   a) Auxiliam mas não removem impurezas,
   b) Justiça externa não muda o coração,
3. Riquezas, educação, nacionalidade, ordenanças etc.

V – O remédio para o pecado.

1. O sangue de Jesus é o único remédio especifico e capaz. - Isa. 1:18; I Jo. 1:7; Apoc. 1:5.
2. Milhões estarão no Céu mediante o Sangue do Cordeiro. - Apoc.7:9-17,14.

O PRECIOSO SANGUE - I Ped. 1:19

As circunstâncias fazem as coisas preciosas: A fome faz o pão precioso; a sede, a água; a pobreza, a riqueza; a doença, a saúde. O pecado, a ira, a condenação fazem o sangue de Jesus precioso.

I – É precioso devido ao seu poder remidor.

1. Atos 20;28.
2. I Ped. 1:18-19.
3. Mat. 26:28.

II – É precioso devido ao seu poder purificador.

1. I Jo. 1:7.
2. Apoc. 1:5.

II – É precioso devido ao seu poder vencedor.

1. Apoc. 12:11.
2. Poder pacificador. - Co. 1:20; Rom. 5:1.
3. Poder reconciliador. - Efés. 2:13.

IV – É precioso devido ao seu poder ressuscitador.

1. Apoc. 7:14.
2. Agrada a Deus. - Rom. 4:25.
3. Silencia a Satanás. - Rom. 8:33.
4. Salva a pecadores. - Efés. 2:8; 1:7.

O SANGUE PURIFICADOR
I Jo. 1:7

É a única esperança da alma perdida.

I – O Sangue de Jesus é suficiente para purificar a todos os pecadores.

1. Todos na arca foram salvos.
2. Todos na casa de Raabe foram salvos.
3. Todos, no Egito, debaixo do sangue espargido, foram salvos. - Êx. 12:12,13.

II – De todo o pecado.

1. Davi foi um adúltero.
2. Saulo foi um assassino declarado.
3. Pedro foi um infiel para com Cristo.
4. Maria Madalena foi uma meretriz.

III – Para todo o Tempo e Eternidade.

1. Redime nossas almas. - I Ped. 1:18-19.
2. Reconcilia-nos com Deus. - Efés. 2:13.
3. Dar-nos-á a recompensa no céu. - Apoc. 7:14.

AS FERIDAS DE JESUS
Zac. 13:1,6; Isa. 53:5,6

Deus vê nossos pecados através do sangue de Jesus – nossa única esperança e penhor.

I – Por quem foram causadas.

1. Na "casa de seus amigos".
2. Quão grande amigo Jesus tem sido para nós! Mas qual tem sido a medida de nossa amizade a Ele?
   a) Os judeus O rejeitaram, feriram e crucificaram.

b) Nós continuamos com o terrível castigo:
(1) Pela indiferença.
(2) Pela oposição.
(3) Preferindo outras pessoas a Ele.

II – As feridas de Jesus falam a nós,
1. Da conseqüência funesta do pecado,
2. Do julgamento e condenação pelo pecado.
3. Do poderoso amor de Deus.
4. Da propiciação, intercessão e perdão.

III – Elas nos chamam.
1. A darmos um passo para o lado de Jesus, pública e abertamente e com fé.
2. A nos entregar sem reservas a Cristo e a Seu serviço,
3. A deixar Cristo viver em nós. - Gál. 2:20.

AS LÁGRIMAS DE JESUS - Luc. 19:41-44

I – Jesus chorou devido à cegueira do povo.
1. A cegueira foi a causa de não O conhecerem,
2. Levou o povo a atribuir o poder de Suas obras ao poder de Satanás,
3. Foi a causa do endurecimento dos corações.

II – Jesus chorou devido à ingratidão do povo

III – Chorou devido à ruína prestes a cair sobre a cidade de Jerusalém

IV – A visão da humanidade necessitada; chorou pelo povo

V – Chorou como uma demonstração do seu amor desprezado pelo povo para o qual viera.

PERTO PELO SANGUE
Efés. 2:1-10, 13

I – "Vós que estáveis longe" - Efés. 2:13; Rom. 3,10.

1. Jesus. - Jo. 10:16.
2. Os apóstolos. - Luc. 18:8.
3. O Espírito Santo.
4. O Senhor nos dá uma medida de fé. - Rom. 10:17.
5. Pela Sua graça somos mantidos. - Efés. 2:14-18.

II – "Chegastes perto" - Efés. 2:13.

1. Os processos.
   a) Pelo Seu sangue nos comprou. - Atos 20:28; I Ped. 1:18-19.
   b) O resultado. - Jo. 5:24; 6:40.
   c) Assim nos aproximamos. - Efés. 2:13.
   d) Unidos todos nEle. - Efés. 2:14-17.

III – Como crescer - I Ped. 3:13.

1. Pelas obras. - Tito 3:5-8.
2. Fé sem obras. - Mat. 7:21-22. Apoc. 7:14.

O CORDEIRO DE DEUS
Jo. 1:29

Pecado é o problema universal. Envolve Deus e o homem; vida e morte; tempo e eternidade. A única solução para este problema é Jesus Cristo.

Consideremos este apelo de Deus como uma:

I – Designação – "O Cordeiro de Deus".

1. Devido Deus tê-Lo prometido. - Gên. 3:15; Isa. 7:14; 9:2,6,7; 53:1-6; Miq. 5:2; Zac. 13:1; Mat. 1:18-23.
2. Devido Deus tê-Lo provido. - Jo. 3:16; Luc. 1:26-35.
3. Devido Deus tê-Lo oferecido. - Isa. 55:6-7; Atos 2:28-39; Rom. 10:8-13.

II – Declaração – "Que tira o pecado do Mundo".

1. Por levar sua penalidade, redimindo nossas almas. - II Cor. 5:21; Gál. 3:13-14; I Jo. 2:2.
2. Por conquistar, vencer seu poder; reconciliando-nos com Deus. - I Jo. 3:8; Judas 24, 25; Heb. 7:25.
3. Por remover sua Presença, recebendo-nos na glória. - Apoc. 20:10; 7:9-17.

III – Convite – "EIS".

1. Observai-O e amai-O Pelo que Ele é, tem feito c fará.
2. Observai.O e confiai nEle. É digno de confiança. Nunca falhou!
3. Observai-O e segui-O, confessando-O, fazendo parte da Igreja e trabalhando pelos que ainda não O conhecem como Cordeiro de Deus.

A MORTE DE CRISTO

1. Um sacrifício necessário. - Mat. 16:21; Luc. 24:46; 22:27; Mar.10:45.
2. Um sacrifício voluntário. Jo. 10:18; 12:27; 18:36; 19:11; Mat. 26:53.
3. Um sacrifício perfeito. - Jo. 17:4; 19:30.
4. Um sacrifício único. - Reli. 9:28; 10:12; 7:25.
   a) Resultado prático. - I Ped. 1:18.
   b) Finalidade da morte de Cristo. - I Ped. 3:18: II Cor. 5:15.

O GRANDE SUMO SACERDOTE
Heb. 12:1-3

"Considerai Aquele".

1. Sua chamada – "Chamado por Deus". - Heb. 5:4-5, 10.
2. Sua ordem – "Segundo a ordem de Melquisedeque". - 6:20.
3. Seu trabalho - Oferecer "dons e sacrifícios pelos pecados". - 5:1.
4. Seu caráter – "Santo, inocente, imaculado". - 7:26.
5. Seu sacrifício – "Um único sacrifício... pai-a sempre". - 10:12.
6. Sua posição – "Perante a face de Deus". - 9:24.
7. Sua atitude – "Assentado nos Céus, à destra do trono de Deus". 8:1.

O CRISTO IMUTÁVEL - Heb. 13:8

I – A mutabilidade de tudo que é terreno.

1. Sugerida pelos termos do texto:
   "Ontem" – Onde está agora? Desapareceu para sempre!
   "Hoje" – Agora, mas logo há de passar,
2. A mutabilidade está inscrita em tudo que nos cerca: reinos, homens, mundo material.

II – A imutabilidade de Cristo.

1. Um atributo da Divindade. - Êx. 3:13-15; Jo. 8:58.
2. Cristo Jesus é sempre o mesmo:
   - na vastidão do Seu amor;
   - na ternura de Sua compaixão;
   - na cura dos quebrantados de coração;
   - na extensão do Seu poder:
   a) Para salvar - At, 16:31; Heb. 7:25.
   b) Para guardar. - II Tim. 1:12; Jud, 24.
3. O que Cristo foi no passado, o que é hoje, e o que será quando vier.

A CRUZ DE CRISTO
Gál. 6:14

1. A prova do pecado do homem. - At. 2:23.
2. A manifestação do amor de Deus. - Rom. 5:8.
3. A propiciação para a culpa humana. - Rom. 3:25.
4. A destruição do poder de satanás. - Heb. 2:14.

AS TRÊS CRUZES DO CALVÁRIO
Luc. 23:33-48

1. A Cruz da Redenção – Nela morreu o Salvador dos homens.
2. A Cruz da Rejeição – Nela morreu o malfeitor impenitente.
3. A Cruz da Recepção – Nela morreu o malfeitor arrependido.
   Lições: a) Confissão; b) Perdão; e) Certeza.

DÁDIVAS DE CRISTO

O que Cristo dá:
1. Sabedoria – aos ignorantes e aos tolos. - Tia. 1:5.
2. Graça – aos humildes. - Tia. 4:6.
3. Força – aos fracos. - Sal. 68:35.
4. Vigor – aos cansados. - Is. 40:29.
5. Descanso – aos inquietos. - Jó. 34:29.
6. Cântico – aos tristes. - Jó 35:10.
7. Vitória – afinal. - I Cor. 15:57.
8. Plenitude – "abundantemente nos dá todas as coisas para delas desfrutarmos". - I Tim. 5:17.

JESUS CRISTO – O PÃO DO CÉU
Êx. 16 e Jo. 6:22-63

1. "Farei chover pão do céu" – "Eu sou o Pão Vivo que desceu do Céu".
2. "Quando o orvalho descia, o maná descia sobre ele" (Núm. 11:9). "O Espírito Santo virá sobre ti... pelo que também o Santo que há de nascer de ti será chamado Filho de Deus". - (Luc. 1:35).
3. "Uma coisa miúda, redonda, miúda como a geada... e era como semente de coentro branco." Miúda – humildade: "Deitado numa manjedoura" (Luc. 2:7). Redonda: integridade de caráter. Branco: absoluta pureza.
4. "Seu saber como bolos de mel". "Novas de grande alegria". (Luc. 2:10). "Maravilhavam-se das palavras de graça que saíam de Sua boca" (Luc. 4:22).
5. "Seu sabor era como o sabor do azeite fresco" (Núm. 11:8). "Paz na Terra" (Luc. 2:11). "Cheio de graça" (Jo. 1:14).
6. "Sobre a face do deserto... sobre a Terra". "Humilhou-se a Si mesmo" (Fil. 2:7-8).
7. "Ao redor do arraial." Ao alcance de todos: "O que vem a Mim de maneira alguma o lançarei fora" (Jo. 6:37).
8. "O povo em moinho o moia, ou num gral o pisava" (Núm. 11:9). "Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades, e pelas Suas pisaduras fomos sarados" (Isa. 53:5).
9. "Cada um colheu tanto quanto podia comer." "Aquele que vem a Mim não terá fome" (Jo. 6:35).
10. "Este é o pão que o Senhor vos deu a comer." "Meu Pai vos dá o verdadeiro Pão do Céu. Eu sou o Pão da Vida..."

O PRIMEIRO MILAGRE DE CRISTO
João 1:1-11

COMO se efetuou?

1. *Houve o reconhecimento da necessidade*: "Eles não têm vinho". Antes de conseguirmos que o Senhor opere milagres em nossas vidas, ou na vida das nossas igrejas, precisamos chegar a compreender a nossa necessidade. Laodicéia estava satisfeita consigo mesma. - Apoc. 3:17.
2. *Houve o apelo de Jesus*. Não basta que estejamos em necessidade para que o poder do Senhor se manifeste em nossa vida. É plano divino que as Suas graças se derramem sobre os que clamam a Ele. A Bíblia está cheia de exemplos.
3. *Houve obediência à Palavra de Jesus*: "Fazei tudo quanto El vos disser".

   Ah, se fôramos zelosos no cumprimento da Palavra do Senhor! Quanta maravilha se operaria? Ajuda-nos, Senhor, a dar à Tua Palavra o lugar que ela deve ter em nossa vida e em nosso trabalho!

A CONTRIBUIÇÃO CRISTÃ
II Cor. 8:9

1. O começo da contribuição – A mim mesmo. - V. 5.
2. A razão da contribuição – A graça. - Vs. 6, 7.
3. O motivo da contribuição – O amor. - V. 8.
4. O exemplo da contribuição – Jesus Cristo. - V. 9.
5. A maneira da contribuição. – Conforme a posse de cada um. V. 12.
6. A maneira da contribuição – Com alegria. - 9:7.
7. O resultado da contribuição – Deus é glorificado e os crentes gratos. - 9:11-13.

O SANGUE DO SACRIFÍCIO NO PLANO DA REDENÇÃO
(Antes do Sinai)
Jo. 3:16

Introdução: o Propósito das Ofertas Sacrificais.

I – O Plano da Redenção, o Grande Mistério de Deus.

1. Elaborado antes da criação do mundo. - Apoc. 13:8; Rom. 16:25.
2. Entrou em ação logo que apareceu o pecado. - Heb. 9:14; Jo. 3:16.
3. Anunciado aos homens e aos anjos. - Gên. 3:15.

II – Os Patriarcas Compreendiam a Propiciação.

1. É introduzido o plano de ofertas. - Gên. 4:3-5; Heb. 11:4.
2. Os termos todo-abrangedores do concerto revelados a Noé e a Abraão. - Gên. 22:2-13.

III – A Páscoa, Revelação do Sangue do Concerto.

1. O anjo "passou por cima" quando ~viu o sangue, - Êx. 12:1-10.
2. A páscoa, uma lembrança continua da libertação do Egito e dá vinda de um Redentor. - Êx. 12:21-23; 1 Cor. 5:7.

O SANGUE DE CRISTO

Por meio do sangue de Cristo são propiciados grandes benefícios.

I – A remissão dos pecados - Efés. 1:7.

1. "Segundo as riquezas de sua graça".

II – Redenção de nossa vã conversação - I Ped. 1:19.

1. De nossa maneira de viver segundo a vaidade do mundo e suas idéias religiosas.

III – Reconciliação pelo sangue - Col. 1:20.

1. Ele fez a paz, fazendo cessar a inimizade natural ao coração humano. - V. 21.

IV – Remoção de nossos pecados - I Jo. 1:7.

1. Não somente são perdoados, mas retirados.
2. A alma está purificada para poder ter comunhão com Deus.

V – Restauração pelo sangue - Apoc. 12:10, 11.

1. Os tristes anos de escravidão sob o domínio de satanás, pela entrada do pecado no mundo, terminam em um cântico de triunfo, celebrando a vitória final.
2. O sangue da cruz é o fundamento da "restauração de todas as coisas". - Atos 3:21.

A OUTROS SALVOU

Quando lemos o relato da crucificação em Marcos 15, chegamos às comovedoras palavras: "a outros salvou, a Si mesmo não pode salvar".

Que significa esta frase na boca dos Seus inimigos?

I – Que suas pretensões eram vãs.

Havia muitas testemunhas contra tal erro.

1. A mulher pecadora. - Luc. 7.
2. Maria Madalena. - Luc. 8.
3. Mateus, o publicano. - Luc. 5:27.
4. Uma multidão de endemoninhados, cegos e enfermos.

II – Que, tendo salvo a outros, não tinha poder de salvar-Se.

1. Contra estas afirmações, temos a própria palavra de Jesus em Jo. 10:27 e Mat. 26:53.

2. O incidente por ocasião de sua prisão apóia o que Ele disse a Pôncio Pilatos. - Jo. 18:1-6; 18:36. - Comp. Mar. 8:31-35.

III – Nosso Salvador não pôde salvar-Se.

1. Por causa do pacto entre Ele e o Pai. - Sal. 40:6-8.
2. Por causa de Seu próprio propósito. - Luc. 9:51; 19:10.
3. Por causa de Seu amor para conosco, querendo redimir-nos e ter-nos com Ele na glória, como troféus de Sua graça e poder. - Jo. 14:3; 17:24; Efés. 2:7.

A AUTORIDADE DE CRISTO
Mar. 11:1-10, 15-18

I – Sua autoridade sobre os homens.

1. Exige seus serviços. - V. 1-2.
2. Precisa dos bens que possuem. - V. 3.
3. Deve ser prontamente obedecido. - V. 4.
4. Sua ordem é respeitada sem oposição. - V. 5-6.
5. Puseram á Sua disposição até seus vestidos. - V. 7.
6. Honraram-nO, aclamando,O como Rei. - V. 9-10.
7. Foi o cumprimento do Plano de Deus, segunda a profecia. Zac. 9:9.

II – Sua autoridade sobre a Casa de Deus.

1. Expulsou, com indignação. os negociantes, com seus negócios, da Casa de Deus. - V. 15. (Se Jesus aparecesse hoje entre nós, faria a mesma coisa, com as comidas, leilões, quermesses e outros meios de arranjar dinheiro na Casa de Deus!)
2. Não consentiu a profanação dn templo. - V. 16.
3. Ele é o dono da Casa: "Minha Casa". - V. 17.
4. Requer que Sua Casa seja usada exclusivamente para a adoração a Deus. - V. 17.
5. Denunciou, sem rodeios, o pecado dos profanadores. - V. 17.

6. Infundiu respeito e temor até em Seus inimigos. - V. 18.

JESUS E SEUS ENSINOS
Mar. 1:21-22

I – Seu Auditório.

1. Entrava em contato com o povo no próprio terreno deste.
2. Alcançava todas as classes.
3. Adaptava Seus ensinos a Seu auditório.

II – Seu Método.

1. Linguagem pura, requintada e clara.
2. Delicada e cheio de tato.
3. Espírito terno e compassivo.
4. Usava ilustrações para ensinar a verdade.
5. Apresentava a verdade de maneira direta e simples.
6. Falava com a autoridade da experiência e da convicção pessoal.

III – Sua Doutrina.

1. Apegou-Se à apresentação de verdades positivas da Palavra de Deus.
2. Revelou Deus e o Mundo Eterno.
3. Revelou Sua familiaridade com Deus e com o Céu e ao mesmo tempo com a família humana,
4. Colocou as coisas eternas em sua verdadeira relação.

DOUTRINA SOBRE JESUS

1. A divindade de Jesus – "Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus" (Fil. 2:5-6. Cf. Jo. l:1-2; 5:18; Rom. 9:5).

2. A humanidade fie Jesus – "E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós" (Jo. 1:14).
3. O ministério de Jesus – "Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude, o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com Ele" (At. 10:38).
4. Os sofrimentos de Jesus – "Era desprezado e o mais indigno entre os homens; homem de dores e experimentado nos trabalhos" (Isa. 53).
5. A mensagem de Jesus – "Eu sou o Pão Vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste Pão, viverá para sempre" (Jo. 6:51; 14:10).
6. O sacerdócio de Jesus – "Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque". - (Heb. 5:6).
7. A volta de Jesus – "Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir" (Atos 1:11).

CRISTO O FILHO DE DEUS - Mat. 16:16

I – Sua Filiação é Proclamada.

1. Por um anjo. - Luc. 1:35.
2. Pelo Pai. - Mat. 3:17.
3. Por Cristo mesmo. - S. Jo. 10:36.
4. For Pedro. - Mat. 16:14-16.

II – Evidências de Sua Filiação.

1. Sua preexistência. - Miq. 5:2.
2. Sua eternidade. - Jo. 17:5.
3. Sua união com o Pai. - Jo. 10:30.
4. Sua plenitude, - Col. 2:9.
5. Seu poder criador. - Col. 1:16-17.
6. Seu poder redentor. - Luc. 2:11; Mat. 1:21.

III – O Filho de Deus Torna-Se o Filho do Homem.

1. A promessa de Emanuel. - Isa. 7:14; Mat. 1:23.

2. O Filho do Homem. - Mat. 18:11; Jo. 3:14.
3. O tempo de encarnação. - Gál. 4:4-5.
4. Reveste-Se de natureza humana. - Filip. 2:6-8.
5. O propósito da encarnação. - Heb. 2:14-18.
   a) Pela vida de Cristo na carne humana, e subseqüente ressurreição, operou-se a reconciliação entre homem e Deus.
   b) Ao tomar a nossa natureza, o Salvador ligou-Se à humanidade por um laço que jamais se partirá.
6. O louvor universal. - Filip. 2:9-11; Apoc. 5:13.

CRISTO JUSTIÇA NOSSA - Jer.23:6

I – Mensagem Oportuna.

1. O homem não tem justiça própria. - Rom. 3:10; Prov. 21:21.
2. Cristo é chamado "Justiça nossa". - Jer. 23:6.
3. Cristo "para nós foi feito... justiça". - I Cor. 1:30.

II – Perdida a Inocência.

1. A desobediência do homem. - Gên. 3:1-10.
2. O pecado do homem. - Isa. 59:1-2.
3. A conseqüente condição do homem. - Isa. 64:6

III – O Caminho da Justiça.

1. Nossa força de nada vale. - Jo. 15:5; Jer. 13:23.
2. Nossas obras nada valem. - Efés. 2:9; Rom. 9:31-32.
3. 0 que vale é a fé viva em Cristo. - Gál. 2:15; Rom. 5:1.
4. Vencer o mundo pela fé dá vitória. - I Jo. 5:4.
5. Andar "segundo o espírito" traz justificação. - Rom. 8:1.

IV – A Justiça de Cristo Prepara-nos Para a Transladação.

1. Põe-nos em harmonia com a lei de Deus. Sal. 119:142; Rom. 8:4.
2. Habilita-nos a alcançar a perfeição. - Mat. 5.48; I Jo. 3:2.

3. Dá-nos pureza de coração à vista de Deus. - Sal. 24:3-4; Mat. 5:8.

A HUMILHAÇÃO DE CRISTO
"Humilhou-Se a Si mesmo"

Três degraus:
1. Fez-se homem. - Jo. 1:14; 1Tiill. 316; 2:5.
2. Fez-Se servo. - Mat. 20:28.
3. Fez-Se pecado. - II Cor. 5:21.

Para subir, temos também três degraus;
a) A cruz (fé).
b) O trabalho (servos).
c) A glória (estado final).

Cristo veio de cima para baixo; nós vamos de baixo para cima.

O CARÁTER DE JESUS

1. Manifestado na Sua Pessoa: "Quem é este que até aos ventos e a água ordena e Lhe obedecem?" - Luc. 8:25.

2. Manifestado na Sua Palavra: "Nunca homem algum falou assim como este Homem!" - Jo. 7:46.

3. Manifestado no Seu Poder: "Nunca tal vimos!" - Mar. 2:12.

JESUS HUMANO

1. Cansou-Se. - Jo. 4:6.
2. Dormiu. - Mat. 8:24.
3. Teve fome. - Mat. 4:2.
4. Teve sede. -Jo. 4:7.
5. Chorou. - Jo. 11:35.
6. Alegrou-Se. - Luc. 10:21.
7. Indignou-Se. - Mar. 3:5.

8. Sofreu. - Luc. 22:44.
9. Morreu. - Jo. 19:30.

O MAIOR DE TODOS OS MILAGRES
Jo. 14:19

I – A ressurreição de Jesus desperta nova fé.
1. Garantia da ressurreição. - Mat. 16:21; 17:23; 20:19.
2. Descrição da ressurreição de Jesus. - Mat. 28:1-6.
3. João crê. - Jo. 20:8.

II – Resultados da ressurreição de Jesus.
1. Provou que Jesus é o Filho de Deus. - Rom. 1:4.
2. Para nossa justificação. - Rom. 4:25; 5:1.
3. Provou a veracidade das predições de Jesus. - Mat. 28:6.
4. Troféus da ressurreição. - Mat. 27:52,53.

III – Importância da ressurreição de Jesus.
1. Certeza de vida, - I Cor, 15:13-22.
2. Tema dos apóstolos. - Atos 2:32; 3:15; 10:40. Gál. 1:1.
3. "Uma viva esperança". - I Ped. 1:3-5.

IV – A ressurreição e o batismo.
1. Um meio de graça. - I Ped. 3:21.
2. Sepultamento e ressurreição. - Rom. 6:3-8.

V – Poder da ressurreição e fé salvadora.
1. Poder da ressurreição. - Fil. 3:10.
2. A fé salvadora e a ressurreição. - I Ped. 1:18-21.

O SILÊNCIO DE JESUS DIANTE DE PILATOS
Mat. 21:14

I – Ele já tinha sido condenado pelo Sinédrio como blasfemo. Sua morte já estava determinada por eles, e Pilatos, por sua má conduta anterior, sentia-se constrangido a satisfazer os seus desejos, Não valia a pena falar; seria o mesmo que lançar pérolas aos porcos. A única acusação que necessitava ser explicada a Pilatos Ele a fez em particular.

II – A crise do Seu ministério tinha chegado. Sua "hora" estava à mão. No decurso de dois anos Ele tinha prudentemente evitado excitar a hostilidade dos Seus inimigos e o fanatismo dos Seus amigos. Porém não há mais motivo para dilatar a colisão inevitável. Tinha Ele terminado a Sua obra de ensino, a Sua vida de humilhação, e estava prestes a hora em que Ele havia de ser glorificado. - Jo. 12:23; 17:4.

III – Sua morte não era somente inevitável, mas necessária, e Ele agora Se submete a ela voluntariamente. - Jo. 10:17. Uma oração ao Pai poderia evitá-la, mas Ele não faria tal oração. - Jo. 12:27; Mat. 26:53. A cogitação desta hora tinha sido por longo tempo um fardo pesado à Sua alma. - Lua. 12:50; uma noite angustiosa no jardim; porém agora Ele está disposto a suportar a cruz, desprezando a afronta pela alegria que Lhe sobrevirá. - Heb.12:2.

– Broadus

O MÉDICO INFALÍVEL
Luc. 5:12-16; Mat. 9:12

I – O Corpo Humano.

1. Sujeito a modificações.
   a) Por natureza é imperfeito,

b) Abusos danificam cada vez mais o corpo.
(1) Uso de narcóticos etc.
(2) Exercícios impróprios.
(3) Negligência do corpo.
2. Órgãos enfraquecidos carecem de curativos,
a) Necessitam de um médico ciente de:
(1) Anatomia.
(2) Moléstias do carpo.
(3) Medicamentos.
3. Os doentes precisam seguir as direções do médico.

II – A Alma do Homem.
1. Sujeita a modificações.
a) Por natureza é imperfeita,
b) Abusos danificam cada vez mais a alma.
(1) Pecados de ação.
(2) Pecados de omissão.
2. A alma doente carece de curativos.
a) O médico precisa conhecer:
b) A alma.
(2) A doença.
(3) O remédio.
3. Jesus é o grande médico.
a) Devemos seguir Sua sábia direção.

A MISSÃO DE IESUS
Luc. 19:1-10

I – Zaqueu, o Publicano.
1. Seu emprego de coletor.
2. As suas circunstâncias.
3. Tinha grande desejo de ver Jesus.

4. A oportunidade que se lhe ofereceu.

II – Jesus e Zaqueu.

1. Jesus Se apresenta, e Se oferece para hospedar-Se em casa de Zaqueu.
2. Zaqueu O recebe com gosto.
3. O povo escandalizou-se.
4. Zaqueu tinha fé em Jesus e esta produziu nele:
   a) Arrependimento dos seus pecados.
   b) A vontade de endireitar o mal que havia feito.
5. Por sua fé em Cristo, Zaqueu ganha a vida eterna.

III – A Missão de Jesus ao Mundo

1. É buscar e salvar o pobre pecador.
2. Cada um que se entrega a Jesus acha a felicidade que Zaqueu achou.

EU SOU O CAMINHO, A VERDADE, A VIDA
Jo. 14:6

Introdução:

a) As últimas instruções de Jesus.
b) Ainda por um pouco tempo convosco.
c) Para onde vais (Pedro).
   (1) Os 12 discípulos tinham estado com Cristo sempre (3 anos).
d) Não podeis vós ir – não pôde Pedro.
e) Por que não? Sempre antes – até o monte.
f) Por Ti darei a minha vida.
g) Profecia acerca de Pedro negá-Lo.
h) Promessa de Sua volta.
i) Vós sabeis o caminho.
j) Não sabemos para onde vais, como saberemos o caminho.

I – Eu Sou o Caminho - Sal. 119:59.

1. O desejo de todos os homens é a felicidade,
   a) Todos procuram.
      (1) Maneiras: Dinheiro, divertimento, religião.
2. Por que temos caminhos?
   a) Guiar-nos seguramente.
   b) O andar é mais fácil, não há nada para perturbar-nos, etc.,
3. O caminho verdadeiro – Cristo,
   a) O caminho para o Céu – o Pai,
      (1) Não por força, sabedoria, educação, sem Cristo.
   b) Caminho direito, certo. Novo caminho. - Heb. 10:20.
4. Jesus falou acerca de dois caminhos.
   a) Larga é a porta, espaçosa. - Mat. 7:13,14.
   b) Estreito e apertado o caminho. Somente dois – não muitos.
   c) Temos de seguir este caminho. - Jo. 10:1.
   d) Caminho que parece direito. - Prov. 14:12; Isa. 55:8.
   e) Este é o caminho. - Isa. 30:21.

II – Eu Sou a Verdade - Jo. 13:38.

1. Muitas religiões, denominações. Todas dizem: Nós temos a verdade. Onde está? Aqui? Ali? Lá? Onde?
2. Jesus, a palavra – palavra de verdade. - Jo. 1:1.
3. Conhecereis a verdade. - Jo. 8:32.
   a) Livra dos pecados.
4. As Suas verdades.

III – Eu Sou a Vida - Jo. 11:25.

1. Antes dEle não havia esperança.
2. Água da vida. - Jo. 4:10-13.
3. A ressurreição e a vida. - Jo. 11:25.
4. Salvos pela Sua vida. - Rom. 5:10.
   a) Exemplo – tentações sem pecado.

b) Vida agora no Céu. Advogado nosso. - I Jo. 2:1.

TODOS SÃO BEM-VINDOS
Mar. 7:24-30; Mat. 15:21-28

I – Jesus e os Doze no Estrangeiro.

1. A razão pela qual Jesus Se retirou do Seu pais.
   a) Por causa dos ciúmes de Herodes Antipas.
   b) Por causa da hostilidade dos fariseus.
   c) Por causa do fanatismo do povo, Seus inimigos.
   d) Estando muito cansado, queria repousar.
2. Jesus e Seus companheiros encontram-Se com uma pagã.
   a) Ela suplica a Jesus por sua filhinha.
   b) Jesus, para experimentá-la, guarda silêncio. - Mat. 15:22,23.
   c) Os discípulos intercedem por ela. - V. 23.
   d) Jesus, a pedido dos discípulos, afinal, atende â mulher.
   e) A fé da mulher vence o Salvador.
3. Só pela fé se pode vencer a Jesus.

CRISTO, A CAUSA DE DIVISÃO
Jo. 1:43

Ainda que Jesus pregasse uma doutrina dócil, mesmo assim havia divisão entre o povo.

O mundo hoje acha-se nas mesmas condições.

I – Havia divisão entre os não Discípulos.

1. Alguns não admitiam nenhum de Seus ensinos.
2. Outros admitiam uma parte, mas negavam o resto.
3. Outros admitiam Seus ensinos "in totum" mas negligenciavam segui-los.
4. Alguns sinceros O seguiam quanto podiam e tinham aprendido.

II – Havia divisão entre os Crentes.

Esta é uma grande diferença, e quanto mais, melhor.

Há hoje uma grande divisão:

1. Em opinião – quanto a Jesus.
2. Em confiança – muitos confiam em si mesmos.
3. Em amor – diferentes prazeres e alvos, etc.
4. Em obediência – caráter e linguagem.
5. Em destinos – dois caminhos.

III – Quando a Fé impera, a União é vista.

Há unidade entre o povo por causa dEle.

1. Nacionalidades são misturadas – o Calvário cura a Babel.
   a) Judeus e gentios são um em Cristo. - Col. 3:10,11.
   b) Crentes de todas as nacionalidades tornam-se em uma igreja. - Efés. 4:1-6; 2:11-22.
2. Coisas peculiares cessam:
   a) Posição, nobreza e riqueza cessam ante a união influente da graça. - Col. 2:8-23.
3. Esta união será um vislumbre daquele grande acontecimento no novo Céu. Isa. 66:23 e o cumprimento do desejo de Jesus. Jo. 17. Unamo-nos, irmãos! - Sal. 133:1.

GRANDE CONVITE DIVINO
Mat. 11:25-30

O ambiente em que se achava Jesus. Ao cair da tarde, grande multidão: trabalhadoras do campo, pescadores com suas redes, escravos com seus pesados fardos, sobrecarregados com os cuidados desta vida – homens, mulheres, tristes e aflitos.

I – Para Quem o Convite?

1. *Para os causados*.

a) No exercício de formalidades religiosas. - Luc. 11:40-46.
b) Na luta pela vida.
c) No serviço de Satanás – pecado, vícios, infidelidade, etc. Exemplo: – O filho pródigo.

2. *Para os oprimidos*.
a) Em tristezas diversas - no lar, na sociedade,
b) Em pobreza, opressão e enfermidades,
c) Em pecados, remorso e temor da morte.
d) Em tentação, dúvida e conflito interno.

II – O Convite em si mesmo.

Jesus não disse: "...vos falarei" ou "... vos mostrarei o descanso", mas sim "...vos darei descanso",

1. Devemos ir a Ele. - Jo. 14:6.
a) Muitos não encontram descanso porque deixam a Jesus e apegam-se a outros meios.
2. Devemos ir a Ele com as nossas tristezas e misérias; Ele é o único Médico, Advogado e Sacerdote capaz para nos socorrer. - I Jo. 2:1; Heb. 4:14-16.

III – A Bênção prometida aos que aceitam.

1. *Alívio* - V. 28, ú.p.
a) Dos sofrimentos físicos e morais.
2. *Descanso*. – Jesus é o nosso Noé. - Gên. 5:29.
a) Do temor do pecado. - I Jo. 1:9; 2:1.
b) Ao coração - a presença de Jesus. - Jo. 14:27.
c) À mente – assegura-lhe tranqüilidade. - Rom. 8:28.
d) Este descanso é o que resta ao povo de Deus (Heb. 4:9), adquirido aqui pela fé e graça, e perfeito na glória celeste!

Há muitas cabeças descansando, já, pela fé, no seio de Jesus, mas ainda há fuga para você! Vá a Ele, pois! Jo. 6:27.

A VIDEIRA
Jo. 15:8

Que levou Jesus a fazer tal comparação?
Ao separar-Se deles desejava união.

I – Jesus, a Videira - V. l.

1. A videira sai da terra não como um produto espontâneo; assim Cristo – "O Verbo Se fez carne".
2. A vida não tem boa aparência no principio; assim foi com Cristo. - Isa. 53:2.
3. Na invisível raiz da vida é que está a vida; assim "a nossa vida está escondida em Cristo". - II Cor. 4:11; Jo. 5:12.

II – Deus é o Senhor da Vinha - V. l.

1. Ele não somente é Senhor, mas o que cuida da vida - I Cor. 3:9 (Isa. 5:1,2; 27:2,3).
2. Os judeus procuraram destruir por diversas vezes a Videira, mas Deus não o permitiu.

III – Os Cristãos, as Varas - V. 5.

1. Poderão ser muitos, como as varas, mas ò tronco é um só Cristo.
2. As varas de si mesmas nada podem fazer se não estiverem ligadas ao tranco; assim é o cristão. Depende de Cristo a vida. - V. 5; Ez. 15:2.
3. O processo para produzir frutos.
   a) Estar ligado à Vide, Cristo. - Vs. 4,5. Às vezes, separados de Cristo aparentamos vida, mas é falaz.
   b) Receber a seiva – a vida espiritual da alma. - II Cor. 3:5.
   c) Ser podado – os pecados acariciados. Submeter-se ás provações. Às vezes estamos apegados ás coisas terrenas; não é o plano de Deus.

4. Os frutos exigidos. - Vs. 2,5,8.
   a) Da vide esperamos uvas (Isa. 5:2) e de um cristão esperamos ver um cristianismo genuíno em temperamento e disposição de ânimo; vida e conversação; devoção e desígnios; honrar a Deus a fazer o bem; paciência e pureza; humildade e obediência; retidão e mansidão.

IV – O resultado de ambos os ramos.

1. Com as varas frutíferas, apegadas à raiz. - V. 2, ú.p. e 8.
2. Com as não frutíferas. - Vs. 2 p.p., 6.
   a) São os hipócritas. São como a figueira que só apresentava as folhas (cerimônias).
   b) Os que não sentem necessidade de Cristo virão a secar. - Heb. 3:11-13.
   c) Serão queimados. - Ez. 15:2-4.

Sigamos o conselho de Jesus: "Estai em Mim e Eu em vós". - V. 4.

PERMANECER EM CRISTO
Jo. 15:1-12,4

Três convites Jesus fez:
1) "Segue-me"; 2) "Vinde a mim"; 3) "Permanecei em mim".
Unicamente permanecendo nEle é que realmente a sede da alma poderá ser saciada.

I – O Exemplo dos Ramos da Videira - V. 5.

1. A natureza da união entre o tranco e as varas.
2. A restrita união – ligados um ao outro.
   a) A vara sem a videira nada é; assim o cristão.
   b) O cristão será cada dia abençoado por Deus unicamente se estiver em Cristo.
   c) O tronco sem as varas nada faz; assim Jesus, sem Seus discípulos, não poderia oferecer as uvas da Canaã Celestial.

3. O objeto da união: que os ramos dêem frutos.
   a) Devemos viver para outros.

II – Como permanecer em Cristo?

1. Pela fé. - Col. 2:6,7.
2. Deus mesmo nos estabelece nEle. - II Cor. 1:21.
3. Cada momento. - Isa. 27:2,3.
4. Cada dia. - Êx. 16:4.
   a) O maná era colhido "cada dia"; assim devemos permanecer em Jesus cada dia.
   b) Como os israelitas colhiam o maná bem de manhã, também cedo devemos buscar a Jesus e permanecer nEle. Hino: "Bem de manhã".
5. Esquecer tudo por Ele. - Filip. 3:8,9,
   a) O pecado. Exemplo: o canal entupido. - I Jo. 3:5,6.
   b) O mundo, os méritos de justiça própria.

III – Resultados de permanecer em Cristo.

1. Descanso, paz, segurança etc. - Isa. 30:15; Filip. 4:7.
   a) Ao morrer, certeza. - Jó 19:25-27.
2. Poder na oração. - Jo. 15:7.
3. Alegria perene. - Jo. 15:11.
4. Glorificação em Jesus. - Col. 3:3,4.

Permaneçamos em Jesus!

UM CONVITE DE GRANDE COMPAIXÃO
Mat. 19:16-30; Mat. 11:28, 29

I – Uma Designação Dupla das Pessoas às quais Jesus Se Dirige.

1. Os atarefados com o trabalho.
2. Os sobrecarregados.

II – Um Convite Duplo.

1. "Vinde a Mim".
2. "Tomai sobre vós o meu jugo" e "aprendei de Mim".

III – Aos que aceitam a Sua proposta.

1. "Eu vos aliviarei".
2. "Achareis descanso para as vossas almas".
   a) Descanso do perdão.
   b) Descanso de satisfação.
   c) Descanso final e glorioso.

ENFRENTANDO A TENTAÇÃO COM JESUS

Todos têm de enfrentar a tentação de alguma maneira. Se sempre nos elevarmos ao céu, seremos vitoriosos sobre toda tentação. Jesus mostrou-nos como enfrentar a tentação.

I – Como Jesus Enfrentava a Tentação - Mat. 4:1-11.

1. Jesus estava familiarizado com as Escrituras.
2. Tinha uma determinação intangível de fazer a vontade de Deus como é revelada nas Escrituras.
3. Usava as Escrituras como proteção.
   a) Sigamos o Seu exemplo.

II – É vitalmente importante que vençamos a tentação.

1. Ceder à tentação:
   a) Enfraquece o caráter (o filho do tigre cresce).
   b) Destrói a experiência cristã i(a vereda do pecador),
   e) Faz perder o céu (Judas, Esaú, etc.).
2. Vencer a tentação:
   a) Fortalece o caráter. Tia. 1:2.4. (o braço do ferreiro torna-se forte pelo exercício.)

b) Faz-nos uma fonte de força moral para nossos irmãos mais fracos.
c) Prepara-nos para o céu. Somente os vencedores alcançarão os céus. - Apoc. 15:2.

O grande segredo. - Tia. 4:7-10.

O JUGO DE JESUS
Mat. 11:28-30

As condições do povo daquele tempo. Ir a Jesus é o primeiro passo, o segundo é tomar o Seu jugo. O jugo o que é? Ex.: - os romanos,

I – O Jugo de Jesus.

1. Manter relação íntima com Ele.
   a) Submeter a nossa vontade à dEle,
2. Conhecer a Sua lei para regra da nossa vida.
3. Ser conformado ao serviço voluntário por Jesus.
   a) Ele nos deu o exemplo do serviço voluntário, morrendo na cruz por nós.
4. Ser submisso nas aflições que Deus Se digne mandar.
   - Rom. 8:28, 18.

II – O Jugo em Si Mesmo - V. 30.

1. Não é o jugo do pecado, dos vícios e da corrupção.
2. Não é de Satanás, ou dos homens, mas o de Jesus.
3. Este jugo é suave.
   a) Não nos fere, mas nos revigora.
   b) É afivelado pelo amor. - Filip. 3:7,8; II Cor. 5:14.
4. Este jugo é leve.
   a) Sempre é leve a carga que levamos por amor.
   b) Jesus está do outro lado do jugo, isso por ele torna-se.
      - Josué 1:9.

c) A presença simpatia de Jesus e o auxilio e conforto do Espírito Santo fazem os sofrimentos leves e momentâneos. - II Cor. 1:5.

III – Devemos ter Jesus como Guia e Mestre - V. 29.

1. Cristo foi o maior professor de todos os tempos; devemos tornar-nos Seus alunos.
   a) Devemos aprender dEle pela Sua Palavra.
2. Duas razões dadas por que devemos aprender dEle. - V. 30.
   a) Ele é manso – tem compaixão dos ignorantes. - Sal. 25:9.
      (1) Muitos professores hábeis são nervosos e exaltados, mas Jesus não era assim.
      (2) Notai Seu trato com os doze discípulos. Que espécie de homens eram eles?
      (3) O Seu conselho. - Mat. 5:5.
   b) Ele é humilde de coração – Ele condescendeu a ensinar pobres escolares.
      (1) Ele escolheu os discípulos não das cortes nem das universidades, mas da beira do mar,
      (2) A soberba e o orgulho diante dos olhos de Jesus são grandes pecados. - I Ped. 5:5,6,

O mundo hoje está cheio de miséria e de sofrimentos devidos ao orgulho e à soberba. A humanidade não quer aprender de Jesus e de Seus ensinamentos.

Aceitando o jugo de Jesus, encontraremos descanso. - V. 29.

O descanso para a alma é a bênção mais preciosa, e o único e seguro caminho para esse descanso da alma é, assentando-nos aos pés de Jesus, ouvirmos a Sua Palavra.

UM CONVITE DE JESUS
Mat. 11:28-30

1. Cristo denuncia nosso verdadeiro estado – "Cansados e oprimidos."
2. A solicitude de Cristo pela nossa salvação – "Vinde".
3. A misericórdia de Cristo – "Vos aliviarei", "Achareis descanso".
   – Qual o sofredor que rejeitaria o bálsamo para seus sofrimentos e dores?
4. A liberalidade de Cristo – "Todos".
5. A chamada de Jesus adverte-nos da exclusividade e singularidade do meio de salvação da alma - "Vinde a Mim".
6. A eficiência do Salvador – "Eu vos aliviarei". Não exige processos nem formalidades. Não reenvia o pecador a terceiras ou intermediários!
7. A condição para o pecador ser abrangido pelo convite e participar da bênção – Estar "cansado e oprimido". - Mat. 5:10.
8. A recompensa dos que aceitarem o convite – "Achareis descanso para as vossas almas",
   Ilustração: A descoberta de Simpson.

UM CONVITE DE JESUS
Mat. 11:28

"Vinde" – eis uma das mais doces palavras da Bíblia. Ocorre freqüentemente, tanto no Velho como no Novo Testamento.

I – Para que devemos ir.

1. Para obter descanso – "Vinde e encontrareis descanso". - V. 28-29.
2. Para obter visão – "Vinde e vede". - Jo. 1:39.
3. Para obter satisfação – "Vinde a Mim e beba". - Jo. 7:37.
4. Para obter discipulado – "Vem e segue-me". - Mar. 10:21.

5. Para obter vitória – "Chegai, ponde os vossos pés sobre os pescoços destes reis. – Jos. 10:24,
6. Para obter comunhão – "Vinde, jantai". - Jo. 21:12.
7. Para obter repouso – "Vinde... e repousai um pouco". - Mar. 6:31.
8. Para obter herança – "Vinde, possui por herança o reino que vos está preparado..." - Mat. 25:34.

II – Como devemos ir.

1. Tais quais somos, sem qualquer tentativa de nos melhorarmos primeiro, ou de nos prepararmos.
2. Estamos longe de Jesus, e só Ele pode fazer qualquer coisa por nós,
3. Ele nos fará novas criaturas.

III – Quando devemos ir.

1. Não "mais tarde".
2. Não quando estivermos perto da morte,
3. "Vinde já" é o que Deus nos diz em Sua Palavra,
   Qual a nossa impressão daqueles que rejeitam os nossos convites? – Deus Se sentirá triste com as nossas rejeições,

UM CONVITE DIVINO
Luc. 14:11

O Evangelho em duas sílabas – "Vinde".

I – Quem são os convidados?

1. Os pecadores morais.
2. Os pecadores ignorantes. - At. 8:30,31.
3. Os peca ores endurecidos. - Jo. 18:20-21.
4. Os pecadores desamparados. - Jo. 5:6-8.

II – De quem veio o convite?

1. De Jesus, o Filho de Deus, que é igualmente Deus. - Mat. 11:28.
2. De Cristo, Fonte única de Felicidade. - Mar. 5:25-28.

III – Para que convida?

1. Para dar o perdão.
2. Para dar a Salvação, o Descanso, o Céu.

IV – Quando atender o convite?

1. Agora – é o tempo de Deus. - II Cor. 6:2.
2. Os meios já estão providos. - Luc. 14:17.

Venham contritamente, confiantemente a Jesus, e vocês encontrarão descanso, e serão eternamente salvos.

"OLHAI PARA MIM E SEREIS SALVOS"

I – A maior simplicidade – "Olhai".

Um menino pode olhar, um paralítico pode olhar. O Evangelho de Deus não pede nada difícil, mas muito simples.

II – A maior soberania – "Olhai a Mim".

O Evangelho vem com toda a autoridade do Céu. As boas novas nos chegam desde a glória. - Luc. 2:10.

III – A maior Salvação – "Sereis salvos". De quê?

1. Da "geração perversa" que nos rodeia. - Atos 2:40.
2. De nossos pecados. - Mat. 1:21.
3. Da ira vindoura. - I Tes. 1:10.
4. Da ira da perdição. - Rom. 5:9.

IV – A maior suficiência – "Todos os termos da Terra": Judeus e gentios, grandes e pequenos, bons e maus, ricos e pobres, sábios e ignorantes.

V – A maior segurança – "Eu sou Deus". Sua perfeição de amor, sabedoria e poder é a garantia de Sua estupenda oferta no Evangelho.

VI – A maior singularidade – "E não há outro". Não há nenhuma mensagem como o Evangelho, nenhum livro como a Bíblia, não há outro mediador fora de Cristo.

VII – A maior supremacia – "A Mim se dobrará toda joelho". Filip. 2:10-11.

CONVITES DIVINOS

1. "Olhai para Mim". - Isa. 45:22. Convite para a Salvação.
2. "Crede... em Mim". - Jo. 14:1. Convite para a Paz.
3. "Invoca-Me no dia da angústia". - Sal. 50:15. Convite para o Socorro.
4. "Siga-Me". - Mat. 16:24. Convite para a Obediência.
5. "Estai em Mim". - Jo. 15:4. Convite para a Frutificação.
6. "Vinde após Mim". - Mat. 4:19. Convite para ganhar almas.
7. "Vinde a Mim". - Mat. 11:28. Convite para o Descanso.

UM CONVITE SINGULAR
Mat. 11:25-30

Introdução: Constantemente estamos recebendo convites. Há convites para diversos fins; visitas, festas, enterros etc. Geralmente atendemos, na medida do passível, a tais convites. Na passagem bíblica

acima citada encontramos um convite que se destaca entre os muitos convites que temos recebido.

1. É um convite de Jesus – Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: "Vinde a Mim...".
   a) Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus e tem todo o poder no Céu e na Terra.
   b) O que Jesus fez por nós, morrendo na Cruz do Calvário pela nossa salvação, tornou-O digna de que atendamos o Seu convite.
2. É um convite para todos – "Vinde a mim todos",
   a) Os gnósticos dividiam a humanidade em três classes, uma das quais totalmente incapaz de alcançar a salvação,
   b) Jesus Cristo considerou todos iguais, como pecadores perdidos mas com possibilidade de sarem salvos pela crença no Seu Evangelho. Por essa razão estendeu a todos o Seu convite.
3. É um convite para o descanso eterno – "Vinde a mim... e encontrareis descanso para as vossas almas."
   a) Descanso na vida presente, porque aquele que atende ao convite de Jesus Cristo recebe, aqui mesmo, o perdão dos seus pecados, a paz e a comunhão com Deus.
   b) Descanso na eternidade, porque Jesus oferece descanso para a alma.

Conclusão: Jesus convida a todos para o descanso eterno e, se atendermos sempre a vários convites que os homens nos dirigem, devemos atender e aceitar o convite singular e maravilhoso do nosso Divino Mestre.

CRISTO – ÚTIL PARA TODOS

Para o ARQUITETO – a Pedra angular do edifício.
Para o PADEIRO – o Pão da vida.

Para o BANQUEIRO – o Tesouro escondido.
Para o BIÓLOGO – a Vida.
Para o PEDREIRO – o Fundamento.
Para o CARPINTEIRO – a Porta.
Para o MÉDICO – o Grande Médico.
Para o MESTRE – o Grande Mestre.
Para o ENGENHEIRO – o Caminho novo e vivo.
Para o AGRICULTOR – o Semeador e Senhor dos meses.
Para o FLORICULTOR – a Rosa de Sarom e o Lírio dos vales.
Para o ASTRÔNOMO – a Estrela resplandecente da manhã.
Para o GEÓLOGO – a Rocha dos Séculos.
Para o VINHATEIRO – a Videira verdadeira.
Para o JUIZ – o Juiz justo e o Juiz de todos os homens.
Para o JURISTA – a Testemunha fiel e verdadeira.
Para o JOALHEIRO – a Pérola de grande preço.
Para o ADVOGADO – o Conselheiro, o Legislador, o Advogado.
Para o JORNALISTA – as Boas-Novas de grande gozo.
Para o FILANTROPO – o Dom inefável.
Para o FILÓSOFO – a Sabedoria de Deus.
Para o PREGADOR – a Palavra de Deus.
Para o ESCULTOR – a Pedra viva.
Para o SERVO – o bom Senhor.
Para o SOLDADO – o Capitão das hostes do Senhor.
Para o ESTADISTA – o Desejado de todas as nações.
Para o ESTUDANTE – a Verdade encarnada.
Para o TEÓLOGO – o Autor e Consumador da fé.
Para o TRABALHADOR – o Doador de descanso.
Para o PECADOR – o Cordeiro do Deus que tira os pecados do mundo.
Para o CRISTÃO – o Filho de Deus vivo, o Salvador, o Redentor e Senhor.

COMO O SENHOR CONDUZ O SEU POVO

1. Sobre Seus ombros, lugar da força. - Êx. 28:12.
2. Em Seu regaço, lugar de confiança. - Isa. 40:11.
3. No Seu coração, lugar de afeto. - Êx. 28:29.
4. Nas Suas mãos, lugar de segurança. - Isa. 49:16.
5. Na Sua testa, lugar de lembrança. - Êx. 28:38.
6. Sobre Suas asas, lugar de poder. - Êx. 19:4.
7. Em Seus braços, lugar de proteção. - Deut. 33:27.

DEUS É LUZ - Jo. 1:5

Deus é Espírito. Deus é Amor. Deus é Luz.

1. *A Luz Vivifica* – Na sombra nada cresce ou se desenvolve normalmente. As plantas revivem quando trazidas para a luz, sob os raios do Sol. Assim também, quando Deus brilha em nossos corações, crescemos, tornarmo-nos fortes, úteis e espiritualmente belos.
2. *A Luz Revela* – Uma lâmpada numa mina revela os caminhos perigosos até então desconhecidos. Uma lâmpada numa estrada revela seu estado. A luz do Sol, brilhando num quarto, revela o pó e a sujidade que nele se encontram. Assim Deus brilha em nossos corações e revela o pecado e os propósitos maus.
3. *A Luz purifica* – O ar purifica, mas ao fazê-lo se torna impuro. A luz purifica, mas não fica poluída ao fazê-lo. A entrada do Espírito Santo no coração o purifica,
4. *A Luz dá Poder* – Todas as fontes de poder provêm diretamente do Sol. A luz conforta e embeleza. Usando a luz como uma lente nós conseguimos várias e enobrecedoras concepções de Deus, Amai a luz; vinde para a luz; andai na luz.. Dois atributos de Deus são Luz e Amor.

MARAVILHOSO SALVADOR

1. Ele é o Pão da vida e começou Seu mistério passando fome.
2. Ele é a Água da vida e encerrou Seu ministério padecendo sede.
3. Ele esteve cansado e é o nosso verdadeiro descanso.
4. Ele pagou tributo e é o Rei dos reis.
5. Ele orou e ouve as nossas orações.
6. Ele chorou e seca as nossas lágrimas.
7. Ele foi vendido por trinta moedas de prata e resgatou-nos.
8. Ele foi preso e dá liberdade aos cativos.
9. Ele foi levado como um cordeiro ao matadouro e é o Bom Pastor.
10. Ele morreu e deu a Sua vida, e, morrendo, destruiu a morte para todos os que crêem.

O QUE É JESUS PARA NÓS

1. Salvador, que salva. - Mat. 1:21.
2. Pão da Vida, que alimenta. - Jo. 6:35.
3. Mestre, que ensina. - Mat. 23:8.
4. Pastor, que protege. - Jo. 10:11.
5. Rei, que governa. - I Tim. 6:15.
6. Médico, que cura, - Mar. 5:28,34.
7. Conselheiro que guia. - Isa. 9:6.
8. Irmão, que ama. - Rom. 7:17,
9. Profeta, que adverte. - Deut. 18:18.
10. Luz, que ilumina. - Jo. 8:12.

O MAIOR
Jo. 3:16

1. Porque Deus amou	1. O maior amante
2. O mundo	2. A maior comunidade

3. De tal maneira	3. O maior grau
4. Que deu	4. A maior ação
5. O Seu Filho Unigênito	5. O maior dom
6. Para que todo aquele que	6. A maior oportunidade
7. NEle	7. A maior atração
8. Crê	8. A maior sinceridade
9. Não pereça	9. A maior promessa
10. Mas	10. A maior diferença
11. Tenha	11. A maior segurança
12. A vida eterna	12. A maior posse

CINCO INDICAÇÕES DA LIDERANÇA DE CRISTO

Prov. 8 :20 – Quem lidera é Cristo, que é a sabedoria de Deus.

1. "LEVA POR CAMINHO DIREITO". - Sal. 107:7.
   Das trevas para a luz. - I Ped. 2:9.
2. "GUIA COM SEGURANÇA". - Sal. 78:53.
   O bom pastor vai adiante (Jo. Jo :4), e guia-nos como a ovelhas (Sal. 73:52). Sempre avante! ,
3. "FAZ CAMINHAR PELOS ABISMOS". - Sal. 106:9.
   Das profundezas (Sal.130:) e pelos desertos.
4. "TRAZ... AO REDOR". - Deut. 32:10.
5. "LEVA PARA CIMA". - Mar. 9:2.
   O monte da transfiguração e a visão da glória eterna. Pela fé também nós podemos subir »o monte em intima comunhão com nosso Líder. O repto de Cristo : Eu lidero – "Vinde após Mim". - Mat. 4:19.
   "As Minhas ovelhas... me seguem". - Jo. 10:27.

O SENHOR RESSUSCITADO - Mar. 16:6, 7

1. Uma palavra de consolo: "Não vos assusteis". O temor é fruto da queda; a paz é produto da paixão de Cristo.
2. Uma palavra de afirmação; "Buscais a Jesus de Nazaré". Uma companhia sagrada.
3. Uma palavra de confirmação: "Que foi crucificado". O testemunho do anjo deixou sem a menor dúvida a realidade da morte de Cristo.
4. Uma palavra de declaração: "Já ressuscitou", Gloriosa verdade, que se tornou o ponto vital da pregação apostólica.
5. Uma palavra de convite: "Eis o lugar onde o puseram". O Cristianismo não teme a mais rigorosa investigação dos fatos. A Bíblia submete-se a qualquer rigoroso exame.
6. Uma palavra de comissão: "Ide, dizei a Seus discípulos e a Pedro". A evidência de Pedro é pelo fato de sua negação e arrependimento. Agora devia ser grande e fiel testemunha.

O BOM PASTOR E AS SUAS OVELHAS - Jo. 10:1-16

1. O Bom Pastor conhece as Suas ovelhas. – "Eu sou o Bom Pastor", e conheço as Minhas ovelhas". - V. 14.
2. O Bom Pastor vai adiante de Suas Ovelhas. – "E quando tira para fora as Suas ovelhas, vai adiante delas". - V. 4.
3. O Bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas. – "E dou a Minha vida pelas ovelhas". - V. 15.
4. As ovelhas conhecem o Bom Pastor. – "E das Minhas ovelhas sou conhecido". - V. 14.
5. As ovelhas ouvem a voz do Bom Pastor. – "E elas ouvirão à Minha voz e haverá um rebanho e um Pastor". - V. 16.
6. As ovelhas seguem o Bom Pastor – "as ovelhas O seguem". V. 4.

ZAQUEU E CRISTO
Luc. 19-1-10

Zaqueu era homem pequeno em estatura, porém grande em personalidade e grande de coração. Era rico; chefe dos publicanos; enérgico; pecador. Por esse motivo Cristo foi censurado por hospedar-se em casa de Zaqueu. As injustas acusações contra Zaqueu por alguns intérpretes imaginadores, apresentando-o como ladrão, desonesto e mau.

1. Zaqueu ouviu falar de Jesus.
2. Quis ver Jesus. Talvez mera curiosidade.
3. Com esforço venceu os obstáculos, subindo a uma árvore.
4. Achou em Cristo mais do que esperava.
5. Foi convertido no coração e na bolsa.
6. Mostrou os frutas do arrependimento.
7. Valeu-se da última oportunidade.

Aplicação:

a) Os que ouvem sobre Jesus devem procurar interessar-se.
b) Ver Jesus deve ser o alvo de cada pecador. (Os gregos).
c) Muitos vão à Igreja por mera curiosidade.
d) Como vencer os obstáculos.
e) Em Cristo há maravilhas; amor; aceitação.
f) Frutos da conversão genuína,
g) Cristo "veio buscar e salvar",
h) Na casa onde entra Cristo, entra com Ele a salvação.
A oportunidade é hoje. - "Hoje houve salvação nesta casa".

O CRISTO REJEITADO

1. Rejeitado pelo mundo. - Jo. 1:10,
2. Rejeitado pela Sua raça. - Jo. 1:11.

3. Rejeitado pela Sua nação. - Mar. 6:4.
4. Rejeitado pela Sua cidade. - Luc. 4:29.
5. Rejeitado pelos Seus discípulos. - Mar. 14:71.
6. Rejeitado pelos Seus irmãos. - Jo. 7:5.

Aplicação – "Quem Me rejeita, rejeita Aquele que Me enviou" (Luc. 10:1).

CRISTO É TODO SUFICIENTE
Mat. 6:19-30

Jesus Cristo é:

1. A LUZ – "Eu sou a Luz do mundo".
2. O PÃO – "Eu sou o Pão Vivo".
3. A ÁGUA – "Eu sou a Água Viva".
4. O CAMINHO – "Eu sou o Caminho".
5. O SALVADOR – "Pode salvar completamente",
6. O MÉDICO – "Eu sou Jeová, que te curo".
7. O PODER – "É-me dado todo o poder".
8. O HÓSPEDE – "Eu entrarei e cearei com ele".
9. O GUIA – "Vos guiarei em toda a verdade".
10. O AMIGO – "Quando meu pai e minha mãe me abandonarem, Jeová me acolherá".
11. O HOSPEDEIRO – "Preparas uma mesa perante mim".
12. O SUMO SACERDOTE – "O Espírito mesmo faz intercessão por nós".
13. A RESSURREIÇÃO – "Eu sou a Ressurreição e a Vida".
14. O COMPANHEIRO INSEPARÁVEL – "Eis que estou convosco sempre". Sim, tudo quanto precisamos, temos em Jesus Cristo.

FACE A FACE COM JESUS

1. **FACE A FACE COM NICODEMOS**. - Jo. 3:1-10. Tipo de um investigador enganado, mas sincero. Procurava um mestre e achou um Salvador!
2. **FACE A FACE COM A MULHER DE SAMARIA**. - Jo. 4:5-30. Tipo do pecador indiferente e inconsciente. Buscava a água natural e achou a Água da Vida!
3. **FACE A FACE COM O JOVEM RICO**. - Mar. 10:17-22. Tipo daqueles que desejam ser salvos mas não querem render-se por completo. Preferiu os bens deste mundo, mas perdeu os bens eternos!
4. **FACE A FACE COM SIMÃO, O FARISEU**. - Luc. 7:36-46. Tipo daqueles que desejam prestar favores a Cristo mas não dar-Lhe o seu coração; que dão à religião mera função social e julgam dela não necessitar, Julgava-se grande, mas foi obrigado a reconhecer o quanto era pequeno!
5. **FACE A FACE COM O APÓSTOLO PEDRO**. - Jo. 21:15-19. Tipo do verdadeiro crente que caiu, foi perdoado, mas que não se perdoa a si mesmo. Aprendeu bem a lição e a transmitiu aos outros. Que maravilha e que diferença se opera quando o Espírito Santo nos traz face a face com o Nosso Senhor Jesus Cristo!

"OLHANDO PARA JESUS"
Heb. 12:2

Somente três palavras, mas nelas está o perfeito segredo da vida.

1. OLHANDO PARA JESUS, E NÃO PARA AS NOSSAS FRAQUEZAS. Porventura ficaríamos fortes por olharmos para as nossas fraquezas? Quando olharmos para Jesus, Seu vigor enche nosso coração, e o Seu louvar romperá de nossos lábios.

2. OLHANDO PARA JESUS, E NÃO PARA OS NOSSOS PECADOS. A contemplação do pecado só pode produzir a morte; a contemplação de Jesus resulta em vida eterna. Os israelitas foram curados quando olharam para a serpente de metal, e não para as suas feridas,

3. OLHANDO PARA JESUS, E NÃO PARA O QUE FAZEMOS POR ELE. Quando nos preocupamos demais, mesmo com os trabalhos do Reino, podemos nas esquecer de nosso Mestre. Podemos ter as mãos cheias e o coração vazio. O meio de nos livrarmos de uma condição infrutífera no Reino será nos ocuparmos com a glória de Cristo, e, pelo fortalecimento de tal pensamento, realizarmos a negação de nós mesmos – renúncia.

POR QUE OS ANTIGOS NÃO CONHECERAM A OBRA DIVINA PARA O SEU TEMPO?

A condição do mundo de então: romano (governo), grego (literatura) e hebreu (religião).

Apesar de tudo isso, a corrupção era demasiadamente grande.

I – Sinais Precursores da Primeira Vinda de Cristo.

Há 333 profecias que caracterizam os pormenores da primeira vinda de Cristo. Algumas:

1. Seu nome. - Isa. 7:14 (Mat. 1:21-23).
2. Sua mãe. - Isa. 7:14 (Mat. 1:18-25).
3. O lugar. - Miq. 5:2 (Mat. 2:1; Luc. 2).
4. A estrela. - Núm. 24;17 (Mat. 2;1, 2).
   a) Os três reis (?) ou sacerdotes vinham da Pérsia.
   (1) Israel esteve sob o regime Persa e provavelmente os persas ficaram relacionados com a religião e a esperança dos hebreus.
   (2) Decerto conheciam a profecia acerca da estrela de Jacó. - Núm. 24:17.
5. O mensageiro. - Mal. 3:1; Isa. 40:3 (Mat. 3:1-3).
6. A entrada em Jerusalém. - Zac. 9:9 (Mat. 21).

7. Traído por um amigo. - Sal. 41:9; Zac. 11:12, 13; (Mat. 26:14-16, 47; 27:3-9).
8. Os sofrimentos. - Isa. 53:4-7; 50:6.
9. Pregado à cruz. - Sal. 22:16-18 (Mat. 27:35-36).
10. Entre malfeitores. - Isa. 53-12 (Mar.15:27,28).
11. A ressurreição. - Sal. 16:10.
12. A ascensão. - Sal, 68:18 (Atos 1:8-10).

Por que não O conheceram?

a) Devido ao orgulho. - Jo. 7:12,43,47,48.
b) Não conheciam a Bíblia. - Luc. 24:25.

Conhecemos nós o nosso tempo? - Mat. 13:16,17.

A SÓS COM SATANÁS - Mat. 4:1-11

I – As vantagens de Satanás.

1. Circunstâncias desfavoráveis.
2. Isolação de Seus discípulos.
3. Exaustão física.

II – A prova quádrupla.

1. Tentado a duvidar.
2. A fazer mau uso do Seu poder,
3. A dar asas ao orgulho espiritual.
4. A dar lugar à ambição egoísta.

III – O resultado.

Satanás abandonou a luta porque Jesus:

1. Enfrentou a falsidade com a Palavra da verdade,
2. Usou o Seu poder da vontade.
3. Repreendeu o tentador.
4. Deixou-nos o exemplo como vencer a Satanás.

O MÉTODO DA VITÓRIA DO MESTRE
Mat. 4:1-11; Heb. 10:9

Acontece muitas vezes, após experiências gloriosas, que Satanás nos ataca.

Exemplos: – Elias e sua experiência no Monte Carmelo, sua fuga e desânimo, Jesus, depois do batismo, foi para o deserto. Ninguém ouviu Seus rogos; não teve sequer um amigo que O confortasse e simpatizasse com Ele. Só com as bestas ferozes e répteis venenosos. Jejuou por 40 dias e, fraco, faminto, tornou-Se o alvo de Satanás.

Nos Seus métodos de enfrentar e conquistar a Satanás há lições valiosas para nós. Satanás não nos tenta devido ao pecado em nós, mas decido á graça que há em nós. O ladrão não assalta uma casa vazia. Satanás quer destruir a graça de Deus em nós.

I – Sua absoluta dependência de Deus.

1. Satanás aproveitou o momento critico. - V. 2-4.
   a) Se Jesus tivesse atendido a Satanás, a quem teria feita a vontade?
   b) Tinha Deus mandado que as pedras se tornassem em pão?
2. Satanás queria com isso pôr em dúvida o amor e cuidado de Deus.
   a) Não saberia Deus que no deserto não havia pão? Não supriria Ele os meios de qualquer maneira?
3. Jesus, vivendo pela Palavra esperava, nAquele cuja vontade viera fazer. - Jo. 5:30.
4. Um passo pala a vitória é dependermos de Deus. - Rom. 14:7.

II – Sua absoluta confiança em Deus.

1. Satanás procurou destruir a confiança de Jesus em Deus. - V. 5-7
   a) Que um empregado seja provado, sim; mal suspeitar de seu Pai não era possível.

b) Tivesse Jesus seguido a sugestão de satã, teria agido imprudentemente, contrário á vontade do Pai e desconfiado do seu paternal cuidado.

2. Para satisfazer os nossos caprichos, não devemos tentar ao Senhor, mas confiar nEle. - V. 7. Ele terá cuidado de nós.

II – Sua absoluta obediência a Deus.

1. Satanás procurou desviar Jesus do propósito de sua missão divina. - V. 8-10.
   a) Se Jesus aceitasse a proposta de Satanás, então o Evangelho que o mundo receberia seria uma maldição e não uma bênção.
2. Jesus tinha vindo para fazer a vontade do Pai – salvar o homem pelos Seus sofrimentos. - Fil. 2:8.
3. Se aceitasse essa proposta, prestaria obediência a Satanás e não a Deus. - Rom. 6:16.
   a) Em nossas vidas Satanás ainda nos oferece grandezas sedutoras, para nos desviar da obediência a Deus,
   b) O segredo da vitória está em reconhecermos a absoluta dependência de Deus, absoluta confiança em Deus e absoluta obediência a Deus.

   Jesus nos ajudará. - Heb. 4:15, 16.

O SENTIMENTO DE CRISTO
Jo. 13:1-17; Filip. 2:5

I – Para saber os sentimentos de alguém, basta saber o que esse alguém fez, e disse; portanto, o Evangelho nos revela o sentimento de Jesus:

1. Um sentimento de glorificar o Pai.
2. Um sentimento de humilhar-Se, o qual se vê;
   a) Na Sua pobreza.
   b) No Seu,serviço aos pobres e desamparados,

c) No Seu ato de lavar os pés dos discípulos.

3. Um sentimento de abnegação.
   a) Negou-Se das grandezas do Céu.
   b) Negou-Se das grandezas da Terra.
   c) Negou-Se dos prazeres do mundo.
4. Um sentimento do sofrer.
   a) Sujeitou-Se à vida humana.
   b) Sujeitou-Se à perseguição.
   c) Sujeitou-Se à morte na cruz.
5. Um sentimento missionário.
   a) Veio numa missão.
   b) Mandou Seus discípulos.
   c) Manda todos os servos.

Haja em nós o mesmo sentimento.

JESUS CRISTO, O EXEMPLO PERFEITO
Jo. 13:15

I – Nosso Exemplo nas Coisas Diárias.

1. Agradecimento. - Mat. 15:36; 14:14-21.
2. Economia - Qualquer alimento é uma dádiva de Deus, o desperdício é um pecado.
   a) O Senhor condena a extravagância.
      "Ajuntai os pedaços".
   b) A vida, o tempo, a oportunidade e o amor de Deus são dádivas abundantes aos homens e devem ser aproveitadas.
3. Simplicidade – Devemos ter simplicidade em nossas refeições e não ser tão frugais.
   a) O alimento deve ser tal que contribua para o nosso bem físico, moral e espiritual.
4. Simpatia – Cuidado pelas necessidades do povo.
   a) "Meu coração está condoído".

b) O exemplo de Jesus ainda hoje se pode ver nas agremiações de caridade.

c) Podemos simpatizar com as misérias e sofrimentos da humanidade e fazer o que estiver ao nosso alcance, para levar os que sofrem a Jesus.

II – Cristo, o Modelo Perfeito de Caráter e Personalidade.

1. Jesus foi o ser mais brilhante de todos os tempos – Orador, pensador, professor, estadista, civilizador e profeta.
2. O caráter de Cristo. - Heb. 7:26; Jo. 8:28; 46; 10:36.

DEVEMOS TER JESUS COMO NOSSO MODELO, NA VIDA E NAS AFLIÇÕES – I

I Ped. 3:8-22 e Is. 53

I – A Sua Humildade.

1. No nascimento.
2. No princípio do Seu ministério.
3. Na sagrada paixão
   a) Quis ser menor do que Barrabás.
   b) Quis ser crucificado entre dois ladrões.
   e) Quis ser desprezado por todos.
   d) Quis morrer no objeto mais desprezível do mundo.
      (1) Não nos devemos ensoberbecer.
      (2) Devemos em tudo ser humildes.

II – Sua Obediência.

1. Obedeceu à exigência do Pai.
2. Foi obediente em carregar Sua cruz.
3. Obedeceu aos verdugos.
   a) Devemos obedecer aos nossos superiores.
   b) Não devemos nos escusar de nada.

III – Sua Paciência.

1. No meia da incredulidade.
2. Entre tantas dores.
   a) Não devemos ser ásperos,
   b) Devemos enfrentar as blasfêmias, com paciência.

IV – Sua Mansidão.

1. Padeceu pela justiça.
2. Manso como um cordeiro.
   a) É mister que evitemos desgostos.
   b) Devemos ter um espírito de mansidão.

V – Sua Caridade.

1. Para com os desvalidos da sorte.
2. Para com a humanidade em geral.
3. Para com aqueles que o pregaram na cruz.
4. Para com o ladrão.
   a) Devemos ser caridosos.
   b) Devemos perdoar aos que nos ofendem. - Mat. 6:14-15.

DEVEMOS TER JESUS COMO NOSSO MODELO, NA VIDA E NAS AFLIÇÕES – II
I Ped. 3:8-22 e Is. 53

I – Foi desprezado.

1. De toda a humanidade,
2. Cravaram as mãos e os pés do Rei.
3. Não possuía outro trono a não ser a cruz.
4. Não tinha uma coroa real, a não ser a de espinhos.
5. Não tinha um manjar a não ser o fel e o vinagre.
6 Não tinha cortesãos mas dois ladrões.
7. Não tinha palavras consoladoras a não ser as blasfêmias.

a) Devemos chegar-nos a Deus em oração e Ele se nos mostrará em amigo inseparável.

II – Foi perseverante.

1. Nem as blasfêmias, açoites, espinhas, cravos e a cruz O fizeram deixar a empresa de nossa redenção.
   a) Devemos fazer alguma coisa para o bem de nosso próximo.
   b) Em tudo o que fizermos, tenhamos perante nós o Cristo crucificado.
   c) Não devemos permitir que alguma coisa venha impedir o nosso trabalho. - Heb. 12:1,2.

O QUE É JESUS PARA NÓS
Is. 53; Sal. 55:13

I – Fez-se Igual a Nós.

1. Antes estava no Céu e era Rei. - Jo. 17:5.
2. Abandonou a glória e se fez igual a nós, nascendo numa humilde manjedoura. - Filip. 2:6-8.
3. Fazendo-Se igual a nós, sofreu tudo por amor de nós. - Isa. 53:4,5.
4. Assim sofreu a fim de melhor poder nos socorrer. - Heb. 4:14-16; 5:7.
   a) Jesus sofre quando sofremos; chora quando também choramos.

II – Nosso Guia

1. Hoje a humanidade procura muitos guias, mas estes são falazes.
2. Jesus é o verdadeiro e compassivo guia. - Isa. 48:17.
   a) Guia-nos com Seus olhos. - Sal, 32:8,
   b) Guia-nos com sábios conselhos. - Sal. 73:24 p.p.
   c) Guia-nos como o Bom Pastor. - Sal. 23.

3. Devemos lançar nossos cuidados e caminhos a Jesus, e seremos bem guiados. - Sal. 55:22.
4. Ele guia-nos, enfim, à salvação. - Heb. 2:10; Sal. 73:24 ú.p.

III – Nosso Íntimo Amigo.

1. Aqui na Terra muitas vezes os amigos são falsos e ingratas.
2. O dinheiro é que faz amigos. - Prov. 19:4.
3. Jesus é o nosso melhor amigo. - Jo. 15:14,15; Prov. 18:24.
   a) É o nosso mais íntimo amigo. - Prov. 17:17.
   b) Deu a vida por nós. - Jo. 15:13.
   Você quer aceitá-Lo como seu Guia e Amigo?
   Venha a Ele e Ele o aceitará e nEle você encontrará paz. - Mateus 11:28.

UM REFÚGIO SEGURO
Isa. 32:2

I – Este Varão salva.

1. Será "como um esconderijo".
2. Esconde do vento da tentação e da tempestade da ira: "A vossa vida está escondida com Cristo". - Col. 3:3.

II – Este Varão satisfaz.

1. É "como correntes de água em lugares secos".
2. A água da vida não pode ser achada em fontes humanas. - Sal. 87:7.

III – Este Varão abriga.

1. E "como sombra duma rocha em terra seca". - I Cor. 10:4.
2. O caminho poderá, ás vezes, ser cansativo, áspero e longo.
3. Ele ajudará o Seu povo e o abençoará. - Rute 2:12; Isa. 33:16; 40:31.

JESUS, O NOSSO REFÚGIO E ESCUDO
Núm. 35:9-29; Prov. 18:10

I – As Cidades de Refúgio em Israel.

1. Era um refúgio para o homicida involuntário. - V. 15, 22-24.
2. Estando nela, estava escudado pela lei, - V. 15, 26 p.p.
3. O parente da vítima não podia matá-lo.
4. Não podia sair dela, senão seria morto. - V. 26-27.
5. Devia ficar ali até á morte do Sumo Sacerdote. - V. 28.
6. O aviso divino. - I Cor. 10:11.

II – A Condição AtuaI do Cristão.

1. Ainda que perdoado, está sujeito a pecar e cair. - I Cor. 10:11,12.
2. A luta é dupla – interna e externa.
   a) Interna – carne. Ex.: - Paulo e seu estigma.
   b) Externa – sedução, luxo, prazeres mundanos.
3. As causas são duplas.
   a) A justiça de Deus – punição do pecado. - Gál. 6:7.
   b) O ódio de Satanás. - Efés; 6:12; I Ped. 5:5, 9.

III – Jesus, o Nosso Refúgio e Escudo - Prov. 18:10.

1. É o nosso refúgio presente na angústia. - Heb. 6:18:20; Sal. 46:1,
2. É refúgio para qualquer nacionalidade (15).
   a) NEle não há estrangeirismo. - Rom. 11:13,
3. Refugiando-nos nEle estamos salvos (26). - Rom. 8:1.
   a) Exemplo: A galinha. - Mat. 23:37.
   b) Jesus, sendo o Escudo, recebe a indignação justa de Deus, e os dardos inflamados do maligno no lugar do cristão. - Rom. 15:3.
4. Tendo Jesus como nosso refúgio e escudo, devemos sempre permanecer nEle como uma salvaguarda. - Jo. 15:5; Fil. .1:4-7.
5. Em Jesus seremos sempre vencedores, - Rom. 8:35-39.

Você quer que Jesus seja o seu refúgio e escudo?

Entregue-se a Ele, chegue-se a Deus e Ele Se chegará a você! Tia. 4:8.

SALMO 23, O MAIS BELO
João 10

O mais belo hino da cristandade e que tem sido a oração diária de multidões em perplexidade, tentação e sombra de morte d morte. Tem encorajado e dado esperança e fé aos cansados e aos corações desalentados.

I – Jesus, o Nosso Pastor - v. 1, 2.

1. O Senhor mesmo é o nosso Pastor e nos garante todo o cuidado.
   a) Ele é o nosso Pastor (todo amor e cuidado) e não rei, para temermos.
2. Ele nos guia aos pastos e águas puras.
   a) Quando estamos fracos e em tentações, Ele nos conduz aos pastos verdejantes de Sua palavra. - Jo. 6:35.
   b) Quando a alma sequiosa almeja algo que sacia, e que não encontra nas fontes humanas, Jesus supre essa necessidade. - Jo. 4:10-14.
   c) Jesus supre as necessidades da viúva, do órfão e de todos os crentes. - Sal. 68:5.

II – Jesus, o Nosso Guia.

1. Guia Seu povo pelo caminho reto, pelo qual Ele já passou. - Êxo. 13:21.
2. Ainda que tenhamos de passar pelo vale sombrio da morte, nada devemos temer, mas confiar na sábia direção de nosso Guia. - Rom. 8:35-39.
   a) Agostinho disse: "Esse salmo foi como um hino para os mártires, os quais enfrentaram com resignação e confiança a morte.

3. Nada devemos temer, tendo Jesus por nosso Guia. - Sal. 46.
   a) A morte é um temor para os incrédulos, não para os crentes.

III – Jesus, o Nosso Hospedeiro Vs. 5 e 6.

1. Somos hóspedes de Jesus, e como Seus hóspedes estamos por Ele guardados. O costume oriental é o que fez Ló com os 3 anjos.
2. Não somente Ele nos oferece segurança, mas abundante alegria.
   a) A religião cristã não é cinzas, mas óleo de alegria.
3. O cristão que ama o Senhor, Sumo-sacerdote, terá alegria em Seu aprisco, juntamente com as demais ovelhas submissas e reunidas.

JESUS – O BOM PASTOR
Jo. 10:1-5, 11-16; Sal. 23

I – "O Senhor é o Meu Pastor"

1. Profecia de Cristo.
2. Jesus disse ser o Pastor. - Jo. 10:14.
3. O conselho de Jesus. - Jo. 21:15-17.

II – "Nada me Faltará".

1. É uma segurança divina. - Filip. 4:19.
2. Os pássaros e os lírios. - Mat. 6:25-32.
   a) O sentido espiritual. - Mat. 6:33.
3. Nunca teremos sede. - Jo. 4:14.
   a) Muita gente anda sedenta.

III – "Deitar-me Faz em Verdes Pastos".

1. Sua palavra é o melhor alimento para a alma.
2. Conduz às águas tranqüilas.
   a) A presença de Jesus traz paz. - Sal. 119:105.
   b) Não é a paz que o mundo oferece. Jo. 16:33; 14:27; Mt. 11:28-30.

IV – "Refrigera Minha Alma".

1. De quem O busca em verdade. - Lam. 3:25.
2. Exemplos: O paralítico e a mulher. - Mat. 9:2-6; 9:20-22.

V – "No Vale da Sombra da Morte".

1. Descansar um pouco. - Isa. 26:20.
2. Ressuscitaremos com Cristo. - I Cor. 15:20.22,
3. A experiência de Cristo nos dá conforto. - I Cor. 15:4; 13-15.

O BOM PASTOR
Jo. 10:14; Sal. 23

I – O Caráter Pastoral de Cristo.

1. Ele tem adquirido Seu rebanho.
2. Guia o rebanho.
3. Alimenta o rebanho.
4. Defende o rebanho.

II – Seu Conhecimento de Seu Povo.

1. Um conhecimento individual.
2. Um conhecimento por simpatia,

III – O Rebanho o Conhece.

1. Um instinto – espontaneidade.
2. Um reconhecimento pessoal,
3. Uma segurança.

JESUS – O PÃO DA VIDA
Jo. 6:35, 48, 58

I – É o Pão Físico Suficiente?

1. Em parte, sim,

a) Vem duma servente viva.
b) O pão digerido se transforma em forma os tecidos, nervos e músculos, alimento oxigenado e

2. Em parte, não.
a) O pão físico deteriora-se,
b) Não evita as enfermidades do corpo.
c) Não evita a morte física.
d) É inadequado em sua própria esfera. - Jo. 6:49-50.

II – Jesus é o Pão Suficiente.

1. É suficiente porque vem de cima.
a) "Eu sou o pão da vida que desceu do Céu". - Jo. 6:51.
2. Jesus é o pão da vida suficiente nos amplos domínios do espírito.
a) É ignorante quem pensa que a vida é só pão material.
(1) Pão para mastigar,
(2) Prazeres para satisfazerem os sentidos físicos.
(3) Vícios para comoção do sistema orgânico.
(4) Os israelitas comeram pão melhor e morreram.
b) Todos sentimos a necessidade da felicidade,
(1) É sinal de fome por algo melhor.
(2) Essa necessidade, Jesus a satisfaz.

III – O Que Fazer com Este Pão da Vida?

1. Dois exemplos:
a) A mulher samaritana. - Jo. 4:13-15.
b) Os judeus. - Jo. 6:33-35,
2. A única maneira de evitar a morte é alimentarmo-nos de Jesus pela Sua Palavra. - ler, 15:16.
a) Na presença da vida a morte é impotente.
b) Se Cristo estiver em nosso coração, haverá luz, paz, felicidade e vida eterna. - Jo. 6:48,51.

A MISSÃO TRÍPLICE DE JESUS
Mat. 23:37

O motivo da lamentação: Uma alma santa ferida.

I – Jesus Veio Para Dar Seu Amor.

1. O cuidado da galinha com seus pintos.
   a) Em proporcionar-lhes alimento.
   b) Em evitar que se afastem por causa do perigo,
   c) Parece possuir uma linguagem muito terna para com seus pintainhos.
2. Jesus: "Quantas vezes quis eu ajuntar".
   a) Com o cuidado solicito de um Pai.
   b) Não procurou conquistar com o milagre e nem com a violência.
   c) Leu nos corações os sofrimentos escondidos e aplicou o remédio necessário.
   d) Não sabemos quais as curas que foram maiores, as físicas ou as espirituais.

II – Jesus Veio Para Dar Vida.

1. A galinha dá abrigo e calor aos pintos.
   a) Em dias chuvosos e noites frias.
   b) O pinto exposto á chuva ou ao frio morrerá, O calor materno o salva.
2. Jesus – "Quantas vezes quis eu ajuntar".
   a) Veio para dar vida e dá-la em abundância.
   b) Quão expressiva é a palavra "ajuntar"!
      (1) Ajuntar, atrai o filho fora do lar, ajuntá-lo ao calor do lar com os demais da família.
   c) Juntos, Cristo comunica o calor espiritual, vida, ao frio e indiferente pecador,

(1) Somente em Cristo existe vida real, .

III – Jesus Veio Para Dar Proteção.

1. A galinha protege duas vezes – da fome e do frio,
   a) O pinto por si só morreria. É muito pequeno.
2. Protege contra os perigos;
   a) Perigos naturais – chuva, frio, vento, fogo.
   b) Perigos de animais de rapina, etc.
3. Jesus – "Quantas vezes quis eu ajuntar".
   a) Debaixo das Suas asas estaremos seguros. - Sal. 91:4.
   b) Jesus nos protege: contra o diabo e o pecado; contra as conseqüências do pecado - sofrimentos, dores e a morte,

Não sejamos ingratos como Israel.

O NOME DE JESUS
Mateus 1:21

I – Jesus – "Minha Salvação".

1. *O Cordeiro de Deus*. - Jo. 1:29.
   a) O sangue como segurança. - Êx. 12:2; Isa. 63:7.
   b) Esse sangue é o nosso penhor. - I Ped. 1:18,19.
   c) É o nosso passaporte para o Céu. - Apoc. 7:13-17.
2. *Jesus, o único nome em que temos salvação*. - Atos 4:12.
   a) É o único caminho. - Jo. 14:6,
   b) Pode livrar-nos do século mau. - Gál. 1:3,4.
   c) Jesus Se manifestou para tirar nossos pecados. - Jo. 1:29; I Jo. 2:2; 3:5.
3. *Jesus é a resposta para todas as nossas dúvidas*.
   a) É a fonte de toda a nossa coragem, força, justiça, santificação e redenção,
   b) É o bálsamo para os nossos sofrimentos,
   c) A plenitude de nossos desejos: "Oh! Amante de minha alma.

d) Nosso amigo e irmão mais velho.

S. Bernardo disse: "O nome de Jesus é para o crente como o mel na boca, a música no ouvido e um júbilo no coração."

4. *Como você aprecia a Jesus?*

Chegue-se ao Salvador e não se conforme com o estar "pensando" ou "imaginando" ou "estando quase seguro" de que Jesus é o Salvador.

Veja-O tão distintamente como seu Salvador, como você pode ver o sol.

Ele é a nossa Rocha; a nossa Fortaleza. - Sal. 46.

"NENHUM OUTRO NOME"
Atos 4:12

O que significa um nome? Um bom nome está acima de rubis. O nome de Jesus é o mais poderoso do universo: abre sepulturas, fecha o Céu, derrota o diabo.

I – Uma Grande Necessidade.

1. Precisamos nos salvar, porque estamos perdidos, sem esperança e sem auxílio.

II – Uma Grande Possibilidade.

1. "Salvação" – Esta é a obra de Cristo. - Luc. 19:10.

III – Uma Grande Autoridade.

1. Seu "nome", Não há outro nome.
2. Seu nome significa salvação. - Mat. 1:21; Atos 10:43.

IV – Uma Grande Responsabilidade.

1. "Nenhum outro nome". - I Tim. 2:5-6.
2. Nenhum outro caminho. - Jo. 14:6.

3. Nenhum outro fundamento. - I Cor. 3:11.
4. Nenhum outro relatório. - Apoc. 20:15.
5. Nenhum outro escape. - Heb. 2:3.

A GLÓRIA DE CRISTO AO SEU POVO
Jo. 17:22

I – O Que é Glória?

1. Algo surpreendente.
2. Algo mais que humano.
3. Uma demonstração divina. - I Sam. 4:11; Êx. 33:18-23; Mat. 25:31.

II – A Glória de Cristo

1. Sua filiação.
2. União com Deus.
3. Perfeição de atributos.
4. Autoridade real.
5. Divina. - Mat. 25:31.

III – A Glória do Seu Povo.

1. São filhos de Deus.
2. São um com Cristo Jesus.
3. Refletem Sua natureza,
4. Serão reis e sacerdotes.

CRISTO À PORTA - Apoc. 3:20

I – O Fato em Si.

1. Ele bate pela Sua Palavra. - Rom. 10:17; Heb. 4:2.
2. Ele bate pelas Suas providências.
   a) O caso de Elias. - I Reis 18:21-39.

b) A ressurreição de Lázaro. - Jo. 11.
3. Ele bate pela influência do Seu Espírito. - Apoc. 22:17.

II – A Condição.
1. Boa vontade.
a) A pessoa deve voluntariamente abrir a porta. - Cant. 5:2.
b) Ele não força a entrada. - Cant. 5:6.
2. Esforço.
a) Significa sacrifício. - Mat. 19:29.

III – A Promessa.
1. União. - Apoc. 3:20.
2. Comunhão.
3. Companheirismo.

"SENDO RICO SE FEZ POBRE"
II Cor. 8:9

I – As Riquezas de Cristo.
1. Rico em atributos divinos. - Isa. 9:6-7.
2. Rico em possessões. - Heb. 1:2.
3. Rico em homenagens. - Apoc. 4:8-11,

II – Sua Pobreza.
1. Um nascimento pobre. - Luc. 2:7.
2. Uma vida paupérrima. - Mat. 8:20.
3. Uma morte de pobre.
a) Seu corpo repousou num túmulo emprestado. - Mat. 27:60.

III – O Resultado - Isa. 53:11.
1. As riquezas presentes – Almas ganhas.
2. Perspectiva de aumento.

3. Riquezas celestiais.

CRISTO E SUA IGREJA - Efés. 5:25-26

I – O Objeto do Amor de Cristo.
1. Não uma igreja local.
2. Mas a igreja universal.

II – A Prova do Seu Amor
1. Ele deu Seu tempo por ela.
2. Ele deu todo o Seu esforço por ela.
3. Ele deu Sua vida por ela.

III – O Desígnio do Seu Amor.
1. A separação da Sua igreja.
2. A purificação da Sua igreja,

IV – Os Instrumentos Empregados.
1. A influência do Espírito Santo.
2. A poderosa Palavra de Deus.

QUE PENSAIS VÓS DE CRISTO? – I
Mat. 22:42

O que vós pensais de Cristo é o elemento determinativo do vosso destino eterno.
Ele não perguntou: "Que dizeis de Cristo?"

I – O Que Pensaram os Antigos.
1. Isa. - 9:6.
   a) *Maravilhoso* - Suas obras.
      (1) As flores, cores, variedades etc.

(2) Os pássaros, borboletas, seu começo e cores.
(3) O firmamento (Sal. 19:1-4), planetas, estrelas, o colorido do céu e a rotação fiei dos planetas.
(4) As cachoeiras, os rios, as montanhas e os prados.
(5) Seus ensinos e curas. - Mat. 22:33.
(6) Podemos exclamar como S. Paulo. - Rom. 11:33-36.

b) *Conselheiro* - Isa. 11:2.
(1) Quem já nos deu máximas e conselhos tão edificantes como Cristo? - Mat. 7:12.
(2) Aconselhou-nos a perdoar, - Mat. 6:12,14,15.
(3) A esquecer as injúrias e não pagar o mal com o mal. - Mat. 5:43,44.
(4) A orar pelos inimigos. - Mat. 5:44.
O exemplo que nos deu na cruz. - Luc. 23:33,34.

c) *Deus Forte*.
(1) Força significa poder, - Mar. 4:35-41.
(2) Ele é nossa fortaleza. - Sal. 43:1-3,9; 29:11 pp.
(3) Pela Sua fortaleza e poder, somos revestidos de ânimo e coragem. - II Cor, 12:9.

d) *Pai da Eternidade*.
(1) Isso mostra-nos que Ele é maravilhoso, pois, apesar de criança, já era pai da eternidade, - Jo, 14:9; desde o princípio era Deus. - Jo, 10:30.
(2) Os reis terrestres deixam seus reinos após curto reinado, mas Cristo reinará para sempre - de um a outro pólo. - Isa, 9:7; Dan. 7:14,
(3) Amou-nos com amor eterno, - Jer. 31:3.

e) *Príncipe da Paz*.
(1) Que é paz? – Tranqüilidade interna e externa,
(2) Quando Ele veio, o mundo estava em conflito.
(3) Os anjos anunciaram paz? - Luc. 2:8-14.

(4) Ele veio trazer a paz entre Deus e os homens, e a dá a cada um. - Jo. 14:27; Sal, 29:11 ú.p.

QUE PENSAIS VÓS DE CRISTO? – II
Mat. 22:42

I – O que pensaram Seus Contemporâneos.

1. *Seus discípulos*.
   a) João Batista: "Cordeiro de Deus". - Jo. 1:29.
   b) Lucas: "Poderoso em obras e palavras". - Luc. 24:19.
   e) Natanael: "Filho de Deus e Rei de Israel". - Jo. 1:49.
2. *Seus inimigos*.
   a) O Diabo: "O santo de Deus". - Mar. 1:24.
   b) Judas: "Inocente". - Mat. 27:4.
   e) Meirinhos: "Ninguém falou assim". - Jo. 7:46.
   d) Pilatos: "Inculpável". - Luc. 23:14.
   e) O ladrão: "Nenhum mal fez". - Luc. 23:41.
   f) Os samaritanos: "Salvador do mundo". - Jo. 4:42.

II – O que pensaram Grandes Mentalidades.

1. *Agostinho, bispo de Hipona*:
   "Tenho lido, em Platão e Cícero, ditos que são sábios e belos; porém jamais li, nem em um, nem em outro: 'Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos'."
2. *Martinho Lutero*.
   "Em Sua vida, Cristo é um exemplo que nos mostra como viver; em Sua morte, Ele é um sacrifício que satisfaz por nossos pecados; em Sua ressurreição, um vencedor; em Sua ascensão, um rei; em Sua intercessão, um sumo-sacerdote,"
3. *Jean Jacques Rousseau* (deísta).
   "Que doçura, que pureza em Sua maneira, que comovedora graça em Seus ensinos! Que sublimidade em Suas máximas! Que

profunda sabedoria em Suas palavras! Se a morte de Sócrates foi a de um sábio, a vida e morte de Jesus são as de um Deus."

4. *Napoleão I.*

"Jesus Cristo foi mais que um homem. Alexandre, César, Carlos Magno e eu mesmo fundamos grandes impérios; porém de que dependiam as criações de nossos reinos? Da força, Só Jesus fundou Seu império sobre o amor, e até o dia de hoje milhões morreram por Ele. Tudo quanto vejo em Cristo me assombra e me maravilhar Sua religião é a revelação de uma inteligência que certamente não é de um homem."

Que pensais vós de cristo? Eis o que pensou dEle o Pai. - Mat.17:5.

PERGUNTA SOLENE
Mat. 27:22

Jesus perante Pilatos, e a pergunta por este feita aos judeus.
Esta pergunta ainda hoje é feita pelos que conhecem a Jesus Cristo.

I – Que fiz de Jesus?

1. Ele me disse: "Arrepende-te"; e tenho desobedecido à Sua voz? - II Ped. 3:9; Ez. 33:11.
2. Disse-me: "Crê em Mim"; e tenho permanecido incrédulo? - Jo. 5:4; 6:40.
3. Disse-me: "Morri por ti"; e tenho ficado indiferente ao Seu grande amor? - Luc. 9:59,61; Jo. 6:51; 15:13.
4. Diz: "Descansa em Mim"; e vago no pecado e nos ensinos e filosofias humanas, qual ovelha errante, sem ouvir a Sua doce voz? - Atos 24:25; Isa. 55:6,

II – Que estou fazendo de Jesus?

1. Estou me opondo a Ele, como os judeus? - Mat, 12:30.
2. Tenho medo de confessá-Lo, como Pedro? - Mar. 8:38.

3. Busco a amizade do mundo, como Pilatos? - I Jo. 2:15-17; Luc. 14:33; Jo. 19:12.
4. Estou com a multidão, que rejeitou a Jesus? - Jo. 1:11,12.
   a) O conselho de Jesus. - Mat. 7:13,14.

III – Que farei de Jesus, Chamado Cristo?

1. Deixarei que me chame em vão? - Prov. 23:26; Cant. 5:2,6.
2. Dir-Lhe-ei que espere que eu tenha mais idade?
a) A advertência divina. - Ecl. 12:1.
3. Irei ter com os sacerdotes, como Judas? - Mat. 36:14.
   a) Jesus é o caminho. - Jo. 14:6; 6:37.
4. Crucificá-Lo-ei de novo, com minha indiferença e oposição? - Heb. 6:4-6.
   Que farei de Jesus, chamado Cristo?
   Hoje é o dia de aceitá-Lo. - Heb. 4:7 ú,p.
   De confessar como Tomé: "Senhor meu e Deus meu!"

OS QUATRO ANIMAIS DO APOCALIPSE

1. QUEM SÃO? - Ez, 1 e 10.
   a) São querubins. - Ez. 10:20.

2. AS RODAS CHEIAS DE OLHOS.
   a) Os diversos departamentos da obra. Ordem em tudo.

3. OS QUATRO ROSTOS. - Ez. 1:10; Apoc. 4:7.
   a) Homem – inteligência.
      O homem é a coroa da criação, assim Jesus. - (Sal. 55:13).
      Jesus é sábio.
   b) Leão – símbolo de poder. - Apoc. 5:5.
      Jesus é poderoso – onipotente.
   c) Boi – pronto para o serviço e o sacrifício.

d) Águia – sublimidade e vista longa. Jesus é sublime e onisciente.
(1) Como a águia trata os filhos para voar, assim Jesus. - Os. 5:14; Êx. 19:4.
(2) A águia se expõe ao perigo, assim Jesus pelos Seus. - Jo. 15:13.

4. COMO OS QUATRO EVANGELHOS APRESENTAM A JESUS.
a) Mateus – Rei – "O leão da tribo de Judá".
b) Marcos – Servo – boi.
c) Lucas – Servo – homem.
d) João – Deus – águia voando.

O CRISTO PESSOAL

I – O Princípio Insuficiente.
1. "Eu sou o Senhor". - Lev. 18:5.
2. Obras da lei não salvarão. - Rom. 3:20,
3. Os frutos do Espírito. - Gál. 5:22-25,
4. Cristo – o fim da lei. - Rom. 10:4.

II – O Chamado à Pessoa.
1. Vinde todos. - Mat. 11:28.
2. Quem tem sede venha. - Jo. 7:37.
3. Para a salvação. - Atos 4:10-12; I Ped. 2:24,
4. Por direção. - Jo. 10:11, 27; 14:6.
5. Para o serviço. - Mat. 4:19; Jo. 14:12,
6. Para a vida. - Jo. 11:25; Mar. 10:17-21.

III – O Cristo Capaz.
1. O homem não pode coisa alguma. - Jo. 3:27.
2. A Deus tudo é possível. - Mar. 10:27.
3. De salvar. - Rom. 8:1; Heb. 7:25.
4. De guiar. - Jo. 14:6; Mat. 28:20.

5. De servir. - Efés. 6:5-8; Mat. 21:21.
6. De dar vida. - Jo. 10:28; Gál. 2:20.

IV – O Cristo que Permanece.

1. Fará em nós morada. - Jo. 14:23.
2. Permanecer nEle. - Jo. 15:4-8.

V – O Cristo Novo.

1. O que permanecer em Cristo. - Jo. 15:4-8.
2. Cristo vive nele. - Gál. 2:20.

EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA" - Jo. 14:6

Podemos pensar em muitas coisas que Cristo possa ser para nós, mas Ele é o caminho, a verdade e vida,

I – O Caminho.

1. Verdadeiro – Cruz.
2. Há dois caminhos. - Mat. 7:13.
3. Qual escolheremos?
   a) A decisão de Josué. - Jos. 24:15.
4. Cristo é o caminho que nos conduz a Deus.
   a) É o nosso intercessor. - I Jo. 2:1.
   b) Andemos nEle e Ele em nós.

II – A Verdade.

1. A fonte da verdade. - Jo. 1:17; 17:17.
2. Sua Palavra é verdadeira. - Sal. 119:160.
3. Cristo é a Palavra. - Jo. 1:1.
4. Cristo é a verdade personificada. - Jo. 14:16.
   a) Satanás é a mentira. - Jo. 8:44.
   b) Por isso muitos não aceitam a verdade.

5. O nosso dever. - Efés. 4:15.

III – A Vida.

1. Ele tem a vida em Si. - Jo. 1:4.
2. Ele manifestou-Se. - I Jo. 1:2; 1:14.
3. É o pão da vida. - Jo. 6:48.
   a) Comamos: é espírito e vida.
4. É o dom gratuito de Deus. - Rom. 6:23.
5. A morte será aniquilada. - I Cor. 15:54.57,
   a) Sejamos firmes e constantes. - I Cor. 15:58.

O QUE JESUS É PARA NÓS

I – O Nosso Criador - Jo. 1:1-3.

1. Os três são um. - I Jo. 5:7.
2. As coisas subsistem por Ele. - Col. 1:17.
3. Fez também o mundo. - Heb. 1:2.

II – O Nosso Salvador - Mat. 1:21; Luc. 19:10.

1. Pessoa perdida necessita de socorro. Um poder!
2. Fora dEle não há outro. - Atos 4:12.

III – O Nosso Mestre - Jo. 13:13.

1. Tantos mestres – ensinam mentiras.
2. Sempre a verdade – respostas certas.
3. Mestre divino.
4. Arrancado dos seus inimigos. - Jo. 3:2.

IV – A Nossa Luz - Jo. 1:9.

1. Num mundo abalado de tantas trevas é bom ter uma Luz, firme e segura.

2. Uma luz constante, que dissipa as nuvens escuras que sobressaltam a nossa fé. Nas horas escuras da vida.

V – O Nosso Caminho - Jo. 14:6.

1. No mundo existem muitos caminhos.
2. Se o homem não entrar neste caminho, está perdido para sempre.

VI – O Nosso Pão e Água da Vida - Jo. 6:51-7:37.
VII – O Nosso Advogado - I Jo. 2:1.
VIII - A Nossa Porta - Jo. 10:9.
IX - A Nossa Ressurreição - Jo. 11:25.

A QUÁDRUPLA OBRA DE CRISTO - I Cor. 1:30

I – Sabedoria.

Aqui começa a obra de Cristo; de outra maneira não conheceríamos nem a nós nem a Deus, Por três maneiras Ele Se torna para nós "sabedoria de Deus", como a passagem deve ensinar.

1. Corrigindo nossos erros de opinião e prática.
2. Confirmando o que é direito e o que é bola,
3. Revelando o que até agora estava encoberto.

II – Justiça.

1. Pela Sua própria obediência perfeita à lei.
2. Feia Sua substituição e morte justificadora para o pecado.
3. Pela Sua intercessão à mão direita de Deus.

III – Santificação.

1. Por um perfeito exemplo de santidade.
2. Pela regeneração, comunicando a nova natureza.
3. Pelo dom do intrínseco Espírito de santidade.

IV – Redenção.

1. Pela ressurreição do corpo; redenção do corpo.
2. Pela final e plena libertação do pecado; redenção do espírito.
3. Admitindo-nos, corpo e alma, ao lar celeste.

VINDE APÓS MIM
Mat. 4:19

Muito tem sido feito pelos que têm seguido a Jesus (Paulo, Pedro, Lutero, Sunday, Moody, E. G. White, etc.). Este texto é um apelo e um desafio ao heroísmo,

1. Abandonar qualquer pecado.
2. Servir a Cristo,
   a) Ir a Ele.
   b) Imitá-lO.
   c) Segui-lO.
3. Por que seguir a Cristo?
   a) Por causa do que isto envolve.
   b) Por causa do número de seguidores.
   c) Por causa da recompensa.
4. Pessoas comuns foram chamadas. - Mat. 4:18,19.
   a) Chamadas para uma missão definida.
   b) Dando instruções simples:
      (1) "Segue-me,"
      (2) "Deixando tudo." Heb.12:1-2; Rom. 12:12.
      (3) "Olhando." Heb. 12:2.
      (4) "Avançando," Filip. 3:13,14.
5. O que significa seguir a Jesus.
   a) Abandonar o pecado – arrependimento.
   b) Servir a Cristo – consagração.
   c) Ganhar outros – obediência.

DESCANSO AO CANSADO
Mat. 11:28; Jo. 6:37

I – Um Fardo.

1. Alguns gemem sob as vicissitudes da vida.
   a) Pobreza.
   b) Doenças.
   c) Tentações.
   d) Perseguição.
2. Alguns estão sobrecarregados com o pecado – a pior carga.
   a) O hábito.
   b) O temor da culpa,
   c) O temor da condenação,

II – Um Alívio.

1. Onde não pode ser achado:
   a) Nos negócios.
   b) No trabalho.
   c) No prazer.
   d) No pecado.
   e) Na amizade e no amor,
2. Cristo oferece perdão ao culpado: descanso à consciência; paz ao coração.
3. Cristo oferece pureza ao profano.
   a) Seus méritos adquiriram tal virtude,
   b) Seu Espírito é eficiente.
   c) Suas promessas são certas e seguras.
4. Cristo oferece graça para o necessitado,
   a) Ele removerá o espinho da carne, ou
   b) Ele nos capacitará a nos sobrepormos à aflição e ao sofrimento.

III – Os Meios.

1. Devemos ir a Cristo,
   a) Podemos ter ido à igreja sem irmos a Jesus,
   b) Podemos ter ido às águas batismais sem irmos a Cristo.
   c) Podemos ter ido à mesa da comunhão sem termos ido a Cristo.
2. Jesus é o nosso descanso e Libertador.
   a) Da consciência culpada. - Heb. 9:26.
   b) Da ansiedade. - Filip. 4:6-7.
   c) Das derrotas. - II Crôn. 14:7.
   d) Do temor da morte. - Heb. 2:14.

LAR DO CRISTÃO

O LAR E A FAMÍLIA DO CRISTÃO
Josué 24:15

I – O Lar -está no Plano de Deus.
1. Deus fundou o lar. - Mat. 19:4-6; Gên. 1:28-29.
2. A esposa e mãe ideal. - Prov. 31:10-12,26-28.
3. As devidas relações entre marido e esposa. - Efés. 5:23-31.

II – O Ideal de Deus quanto ao Lar.
1. O lar de Adão e Eva. - Gên. 2:8.
2. A vida de Jesus no lar. - Luc. 2 :39-40, 51-52.

III – Conselhos aos Pais.
1. Amai-vos uns aos outros. - Col. 3 :13,20.
2. Não provocar a ira dos filhos. - Efés. 6:4.
3. Resultados de negligência. - Prov. 29:15.
4. Instruir os filhos. - Deut. 6:4-9.
5. A estima de Jesus para as crianças. - Mat. 18:2-6,10,14.

IV – Conselhos aos filhos.
1. A obediência e a piedade filiais. - Efés. 6:1-3; Êx. 20:12.
2. O melhor comportamento no lar. - I Tim. 5:4.
3. Aceitando o convite de Jesus. - Mat. 19:14,

V – A Influência do Lar Cristão.
1. Manter a alegria no lar. - Tito 2:2-9.
2. O exemplo da Abraão. - Gên. 18:19.

OS AMIGOS E A RECREAÇÃO DO CRISTÃO
Prov. 18:24

I – Devemos Ter Amigos.

1. Diretrizes quanto à amizade cristã. - Tia. 4:4; Prov. 22:24.
2. A influência dos amigos. - Prov. 13 :20.
3. O segredo de ter amigos. - Prov. 18 :24.
4. Não vos ligueis aos infiéis. - II Cor. 6:14; Amós 3:3.

lI – O Verdadeiro Amor, Base da Amizade.

1. Fundamento da amizade verdadeira. - I Sam. 18:1,4.
2. O sinal do verdadeiro amigo. – Prov. 17:17.
3. O significação do amor. - I Cor. 13:4-8.
4. Como escolher o companheiro de vida. - Jo. 2:1-11.

III – A Vida Social de Jesus.

1. Jesus convidado às bodas. - Jo. 2:1-11.
2. Jesus num jantar. - Luc. 19:1-10.
3. Jesus em casa de Seus amigos. - Luc. 10:38-42.

A INSTRUÇÃO DIVINA - Ecl. 11:9,10; 12:1.

O CRISTÃO E SUA IGREJA
Efés. 2:19-22

I – A Significação de "A Igreja".

1. A igreja no Velho Testamento. - Deut. 5:22; Atos 7:38.
2. A igreja no Novo Testamento. - Atos 11:26;14:27.
3. Chamados do mundo. - II Cor. 6:16-18.
4. Respeito à Igreja de Deus. - Lev. 19:30; Mat. 18:17.

II – Unindo-se à Igreja.

1. Tornando-se membro. - Atos 2:41,47.

2. O processo de regeneração. - Rom. 12:1-2.

III – Trabalho da Igreja.

1. Propósito de Deus para com a Igreja, nos tempos do Velho Testamento. - Gên. 12:1-3.
2. O principal trabalho da Igreja. - Mat. 28:19.20.
3. "Vós sois as minhas testemunhas". - Isa. 43:10-12.

IV – O Sustento da Igreja.

1. O plano básico de Deus. - Mal. 3:10-12.
2. Exemplo de liberalidade. - Atos 4:32-35.
3. Doadores alegres. - II Cor. 9:5-7.

O CRISTÃO E SUA COMUNIDADE - Mat. 25:34-36

I – A Influência do Cristão em sua Comunidade.

1. Os filhos de Deus devem ser luzes. - Mat. 5:14-16.
2. Viver para a glória de Deus. - I Ped. 2:9,12.
3. Abundar em boas obras. - Col. 1:10.

II – Aliviando a Pobreza e o Sofrimento.

1. Nossa atitude para com o pobre. - Deut. 15:11; Jo. 12:8.
2. O plano divino de auxílio. - Isa. 58:7.
3. A bênção em dar. - Atos 20:35; Mat. 5:7.
4. A maldição aos que negam. - Tia. 5:1-6.

III – A Responsabilidade do Cristão.

l. "Sou guardador de meu irmão?" - Gên. 4:9,10.
2. "A Mim o fizestes" - Mat. 25:40.
3. A missão de Cristo. - Luc. 4:18-19.
4. A influência do trabalho social. - II Cor. 9:11-14.

IV – "Sede Bondosos".

1. O método de Cristo. - Mat. 4:23-25.
2. "Quem é meu próximo?" - Luc. 10:29-37; 6:27-36.
3. Promessa aos bondosos. - Isa. 58:7-11.

O CRISTAO E SUA RECOMPENSA ETERNA
I Cor. 2:9

I – A Possessão Prometida.

1. A promessa a Abraão. - Gên. 13:14-15.
2. Restauração do primeiro domínio. - Miq. 4:8.
3 . Promessa aos discípulos. - Jo. 14 :1-3.
4. Nossa herança é garantida. - Efés. 1:13-14.
5. Nossa atitude. - II Ped. 3:13; Heb. 10:23,25.

II – Aquela Pátria Melhor.

1. A terra não foi criada em vão. - Isa. 45:18.
2. A esperança constante do povo de Deus. - Heb. 11:10,13-16.
3. A descrição de Isaías da nova terra. - Isa. 65:17,21,22,25.
4. João descreve a santa cidade. - Apoc. 21:1-3, 10-27.
5. Não mais tristezas e sofrimentos. - Isa. 33:24; Apoc. 21:4; 7:17.

III – Ali devemos estar.

1. Nossa limitada compreensão. - I Cor. 2:9.
2. Nosso preparo. - II S. Ped. 3:14.
3. A saudação de Cristo aos salvos. - Mat. 25:34.

LIBERALIDADE

TUDO PERTENCE A DEUS
Luc. 19:13

O homem, a natureza e seus revezes.

I – Tudo Pertence a Deus.

1. A Terra e tudo o que nela há. - Sal. 24:1.
   a) Na criação Deus deu a possessão e domínio da Terra ao homem, o administrador. - Gên. 1:26-28; Sal. 115:16.
   b) Foi dada ao homem sob condição de obediência. - Gên. 2:15-17; Isa. 1:19,20.
   c) Pela desobediência o homem entregou o domínio a Satanás. - Luc. 4:6; Jo. 14:20.
2. Os céus, a prata e o ouro pertencem a Deus. - Deut. 10:14; Ag. 2:8.
3. Nós mesmos. - I Cor. 6:19.

II – A Questão do Dízimo.

1. Sendo que Deus entregou ao homem a administração dos bens da Terra, requer que a décima parte Lhe seja reservada. - Lev. 27:30,32.
   a) O Senhor não requereu o pagamento do dízimo porque estivesse pobre, mas para submeter o homem a uma prova. – Ex. : a árvore do Éden.
   b) O homem hoje é provado com o dízimo.

III – Para que Fim se Destina o Dízimo?

1. Para o sustento do ministério. - Núm. 18:21; I Cor. 9:11,13,14.
2. Para que haja abundância na casa de Deus. - Mal. 3:10.
   a) Houve um tempo em que os levitas tiveram de abandonar o ministério por falta de dízimo. - Neem. 13:10-12.

IV – A Instituição e a Bênção.

1. Quando foi instituído? Antes das cerimônias.
   a) Ex. de Abraão (Gên. 14:20); Jacó (Gên. 28:20-22).
2. Foi aprovado por Cristo. - Mat. 23:23.
   a) Não foi abolido na cruz.
   b) Observando o dízimo temos uma bênção. - Mal. 3:10,12.
   c) Não observando o sistema do dízimo, somos chamados por Deus de ladrões. - Mal. 3:8,9.

A CONTRIBUIÇÃO CRISTÃ
I Cor. 16:1-2

Plano do Apóstolo Paulo (5pp):

1. Periódico - "No primeiro dia da semana".
   a) Piamente.
   b) Prazerosamente.
   c) Pontualmente.
2. Pessoal – "Cada um de vós".
   a) Cada homem.
   b) Cada mulher.
   c) Cada menino.
3. Previdente – "Ponha de parte o que puder ajuntar".
   a) Com cuidado.
   b) Com deliberação.
   c) Com zelo e inteligência.
4. Proporcional – "Conforme a sua prosperidade". Isto indica:
   a) Generosidade.
   b) Gratidão.
   c) Responsabilidade.
   d) Fidelidade.
5. Preventivo – "Para que se não façam as coletas quando eu chegar".

a) Para evitar falhas.
b) Para evitar dívidas.
c) Para evitar solicitação.

COISAS PARA DAR E COISAS PARA GUARDAR

Muitas pessoas gostam de guardar tudo – são os egoístas.
Outros gostam de tudo dar – são as liberais.
Deus quer que repartamos as boas coisas com os outros, mas também nos fala de muitas coisas que devemos guardar conosco.

1. *Coisas para dar*:
   a) Nosso coração a Deus - Prov. 23:26. Isto é, dar-nos a nós mesmos. Se numa viagem marítima eu caísse ao mar e alguém se lançasse às ondas furiosas e me salvasse, quanto deveria eu à pessoa salvadora? Tudo, tudo! E quanto devemos Àquele que, na cruz, nos salvou corpo e alma, eternamente?
   b) "Glória ao Senhor" - Sal. 96:7-8.
   c) "Graças ao Senhor" - I Tes. 5:18.
   d) "Nosso corpo em sacrifício vivo" - Rom. 12:1.
   e) Nosso dinheiro aos necessitados. - Mat. 19:21.
   f) Nossas contribuições à Igreja. - II Cor. 9:7.
2. *Coisas para guardar*:
   a) Nosso coração. - Prov. 4:23.
   b) A fé e a boa consciência. - I Tim. 1:19.
   c) Nossa língua do mal. - Sal. 34:13.
   d) O dia de descanso. - Êx. 20:8.
   e) Os mandamentos de Deus. - Ecl. 12:13; I Jo. 3 :24.
   f) A verdade. - Prov. 23:23.
   g) A palavra de Deus. - Sal. 119:1.

UMA DÁDIVA PARA JESUS
Mar. 14:3-9

1. Uma dádiva preciosa - "Porque podia-se vender por mais de trezentos dinheiros".
2. Uma dádiva voluntária - "Veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro".
3. Uma dádiva que expressava amor e devoção - "E quebrando o vaso Lho derramou sobre a cabeça".
4. Uma dádiva com significação profética - "Antecipou-se a ungir o Meu corpo para a sepultura".
5. Uma dádiva que obteve larga repercussão - "Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este Evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória".

LIBERALIDADE E BENEVOLÊNCIA
Atos 20:35.

I – Direito de Propriedade de Deus.

1. Deus é a fonte de toda riqueza. - I Crôn. 29:11,12.
2. As reivindicações de Deus quanto às riquezas do mundo. - Sal. 89:11; Ageu 2:8.
3. Perigo espiritual da prosperidade. - Deut. 8:11-14,18.

II – Requisitos de Deus quanto ao Dízimo e às Ofertas.

4. Proporção da parte das receitas do homem que pertence a Deus. - Lev. 27:30 e 32.
5. Promessa ao que dá o dízimo. - Mal. 3:10-12.
6. Ofertas de Israel para o tabernáculo. - Êxo. 35:29.
7. Comparação entre as atitudes no dar. - II Cor. 9:7; Mat. 6:1.

III – Recompensa do Dar com Liberdade.

8. A lei da semeadura e da sega. - II Cor. 9:6; Jo. 12 :24.
9. Promessa aos que honram a Deus com suas dádivas. - Prov. 3:9,10.
10. Como Deus recompensa ao doador. - Luc. 6:38.
11. As bênçãos podem demorar mas são garantidas. - Ecl. 11:1.

IV - Liberalidade entre os Irmãos.

12. Paulo relembra as palavras de Jesus quanto ao dar. - Atos 20:35.
13. Os que deixam de sentir a necessidade de um irmão. - I Jo. 3:17.
14. Promessas aos que repartem. - Prov. 11:5; 19:17; 22:9.
15. De quem depende nossa capacidade. - II Cor. 3:5.

LOUVOR

AÇÃO DE GRAÇAS

I – Quando dar Graças?

1. Em tempos perigosos. - Dan. 6:10.
2. Em tempos de amizades. - I Sam. 19:4.
3. Quando olhamos para trás, fez como José. - Gên. 41.
4. Quando grandes livramentos se realizam. - Mar. 5:20.
5. Em tempos de conquista moral. - Neem. 8:10.

II – Testemunhos Individuais.

1. "Agradeço a Deus por ter nascido um homem, não uma besta". – Platão.
2. "Agradeço a Deus por eu não ter quebrado meu braço esta manhã". – Um pregador.
3. "Tenho vivido bastante para agradecer a Deus pelas coisas que tenho perdido". – Idem.
4. "A alma grata sente-se bem não só pelo bem que tenha recebido, mas pelo bem que tenha feito".

CONVITE A LOUVAR A DEUS
Sal. 103:1-6

Meditação e agradecimento moram sempre juntos. Moram juntos, olham pela mesma janela e mantêm doce conversa com gratidão.

I – Sete Maravilhosas Razões.

1. Ele perdoa todas as iniqüidades - Nosso misericordioso Juiz. - V. 3.
2. Cura todas as doenças – Nosso Médico. - V. 3.
3. Redime da perdição – Nosso Salvador. - V. 4.
4. Coroa-nos com benignidade e misericórdia – Nosso Rei. - V. 4.

5. Supre nossas necessidades – Nosso Pai. - V. 5.
6. Renova nossa mocidade – Nosso Doador da vida. - V. 5.
7. Faz justiça e juízo – Nosso Defensor. - V. 6.

Esta lista de bênçãos físicas e espirituais devia ser decorada, para não sermos ingratos ao nosso bom Deus.

Louvemos sempre ao Senhor!

REGOZIJAI-VOS SEMPRE
I Tess. 5:14-23

O mundo não tem lugar para uma religião de rosto comprido. Jesus não usou uma tal face, mas sim de alegria.

Antes estávamos em pecado, e andávamos tristes, mas agora achamos a vida – alegria. Se nos afastamos da Igreja, logo vem a tristeza e a culpa não é de Deus.

I – Por que devemos nos alegrar da Religião.

1. Porque Cristo assim manda.
   a) Regozijai-vos nas provações. - Mat. 5:11,12.
   (1) Comparar os sofrimentos na China, Índia, etc., com a religião de Cristo.
2. Devemos nos alegrar de nossa religião por nossa causa.
   a) É bom sentar e pensar sobre as bondades de Deus. - Sal. 103:2. Devemos nos alegrar dela devido à sua influência sobre os outros.
   a) Muitos ouvem de Cristo por nós; se não nos sentirmos felizes com a nossa religião, não somos boas testemunhas.
   b) Em tempos de alegria, tristezas e adversidades, devemos mostrar alegria – firmeza na religião. Se assim não fizermos, não podemos influenciar outros para Cristo.

II – Podemos perder a alegria de nossa Salvação.

1. Pecado encoberto – Davi.
2. Negligenciando os deveres cristãos: oração, leitura, assistência aos cultos; roubando a Deus.

III – Como recuperar a Alegria?

1. Arrependendo-nos de todo o coração. - I Jo. 1:9.
2. E consagrando toda a vida a Deus.
3. Seguindo a direção do Espírito Santo. "Em todos os teus caminhos, reconhece-O".
   Regozijemo-nos com a nossa religião, para o nosso bem e para o bem de outrem!

REGOZIJAI-VOS SEMPRE
Filip. 4:4; Neem. 8:10

No Cristianismo não há lugar para pessoas de rostos tristes e longos.

I – O Cristão deve ser uma pessoa alegre.

1. Deus aprecia tal coisa.
2. Sua Palavra reforça essa necessidade.
3. Seu Espírito inspira a alegria.
4. Seu trabalho produz alegria. - Sal. 126:5-6.

II – A alegria Cristã é uma Fonte de Força.

1. Na profissão religiosa diária. - Isa. 61:10.
   a) Mesmo na situação atual. - Luc. 21:28.
2. No exercício diário da sua influência. - Prov. 17:22.
   a) "Ri e o mundo rirá contigo. Chora e chorarás sozinho."
   b) A verdade bíblica. - Prov. 15:13,15.
3. No cumprimento dos deveres diários.

4. Nas tentações e provas. - Atos 5: 41; 16:25; Rom. 5:3.
5. Mesmo na hora da morte. - Jó 19:25.

O conselho divino. - Filip. 4:4.

PACIFICADORES
Rom. 12:18

I – A Situação do Mundo.

1. Desconfiança, malquerenças, inveja, ódio, guerras.
2. Se houve um tempo em que o mundo necessitou tanto de pacificadores, é nos dias atuais.
3. Não existe paz no indivíduo, no lar e na sociedade.

II – O Mandamento.

1. Não ofender a ninguém.
2. Perdoar as fraquezas dos semelhantes.
3. Atribuir aos outros, quanto possível, os melhores motivos.
4. Abandonar alguns de nossos próprios direitos.
5. Pagar o mal com o bem. - Rom. 12:21.
6. Evitar sentimentos que causem contendas.

III – A Esfera de Ação.

1. Nas relações comerciais.
2. Nos lares e com os familiares.
3. Na igreja e com os irmãos.
4. Na sociedade.

REGRAS DIVINAS

I – Relação para com os Outros.

1. Qual é a regra divina nesta vida? - Mat. 7:12.
2. Quanto devem os fortes suportar? - Rom. 15:1.

3. Como devemos apreciar os outros? - Filip. 2:3-5.
4. Quais são algumas das qualidades que nos conduzem à perfeição? - I Cor. 3:12-14.

II – A Carreira da Vida.

1. Como devemos lazer a tarefa que nos foi designada? Ecl. 9:10-11.
2. Qual deve ser a condição daquele que luta para alcançar a superioridade? - I Cor. 9:25-27.
3. O que devemos deixar de lado na carreira da vida? - Heb. 12:1.

MARA OU ELIM?
Sal. 103; Êx. 15:23-27

I – As Experiências de Israel em Mara.

1. Logo depois da grande libertação, murmuram:
   a) Ante o Mar Vermelho.
   b) Por comida.
   c) Por água potável.

II – As Experiências de Hoje.

1. Seguindo a Jesus encontraremos Maras.
   a) Não devemos murmurar. .
2. Murmuradores há em toda parte.
   a) Não respeitam a ninguém - Exemplo de Moisés.
3. Murmurações de toda maneira. - Sal. 31:13.
4. Jesus é o lenho para a vida amargurada.
   a) Para as irmãs de Lázaro.
   b) Para a viúva de Naim.
   c) Toda a humanidade sofredora. - Mat. 11:18-20.
5. Deus nos prova como provou a Israel.

III – As Experiências de Israel em Elim - V. 27.

1. A falta de gratidão pela bênção em Elim.
   a) O homem é o ser mais ingrato. Exemplo dos pássaros.
2. Que deve ser o nosso espírito. - Sal. 103:2; Isa. 12:3.
3. O exame que devemos fazer. - II Cor. 13:5.
4. De que devemos nos queixar. - Lam. 3:39,40.

Onde estamos?

Em Mara ou Elim?

Sejamos gratos a Deus e O louvemos por Sua misericórdia e bondade. - Sal. 105:1-6.

O SEGREDO DA PROSPERIDADE

Um importante documento, assinado pelo Presidente D. Eisenhower e pelo Vice-Presidente R. Nixon, faz lembrar a todos os norte-americanos a dívida de gratidão para com Deus e Suas bênçãos sobre a grande nação. Também faz lembrar que o Criador é o Chefe soberano, doador das bênçãos passadas e Aquele que garante a continuidade da justiça e da liberdade para todos. E afirma que "a nossa herança de liberdade... é de Deus, que é o Autor das sete liberdades registradas no Salmo 23".

Eis aqui estas liberdades divinas, segundo se encontram enumeradas nesse documento:

1. *Liberdade da necessidade*. - "O Senhor é meu pastor; nada me faltará."
2. *Liberdade da fome*. - "Deitar-me faz em verdes pastas."
3. *Liberdade da sede*. - "Guia-me mansamente a águas tranqüilas."
4. *Liberdade do pecado*. - "Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do Seu nome."
5. *Liberdade do temor*. - "Ainda que eu andasse pelo vale das sombras da morte não temeria mal algum, porque Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me consolam."

6. *Liberdade dos inimigos*. - "Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos."
7. *Liberdade para uma vida abundante*. - "Unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias."

MATRIMÔNIO – MULHER CRISTÃ

O MATRIMÔNIO
Amós 3:3

I – A União é Necessária.

1. A felicidade e o bem-estar no matrimônio dependem da unidade de ambas as partes.
2. É preciso que haja a união das almas.
3. Pode haver no matrimônio diferença de gênio, mas o espírito e os sentimentos devem estar em harmonia.
4. Muitos não trazem para a associação matrimonial: alegria, bondade, paciência e bom senso.
5. A regra da vida conjugal deve ser: sofrer e ter paciência, conformação. - Efés. 4:2; Gál. 6:2.
   a) Uma boa palavra afasta a contenda.

II – Qualidades de uma mulher virtuosa.

1. O lar é o domínio da mulher, o reino, o mundo em que ela governa com ternura, bondade, amor.
2. A mulher ideal deve tornar seu lar agradável, feliz. Um refúgio mais doce e mais alegre. Um paraíso na Terra.
3. A mulher virtuosa, que é uma bênção de Deus, exerce boa influência sobre o marido. - Prov. 19:14; 31:23.

III – Qualidades de um Marido Cristão.

1. Deve seguir o exemplo de Isaque. - Gên. 24:67.
2. Deve dispensar cuidado, proteção e amor.
3. Deve sempre lembrar-se de que deve imperar pela bondade e não pela violência.
   a) Este é o conselho divino. - Efés. 5:25,28.

FELICIDADE PARA O MATRIMÔNIO CRISTÃO

BEM-AVENTURADOS os maridos e mulheres que continuam a seir afetuosos e amantes depois do casamento.

BEM-AVENTURADOS os maridos e mulheres que são íão polidos e corteses, um para o outro, como são com os amigos.

BEM-AVENTURADOS os que têm o senso de humor, pois êste atributo será conveniente para desfazer os atritos.

BEM-AVENTURADOS são os que amam o seu consorte mais do que a qualquer outra pessoa no mundo, e que alegremente cumprem o seu voto de uma vida de fidelidade e auxílio mútuo.

BEM-AVENTURADOS os que conseguem ser pais, pois as crianças são os herdeiros do Senhor.

BEM-AVENTURADOS os que se lembram de agradecer a Deus pelo alimento, e que tomam algum tempo cada dia para a leitura da Bíblia.

BEM-AVENTURADOS os consortes que nunca falam ruidosamente um ao outro, e que fazem da sua casa um lugar onde raramente se ouvem palavras desalentadoras.

BEM-AVENTURADOS os maridos e mulheres que fielmente trabalham juntos na igreja, para extensão do Reino de Deus.

BEM-AVENTURADOS os maridos e mulheres que podem resolver os desentendimentos sem a interferência de parentes.

BEM-AVENTURADO o casal que tem uma completa compreensão das questões financeiras, e que resolvem harmoniosamente quanto ao melhor emprego do seu dinheiro.

BEM-AVENTURADOS os maridos e mulheres que humildemente dedicam suas vidas e sua casa a Cristo, e que praticam os ensinos de Cristo com amor e lealdade.

MINISTÉRIO DE MULHERES CRISTÃS

Deus serve-se hoje de homens, como de mulheres genuinamente cristãs, que se entregam sem reservas ao Seu serviço.

O Evangelho coloca a mulher no mesmo plano do homem: ela goza os privilégios de uma Bíblia aberta, uma Igreja franca, igualmente no culto e no trabalho do Senhor Jesus Cristo, em quem não há macho ou fêmea, mas todos são iguais.

I – Quem foi Eunice? - II Tim. 1:1-5.

1. Uma verdadeira mãe cristã, que educou e conduziu seu filho aos pés de Jesus para ser um grande obreiro.
2. A igreja hoje precisa de tais mães.
   a) O maior ministério começa no lar. - Mar. 5:18-20.

II – Qual foi a Mulher que fez um Trabalho Missionário.

1. A samaritana. - Jo. 4:28-30, 40-42.
   a) Esta mulher ficou inflamada pelas boas novas do Salvador e, assim inflamada, comunicou esse amor aos outros com os quais entrou em contato.

2. Quando aceitamos a Jesus, sentimos um gozo, uma alegria, que enchem nosso coração e não devemos ser egoístas, mas devemos lazer com que os nossos amigos e vizinhos participem desse gozo e alegria. - Mal. 3:16.

III – Quem foi Dorcas?

1. A missionária que pregou pelas suas boas obras. - Atos 9:36-43.
   a) A cada pessoa o Senhor dá um dom e quando este dom é desenvolvido no Seu trabalho, redundará na salvação de almas.
2. Na seara do Mestre há trabalho para cada mulher cristã; somente não há para as indolentes! Ecl. 9:10.

A POSIÇÃO DA MULHER PERANTE DIVERSAS RELIGIÕES

1. NO MAOMETISMO ela não é bem-vinda no nascimento, nem ensinada na mocidade; não é amada no casamento, nem cuidada na velhice, nem chorada na morte.
2. NO BUDISMO é degradada, por causa de algum pecado cometido na existência anterior. Sua única esperança é renascer como homem.
3. NO HINDUÍSMO é desposada na infância, sem seu consentimento. Se morto o noivo ou esposo, não poderá mais casar-se e é acusada da morte dele por algum pecado da vida anterior. Em tempos passados só tinha esperança de imortalidade, imolando-se na pira funeral do marido. Agora ela é desprezada, ignorada, entregue à fome e privada de toda a alegria da vida.
4. NO CONFUCIONISMO e outras religiões chinesas, é-lhe permitido adorar os falsos deuses e fazer ofertas aos demônios, mas não é ensinada em qualquer responsabilidade religiosa. Sua perspectiva religiosa é de ignorância e mistério. A vaca é santa, a mulher é diabólica.
5. NO PAGANISMO é um pobre animal para servir ao homem.
6. NO JUDAÍSMO MODERNO não é ensinada, ainda que tenha muitos privilégios religiosos. Não tem lugar na adoração da sinagoga e a sua única esperança é – uma para milhões de mulheres – vir a ser mãe de Jesus, o Messias.
7. NO CATOLICISMO ROMANO (na maior parte dos países) é um joguete dos padres, aos quais paga e confia os seus deveres religiosos e a cuja direção se submete cegamente,
8. NO MUNDO EVANGÉLICO, no mesmo plano do homem, goza os privilégios de uma Bíblia aberta, uma igreja franca, igualdade de culto e posição no Senhor Jesus Cristo, em quem não há macho nem fêmea, mas todos são iguais.

O QUE A MULHER DIGNA FAZ HOJE

AJUDA como Rebeca, que recebeu o servo de Abraão na sua cidade e deu água aos seus camelos cansados.

ATRAI como Raquel, por quem Jacó se dispôs pagar 14 anos de trabalho.

BATALHA como Débora, que em defesa do lar e da terra natal veio, auxiliada por Jeová, a lutar contra os valentes.

ESPERA como Noemi, que achou conforto depois de ter bebido as águas da aflição em uma terra estranha.

BRILHA como Rute, que, nos campos de Boaz, em Belém, para sempre dignificou o trabalho manual.

ORA como Ana, cuja oração silenciosa foi apoiada e reforçada pelo último e maior dos juizes-sacerdote.

SOFRE como Vasti, que preferiu perder o trono a perder a sua dignidade e boa reputação.

REINA como Ester, que, para solucionar um problema dificílimo, foi ao rei Artaxerxes numa hora apropriada.

CRÊ como Isabel, que aceitou o impossível e, por intermédio de um Precursor, preparou o caminho para Jesus.

SERVE como Marta, que providenciou do melhor, em Betânia, para Jesus.

AMA como Maria, que, com o seu frasco de precioso perfume, ungiu Jesus, preparando-O para a sepultura.

DÁ como Dorcas, que fazia bons trabalhos e muitas obras de caridade para viúvas em aflição.

ENSINA como Lóide, que encheu a mente e o coração de Timóteo da letra e do espírito das Sagradas Escrituras, tornando-o sábio para a salvação.

ADORA e TRABALHA como Lídia, que abriu o seu coração ao Senhor e o seu lar aos primeiros missionários ao continente europeu.

Assim, as mulheres dignas de ontem vivem e viverão hoje e amanhã como mulheres de energia, de idéias, de influência, de execução, de capacidade e consagração. Deus abençoe a cada uma!

NOSSA MÃE E NOSSOS DEVERES
Ex. 20:12

Só quem não esteve em contato com a energia elétrica é que não sentirá o amor de mãe.

Os filhos perto dos pais não podem aquilatar bem o que é o amor de mãe.

I – A Instituição do Dia.

1. Origem - Filadélfia, USA., pela Srta. Ana Jarvis, pela morte de sua mãe.
2. Em 1913 o Senado e a Câmara aprovaram o projeto criando o "Dia das Mães", e o Presidente Wilson, a 9 de maio de 1914, decretou o dia 10 como feriado nacional.

II – MÃE, Sua Espinhosa Missão.

1. Ela é um anjo tutelar sob cujas asas há sempre amparo e desvelo pelo filho de suas entranhas.
2. Este amor é como uma luz inextinguível que vai guiando os passos do filho, ainda que ingrato.
3. Ser mãe "é desdobrar libra por libra o coração".
   Ser mãe é sofrer com Maria ao pé da cruz.
4. Ser mãe, é exercer a mais bela missão dada à humanidade aqui na Terra.
   a) Mães ajudem os filhos que Deus lhes deu.
   b) Sejam mães cristãs como foram Sara, Maria, Isabel, e Eunice, mãe de Timóteo.
   c) Ainda que pobres, Deus lhes pode abençoar.

d) Tenham o espírito de Ana – a mãe de oração e dedicação.

III – Os Deveres Filiais.

1. Vocês, filhos, amem, respeitem e amparem sua mãe.
2. Mostrem em vida a gratidão para com aquela que lhes deu a vida.
3. Depois de morta, de nada servem as lágrimas e lamúrias.
4. Não deixem para lamentar sua mãe na terra do exílio.

PARA O DIA DAS MAES

I – Cousas Que Não Compreendo.

1. Um filho não saber tratar sua mãe com carinho, respeito e amor.
2. Um filho desprezar, envergonhar-se e esquecer-se de sua mãe.
3. Nos cemitérios, os epitáfios: "À minha adorada e sempre pranteada mãe", etc.

II – Cousas Que Compreendo.

1. Um filho reconhecer que tudo que é deve à sua mãe.
2. Um filho saber premiar o sacrifício feito por sua mãe.
3. Um filho saber suavizar os sofrimentos de sua mãe com as flores de seu reconhecimento, de sua amizade, de seu amor e de sua gratidão.
   a) W. Wilson cada dia oferecia flores à sua mãe, enquanto ela vivia.
      (1) Depois de morta, as lágrimas e as flores de nada adiantarão. Ela estará morta e nada poderá ver ou sentir.
4. Um filho que ampara os passos trôpegos de sua mãe.
   O conselho divino: Ex. 20:12.

MULHERES DA BÍBLIA

EVA, "A MÃE DE TODOS OS VIVENTES" Gên. 2:18

I – A Criação de Eva.
1. Uma ajudadora. - Gên. 2:18-20.
2. Criada de uma costela. - Gên. 2:21-22.

II – O Primeiro Casamento e o Lar Ideal.
1. As palavras de recepção. - Gên. 2:23.
2. Os vínculos de amor. - Efés. 5:28.
3. A santidade do casamento. - Mat. 19:3-6.
4. O lar ideal. - Gên. 2:15.

III – A Tentação e Queda.
1. A simples restrição. - Gên. 2:16-17.
2. A voz do tentador. - Gên. 3:1.
3. Conversando com a serpente. - Gên. 3:2-6.
4. Os resultados trágicos. - Gên. 3:7.
5. Justificação própria. - Gên. 3:12-13.

IV - A Primeira Profecia da Escritura.
1. Um raio de esperança. - Gên. 3:15.
2. A sorte de Eva. - 3:16.
3. Os filhos de Eva – sua esperança de promessa cumprida. Gên. 4:1-2; 5:3-4.

SARA E AGAR - Heb. 11:11

I – De Ur dos Caldeus.
1. Para Harã na Mesopotâmia. - Gên. 11:26-32.
2. Em demanda a Canaã. - Gên. 12:4-5.

3. A promessa inspiradora. - Gên. 12:1-3; Heb. 11:8.

II – Em Canaã e no Egito.

1. Fome na terra. - Gên. 12:10.
2. Disfarçando a verdade. - Gên. 12:11-13.
3. Calamitosos resultados. - Gên. 12:14-20.

III – Sara e sua serva.

1. Uma proposta humana. - Gên. 15:2-3.
2. Outro subterfúgio. - Gên. 16:1-2.
3. Dificuldades no lar. - Gên. 16:5,6.
4. Agar no deserto. - Gên. 16:7-13.

IV – A Promessa e o Cumprimento.

1. O concerto reafirmado. - Gên. 17:15-17,19.
2. A dádiva do filho da promessa. - Gên. 21:1,6,7.
3. Agar e Ismael desterrados. - Gên. 21:8-14.

V – O dois Concertos.

1. Uma alegoria. - Gál. 4:22-31.

REBECA, ESPOSA DE UM PAÍS DISTANTE
Prov. 31:10-12

I – Instruções a Eliézer.

1. A profunda preocupação de Abraão. - Gên. 24:1-3.
2. Um compromisso exigido. - Gên. 24:4-9.

II – A Missão à Mesopotâmia.

1. A oração de Eliézer. - Gên. 24:10-14.
2. A notável resposta. - Gên. 24:15-21.
3. Visita ao lar de Rebeca. - Gên. 24:22-56.

4. "Irei." Gên. 24:57-60.

III – Vida Doméstica de Rebeca e Isaque.

1. Feliz encontro. - Gên. 24:62-67.
2. O nascimento dos gêmeos. - Gên. 25:20,24.
3. Favoritismo insensato. - Gên. 25:27-28.
4. Tristeza aos pais. - Gên. 26:34-35; 27:46.

IV – Engano e Suas Amargas Conseqüências.

1. Uma revelação divina. - Gên. 25:21-23.
2. A determinação de Isaque. - Gên. 27:1-4.
3. Contornada a dificuldade. - Gên. 29:25-28.
4. A colheita amarga. - Gên. 27:41-45.

RAQUEL E LIA
Gên. 29:20

I – Jacó e Raquel Encontram-se.

1. No poço próximo de Harã. - Gên. 29:1-6.
2. Os primos encontram-se. - Gên. 29:9-12.
3. Cordial saudação de Labão. - Gên. 29:13-15.
4. Um acordo estabelecido. - Gên. 29:16-19.

II – Os Anos em Padã-Harã.

1. Sete anos de trabalho feliz. - Gên. 29:20.
2. lima cruel decepção. - Gên. 29:21-23.
3. Contornada a dificuldade. - Gên. 29:25-28.
4. Surgem discórdias na vida doméstica. - Gên. 30:1.

III – A Fuga para Canaã.

1. A repentina partida. - Gên. 31:1-7, 17-20.
2. Procurando ídolos furtados. - Gên. 31:26-31.

3. A família livre dos ídolos. - Gên. 35:2-4.

IV – A Morte Arrebata Seres Amados.

1. Débora e Raquel morrem. - Gên. 35:8, 16-20.
2. Outras referências a Raquel e Lia. - Gên. 48:7; 49:31; Jer. 31:15-16; Mat. 2:17-18.

A PROFETISA MIRIÃ
Sal. 107:1-2

I – A Vigia na Margem do Rio.

1. Alerta e em guarda. - Êx. 2:1-4.
2. A conversa com a filha do Faraó. - Êx. 2:5-9.

II – Poetisa, Musicista, Profetisa.

1. Associada com Moisés e Arão. - Miq. 6:4.
2. Uma musicista e cantora. - Êx. 15:20-21.

III – A Crítica e Sua Penalidade.

1. Encontrando falhas em Moisés. - Núm. 12:1.
2. Outra crítica a seu irmão. - Núm. 12:2.
3. A reprovação divina. - Núm. 12:4-9.
4. Ferida com a lepra. - Núm. 12:10-12.
5. O vírus da inveja. - Prov. 14:30; 27:4 .
6. A recompensa que está reservada ao pecado da inveja. - Rom. 1:29-32; Gál. 5:19-21.

IV – Sua Restauração.

1. Oração e cura. - Núm. 12:13-15.
2. A morte de Miriã. - Núm. 20:1.

RAABE E DÉBORA - Juí. 5:2-3

I – Raabe Protege os Espias.
1. No lar sobre o muro. - Josué 2:1.
2. O rei procura prender os espias. - Josué 2:2-3.
3. A estratégia de Raabe. - Josué 2:4-6.
4. Sua notável confissão de fé. - Josué 2:8-11.
5. Concerto mútuo. - Josué 2:12-18.

II – Raabe Honrada e Recompensada.
1. Salva da cidade condenada. - Josué 6:22-23.
2. Bem recebida e estimada. - Josué 6:25; Rute 4 :21-22; Mat. 1:5.
3. Sua fé louvada. - Heb. 11:31; Tia. 2:25.

III – Débora, Profetisa e Juíza.
1. A convocação pela libertação. - Juí. 4:4-7.
2. Marchando para o campo da batalha. - Juí. 4:8-10.
3. A vitória. - Juí. 4 :14-16,23.

IV – O Cântico de Vitória.
1. Louvor ao Senhor. - Juí. 5:1-3.
2. A maldição de Meroz. - Juí. 5 :23.
3. A recompensa da lealdade. - Juí. 5:31.

RUTE, A MOABITA - Rute 1:16

I – No Caminho de Belém.
1. Abandono de Moabe. - Rute 1:6,7.
2. "Ide-vos embora". - Rute 1:8-13.
3. Orfa volta a Moabe. - Rute 1:14.
4. A decisão memorável de Rute. - Rute 1:15-17.

II – Rute, a Respigadora.

1. Bem acolhidas em Belém. - Rute 1:19-22.
2. No campo da colheita. - Rute 2:2,3.
3. A atitude espiritual de Boaz. - Rute 2:1,4.
4. Rute recebe favores especiais. - Rute 2:5-16.

III – O Parente Amigável.

1. Um dia frutífero de labor. - Rute 2 :17-23.
2. A sugestão de Noemi. - Rute 3:1-4.
3. Uma resposta esperançosa. - Rute 3:10-13.

IV – Um Casamento Feliz.

1. Boaz torna-se o "remidor". - Rute 4:1-9.
2. As felicitações dos habitantes da cidade. - Rute 4:10-12.
3. A fé recompensada. - Rute 4:13-17,21,22.

ANA - Sal. 34:18

I – Ana, Mulher Piedosa.

1. Um lar infeliz. - I Sam. 1:1-6.
2. A aflição de Ana. - I Sam. 1:7-9.
3. Uma oração e um voto. - I Sam. 1:10,11.
4. A conversação corri Eli. - I Sam. 1:12-18.

II – Oração Atendida.

1. A recompensa da fé. - I Sam. 1:19-20.
2. O cântico de gratidão. - I Sam. 2:1-10.

III – Ana e Samuel.

1. Sua sagrada confiança. - I Sam. 1:21-23.
2. Dedicado ao Senhor. - I Sam. 1:24-28.
3. A bênção do Sumo Sacerdote. - I Sam. 2:20,21.

4. A visita anual e a dádiva. - I Sam. 2:18,19.
5. O jovem sacerdote. - I Sam. 3:18-20.

JEZABEL
I Reis 18:21

I – Introdução do Culto a Baal.

1. Acabe casa-se com mulher pagã. - I Reis 16:29-31.
   a) Violação da instrução divina. - Êx. 34:16.
2. Altares para Baal e Asterote. - I Reis 16:32-33.
3. Extremo fanatismo religioso. - 21:25,26; 18:4.

II – A Mensagem de Elias.

1. Penalidade por causa da desobediência. - I Reis 17:1.
2. O apelo de Elias. - I Reis 18:21.
3. O destino dos falsos profetas. - Vs. 39,40.
4. A fúria de Jezabel. - I Reis 19:2.

III – Uma Rainha Desumana.

1. A vinha de Nabote cobiçada. - I Reis 21:5-7.
2. Trama odiosa. - I Reis 21:8-14.
3. Terrível profecia de Elias. - I Reis 21:17-19,23,24.

IV – Morte e Influência de Jezabel.

1. Predições cumpridas. - I Reis 22:34,37-38; II Reis 9:30,33-36.
2. A posteridade da rainha. - I Reis 22:40; II Reis 1:2-4; 17; 8:16-18; 11:1.
3. Jezabel na profecia. - Apoc. 2:18-20.

ESTER, A RAINHA PERSA
Ester 4:4

I – Ester Torna-se Rainha.
1. A escolha para uma nova rainha. - Ester 2:1-4.
2. Ester levada à corte. - Vs. 5-7.
3. A coroação. - Vs. 16-18.
4. A consideração de Ester por Mardoqueu. - Vs. 20.

II – A Trama de Hamã.
1. Mardoqueu e Hamã. - Ester 3:1-4.
2. A trama e a reação do rei. - Vs. 5-11.
3. O eleito sobre os judeus. - Ester 4:1-3.

III – Enfrentando a Crise.
1. Mardoqueu envia mensagem a Ester. - 4:13,14.
2. Ester aceita o desafio. - Vs. 15-17.
3. O primeiro banquete. - Ester 5:1-8.
4. A insônia e os eventos do dia seguinte. - Ester 6:1-14.

IV – Libertação Milagrosa.
1. O segundo banquete e a queda de Hamã. - Ester 7:1-10.
2. Um decreto substitutivo. - Ester 8:1-14.
3. Livramento e júbilo. - Ester 8:16,17; 9:17,26-28.

MARIA, A MÃE DE JESUS
Lucas 1:4.6-48

I – Bendita Entre as Mulheres.
1. A mensagem de Gabriel. - Luc. 1:28-33.
2. A resposta humilde. - Luc. 1:38.
3. O cântico de louvor de Maria. - Luc. 1:46-54.

4. O sonho de José. - .Mat. 1:18-24.

II – A Belém, Jerusalém e Egito.

1. O decreto imperial de César. - Luc. 2:1-5.
2. O nascimento de Jesus. - Luc. 2:6-16; Mat. 1:25.
3. A apresentação no templo. - Luc. 2:22-24.
4. Dois notáveis testemunhos. - Luc. 2:25-38.
5. A fuga para o Egito. - Mat. 2:13-15.
6. A volta à Nazaré. - Mat. 2:19-23.

III – Na Páscoa e no Banquete Nupcial.

1. Um tempo de grande perturbação de espírito. - Luc. 2:41-45.
2. Censura gentil de Maria. - Luc. 2:46-51.
3. A lesta nupcial em Caná. - Jo. 2:1-5.

IV – O Calvário e o Cenáculo.

1. Permanecendo junto à cruz. - Jo. 19:25-27.
2. Na memorável reunião de oração. - Atos 1:14.

MARIA E MARTA - Luc. 10:42

I – Os Primeiros Contatos com Maria e Marta.

1. Expulsão de demônios. - Luc. 8:1,2.
2. Visita de Cristo a Betânia. - Luc. 10:38-40.
3. A uma coisa necessária. - Luc. 10:41,42.

II – Doença e Morte de Lázaro.

1. As irmãs buscam a Jesus. - Jo. 11:1-3.
2. Jesus conversa com Marta. - Jo. 11:20-27.
3. Jesus fala com Maria. - Jo. 11:32-35.
4. Judeus crentes procuram Maria. - Vs. 44,45.

III – No Banquete de Simão, o Fariseu.

1. A ação memorável de Maria. Jo. 12:1-3; Mat. 26:6,7; Mar. 14:3.
2. A censura de Judas e outros. - Jo. 12:4-6; Mat. 26:8,9.
3. O elogio de Cristo. - Mar. 14:6-9.
4. Crítica de Simão e resposta de Jesus. - Luc. 7:39-47.

IV – A Manhã da Ressurreição.

1. Maria no sepulcro. - Mat. 28:1; Mar. 16:1-2; Jo. 20:1,2.
2. Jesus saúda Maria. - Jo. 20:11-17.
3. Maria relata as boas novas. - Jo. 20:18.

MULHERES DA IGREJA PRIMITIVA
Atos 9:36

I – Religiosidade e Desonestidade.

1. Na reunião de oração no cenáculo. - Atos 1:14.
2. Plano enganoso. - Atos 5:1-2.
3. Rápida retribuição. - Vs. 3-10.

II – Cristianismo Atuante.

1. Morte de destacada obreira de assistência social. - Atos 9:36,37.
2. A igreja chama a Pedro. - Vs. 38,39.
4. Dorcas restaurada à vida. - Vs. 40-42.

III – Mulheres que Serviram.

1. Maria, a mãe de João Marcos. - Atos 12:12.
2. A conversão de Lídia. - Atos 16:11-14.
3. Entretenimento aos evangelistas. - Atos 16:15.

IV – Coobreiros de Cristo.

l. Companheiros do mesmo ofício. - Atos 18:1-3.
2. Viajando a Éfeso. - Atos 18:18-19.

3. Ensinando ao distinto Apolo. - Atos 18:24-26.
4. Priscila e seu esposo altamente elogiados. - Rom. 16:3,4.
5. Outras mulheres cristãs citadas por sua piedade e zelo. Rom. 16:1,2; Filip. 4:3; II Tim. 1:5.

JUVENTUDE – MENSAGENS À

UMA MENSAGEM À JUVENTUDE - Prov. 1:10-19

I – A Sedução (Tentar, persuadir).

1. O seduzido – Todos estão em perigo; todos são tentados, mas a juventude está em maior perigo;
   a) Por causa da inexperiência.
   b) Por causa dos esforços inauditos da parte dos homens o demônios para destruir a juventude.
   c) Por causa de muitos alçapões e abismos: cinemas, teatros, clubes, jogos, danças, livros e revistas imorais etc.
   d) Por falta de proteção – do lar e da igreja.
2. Os sedutores (pecadores) – Todos os que estão sem Cristo não estão salvos. Todos os que se desviaram da vereda da justiça. Todos têm influência. Nenhum irá para a destruição sozinho. Alguns pecadores têm mais influência do que outros.
   a) Os que estão em autoridade – Um mestre, um pai, um rei. Jeroboão conduziu Israel ao pecado.
   b) Os que passam como amigos.
   c) Os que têm influência pessoal, riqueza, destaque social e intelectual etc.
3. A sedução – Os métodos usados.
   a) Persuasão: "Tentar" - V. 10.
   b) Amalgamação: "Vem conosco" - V. 11.
   c) Remuneração: "E encheremos nossas casas" - V. 13.
   d) Sociabilidade: - "Uma só bolsa" - V. 14.

II – A Destruição – Havendo recusado a instrução dos pais e a influência do Espírito Santo (V. 20-23), o único resultado será a destruição.

1. "Rirei da vossa perdição". - V. 26-27.

2. "Zombarei de vós vindo vosso temor.". - V. 27.
3. "Eu não responderei" na perdição e temor". - V. 28,27,29.

DEUS ESTÁ PROCURANDO HOMENS
Isa. 6:1-8; Ez. 22:30; I Crôn. 12:32

Nem todos os tempos são iguais. Cada época da história humana teve suas características peculiares, seus problemas, responsabilidades e mensagens especiais.

É importante e necessário que compreendamos o tempo em que estamos vivendo e conheçamos o que a época atual requer de nós.

A situação presente é crítica e solene, e exige uma visão penetrante para que saibamos o nosso dever e as muitas oportunidades.

O sermão do pregador escocês: 1) O mundo está de cabeça para baixo. 2) Precisa ser colocado de cabeça para cima. 3) Os cristãos devem fazer essa obra.

I – Deus Procura Homens Para Fazer Tal Obra.

1. O mundo hoje está cheio de homens, mas Deus está buscando homens à Sua feição.
   a) Um homem à feição de Deus é um indivíduo que cumpre a Sua Palavra e submete-se à Sua vontade - Jer. 9:23, 24; Atos 13:22.

II – Um Homem de Deus - Jo. 1:6.

1. Na vida tinha um fim em vista. - Luc. 1:17.
   a) Deus tem um plano para cada pessoa à Sua feição. - Ester 4:14.
   b) Devemos perguntar: "Senhor, que queres que eu faça?"
2. A simplicidade de João. - Mar. 1:6.
   a) Vivia mais para proclamar a mensagem do que das preocupações materiais.

b) Nossa vida deve ser uma apologia daquilo que iremos apresentar lá fora.

3. Seu caráter. - Luc. 7:24, 25; 3:4, 5.
   a) Não era uma cana, porque não era vacilante.
      (1) A obra hoje necessita de tais homens. Ver Educação, pág. 28; II Tim. 1:12.
   b) Ele endireitava o que estava torto e não apagava o pavio que fumegava – amor pelas almas.
4. Sua mensagem. - Jo. 1:29.
   a) Esse indivíduo que levava a mensagem era um homem (Jo. 1:6) e só tinha uma mensagem – a mensagem para aquele tempo, para todas as classes.
      (1) O mundo hoje necessita de uma mensagem vital, vivida na vida do pregador. - I Jo. 1:1-3.
      (2) Devemos apresentar a Palavra de Deus e não filosofias.

Achará Deus homens à Sua feição e na altura da necessidade atual?

Oxalá passemos pela experiência de Isaías e futuramente possamos exclamar: "Eis-me aqui, envia-me a mim". - Isa. 6:1-8.

PRECISA-SE DE UM HOMEM
Jer. 5:1

A história de Diógenes, em pleno dia, em Atenas, com uma lanterna acesa à procura de um homem.

I – A Idéia Popular de um Homem.

1. Riqueza.
2. Aparência.
3. Sabedoria, gênio.
4. Força, poder.

II – A Idéia Divina.

1. O que procura conhecer a verdade. - Jer. 9:23-24.

2. O que procura fazer o que é justo e direito. - Atos 13:22; Jo. 1:6.
3. O que tem um caráter impoluto. - Luc. 7:24-25; 3:4-5.

III – O Valor de um Homem.

1. Divina capacidade no homem.
2. A salvação é levada a efeito através do homem.
3. Jesus teria morrido por uma só pessoa, se necessário, mostrando assim o valor do homem aos olhos de Deus.

A JUVENTUDE, A LIBERTADORA DA IGREIA
I Jo. 2:13-14

I – Golias Modernos que Afrontam a Igreja.

1. O mundanismo, as leituras, as vistas obscenas, cinemas imorais, etc.
2. Indiferentismo.
3. Criminalidades, suicídios.
4. Injúrias e blasfêmias contra a Verdade.

II – A Juventude é a Única Esperança da Igreja.

1. Os velhos nem sempre poderão levar as cargas.
   a) São os esteios, mas diante deles está a sepultura, ponto final de descanso da luta!
2. Os jovens devem tomar a vanguarda.
3. Os jovens devem lembrar-se de seu Criador nos dias de sua juventude.
   Não só ossos. . .
   a) A juventude está pronta a se sacrificar pela Pátria, e por que não por Deus?
4. Qual é a sua atitude? Continuará o mundo ofendendo a verdade e ultrajando almas?
5. Não quer você ser um Davi?

a) Talvez você diga: "Sou muito jovem". Mas é por isso mesmo que você deve entrar nas fileiras.

6. Deus ainda hoje escolhe as coisas fracas deste mundo para confundir os fortes. - Jer. 1:6-8.
7. Levantem-se, jovens, senão as pedras clamarão, no último dia, contra vocês.

Revistam-se da armadura de Deus e batalhem pela cruz!

"JOVENS"
Leitura bíblica: I Jo. 2:14-17.
Texto: I Jo. 2:14.

Falo à juventude pelas mesmas três razões que o apóstolo João foi levado a escrever aos moços em sua primeira epístola. Não há melhores razões do que estas, e elas são hoje tão poderosas como quando João escreveu às diversas classes e deu conselhos adequados às suas necessidades e, ao mesmo tempo, à altura de sua compreensão.

I – As Qualidades dos jovens de João:

1. "Sois fortes" – Os tempos em que vivemos produzem jovens fortes. Os tempos requerem jovens fortes, de corpo e de caráter. Jovens firmes, resolvidos, dispostos, vigorosos, ativos, com firmeza de caráter. Força pertence aos jovens e não aos velhos.
2. "A palavra de Deus está em vós" – Não somente ouvir e ler a Palavra, mas em vós. "A tua palavra escondi no meu coração para não pecar contra ti". "Uma lâmpada para os meus pés". Desenvolve o caráter.
3. "Já vencestes o maligno" – O jovem forte vai vencer o maligno. O maligno é vencido pela Palavra, não pela força do homem, pois o inimigo é mais forte, mais experimentado e experiente, mais astuto, mais hábil.

II – Os Conselhos de João - V. 15.

1. Não ameis o mundo, nem o que nele há.
   a) Concupiscência da carne.
   b) Concupiscência dos olhos.
   c) A soberba da vida é o mundo.

Conclusão: - V. 17.

1. O mundo passa e também a sua concupiscência.
2. Mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

QUATRO CLASSES DE ESTUDANTES
Ez. 47:1-12

I – Até os Artelhos (Tornozelos) - V. 3.

1. Ouviram falar do colégio e ficaram animados.
   a) Chegam, matriculam-se. Experimentam as primeiras provas nos estudos e desanimam.
2. São pessoas que facilmente se deixam vencer por qualquer coisa: saudades, trabalho etc.

II – Até os Joelhos - V. 4.

1. Avançam mais e com coragem.
2. Ainda que os estudos sejam um pouco puxados, vão avante.
3. Suportam saudades, trabalho etc., mas desanimam diante dos exames e regulamentos do educandário.

III – Até os Lombos (Rins) - V. 5.

1. São mais ousados. Avançam destemidamente.
2. Vencem obstáculos: estudos árduos, exames, trabalho, saudades, etc.
3. Fracassam quanto à disciplina e à vida espiritual.

IV – Os que Nadam - V. 5-9.

1. São os heróis. Os homens e mulheres do futuro.
   a) Tudo enfrentam com serenidade, o ânimo alevantado e a confiança em Jesus.
2. Para nadar é preciso:
   a) Abandonar a bagagem de comodidades que trazemos de casa.
   b) Enfrentar os contratempos da pobreza, falta de inteligência, etc.
   c) Vencer indolência, preconceitos, vícios, pecados.
3. Têm um alvo em vista.
   a) Jesus é seu alvo seguro. - Heb. 12:2.
   b) A pessoa que se nortear por Jesus será próspera e uma bênção. - Ez. 47:9.
4. Quem não tiver um alvo certo e seguro, baseado no temor de Deus, será um vencido na vida. - Ez. 47:11.
   Jovens, vocês vencerão ou serão vencidos?

CONSELHOS AOS ESTUDANTES NAS FÉRIAS
Mar. 5:16-20; Sal. 126:5-6

I – Aos que Colportarão - Sal. 126:5-6.

1. Como levar a semente? - "Andando".
   a) Parado é impossível levar a semente.
   b) A ordem de Jesus é: "Ide".
   c) Devemos semear sobre as águas. - Ecl. 11:1-6.
2. "Chorando". - Por quê?
   a) Devido à incredulidade. - Jo. 11; Luc. 19 :41-44.
   b) Devido a algumas dificuldades.
   c) Devido a saudades do lar e colegas.
   d) Em oração, lutando a sós com Deus.
3. "Voltarás com alegria..." – De quê?
   a) Das boas experiências obtidas no trabalho.
   b) Da farta disseminação da página evangélica.

c) De ver a realização das promessas de Deus. - Sal. 126:3.
d) Da recompensa na manhã da ressurreição. – "Estrelas na coroa".

II – Aos Que Voltarão aos Seus Lares - Mar. 5:16-20.

1. Mostrem que vocês estiveram com Jesus. - Atos 4:13.
2. Sejam uma carta aberta e um cheiro suave de vida para vida, daquilo que vocês aprenderam.
   a) Sejam corteses e amorosos para com seus pais.
   b) Que a sua conduta cristã seja tal que outros sejam influenciados a virem para este educandário. - Mal. 4:16.

QUATRO LIÇÕES DE ANIMAIS
Prov. 30:24-28

I – As Formigas – Previdência.

1. O conselho do sábio Salomão. - Prov. 6:6.
2. As formigas sabem o tempo de sua oportunidade e aproveitam-no muito bem.
3. Cada jovem tem o seu "verão" - a oportunidade.
4. A previdência não é contrária ao plano de Deus.
5. Cada jovem deve ser previdente. Deve construir seu caráter, para o dia do "amanhã", no temor de Deus.

II – Os Coelhos - Prudência.

1. São animais débeis, fracos. Constroem na rocha.
2. Ficam protegidos das aves de rapinas e animais ferozes.
3. A juventude está rodeada de inimigos – internos e externos. - I Ped. 5:6-9; I Jo. 2:14-17.
4. Jesus é a Rocha segura de refúgio. - Isa. 26:4.

III – Gafanhotos – Cooperação.

1. Não têm rei. Cada um tem o senso do domínio próprio e cooperação mútua.
2. Esse espírito deve ser visto na mocidade.
   a) Nos estudos, trabalhos, campanhas, negócios.
   b) Se o gafanhoto tem o senso de destruição, a juventude deve ter o senso de construção. - Ecl. 9:10.

IV – A Aranha – Perseverança.

1. Observemos o trabalho perseverante da aranha na construção de sua linda teia.
2. A perseverança é uma grande virtude.
3. Muitos têm falhado na vida por falta de perseverança.
4. A mocidade deve ser perseverante, mesmo nas adversidades comuns da vida. - Filip. 4:13.

A MAGNIFICÊNCIA DAS COISAS PEQUENAS - Zac. 4:10

I – Coisas Naturais Pequenas Que Produzem Grandes Resultados.

1. A semente – árvore frondosa.
2. A fagulha – grandes incêndios.
3. O fio de água na montanha – lagos e rios.

II – Providencial Insignificância em Grandes Vidas.

1. Exemplos característicos:
   a) José, Moisés, Daniel etc.
2. Exemplos seculares:
   a) Pasteur, Osvaldo Cruz, Rui Barbosa etc.

III – Acontecimentos Históricos Humildes e Resultando em Grandes Reformas.

1. A introdução do Evangelho.

2. O movimento da Reforma.
3 . Princípios denominacionais.
4. Empreendimentos missionários.

COMO VENCER NA VIDA
Zac. 4:10

I – Capricho nas Pequenas Tarefas.

1. Nossa vida é composta de pequenas coisas.
2. Não devemos formar o hábito de fazer coisas inacabadas.
3. O que pusermos na vida constituirá nosso caráter e o nosso futuro.
   a) Devemos executar tudo que nos vier à mão para fazer com perfeição. - Ecl. 9:10.
   b) Diligência e tenacidade.

II – Desejo de Vencer.

1. Todo jovem deve ter ambição, ou desejo veemente para realizar e alcançar um ideal.
2. O mundo hoje goza de muitos privilégios porque diversas pessoas tiveram um ideal na vida, e um forte desejo de alcançá-lo: Osvaldo Cruz, Santos Dumont, Edison, Pallesi e outros.

III – Perseverança.

1. A pessoa perseverante está fadada a vencer.
2. Grandes realizações têm sido levadas a eleito por causa da perseverança.
3. Para o perseverante não existem adversidades.
4. A perseverança é necessária nos menores detalhes e realizações da vida.
5. Sem perseverança não há sucesso.

IV – Fidelidade.

1. É uma grande virtude.
2. É uma jóia rara e de grande preço.
3. Quantos fracassos e quantas tragédias por falta de fidelidade!
4. Sejamos fiéis nos pontos mínimos e automaticamente o seremos nas grandes responsabilidades.

Com o auxílio divino tudo é possível. - Fil. 4:13.

QUE É SUCESSO?
Fil. 4:13

I – Que é Sucesso?

1. Para alguns – estudos, casamento etc.
2. Para outros – negócios, fama, notoriedade, louros.
3. Temos medidores para luz, água, pressão arterial, coração, temperatura etc., mas não há medidor para o sucesso.
   a) Cada indivíduo tem um metro próprio. É a norma que ele mesmo estabelece em sua mente que constituirá sucesso.
   b) Para a pessoa que tem o dinheiro como alvo, o real será seu metro.

II – Contrastes.

1. Alexandre, o Grande, conquistou o mundo mas não conquistou seus desejos e paixões.
   a) Foi sucesso?
   b) Suas últimas palavras foram: "Quando meu corpo estiver preparado para descer ao túmulo, que o meu braço direito seja deixado para fora. Desejo mostrar ao mundo que eu, Alexandre, nada levarei deste mundo."
2. Napoleão – grande guerreiro, a encarnação do egoísmo, acabou em Santa Helena.
   a) Foi sucesso?

3. Exemplos das vidas de Pasteur, Edson, Osvaldo Cruze o que eles fizeram para o bem da humanidade.
   a) Foi sucesso Sim! E um grande sucesso!
   b) Riqueza, notoriedade, posição e poder não são medidas de sucesso. É o que temos jeito por outrem.

IDEAIS E AMBIÇÕES

I – Definição do Assunto.

1. *Ideal* - a) Uma concepção mental relacionada com padrão de perfeição. b) Um alvo fixo e certo em vista. c) Devemos seguir em pós de um ideal certo, como o fez Paulo. - Filip. 3:12.
2. *Ambição* - a) Desejo moderado de poder, de glória, de riqueza. b) Desejo veemente, aspiração, c) Desejo, propósito de alcançar alguma coisa recomendável, justa.

II – A Relação Entre o Ideal e a Ambição.

1. O ideal é o quadro mental de alguma coisa que gostaríamos de obter ou ser. A ambição é o intenso desejo reunido a uma forte determinação para se obter o ideal que temos em mente.
2. Ideais formam ambições, determinam nossas w,idas e caracteres.
   a) Se o ideal é baixo, a ambição também o será.
   b) Cuidemos da formação de nossos ideais. É a cidadela de nossa vida e caráter.
3. A possibilidade humana para alcançar ideais puros e alevantados.
   a) Somos responsáveis perante Deus pela nossa própria educação.
   b) A conversão nos ajudará a obter ideais novos, puros, elevados e nobres - "Se alguém está em Cristo, nova criatura é..."
4. A ambição não deve ser desencorajada.
   a) Em vez de a mocidade ser desanimada, deve ser bem dirigida na sua ambição em busca de ideais nobres e santos.

b) "Deus não pede à mocidade ser menos aspiradora, ambiciosa" - *Christian Education*, p. 70.

5. O ideal supremo: Cristo. - Fil. 3:13.
   a) Cristo na vida, é o segredo do sucesso.
   b) Com este ideal na vida, as dificuldades serão vencidas com facilidade.
   c) Os grandes ideais exigem sacrifícios - S. Dumont.

O DESPERTAR DE DONS
II Tim. 1:6

I – Que é um Dom?

1. O Novo Testamento usa o termo para expressar poderes e graças concedidas aos cristãos pelo Espírito Santo.
2. Há dons ordinários e extraordinários. .
   a) Ordinários – Sabedoria, entendimento, conselho, conhecimento, verdade, piedade, mais Gál. 5:22-23, acrescentadas de paciência e castidade.
   b) Extraordinários – Poder de falar e interpretar línguas, profetizar, curar, discernir espíritos. - Cor. 12:4-11.

II – O Conselho – "Desperta o Dom".

1. Infere-se a possibilidade de dons inertes. Será possível? Sim.
2. Exemplos de dons inertes:
   a) O ferro nas montanhas de Minas e sua transformação em aço, cabelos e cordas para relógios etc., e seu extraordinário valor.
   b) O petróleo bruto e sua adaptação para fábricas, vapores, autos, aviões etc., e a rapidez das viagens.

III – O Despertar e o Aperfeiçoar de Dons Trazem Valor.

1. O macaco amestrado e os selvagens nas matas.

2. Há diferença entre o ser inteligente e o irracional. Aquele tem a faculdade de escolha; este, não.

IV – O Indivíduo Deve Descobrir, Despertar Seu Dom.

1. Cada pessoa tem um dom ou mais.
2. Há indivíduos que procuram aspirações erradas.
3. Conheces a tua vocação?
   a) Devemos ter um alvo em vista.
4. O dom recomendado – De Deus - Efés. 4:8-11; I Cor. 12:28. II Tim. 1:6.

HEROÍSMO MORAL - Prov. 16:32

Uma grande verdade num princípio simples – o governo do próprio do espírito.

I – O Inimigo.

1. Os nossos impulsos.
2. Os nossos hábitos.
3. Os nossos preconceitos.
4. Os nossos interesses.

II – A Conquista.

1. Assalto é impossível.
2. Estratégia é inútil.
3. Faina não consegue ganhar.
4. Somente por uma submissão à direção divina.
   a) Paulo nos aponta o segredo. - Gál. 2:20.

III – Os Resultados.

1. Uma vitória nobre – Humanidade aperfeiçoada.
2. Uma paz abençoada – Consciência delicada e tranqüila.

UMA SEGUNDA OPORTUNIDADE
Jer. 18:16

Se houvesse uma única oportunidade na vida, a maioria das pessoas passaria mal.

I – Experiência de Jeremias.

1. Na consecução do trabalho, o vaso quebra-se.
2. O barro não foi atirado fora.
3. O segundo vaso não saiu tão bom como o primeiro, mas foi aproveitado.
4. A aplicação da parábola:
   a) Deus tem um plano para cada indivíduo. Possivelmente seja o barro deformado.
   b) O ministro ou o professor não devem desanimar diante da primeira experiência com o pecador ou com um aluno. Lembrem-se do oleiro.
   c) Deve haver uma segunda oportunidade. Assim age o nosso Deus.
      (1) Exemplos: A estátua de Miguel Ângelo na galeria de Florença foi tirada dum bloco que estava completamente abandonado.

II – A Experiência com João Marcos - Atos 15:35-39.

1. Os pontos de vista de Paulo e Barnabé.
   a) Paulo era de atitudes positivas, portanto não podia admitir um caráter instável. Estava certo no seu ponto de vista.
   b) Barnabé "era um homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé". Foi quem se responsabilizou por Paulo em Jerusalém, quando todos se atemorizavam dele. Sempre estava auxiliando alguém.
   c) Paulo era o homem da primeira oportunidade. Barnabé era o homem da segunda oportunidade.

2. João Marcos teve uma segunda oportunidade e reabilitou-se totalmente.
   a) O testemunho de Paulo. - Col. 4:10; II Tim. 4:9-11.

III – Aplicação.

1. Jovens, apeguem-se à 1ª oportunidade. Nem sempre ela volta.
2. Ministros e professores, mantendo o espírito de Paulo, mas dosem-no com uma dose dupla do espírito de Barnabé. Vocês jamais se arrependerão.
   Conselhos: Ecl. 9:10; Prov. 16:3; 27:23.

VASOS DE BARRO
Jer. 18:1-9

I – Deus tem um plano para cada vida.

1. *O plano do oleiro*.
   a) Não fabrica por acaso.
   b) Cada vaso é feito segundo um modelo.
   c) Embora diferentes na forma e cor, todos os vasos são úteis.
2. *O plano de Deus*.
   a) Deus opera da mesma maneira conosco.
   b) Tem um propósito, uma vocação especial para cada vida.
   c) Há diferença de dons, de facilidades para executar as coisas.
      (1) Há formosura por igual – a de sermos úteis e bons, de fazermos nossa parte para o Reino.

II – A Vida pode estragar-se enquanto é construída.

1. *No caso do oleiro*.
   a) Por defeitos da massa.
   b) Por ter recebido pouco barro.
   c) Por ter mudado de plano.
2. *Em nossa vida*.

a) Há uma grande diferença.
b) O barro é passivo nas mãos do oleiro.
(1) Não tem vontade própria; não pode escolher a espécie de vaso que deverá ser.
(2) Não pode interferir na sua feitura.
c) Com o homem é diferente.
(1) Tem vontade própria.
(2) Pode resistir ao Oleiro divino.
(3) Pode contribuir para perder o desígnio de Deus.
(4) Sua é a culpa quando peca e se rebela.
(5) Deus quer somente que o homem seja bom e útil - uma bênção à humanidade.

III – É possível uma Vida arruinada ser consertada?

1. No caso do oleiro.
a) Se fracassa a primeira vez, prova de novo, com mais cuidado.
b) Se o vaso não sai como se esperava, ao menos não está perdido de todo.
c) Terá menor valor, porém alguma coisa foi aproveitada.
2. No caso do oleiro divino.
a) Se nosso vaso se estragar, que será?
(1) Deus sempre está disposto a nos conceder uma segunda oportunidade.
(2) Não será o desígnio original de Deus, mas o Seu plano não fracassará de todo.
(3) Não é culpa de Deus se o vaso não alcança o valor duma jóia de arte. A culpa está com os defeitos do barro, que pensa e tem vontade. Exemplos: Saul e Davi.
(4) A paciência do Oleiro divino faz maravilhas.

Deixemos que Deus modele nossa vida segundo a Sua vontade, para que nos convertamos num vaso útil e de bênçãos.

TRANSFORMANDO DERROTAS EM VITÓRIAS
Luc. 18:9-14; I Cor. 15:57

I – A paciência, unta característica.

1. Os cristãos estão sujeitos a tribulações. - Rom. 5:3.
2. A tribulação é permitida para desenvolver paciência e fé. - Tia. 1:3.
3. Deus permite as provações a fim de que nos aproximemos mais dEle.

II – Transformando Derrotas em Vitórias.

1. Davi e o leão Golias.
2. Daniel na cova dos leões.
3. Negligência no cumprimento dos deveres bíblicos.
4. Orgulho e ódio no coração.
5. Crítica destrutiva.

II – O mal que nos causam.

l. Interferem com a nossa devoção.
2. Abrem caminho para maiores pecados.
3. Endurecem nossa consciência.
4. Lançar-nos-ão fora da Igreja e do reino de Deus.

III – Como devemos tratá-los.

l. Capturá-los.
2 . Destruí-los.
3. Sepultá-los. - Prov. 28:13.

A HORA DA OPORTUNIDADE - Zac. 4:10

1 – As Oportunidades Perdidas.

l. Chegou o momento em que sepultaremos nas brumas do passado o ano de 19.....

2. Quantas oportunidades perdidas?
3. Três coisas que, passadas, não serão mais aproveitadas: a flecha, a palavra, a oportunidade.

II – A Hora Suprema.

l. Grandes e graves problemas estão diante de nós para o ano de 19....., no mundo social, no político e no religioso.
2. A hora presente exige e reclama a cooperação de jovens consagrados, preparados e. decididos.
   a) A juventude devidamente treinada é a esperança da Igreja.
3. A maior oportunidade é a de prestarmos serviços a outrem.
   a) Cego e paralítico é todo aquele que não pode ver e agir nesta hora suprema do mundo.
   b) Tocados pelo amor de Cristo, devemos ser como Paulo em Atenas. - Atos 17:1, 17. - Viu a idolatria, sentiu repulsa, pregou a Jesus.

III – A Hora da Oportunidade.

l. Vivemos das circunstâncias, mas precisamos estar apercebidos para elas.
2. Todo moço deve estar preparado para enfrentar as oportunidades da vida. - Zac. 4:10.
   a) A oportunidade nos rodeia cada dia e devemos agarrá-la pelo topete.
   b) A preparação para agarrá-la deve ser feita individualmente.
   Ex. : Davi, Lincoln, Pasteur etc.
3. A falta de oportunidade é uma desculpa dos espíritos fracos e vacilantes.
   a) Tudo poderemos em Jesus. - Fil. 4:13.
   Preparemo-nos para as oportunidades que nos rodeiam. - I Tim. 4:12, 13 ú.p.

AS COISAS PEQUENAS
Zac. 4:10

A vida humana é formada de uma sucessão de pequenas coisas ou acontecimentos, das quais, no entanto, dependem a felicidade e o êxito. Ex. : o ar que respiramos etc.

I – A Grandeza das Coisas Pequenas.

I. O cravo perdido.
2. As pequenas raposas estragam as vinhas.
3. Um fósforo, grande incêndio. O incêndio e as mortes em São Francisco, USA. - Cigarro (1936).
4. Ponta de canivete na bússola levou vapor a pique.

II – A Preciosidade das Coisas "Sem Valor".

1. O fazendeiro dinamarquês na miséria com um grande diamante em sua casa, descoberto por um padre.
2. Miguel Ângelo, dum bloco de mármore abandonado, esculpiu um anjo, sua obra-prima.
3. O menino desprezível da manjedoura de Belém, hoje adorado e venerado por todos.
4. Davi – libertador, rei, amigo de Deus.

III – A Magnificência das Coisas Pequenas.

l. Uma vara. - Êx. 4:2.
2. Cântaro com tochas. - Juí. 7:16,19.
   a) O mundo está na escuridão e necessita de luz.
      Quebremos o preconceito e a ignorância religiosa e laçamos brilhar a luz da verdade.
3. Cinco pães e dois peixes. - Jo. 6:9.
   a) O conselho de Jesus. - Mat, 14:16.

b) A humanidade está faminta e pede pão. As filosofias se multiplicam. A Igreja de Roma, com sua decantada maioria e suas manifestações exteriores e pomposas, não satisfaz às necessidades da alma.

c) Temos um grande dever e um privilégio.

4. "Ninguém despreze tua mocidade". - I Tim. 4:12.
   Coloquemo-nos nas mãos de Deus, a fim de que Ele faça uso de nossos talentos para grandes empreendimentos na Sua obra.

O VALOR DO TEMPO
Prov. 6:6-11; Efés. 5:16; Zac. 4:10

O descuido das pequenas coisas é o rochedo sobre o qual se tem despedaçado grande parte da raça humana.

A vida humana é formada duma sucessão de pequenas coisas ou acontecimentos, dos quais, no entanto, dependem a felicidade e o êxito do homem. Ex. : O ar, o cravo perdido.

I – O Tempo em Si - Efés. 5:16.

1. A extensão de um dia.
   a) 24 horas de 60 minutos.
   b) A extensão de um minuto – verificar.
2. Minutos perdidos não voltarão mais.
   a) O que vi : "Perdeu-se ontem, entre o nascer e o pôr-do-Sol, uma hora, adornada com 60 minutos resplandecentes. Não se oferece gratificação a quem achá-la, porque está eternamente perdida."
   b) O que diz a Sra. White: *Parábolas de Jesus*, pp. 342-343.
3. O tempo é como a oportunidade grega.
4. Da maneira como empregamos o tempo depende o nosso sucesso futuro.

II – Como Empregar o Tempo com Proveito.

1. Lendo – Estudando.
   a) A leitura é dos melhores meios de se empregar o tempo proveitosamente.
      (1) O ferreiro Elihu Burrit aprendeu nas horas vagas 18 línguas.
   b) Um moço, uma moça, devem ter ambição na vida.
   Aproveitemos o tempo e assim enriqueceremos a vida.
2. Trabalhando. - Ecl. 9:10.
   a) A vida do homem é, em geral, uma vida de trabalho.
   b) Se o trabalho é castigo de Deus, força é concluir que Deus, mesmo castigando, abençoa!

TRABALHO DILIGENTE
Ecl. 9:10

I – O Trabalho a Executar.

1. Ocupações seculares.
2. Deveres sociais.
3. Salvação pessoal.
4. Trabalho pelas almas.

II – A Maneira de Realizá-lo.

1. Com diligência.
   a) A obra tem pressa.
2. Com prontidão.
   a) Não deve haver desculpas.
3. Com fé.
   a) É a obra do Rei celestial.
4. Com fervor e fidelidade.

III – O Motivo da Diligência.

1. A vida é incerta e curta.

2. A morte é o fim das oportunidades. - Ecl. 9:10.

QUE ESTAMOS SEMEANDO?
Gál. 6:7

Todos somos semeadores; nem todos colherão frutos.

I – Semeador de Pensamentos,

1. Servente bonita e formosa.
   a) O cérebro é máquina prodigiosa.
   b) Produz pensamentos de todas as classes – nobres, virtuosos, honrados, bonitos etc.
2. Isto é suficiente?
   a) Um negociante vendia bonito milho, mas não servia para semear. Estava bichado.
      (1) Era muito bonito na aparência. Muitos foram enganados. Não tinha vida.
   b) Assim são nossos pensamentos, ainda que bonitos, se necessitam de poder e vida.

II – Semeador de Promessas.

1. Outra classe de sementes bonitas.
   a) São mais bem trabalhadas, de mais perspectiva.
   b) Ao vê-las, parece que estamos colhendo o fruto.
   c) Cada vez que alguém promete seguir ao Senhor enchemo-nos de ilusões.
   d) Quando alguém promete abandonar o pecado, parece termos triunfado.
      (1) Todas são promessas lindas, mas são suficientes por si só?
2. Se semearmos promessas, o que restará?
   a) Um arquiteto louco fz um magnífico plano dum lindo edifício e o enterrou, esperando que a obra saísse da terra.

b) Um pobre que pedia esmolas se fazia acompanhar por um cão muito magro. Perguntaram-lhe: "Por que o cão está tão magro?" ao que o esmolei, respondeu: "Ele e eu comemos na mesma mesa; só nos alimentamos de promessas".

c) Com facilidade prometemos.

(1) Promessa sem vida, sem cumprimento, nada valem.

III – O Semeador de Boas Ações.

1. É a semente perfeita.
   a) Está completa em si. É o pensamento judicioso e amadurecido.
   b) É o pensamento transformado num plano, em propósito bom e definido.
   c) É o pensamento com o germe de vida.
      (1) É a promessa vivida, provada e realizada.
2. É a única semeadura com proveito.
   a) Se a terra não recebe algo com vida, não produzirá.
   b) Por isso os semeadores têm muito cuidado ao escolherem as sementes.
   c) Nada adiantam belas promessas e pensamentos.
   d) Somente quando semeamos boas ações, atos, podemos esperar bons frutos.

   O que você está semeando?

COMPANHIA DE TOLOS
Prov. 12:20

I – Quem são os Tolos?

1. Aqueles que ocupam seu tempo e pensamentos com coisas frívolas.
2. Aqueles que negligenciam verdades importantes e realidades.
3. Aqueles que não se preparam para grandes e inevitáveis eventos.

II – Como Andamos com Eles?

1. Freqüentando sua roda. - Sal. l:1-4.
2. Seguindo seu exemplo.
3. Lendo seus livros.

III – Quais Serão as Conseqüências?

1. Seremos corrompidos com seus vícios.
   a) Quem se deita com porcos, o que poderá esperar?
2. Participaremos de seus sofrimentos.
3. Seremos envolvidos na sua sorte eterna.

A CORTESIA
I Ped. 3:8.17

I – Definição e Natureza.

1. Irmã da caridade, que expulsa o ódio e produz o amor.
2. A graciosa e bela roupagem da caridade cristã.
3. A verdadeira cortesia consiste naquele refinamento gentil e maneiras graciosas para com os semelhantes, que brotam não só duma cultura aprimorada, mas também das boas qualidades dum genuíno e reto coração.

II – Sua Manifestação.

1. Não deve ser praticada só pelos e para os da rua.
2. Como a espada do mais temperado aço é flexível, assim o cavalheiro é amável e cortês até para com os humildes e inferiores.

III – Seu Valor.

1. A cortesia é como o diamante, o qual lapidado ou bruto é de grande preço.
2. Ninguém jamais errará, ou perderá algo por ser cortês.

IV – Onde Deve Ser Praticada.

1. No lar – pais, filhos, esposos etc.
2. Na sociedade.
   a) Na rua - vestuário, nas conduções, cumprimentos etc.
   b) Na conversação - É o meio de aproximação. É o poder magnético. Algumas pessoas atraem e outras repelem.
   c) À mesa - Vestuário. Posição do corpo. Comer moderadamente. Saber o que conversar. Não brincar com talheres, louças. Atenção para com o sexo oposto.
3. Salas de aulas.
   a) O professor tem o direito de ser respeitado, bem assim respeitar.
   b) É civilidade da parte do aluno prestar atenção ao professor, lição etc.
4. Nunca esquecer: "por favor"; "muito obrigado".
   Lindo exemplo: I Reis 10:1-9.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES
Filip. 4:1.9

Qualquer pessoa, para ser bem sucedida na vida, depende. de certas princípios e diretrizes. As pessoas sem princípios não vencem na luta pela vida. São como um barco ou vapor sem leme, à mercê de um mar encapelado.

I – O Pensamento.

1. É o próprio homem. - Prov. 23:7.
2. A corrupção mental no passado causou o dilúvio. - Gên. 6:5.
3. No presente, a situação é a mesma, senão pior. .
   a) Causas: Cinema, TV, conversas baixas etc.
4. A higiene mental é necessária. - Fil. 4:8.
   a) Devemos guardar nossa mente. - Prov. 4:23.

b) O verso - "Seja qual for"...
c) A mente é um jardim em formação. Que espécie de semente você está semeando? .
d) Seja nossa oração. - Salmo 51:10.

II – A Leitura.

1. A leitura é um dos melhores meios para enriquecer a mente.
   a) Exemplos de homens importantes.
2. A leitura também está sendo um meio de corrupção.
   a) Romances baratos e imorais; revistas pornográficas etc.
   b) O diabo sabe que a mocidade gosta da leitura duvidosa, daí encher o mercado com uma literatura podre.
3. Leiamos o que edifica e enobrece o caráter, e santifica a alma.

III – O Canto, Música.

l. Um dom de Deus, desvirtuado pelo diabo.
2. O rádio está contribuindo, pela música baixa, para baixar o nível de cultura e moral de nosso povo.
3. Notamos a diferença de nação para nação, pela língua, compleição, cor, bandeira etc.
   a) Por que não existe a mesma diferença entre os filhos da luz e os das trevas?
   Advertência e conselho: - Mat. 12:36-37; Ecl. 12:14.

IV – Alguns pontos que nos auxiliarão no crescimento mental e no enriquecimento da personalidade.

l. A leitura da boa literatura.
   a) Bons livros são os melhores amigos. Que espécie de livro você lê?
2. Boa associação – bom contato social – estimula um correto pensar. Que espécie de associação você tem?
   a) "Dize-me com quem andas, e te direi quem és".

b) Geralmente fugimos de um leproso, mas não fugimos de maus companheiros que são as chagas morais da sociedade.
c) "Se um homem deitar-se com cães, levantar-se-á cheio de pulgas". Assim é com as más companhias. - Sal, 1.

3. Viagens, observação, reflexão.
   a) O livro: "Em seus passos que faria Jesus?"
4. Contemplação da natureza. Ela é o grande livro de Deus, que tem fornecido inspiração para as grandes criações da arte: música, literatura, pintura, religião etc.
   Filip. 4:8, 9, 7.

AS GRANDES ESCOLHAS DA VIDA
Josué 24:14-18

A experiência durante a guerra hispano-americana. Os muares que deveriam ser transportados para Cuba, Os animais foram postos a bordo, mas como o peso era demasiado, foram lançados à praia. Nenhum atinou rumar para a praia, mas para o mar.

Um oficial que estava de binóculo viu a situação dos muares e mandou que um cabo subisse a um promontório e tocasse o sinal de reunir e assim os animais que estavam a perecer rumaram para a praia.

Não desejo comparar a juventude a esses muares, embora alguns jovens tenham tendências extravagantes. Uma grande parte de jovens acha-se como dentro de um círculo, sem saber aonde deva ir.

I – A Primeira Escolha: - O meio de vida de cada um.

1. Há um plano para toda e qualquer pessoa, ou vida.
   a) Você conhece a sua missão, vocação ou profissão?
   b) O que você faz aqui?
2. A experiência de Paulo. - Atos 9:4-6.
   a) Se você ainda não sabe qual a sua vocação, suplique a Deus, e Ele a mostrará.

3. Um indivíduo sem alvo na vida, é como um barco sem leme e sem rota.
4. Uma vez achada a vocação, deves exercitá-la do melhor modo possível. - Ecl. 9:10.

II – A Segunda Escolha: - Uma boa companheira.

1. Talvez alguém se ria dessa asserção, mas está provado que grandes fracassos domésticos são conseqüência de escolhas não ajuizadas.
2. Sou a favor de um moço e uma moça pensar em escolher aquele que será seu companheiro até a morte os separar.
   a) Discordo de namoros entre crianças, meninos que não sabem encarar a vida com seriedade.

III – A Terceira Escolha: Um Mestre.

1. Infelizmente muitos fazem dessa tão essencial escolha na vida, uma coisa secundária.
2. Cristo quer que façais outra escolha: a de Vosso Mestre, o vosso mentor na vida, o vosso Deus.
   a) Serviremos a nós mesmos? É perigoso!
3. Um conselho sábio. - Josué 24:15.

LIVROS E EDUCAÇÃO PRÓPRIA - II Tim. 4:13

Cada pessoa que deseja alcançar uma vida completa, deve ler.

A leitura é fator importante no cultivo e desenvolvimento das capacidades. Isso significa crescimento em todas as linhas.

Os que lêem com o fim de desenvolver-se devem considerar: Por QUE, O QUE e QUANDO ler?

I - Por Quer Ler?

1. Para o desenvolvimento mental.

2. Somos dependentes de nossos próprios recursos.
3. Liberdade de u'a mente pobre. .
   a) Quem armazena boas coisas pode lançar mão delas com facilidade.
   b) Há vezes quando a leitura dá vida e uma nova cor.
4. A leitura traz inspiração.
   a) A leitura produz o poder de conhecimento e tem levado muitos homens a boas iniciativas.

II – O Que Ler?

1. Tudo o que é melhor.
   a) Não só o que é bom, porque não se tem tempo para isiio, mas o que é melhor.
2. Livros que contenham mensagens encorajadoras.
3. Livros práticos e úteis.
   a) Poesia, ciência, história, religião etc. Livros que nos forneçam boas informações.

III – Quando Ler?

1. Poucos há que têm oportunidade de escolher um tempo próprio.
2. Apesar disso, devemos fazer do tempo, o tempo: de manhã, no ônibus, no carro, esperando a rejeição ou nas horas de lazer.
3. Quando ler diferentes livros.
   a) Ler os mais sérios e difíceis pela manhã.
   b) Ler os livros alegres e fáceis quando cansados com os deveres do dia.
   c) Reservar um período para pensar. Ler todo o tempo é um erro. A leitura é uma ciência e uma arte. Requer inteligência para ler sabiamente e o seu mais alto uso contribui para o enriquecimento de nossas próprias vidas e das vidas daqueles com quem vivemos.

O VALOR DO PENSAR CORRETO
Prov. 23:7

É comum ouvir-se: "Nunca parei de pensar. Não pensei quando agi assim". Tais expressões são desculpas para certos atos falhos, condenáveis, pecaminosos e para numerosos desastres econômicos, físicos e sociais.

I – O Homem em Si.

1. Uma das coisas que diferencia o homem de um animal, é que ele tem poder para pensar, raciocinar, sentir e decidir como pessoa.
   a) O homem não vive do instinto somente, mas do intelecto que pensa.

2. Há diversas maneiras de pensar: o rotineiro, o razoável, o criativo, que resulta em mudanças e novas descobertas, e o construtivo, que significa construir sobre uma base sã, permanente e elevada.

II – A Situação Atual do Mundo - Gên. 6:5.

1. Qual é o estado de sua mente?

III – A Maneira como uma Pessoa Pensa, Determinará seu Caráter - Prov. 23:7.

1. Determinará o lugar que ocupará no mundo:
   a) Rui Barbosa – Direito.
   b) Pasteur – Ciência.
   c) Osvaldo Cruz – Higiene, Rio.
   d) Paulo Frontin – Engenharia.
   e) Edson, Marconi – Lâmpada, Radiofonia.
2. A pessoa que pensa em vitória, alcança-la-á. Quem pensa em derrota, idem.
3. O mundo está mudando rapidamente por causa dos homens que pensam.

4. Há mentes estagnadas como o Mar Morto; no entanto, outras há que são fecundas como o Nilo.

A HIGIENE MENTAL
Gên. 6:5; Filip. 4:6-8

I – O Que é a Mente?

l. Concepção, imaginação, intuição. (Aulete).
3. Sede de sensações e idéias. (Teologia).
3. É um jardim (4T 606).
4. É o próprio homem. - Prov. 23:7.

II – A Criação do Homem e Sua Queda.

1. Foi criado com uma mente sã. - Gên. 1:17, 31.
   a) Era capaz de alto desenvolvimento: "O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a "expressa imagem" do Pai (Heb. 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão." – *Patriarcas e Profetas*, pág. 45.
2. Pela desobediência, o homem corrompeu-se excessivamente. Gên. 6:5.
3. A situação hoje é semelhante à dos tempos antediluvianos: pensamentos maus, corruptos, diabólicos, desde a infância.
   a) Causa: Romances, revistas pornográficas, cinemas, TV, conversas e cânticos imorais.

III – A Higiene Mental Necessária - Filip. 4:8.

1. Paulo aponta os hóspedes que devemos conservar em nossa mente, excluindo os indesejáveis.

2. Se não queremos ser presas dos ardis de Satanás, devemos guardar nossa mente. - Prov. 4:23.
3. Tudo é possível pelo auxílio divino. - Filip. 4:7, 13.
4. Conversas, imaginação má, o resultado será destruição. Apoc. 18:4; 6:14-17.
   a) Não se santificaram, por isso serão destruídos. - Mat. 5:8.
   Que semente estamos plantando em nossa mente?
   A nossa oração. - Sal. 51:10. .
   b) O trabalho é a bênção porque ele nos dá aquilo que nenhuma universidade nos pode oferecer.
   c) Diversos conceitos:
      (1) "A indolência é o enterro do homem vivo".
      (2) "Aquele que não trabalha é ladrão."
      (3) "O cérebro ocioso é a oficina de Satanás."
      (4) "O diabo tenta o ocioso, e o ocioso tenta o diabo."
   d) Trabalhemos com perfeição e diligência e sem murmuração. - Ecl. 9:10.
5. Evangelizando.
6. Comunhão com Deus – lendo a Bíblia e orando. - Sal. 90:12.

ALVOS
Atos 19:21

Um vapor sem um porto, um viajante sem um destino, um edificador sem uma planta, é uma tragédia. Os homens e mulheres que têm sido grandes bênçãos, têm tido alvos e propósitos definidos.

I – Paulo um Homem de Propósito.

l. Um dos seus alvos foi o de pregar em Roma. - Atos 23:11.
2. Para ter um tal alvo, custou muito a Paulo,
   a) Levou-o a avaliar suas oportunidades. - Atos 20:17-38.

b) Levou-o a estar pronto a morrer por Cristo, para achar um caminho de uma situação difícil e perigosa. - Atos 23:12-15.
c) Levou-a a apelar a César. - Atos 25:9-12.
d) Fê-lo corajoso. - Atos 27:22-26.

3. Paulo realizou, e conseguiu o seu alvo. Sua chegada e trabalho em Roma.
a) Judeus vieram a ele em grande número.
b) Ele tinha um soldado acorrentado a ele cada três horas.
c) Assim ele pôde levar o Evangelho à corte de César.
d) No fim ele pôde dizer: - II Tim. 4:6.8.
Seu alvo alcançado.

ALVOS
Atos 19:21

I – Como Cristãos Devemos ter Alvos Definidos.

1. Devoção pessoal.
2. Estudo e crescimento cristão.
3. Ser um ganhador de almas. 4. O uso justo do tempo.
5. Ser cuidadoso no falar.

II – Como Congregação, Também Devemos ter Alvos.

1. Nossas escolas e colégios.
2. Nossas casas publicadoras.
3. Nossos sanatórios.
4. Nossas conferências e igrejas.
5. Cada membro tem um alvo:
a) Poderá ser esforço pessoal.
b) Poderá ser sacrifício pessoal.
c) Poderá ser o martírio.
II Tim. 4:6-8; Salmo 50:5

"SÊ O EXEMPLO DOS FIÉIS"...
Leitura Bíblica: - I Tim. 4:11-16; Texto: - I Tim. 4:12.

Introdução: Em toda a criação de Deus há sistema, planejamento, organização, ordem etc. Seria de estranhar se em todas as coisas houvesse planos, menos na vida dos jovens. "Sê o exemplo..." é o plano. O exemplo quer dizer o modelo; o melhor, o ideal; e tomemos bem nota de que é "o exemplo" não dos mais fracos, mas "dos fiéis". Que privilégio! Norma elevada! "O exemplo" fala muito mais aos corações do que as palavras. "O exemplo" faz muito mais bem do que o livro, do que o sermão, do que o conselho, exortação... "Os teus atos falam tão alto que não posso ouvir tuas palavras". "Exemplo" de quê? Dançar? Brincar? Jogar? Correr? Força? Sim, o jovem tem que ter força nos músculos, e de vontade, mas não é disso que o apóstolo fala nestes versos. Será no vestir? Talvez! Vamos ao assunto:

I – Sê o Exemplo dos Fiéis na Palavra.

1. A palavra de Deus.
2. Na honestidade.
3 . Na conversão.

II – Sê o Exemplo dos Fiéis no Trato.

1. Delicadeza e tino.
2. Graça para com Deus. - Luc. 2:52.
3. E para com os homens.

III – Sê o Exemplo dos Fiéis na Caridade.

1. Bom para com todos.
2. No trabalho missionário.

IV – Sê o Exemplo dos Fiéis no Espírito.

1. Cooperação com os homens.

2. Cooperação com Deus.
3. Cooperação com você mesmo.

V – Sê o Exemplo dos Fiéis na Fé - Rom. 10:17.

(Fé é a mão espiritual que toca o infinito).

1. Fé em Deus.
2. Fé e confiança nos semelhantes.
3. Fé e confiança em si próprio.

VI – Sê o Exemplo dos Fiéis na Pureza.

1. Pureza de coração e mente, pensamentos.
2. Pureza de vida e alimento, bebidas...
3. Pureza, santidade, perfeição e norma...

QUATRO PASSOS NA VIDA
Mar. 10:17-22; 10:21

Introdução: Contar os pormenores do encontro do jovem rico com Jesus.

1. Correu um homem.
2. Ajoelhou-se diante dEle.
3. Bom Mestre.
4. Que farei para
5. Herdar.
6. A vida, eterna.
7. Sabes os mandamentos?
8. Os dez mandamentos.
9. Mestre.
10. Tudo isto guardo.
11. Desde a mocidade.
12. Jesus contemplando-o.
13. O amou.

14. Uma COISA te falta.

I – Vai.
II – Vende Tudo e Dá:
III – Vem.
IV – Segue-me - Mat. 26:58.
- Mal. 16 :24, 25.
- I Sam. 14:6, 7.
Conclusão: - "Terás um tesouro no Céu".

1. Ficou contrariado com estas palavras.
2. Pois tinha muitos bens.
3. Retirou-se.
4. Triste.

DAVI, O LIBERTADOR DE ISRAEL
I Sam. 17:24-25

Às vezes desprezamos as coisas pequenas. - Zac. 4:10.

I – Davi no Acampamento de Israel - V. 26-30.

Assistindo ao desafio de Golias, percebe-se em Davi:

1. Seu espírito indagador. - V. 26. É bom ter tal zelo.
2. Seu desprezo pelas forças opostas. – O povo contemplava a força do gigante. Ao contrário Davi.
3. Sua firmeza em face de grandes provações. - V. 28.
   a) Quantos não teriam desanimado diante de tal escárnio das pessoas que as deveriam ajudar?
   b) Satanás ainda por tais meios procura desanimar a mocidade, por meio de parentes e amigos: José.
   c) Davi portou-se corajosamente. - Juizes 6:12.

II – Davi no Palácio do Rei - V. 31-39.

Nesta entrevista percebem-se algumas características dignas de imitação:

1. Era otimista. - V. 32 ú.p. via a possibilidade, apesar das más circunstâncias.
2. Estava pronto para a luta. - V. 32 ú.p. Consagração.
3. Tinha muita fé. - V. 37. Era fé espiritual. - Vs. 33, 39.
   a) Mostrou sua convicção firme em Deus. - I Sam. 14:6.

III – Davi na Presença do Inimigo - V. 40:51.

1. Foi desprezado e insultado. - V. 42-44.
   a) O conselho apostólico. - I Tim. 4:12.
2. A perspectiva do povo que contemplava a cena.
3. A confiança de Davi. - V. 45.
   a) Por isso deixava as armas terrestres. - Vs. 38, 39.
4. A vitória final. - Vs. 48-51.
   a) A fé colaboradora para essa vitória. - I João 5:4.

QUE É TRABALHO?

I – Cientificamente:

1. É o emprego da força para mover qualquer carga a determinada distância.

II – Espiritualmente:

1. É Noé advertindo a um povo corrompido.
2. É Abraão deixando sua terra natal, em demanda à terra prometida e sacrificando seu filho em obediência a Deus.
3. É Moisés guiando o povo Israelita através do deserto e não podendo entrar na terra da promissão.
4. É Josué pleiteando com o povo.

5. É João Batista no deserto, anunciando e preparando o caminho para Jesus.
6. É Cristo anunciando as Boas Novas, operando milagres e morrendo na cruz do Calvário.
7. São os apóstolos pregando o Evangelho aos gentios, e sofrendo e enfrentando as perseguições e morte.
8. É Lutero, pregando as 95 teses às portas da igreja de Wittenberg em 1517.
9. Somos tu e eu, trabalhando e orando pelos nossos parentes e amigos que ainda não aceitaram a Jesus.
10. Somos tu e eu, mais tarde, no campo, trabalhando pela causa do Mestre e oferecendo a nossa vida como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.

"APEGAI-VOS AO BEM"
Rom. 12:9

I – O que significa?

1. A aprovação do que é bom.
2. Desejar o que é bom.
3. Praticar sempre o bem. - Fil. 4:8.

II – Como executar?

1. Indistintamente.
2. Voluntariamente.
3. Prontamente.
4. Humildemente.
   a) Não para receber elogios humanos.
   b) Sem ostentação.

III – Por que proceder assim?

1. É recomendação divina.

2. É honroso para quem o pratica.
3. É um prazer.
   a) Quem já se sentiu triste por ser praticado uma boa ação?
4. É uma grande necessidade.
   a) É uma virtude que está se tornando rara sobre a terra.
   b) Há muita gente à espera de uma palavra de conforto, ou de um ato de bondade.

O MANDAMENTO COM PROMESSA
Apoc. 14:12; Êx. 20:12

I – O Resultado da Tríplice Mensagem.

1. Antes da vinda de Cristo, será reunido um povo que guardará os mandamentos. - Apoc. 14:12.
   a) Quantos pertencem a esse movimento?
2. Que partes da Lei esse povo guardará?
   a) Inclui o 5.°, estamos observando?

II – O Mandamento com Promessa - Êx. 20:12.

1. O Conselho divino: "Honra pai e mãe". Como?
   a) Obedecendo, respeitando, amando, amparando.
2. Parece que estamos vivendo nos dias dos quais Paulo falou. - II Tim. 3:1-2.
   a) Do tratamento que derdes a vossos pais, dependerá o sucesso de vossa vida.
   b) Hoje em dia os papéis estão mudados – os pais precisam conhecer o olhar dos filhos...
   c) Há muitos jovens que na sociedade são muitos delicados, mas em casa tratam a seus pais com o maior desrespeito.

   Um jovem cristão, forte, e com recursos, permitiu que seu pai fosse internado num asilo de pobres.

III – A Mensagem de Elias - Mal. 4:5.

1. Jovens, ao voltarem para o lar, procurem converter seus pais.
2. Devemos honrar a nossos pais. Nunca perderemos por sermos bondosos.
   a) Suavizemos as rugas e cabelos brancos, possivelmente adquiridos por nossa causa.
3. Enquanto nossos pais vivem é que devemos tributar-lhes as flores vivas de nossa gratidão e apreciação.
   a) Exemplos bíblicos: Jesus. - Luc. 2:51; João 19:26.
   José do Egito. - Gên. 47:7-12. Salomão. - I Reis 2 :19-20.
4. Jovens, lembrem-se de que amigos são muitos, mas pai e mãe são somente um.
   a) Lembrem-se do mandamento com sua promessa.

PUREZA - Mat. 5:8

I – O estado do coração.

1. Enganoso e perverso. - Jer. 17:9.
2. Fonte de todo o mal. - Mat. 15:19.

II – O que abrange pureza de coração?

1. Intenções sinceras.
2. Desejos puros.
3. Afeições consagradas.
4. Submissão da vontade.
5. Consagração sem reservas.

III – A bênção prometida - Mat. 5:8.

1. Presente visão de Deus. – Pela fé.
2. Visão eterna e bem-aventurada – face a face. - Apoc. 22:4.
3. A companhia futura de seres santos e puros. - Apoc. 21:3-8.

O NOSSO DEVER

I – A Situação do Mundo.

1. A necessidade a cada passo.
   A multiplicação das filosofias e o formalismo pomposo da igreja romana, não satisfazem os desejos da alma e do coração.
2. Há fome geral, de um evangelho vital.
   a) As experiências com os colportores.
   b) Parece estar se cumprindo. - Amos 8:11, 12.
   c) Vivemos no tempo do clamor macedônico. - Atos 16:9.

II – A Advertência de Jesus - Mat. 14:16.

1. Dar, implica possuir algo. O quê?
   a) O Evangelho consolador da segunda vinda de Cristo.
   b) A verdade antiga e restaurada do Evangelho.
   c) As normas no mundo moral e religioso, estão caindo; precisamos levantar o estandarte da verdade. - Isa. 60:4; Jo. 6:48-51.

III – O Dever da Juventude Cristã.

1. O futuro da causa depende da juventude devidamente consagrada.
2. Falhará a mocidade em atender ao clamor macedônico? Qual será a nossa resposta e atitude diante dessa necessidade premente e ordem divina?
   Mateus 14:16

A ESCOLHA DE LÓ
Gên. 13:11

I – Sua Causa.

1. Vantagens mundanas.
2. Egoísmo – falta de generosidade.

3. Desconsideração dos privilégios religiosos.

II – Seu Curso.

1. Para baixo – para pior.
2. Gradual.
   a) Levantou os olhos. - V, 10.
   b) Escolheu. - V. 11.
   c) Armou tenda em Sodoma. - V. 13.

III – Sua Maldição.

1. Perdeu seu amigo Abraão.
2. Perdeu sua riqueza.
3. Perdeu sua influência.
   a) Com seus vizinhos.
   b) Com sua família.
4. Perdeu a presença de Deus.

Conclusão: cuidemos da escolha que fazemos: Trabalho, amigos e residência.

A MAIOR NECESSIDADE INDIVIDUAL - Prov. 23:26

I – O Motivo Desse Apelo.

1. Deus nos ama e quer aquilo que é o centro de nossa vida.
   a) Quer que O amemos com inteireza de coração. Mar. 12:30, 31.
2. Ele pede nosso coração para transformá-lo.
   a) O coração é enganoso. - Jer. 17:9.
   b) Dele procedem as más coisas. - Mat. 15:19.
   c) Uma pergunta irrespondível. - Prov. 20:9.

II – Como Deus Opera - Ez. 36:25-27.

1. O coração pelo pecado e desobediência da lei, fica rijo. - Zac. 7:12.

2. Como pode o cerração ficar rijo ou petrificado?
   a) Pelo indiferentismo, vingança, avareza, ódio etc.
3. Deus promete e pode transformá-lo. - Ez. 36:25, 26.

III – Por que Necessitamos de um Novo Coração?

1. Deus o quer para si. - Prov. 23:26.
   a) É a única coisa que Ele pede.
2. Cristo o quer para Seu trono. - Apoc. 3:20.
   a) Em lugar de entronizar em nossas casas uni Cristo inerte, entronizemo-Lo vivo, nas paredes sensíveis de nosso coração.
3. Por ser o único pelo qual poderemos entrar no céu. - Mat. 5:8.

UM PEDIDO DIVINO
Prov. 23:26

Deus faz um pedido. O que pede? Prov. 23 :26. - Para a ciência é uma víscera. A fisiologia diz ser um músculo. A medicina vê nele unicamente a caldeira de sangue, o laboratório da vida.

Deus vê nele o centro da vida, o lugar santíssimo. - Prov. 4 :23.

I – A liberdade do homem.

1. Nesse pedido vemos a liberdade do homem.
   a) Deus pede o coração e a pessoa tem o direito, a liberdade de negar-lhe ou dar-lhe o que Ele está pedindo.
2. O homem é um rei destronado, mas a coroa da liberdade não lhe foi tirada.
3. Deus não tem prazer na perdição de qualquer pessoa, não força. Ele respeita a liberdade individual.

II – O que Deus não pede.

1. Dinheiro – Muitos são pobres.

2. Filhos – Como Moloque dos Amonitas, pois muitos não têm filhos.
3. Sabedoria – Muitos não a têm.
4. Sacrifício ou penitência – Ele não Se agrada de formalismo destituídos do Seu temor.

III – O que Deus pede – O coração.

1. Todos o têm: ricos, pobres, sábios, brancos etc.
2. Não é o músculo cardíaco, mas o nosso ser moral, nossa conversão, nosso eu. - Rom. 12:1.
3. Ele pede, e não exige. - Apoc. 3:20; Cânt. 5:2.
   a) As exigências dos imperadores pagãos.
   b) A graça bem limites. - Cânt. 5:6.
      Jovem, Jesus passa; poderá ser esta a última oportunidade.
      O que será o amanhã?

IV – Por que Ele o quer?

1. Para fazer Seu trono e morada, e trazer bênçãos.
2. A ingratidão dos Betelenenses. - Luc. 2:7.
3. A quem pertence o teu coração? - Prov. 23:26.

UM NOVO CORAÇÃO - Ez. 36:26

Aumento da ciência em nossos dias. Operações que há anos eram impossíveis, hoje são feitas com a maior facilidade. Mesmo no coração humano são feitas operações. Porém, uma que o homem não pôde e nunca poderá fazer é transformar um coração simbolicamente petrificado em um coração carnal: humilde, apto para receber o amor de Deus.

É esta operação que nosso Criador deseja fazer em nós.

I – O estado do homem.

1. Coração enganoso. - Jer. 17:9.

2. Segue seus próprios caminhos. - Prov. 6:9.
3. Cheio de enganos. - Prov. 12:20 p.p.
4. Coração que maquina pensamentos viciosos. - Prov. 6:18 p.p.
5. Coração cheio de ira. - Ecl. 11:10 p.p.

II – A operação que Deus deseja fazer.

1. Deus conhece os nossos corações. - Luc. 16:15.
2. Ele pede nosso coração para transformá-lo. - Prov. 23:26.
3. Ele deseja dar-nos um coração puro e reto. - Sal. 51:10.
   a) Deseja limpar-nos de toda mancha de pecado.
   b) Dar-nos um coração caridoso.

III – Nossa responsabilidade depois dessa operação.

1. Manter o nosso coração limpo.
2. Sempre preparado para receber as bênçãos de Deus. - Sal. 57:7.
3. Ter os estatutos de Deus no coração. - Sal. 119:11.

IV – Vantagens de um coração transformado.

1. Alegres; sem tristezas. - Sal. 97:11 ú.p.
2. Bem-aventurados. - Mat. 5:8.

O QUE FAREIS DE JESUS?
Mat. 27:22

É uma pergunta direta, pessoal, imperativa, atual e importante.

I – Muito depende da nossa atitude para com Cristo.

1. Nossa aceitação ou condenação perante Deus. - Jo. 3:1.
2. Nossa paz de consciência. - Rom, 5:1; 8:1.
3. Vida eterna. - Jo. 5:24; 3:36; 1 Jo. 5:11-12.
4. Tornarmo-nos filhos de Deus. - Jo. 1:12.
5. Verdadeira alegria. - I Ped. 1:8.

II – O que devemos fazer com Jesus.

1. Aceitar ou rejeitá-Lo. - Jo. 22 :44-48.
2. Deixá-Lo entrar ou não. - Apoc. 3:20.
3. Confessar ou negá-Lo. - Mat. 10:32-33.
4. Ser por Ele ou contra Ele. - Mat. 12:30.

III – O que você fará agora com Jesus?

1. O que você fará com Ele em sua vida?
2. O que você fará com Ele em seu lar?
3. O que você fará com Ele em seu trabalho?
4. O que você fará com Ele na igreja?

ESCOLHER A CRISTO JESUS
Mat. 27:17, 22

Cada indivíduo é ou filho da obediência ou da desobediência; um filho de Deus ou de Satanás.

I – O homem pode escolher a Cristo.

1. Se ele não escolher a Cristo, escolherá o ladrão.
2. Paulo, Pedro e João escolheram a Cristo.
3. Judas, Félix e Pilatos escolheram o ladrão.
4. A vida é composta de decisões; elas logo se tornam permanentes.
5. Pilatos foi influenciado pelos seus amigos contra Jesus. Ninguém poderia sacrificar a Jesus naquela ocasião, somente Pilatos.

II – O ladrão atual.

1. O mundanismo – amor ao dinheiro, ociosidade, prazeres, jogos, cinema, teatro, bailes, bebidas alcoólicas, pensamentos maus, etc.
2. Todos exclamam como no passado: "Crucifica-O!" '

III – Escolham a Cristo Jesus.

1. "Quanto a mim e minha casa..."

2. "Toma o mundo e dá-me a Cristo..."
3. "Um dia em Teus átrios é melhor do que..."
4. "Jesus é tudo para mim..."

Qual a sua escolha?

CRISTO – UM REFÚGIO
Zac. 9:12

I – As pessoas referidas.

1. Prisioneiros.
   a) Existem muitos prisioneiros morais e espirituais. - Isa. 58:6.
2. Prisioneiros de esperança.
   a) Existem muitas almas sinceras, enganadas pelo formalismo religioso, que almejam uma esperança real e confortadora.

II – O conselho dado - "Voltai à Fortaleza".

1. Apreensão do perigo.
2. Renúncia de outro suposto refúgio.
3. Aproximação confidente.
4. Abrigo real e seguro. - Isa. 26:4.

III – A promessa feita.

1. Sua firmeza. – "Vos anuncio".
2. Sua extensão – "Vos recompensarei em dobro".
3. Seu tempo – "Hoje". - Isa. 32:1-2.

O PERIGO DA PROCRASTINAÇÃO
Atos 24:16-27; 26:27-29

Muitos dizem que querem ser um cristão, mas que esperam uma boa oportunidade etc. Somos mais sábios com as coisas materiais do que com as espirituais.

I – O que é Procrastinar?

1. Adiar, demorar, delongar, espaçar.
2. É a arma predileta do diabo no terreno espiritual.

II – Perigos de Procrastinação.

1. O caso de Félix. Deposto dois anos depois, morreu na miséria e sem salvação.
2. O caso do mancebo rico. Perdeu tudo.
3. César foi assassinado, porque deixou para mais tarde a leitura duma carta que o avisava da conspiração contra sua vida.
4. O naufrágio do "Titanic", em 14 de abril de 1914, foi motivado por negligência do próprio telegrafista daquele navio.

III – A Advertência Divina - Isa. 55:6.

1. Quando buscar a Deus?
   a) Na velhice? Amanhã? Hoje? - AGORA.
2. O momento virá em que a porta da graça se fechará. - Cant. 5:6.
   a) Esse momento vem individualmente, e virá coletivamente. Amós 8:11-13.
3. Buscai ao Senhor agora. - Heb. 4:7; Apoc. 3:20.

LIBERDADE RELIGIOSA Mat. 22:20, 21

Uma definida distinção. O homem deve alguma coisa ao governo terrestre.

I – Deus tem devidamente apontado os Governos.

1. O poder civil é uma ordenança divina. - Rom. 13:1, 26.
2. Estabelecido para castigar os maus. - Rom, 13:3-4.
3. Seu dever é promulgar leis para proteção. - I Tim. 1:9.
   a) Alguns falam contra as autoridades. - Judas 8; Ecl. 10:20.
   b) Devemos respeitar as autoridades constituídas, ainda que sejam ímpias. - Ex. 22:28; 1 Ped. 2:17.

c) A ordem de Deus. - Ecl. 8:2.

II – O que devemos aos Governos.

1. Sujeição. - Tito 2:1; 1 Ped. 2:13-14.
2. Observância possível das leis. - Esdras 7:26; Prov. 24-21.
3. Os impostos exigidos. - Mat. 17:27.
4. Lealdade. - Dan. 6:5.

III – O que devemos a Deus.

1. Devemos prestar contas a Deus. - Rom. 14:12; Mat. 4:10.
   a) Magistrados e governadores aparecerão perante Deus - o supremo Juiz de toda a carne.
2. Quando as leis civis entram em conflito com a lei de Deus, devemos ser leais a Deus. - Atos 4:19, 20; 5:29.
   a) Os santos sofrerão perseguições. - II Tim. 3:12.
      (1) Os maus sempre perseguem os justos.
3. Se formos fiéis a Deus, mesmo servindo as autoridades terrestres, Ele nos abençoará como abençoou a Esdras, Neemias, Daniel, etc.

CINZAS
Isa. 40:6-8; Gên. 8:17-19

I – O motivo atual do seu emprego – Arrependimento.

1. A instituição do carnaval.
2. A origem dos bailes com máscaras.
   a) Santo Estêvão foi o patrono.
3. O uso das cinzas teve sua origem no século X, no ano 1191, quando o papa Celestino III sancionou o uso geral.

II – O uso antigo das cinzas – Tristeza.

1. Simbolizava a tristeza. - II Sam, 13:19.
2. É uma coisa exterior e de nenhum valor real.

III – A verdade Bíblica - Gên. 3:19.

1. Pó – fragilidade humana, - Isa. 40:6-8.
2. A experiência diária: doenças, guerras, epidemias, a sepultura sempre aberta etc.
3. Os dois costumes:
   a) No Egito durante banquetes faziam passar um esquife.
   b) Na Idade Média pintavam nos muros um esqueleto tangendo um violino com um fêmur por arco, impelindo para o mesmo abismo, o rei coroado, o papa com a sua tiara, o cavalheiro, o doutor, o operário, o jovem e o velho etc.
4. O que Deus quer. - Isa. 58.
   a) O arrependimento deve ser do coração e não exteriormente. - Atos 2:37; 3:19.
   b) Abandonar totalmente o mundo. - I João 2:15; Prov. 28:13.
   c) Andando na luz. - I João 1:7.
5. Devemos ir a Jesus pedir perdão. - Mat. 11:28:30.

"QUE É A VOSSA VIDA?" Tia. 4:14

É um mistério da parte do plano de Deus em fazer a nossa vida tão incerta. O homem realiza grandes, estupendos empreendimentos, e apesar disso ele nada sabe do dia de amanhã.

I – Qual é a intenção da vida?

1. A grande intenção da vida é educação:
   a) Um preparo não só para esta vida, mas para a vida que realmente é vida. II Tim. 6:19 V.B.
2. A educação divide-se em:
   a) Provação – O homem deve conhecer-se a si mesmo, e mostrar aos outros o que ele é, e será.
      (1) Nessa provação ele revelará seu caráter e sua fibra.

b) Cultivo – Adquirir conhecimentos, poderes, bons hábitos e bons sentimentos.

II – A duração da vida.

1. É um momento e este preso por um fio.
2. Não há certezas para o dia de amanhã.
   a) E com o "anjo da morte" no ar, poderás te sentar no gozo dos prazeres, sem o "sangue" na "porta" (coração)?
   b) Com o sangue de CRISTO no coração, cada coisa é mudada, a velhice é alegria e a morte é prazer.
3. A vida real está em Cristo, e aceitando-O, temos a vida que realmente é vida.

III – A vida na concepção de Tiago – Nuvem.

1. As configurações diversas das nuvens. Sua cor, ora brilhantes, ora escuras.
2. As nuvens, ao desfazerem-se, transformam-se em bênçãos chuvas para a terra.
3. Poderá a nossa vida tornar-se em bênção fecunda para outros?
   a) Jesus, Livingstone, missionários, mártires, Pasteur, etc.
   b) A verdade bíblica. - Apoc. 14:13.
   Diante da fragilidade e utilidade da vida, oremos como Davi. - Sal. 90:12.

O ENCANTO DA MONTANHA
Josué 14:12

Este é um texto de desafio. A mocidade gosta de desafios.

I – O fato em si.

1. As personagens.
   a) Josué e Calebe com 85 anos.

b) Josué repartindo as terras.

2. O pedido de Calebe. - V. 12.
   a) Uma montanha em lugar de um vale fértil.
   b) Parecerá ser uma escolha insensata.
      Quem gosta de montanhas?
   c) Lá habitavam os gigantes de Anak.
   d) Possivelmente Josué procurasse dissuadi-lo.
3. As qualidades de caráter de Calebe.
   a) Fé, coragem, paciência, piedade, obediência etc., consagração, sucesso!
   b) Por causa de sua consagração, fé e obediência às coisas mínimas, a montanha com gigantes tornou-se um berço de civilização. - O monte Hebrom, a terra onde Rute respigou nos campos de Boaz; onde Davi cantou seus cânticos imortais; onde Salomão edificou um templo a Deus, e a terra onde Jesus passou boa parte de Sua vida.
   c) Foi uma escolha louca? Não.

II – Montanhas na vida.

1. A vida está cheia de montanhas.
   a) Momentos de decisões – Só, sem conselhos. Momentos que redundarão para vida ou morte.
   b) Muitos jovens hoje estão nesta montanha, o Colégio, e querem seguir um caminho fácil, enveredando pelo caminho da desobediência, e a montanha em lugar de tornar-se uma bênção, torna-se um lugar de lamentação.
      (1) Tiramos da vida o que nela pomos.
2. O momento presente exige pessoas que saibam enfrentar montes e gigantes.
   a) Deus está procurando pessoas de fé e de princípios firmes.
      - Filip. 4:13.

AS GRANDES COISAS DA VIDA – I
II Cor. 4:8.19; Salmo 119-18

Falamos de grandes coisas, grandes homens e grandes feitos, mas a Bíblia fala-nos de coisas maiores.

I – O Maior Ser – Deus.

1. Ele é uma pessoa. Conhece, sente, ama, responde às orações, fala e age. Além de todas as maravilhas da terra, está esta grande Personalidade. Olhai para o sol, lua, estrelas etc. Seus pensamentos e sabedoria são tão elevados como o céu está acima da terra.
2. Ele é trino. Pai, Filho, Espírito Santo. Na criação e no batismo de Jesus. Homens têm pensado de Deus como Pai, têm-no visto como Filho e têm-no sentido como Espírito Santo.
   O Pai cria e planeja, o Filho vive e morre pelos homens e o Espírito Santo vem e mora nos corações dos crentes.
3. Ele é santo. Nunca pecou e errou. NEle está toda a bondade e perfeição. O homem viu a perfeição de Deus em Jesus.
4. Ele é eterno. "Antes das montanhas" – Antes de tudo.
5. Ele é um Pai amante. Este atributo de Deus apela mais a nós. Gostamos de pensar nEle como um Pai que ama e tem cuidado de nós.

II – O Maior Livro – A Bíblia.

É o mais vendido. Foi escrito por 40 diversos autores inspirados por Deus.

1. Ele é de fonte divina. Homens com natureza iguais às nossas escreveram-no, mas Deus dirigiu seus pensamentos. Homens escreveram em seu estilo, Deus pôs Seus pensamentos além do estilo.

2. Ele inspira uma vida santa. Nunca erraremos se nos guiarmos por ele. Muitos mudaram de vida pelos seus ensinos santificantes.
3. Ele aponta-nos uma vida melhor e mais feliz. - Apoc. 21,22.

AS GRANDES COISAS DA VIDA - II
II Cor. 4:8-18; Sal. 119:18

I – A Maior Tragédia – Pecado.

O mundo está cheio de tragédias: o pecado é a maior tragédia. Abrange a todos.

1. O pecado foi cometido por Adão e passado a todos os homens. Se não houvesse pecado, não existiria doença e morte.
2. O pecado sempre traz sofrimentos. Ex. : o assassino, sofrimentos para ele, a vitima, a família, amigos, sociedade.
3. O pecado desfigura a imagem de Deus.

II – O Maior Sacrifício – A Morte de Cristo.

1. Há sacrifícios e sacrifícios.
2. Estávamos debaixo da condenação. Jesus morreu por nós.
3. O maior sacrifício foi em Ele morrer e levar nossos pecados.
4. Somos agora salvos por Seu sangue.
   a) Sem isso não há remissão de pecados.

III – O Maior Milagre – Redenção.

1. Temos lido de grandes milagres – o da redenção é o maior.
2. Aqui um homem enegrecido pelo pecado, mas pela redenção torna-se branco como o trono de Deus. - Isa. 1:18.
3. Como a borboleta passa pela metamorfose, assim a alma pecaminosa pela redenção.
4. Só na eternidade é que poderemos apreciar a redenção.

O TEMPO
Sal. 90

1. O tempo e sua preciosidade. - Col. 4:5.
2. O tempo e a eternidade. - Dan. 12:1-4.
3. O tempo e a brevidade da vida. - I Ped. 1:17.
4. O tempo e a oportunidade. - II Cor. 6:12.
5. O tempo e a prudência. - I Cor. 4:5.
6. O tempo e o trabalho. - II Tim. 4:2.
7. O tempo e a vigilância. - Luc. 21:36.
8. O tempo e o pecado. - Heb. 11:25.
9. O tempo e a sabedoria. - Efés. 5:16.
10. O tempo e a oração. - I Tes. 5:17.

Oração: "Ensina-nos a contar os nossos dias".

TESTES DE UM BOM CARÁTER

No jornal londrino *The Christian Herald*, o Dr. Billy Graham tem uma seção que corresponde ao nosso Consultório Bíblico. Uma das perguntas que ele recebeu foi a seguinte: "Qual é o teste de um bom caráter?" Eis aqui a sua resposta.

Há cinco grandes testes de caráter:

1. *O teste doméstico*. Como a pessoa trata alquiles com quem tem de viver em intimidade.
2. O teste comercial. Como a pessoa se comporta com os fregueses, os empregados ou os patrões.
3. O teste social. Como a pessoa trata aqueles que não gozam as mesmas vantagens sociais que ela tem.
4. O teste do sucesso. Como a pessoa se comporta quando circunstâncias favoráveis trazem riquezas, poder, posição e honra.
5. O teste da adversidade. Como a pessoa age quando perde tudo.

Entretanto, uma pessoa pode passar por todos estes testes e mesmo assim não ser um crente no Senhor Jesus. Um crente é uma pessoa, não só com as qualidades acima indicadas, mas uma em cujo coração Cristo habita e reina.

A CONSCIÊNCIA

"Não tenho a certeza se devo isso ou não, mas como tenho uma consciência erradia, vou pagar para acomodar as dúvidas", dizia uma carta endereçada a Leo Kirshentein, tesoureiro em Buffalo, acompanhada de $2.00.

O incidente lembra-nos que a consciência é algo bem admirável.

As Escrituras têm muito a ensinar acerca da consciência:

Uma consciência fraca. - I Cor. 8:7.

Uma consciência contaminada. - Tito 1:15.

Uma consciência má. - Heb. 10:12.

Uma consciência cauterizada. - I Tim. 4:2.

Uma consciência boa. - I Ped. 3:16.

Uma consciência pura. - II Tim, 1:3.

Uma consciência purificada. - Heb. 9:14.

Tem que você a consciência "erradia", má, contaminada ou cauterizada? Se assim é, você pode purificá-la no sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno de Deus, ofereceu-Se a Si mesmo imaculado a Deus. Heb. 9:14.

Disse Gladstone certa vez: "A enfermidade de uma consciência degenerada desafia a perícia de todos os médicos, de todos os países, em todo o mundo".

Entretanto, o poder do precioso sangue de Cristo é tal que pode remover toda a corrupção da consciência.

Uma consciência boa, pura, e purificada, não conhece dúvidas nem entretém temores.

ISAQUE

1. *Seu nome*. - Gên. 21:56. Significa "Riso", "Alegria". Luc. 2:10. Isaque, nome dado antes de seu nascimento. Também o de Jesus.
2. *Seu nascimento* – Sobrenatural. - Gên. 17:19. Predito. - 17:16,19.
3. Filho único, e "aquele a quem tu amas". - Gên. 22:2.
4. *Seu Sacrifício* – Semelhante ao de Cristo: "Obediente até à morte". - Fil. 2:5-9. Oferecido por seu pai. Sua restauração sugere a ressurreição.
5. *Sua noiva* – Rebeca, tipo da Igreja – noiva de Cristo.
   a) Escolhida pelo pai. - Cf. João 6:44; Ef, 1:3-4.
   b) Trazida por uma terceira pessoa - É o Espírito Santo, terceira pessoa, que traz a Igreja a Cristo. - João 15 :26; 16:13-16.
   c) Encontrada no caminho por Isaque. - I Tes. 4:13.-18.
   d) Levada por Isaque à tenda de sua família. - Cf. João 14:1-3.

A noiva de Isaque fora escolhida com oração, sua e de seu servo. É também digno de nota seu muito amor por sua noiva, depois esposa.

A RAINHA ESTER

1. Seu patriotismo – "O meu povo como requerimento". - Ester 7:3.
2. Sua coragem – "Assim, irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei". - Ester 4:16.
3. Seu espírito de renúncia e de sacrifício – "E perecendo, pereço". - Ester 4:16.
4. Seu sentimento religioso - "E jejuai por mim... Eu e as minhas moças também assim jejuaremos". - Ester 4:16.
5. Escolhida providencialmente para vaia emergência na vida do povo de Israel - "E quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" - Ester 4:14.

A BATALHA DA VIDA
Heb. 11

A luta pela vida é comum até aos animais.

I – Heróis antigos.

1. Josué. - Jos. 11:23.
2. Gideão. - Juí. 7:14.
3. Jônatas. - I Sam. 14:6.
4. Davi. - I Sam. 17:46.
5. Eliseu. - II Reis 6:17.

II – A luta atual do Cristão.

1. Consigo mesmo. - Rom. 7:23.
2. Contra as hostes do mal. - Efés. 6:12; I Ped. 5:8.
3. A favor da Verdade. - I Tim. 1:18; 6:12; Apoc. 12:17.

III – As Armas dos Santos.

1. A Espada – A Palavra. - Heb. 4:12; Efés. 6:17.
   a) Ex. : Davi. - I Sam. 17:45; II Cor. 10:4; Apoc. 12:11.
2. Outras armas. - II Cor. 6:7; I Tess. 5:8; Efés. 6:12-17.

IV – A Proteção Divina na Batalha.

1. Promessa. - II Crôn. 16:9; Ex. 14:14; Sal. 34:7.
2. Exemplos. - Gên. 35:5; Ex. 14:20; II Reis 6:17; Esdras 8:31.

V – A Recompensa da Batalha.

1. O alimento espiritual. - Apoc. 2:7; II Cor. 12:2-4.
2. Um novo nome. - Apoc. 2:17; Ex. : Jacó - Israel.
3. Autoridade. - Apoc. 2 :26.
4. Vestes de justiça. - Apoc. 3 :5.
5. Um memorial. - Apoc. 3:21.
6. Entronização. - Apoc. 3:21.

7. Uma herança eterna. - Apoc. 21:7.

"SEMPRE VENCENDO".

COMO ADESTRAR-SE PARA TRIUNFAR

1. Mantenha um espírito entusiasta e otimista.
2. Esforce-se para vencer as pequenas dificuldades e encontre prazer em solucionar seus problemas diários.
3. Domine todos os dias c seu temor e retifique alguma deficiência.
4. Traga em sua mente idéias construtivas e animadoras.
5. Tenha mais confiança em si mesmo e creia mais em suas capacidades.
6. Anime a outros; imite os que se distinguem por sua vida prática e útil.
7. Defina sua responsabilidade e comporte-se como corresponde « um filho de Deus.
8. Não perca tempo em lamentações, evite os erros e terá mais de que regozijar-se.
9. Fixe em seu horizonte ideais práticos, elevados e generosos; não viva unicamente para si mesmo.
10. Atue com planos definidos, saiba para onde quer dirigir-se, proponha-se vencer e TRIUNFE!

DOZE COISAS QUE NÃO DEVEMOS ESQUECER

1. O valor do tempo.
2. O êxito da temperança.
3. O prazer do trabalho.
4. A dignidade da simplicidade.
5. A necessidade de um caráter cristão.
6. O poder da bondade.
7. A influência do exemplo.

8. A obrigação de cumprir um dever.
9. A sabedoria da economia.
10. A virtude da paciência.
11. O constante desenvolvimento dos talentos.
12. O gozo da originalidade.

TEMPO DE CALAR

I – "Cale-se diante de Deus toda a terra" - Hab. 2:20.

1. A grandeza e majestade de Deus são tão infinitas que temos de sentir nossa pequenez.

II – "Cale-se toda a carne diante dEle" - Zac. 2:13.

1. Assentou-Se como Juiz.
2. Troca de vestidos - Símbolo de Salvação. - Zac. 3:3-4.

III – "Que toda a boca se feche" - Bom. 3:19.

1. Reconhecer nossa culpa.
2. Sem desculpas, sem protesto, sem justificação própria. Jó 39:37.

IV – "Mas ele emudeceu" - Mat. 22:12.

1. Sem os vestidos para as bodas.
2. Alegou sua idoneidade para assistir ao banquete - aos servos.
3. Diante da majestade do Rei, nada pode dizer.
4. Não podemos queixar-nos da sentença de condenação.
5. Só Deus nos pode justificar. - Luc. 15:22.

OS TRÊS

Três coisas se devem cultivar: a sabedoria, a bondade, a virtude.
Três se devem ensinar: a verdade, a operosidade, a resignação.
Três se devem amar: o valor, a honestidade, o desinteresse.

Três se devem governar: o caráter, a língua, a conduta.
Três se devem apreciar: a cordialidade, a simplicidade, o bom humor.
Três se devem defender: a honra, a pátria, os amigos.
Três se devem aborrecer: a crueldade, a arrogância, a ingratidão.
Três se devem perdoar: a ofensa, a inveja, a petulância.
Três se devem imitar: o trabalho, a constância, a lealdade.
Três se devem combater: a mentira, a farsa, a calúnia.

RAPOSINHAS
Cant. 2:15

Consideremos algumas raposinhas que estragam os tenros frutos do Espírito, conforme Gál. 5:22-23.

1. O egoísmo, que estraga o amor.
2. A tristeza, que estraga o gozo.
3. A ansiedade, que estraga a paz.
4. A impaciência, que estraga a longaminidade.
5. A amargura, que estraga a benignidade.
6. A indolência, que estraga a bondade.
7. A dúvida, que estraga a fé.
8. O orgulho, que estraga a mansidão.
9. A concupiscência, que estraga a temperança.

PUREZA E MORALIDADE
Prov. 4:23.

I – Guardando a Alma do Mal.

1. Fonte de pureza e conduta moral. - Tito 1:15; Prov. 15:26; S. Mat. 15:19.
2. Segura barreira contra o mal. - Hab. 1:13 p.p. Gên. 16:13.
3. Condição natural do coração. - Jer. 17:9.

4. Como são guardados da impureza. - Prov. 4:23; Filip. 4:8; Sal. 51:10.

II – Lições do Passado.

5. José na casa de Potifar. - Gên. 39:9 ú.p.
6. Davi reconhece o pecado. Relembra o que Deus exige. - Sal. 51:7; 24:3,4.
7. Salomão descreve a esposa e a mãe virtuosas. - Prov. 31:10-12, 20,27-29.
8. Rute é preservada devido à sua devoção. - Rute 1:16.

III – Integridade na Família.

9. Declaração de Jesus sobre o casamento. - S. Mat. 19:4-6.
10. Relação entre o marido e a esposa. - Efés. 5:22 e 25.
11. Os filhos devem honrar aos pais. - Efés. 6:1-3.
12. Regras para a harmonia no lar. - Efés. 6:4. Prov. 6:20.

IV - Aspectos da Religião Pura.

13. Definição da religião pura. - S. Tia. 1:27.
14. Admoestações quanto a conservar vida pura. - Col. 3:5; Rom. 8:12-14.
15. Protegendo nossa influência. - I Tess. 5 :22.

ASSOCIAÇÕES

I – Associação Maligna.

1. Advertências:
   Êxodo 23:2 (23:33); 34:12.
   Sal. 1:1 (Prov. 1:15).
   Prov. 4:14 (22:24; 23:6).
   Prov. 24:1 (1Cor. 5:9); 5:11.
   II Cor. 6:14 (II João 10).

II – Os Resultados da Associação.

1. Miséria. Núm. 33:55; Juízes 16:4.
2. Apostasia. - I Reis 11:2.
3. Ira divina. - II Crôn. 19:2; Prov. 13:20.
4. Vergonha para os pais. - Prov. 28:7.
5. Depravação. - I Cor. 15:33.
6. Negar a Cristo. - Jo. 18:18,25.

A NECESSIDADE DE COMPANHIA

I – Com Deus.

1. Sal. 119:63; Prov. 2:20.
   Prov. 13:20; I Cor. 5:11; Efés. 5:7.
   II Tim. 3:14.

II – Com ser humano, para conforto e auxílio.

1. Prevista no plano original de Deus. - Gên. 2:18.
2. Ilustrada na vida de Moisés. - Núm. 10:31.
3. Ressaltada por Salomão. - Ecl. 4:9.
4. Apreciada por Jesus. - Mat. 26:37.
5. Recomendada por Jesus. - Luc. 10:1.
6. Reconhecida por Paulo. - Atos 13:2.

NATAL

O PRIMEIRO NATAL
Mat. 2:1-12

O primeiro Natal atraiu homens sábios, guiados por uma estrela, para encontrar e adorar o Rei recém-nascido, a Quem ofertaram ricos presentes.

I – Os sábios – Mat. 2:1-2.

a) Tradições a respeito.
b) Sua origem – "Do Oriente".
c) Sua pergunta – "Onde está Aquele que é nascido Rei dos Judeus"?
d) Sua visão – "vimos a Sua estrela".
e) Seu objetivo – "Viemos adorá-Lo".

II – A estrela – Mat. 2:2,10.

a) Era uma estrela notável – perturbou ao rei; – Confirmou as Escrituras (Miq. 5:2). Produziu uma conclusão vs. 7-8.
b) Era uma estrela guiadora - V. 9.
c) Era uma estrela alegradora – V. 10.
d) Era uma estrela particular: "Sua estrela" - V. 2. Comparar Núm. 24:17; II Ped. 1:19; Apoc. 22:16.

III – O Rei nascido - Mat. 2:11-12.

a) O lugar do Seu nascimento – Belém, ou "Casa do Pão". Jesus, Pão da Vida. V. 1. Jo. 6:48.
b) Sua missão. – Mat. 1:21.
c) Sua recepção. Adorado pelos magos (sábios). Presenteado com presentes raros e valiosos. Significados das dádivas.
d) Sua proteção sobrenatural, - V. 12. A significação do Natal para nós hoje.

BOAS NOVAS DE GRANDE ALEGRIA
Luc. 2:10

O nascimento de Jesus é o ponto central na história humana. Cumpriu de modo cabal a profecia, foi claramente miraculoso e assinalado por manifestações sobrenaturais. Ele é o Cristo ungido por Deus e prometido no passado. É o Salvador único e suficiente, capaz de satisfazer plenamente. É o nosso Senhor e Soberano, o único habilitado ao trono de nosso coração e ao domínio sobre nossa vida. Verdadeiramente o anjo do Senhor trouxe boas novas exatamente o melhor que a terra podia receber. Este é o único Evangelho "de grande alegria". É para qualquer um, em qualquer lugar.

1. *Boas novas do domínio de Deus*:
   "Um decreto de César Augusto, sendo Cirênio presidente da Síria".
2. *Boas novas da obediência dos homens*:
   "José também foi... com Maria, sua mulher".
3. *Boas novas da encarnação de Cristo*:
   "E deu à luz seu filho primogênito".
4. *Grande alegria de certeza tranqüilizadora*:
   "E tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais".
5. *Grande alegria do fato atestado*:
   "Na cidade de Davi vos nasceu hoje".
6. *Grande alegria da identidade infalível*:
   "O Salvador, que é Cristo, o Senhor".
7. *Grande alegria do livre acesso do homem:*
   "E achareis o menino".
8. *Grande alegria da aclamação angelical:*
   "Apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus".
9. *Grande alegria no céu:*
   "Glória a Deus nas alturas".

10. *Grande alegria na terra:*
"Paz na terra, boa vontade para com os homens"!

QUE FAZER NO NATAL DE JESUS?

1. Buscar a Jesus.
   Os pastores o buscaram.
   Os magos o buscaram (tempos depois).
2. Adorá-lo.
   Foi o que fizeram os Magos, ao encontrá-Lo.
   Encontraram Maria, José e o Menino. Adoraram o Menino.
3. Presenteá-lo.
   Os Magos deram-Lhe o melhor.
   Deram o que tinham.
   A melhor oferta é o coração.

OS ANJOS E OS PASTORES - Luc. 2:1-20

I – A proclamação dos anjos.

1. De coragem – "Não temais".
2. De alegria – "Eu vos trago novas de grande alegria".
3. De universalidade – "Que será para todo o povo".
4. O assunto da mensagem – "Cristo".
5. De salvação – "O Salvador".

II – O que fizeram os pastores.

a) Trabalhavam até alta noite – eram laboriosos.
b) Louvaram e glorificaram a Deus – eram piedosos.
e) "Foram apressadamente" – eram entusiasmados e oportunos.
d) "Acharam o menino" – eram diligentes.

Os pastores ouviram a mensagem, aceitaram-na, e "divulgaram a palavra acerca do Menino".

NATAL, OS ANJOS E OS PASTORES
Luc. 2:8-9

1. O mensageiro do Evangelho – "Um anjo do Senhor". V. 9.
2. As pessoas evangelizadas – "Os pastores de Belém".
3. O assunto do Evangelho – Cristo.
4. O alcance do Evangelho:
   a) Particularidade do Evangelho – "A vós".
   b) A universalidade do Evangelho – "Todo o povo".
   Quando a mensagem do Evangelho é trazida por um anjo, deve ser uma mensagem de importância.

A MENSAGEM DOS ANJOS
Luc. 2:8-9

1. Coragem – "Não temais".
2. Alegria – "Novas de grande alegria... Vos nasceu o Salvador".
3. Adoração – "Glória a Deus nas alturas"!
4. Bondade – "Paz na terra, boa vontade aos homens".
5. Universalidade – "Que será para todo o povo".
6. Eternidade – "O Salvador, que é Cristo, o Senhor".

ORAÇÃO

O DEVER E A MANEIRA DE ORAR

A Oração é o veículo que nos leva a Deus, a uma comunhão perfeita e a uma vida pura.

1. *O que é oração*.
   a) Um meio de nos aproximarmos de Deus. - Sal. 73:28; Heb. 10:22.
   b) Confissão de pecados. - Rom. 9:20.
   c) Humildade. - II Cor. 7:14.
   d) Ação de graças a Deus. - Dan. 6:16.
   e) Vigilância. - Mat. 26:41.
   f) Louvor a Deus. - Sal. 22:22.
2. *Por que orar*.
   a) Porque somos fracos e necessitados. - Sal. 70:5.
   b) Para uma comunhão íntima com Deus. - Mat. 6:6.
3. Quando orar.
   a) Ao deitar e ao levantar.
   b) Nas horas das refeições. - Mar. 6:41.
   c) Nas dificuldades e perigos. - Mat. 14:30; 8:25.
   d) Depois de fazer a vontade de Deus. - I Jo. 3:22.
   e) Depois de receber uma bênção. - Filip. 4:6.
   f) Em todo tempo e lugar.
4 . *Como orar*.
   a) Com confiança em Deus. - Sal. 56:9; 86:7.
   b) Com fé. - Heb. 10:22; Mar. 11:24; Tia. 1:6.
   c) Com persistência. - Luc. 11:5-10.
   d) Com inteligência, quando se percebe resposta negativa ou ind.reta (quem pede paciência e recebe tribulação deve saber que Deus atendeu ao seu pedido. - Rom. 5:3).

e) Confiando unicamente nos méritos de Cristo, e em Seu nome. - Jo. 14:13, etc.
f) Em espírito e em verdade. - Jo. 4:24.

COMO ORAR

1. Sem hipocrisia. - Mat. 6:5-8.
2. Com fé. - Tia. 1:6-7.
3. Com perseverança. - I Tes. 5:17.
4. Com submissão à vontade de Deus. - Mat. 26:39-42.
5. Com consciência sincera e pura. - I Tim. 2:8.
6. Com humildade e espírito perdoador. - Mar. 11:25-26.
7. Com fervor. - Nee. 4:9; Sal. 55:17.
8. Com confiança na mediação de Cristo. - Jo. 14:13-14; Heb. 10:21-22.

A ORAÇÃO

1. *O que significa.*
   a) Reconhecimento de nossa insuficiência.
   b) Confiança na proteção divina.
   c) Humildade, que conta com a resposta de amor.
2. *O que a oração não faz.*
   a) Não persuade a Deus fazer o que Ele não quer.
   b) Não capacita ao homem viver sem trabalhar.
   c) Não evita a ninguém de ceifar o que semeou.
   d) Não comunica nenhum poder mágico.
3. *O que a oração faz.*
   a) Estabelece a relação entre a necessidade humana e a onipotência divina.
   b) Agrada o Pai, que deseja a confiança dos filhos.

c) Revela a fé, que, não achando recurso em si, espera a proteção do Alto.
d) Salva o homem do desespero, tornando-o "mais que vencedor" sobre as provações da vida. O vencedor é aquele que não é esmagado pela provação; o mais que vencedor é aquele que dá graças por ela.
e) Permite o poder divino agir em circunstâncias humanas.

O ALCANCE DA ORAÇÃO

1. A oração dá livre curso à palavra do Senhor. - II Tes. 3:1; Col. 4:3.
2. A oração faz-nos dignos da vocação de Deus. - II Tes. 1:11.
3. A oração enche-nos do conhecimento de Deus. - Col. 1:9.
4. A oração aumenta-nos o amor. - Filip. 1:9; Jud. 20-21.
5. A oração proporciona-nos a paz. - Jer. 29:7; Sal. 122:6.
6. A oração angaria-nos o perdão dos pecados. - Tia. 5:15; II Crôn. 7:14.
7. A oração dispensa-nos a cura das enfermidades. - Tia. 5:14-16; II Crôn. 30:18-20.
8. A oração guarda-nos vitoriosos na tentação. - Mat. 26:41; Luc. 22 :46.
9. A oração livra-nos das aflições. - Tia. 5:3; Sal. 54:2,7; 86:6-7.
10. A oração faz com que a terra produza frutos. - Tia. 5:18.
11. A oração aviva a obra do Senhor. - Hab. 3:1-2.
12. A oração prodigaliza-nos tudo. - Mat. 21:22; Fil. 4:6.

INSTRUÇÕES SOBRE A ORAÇÃO
Mat. 7:7

O dever de orar. É mandamento de Jesus. Todos os servos de Deus do Antigo e do Novo Testamento oravam muito.

1. O lugar da oração - "Em todo lugar". - I Tim. 2:8.
2. O tempo para oração - "Sempre". - Luc. 18:1; Efés. I Tes. 5:17.
3. O assunto da oração - "Tudo". - Fil. 4:6.
4. Respostas à oração - "Todas as coisas" - Mat. 21:22.
5 . Condições para a oração :
   a) Em nome de Cristo. - Jo. 14:13-14.
   b) No Espírito Santo. - Jud. 20.
   c) Com fé. - Tia, 1:6.
6. A extensão da oração:
   a) "Por todos os santos". - Ef. 6:18.
   b) "Por todos os homens". - Tim. 2:1; Mat. 6:18.
   c) "Por todas as coisas". - Mat. 21:12; Fil. 4:6.

A FILOSOFIA DA ORAÇÃO - Heb. 11:6.

I – A natureza da oração.

1. Não é uma mera atitude formal.
2. Não é meditação religiosa.
3. Não é vãs repetições.
4. É uma comunhão consciente da alma com Deus.

II – Suas limitações.

1. As leis naturais.
2. Os meios apontados.
3. As promessas de Deus.
4. O espírito de santidade.

III – Sua condição – Fé:

1. Na personalidade de Deus.
2. Na liberalidade de Deus.
3. Na fidelidade de Deus.

ORAÇÃO

I – A quem devemos orar?

1. A Jesus. - S. João 15:16.
   a) Ele é o único intercessor. - Heb. 7:25; 4-16.
2. A nenhum suposto santo ou morto devemos orar, pois há um só intermediário. - I Tim. 2:5; Jo. 14:6.
   a) Ouvir-nos-á um santo? Atos 10:25,26; Apoc. 19:10; Heb. 11:32-40.
3. Ao nome de Jesus todos os joelhos devem dobrar-se. - Filip. 2:9,10.

II – Por quem devemos orar?

1. Pelos mortos? - Ecl. 9:5,6; Jó 14:21.
2. Pelos vivos? Sim!
   a) Por nós. - Sal. 51:1-40,17.
   b) Pelos doentes. - Tia. 5:14.
   c) Pelos inimigos. - Mat. 5 :44.
   d) Pelo pão nosso. - Mat. 6:11.
   e) Pela vinda do reino. - Mat. 6:10.

III – Como, quando e onde orar?

1. De coração e não ladainhas. - Mat. 6:5,7.
2. Quando sentimos necessidade, nas lutas e sofrimentos. - Tia. 5:13; Sal. 72:12; 50:15.
3. No quarto, em qualquer lugar. - Mat. 6:6.

A condição para sermos ouvidos: Sal. 66:18; Prov. 28:9.

TRÊS PASSOS NA ORAÇÃO
Sal. 5:1-7

I – O pedido da oração - V. l.

1. Ele ouve cada palavra que falamos em conversação diária.
   a) Quantas vezes O ofendemos!
2. Ele conhece nossos pensamentos.
   a) Tal fato deve nos humilhar.
3. Ele ouve nossas orações públicas ou secretas.

II – A determinação da oração como preservação própria - V. 2-3.

1. Aconteça o que acontecer, "a Ti orarei".
2. Pela oração ganhamos força para evitar e vencer o mal e a tentação.
3. É bom e necessário começarmos o dia com oração.

III – A atitude na oração - V. 7.

1. Não nos aproximemos de Deus no terreno da nossa bondade, mas da misericórdia de Deus.
2. Devemos nos aproximar do trono da graça com reverência e temor.

VELAI – ORAI – TRABALHAI
Marcos 13:13-37

I – Velai – Por que devemos velar? - I Ped. 4:7.

1. Porque Jesus prometeu vir pela segunda vez nesta geração (V. 30), devemos nos preparar (V. 27).
2. Porque ninguém sabe o dia nem a hora de sua vinda. - Vs. 33,34.
3. Devemos velar para conhecer os sinais dos tempos e o cumprimento das muitas profecias.

4. Velemos para que, quando Ele vier, não nos ache dormindo. Vs. 35,36; I Tess. 5:6-8.
5. Devemos velar para que nossos corações não se carreguem de cuidados desta vida. - Luc. 21:34.
6. Oremos para não entrarmos em tentações. - Mar. 14:34, 38.
7. Porque o diabo como um leão rugindo, anda em derredor buscando a quem possa devorar. - I Ped. 5:8. 8. Devemos velar para ver as oportunidades de testificar de Cristo.
9. Devemos velar pelas almas perdidas. - Heb. 13:7.
   a) Somos, pois, atalaias por Jesus. - Ez. 33:7.
   b) "Bem.-aventurados o que vela". - Apoc. 16:15.

II – Orai – Por que devemos orar? - Luc. 21:36.

1. Jesus nos manda orar pelas mesmas razões por que nos manda velar.
2. Por poder.
3. Pelo Espírito Santo e a chuva serôdia. - Zac. 10:1.
4. Para a terminação da obra.
5. Por obreiros na s.erra. - Mat. 9:37,39; João 4:35.

III – Trabalhai – Por que devemos trabalhar?

1. Devemos trabalhar porque Jesus deu a cada um sua obra. - Mar. 13:34.
2. Jesus nos comissionou a fazer uma obra especial. - Mat. 28:18; 21:28; João 20:21.
3. Porque devemos trabalhar hoje com toda força e energia. - Jo. 9:4; Gál. 6:9,10.

A CHAMADA À ORAÇÃO - I
Luc. 18:1-14; Mat. 9:38

I – A Palavra de Deus é uma Chamada à Oração.

1. Pedi e dar-se-vos-á. - Mat. 7:7.
2. Orai para que não entreis em tentação. - Luc. 22:40.
3. Orai sempre e nunca desfaleçais. - Luc. 18:1.
4. Rogai ao Senhor da seara. - Mar. 9:38.
5. Orai sem cessar. - I Tess. 5:17.
6. Está alguém aflito? Ore. - Tia. 5:13.

II – Exemplo do Filho é uma Chamada à Oração.

Sua vida foi de constante oração.

1. No batismo.
2. Antes da escolha dos setenta discípulos.
3. Em todas as fases de Sua vida até o Getsêmani e finalmente na cruz.
4. Hoje ainda intercede por nós. - Rom. 8:34; Heb. 7:25.
5. Se Cristo, sendo divino, viveu uma vida de constante oração, o que devemos nós fazer?

III – Cada Necessidade é uma Chamada à Oração.

Salmo 72:12.

1. No Oriente, para se chegar a um rei, é necessário levar presentes caros; mas o nosso Deus é um Deus de graça. - Sal. 103:13.
2. Ele nos livrará quando não tivermos quem nos ajude. - Sal. 72:12 ú.p.
   a) Temos chegado a um tal estado de vida?
3. Ele livrará "quando clamar".
4. A necessidade é o sinal para "clamar".
   a) Na estrada de ferro, em lugar de perigo, vê-se a advertência - "Apite"!

b) Na estrada da vida o sinal divino é "CLAMA"!
c) Clamando, seremos socorridos. - Sal. 50:15; 34:6.

A CHAMADA À ORAÇÃO – II

I – Toda a Ansiedade é uma Chamada à Oração.

O Senhor nos adverte sobre a ansiedade. - Fil. 4:6.

1. A ansiedade impede a nossa fé em Deus.
   a) A fé consiste em olhar para Jesus, e a ansiedade desvia os nossos olhos de Jesus para circunstâncias da vida.
   b) O princípio da ansiedade é o fim da fé.
2. A ansiedade impede o poder de Deus.
   a) A fé é o canal por onde o Senhor derrama o Seu poder sobre nós, e, uma vez desaparecendo a fé, o canal fica destruído.
   b) Em Nazaré, a falta de fé impediu o poder maravilhoso de Jesus. - Mar. 6:4-6.
   c) Devemos lançar a ansiedade sobre o Senhor.
3. A ansiedade se opõe à paz de Deus. - Isa. 26:3.
   a) A ansiedade faz barreira à paz de Deus.
   b) A paz é a pomba; a ansiedade é o abutre.
   c) Toda a ansiedade é um sinal de Deus para que oremos; é como a luz vermelha para o maquinista.

II – Toda Tentação é uma Chamada à Oração - Mat. 26:41.

1. Um trio terrível de inimigos levanta-se a cada passo contra o crente:
   a) O mundo – o inimigo em redor de nós.
   b) O diabo – o inimigo ao nosso lado - Ex. : Davi e Jó.
   c) A carne – o inimigo dentro de nós. O menor e o pior inimigo - Confiança própria.
      (1) Não é certo o dito: "Deus ajuda aos que se ajudam", isso implica em dependência própria.

(2) Devemos seguir o exemplo do coelho. - Prov. 30:26.
(3) Cristo é a nossa Rocha; refugiemo-nos nEle em oração confiança e proteção!

A CERTEZA DA ORAÇÃO
Mat. 7:7, 8, 11; 6:8

Ao ouvirmos a chamada de Deus e entrarmos na câmara de oração, a primeira grande verdade com que Ele nos recebe é a da CERTEZA da oração, como se deduz destas palavras:

I – "Aquele que pede, recebe".

Antes de tudo, é bom observar que Cristo não afirma que aquele que pede recebe justamente o que pede.

1. A nossa experiência concorda com essa asserção.
2. A Palavra somente diz: "Aquele que pede, recebe".
   a) Exemplo do filho que pede ao pai uma navalha.

II – Aquele que pede, recebe - Alguma coisa.

1. Eis a certeza! A oração não deixa de ser atendida.
   Deus a ninguém despede com as mãos vazias.
2. Esse é o caso com os nossos filhos.
3. Deve ser isso para nós uma animação, ainda que não saibamos orar.

III – Aquele que pede, recebe – Boas coisas.

1. Deus tem um tesouro de bens. - Mat. 7:11.
2. É como se fôssemos ao negociante e pedíssemos algo e no-lo negasse, mas enchesse nossas mãos de seda, ouro, pérolas – boas coisas.
3. Eis algumas "boas coisas" que Deus nos quer dar por intermédio da oração:

a) ***Luz***. - Jer. 33:3. O aposento da oração é lugar de revelação.
(1) Aí o Espírito Santo ilumina algumas passagens das Escrituras.
(2) É como ao entrarmos num quarto escuro e apertar o botão elétrico: logo temos luz; assim nas perplexidades e dúvidas, pela oração vem luz que salva e guia.
(3) A mente de Pedro estava cheia de trevas de preconceitos, mas na oração achou luz. - Atos 10:9-15.
(4) Enquanto Paulo orava, os olhos foram-lhe abertos à luz. - Atos 9:11, 17-18.
(5) O mesmo foi com Cornélio. - Atos 10:29-32.
b) Na oração Deus dá ***Submissão*** - II Cor. 12:8,9.
(1) Não raro pedirmos a Deus alguma coisa em desacordo com Sua vontade, porém no meio da oração somos levados à submissão, abandonando a nossa própria vontade e submetendo-nos à de Deus.
(2) Exemplo de Paulo sobre "o espinho na carne".
(3) O caso de Getsêmani - "Tua vontade" e "Minha vontade". A vitória de Jesus nessa oração foi que no princípio havia petição e no fim submissão.
(4) Não pode haver bênção mais preciosa e sublime na vida que a de uma vontade absolutamente submissa a Deus!

c) Outra das "boas coisas" que Deus nos concede na oração é ***Paz***. - Fil. 4:6,7.
(1) A ansiosa solicitude em que vivemos por causa dos fardos da vida provém de querermos nós próprios carregá-los, mas se levarmos esses fardos a Deus em oração, e os depositarmos aos Seus pés, Ele nos dará paz. – Mat. 11:28-30.
(2) O aposento da oração é o lugar onde nasce a paz. - Ex.: Jacó.
(3) Como a criança que por qualquer coisa corre à mãe, assim nós, se quisermos ter a paz de Deus constantemente, devemos procurá-Lo em oração em todas as coisas.

(4) A promessa é: "a paz de Deus guardará os vossos corações". Que beleza! O exército acampa-se aqui e acolá, mas uma guarnição fixa-se numa fortaleza e aí fica para sempre.
Assim acontece com a PAZ!

A CERTEZA DA ORAÇÃO (continuação)
Mat. 7:7,8, 11;6:8

d) Também na oração Deus dá o Espírito Santo. – Luc. 11:13.
(1) Isso não quer dizer que no batismo não tenhamos recebido o Espírito Santo.
(2) Uma coisa é termos o Espírito Santo em nós; mas estarmos todos os dias e horas no Espírito Santo, é outra. A oração faz o contato diário do Espírito Santo em nossas vidas. - Gál. 5:16,22,25.
(3) Uma vez que estamos no Espírito Santo, não falaremos palavras duras e mordazes. Não faremos censuras senão com amor. Não faremos mal.
(4) No Espírito Santo faremos obras do Espírito, transbordaremos em amor, compaixão, alegria e paz.
(5) Esta é a maior bênção – O Espírito Santo em nós.

IV – Aquele que pede, recebe – justamente o que necessita.
- Mat. 6:8.

1. Deus nos dá o que necessitamos, e não importa se recebemos o que pedimos ou não. - Fil. 4:19.
2. A oração é o clamor da alma a Deus em razão de alguma grande necessidade.
3. Graças demos a Deus que, embora nos equivoquemos em Lhe fazermos pedidos, Ele nunca Se engana nas dádivas que nos faz.

V – Eis a certeza.

1. Aquele que pede, recebe – alguma coisa.
2. Aquele que pede, recebe – boas coisas.
3. Aquele que pede, recebe – justamente o que necessita.
4. Aquele que pede, conforme a vontade de Deus, recebe justamente o que pede.

ORAÇÃO E CURA - Tiago 5:7-19,15

Devemos considerar este fato sob quatro pontos de vista.

I – Pode Deus curar?

1. Sim, Ele é onipotente, Senhor da alma e do corpo.

II – Curou Deus alguma vez?

1. Sim, no passado, no presente e no futuro.

III – É sempre a vontade de Deus curar?

1. Alguns dizem que sim, e argumentam:
   a) Que a cura é parte da expiação. Nem sempre.
      (1) A expiação será futura e não presente. - Isa. 33:24.
2. Outros dizem que Jesus Se fez maldição por nós e que por isso estamos livres da lei do sofrimento.
   a) Não será agora; a lei da maldição só desaparecerá na vinda de Jesus. - Rom. 8:19-23.
3. Outros dizem: a enfermidade é de Satanás e por isso tem de desaparecer.
   a) Há muitas coisas próprias de Satanás e que Deus permite: a morte, a tribulação, as enfermidades, etc.
   b) Ele permitiu a Satanás atacar a Jó, Paulo, etc.
4. Nem sempre é a vontade de Deus curar.
   a) Às vezes Ele deixa o crente no leito sofrendo para o purificar e o educar.

(1) A obreira que esteve 16 anos no leito e numa noite viu que estava em rebelião com Deus – tinha amargura no coração. Confessou e sarou.

5. A enfermidade na esfera da oração. - Tia. 5:15.
   a) O mero fato de orar a Deus por cura, não traz cura; deve haver certa espécie de oração – a oração da fé. O que é?
   (1) Não é uma fé forçada: "Estou pedindo cura, só tenho de a esperar" – isso é confiança própria.
   (2) A oração da fé é segundo "a Sua vontade".
   A oração da fé, pois, é a certeza que Deus dá por intuição do Espírito Santo.
   (3) A ausência da certeza é, pois, prova de não ser a vontade de Deus a cura da enfermidade pela qual oramos.

IV – Serve-se Deus de meios para curar?

Há duas classes de crentes em equívoco:

1. Os que só esperam em Deus e recusam os meios.
   a) Há três formas de curas:
   (1) A sobrenatural – intervenção divina direta.
   (2) A natural – sono, repouso, sol, banhos etc.
   (3) A que emprega remédios, cirurgia etc.
   b) Esta classe é extremista. Deus é que deve decidir se devemos usar tais meios, e não nós.
2. Os que dependem inteiramente dos meios e se esquecem de Deus. Isso é um grande erro!
   a) Devemos recorrer a Deus por causa da obediência: "Se está alguém aflito, ore". - Êx. 15:26 (Trad. Alemã).
   b) Por causa do ensino – O corpo é o templo de Deus.
   Muitos crentes empregam mal os cuidados do seu corpo.
   - I Cor. 11:30. Drogas fortes etc.

A EFICÁCIA DA ORAÇÃO NA OBRA DE DEUS
Luc. 11:1

I – O exemplo deixado por Jesus.

1. Iniciou Seu ministério com oração. - Luc. 3:21,22.
2. Continuou Seu ministério com oração. - Mar. 1:35, 34-39; Luc. 5:15,16; Jo. 11:41, 42.
3. Concluiu Sua obra orando. - Mat. 26 :37-39.

II – O exemplo seguido pela Igreja Apostólica.

1. Nos seus primórdios. - Atos 1:14.
2. Na escolha de um obreiro. - Atos 1:24.
3. Constantemente. - Atos 2:42.
4. Na escolha dos diáconos. - Atos 6:6.
5. Na execução dos trabalhos difíceis. - Atos 9 :40.
6. Na ocasião da perseguição. - Atos 12:5,12.

III – Exemplos hodiernos.

1. Wesley tinha sua sala de oração.
2. Lutero e Moody oravam muito.
3. O Capitão Bates e o Pastor White foram homens de ação e oração.
4. J. Müler construiu orfanatos e os manteve por meio de suas orações.

Compreendamos a eficácia da oração!
Tiago 5:16

ORAR SEM CESSAR
I Tes. 5:12-23, 17

I – A oração, uma necessidade universal.

1. De toda a carne. - Sal. 65:2.
   a) Do homem. A oração é o alento da alma.

b) Dos pássaros. Seus cânticos.
c) Das flores. A rosa abre corola de madrugada.

II – O cristão necessita orar.

1. Conhecendo a Deus, é seu primeiro dever. - Gên. 4:26.
2. É ordem divina. - I Cor. 16:11; Mat. 26:41; Jo. 16:24.
3. É o único meio pelo qual Deus Se chega ao cristão. - Tiago 4:9 pp. - Ex.: Enoque (Gên. 5:21-24).
   a) Em lugar de andarmos falando dos irmãos e das suas fraquezas, vamos procurar a Deus e andar com Ele. - Fil. 3:14.

III – O exemplo de Jesus.

1. Era uma necessidade. - Luc. 11:1; Mar. 1:35.
   a) Se Jesus reconhecia a necessidade da oração, o que devemos nós fazer?
   b) Quantas vezes o sono nos vence e nem oramos?
2. Orar quando bem sucedido. - Luc. 5:15,16.
   a) Quando bem sucedidos e na prosperidade, temos procurado a Deus?
   b) Quando orgulhosos com nossa popularidade, devemos buscar a Deus, senão há perigo.
3. Orar quando aflito. - Mat. 26:36-39.
   a) Na vida de cada cristão há Getsêmanis indescritíveis.
   b) Em lugar de nos queixarmos e murmurarmos, devemos buscar a Deus.
4. Orar para certos deveres da vida. - Luc. 6:12.
   a) Passando em revista os passos mais importantes de nossa vida, quantos de nós podemos contemplá-los sem horror por ver que os demos sem a devida consagração e oração?
   b) Temos nós orado pela conversão das almas?
   Irmãos, oremos sem cessar!

A ORAÇÃO DO PAI NOSSO, DO SENHOR - I
Mat. 6:1-15; Vs. 9-13

É a oração modelo e sublime. É a essência. Devido à sua sublimidade e santidade não é contada nos Atos, nem nos escritos eclesiásticos dos três primeiros séculos.

São sete orações em uma, e sob dois aspectos diversos: em relação a Deus e ao homem.

I – O Prefácio.

1. "Pai nosso que estás no céu".
   a) No sentido geral, Deus é pai de toda a humanidade. - Atos 17:28; Mal. 2:10.
   b) No sentido restrito, Deus é pai, em especial, dos cristãos. - Efés. 1:5; Gál. 4:6. Que bênção!
   c) Sendo Ele nosso pai, compadecer-Se-á e cuidará de nós. - Sal. 103:13; 37:25; Mal. 3:17.
   d) Quando nos arrependemos de nossos pecados, devemos olhar a Deus como um pai de amor, como o fez o filho pródigo. - Luc. 15:18: Jer. 3:19.
   e) Seu trono "está no Céu" e em toda parte. - Sal. 103:19.
      (1) Sendo Seu trono de inacessível luz, não podemos, por nós mesmos, lá chegar, mas sim por Jesus.
      Heb. 8:1; Jo. 16:23.

II – As petições em relação a Deus.

1. "Santificado seja Teu nome".
   a) O nome de Deus, nas Escrituras, não significa apenas a palavra que nossos lábios pronunciam.
      (1) Ex. : Os escribas, ao escrevê-lo, usavam pena de ouro.
   b) Devemos desejar que o nome de Deus seja santificado entre os pagãos, incrédulos etc. - Sal. 46:10.

(1) Mas, para isso, devemos santificá-lo em nossa vida, atos e palavras.

2. "Venha o Teu reino".
   a) A petição aqui é quanto ao reino espiritual e literal, que pedira o bom ladrão e o anelava o apóstolo amado. - Apoc. 11:15; 22:20.
   b) Esse reino está às portas.
   c) Temos feito algo para apressar esse reino?
   d) Será para nós bênção ou maldição?
   e) Estamos preparados para esse reino?
3. "Seja feita a Tua vontade".
   a) Sendo Deus e Rei, requer de nós obediência. Teremos a Deus como um Rei titular?
   b) O súdito leal estará sempre pronto a dizer como Eli. I Sam. 3:18.
   c) Os lugares – céu e terra.
      (1) A terra – o lugar de nossa provação. Será que nos submetemos à vontade de Deus nas aflições mínimas - no lar e na vida em geral?
      (2) Estaremos em condições de dizer como Jó? – Jó 1:21; 2:9,10; Rom. 8:28.
   d) O céu.
      (1) Quem faz a vontade de Deus no céu? - Sal, 103:20.
      (2) Sempre louvam ao Senhor. - Apoc. 4:8.
      (3) Devemos assim glorificar a Deus. - I Cor. 6:20.

A ORAÇÃO DO PAI NOSSO, DO SENHOR - II
Mat. 6:1-15; Vs. 9-13

I – A petição em relação ao homem.

1. "O pão nosso de cada dia".

a) O pão é o alimento que reúne em si todos os elementos necessários para o sustento do corpo, seu crescimento e saúde.
b) Devemos pedir só o necessário. Nada de luxo.
(1) Ex. : - a oração de Agar. - Prov. 30:8.
(2) Como Deus fez com o povo de Israel, dando-lhe "cada dia o maná", assim fará conosco. - Sal. 37:25.
(3) Não devemos nos inquietar pelo dia de amanhã. Mat. 6:34; 1 Tim. 6:8.
c) Pedimos o pão "nosso" - Isso implica a caridade e compaixão com os pobres.

2. "Perdoa as nossas dívidas".
a) Nossos pecados são como débitos diante de Deus.
b) Sendo devedores, não podemos ter verdadeira alegria. Sal. 32:1.
c) O que não está perdoado anda sem esperança para o futuro. - Heb. 10:27.

3. "Como nós perdoamos aos nossos devedores".
a) O perdão divino será proporcional. - Vs. 14,15.
b) Quem não está pronto a perdoar, não pode oferecer a Deus culto aceitável, nem tão pouco esperar perdão. - I Jo. 3:14; 4:20; Mat. 18:21.
c) A malícia e a vingança não é de um coração verdadeiramente crente.

4. "Não nos deixes cair em tentação".
a) Quanto ao passado, pedimos perdão de nossos pecados; quanto ao futuro, pedimos a graça divina para nos livrar de pecar.
b) O diabo anda bramando em redor de nós. - II Ped. 5:9.
c) Deus a ninguém tenta, mas permite a tentação como um meio de prova e disciplina. - Tia. 1:13,2,3. Ex.: o caso de Jó.

5. "Mas livra-nos do mal".
a) Deve ser um anelo fervoroso da alma sincera e crente. - Rom. 8:23.

b) Livra-nos de tudo que possa injuriar a verdade. e o reino celeste.
c) Livra-nos para em tudo sermos vencedores. - Rom. 8:37.
d) O Senhor tem prometido nos livrar do mal. - Prov. 8:17; Isa. 43:1,2 ; Sal. 29:11.

COMO DEUS NOS OUVE
João 9:15,16

Muitas vezes falhamos usando passagens sem consultar o contexto, quem disse, etc. V. 31. A asserção do cego é verdadeira ou não, segundo o modo de encará-la.

I – Não é verdadeira em alguns sentidos.

Não podemos dizer de maneira absoluta que Deus não ouve os pecadores, pois:

1. Ele tem ouvido homens que pecaram, senão Ele não teria ouvido a nenhum, pois todos pecaram. - I Reis 8:46..
2. Deus tem ouvido e respondido orações de homens degenerados.
   a) Para mostrar que Ele é o verdadeiro Deus. - Sal. 106:44.
   b) Para mostrar Sua grande compaixão até para com os animais. - Sal. 147:9.
   c) Para levar os homens ao arrependimento. - I Reis 21:27.
   d) Para deixá-los sem escusa. - Êx. 10:16,17.
   e) Para puni-los. - Núm. 11:33; 1 Sam. 12:17.
3. Deus ouve com satisfação a pecadores quando clamam por misericórdia.
   a) Exs.: - o publicano, o bom ladrão, Davi, Madalena.

II – É verdade em outros sentidos.

O Senhor não ouve a pecadores como ouve a Seu próprio povo.

1. Ele não ouve orações de picadores, a não ser pela mediação de Cristo. - I Tim. 2:5; Jo. 15:16.
   a) A nossa justiça é imunda. - Isa. 64:6.
   b) Jesus é a nossa justiça. - Isa. 53:11.
2. Não ouvirá ao que não perdoa. - Mar. 11:25-26.
3. Não ouvirá quando um pecado é acariciado no coração e vida. - Sal. 66:18.
   a) Ex.: - a falta d'água na cidade; sujeira no cano.
   b) Às vezes não sabemos o motivo do fracasso em nossa vida espiritual – pecado escondido.
   c) Livra-nos para em tudo sermos vencedores. - Rom. 8:37.
   d) O Senhor tem prometido nos livrar do mal. - Prov. 8:17; Isa. 43:1,2; Sal. 29:11.

A ORAÇÃO DE CRISTO JESUS POR UM DISCÍPULO
Luc. 22:32

A mulher que disse que ninguém havia orado por ela.

A experiência do Getsêmani: Pedro dormia e Jesus em grande agonia orava por ele.

Havia um combate entre Cristo e Satanás por causa de Pedro, mas Cristo por Sua oração ganhou a vitória. Nas horas de crises e tentações, acharemos forças na oração e nas orações feitas em nosso favor.

I – Nossas próprias orações.

1. É bom recordá-las para fortificar a nossa fé.
   a) A lenda do espírito que tinha sido banido do céu e que para entrar, devia trazer a dádiva mais preciosa ao céu; a lágrima do militar moribundo, o beijo da noiva sobre seu noivo ao morrer e a menina orando junto a uma fonte nas ruínas de Balbeque e o pecador que parou para apanhar água, o qual, vendo a

menina orando, lembrou-se da sua meninice, ficou transformado, deixando cair uma lágrima pela face.

2. Foi a oração da juventude que trouxe Jacó ao arrependimento e contrição.
   a) A experiência sua quando estava fugindo da casa paterna. O sonho que teve, a oração que fez.
   b) Sua experiência ao voltar no vão de Joboque.
3. É bom recordar nossas orações passadas para reforçar nossa confiança em Deus e nos animar para as lutas vindouras.

II – As orações dos outros.

1. Um nobre ato que podemos praticar é orar pelos outros.
   a) No céu há um altar de ouro onde são reunidas as orações feitas. - Apoc. 8:3,4.
2. Devemos orar uns pelos outros. Paulo reconheceu essa grande necessidade.
3. As mães têm sido um exemplo do poder da oração em favor de seus filhos.

III – A oração de Cristo.

1. Não há nada na história do Evangelho que nos una tão intimamente com Cristo, em nossas franquezas, perigos e necessidades, como este grande fato de que Cristo orou por Pedro, e continua a orar por você e por mim. - Heb. 7:25.
   a) Jesus ora por nós nas nossas fraquezas, tristezas, doenças, tentações, perigos e morte.
   b) Nessas ocasiões Ele torna-Se o nosso Amigo e Irmão mais velho. - Prov. 17:17.
2. As orações de Cristo e Sua morte mostram o valor da alma humana.
   a) Quão triste o contraste: Cristo sobre a cruz, Cristo no Getsêmani, Cristo no céu orando e intercedendo pelos homens

e estes procurando por todos os meios o orgulho, a incredulidade, o mundanismo e o pecado, destruindo as suas almas!

3. Podemos cessar de orar. Ainda a nossa própria mãe poderá cessar de orar, mas Jesus ora por você e por mim!
   a) Cheguemos com confiança a Jesus. - Heb. 4:14-18

A RESPOSTA DE DEUS A SEU POVO
Atos 12:1-12,5,7

Intervenção maravilhosa. Pedro liberto da prisão como resultado da oração.

I – Experiências - Mat. 7:7.

1. A oração de Elias. - Tia. 5:17-18.
2. A oração de Moisés. - Êx. 32:32.
3. A experiência da rainha Ester.

II – Como nos aproximar de Deus? - Heb. 13:3.

1. Crendo. - Mar. 11:24.
2. Suplicando com fé. - Tia. 1:6-7.
3. De acordo com Sua vontade. - I Jo. 5:14-15.
4. Podemos confiar em Deus. - Sal. 62:8; Isa. 26:4.

Oremos para que as portas se abram. - I Cor, 16:7-9.

ORAÇÃO PÚBLICA E ORAÇÃO SECRETA

Em quaisquer circunstâncias, a oração deve ser: espontânea; reverente; singela; fervorosa.

1. *Oração pública*.
   a) Com dois ou três. - Mat. 18:19.

b) Com os discípulos. - Atos 1:14.
c) Com grandes multidões. - Luc. 1:10.
d) Com a comunidade. - Atos 4:24-31.
e) Com muitos irmãos. - Atos 12:12.
f) Com famílias inteiras. - Atos 21:5.

2. *Oração secreta*.
(Nos problemas particulares e íntimos).
a) Cristo. - Mat. 6:6.
b) Moisés. - Deut. 9 :25.
c) Samuel. - I Sam. 15:11.
d) Elias. - I Reis 17 :19-22.
e) Daniel. - Dan. 6:10.
f) Pedro. - Atos 10:9.
g) Cornélio. - Atos 10 :30.

OREMOS POR NOSSOS FILHOS

1. Abraão orou por Ismael. - Gên. 17:18.
2. Davi pela vida de seu filho. - II Sam. 12:16.
3. Jó por seus filhos. - Jó 1:5.
4. O pai pelo filho possesso. - Mat. 17:15.
5. A mãe siro-fenícia. - Mar. 7:26.

A ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

A intercessão e seus privilégios.
– Cristo, o divino intercessor –.

Devemos interceder:
1. Uns pelos outros. - Tia. 5:16.
2. Pela cidade em que habitamos. - Jer. 29:7.

3. Pelos nossos inimigos. - Luc. 6:28; 1 Tim. 2:1.
4. Pelos novos convertidos. - II Tes. 3:9-12.
5. Pelas autoridades civis. - I Tim. 2:2-8.
6. Pelos nossos filhos. - I Sam. 1:27.
7. Pelos nossos irmãos que pecaram. - I Jo. 5:16.
8. Pelos doentes. - Tia. 5:14-16.
9. Por todos os santos (crentes). - Ef. 6:18.
10. Pela volta do Senhor Jesus Cristo. - Apoc. 22:20.

A ORAÇÃO

1. *Motivos de orações não atendidas*:
   a) Desobediência. - Deut. 1:45.
   b) Iniqüidade. - Sal. 66:18.
   c) Indiferentismo. - Prov. 1:24-30.
   d) Prática do mal. - Isa. 1:15-17.
   e) Incredulidade. - Tia. 1:6-7.
   f) Mundanismo. - Tia. 4:3.
2. *Condições para a oração bem sucedida:*
   a) Contrição. - II Crôn. 7:14.
   b) Sinceridade. - Jer. 29:13.
   c) Fé. - Mar. 11:24.
   d) Justiça. - Tia. 5:16.
   e) Obediência. - I Jo. 3:22.
   f) Permanência em Cristo. - Jo. 15:7.

POSIÇÕES NA ORAÇÃO

1. Em pé. - I Sam. 1:26; Mar. 11:25.
2. De joelhos. - Dan. 6:10; Luc. 22:41.
3. Curvando a cabeça e inclinando-se à terra. - Êx. 12:27; 34:8.
4. Prostrado. - Núm.16:22; Mat. 26:39.

5. De mãos estendidas. - Êx. 9:5.
6. De mãos erguidas. - Sal. 28:2; I Tim. 2:8.

O PAI NOSSO
Mat. 6:5-15

Que é oração? Para uns, constitui súplica. Para outros, meio de justificação perante Deus ou meio de "lembrar" a Deus Suas obrigações, etc. Entretanto, o valor da oração está no fato de estreitar mais o homem com Deus.

I – O Pai Nosso – É tido por muitos como oração para ser repetida ou rezada. Por outros é tida simplesmente como um modelo.

1. É perfeita: trata em primeiro lugar dos interesses de Deus: o nome santificado – "Teu nome".
   a) A vinda do reino – "Teu reino".
   b) A execução da vontade de Deus – "Tua vontade".
2. É misericordiosa: trata, em segundo lugar, do interesse do homem.
   a) Alimento – "O pão nosso de cada dia".
   b) Perdão – "Perdoa as nossas dívidas".
   c) Direção – "Não nos deixes cair em tentação".
3. Exclui o egoísmo: em vez de "Meu pai" diz: "Nosso Pai" (ou "Pai Nosso").

II – O Significado da Oração.

1. Reconhecimento da nossa insuficiência.
2. Confiança na proteção divina.
3. Humildade, que espera segundo a vontade do Pai.
4. Inteligência para discernir as respostas de Deus. Muitas vezes pedimos paciência e recebemos tribulação (Rom. 5:3-4).

III – Resultados da Oração.

1. Estabelece relação entre as limitações humanas e a onipotência de Deus.
2. Faz-nos reconhecer a nossa dependência como filhos.
3. Fortifica-nos a fé.

Jesus orou muito; ensinou aos Seus discípulos a orar; deu-nos um modelo de oração, que é o Pai Nosso.

Qual é a nossa atitude diante destes fatos?

ASSUNTOS PARA O CULTO DE ORAÇÃO

1. Agradecemos a Deus:
   a) Pelo privilégio de oração.
   b) Pela fé que temos.
   c) Pela Palavra de Deus ao alcance de todos.
   d) Pela Igreja de Deus.
   e) Pelo privilégio de servir a Deus.
   f) Pelas bênçãos diárias - materiais, físicas e espirituais.
2. Confessamos tudo quanto haja e#n nós prejudicial à igreja, ao mundo e a nós mesmos:
   a) Orgulho – de raça, posição, cultura, possessões, etc.
   b) Egoísmo.
   c) Avareza.
   d) Ciúme.
   e) Ódio.
   f) Mundanismo.
   g) Preguiça.
   h) Falta de pontualidade.
3. Intercessão:
   a) Pela Pátria.
   b) Pelas autoridades.
   c) Pelo povo.

d) Pelos ministros do Evangelho.
e) Pelos professores e alunos.
f) Pelas famílias.
g) Pelos que sofrem.
h) Pelos não convertidos.

4. Consagração:
a) A Cristo.
b) À Sua Igreja.
c) À vontade divina.
d) À tarefa que Cristo nos entregou.

A ORAÇÃO PÚBLICA
Luc. 11:1-4

A oração é parte importantíssima do culto. Deve-se a ela todo cuidado e escrúpulo. Broadus diz: "Na pregação falamos ao povo em nome de Deus; na oração pública falamos a Deus em nome do povo".

1. *Preparo*.
a) Piedade fervorosa. Hábito de orar em particular e no culto doméstico.
b) Familiaridade com as Escrituras, vara conhecer a linguagem bíblica da oração.
c) Estudo dos exemplos de oração.
2. *Matéria*.
a) A oração deve ser compreensiva e especifica.
b) Não se deve "dar instruções" ao Criador.
c) Não se deve lisonjear a si mesmo. - Luc. 18:11.
d) Não se deve lisonjear aos outros.
e) Não se deve exortar aos outros na oração.
f) É bom escolher os tópicos (assuntos definidos e não vagos).
g) Deve ser de acordo com o espírito da reunião.

3. *A Disposição da Matéria*.
   Deve haver ordem. As orações bíblicas têm ordem.
   a) Invocação; adoração; ação de graças.
   b) Confissão de pecados; petição de perdão; petição de auxilio ou socorro.
   c) Dedicação renovada; pedido de auxílio divino. O Espírito Santo no-lo ensina.
   d) Intercessão por todos os objetivos gerais.
4. *A linguagem da Oração*.
   a) Deve ser a mais correta possível e livre de todos os vulgarismos e gírias ou de expressões esquisitas. Evitar o pedantismo (não aparentar erudição).
   b) Deve ser breve e definida. Clara. Audível.
   c) Evitar a linguagem chorosa, exclamativa e lamentadora ou barulhenta.
   d) Usar o estilo tênue, menos veemente que o do discurso. Submissão e simplicidade.
   e) Usar os pronomes e verbos da 1ª pessoa no plural.
   f) Evitar repetições desnecessárias.

"PEDI, BUSCAI, BATEI"
Luc. 11:10

1. ***Pedi***. Pedi a Deus. Pedi com fé. Pedi em nome de Jesus. Pedi e recebereis, porque "qualquer que pede recebe".
2. ***Buscai***. Buscai a Deus e o bem. Buscai de todo o coração. Buscai e achareis, porque "quem busca, acha".
3. ***Batei***. Batei à porta da oportunidade e do dever. Batei, e ela se abrirá de par em par diante de vós, de sorte que. possais entrar em vosso mais vasto campo de serviço, porque "a quem bate, abrir-se-lhe-á".

O PODER DA ORAÇAO
Atos 4:31

I – O Que é a Oração.

1. Poder. - Jer. 33:3; Isa. 45:11.
2. Eficaz. - I Jo. 5:14-16.
3. Pessoal. - Luc. 11:13:14; Jo. 14:13,14; 15:7.

II – Exemplos do Passado.

1. Algumas experiências: Jacó em Betel, José no cárcere, Moisés no deserto, Daniel na cova dos leões, Elias e a Sunamita, Pedro na prisão, Lutero, Cap. Bates, Bunyan, nossas próprias vidas.
2. Milagres.
3. Tem determinado o curso glorioso do cristianismo.

III – O Programa Permanente para a Igreja.

1. Sugerido por Cristo e apoiado pelos apóstolos.
2. Vence a Satanás.
3. Concede o Espírito Santo.
4. Desperta os santos.
5. Salva os pecadores.

ORDENANÇAS

PÃO E VINHO
I Cor. 11:26

Esses emblemas dão ao crente uma vista retrospectiva, introspectiva e prospectiva da obra consumada de Cristo.

1. *Significação do Pão*.

a) Flagelação do corpo de Cristo:
   (1) Pelo azorrague dos soldados;
   (2) Pela coroa de espinhos;
   (3) Pelos cravos;
   (4) Pelo ferimento da lança.

b) A natureza de Sua morte. É o Pão da Vida porque passou pela morte (Heb. 2:9). Passou pelo fogo. É precioso por causa do fogo (purificação).

c) A natureza do novo homem. Cristo é:
   (1) a origem da nova vida. - Prov. 8:35;
   (2) o alimento da nova vida. - Jo. 6:35-37;
   (3) a plenitude da nova vida. - Jo. 8:36;10:10.

d) A futura união do corpo e da cabeça.
   (1) São um na substância. - Jo. 17:21; Heb. 2:11;
   (2) São um no destino. Jo. 17:24;
   (3) Serão uma união eterna. - Apoc. 19:9.

2. Significação do Vinho.
   a) Relembra a vida dada. - Jo. 10:18.
   b) Relembra a vida derramada. - Heb. 9:22; Isa. 58:8,14.
   c) Simboliza a vida recebida. - Jo. 6:55.
   d) Simboliza a plenitude da vida, da alegria e da vitória. - Jo. 15:11.

A CEIA DO SENHOR
I Cor. 11:23-29

Depois de recriminar e censurar o procedimento e os abusos que os coríntios praticavam com referência à celebração da Ceia do Senhor, Paulo escreve estas palavras instrutivas e doutrinárias a respeito da solene cerimônia da Ceia. O principal pensamento desta significativa ordenança é: "Fazei isto em memória de Mim".

I – A Ceia do Senhor é:

1. *Profética*.
   a) Da morte de Jesus;
   b) Da ressurreição de Jesus; c) Da ascensão de Jesus;
   d) Da volta de Jesus;
   e) Do futuro reinado de Jesus.
2. *Pessoal*.
   a) "Meu corpo.., partido por vás'";
   b) "Meu sangue.., derramado por vós";
   c) "Examine-se o homem a si mesmo".
3. Tem uma penalidade.
   a) "Aquele que come e bebe indignamente".
   b) "Não vos ajunteis para condenação".
4. *Tem uma provisão* – Os elementos.
   a) "Tomai, comei";
   b) "Bebei dele todos". (Não só o ministrante). "Preparas uma mesa perante mim".

   Em tudo isto temos o mero símbolo, um memorial ou lembrança. Nada de realidade, nada de transubstanciação, de consubstanciação ou sacramento, que confira graça e santificação, mas memória e expectativa.
5. *Lições*:
   a) Olhando para trás, vemos Cristo morrendo por nós;

b) Olhando para cima, vemos Cristo intercedendo por nós;
c) Olhando para dentro, vemos Cristo vivendo em nós;
d) Olhando para a frente, vemos Cristo voltando para nós. "Fazei isto em memória de Mim".

UNIDADE DE CRISTO
A Ceia do Senhor - Sua Instituição e Significação
I Cor. 10:16

I – Introdução:

II – Acontecimentos anteriores.
1. Época da Páscoa. - Luc. 22:7.
2. Pedro e João enviados para prepará-la. - Luc. 22:8.
3. Cristo reconhece a aproximação dos sofrimentos. - Luc. 12:15.
4. A Páscoa no Velho Testamento.
   a) O cordeiro.- Êx. 12:3.
   b) O sangue. - Êx. 12:7.
   c) Carne, pães asmos e ervas amargas. - Êx. 12:8.

III – O Serviço Preparatório.
1. Jesus lava os pés aos discípulos. - João 13:4-12.
2. Jesus recomenda que sigam o Seu exemplo. - João 13:14-16.
3. O resultado de Lhe seguir o exemplo. - João 13:17.

IV – A Ceia do Senhor e sua Significação.
1. Jesus institui a Ceia do Senhor. - S. Mat. 26:26-28.
2. O apóstolo Paulo explica o significado da Ceia do Senhor. - I Cor. 11:23-26.
3. A cruz, a glória do cristão. - Gál. 6:14.

A CEIA DO SENHOR E A VIDA
S. João 11:25,26

I – Introdução.

II - Cristo o Doador da Vida.

1. A origem da vida. - João 5:26; I João 5:12.
2. O que Jesus diz ser. - João 11:25.
3. A prova de que o era. - João 11:43,44.

III – Emblemas do Doador da Vida.

1. O sangue do cordeiro salvou vidas. - Ex. 12:7,13.
2. Jesus era o cordeiro de Deus. - João 1:29.
3. Os crentes triunfam pelo sangue do Cordeiro. - Apoc. 12:11.

IV -- A Ceia do Senhor e a Ressurreição.

1. A celebração tipifica o segundo advento. - I Cor. 11:26.
2. O segundo advento requer uma ressurreição. - I Tess. 4:14,16.
3. A libertação da morte é pelo "sangue do concerto eterno". - Heb. 13:20.

QUEM SERÁ O MAIOR? - Sal. 18:35

I – Introdução.

II - O Ensino de Jesus Sobre a Verdadeira Grandeza.

1. As ambições indignas dos discípulos. - Mar. 9:34.
2. Os ensinos de Cristo sobre a verdadeira grandeza. - Mar. 9:35.
3. Os ensinos de Cristo postos em prática. - Mat. 20:28; João 13:4,5,14.

III – Grandeza, Humildade e Honra.

1. Deus e a grandeza terrena. - Isa. 10:33 ú.p.; Mat. 23:12.

2. Deus e o humilde de coração. - I Ped. 5:5,6.
3. O caminho para a verdadeira honra. - Rom. 2:7.

IV – Exemplos de Abnegação.

1. O segredo da grandeza de Moisés. - Êx. 32:31,32.
2. A prontidão de Paulo para sacrificar-se. - Rom. 9:3.
3. A confissão e a magnanimidade de Davi. - II Sam. 24:17.
4. O interesse de Mardoqueu pelo seu povo. - Ester 10:3.
5. A abnegação de João. - João 3 :30.
6. Jesus, o supremo exemplo de humildade. - Fil. 2:5-8.

A CERIMÔNIA PREPARATÓRIA
S. João 13:13,14

I – Introdução.

II – A Prática do Amor e da Humanidade.

1. Jesus sabia que Seu fim estava próximo. - S. João 13:1, pp.
2. Ele amou até ao fim. - S. João 13:1 ú.p.
3. Serviu com humildade até ao fim. - João 13:4,5.

III – A Maneira de o Mestre Tratar Judas.

1. Ele conhecia o traidor, mas não o envergonhava publicamente. - João 13:11.
2. Advertiu Judas e deu-lhe tempo para arrependimento. - João 13:18,19.
3. Revelou indiretamente Judas aos onze. - João 13:26.

IV – O Método do Mestre com Pedro.

1. Revelou o coração orgulhoso de Pedro. - João 13:6,8.
2. Excitou o amor de Pedro a Cristo. - João 13:9.
3. Explicou a significação simbólica do lava-pés. - João 13:10.

V – A Significação Espiritual do Lava-pés.

1. Une os crentes ao Senhor. - S. João 13:8.
2. Promove a humildade e a igualdade perante Deus. - João 13:14.
3. Promove paz e felicidade entre os crentes. - João 13:17.

O PÃO SIMBÓLICO
S. João 6:35

I – Introdução.

II – O Pão Partido.

1. O pão partido e abençoado por Jesus. - S. Mat. 26:26.
2. O corpo de Jesus, simbolizado pelo pão partido. - I Cor. 11:24.
3. A contrição de espírito é aceitável aos olhos de Deus. - Sal.34:18.

III – Pão Material e Espiritual.

I. A fome e regularidade do pão diário. - Mat. 6:11; Sal. 37:25.
2. A necessidade humana de mais do que pão material. - Deut. 8:3.

IV – A Necessidade de Alimento para o Corpo e a Alma.

1. A infalível providência divina. - Mat. 5: 6.
2. O dever do homem partilhar o alimento material e espiritual - Isa. 58:7.
3 . Cristo alimenta a multidão. - João 6:5-11.
4. A incumbência de Cristo para Pedro. - João 21:15-17.

V – O Pão Vivo.

1. Jesus, o Pão da Vida. - João 6:51.
2. A carne e o espírito contrastados. - João 6 :63.
3 . O devido uso da Palavra de Deus. - II Tim. 2:15; 4:2.
4. Profetizada uma fome da Palavra de Deus. - Amós 8:11.
5. Garantia para os justos. - Isa. 33:15-17.

O CORPO DE JESUS
I Cor. 10:17

I – Introdução.

II – A Encarnação.
1. O nascimento miraculoso de Cristo. - Heb. 10:5; Gál. 4:4.
2. Participando da natureza humana. - Rom. 1:3; Heb. 2:14-17.
3. Obediência até à morte. - Filip. 2:6-8.

III – Símbolo do Corpo de Cristo.
1. O Pão Partido. - Mat. 26:26; I Cor. 11:24.
2. O Templo e o véu. - João 2:19-21; Mat. 27:51; Heb. 10:20.
3. Um grão de trigo. - João 12 :23,24; I Cor. 15:36.

IV – Revelação do Propósito da Encarnação.
1. Os símbolos de serviço. - João 13:4,5.
2. Emanuel, revelação de Deus ao homem. - Mat. 1:23.
3. O objetivo supremo. - Mat. 1:21; João 1:29.

V – Dádiva Divina Todo-Compreensiva.
1. A dádiva de amor. - João 3:16,17.
2. Todas as coisas por meio de Cristo. - Rom. 8:32; cf. João 10:10.
3. A alegria final pela aceitação do dom. - João 14:1-3; Ap. 21:1-4.

O CÁLICE SIMBÓLICO
I Cor. 11:25

I – Introdução.

II – A Referência de Cristo ao Cálice e ao Conteúdo.
1. Nas bodas de Caná. - João 2:5-11.

2. A conversa com Tiago e João. - Mar. 10:38.
3. No Cenáculo. - Mat. 26:27,28.
4. No Getsêmani. - S. Mat. 26:39,42,44.

III – Outras Referências ao Cálice.

1. Provação da morte por todos. - Heb. 2:9.
2. Referência de Davi. - Sal. 23:5.
3. Símbolo de pureza. - Mat. 23:25,26.
4. O vinho da ira de Deus. - Apoc. 14:10.

IV – A Significação do Cálice para Nós.

1. Todos os seus seguidores participarão. - Mat. 26:27.
2. Somos participantes por meio da participação de Seus sofrimentos. - Mar. 10:39; 13:9,12,13; II Tim. 3:12.
3. O cálice da salvação deve ser partilhado com outros. - Sal. 116:13; Rom. 1:14-16.
4. Promessa de futura participação do cálice. - Mar. 14:25.

"A MINHA CARNE É COMIDA"
S. João 6:63

I – Introdução.

II – Alimento Espiritual.

1. A carne de Cristo é o símbolo do alimento espiritual necessário para o homem. - João 6:53-56.
2. As palavras de Cristo são alimento vivificante. - João 6:63.
3. A vontade de Deus era alimento para Jesus. - João 4:32-34.
4. Jesus é o Pão da Vida. - João 6:48.

III – Participando do Alimento Espiritual.

1. A significação de participar da Comunhão. - I Cor. 10:16,17.

2. A estima de Davi e Jeremias pela Palavra. - Sal. 119:103; Jer. 15:16.
3. Regeneração espiritual. - João 3:5-7.

IV – O Objetivo de Participar da Ceia do Senhor.

1. Fazer-nos lembrar a morte de Cristo. - I Cor. 11:26.
2. Fazer-nos lembrar que Cristo morreu pelos nossos pecados. - I Cor. 15:3.
3. Ajudar-nos a seguir o exemplo de Jesus na morte para o pecado. - Rom. 6:10; I Ped. 2:21.
4. Tornar-nos dignos de nosso Senhor. - I Cor. 11:27-29.

ALIMENTO ESPIRITUAL EM CRISTO – VIVIFICAÇÃO E PURIFICAÇÃO PELO ESPÍRITO
João 6:27

I – Introdução.

II – O Pão da Vida.

1. Devemos trabalhar pelo alimento espiritual de Cristo. - João 6:11,26,27.
2. Para fazer o trabalho de Deus, precisamos crer em Cristo e aceitá-lo. - João 6:28,29.
3. Deus dá o Pão do Céu. - João 6:30-33.
4. Jesus é o Pão da Vida. - João 6:35,48-51.

III – A Dádiva do Espírito.

1. A promessa do Espírito, feita por Jesus. - João 14:26; Atos 2:16-18.
2. A obra do Espírito. - João 16:7-11; Atos 2:37.
3. Andar no Espírito. - Rom. 8:1-14.

IV – Vivificação pelo Espírito.

1. O poder vivificante do Espírito. - II Cor. 3:6; I Ped. 3:18.
2. As palavras de Cristo são espírito e vida. - João 6:63.
3. Aceitar a admoestação do Espírito. - Apoc. 2:7,11,17,29.

V – Purificação pelo Espírito.

1. Uma fonte aberta para o pecado. - Zac. 13:1; Sal. 51:1-7.
2. Purificação do pecado. - I João 1:7-9; I Cor. 11:13; Mat. 28:19.
3. Selado pelo Espírito. - Rom. 5:5; Efés. 1:13; 4:30.

A VINHA
S. João 15:1,8

I – Introdução.

II – Um Símbolo do Velho Testamento.

1. Israel, a vinha do pomar de Deus. - Sal. 80:8.
2. A vinha de Deus produz uvas bravas. - Isa. 5:1,2.
3. Evidências de decomposição. - Deut. 32:31-33; Osé. 10:1; Jer. 2:21.
4. Lamentação de Deus por Sua igreja. - Isa. 5:3,4.
5. Inevitabilidade do juízo. - Isa. 5:5-7.

III – A Vinha do Novo Testamento.

1. Relação entre Cristo e Seu Pai. - João 15:1.
2. Relação entre Cristo e Seus seguidores. - João 15:4.
3. Fruto e aceitação, esterilidade e rejeição. - João 15:5,6.
4. União com Cristo e vida de oração. - João 15:7.
5. Condição para permanecer. - João 15:10; 14:15.

IV – Glorificando o Pai.

1. Produzir frutos para a glória do Pai. - João 15:8.

2. O fruto do Espírito. - Gál. 5:22,23.
3. O dom da paz. - João 14 :27.
4. Oração de Cristo pela união. - João 17:22,23.

O NOVO MANDAMENTO
João 13:34-35

I – Introdução.

II – A Supremacia do Amor Divino.

1. O novo mandamento. - João 13:34.
2. Revelação do amor do Pai. - João 3:16; Efés. 2:4-7; Rom. 5:8.
3. Revelação do amor de Deus por Seu Espírito. - Rom. 5:5.

III – Cristo a Suprema Revelação do Amor de Deus.

1. Manifestação do amor de Deus em Cristo. - I João 4:9,10.
2. A medida do amor de Cristo. - João 15:9,13.
3. A constância do amor de Cristo. - Rom. 8:35,38,39.

IV – A Prática do Amor.

1. O amor nos purifica do pecado. - Apoc. 1:5.
2. O amor inclui nossos inimigos, os que nos odeiam e nos aborrecem. - Mat. 5:44.
3. Cristo revela Seu amor aos Seus inimigos. - Luc. 23:34.

V – A Lei de Amor.

1. O amor, a essência da lei. - Mat. 22 :37-40.
2. O novo mandamento de Cristo. - João 13:34-35.
3. Cristo no coração dá-nos capacidade para compreender o amor de Deus. - Efés. 3:16-19.
4. O amor torna-nos filhos de Deus e restaura afinal em nós a Sua imagem. - I João 3:1,2.

PARA QUE SEJA UM
João 17:21

I – Introdução.

II – Fim da Cerimônia no Cenáculo.

1. Palavras finais de Jesus no cenáculo. - Mar. 14:25.
2. Hino de despedida. - Mar. 14:26.

III – Oração de Cristo por Sua Igreja.

1. Sua Recomendação ao Pai. - João 17:1-3.
2. Os objetos de Sua oração. - João 17:1,9,20.
3. Oração para que os discípulos fossem guardados do mundo. - João 17:11,12,15.
4. Oração por união. - João 17:21-23.

IV – A Unidade e Seus Resultados.

1. Cristo glorificou a Deus por haver terminado Sua obra, e Deus glorifica a Cristo na vida dos crentes. - João 17:4,9-11.
2. Jesus manifestou a esperança de que a igreja fosse santificada e unida pela Palavra da verdade. - João 17:17.
3. A união com Cristo faz-nos filhos Seus, herdeiros, reis, sacerdotes e filhos de Deus. - Rom. 8:16-17; Apoc. 1:6.
4. A união mediante o amor de Cristo assegura-nos contra a separação e a perdição. - Rom. 8:38,39.

O LAVA-PÉS
João 13:1-17

Não um rito. Já era costume.

No ato de Jesus lavar os pés aos discípulos ELE dá-nos o EXEMPLO:

1. De Renúncia.

2. De Humildade.
3 . De Serviço.
4. De Amor e Paz.
5. De Desejo de Crescimento e Perfeição espiritual.
6. De Orientação à nosso procedimento pelo padrão de vida que Ele mesmo viveu.

PASTORADO

A OBRA PASTORAL
Prov. 21:23

A igreja de Cristo, embora enfraquecida e defeituosa, é o único objeto de Sua suprema solicitude. - Deut. 32:9.

I – A Obra de um Pastor.

1. Ele é um Atalaia. - Eze. 33:1-7.
   a) Da torre vê se o perigo se aproxima.
   b) Deve estar alerta, porque os inimigos são muitos. - Atos 20:28-30.
2. É um protetor e guarda.
   a) As ovelhas são indefesas.
   b) Ele protege os jovens das tentações muitas.
   c) Livra o trabalhador da taberna e do jogo.
3. É um guia – vai adiante.
   a) Muitos empurram em vez de guiar, por isso há muitas dificuldades.
   b) As ovelhas necessitam de um guia na vida espiritual e nos empreendimentos missionários.
   c) Um condutor fiel será seguido por suas ovelhas. - Sal. 23:1,2; João 10:4.
4. É um médico e enfermeiro.
   a) As ovelhas na igreja estão sujeitas às doenças: físicas, mentais, morais e espirituais.
   b) Deve saber aplicar os remédios. - II Tim. 3:16.
5. Deve alimentar o rebanho.
   a) Só chicote não serve.
   b) O pastor que não alimenta seu rebanho, tem contra si uma grave acusação. - Ez. 33:1-12.

c) Um bom pastor sabe alimentar suas ovelhas do púlpito e de casa em casa. - Sal. 23:2.

6. Tem amor pelas ovelhas ao seu cuidado. - Col. 3:14.
   a) Amor é a melhor virtude.
   b) Onde fracassam os argumentos o amor vence.

II – Quem é idôneo?

II Cor. 2:16; 3:5; 12:9.

UM BOM CONSELHO
Prov. 21:23

I – A Advertência ao Pastor - Heb. 13:7.

1. Deve conhecer seu rebanho, um por um.
2. Deve vigiar e conhecer suas condições.
3. Deve alimentar o rebanho, não só querer a lã.
4. Deve ajudá-lo nas suas tentações. Êx. 17:12; I Tim. 5:17,19.

II – A Advertência ao Rebanho - Heb. 13:7.

1. O rebanho deve lembrar-se do seu pastor, e obedecer-lhe. - Heb. 13:7,17.
2. Deve estimar os anciãos. - I Tim. 5:17-19.
3. O exemplo de Moisés. - Êx. 17:12.
   a) O rebanho necessita sustentar os braços dos anciãos e dos ministros, pela oração, cooperação zelosa e diligente, e não criticando ou falando mal.
   b) Às vezes o rebanho, lutando entre si, impede aqueles que estão procurando sustentar e defender a verdade. - Rom. 15:14.
   c) Não devemos falar mal ou criticar aqueles por quem Cristo morreu: isso é obra de Satanás.

LIDERANÇA
Juízes 5:2; I Crôn. 12-21; 13:1

I – O Fim da Liderança.

1. Tomar a direção, guiar, comandar.
2. Ser exemplo e ir na frente.
3. Estabelecer a paz.

II – As Qualificações de um Líder.

1. Consagração.
3. Visão.
   a) Das necessidades do campo.
   b) Das muitas possibilidades.
3. Experiência.
   a) Um líder deve ter conhecimento dos processos, bem assim dos resultados.
   b) Ninguém poderá com sucesso treinar ou dirigir a outrem, uma vez que não tenha experiência própria.
4. Cooperação.
   a) Cooperação produz cooperação.
5. Método. - Êx. 18:21.
   a) Um líder sem método em seus empreendimentos fracassará.
   b) Método é a parte primordial das obras de Deus.
6. A coisa mais essencial a um líder cristão é uma vida consagrada.
   a) Para isso deve viver uma vida de oração e comunhão com a Palavra.
   b) Um bom conselho. - Prov. 27:23.

PESCADORES DE HOMENS
Mal. 4:19

I – O que deve ser feito por nós – "Segue-me".

1. Precisamos ser separados para Ele a fim de executar Seu objetivo.
   a) Não podemos segui-lo a não ser que deixemos outros.
      - Mat. 6:24.
2. Precisamos estar com Ele a fim de que possamos nos integrar do Seu espírito.
3. Precisamos obedecer-Lhe a fim de que possamos aprender Seu método
   a) Ensinar *o que* Ele ensinou. - Mat. 28:20.
   b) Ensinar *como* Ele ensinou. - Mat. 11:29; I Tes. 2:7.

II – O que deve ser feito flor Ele - "Eu vos farei".

1. Seguindo a Jesus, Ele opera convicção e conversão nos homens. Ele usa nosso exemplo como um meio para esse fim.
2. Por Seu Espírito nos qualifica para atingirmos os homens.
3. Por Seu trabalho secreto nos corações dos homens, Ele nos encoraja em nosso trabalho.

III – Uma figura instruindo-nos - "Pescadores de homens".

O que salva almas é semelhante ao pescador.

1. Um pescador é dependente e confiante.
2. É diligente e perseverante.
3. É inteligente e vigilante.
4. É laborioso e desprendido.
5. É destemido – Não teme os perigos do mar.
6. É sucedido. Não é pescador que fique sem pescar alguma coisa.

A NECESSIDADE DE OBREIROS
Mat. 9:38

I – A obra.
1. É de origem divina.
2. É grande e necessitada.
3. É universal – O mundo.

II – Os obreiros.
1. Devem ser mandados por Deus.
2. Devem ser equipados por Cristo.
3. Devem ser pessoas de oração e poder do Espírito Santo.

III – O trabalho.
1. Apresentar a Cristo - O Cordeiro.
2. Sofrer por Cristo.
3. Chamar a atenção da humanidade para a hora do juízo final.
4. Morrer por Cristo. O resultado. - Sal. 126:5,6.

A ORAÇÃO DO PASTOR

Senhor, eu não Te peço que me faças grande,
Nem que o louvor dos homens soe em meus ouvidos;
Mas sim, que da minha vida faças um vaso
Através do qual Tua mensagem possa fluir para os que choram.
Eu não peço os homens conheçam o meu nome,
Nem que as multidões se ajuntem para ouvir a minha voz;
Mas isto eu peço, que no seu vale de lágrimas
Os homens encontrem a Jesus e nEle se alegrem.
É verdade, querido Senhor, que o louvor me é agradável,
É a razão por que o meu ministério é fraco.
Senhor, torna o meu orgulho, o meu amor próprio e livra

A minha vida do pecado: eis o que apenas eu busco.
Então, Senhor, enche o meu coração com o poder do Espírito;
Esconde o meu rosto atrás do rosto do Salvador.
Que só a Sua doce voz seja ouvida; e usa a minha língua
Para que as palavras da vida possam ser ditas em todo lugar.

PRECE MATINAL DO PASTOR
(Tentativa de versificação por "Jonas Leme de Camargo")

Eis que irrompe, Senhor, um novo dia;
Uma onda me inunda de alegria
Ao retomar o meu mister sagrado,
Que foi por Ti em mim depositado!
Dá-me a consciência plena e permanente
De ser pastor da Igreja e toda gente;
Que eu seja compreensivo e sempre veja
Em toda parte e onde quer que esteja,
Nos moços ou no adulto encanecido
Pelo tempo passado e já vivido;
Nas alegres e gárrulas crianças
Que refletem tão gratas esperanças;
Na pele escura ou nos cabelos de ouro,
Eu veja em todos Teu real tesouro!
E permite, Senhor, que a minha boca
Nunca emita qualquer palavra louca!
Mas ao revés, se torne a pura fonte
Que emane ensinos do Sermão do Monte!
Que em toda a humana e heterogênea massa
Eu veja o alvo da divina Graça!
Faze de mim fiel pastor de almas
Nas tristes horas e nas horas calmas!
Reveste-me de força espiritual

Para que eu seja santo e seja igual
Ao meu santo Modelo – Jesus Cristo,
Que sirvo humilde e por servir persisto!
E se volver da singular missão,
Toma nas Tuas minha frágil mão,
Para que possa Te contar meus atos,
O que preguei a sábios e insensatos,
A vida construtiva que levei
No cumprimento da divina Lei,
Da qual recolho os pensamentos nobres
Que lego aos ricos e ministro aos pobres!
E se aprovares tudo quanto fiz,
O dia encerrarei feliz, feliz,
Cantando o excelso amor que me consome:
– LOUVADO SEJA O TEU BENDITO NOME!

PARTICIPANTES DA VOCAÇÃO CELESTIAL
Heb. 3:1

O povo de Israel foi chamado a uma vocação terrestre, e as promessas de Deus a ele feitas tratavam apenas de coisas terrestres. Os cristãos, todavia, têm maior privilégio: são chamados com uma vocação celestial. As promessas de Deus feitas a eles, dizem respeito a coisas celestiais.

I – Somos participantes:

1. Da natureza divina. - II Ped. 1:4.
2. Das aflições de Cristo. - II Cor. 1:7.
3. Da vocação celestial. - Heb . 3:1.
4. Da disciplina. - Heb. 12:8.
5. Da Sua Santidade. - Heb. 12:10.
6. Da herança dos santos. - Col. 1:7.

7. Da glória que se há de revelar. - I Ped. 5:1.

II – Somos chamados:

1. Por Deus. - I Ped. 5:10.
2. Pela Sua graça. - Gál. 1:15.
3. Para sermos santos. - Rom. 1:7.
4. Para sermos filhos de Deus. - I João 3:1-3.
5. Para sermos cristãos. - At. 11:26.
6. À liberdade. - Gál. 5:13.
7. Das trevas para a Sua maravilhosa luz. - I Ped. 2:9.

Sejamos gratos a Deus por esses gloriosos privilégios, e saibamos ser dignos dos mesmos.

ALVOS PARA O OBREIRO CRISTÃO

"William Carey adotou alguns alvos para sua vida, os quais todos os pastores e missionários bem fariam em adotar":

1. Nunca perder de vista o valor infinito de uma alma humana.
2. Familiarizar-se com os laços que prendem as mentes do povo.
3. Abster-se de qualquer ato ou atitude que aprofunde os preconceitos do povo contra o Evangelho.
4. Procurar sempre oportunidade para servir ao povo.
5. Pregar "Cristo crucificado", único meio de conversão.
6. Considerar e tratar o povo sempre como nossos iguais e não como nossos inferiores.
7. Promover a edificação das "hostes que se reúnem".
8. Cultivar os dons espirituais do povo, sempre acentuando sua grande obrigação missionária – uma vez que, somente os hindus podem ganhar a Índia para Cristo. (Carey falava na Índia).
9. Trabalhar continuamente na tradução da Bíblia.
10. Ser insistente na administração de uma religião vital e pessoal.

11. Darmo-nos sem reserva ou restrição, à causa, "não contando como nosso, nem mesmo a roupa que usamos".

O PREGADOR IDEAL
II Tim. 2:15

1. Caráter vigoroso - "Aprovado", isto é:
   a) Experimentado;
   b) Preparado;
   c) Purificado.
2. Retidão consciente. "Que não tem de que se envergonhar":
   a) Da sua conduta;
   b) Do seu trabalho presente;
   c) Do seu trabalho futuro.
3. Ardor moral – "Esforça-te":
   a) Desejo intenso;
   b) Esforço incansável;
   c) Grande urgência.
4. Plena consagração – "Obreiro":
   a) Serviço voluntário;
   b) Serviço alegre;
   c) Serviço recompensado.
5. Vida abnegada – "Para te apresentar" (tempo presente):
   a) Submissão por escolha própria;
   b) Submissão completa;
   c) Submissão definitiva.
6. Intérprete digno de confiança – "Que maneja bem a Palavra da Verdade":
   a) Destemido;
   b) São;
   c) Hábil.

O MINISTÉRIO DAS LÁGRIMAS

1. Lágrimas de Simpatia. - João 11:35.
2. Lágrimas de Gratidão. - Luc. 7:38.
3. Lágrimas de Devoção. - João 11:33.
4. Lágrimas de Solidão. - Luc. 7:13.
5. Lágrimas de Lembrança. - Sal. 56:8.
6. Lágrimas de Serviço e Testemunho. - At. 20:19.
7. Lágrimas Enxugadas. - Apoc. 21:4.

O PREGADOR

O Pregador deve:

1. Ter experiência de real e genuína conversão.
2. Ser digno, sincero, piedoso e homem de oração.
3. Amar muito e sobretudo a Jesus Cristo.
4. Amar muito as almas perdidas.
5. Amar e conhecer bem a Bíblia.
6. Ter vida reta e conduta exemplar.
7. Apresentar mensagens positivas, com habilidade e prudência, tendo base na Palavra de Deus. Seu sermão deve ser instrutivo, oportuno, variado, ilustrativo, direto.
8. Conhecer a gramática, a ética, a psicologia, pelo menos em parte.
9. Pregar a "Cristo crucificado" e não a si mesmo.
10. Ser sereno, calmo e reverente.
11. Empregar linguagem e pensamentos claros, ao alcance do auditório, mesmo das crianças, sem monotonia, e em voz audível.
12. Evitar ao máximo o emprego da primeira pessoa do singular, salvo em casos especiais.
13. Evitar os gritos, as gírias, os ataques violentos a outros credos ou a pessoas, as "carapuças", os gestos espalhafatosos, os cacoetes etc.

14. Apresentar sermões não muito extensos, e sem prolixidade.
15. Escolher texto curto e claro, porém que contenha, de fato, a mensagem.
16. Decorar, se possível, o esboço e as anotações do sermão.

OFÍCIO DO PREGADOR

1. *Como Embaixador* – para representar Cristo. - II Cor. 5:10.
2. *Como Pregador* – para proclamar a Palavra de Deus. - Rom. 10:14; I Cor. 1:21; II Tim. 4:11.
3. *Como Mestre* – para instruir no conhecimento da Palavra. - Mat. 28:20; I Tim. 4:11.
4. *Como Servo* – para obedecer aos mandamentos do Senhor. - Luc. 19 :13 ; Col. 3 : 23.24.
5. *Como vigia* – para olhar cuidadosamente o rebanho. - At. 20:28; Col. 4:17.
6. *Como Pastor* – para alimentar devidamente o rebanho. - Ez. 34:5-8; I Ped. 5:2-4.
7. *Como Atalaia* – para avisar a vinda do juízo. - Isa. 62:6; Ez. 33:7; Mar. 13:35-37.

UM SERVO DE CRISTO
II Tim. 2

Na segunda carta de Paulo a Timóteo, são-nos apresentadas as qualidades salientes de um verdadeiro servo de Cristo. Vemo-las ligadas a sete diferentes aspectos do crente:

1. Um filho. - V. 1. Salvo; chamado; instruído.
2. Um soldado. - Vs. 3,4. Obediente; corajoso; sofredor.
3. Um atleta. - V. 5. Disciplinado; sóbrio.
4. Um lavrador. - V. 6. Paciente; constante.

5. Um obreiro. - V. 15. Sincero; aprovado.
6. Um vaso. - V. 21. Santificado; preparado.
7. Um servo. - V. 24. Selado; separado; útil.

O ELEMENTO ESSENCIAL

"A Primeira Igreja em Jerusalém não tinha casa de cultos, porém ganhava os perdidos. Não tinha piano nem órgão, porém louvava a Deus. Não tinha séries de conferências evangelísticas, porém se mantinha em estado de revivificação. Não tinha literatura senão a Palavra de Deus, porém aprendia dEle. Não tinha instituições, porém servia a humanidade. Não era política, porém fez estremecer o mundo pagão! Tinha porém o elemento essencial: o espírito de obediência absoluta à autoridade Jesus Cristo, que requer evangelismo pessoal e mundial."

CONSIDERAÇÃO RECÍPROCA
Hebreus 10:24

1. Não tem havido entre os obreiros coragem ou caridade cristã para falar uns aos outros a respeito de suas faltas etc.
2. Igualmente não tem havido interesse de ajudar uns aos outros nas suas necessidades, problemas etc.
3. Ao contrário, tem havido grande facilidade para aceitar tudo quanto de mal se diz uns dos outros.
4. Além do mais, existe entre os pastores o mesmo fenômeno que se verifica nos grupos do mesmo ofício: algo de despeito ou inveja uns dos outros.
5. Entretanto, em tudo o que é justo e nobre há discordância, mas, que seja no terreno das idéias, nunca envolvendo as personalidades.

O QUE DEUS REQUER DE NÓS

1. QUE SEJAMOS SEUS MINISTROS. - Atos 26:16-18; II Cor. 5:18,19; Mat. 20:28.
   a) Levando cartas de perdão.
2. SUAS TESTEMUNHAS. - Atos 26:16; Isa. 44:8; I João 1:1,2; II Cor. 4:13.
3. SEUS EMBAIXADORES. - II Cor. 5:20.
4. SEUS EVANGELISTAS. - II Tim. 4:5; Luc. 19:10; João 3:17; 12:47.
   a) Sendo evangelistas temos a mensagem de vida.
   b) Somos enviados para salvar e não condenar.
5. SEUS PORTA-VOZES. - Isa. 51:16; Jonas 3:2; Êx. 4:10-12; Jer. 1:6-9; Apoc. 10:2.
   a) Dar a mensagem de Deus.
   b) Devemos pregar aos mortos em pecado.
6. PESCADORES DE HOMENS. - Mar. 1:17; Jer, 16:16; Luc. 5:10.
7. SEUS SOLDADOS. - II Tim. 2:3; Efés. 6:11.
   a) Não nos devemos queixar, mas sofrer resignados.
8. PASTORES LEAIS. - I Ped. 5:2; Sal. 23:2; João 10:9.
9. SEUS ATALAIAS. - Êx. 33:7; I Cor. 14:8.
   a) Devemos apresentar a verdade claramente para que o povo possa ver.
10. O PODER NECESSÁRIO. - Rom. 1:16; Luc. 4:32; Efés. 1:19; Fil. 3:10.
    a) Deus nos dá o poder para ser usado no Seu serviço.
    b) Necessitamos do mesmo poder que ressuscitou a Jesus.
    c) Os poderes da natureza: tormentas, ciclones, etc.
    d) Esse poder foi mostrado nos dias apostólicos; quando a igreja orava, o lugar tremeu.

e) Esse poder pode ser achado na leitura da Palavra de Deus e em ligação com Ele.
f) Exemplo: – Eliseu morto, estando seu corpo em contato com outro corpo morto, este ressuscitou.
g) Necessitamos do poder para transformar corações mortos.
- Isa. 53:12 "derramou sua alma até a morte".
(1) Jesus derramava Sua alma quando curava, ressuscitava e trabalhava.
Exemplo: - A vela quando queima.
Vale a pena? Isa. 53:11.

O SEGREDO DE SALVAR ALMAS – O Método e o Poder
João 12:32

O texto contém o segredo de ganhar almas, revelando-nos:
a) o instrumento;
b) o poder;
c) o método.

I – O Método.

1. Exaltar a Cristo.
a) Exaltar a Cristo significa revelar Seu caráter; manifestá-Lo em nossa vida.
b) Quando Cristo foi levantado na cruz, os homens primeiro escarneceram, então maravilharam-se e finalmente foram convencidos do Seu divino poder. - Mar. 15:29-39; Mat. 27:39,54.
c) É Cristo revelado em sua vida?
2. Nenhum outro nome. - Atos 4:11-12.
a) É Cristo esquecido ou negligenciado em tua vida? Todas as necessidades supridas. - Fil. 4:19.
b) O mundo é ignorante: Cristo é a sabedoria de Deus.

c) O mundo está perecendo: Cristo é o Salvador.
d) O mundo está cheio de dor : Cristo é o Confortador.

3. Revela os mistérios ocultos. - Efés. 3:8-12; Col. 1:25-27; 2:2,3.
a) Os mistérios de Cristo devem ser revelados em nós.
b) Assim como a serpente foi levantada no deserto como a única fonte de cura, assim devemos exaltar a Cristo em nossas vidas, para que outros possam olhar e viver.

II – O Poder.

1. Cristo, o poder - "Eu atrairei".
a) Quando os homens reconhecem o que Cristo pode fazer por eles, então desejam Seu auxílio.
b) Devemos revelar tal poder em nossas vidas.
2. Cristo, o magneto – "Todos atrairei a mim".
a) O poder que atrai não é a mão que retém o magneto, mas o magneto mesmo. Quando os pólos estão cobertos, o poder está perdido.
b) Revelemos a Cristo, e o constrangedor e salvador magneto de Seu amor atrairá nosso coração a Ele. - II Cor. 5:14; I João 4:19.

O SEGREDO DE SALVAR ALMAS - O Instrumento e os Resultados
João 12:32

I – O Instrumento.

1. *O homem*. Deus escolheu revelar a Cristo pelo homem.
O homem é oculto e Cristo manifesto. - Col. 3:3.
2. *As agências*:
a) Um Cristo crucificado e exaltado.
b) O verdadeiro evangelho. Dois evangelhos são proclamados – um do homem, outro de Cristo. O primeiro é uma revelação de demonstrações externas, moralidade e cultura. Este evangelho

pode polir o exterior, mas não salva. O outro evangelho é o que salva e tem a força dinâmica. - Apoc. 14:6,7; Rom. 1:16.

c) Revelação pessoal de Jesus. - Gál. 6:17; Atos 4:13.

3. *A mensagem*.

a) Pregar, não um Cristo histórico, ou teórico, mas Cristo pessoal.

b) Ações, palavras, pensamentos, objeções, sermões etc., devem revelar o Cristo vivo.

II – Os Resultados.

1. A descoberta do segredo de salvar almas leva a admiráveis resultados.
2. "Todos os homens" serão atraídos ao Magneto. A influência não poderá ser resistida facilmente.
3. Há um maravilhoso e misterioso poder no trabalho, quando Cristo é exaltado na vida do pregador.
4. Os homens desejam provas convincentes de que Cristo pode e salva agora. A minha e a tua vida os convencem.
5. O moto do nosso ministério e vida deve ser: Levantar a Cristo.

CRISTO, O MOTIVO DA PREGAÇÃO
I Cor. 1:22-24

I – O método da pregação.

1. Pregação não é um apelo aos sinais miraculosos.
2. Pregação não é exposição de um sistema teológico.
3. Pregação é a proclamação de um fato simples.

II – O assunto.

1. Cristo, a manifestação de Deus.
2. Cristo, o ideal de Humanidade.
3. Cristo, o Cordeiro de Deus.
4. Cristo, o Sumo Sacerdote.

5. Cristo, o grande Advogado.

III – O resultado.

1. Uma experiência do poder transformador de Cristo. - Rom. 1:16.
2. Um conhecimento seguro da Sua doutrina. - II Tim. 1:12.

A GRANDE COMISSÃO
Mat. 28:16-20

Considerar: por quem foi dada, quando e como.
"Evangelizar – fazer discípulos".

1. *A Esfera de Evangelização* – "Todo o mundo". "Todas as nações". No V.T. havia uma única nação como esfera para o Mosaísmo. O Cristianismo é oferecido a todos, sem exceção. É extensivo a todas as raças, posições, situações etc.
2. *O Tema de Evangelização* – "O Evangelho". Não é: "Pregai a ciência, a filosofia, o socialismo e a moral", mas "pregai o Evangelho", que é:
   a) Boas-novas de Deus, revelado em graça.
   b) Da obra expiatória consumada.
   c) De remissão de pecados, oferecida aos arrependidos.
   d) De obediência a todos os mandamentos de Jesus.
3. *O Poder para a Evangelização* – A presença de Jesus:
"Estarei convosco todos os dias". O auxílio do Espírito Santo.

Conclusão – A comissão foi dada não somente aos apóstolos, mas igualmente a nós, seus sucessores e continuadores, como igrejas e corno indivíduos. Somos os arautos do Mestre. Seus mensageiros. E que bendito privilégio!... Mas que grande responsabilidade"!... É mister que atendamos ao grandioso imperativo. "Ai de mim, se não pregar o Evangelho". "Quando estes se calarem, as pedras clamarão". A urgência

da Grande Comissão: O mundo perece sem Cristo! A tremenda responsabilidade do ouvinte.

ORDEM DIVINA
Atos 18:9

Paulo em Corinto. Corinto, cidade corrupta, onde dominavam os piores pecados. Paulo teve uma visão das necessidades espirituais de Corinto. Temos hoje uma visão de nosso povo? "Não temas. Fala e não te cales."

I – "Não temas".

1. As dificuldades da época de Paulo.
2. As dificuldades de nossos dias.
3. Deus protege: "Eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal".
4. Deus está conosco. Não temamos, mas anunciemos a Jesus!

II – "Fala".

1. De todas as maravilhas divinas. - II Crôn. 16:9.
2. De tudo que é reto. - Sal. 37:30.
3. A verdade. - Zac. 8:16; Efés. 4:25.
4. Falemos a tempo e fora de tempo.

III – "Não te cales".

1. Anunciando a Jesus, como Pedro no dia de Pentecostes etc.
2. Orando em todo o tempo.
3. Louvando a Deus com "cânticos, salmos e hinos espirituais".
4. Exemplo d:e muitos que falaram e não se calaram mesmo ante as mais fortes oposições. Os profetas e apóstolos. O pecado invade nosso país e nossas igrejas. O mutismo de nossa parte leva as pedras a clamarem (Luc. 19:40). Muitos estão conformados e acomodados... Não nos calemos, mas protestemos com poder!

Conclusão: "Pois tenho muito povo nesta cidade". Aí estão as necessidades! "Somente o nome de Jesus anunciado aos homens poderá satisfazer tão tremendas realidades!"

A GRANDE COMISSÃO - Mat. 28:16-20

1. Apoiada no poder divino – "É-me dada todo o poder".
2. De autorização divina. – "Ide, pois".
3. Dá-nos uma tarefa mundial – "Todas as nações".
4. Aplica-se a cada indivíduo – "A cada criatura".
5. Uma mensagem divina – "Pregai o Evangelho".
6. Expressa-se nas ordenanças sacras – "Batizando-os".
7. Uma proclamação da Trindade – "Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".
8. Um programa de instrução – "Ensinando-os".
9. Um convite para um nível mais alto – "Observar todas as coisas".
10. Uma certeza da presença divina – "Eis que estou convosco..."

A INFLUÊNCIA DA SABEDORIA HUMANA - I Cor. 1:18-25

1. As pretensões da sabedoria humana.
2. Os frutos da sabedoria humana.
3. As falhas da sabedoria humana.
4. A cegueira da sabedoria humana.
   a) A pregação da cruz: loucura.
   b) Pecado e morte: desatendidos.
5. A glória da divina sabedoria.
   a) Cristo crucificado.
      (1) O poder de Deus.
      (2) A sabedoria de Deus.
   b) Cristo – a Verdade de Deus.

TEMAS E TEXTOS PARA SERMÕES

1. **O otimismo divino**. "A misericórdia triunfa do juízo". Tia. 2:13.
2. **O conforto da onipresença de Deus**. - Sal. 139:9-10.
3. **O amor não é irascível.** Não se irrita. - I Cor. 13:5.
4. **Não há necessidade de aparição de mortos**. - Luc. 16:31.
5. **Preparação para uma vida religiosa**. "Guarda-nos em vida e invocaremos o Teu nome." - Sal. 80:18.
6. **Maravilhas escondidas**. - Sal. 119:18.
7. **Condição exigida para a bênção divina**. "Estavam todos reunidos no mesmo lugar." - Atos 2:1.
8. **Como obter paz.** - Isa. 26:3.
9. **Certeza de origem divina**. - Jo. 8:14.
10. **Piedade latente**. "Com gozo inefável e glorioso." - I Ped. 1:8.
11. **Cuidado necessário**. - Heb. 12:15.
12. **Recipientes inesperados de uma recompensa celestial**. "E não somente a mim, mas também a todos os que amarem n Sua vinda." - II Tim. 4:8.
13. **Conforto para a inferioridade física**. - Sal. 33:16.
14. **O poder iluminador da justiça**. - Mal. 4:2.
15. **Cuidado para com as crianças**. - Mar. 10:13.
16. **A enfermidade mais perigosa**. - Prov. 18:14.
17. **Falsa humildade**. - Col. 2:18.
18. **O mistério da fama de Cristo**. "Não pôde esconder-Se". - Mar. 7:24.
19. **Como livrar-se da calamidade**. - Dan. 6:23.
20. **Recompensa da perseverança**. - Gal. 6:9.

BUSCAR E SALVAR O PERDIDO
Luc. 19:10

I – O que Significa Estar Perdido?

1. É triste perder a propriedade. Trágico perder a saúde.
2. Quebranta o coração a morte de queridos.
3. A maior de todas as tragédias é a perda da alma, da salvação.
4. Envolve tempo e eternidade.

II – Como uma Pessoa Perde sua Alma?

1. Nascemos perdidos. Sal. 51 : 5.
2. Perdidos pela prática do pecado. - Rom. 3:23; 6:23.
3. Perdidos pela nossa atitude para com o Senhor Jesus Cristo. - Jo. 3:18,36.

III – Quando uma Pessoa está Perdida?

1. Perdido em vida, para Deus, para a igreja, para a sociedade, para si próprio. Uiva vida gasta.
2. Perdido na morte. Sem Deus, sem esperança.
3. Perdido no juízo final.

lV – Um meio de Escape.

1. Pela cruz de Jesus Cristo. - Jo. 5:14-16.
2. Deus enviou S,eu Filho ao mundo para buscar e salvar os perdidos.
3. Jesus está procurando. Está pronto para perdoar pecados, salvar a alma, e pôr o perdoado a caminho do Lar eterno.

DUAS FÓRMULAS DE APELOS INDIRETOS AO FINAL DE SERMÕES

I – A única resposta que podemos dar ao Mestre.

Porque há somente *uma Luz* que podemos seguir com segurança.

Porque há somente *um Ser* no qual podemos depender para nosso apoio.

Porque há somente *um Alimento* que pode saciar nossa alma.

Porque há somente *uma Vida* que pode livrar nosso"coração.

Porque há somente *um Coração* que pode levar nossas dores.

Porque há somente *uma Mão* que pode limpar nossas lágrimas.

Porque há somente *uma Expiação* que pode livra?-nos de nossos pecados.

Porque há somente *um Nome* pelo qual todos os homens podem ser salvos.

E este é Jesus Cristo, aquele que é "o mesmo ontem, hoje e para sempre".

Responderíamos como Davi, o salmista, como registra em seu livro. - Sal. 116:13.

II – Outra apelação indireta dirigida ao público

Um *Geólogo* pode conhecer tudo a respeito das rochas, e seu coração permanecer tão duro como as mesmas.

Um *Geógrafo* pode conhecer e compreender tudo acerca dos ventos, e ser joguete de paixões tão violentas como os mesmos.

Um *Astrônomo* poderá conhecer tudo acerca das estrelas, e ser como um meteoro, cujo final depois de uma breve e brilhante trajetória, se extinguirá na noite eterna.

Um *Cartógrafo* pode saber tudo acerca do mar, e sua alma podia ser semelhante às suas inquietas águas, que não podem repousar.

Um *Sábio Atômico* poderá saber como desviar o ígneo raio, mas não poderá evitar a ira de Deus sobre sua cabeça culpada.

O homem poderá ter todo o conhecimento de um Newton, um Laplace ou um Watt; poderá deslindar muitos mistérios e compreender muitas coisas ocultas; mas se ele não tem um conhecimento pessoal de Deus e de Seu amor que por meio de Cristo se aproximou dos homens. De que lhe servirá? Terminar lendo: Mateus 16:26.

TESTANDO NOSSO CRISTIANISMO
Rom. 8:9; Gal. 3:21; Efés. 4:1, 11-12

I – Jesus Realizou a Obra de Seu Pai.

1. Jesus no templo. - Luc. 2 :43-49.
2. O desejo de Jesus. - João 4 :34.
3. A atitude de Jesus. - João 5:17; 9:4.

II – Jesus Orou.

1. Exemplos: Mar. 1:36; Luc. 5:16; 6:12; 22:44.
2. Viveu para orar e orou para viver.
   a) Fazemos o mesmo?
3. Expulsou demônios. - Mat. 17:21.

III – Jesus ia à Igreja.

1. Exemplo: Luc. 4:16; Mat. 12:9.
2. Qual é o relatório do anjo acerca do nosso costume no dia do Senhor e nas reuniões de oração? - Isa. 58:13-14.

IV – Jesus Procurou o Perdido.

1. Exemplo: Luc. 19:10.
   a) Do berço à cruz, da manjedoura ao túmulo.
2. Estamos clamando, chorando, procurando almas perdidas homens, mulheres, moças e rapazes? - "Salvemos um a um...".
3. Uma coisa é cantar, outra é lançar o salva-vida.

V – Jesus foi para o Calvário - Luc. 9:51.

1. Estaremos prontos a ir? Para sofrer, derramar sangue e morrer?
2. Partilharemos das convicções de Paulo expressas em Gál. 6:14 e Filip. 3:8-11?

TIRADO DO FOGO - Zac. 3:2

I – O Fogo é um Emblema do Pecado.

1. O fogo, como o pecado, é muito sutil. Não se pode tocá-lo descuidadamente.
2. O fogo, como o pecado, é destruidor, e, como a cobiça, causa grandes danos. As conseqüências são imortais. - I Cor. 6:19.
3. O fogo, como a avareza, apossa-se de muitos. - Luc. 12:15-21.
4. O fogo da intemperança exerce um poder destruidor sobre muitos.

II – O Tição é um Emblema do Pecador.

l. Um tição está pronto para o fogo.
   a) O tição ou acha de lenha e o fogo, nunca discutem. A água é a espada inimiga do fogo.
2. Um tição na fogueira está em estado de perecer, acabar. Jo. 3:18.
3. Um tição não pode ajudar a si mesmo. "Não pelas obras...".
4. O pecador, como o tição, permanece insensível a toda advertência; aos exemplos mais marcantes nas vidas de outros.

III – O Tirar é um Emblema da Salvação.

1. Duas maneiras de salvar um tição do fogo: retirando ou apagando o fogo.
   a) Cristo faz o mesmo.
      (1) É repentino. Vida por um olhar. - Luc. 19:9.
      (2) É completo. Exs.: Bartimeu, Lázaro, a filha de Jairo.

EXEMPLOS VIVOS DE EVANGELISMO PESSOAL

I – Os Apóstolos.

1. André evangelizou Pedro. - João 1:40-42.
2. Filipe evangelizou Natanael. - João 1:45.
3. Paulo evangelizou o carcereiro. - Atos 16:25-31.

II – A Samaritana evangelizou sua cidade. - Jo. 4:39.

III – Filipe, o Evangelista. - Atos 8:26,40.

1. Obedeceu à ordem do Espírito Santo. - Vs. 26,29.
2. Começou por uma pergunta. - V. 30.
3. Anunciou a Jesus como Salvador. - V. 35.
4. Induziu-o à confissão e ao batismo. - V. 38.

IV – Jesus, o Mestre Supremo na arte do evangelismo pessoal.

1. Jesus e Nicodemos. - João 3:1-3.
2. Jesus e o ladrão. - Luc. 23:39-43.
3. Jesus e a Samaritana. - João 4:1.30.
   (1) Era meio dia. Jesus cansado e sedento. - V. 6.
   (2) Começou por um assunto comum: a água. - V. 7.
   (3) Falou da salvação em termos atuais. - Vs. 9-15.
   (4) Mostrou o pecado. - Vs. 16-19.
   (5) Evitou polêmica inútil. - Vs. 20-22.
   (6) Ensinou a verdade positiva. - Vs. 23,24.
   (7) Falou do Messias. - Vs. 25,26.

OPOSIÇÃO E BÊNÇÃO DO OBREIRO DE DEUS

1. *Oposições ao obreiro*.
   a) O desagrado do inimigo. - Nee. 2:10.
   b) A ironia do inimigo. - Cap. 2:19.

c) A ira do inimigo. - Cap. 4:1.
d) O escárnio do inimigo. - Cap. 4:1.
e) O ardil do inimigo. - Cap. 4:8.
f) A sabotagem do inimigo. - Cap. 4:2.

2. *Bênçãos do obreiro de Deus*.
a) A nomeação. - Cap. 9:7.
b) A terra. - V. 8.
c) A luz. - V. 12.
d) O prestígio. - V. 13.
e) O alimento. - V. 15.
f) O Espírito Santo. - V. 20.
g) O Reino. - V. 22.

ZELO E SALVAÇÃO DE ALMAS
Luc. 12:8.

I – A Grande Comissão.

1. A comissão evangélica. - Mat. 28:19,20; Mar. 16:15; 13:10.
2. Os discípulos seguem as ordens do Senhor. - Mar. 16:20.
3. Necessidade de zeloso esforço. - João 4:35.
4. O trabalho da hora undécima. - Mat. 20:6,7.

II – Grandes Movimentos sob a Direção de Deus.

5. O espírito de Neemias. - Neem. 4:6,17,18.
6. A mensagem de Jonas e seus resultados. - Jonas 3:5-10.
7. Reavivamento em Samaria. - João 4:39-41.
8. Resultado do trabalho evangélico de Paulo em Éfeso. - Atos 19:17-20.

III – As Testemunhas de Deus nos Nossos Dias.

9. A responsabilidade de sermos testemunhas. Isa. 43:10; Luc. 12:8.
10. A ousadia de Pedro e João. - Atos 4:13.

11. Conselho de Paulo a Timóteo. - II Tim. 1:8.

IV – O Preparo Necessário.

12. As várias experiências de Paulo como obreiro. - II Cor. 6:4-10.
13. Paulo mostra a urgente necessidade de preparo. - I Ped. 3:15.
14. A mensagem especial para os nossos dias. - Apoc. 14:6.

COMO DEVEMOS NOS APRESENTAR PARA FALAR EM PÚBLICO

1. Antes de você falar aos homens, fale, durante bastante tempo, com Deus, isto é, ore! Você sairá do Santuário revestido da radiação do Poder Divino, o que dará a você autoridade e segurança; segurança, quanto a você mesmo, calma, presença de espírito, e ausência de qualquer receio dos homens, ou desejo de "fazer figura"; autoridade sobre o espírito e coração dos ouvintes. Veja-se o que sucedeu a Moisés (Êxodo 34:29-35), Elias (I Reis 17:1) e aos apóstolos (Atos 4:13).
2. Esforce-se por ser natural, logo desde o princípio da reunião, ou da sua alocução. Leia a porção escolhida da Escritura, pausadamente, e com todo o cuidado. Uma leitura bem feita, até pode fazer as vezes de uma meditação. Lembre que a Palavra escrita, viva e permanente, é a semente incorruptível de Deus.
3. Exponha o seu assunto com clareza. Fale alto, mas sem gritar, articulando corretamente as palavras. Olhe para os ouvintes, ora para a direita, ora para a esquerda, ou em frente, sem altivez, sem baixar os olhos, e sem fixar um ponto vago por cima da cabeça dos assistentes. Seja pessoal, caloroso, dando a impressão de que você mesmo está persuadido daquilo que está dizendo, e que você anseia persuadir os outros (I Tim. 4:14). Quanto aos gestos, se não são espontâneos, é melhor não os fazer do que gesticular de forma desordenada e ridícula.

4. Tome cuidado em não ser monótono na sua preleção, nem longo demais, nem enfadonho. A este respeito, é preciso evitar ou repetir as mesmas idéias ainda que de maneira um pouco modificada. Nela, tão pouco, sobrecarregue as frases com palavras enfáticas, que acabam por não significar coisa alguma. Seja sóbrio, evitando dar uma indigestão ao auditório. Tanto quanto possível, seja preciso, breves, empregando a palavra apropriada, indo direitos ao alvo.
5. Seja conscientes da importância da vossa missão. Você não está falando, por falar, para preencher tempo... Se você tiver chegado ao fim da mensagem, não acrescente um suplemento desajeitado. Se você vir que já passou a hora, apresse-se a terminar. Sobretudo, você não deve dizer: "Não gostaria de me alongar, mas..." ou então: "Ainda mais alguns minutos, e vou terminar..." porque isso enerva o público. O que às vezes se perdoa aos grandes pregadores, não será perdoado a você. Termine prontamente, sem atender ao que ainda falta dizer das anotações, e termine o melhor possível.
6. Não se sinta obrigado a copiar este ou aquele pregador, na voz ou nos gestos, nem tampouco na maneira de apresentar o assunto, nem na própria apresentação. Seja você mesmo.
7. Acima de tudo, permaneça em contato com o Senhor, do Qual você é apenas porta-voz. Vigie, porque o Adversário - Satanás - espreita você. Se tudo vai bem, ele até poderá incutir em você qualquer pensamento de orgulho, de satisfação própria. Se vai mal, dirá a você, de maneira tão forte, que até você poderá ficar desanimados e soçobrar. Não o escutei e, sobretudo, não ouçais, a você próprio, falar. Escute, antes, Aquele que diz: "Vai pois, agora, e Eu serei com a tua boca e lhe ensinarei o que hás de falar!" (Êxo. 4:12).

PARA VOCÊ SE APROXIMAR DE DEUS

Para você se aproximar de Deus você deve:
– amar e trabalhar como se hoje fosse teu último dia sobre a Terra;
– procurar oportunidades para fazer o bem;
– deter-se para perguntar por que e para que você vive;
– compadecer-se desse ser tão débil que é o homem, movendo-se entre imensidades e mistérios;
– morrer agora para o que depois morrerá com você;
– saber que não sabemos nada se nos apegamos à nossa própria razão;
– esperar tudo de Quem tudo sabe, tudo pode e tudo dá;
– renunciar aos triunfos do amar próprio, porque desconcertam e humilham;
– desejar para outros o que você deseja para si mesmo;
– dizer o necessário e nada mais;
– condenar o mal louvando o bem;
– convencer-se de que o bem cabe do mesmo modo no diminuto como no grande;
– dar para ter, amar para ser amado, sentir-te nada para engrandecer-se;
– inteirar-se de que seus verdadeiros inimigos estão dentro de você mesmo;
– ver terra humana na multidão – terra nobre, humilde e fecunda – tal como a que produz trigo, videiras, árvores e roseiras.
– chegar a um lugar em que não mais haverá espaço, nem dia, nem noite, e onde Jesus é o Sol.

PECADO

O PECADO
Rom. 3:23

"Pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus ou qualquer transgressão dessa lei".
"Errar o alvo".

I – Sua Natureza.
1. Toda iniqüidade ou injustiça. - I João 5:17.
2. Conhecer o bem e não o praticar. - Tia. 4:17.
3. Não crer em Cristo. - João 16:8-9.

II – Sua Extensão.
1. Não há nenhum justo. - Rom. 3:10.
2. Todos pecaram. - Rom. 3 :23.
3. Não há quem não peque. - Ecl. 7:20.

III – Seu Efeito.
1. Separa-nos de Deus. - Isa. 59:2.
2. Faz-nos perder o Reino de Deus. - I Cor. 6:9.
3. Seus frutos um dia serão colhidos. - Gál. 6:8.
4. Resulta na morte do corpo e da alma. - Ez. 18:4; Rom. 6:23.

IV – Seu Remédio.
Cristo é o Remédio. - João 1:29; At. 4:12; João 3:16; Isa. 1:18.

O PECADO

É necessário não confundir a natureza do pecado com os frutos do pecado. O estudo consciente e devocional das Escrituras dar-nos-á a saber os verdadeiros ensinos de Deus a este respeito.

I – O que é o pecado.

1. É iniqüidade. - I João 3:4; 5:17.
2. É o mal. - III João 11.
3. É desobediência. - Rom. 5:19.

II – Como entrou o pecado no mundo.

1. Pela desobediência. - Gên. 3 :1-21; Rom. 5:12.
2. A História do Pecado. - Tia. 1:14,15.

III – Quem é pecador:

1. Todos são pecadores. - Rom. 3 :23; 11:32; Sal. 53:1; Gál. 3:22.
2. Não há ninguém justo. - Rom. 3:10,11.

IV – Conseqüências do pecado.

1. Fora da graça de Deus. - Rom. 3:23.
2. Mortos para Deus. - Rom. 6:23; Gên. 2:17.
3. Escravos do pecado. - João 8 :34.

Pela cuidadosa leitura dos versos bíblicos indicados e de outros em que se trata do mesmo assunto, vemos o estado miserável em que o pecador se encontra: perdido e escravizado; e manifesta-nos também a necessidade de tini Salvador; esse Salvador é Jesus Cristo.

O PECADO
Tia. 1:15

Causa, efeito e consumação do pecado:

1. ***Causa*** – Cobiça (semente). Nasce no coração do homem. No Éden - Mar. 7 :22-23. Deut. 15:9-11.
2. ***Efeito*** - Pecado (planta). Começa por entristecer o Espírito Santo. - Efés. 4:30; 1 Tes. 5:19. E continua na falta de exame próprio. - I Cor. 11:28-30. Termina na justa paga do pecado. - Rom. 6:16,21,23. Acautelemo-nos (Luc . 12:15).
3. ***Consumação*** – Morte (fruto). O fim inevitável do pecado é a morte. "A alma que pecar, essa morrerá". Só o perdão de Cristo nos isentará das desastradas conseqüências do pecado.
   (Todos pecaram - Rom. 3:9-12, 23; I João 1:8).

A VERGONHA

O sentido de medo culpável, de maldade descoberta, constitui o que se chama vergonha. Nas Escrituras, representa especialmente o mal-estar da consciência na presença de Deus.

I – Entrou com o pecado: "Tive medo, porque estava nu, e escondi-me". - Gên. 3:10.
Quanta vergonha sente o homem ao ser descoberto em algum ato desonroso como o roubo, mentira etc.

II – "Que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais?". - Rom. 6:21.

1. A memória nos acusa.
2. Muitos que agora estão na Igreja, eram perseguidores.
3. Vergonha da conduta anterior.

III – "Serão ressuscitados, uns para vida eterna e outros para vergonha". - Dan. 12:2.

1. Futuro de ignomínia, sofrimento e vergonha.
2. No copo de amargura, se encontrará a lembrança das faltas. - Luc. 12:20; 13:34; Mar. 9:43-48.
3. Rejeitadas todas as ofertas do Evangelho.

O PECADO SEMPRE NOS ALCANÇA

Podemos citar o caso de Adão (Gên. 3); de Caim (Gên. 4); de Acã (Josué 7); de Ananias e Safira (Atos 5).

I – Em nossa fisionomia e aparência –

A cútis, a boca, os olhos podem dar sinais da prática do pecado.

lI – Nossa saúde e velhice –

Quantos andam com as suas forças esgotadas por causa de suas más práticas. O prof. Roffo dizia aos jovens: "Não fume, jovem; aos cinqüenta anos me irá agradecer o conselho".

III – Na formação de nosso caráter –

O pecado ganha poder progressivamente e produz uma escravidão aos maus hábitos formados. Isto influi no caráter que se faz cada vez mais rígido e difícil de trocar.

IV – Na ruína de nossa vida, nossa utilidade e influência –

Passam os anos e vemos que temos desperdiçados nossas oportunidades e que a idéia da eternidade se faz repugnante a nós.

V – Nos efeitos que vemos nas vidas dos outros –

Nossos seres queridos sofrem agora, porém pode ser que os maus exemplos se reproduzam nos nossos filhos e sejam causa da perdição de muitos outros.

VI – A gloriosa mensagem do evangelho - Is. 53:6.

Ensina que os nossos pecados alcançaram nosso Salvador, Ele que morreu, "o justo pelos injustos". "O castigo de nossa paz estava sobre Ele" (v. 5). O crente pode dizer: Meu pecado já me alcançou na pessoa de meu Substituto.

AS CONSEQÜÉNCIAS DA QUEDA
Rom. 5:12-21, 17

I – Quanto ao Homem.

1. A morte física. - Rom. 5:12-21.
2. A morte espiritual - dessa separação resultou. - Gên. 3:22.
   a) A perda da semelhança moral de Deus.
   b) A perda do domínio sobre si ; ficou sendo um escravo.
3. Exclusão positiva da presença de Deus.
   a) Deus nunca mais andou com Adão.
   b) Ficou sujeito nos trabalhos e sofrimentos. - Gên. 3:8, 17-21.

II – Quanto à sua descendência.

Como resultado da transgressão de Adão toda a sua posteridade nasce no mesmo estado em que ele caiu. As conseqüências a notar:

1. Depravação – é uma falta de justiça original e uma tendência para o mal.
   a) Depravação total não quer dizer que o homem seja destituído de consciência. - João 8:9.
   b) Sem qualidades boas. - Mar. 10:21.
   c) Depravação total quer dizer que cada pecador não tem o amor de Deus. - João 5:42; 3:2-4.
   d) Que prefere o mundo em vez de Deus. - II Tim. 3:2-4.
   e) Que odeia a Deus e prefere a si em vez do Criador. - Rom. 8:7; Efés. 4:18.
2. A culpa – culpabilidade da consciência da ira de Deus.

a) Ela é objetiva; somos responsáveis somente pelos pecados que originamos. - Ez. 18:20.
b) Pecados voluntários. - Mat. 19:14. Quem peca voluntariamente comete falta grande e é maior pecador.
c) Pecados de ignorância – será segundo o grau da luz que possui. Quem peca sem lei, sem ela será julgado. - Rom. 2:12. Mas será punido. - Luc. 12:48.

3. A pena.
a) A do pecador. - Mat. 25:41.
b) A do crente. - Heb. 12:6; Mat. 25:34.

III – A morte de Jesus é o único meio pelo qual seremos salvos. - Col. 1:20.

NOSSOS PECADOS E NOSSO DEUS
Apoc. 12:7.9; Gên. 3:1-7; Jo. 3:16

I – Nossos Pecados - Rom. 3:10.

1. O pecado se originou com Satanás. - Isa. 14:12-15; I João 3:8.
a) Houve batalha no céu. - Apoc. 12:7-9.
2. A queda do primeiro homem. - Gên. 3:1-7.
a) O homem separado de Deus. - (V. 8). Isa. 59:1,2.
b) O pecado gerou a morte. - Tia. 1:15; Rom. 6:23.
c) Toda a humanidade foi incluída. - Rom. 5:12,18; 3:23.
d) A humanidade ficou em estado lastimável. - Isa. 1:5.

II – Nosso Deus e Seu Filho Jesus.

1. O Pai deu Seu Filho Jesus, unigênito. - João 3:16.
a) Sem obrigação – por amor.
2. O Filho aniquilou-Se. - Fil. 2:6-8.
a) Aceitou nossa carne.
3. Veio a este mundo. - I Tim. 1:15.

a) Salvar os perdidos.
4. Nossos pecados sobre Ele. - Isa. 53:6 ú.p.
5. Toda a humanidade incluída. - Heb. 2:9; Isa. 5:6.

III – Em Jesus temos pleno perdão.
1. Condição – "Se confessarmos". - I João 1:9.
2. "Portanto, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo". - Rom. 8:1.
   a) Satanás não pode acusar-nos. - Rom. 8:33.
3. Jesus intercede por nós. - Rom. 8:34.
4. Os pecados perdoados são esquecidos. - Heb. 10:17.

ESCRAVOS DO PECADO OU FILHOS DE DEUS
João 8:34; Rom. 8:14-17; João 3:3; 1Cor, 15:50.

I – O homem natural - 1 Cor. 2:14.

Rom. 8:5-8. – O homem espiritual.
1. O verdadeiro estado do homem sem Cristo, o homem natural. - Efés. 4:17,18.
   a) Andando na ilusão da sua mente. Tendo obscurecido o entendimento. Não pode ver os perigos, nem se dar conta.
   b) Privado da vida de Cristo, por ignorância. Vive na cegueira ou dureza de coração.
   c) Embriagado com o ópio do pecado, imagina gozar alguma liberdade.

II – O pecador, ou homem natural, vive em abjeta escravatura - II Ped. 2:18, 19.
1. Servo é do pecado. - João 8:34.
2. Filho da desobediência. - Efés. 2:1-3.
3. Filho da ira por natureza. - João 8:44.
4. O pecado, o poder reinante no corpo. - Rom. 6:12.

a) Aquele que peca voluntariamente entrega sua própria vontade ao diabo. Aquele que peca contra a sua vontade, é escravo.
b) Quem comete pecado é filho do diabo. - I João 3:8.
c) A experiência do escravo buscando liberdade por sua própria força. - Rom. 7:14-24; Gál. 5:16,17,19-22.

III – Escravidão e temor - Rom. 7:24; 8:15.

1. Vivendo uma vida de temor constante.
2. Turbando: a vida, a morte, o futuro, o passado, a maldição, o castigo do pecado (a ira de Deus), todas as coisas. O homem, assim o amigo como o inimigo.
3. Uma vida sem esperança.
   a) Desejam ser salvos, porém, sempre temem ser perdidos.
   b) Temem o castigo. - I João 4:18.
   Um escravo que pode torcer a cadeia, porém não tem poder para rompê-la. - Isa, 14:17.
   Sua súplica para libertação. - Rom. 7:24; 5:6.

AS TRÊS FASES DA VIDA DO PECADOR
Luc. 15

I – Fugindo de Deus - Rom. 1:12.

1. Pelo indiferentismo.
2. Pelos vícios.
3. Pecados e crimes. - Rom. 3:15-17.
   a) Deus ainda assim Se revela muitas vezes. O sonho de Jacó. - Gên. 28:10-17.

II – No Domínio do Pecado.

1. Servindo ao diabo. - Prov. 5:22.
2. Seguindo seus próprios caminhos. - Rom. 1:21,23,24.
3. Sendo enganado e sofrendo nos hospitais etc.

a) Colhe o que semeia. - Gál. 6:7.

4. Ainda assim Deus Se revela.
   A ordem a Jacó. - Gên. 31:3.

III – Voltando a Deus.

1. Desenganado, procura a Deus.
2. Para conseguir chegar a Deus e vencer o mal, só se consegue de joelhos. - Sal. 50:15; Prov. 28:13; Sal. 51:17.
   a) Esse é o meio da vitória.
   Exemplo de Jacó. - Gên. 32:22-30 ; Jer. 31:9.
3. Os anjos e Jesus saem ao encontro do pecador que manqueja. - Luc. 15:20; Efés. 2:11-19.

O FARDO DO PECADO
I Pedro 2:24.

Há cinco grandes fatos que nos são ensinados na Palavra de Deus, os quais constituem a explicação das palavras acima.

I – O Pecado é um Fardo.

1. De culpa.
2. De penalidade.
3 . De escravidão.

II – Nenhum Homem Pode Levar este Fardo.

1. A consciência da culpa produz crescente sofrimento.
2. O terror da penalidade está:
   a) Em sua certeza.
   b) Em sua perpetuidade.

3. A escravidão do pecado se torna cada vez mais abjeta e sem esperança. Existe nos trópicos uma planta que, se alguém se segura nela, se fecha sobre essa pessoa e quanto mais esta procura libertar-se,

tentando mais ela se lhe apega e a envolve, de modo que a única maneira de ficar livre dela é alguém cortar os seus ramos um por um. Assim o pecado.

III – Cristo Levou Sobre Si o Fardo do Pecado.

1. Expiando a culpa pelo Seu sangue. Foi feito pecado por nós. - II Cor. 5:21.
2. Sofrendo penalidade no madeiro. Fez-Se maldição por nós. - Gál. 3:137.
3. Vencendo o poder do pecado. Habilita-nos a cessar de pecar. Ele é um salvador completo. Sua tríplice libertação vem ao encontro de cada uma de nossas necessidades.

IV – A Fé Transfere Esse Fardo para Cristo.

1. Pela Sua substituição – o Justo pelos injustos.
2. Pela Sua identificação conosco - nós nos tornamos um com Ele.
3. Pela regeneração o que nos faz participantes da natureza divina.

V – A Descrença Deixa o Fardo sobre Nós.

Com a culpa e penalidade adicionais de ter rejeitado tão maravilhoso Salvador.

A QUEDA DO HOMEM
Gênesis 3

I – Suas Causas.

1. *Dúvidas quanto ao amor de Deus* e à veracidade de Sua Palavra. As proibições de Deus fluem de Seu coração de amor – são para nosso bem.
2. *A negação do castigo* (v. 4) – "não morrereis". As advertências de Deus, são tão verdadeiras como Suas promessas. Deus não pode mentir.

3. *Falsas esperanças* (v. 5) – o conhecimento do bem e do mal, que faria o homem igual a Deus. Triste desengano sofreu o homem!

II – Suas Conseqüências - V. 10.

1. Vergonha – O despertar da consciência.
2. Medo – Sabendo que não está em condição de se apresentar diante de Deus.
3. Distância – Escondeu-se em vez de sair ao encontro de Seus criados.
4. Estes efeitos morais se evidenciam na vida física com sua dor e tristeza, que só terminam com a morte.

III – Sua Cura. - V. 15.

1. Temos a promessa de um Salvador. É ferido no calcanhar porém amassa a cabeça da serpente – Satanás.
2. Cristo veio para desfazer as obras do inimigo – Satanás.
   - I Jo. 3:8; Heb. 2:14.

UMA QUÁDRUPLA ATITUDE PARA COM O PECADO
I João. 1:7-22

I – Negá-lo - I Jo. 1:8-10.

1. A natureza da negação.
   a) Quanto à posse de uma natureza pecaminosa. - V. 8.
   b) Quanto à perpetração de atos pecaminosos. - V. 10.

2 O que está envolvido em tal negação:
   a) Concepção própria. - V. 8.
   b) Desafio à exposição de Deus. - V. 7.
   c) Fazer Deus um mentiroso. - V. 10.
   d) A Palavra de Deus, como uma norma, não habita no coração. - V. 10.

II – Confessá-lo - 1:9.

1. A natureza da confissão.
   a) Confessar – tomar o lado de Deus contra si mesmo. Admiti-lo.
   b) Renúncia – abandonar o que se entregar-se-ia a Deus.
   c) Fé na eficácia do sangue de Cristo. - Vs. 7-9.
   d) Aceitar de Deus a declaração de perdão baseada na Sua retidão e justiça. - V. 9.
2. O resultado da confissão.
   a) Perdão - V. 9.
   b) Purificação da culpa e do poder do pecado. - Vs. 7,9.

III – Vencê-lo - 2:1; cf. 1:7-9.

1. Vitória possível. - 2:1.
2. Seu método - "estas coisas".
   a) A Palavra de Deus. - 2:14.
   b) A Divina Natureza. - 3:9.
   c) O Espírito habitando. - 4:4.

IV – Ou reincidir - 1:7; 2:2.

1. Admite-se que nós pecamos.
2. O que fazer quando pecarmos:
   a) Reconhecer o pecado. Advogado. - 2:1, 2.
   b) Reconhecer a provisão feita para o pecado. - 1:4-9; 2:2.
   c) Confessar o pecado.

É O PECADO TÃO MAU?
Núm. 32:23

Muitos brincam com o pecado e acham que ele não é tão perigoso. - Prov. 14:9.

I – O que faz o pecado.

1. Separa-nos de Deus. - Isa. 59:2 – Adão.

a) Faz-nos filhos do diabo. - Jo. 3:8.
2. Enche as nossas mãos de sangue. - Isa. 59:3.
a) O estado atual da humanidade - crimes.
3. Causas das misérias morais. - Gál. 5:19-21.
4. Causa a morte. - Tia. 1:15.

II – Alguns exemplos na vida de Santos:
1. O caso de Davi. - II Sam. 12.
2. O caso de Paulo. - Rom. 7:24.
3. É o pecado tão mau? – Sim.
a) Separa-nos do Éden e de Deus; separa-nos de nossos entes queridos.
b) O pecado põe em nossa alma a guerra civil, a mais terrível das guerras – Paulo e Davi. - Rom. 7:24; Sal. 51:1-12.

III – A misericórdia divina - Rom. 5:20, 21; Heb. 2:3.
1. Diante desta verdade é que Paulo exclama: Rom. 7:25; 8:1; 6:11.
2. Diante desta verdade confortadora é que Davi cantou: - Sal. 23.
3. O pecado é mau e feio, mas Cristo Se manifestou para tirar e lavar nossos pecados. - Jo. 1:29.
a) Na cruz, Seu lado aberto é a nossa garantia de purificação.
b) Confiemos nEle e teremos a vitória. - I Jo. 1:7; Gál, 1:4; I Jo. 3:5; Rom. 10:15.

PROMESSAS DE VITÓRIA

I – A norma da perfeição.
1. Que é pecado? - I Jo. 3:4; 5:17 p.p.
2. Exemplos de pecado. - Prov. 24:9; 10:19.
3. O Salvador engrandeceu a lei. - Mat. 5:21-28.
4. A norma da perfeição moral. - II Ped. 3:14; I Tess. 5:23.

II – A vitória é assegurada.

1. O que por nós faz a armadura de Deus. - Efés. 6:13.
2. Nossa vitória e como se manifesta. - II Cor. 2:14.
3. Certeza da vitória mediante Deus. - Rom. 8:35-37.

III – A perfeição de caráter.

1. Norma a ser atingida. - Heb. 12:14.
2. Guardados por Deus. - Sal. 121:7.
3. Regime de vida do curado. - Jo. 5:14.

IV – O poder prometido.

1. Que poder é esse? - Efés. 1:17-20; Col. 1:29.
2. A certeza do poder. - Luc. 9:1; Tia. 4:7.
3. Em que nos tornamos perfeitos. - Col. 1:19; 2:9, 10.

COMO SE TRATA O PECADO

I – Quatro coisas que Cristo fez com o pecado:

1. Expiou-o. - Is. 53:5.6; 1 Ped. 3:18.
2. Livra da culpa. - Rom. 4:25.
3. Quebra seu poder. - Rom. 6:14.
4. Aniquila-o. - Jo. 1:29; Heb. 9:26.

II – Quatro coisas que nós podemos fazer com o pecado:

1. Continuar nEle. - Rom. 6:1; Tia. 1:23.24.
2. Encobri-lo. - Prov. 28:13.
3. Confessá-lo. - I Jo. 1:29.
4. Vencê-lo. - Gál. 5:16-17.

Os prazeres do pecado são efêmeros, sua pena é eterna.

"VINDE E ARGÜÍ-ME"
Isa. 1:18

I – A Lógica do Pecado – A frase "vinde e argüi-me", deve levar-nos a considerar o assunto com a maior seriedade.

1. Se jogamos com o pecado, tomamos o primeiro passo com temor,
2. Depois cometeremos o mesmo ato com menos luta e mais facilidade.
3. Formaremos um hábito que nos afetará de modo crescente.
4. Logo o caráter se põe firme no pecado e se endurece.
5. Seguem-se a escravidão e a luta inútil para libertar-se.
6. O desespero e o abandono se apoderam da alma.

II – A Promessa Divina.

1. Pecados como o escarlate, nossa maldade em palavras e ações, serão tornados como a neve – as manchas retiradas, pureza comunicada.
2. Vermelhos como o carmesim, cor de sangue, sugerindo nossa culpa na morte de Cristo, virão a ser como a branca lã. O que era nossa condenação, chega a ser nossa proteção. A cruz, nossa salvação.

A VERDADEIRA LIBERDADE

I – Liberdade das superstições.

1. Espelho quebrado, passar por baixo de uma escada etc., bem assim das superstições religiosas que não encontram fundamento na Bíblia.

II – Liberdade dos erros.

1. Quanto ao caráter de Deus, como sendo vingativo e ao mesmo tempo demasiado bom.

2. Quanto à obra de Cristo, que é suficiente para a salvação; não dependendo de nossos méritos, sacrifícios e penitencias.

III – Liberdade do temor da morte - Heb. 2:14.

1. A alma crente sabe em quem tem crido. - Rom. 8:1; 1 Tim. 1:12.
2. Sabe que ainda que passe "pelo vale da sombra da morte" o Senhor está ao seu lado. - Sal. 23:4.

IV – Liberdade do pecado.

1. Jesus veio para isso. - Mat. 1:21.
2. Esse livramento atual é uma garantia da gloriosa libertação dos filhos de Deus. - Rom. 8:21.

NENHUMA CONDENAÇÃO
Rom. 8:1

I – Uma Feliz Posição.

"Estar em Cristo" é:

1. Estar em Seu favor. Gozando a Sua graça.
2. Estar em Seu nome. Participando de Sua honra.
3. Estar em Seu coração. Cheio de Seu amor.

II – Podemos "estar nEle":

1. Pela fé. Como Noé entrou na arca. - Jo.6:37.
2. Pela frutificação. – Como os sarmentos da videira. - João 15:4-7.
3. Pela comunhão – Como os membros do corpo. - Ef. 4:16.
4. "Quem está em Cristo, nova criatura é".

III – Um Bendito Privilégio.

Não significa "nenhuma aflição" ou "nenhuma tentação".

Essas coisas podem contribuir para o nosso bem?...

1. Nenhuma condenação da Lei. "Estais mortos". - Col. 3:3.

A Lei nada bem a ver com um morto!

2. Nenhuma condenação de Deus. "Aquele que justifica o ímpio, não condenará". - Rom. 8:33.
3. Nenhuma condenação da consciência. A consciência, sendo purificada do pecado, fica sem ofensa.

Se não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo, qual a condição e esperança daqueles que estão fora de Cristo?!

Pode-se praticar muitas coisas boas e, não obstante, viver sem esperança diante de Deus! Aquele que está em Cristo, está sem esperança. - Ef. 5:12.

Mas "quem crê nEle não é condenado". - Jo. 3:18.

A REMISSÃO DOS PECADOS

I – Há Necessidade dela - Já que todos somos pecadores.

Não podemos desculpar-nos a nós mesmos; outros não nos podem perdoar (senão nas ofensas cometidas contra eles).

Quanta falta faz um perdão autorizado!

II – A Origem da Remissão.

1. E encontra-se em Deus a autoridade de perdoar. - Sal. 25:11; 130:3, 4.
2. DEle temos que receber a remissão que tem valor.

III – A Base da Remissão.

1. É a obra consumada de Cristo.
2. É pregada "em seu nome" a remissão dos pecados. - Luc. 24:47.
3. É o mérito do que Ele fez.

IV – O Alcance da Remissão.

1. É anunciada a todos igualmente. - At. 2:38,39.

2. Não há distinção de raça, categoria, instrução ou caráter.

V – A Maneira da Remissão.

1. Comparada por grande sacrifício e custo, é oferecida gratuitamente "sem dinheiro e sem preço". - Isa. 55:1.
2. A toda alma contrita. - Sal. 51:17.

VI – Sua Duração.

1. Eterna. - Ef. 1:7; Heb. 9:12.

O PERDÃO DE PECADOS

1. A necessidade de perdão – Culpa. - Rom. 3:23.
2. A base do perdão – o sangue de Cristo. - Heb. 9:22.
3. A autoridade do perdão – Deus. - Mar. 2:7.
4. O conhecimento do perdão – pela pregação. - Atos 13:38.
5. A condição do perdão – Arrependimento. - Luc. 24:47.
6. A certeza do perdão – a Palavra de Deus. - I Jo. 2:12.
7. A evidência do perdão – o andar. - I Tes. 1:3-5.

VÁRIOS ASPECTOS DA JUSTIFICAÇÃO

1. Pelo sangue temos salvação da ira. - Rom. 5:9.
2. Pela fé temos paz com Deus. - Rom. 5:1.
3. Pela graça somos feitos herdeiros do Céu. - Tito 3:7.
4. Pelas obras provamos a genuinidade de tudo, porque a fé sem obras é morta. - Tia. 2:21,26.

SETE FATOS SOBRE OS PECADOS DOS CRENTES

1. Foram postos sobre Jesus. - Isa. 53:6; I Ped. 2:24.
2. Foram perdoados. - Rom. 4:7; Efés. 1:7.

3. Foram apagados. - Isa. 43:25; 44:22.
4. Foram postos fora. - Heb. 9:26.
5. Foram lançados nas profundezas do mar. - Miq. 7:19.
6. Não podem ser achados. - Jer. 50:20.
7. São esquecidos. - Jer. 31:34.

O MAU RESULTADO DO PECADO
Mat. 25:1-13; Núm. 32:23

O pecado é o causador de todos os desastres.

I – Já neste Inundo o homem ceifa aquilo que semeia.

1. No dilúvio universal.
2. Nas rodas políticas.
   a) Uns querem só dinheiro.
   b) Outros querem só a fama.
3. Nos tristes lares.
   a) Os bêbados.
   b) Os jogadores.
   c) Os infiéis às suas esposas.
4. Quando não apanham neste mundo, com certeza apanharão no outro.

II – Jesus é sempre o nosso refúgio.

1. Se chegarmos a Ele com fé, Ele nos perdoará, e às vezes nos livrará dos maus efeitos, enquanto estamos aqui.
2. O crente sempre será aliviado e, na Nova Terra, será eternamente feliz.

O PECADO E SUA REAÇÃO
Prov. 8:36

I – O efeito do pecado sobre a mente.
1. Mente reprovada. - Rom. 1:28.
2. Mente obscurecida. - Efés. 4:18.
3. Imaginação vã. - Rom. 1:21.

II – O efeito do pecado sobre as emoções.
1. Produz afeições vis. - Rom. 1:26.
2. Corrompe o afeto natural. - II Tim. 3:3.
3. Desenvolve a insensibilidade. - Efés. 4:19.

III – O pecado escraviza e degrada a vontade.
1. Servos do pecado. - Jo. 8 :34.
2. Submissão à vontade de Deus é necessária para a salvação. - Jo. 7:17.
3. Jesus é o único que pode nos libertar completamente do pecado. - Jo. 8:31-32, 36.

O REMÉDIO PARA O PECADO - Jer. 8:22

I – Um estado doentio.
1. Fraqueza.
2. Letargia.
3. Insensibilidade.
4 . Mau apetite.
5. Sede.
6. Delírio.

II – Um remédio soberano.
1. Específico.

2. Aproveitável.
3. Infalível.
4. Grátis.

III – A razão por que mitos não são curados.

1. Ignorância do seu estado.
2. Procrastinação.
3. Procuram fontes humanas e charlatanismo.
4. Acham a cura por demais barata – sangue de Jesus.

VERDADES SOLENES

1. O HOMEM PERDIDO.
   a) Rom. 3:12,22,23.
   b) Ecl. 7:20.
   c) Is. 53:6.
2. A REDENÇÃO PROVIDA.
   a) Is. 43:1.
   b) I Cor. 6:20.
   c) I Ped. 1:18,19.
   d) Is. 44:22.
3. O SUBSTITUTO OFERECIDO.
   a) I Ped. 2:24.
   b) Is. 50:8.
   c) Is. 53:11.
   d) Rom. 5:1.
4. OS PECADOS PERDOADOS.
   a) Ef. 4:32.
   b) Mat. 6:14.
   c) Is. 1:18.
   d) Is. 43:25.

O REMÉDIO PARA O PECADO

I – A Doença Moral do Homem.
1. Sua origem – indulgência.
2. Sua propagação – infecção.
3. Seus efeitos – inimizades, egoísmo.
4. Sua conseqüência – fatal.

II – O Remédio.
1. Deve ser específico.
2. Deve ser adequado.

III – O Médico.
1. Deve ser hábil.
2. Deve ser benevolente.
3. Deve ser conhecedor do sofrimento humano.

O REMÉDIO PARA O PECADO
Isa. 1:18; I Jo. 1:7

A humanidade anda constantemente procurando remédios para as enfermidades físicas, e quando alguém acha alguma coisa, com alegria recomenda o remédio a outrem. Mas ninguém tem o remédio para o pecado, somente Deus.

I – O Porquê do Pecado.
1. A transgressão de um homem. - Rom. 5:12-19.
2. O homem nasceu em pecado. - Sal. 51:5.
   a) Os vermes nas frutas - atacam de fora.

II – Os Resultados do Pecado.
1. Mente e consciência poluídas. - Tito 1:15.

2. Pensamentos maus. - Mar. 7:21.
3. Coração enganoso e perverso. - Jer. 17:9.
4. Carne corrupta. - Rom. 7:18; Gál. 5:19-20.

III – O Remédio para o Pecado.

1. Aparente reforma não é cura. - Jer. 13:23.
2. Aparente religiosidade não auxiliará. Luc. 18:11,12; Filip. 3:4-9.
3. Arrependimento é necessário. - Luc. 13:3; Atos 17:30.
4. Reconciliação. - II Cor. 5:18-20.
5. O sangue de Jesus é o remédio real. - I Ped. 1:18-19; I Jo. 1:7.
   a) É o remédio divino. - Jo. 1:12. Atos 4:12.
   b) Esse remédio produz cura e alegria. - Atos 8:8; I Ped. 1:8.

O PECADO IMPERDOÁVEL
I João 5:16; Mat. 12:31, 32

I – A Espontaneidade e o Poder de Deus para Salvar

- Apoc. 22:17; Heb. 7:25; Isa. 1:18.

1. O ladrão na cruz. - Luc. 22:39-43.
2. Maria Madalena. - Jo. 8:1-11; Mar. 16:9.
3. A mulher samaritana. - Jo. 4:1-42.
4. O pomar devastado.
5. O filho pródigo. - Luc. 15:11-24.

II – O Espírito Santo é o único agente que convence do Pecado

- Jo. 16:7-9.

III – O perigo em menosprezar as convicções do Espírito Santo.

1. Três espécies de consciência:
   a) A boa consciência.
   b) A consciência profanada.

c) A consciência cauterizada à influência do Espírito Santo é como o cautério (ferro incandescente) aplicado no animal.

2. Como o pecado imperdoável é cometido:
   a) Os fariseus primeiro rejeitaram a luz, então a ela se opuseram, finalmente os brados do Espírito Santo eram palavras de Belzebu. - João 12:42; Mat. 15:1-9; 12:24.
   b) A luz rejeitada torna-se em trevas. - João 12:35, 36; II Cor. 4:3.4; II Tess. 2:9-12.
   c) O caráter torna-se intangível. - Heb. 12:16-17.
   d) Q abismo do caráter vasto como a eternidade. - Luc. 16:26; 17:34-36.

   Hoje é o dia da salvação. - II Cor. 6:2; Heb. 3:12, 13.

O PECADO IMPERDOÁVEL
Mat. 12:31-32; Heb. 3:7-8

Todos os demais pecados são perdoados, menos o pecado contra o Espírito Santo.

I – Como pecamos contra o Espírito Santo?

1. Quando zombamos de Sua intercessão.
2. Quando rejeitamos a luz. Ficamos cegos como aconteceu ao povo judeu. - I Tess. 5:19.
3. Quando resistimos aos apelos do Espírito Santo e O entristecemos.
   a) O Espírito Santo muitas vezes procura nos convencer do pecado, mas não damos ouvido.
   b) Se rejeitamos ou resistimos ao trabalho em nós do Espírito Santo, ficamos perdidos irremediavelmente.
      (1) Exemplos: Sansão e os antediluvianos. - Gên. 6:3.

II – Indiferentismo.

1. É o maior perigo para o indivíduo e a igreja.

2. Causa a paralisia espiritual e gera a morte.
   a) O homem congelado, dorme e acaba morrendo.
3. Devemos despertar.
   a) Hoje é o tempo oportuno. - Heb. 3:7.8.
4. Abramos nossos ouvidos e corações aos apelos e convites do Espírito Santo.
   a) É para o nosso bem. - Apoc. 22:17.

QUE É O HOMEM?
Sal. 144:3

I – Que é o homem no seu estado natural?

1. É um ser caído. - Isa. 64:6.
2. É um ser culpado.
3. É um ser miserável. - Isa. 1:5-6.
4. É um ser sem esperança.

II – Qual é a situação graciosa do homem?

1. Ele é restaurado a uma justa relação com o Deus de amor. - Efés. 2:5-6.
2. É restaurado a uma disposição com Deus. - Efés. 2:11.
3. Participa das influências do Espírito Santo.
4. Está em processo de preparação para o mundo celestial. - Efés. 2:19.

III – Qual será a condição celestial do homem?

1. Livre de pecado e tristeza.
2. Perfeito em natureza. - Apoc. 22:2, 3.
3. Companheiro dos anjos.
4. Irmão de Cristo Jesus. - Apoc. 21:3.4.

LIBERTAÇÃO
II Cor. 5:4

I – A condição atual do cristão.
1. O corpo é uma tenda - movível.
2. É terreno em seus elementos – tendências.
3. É mortal – a vida é passageira.

II – Suas circunstâncias – "Carregado".
1. Pelas vicissitudes da vida.
2. Pelas perseguições.
3. Pelas tentações.
4. Pelos seus pecados acariciados.

III – Seu desejo – "geme".
1. Por libertação.
2. Por um lar, uma pátria melhor e mais feliz, onde os dias sejam eternamente belos. - Jo. 14:1-3; Apoc. 21:1-5; 22:20.

A CURA DO LEPROSO
Mat. 8:2-3

I – Uma ilustração da nossa condição.
1. Uma doença constitucional. - Isa. 1:5-6; 64:6.
2. Uma doença contagiosa.
3. Debaixo de uma excomunhão legal.
4. Incurável, sob o ponto de vista humano.

II – Uma ilustração do nosso dever.
1. Humilhação pública. - Isa. 55:7.
2. Adoração da pessoa de Cristo. - Mat. 8:2.
3. Reconhecimento do Seu poder.

4. Confiança na Sua bondade.

III – Uma ilustração da salvação.

1. Contacto real com Cristo Jesus.
2. Sua boa vontade declarada.
3. Libertação imediata.

O CASO DO PARALÍTICO
Mar. 2:1-11

São três milagres:

1. Jesus perdoa os pecados. - V. 5.
2. Ele lê os pensamentos. - V. 8.
3. Sara o enfermo. - V. 11.

Dar ênfase ao perdão dos pecados.

I – É Prerrogativa de Deus - Sal. 25:11; Miq. 7:18; Isa. 55:7.

II – Nenhum Homem Pode Fazê-lo.

1. Não há um só caso na Bíblia, de um homem que dê perdão a outro, a fim de permitir a sua entrada no Céu.
2. Os apóstolos anunciaram o perdão, porém nunca pronunciaram a absolvição. - Atos 10:42, 43.
3. Um homem não pode redimir seu irmão. - Sal. 49:7.

III – Só o Senhor Outorga o Perdão.

1. Ele o faz para realçar a suprema importância da cura espiritual sobre a física. - Mar. 2:5.
2. A mulher arrependida recebe a segurança de seu perdão pelo Senhor, que vê seu coração contrito. - Luc. 7:47.
3. Ele ia derramar Seu sangue para fazer efetivo o perdão. - Mat. 26:28.

IV – O Homem é Curado como Prova de Seu Perdão

- Mar. 2:10, 11.

Assim é o caso de uma pessoa salva pela graça de Deus: sua futura maneira de andar no mundo faz indiscutível a realidade de sua profissão de fé.

A LEPRA DA ALMA E SUA CURA
II Reis 5:1-14

A lepra, o que é e como se propaga.

I – Um Grande Homem Doente.

1. Sendo rico, teria recorrido aos melhores médicos mas em vão. Na ciência humana há um limite.
2. Achava-se numa condição muito triste.
   a) O paupérrimo não trocaria a sua saúde pela fortuna de Naamã.
   b) Entre os judeus um tal homem era considerado um ente imundo. - Lev. 13:2, 3, 45, 46.
   c) Era separado da família, sociedade e religião. - Núm. 5:1, 2.
3. Um raio de luz para a cura de Naamã. - Vs. 2, 4.
   a) Uma menina lhe dá informações.
   b) O rei da Síria se interessa no caso. - V. 5.
   c) O rei de Israel alarmado. - Vs. 6, 7.
4. A intercessão de Eliseu. - V. 8.
   a) Manda chamar Naamã.
   b) Dá-lhe ordens simples. - V. 10.
   e) Naamã, achando sua cura fácil demais, fica indignado com a simplicidade. - Vs. 11, 12.
      (1) Revelou orgulho, falta de fé e de obediência.
      (2) Opinou em vez de crer.
   d) Criando fé, provada pela sua obediência, ficou completamente curado. - Vs. 13, 14.

II – Lições Práticas.

1. A lepra é o mais vivo tipo do pecado: este afeta a memória, vontade, consciência, coração e a alma.
2. Toda a humanidade hoje está contaminada. - Isa. 64:6; 1:5, 6; Jer. 17:9.
3. Contaminados, estamos separados de Deus. - Rom. 3:23.
4. Na ciência ou moral humana não há cura.
5. O remédio seguro e eficaz. - I João 1:7.
6. Muitos, como Naamã, acham esse meio muito fácil e barato, e procuram noutras fontes humanas a cura:
   a) Nas riquezas (dinheiro). - Ecl. 5:10; 1 Tim. 6:9, 10.
   b) Nos prazeres. - I João 2:15-17.
   c) Nas boas obras, missas, jejuns, penitências e romarias. - I Sam. 15:22.
   d) Nas glórias – Carlos Magno, Napoleão, Luiz XIV.
7. Todos esses meios são fontes rotas e imprestáveis. - Jer. 2:13.
8. Jesus é a fonte verdadeira e pode curar. - Isa, 1:18 ; João 4:14.
9. Esta fonte está sempre aberta. - Zac, 13:1.
10. A cura da morféia da alma é gratuita. - Isa. 55:1-3.
11. A aplicação deste remédio é pela fé. - Tia, 1:5-7.

A CURA DA PARALISIA
Mar. 2:1-12

A humanidade aparenta vivacidade, progresso e vida... Examinada à luz do Evangelho (como o cientista pesquisa através da lente), vemos que a humanidade está paralítica – como nos dias de Jesus.

Cristo, o Médico por excelência, vem, toma o pulso da enferma e diagnostica: "Levanta-te".

Hoje o mal é o mesmo. O remédio é o mesmo.

Fatores que promovem a cura:

1. ***Fé*** – Houve fé no paralítico, ao ouvir falar de Jesus e de Seus prodígios.
2. ***Decisão*** – Ao ir a Cristo... não apelando para seu mal para justificar seu comodismo.
3. ***Coragem*** – Deixar-se conduzir ruas afora; subir ao telhado, sujeito às críticas. A graça que o paralítico recebeu deve ser motivo de ânimo para nós. - V. 5. Não fiquemos deitados, e não façamos como os escribas, que duvidavam do poder de Jesus. - V. 7-9.

   Só aos pés de Jesus há cura e salvação.

SEMEADURA E COLHEITA
Gál. 6:7, 8

I – "Não vos enganeis" - "Não erreis".

1. O nosso coração nos engana. - Jer. 9:17.
   a) O tísico se ilude com uma melhora ilusória.
   b) O comerciante que pensa que seu negócio vai melhorar, quando na verdade está em bancarrota.
2. O homem engana com suas falsas pretensos. - Mat. 24:4.
   a) O charlatão pretende curar.
   b) O religioso pretende abrir as portas do Céu.
3. As riquezas podem enganar. - Mat. 13:22.
   a) Fazendo que o homem não sinta sua necessidade como pecador perdido.
   b) Entretendo-o com as coisas deste mundo.
4. Satanás é o grande enganador. - Apoc. 20:3, 8,10.

II – "Deus não Se Deixa Zombar" - "Enganar".

1. O pecado se multiplica, os homens O desafiam, O ignoram, porém já agora se vêem casos de recompensa terrível - destruição de cidades, guerras etc.

2. Quão terrível será o juízo final!

III – "Tudo que o Homem Semear".

1. Vivemos num mundo de causas e efeitos:
   a) Não podemos viver sem Deus e passar para a eternidade na alegria de Sua presença.
2. É dito TUDO – nada há esquecido. Acrescenta-se – ISSO CEIFARÁ – A colheita será de acordo com a semeadura, porém multiplicada.
3. O tempo nos leva a eternidade.
   a) Podemos chegar já aqui – na saúde, na consciência acusadora, porém:
   Quão terrível será a colheita final!

PECADO E SALVAÇÃO
Luc. 19:10

I – Introdução:

1. A cena e seus mais vivos contrastes.
2. Hosanas das multidões, seguidas de pecadores.
3. Os desprezados publicanos procurando a Jesus e Jesus procurando os publicanos.
4. Jesus, o hóspede do pecador; e o pecador, herdeiro da salvação.

II – O Alcance da Compaixão Divina.

1. Na pessoa do que procura.
   a) O Filho do homem tornou-Se o Filho de Deus, Deus na carne.
2. Na maneira de quem procura.
   a) Sua humilhação. - Filip. 2.
   b) Seu desprendimento. - Mat. 8:19,20.
   c) Sua decisão.
3. Na pessoa que procura – "o que estava perdido".

a) Não somente perdido no erro, mas em pecado.
b) Não somente perdido do bem, mas para Deus.
c) Não somente perdido para esta vida, mas para sempre.

A NOITE ESCURA
João 13:30

A noite mais triste da História

I – Foi Noite para Jesus.

1. A densa nuvem da Sua paixão. Vergonha, agonia, solidão, sacrifício.
2. Por que Jesus enfrentou aquela noite? - Heb. 2:10.

II – Foi Noite para os Discípulos.

1. Sombra de separação próxima.
2. Trevas de dúvida, de tristeza e temor, derrota e morte.

II – Foi Noite para o Mundo.

1. Os poderes das trevas estavam controlados, apesar de Satanás parecer estar controlando as nuvens.
2. O ódio concentrado das forças do maligno descarregava-se sobre a vítima inocente.
3. A cruenta cruz lançava sua sombra.

IV – Foi Noite para Judas.

1. Noite na qual Judas não encontrava paz para a consciência em desespero. - Sal. 139:7-12.
2. Judas suportou aquela noite infindável e horrível. Ele foi o responsável por ela.
3. Judas teve sua oportunidade, mas condescendeu-se com o pecado.

V – É Noite para Cada Alma sem Cristo.

1. Noite para o indiferente, morno e apostatado cristão.
2. Noite para o inconverso; amargo remorso e temor de Deus.

Noite na vida, na morte e no juízo final.

VI – A Presença de Jesus Desfaz a Noite.

1. Jesus é a luz do mundo que ilumina a cada pessoa. Luz nas trevas do pecado.
2. Luz na hora da morte e no juízo final.

REMIDOS – LAR DOS

O LAR DOS REMIDOS
João 14:1-4

I – Somos peregrinos nesta grande viagem da vida.
1. Os sofrimentos são provas.
2: Os sofrimentos só cessam com a morte.
3. A morte é um descanso.

II – Estamos indo para o lar.
1. Não um lar de sofrimentos, mas de felicidades. - Apoc. 21:1-7.
2. Nesse lar os dias serão eternamente belos. - Isa. 35:10.
3. Nesse lar entrarão os que nesta vida aceitarem a Jesus e andaram fielmente em Seus caminhos. Dan. 12:2; Mat. 25:34; Amós 4:12.

O EVANGELHO DO REINO
Mat. 24:14

I – O Reino
1. Preparado desde a fundação do mundo. - Mat. 25:34.
2. O plano de Deus. - Isa. 41:18.
3. Deus entregou esse reino ao homem. - Heb. 2:7.
   a) Pela falta de nossos pais, o reino passou às mãos de Satanás. - Luc. 4:5-7; João 16:11.
   b) Todos os pecadores pertencem a esse reino. - I João 3:8; Efés. 6:12.

II – O Reino Restaurado.
1. Cristo veio para desfazer as obras do diabo e tomar o reino. - I João 3:8;. Luc. 19:10.

2. Cristo venceu o diabo, expulsou-o desse reino. - Heb. 2:14,15; João 12:31; Apoc, 12:10.
   a) Transportou-nos para o reino. - Col. 1:13.
3. A profecia da restauração. - Miq. 4:8.
4. Quando o Senhor tomará posse desse reino. - Apoc. 11:15; Mat. 25:34.

III – A Constituição interna desse Reino.

1. O Rei e os súditos.
   a) Jesus será o Rei. - Isa. 9:6; 32:1; Apoc, 17:14.
   b) Os salvos serão os súditos. - Dan. 7:13; 18.
   c) Andam na Lei do Senhor. - Sal. 119:1-3; Apoc. 22:14.
2. O território do Reino.
   a) Por mil anos no Céu. - Apoc. 20:1-5.
   b) Depois aqui na Terra - Apoc. 5:9, 10; Isa. 65:17.
3. Somos embaixadores desse reino e por isso temos a obrigação de anunciá-lo ao mundo e com brevidade. - II Cor. 5:20.

"E ALI NÃO HAVERÁ MAIS NOITE"
Apoc. 22:5

1. Noite é um emblema de ignorância.
   a) Céu é conhecimento.
2. Noite é um emblema de enfermidade.
   a) Céu é perfeição.
3. Noite é um emblema de calmaria.
   a) Céu é um desenvolvimento.
4. Noite é um emblema de vicissitude.
   a) Céu é lugar de bonança.
5. Noite é um emblema de insegurança.
   a) Céu é lugar de tranqüilidade e felicidade.
6. Noite é um emblema de mistério.

a) Céu é uma visão aberta.

7. Noite é um emblema de isolação.
   a) Céu é companheirismo - Jesus, santos.
8. Noite é um emblema de maldade.
   a) Céu é sem maldade.
9. Noite é um emblema de morte.
   a) Céu é vida eterna.

O PARAÍSO RESTAURADO

Introdução:

a) Descrever o que os nossos olhos contemplam das belezas dêste mundo.

b) Isso não é o Céu. Coisa melhor e real nos é prometida.

c) Deus tem prometido esta terra aos mansos. - Mat. 6:4.

I – O Plano Original de Deus.

1. Que a terra fosse habitada por seres justos. Isa. 45:18; Gên. 1:26.
   a) Esse plano foi impedido pela entrada do pecado. Explicar isso pela parábola do semeador. - Mat. 13:24.
   b) O plano original de Deus será cumprido à risca. - Miq. 4:8.

II – Esta Terra Tornar-se-á o Lar dos Salvos.

1. O testemunho de Cristo. - Mat. 25:31-34.
2. Esta Terra, com o pecado e morte, será destruída pelo fogo e renovada. - II Ped. 3:10-14; Apoc. 21:1.
   Quando renovada para habitação dos Santos.

III – Belas Descrições Bíblicas da Terra.

Quando renovada para habitação dos Santos.

1. Um lugar de alegria. - Isa. 35:1-10.
2. Nada que arruíne ou estrague. - Isa. 1:16-9.

3. Não haverá dor, lágrimas e morte. - Apoc. 21:4.
4. Será um grande prazer encontrar a Jesus face a face. Ele foi preparar um lugar para você e para mim. - João 14:1-3.

O convite. Apoc. 22:17.

A ÁGUA DA VIDA

I – Seu Caráter.

1. Viva. - João 4:10.
2. Clara. - Apoc. 22:1.
3. Pura. - Apoc. 22:1.
4. Abundante. - Ez. 47:1-9.
5. Gratuita. - Apoc. 21:6.

II – Para Quem Provida?

1. Ao sedento. - Apoc. 21:16.
2. A quem quiser. - Apoc. 22:17.

III – O Meio de Obtê-la.

1. Vir. - Apoc. 22:17.
2. Tomá-la. - Apoc. 22:17.

O QUE RECEBEREMOS NA VIDA ALÉM
Mat. 19:16-29

1. Um novo nome. - Apoc. 2:17; Isa. 56:5.
2. Vestes brancas. - Apoc. 3:4,5; Isa; 64:6; 61-10.
3. Coroa. - Apoc. 2:10; II Tim. 4:8; I Ped. 5:4.
4. Um novo cântico. - Apoc. 5:9; 14:3.
5. Morada com Deus. - João 14:2.
6. Lugar no trono. - Apoc . 3 : 21 ; 1 Cor. 6 : 2.
7. Água da vida. - Apoc. 7:17.

8. Participação da árvore da vida. - Apoc. 2:7.
9. Força. - Sal, 18 :32.
10. Alegria. - Isa. 35:10.
11. Vida eterna. - João 10 :28.
12. Paz. – João 14:17; Isa. 32:17,18.

A CONDIÇÃO PARA RECEBER. - Apoc. 1:3.

A VIDA QUE REALMENTE É VIDA
I Tim. 6:19, *BLH*

I – A Vida Atual e Suas Agruras.

1. O que disseram, G. Junqueira, J. Deus e Tiago.
   a) "A vida é o mal". "A vida é o dia de hoje, é aí que mal soa". "A vida é o vapor que aparece e desaparece".
2. As agruras da vida.
   a) A luta pela subsistência e as diversidades de negócios.
   b) As desigualdades sociais, injustiças.
   c) A vida suburbana: misérias, fome, alimentos, restos do mercado, os albergues noturnos etc.
   d) Doenças, pestes, desastres, mortes etc.
3. Será esta a vida de que Paulo fala? Não!
   a) O que observou o sábio Salomão. - Ecl. 2:17,23.

lI – A Vida Que é Realmente Vida.

1. Não será aqui na Terra pecaminosa. - Miq.'2:10.
   a) Não será passageira, mas eterna. - Heb. 11:13,16; Filip. 3:20.
2. As condições da vida que será realmente vida verdadeira, serão diametralmente apostas às da vida presente.
   a) Viveremos em paz e segurança. - Isa. 32 :18; 60:18.
   b) Ficaremos livres de doenças. - Isa. 33:24.
   c) Os defeitos físicos desaparecerão. - Isa. 35:4-6.
   d) Não morreremos. - Apoc. 21:4.

e) Viveremos sempre felizes. - Isa. 35:10.

3. Essa será a vida real. - I Cor. 2:9.
   a).A vida atual é ilusória e passageira. - I João 2:15-17.
   Você quer entrar nessa vida? - Mat. 11:28-30.

PRAZERES CELESTIAIS
Apoc. 7:16-17

I – O Céu Será Livre do Mal.

1. Dos sofrimentos do corpo.
   a) Dor, pobreza, doenças.
2. Dos males espirituais.
   a) Tentação, condenação etc.
3. Das preocupações e ingratidões humanas.
   a) Não haverá lembrança das coisas passadas.

II – No Céu Será a Perfeição da Nossa Natureza.

1. Do corpo.
   s) Na ressurreição – semelhantes ao corpo de Jesus.
   b) Seremos semelhantes a Ele.
2. Na alma.
   a) Afeições, pensamentos e vontade.

III – O Céu Será um Lugar Abençoado - Isa. 35:1-10.

1. Um lugar de sossego.
2. Um lugar de delicias.
3. Um lugar de plenitude.
4. Um lugar de segurança.
5. Um lugar de eterna alegria.

O GOVERNO CELESTIAL
Col. 1:12

I – O Lugar – "Herança".

1. Um mundo real.
   a) Jesus o prometeu. - Jo. 14:1-3.
   b) Os apóstolos aguardavam a promessa. - II Ped. 3:13-14.
   c) A realidade confirmada. - Apoc. 22:1-5,6.
2. Uma herança.
   a) Concedida por Cristo. - Rom. 8:16-17.

II – Seus Habitantes – "Os Santos".

1. Seu número. - Apoc. 7:9-10; 21:27.
2. Sua pureza. - Apoc, 14:4-5; 22:14.
3. Sua dignidade. - Apoc. 3:21,12; 2:26-28.
4. Seu trabalho. - Apoc. 7:15-17.

III – Sua Condição – "Na Luz".

1. Livres do pecado. - Apoc . 22 :1-3.
2. Livres das trevas. - Apoc. 22:5.
3. Livres do sofrimento e morte. - Apoc. 21:3-4.
4. Alegres e felizes. - Isa. 35:10; 65:17.

Quem não fará parte? - Apoc. 22:15; 21:8.

COISAS CELESTIAIS REVELADAS
I Cor. 2:9-10

I – O Homem Natural não pode Conhecer as Coisas de Deus.

1. A verdade eterna não pode ser percebida através da sensação.
2. A verdade eterna não é alcançada por boatos.
3. A verdade eterna não é revelada pelo coração.

II – As coisas Celestiais são Assuntos de Revelação.

1. O Espírito Santo é o Revelador.
2. A faculdade espiritual do homem é a recebedora.

III – As Condições Desta Revelação.

1. Amor.
2. Obediência.
3. Consagração.

O CÉU

I – Um Lugar de Felicidades - Apoc. 21:4.

1. Prazer para sempre. - Sal. 16:11.
2. "Grande é a vossa recompensa". - Mat. 5:12.

II – Um Lugar de Alegria Eterna - Isa. 35:10.

1. "Vida eterna". - João 6:47.
2. "Herança que não perece". - I Ped. 1:4.
3. "O mesmo Pai vos ama". - João 16:27.

III – Empenhar-se para Entrar Nele - Luc. 13:24,25.

1. Pensar nas coisas de cima. - Col. 3:2.
2. Guardar Seus mandamentos". - Apoc. 22:14.

IV – Ali Receberemos Coroas Imperecíveis.

1. "Uma coroa de vida". - Apoc. 2:10.
2. "Uma coroa incorruptível". - I Cor. 9 :25.
3. "Uma coroa de glória". - I Tess. 2:19; 1 Ped. 5:4.
4. "Uma coroa de justiça". - II Tim. 4:8.

SALVAÇÃO

A SALVAÇÃO

Salvação é a libertação do homem do pecado e a sua real integração em Deus.

1. A salvação vem de Deus. - Sal. 3:8; 37:9.
   a) Unicamente de Deus. - Sal. 62:2,6.
2. A salvação é para todos. - Sal. 98:3; Luc. 3:6; Tito 2:11.
   a) Porque "todos pecaram". - Rom. 3:23; I Reis 8:46.
   b) Porque o convite do Evangelho é universal. - Isa. 55:1; Mat. 11:28.
   e) Porque o amor de Deus é infinito e, portanto, dispensado a todos. - João 3 :16; Oséias 11:4.
3. A salvação é para os mansos ou humildes. - Sal. 149:4; Mat. 18:3,4.
4. A salvação exige confiança. - Sal. 78:22.
5. A salvação não está ao alcance daqueles que não buscam a Palavra de Deus. - Sal. 119:155; Cf. João 5:39; Isa. 34:16.

Conclusão - "Vinde, que já tudo está preparado".

A SALVAÇÃO

Definição de salvação.

I – Mostrada - Sal. 91:16.

1. Aos pecadores. - Sal. 25:8; João 14:6.
2. Por meio de estatutos e juízos. - Ez. 20:11.
3. Deus vai adiante do homem. - Deut. 1:33.

II – Anunciada - Sal. 98:2.

1. Pelos profetas. - Isa. 40:9. "Eis aqui está o vosso Deus".
2. Pelo servo do Senhor. - Isa. 42:9.

3 . Pelos apóstolos. - Atos 16 :17.

III – Oportunidades - II Cor. 6:2. Agora! "Convertei-vos agora". . . Jer. 35:16.

1. Depois da morte não haverá mais oportunidade: segue-se o juízo. - Heb. 9:27.
2. Cristo virá em breve. - Apoc . 3:11; Filip. 4:5.
3. A oportunidade desperdiçada: A porta estreita. Luc. 13:22-27.

A triste história das cinco virgens loucas. Mat. 25:1-13.

Conclusão - A Salvação está somente em Cristo pela fé. - Atos 4:12; Ef. 2:8,9. "Vinde, que já está tudo preparado".

SINAIS DA SALVAÇÃO
I João 5:13

1. Fé em Cristo. - At. 16:31.
2. Abandono do pecado. - Isa. 55:7,8.
3. Tristeza pelo pecado. - Sal. 51:1,2.
4. Amor para com o povo de Deus. - I João 14:21.
5. O testemunho do Espírito. - Gál. 4:6.
6. A obediência à Sua Palavra. - João 14:21.
7. O fruto do Espírito. - Gál. 5:22,23.
8. Ansiedade pela volta de Cristo. - I Tess. 1:9,10.

ARITMÉTICA DA SALVAÇÃO

1. Pecado *subtraído*.
2. Graça *adicionada*.
3. Paz *multiplicada*.
4. Dons *divididos*.

O PECADOR E O SALVADOR

1. Ele veio salvar o pecador. - João 2:9.
2. Ele morreu pelo pecador. - Rom. 5:8.
3. Ele veio chamar o pecador. - Mat. 9:13.
4. Ele recebe o pecador. - Luc. 15:2.

O MANÁ – TIPO DA SALVAÇÃO
João 6:32

1. Vinha do céu. - João 6:32.
2. Não havia outro alimento. - At. 4:12.
3. Só veio naquele tempo, nunca antes nem depois. - Heb. 9:28.
4. Foi provido por Deus. - Efés. 2:8.
5. Era gratuito: não podia ser pago. - Isa. 55:1.
6. Era para todos, para quantos quisessem. - João 1:12.
7. Era preciso a cooperação pessoal. - "Colhei dele". - João 1:39.
8. Sustentava a vida. - João 6:35.
9. Era presente: só podia ser encontrado no tempo marcado por Deus. - Isa. 55:6.
10. Nunca falhava. - Heb. 7:25.
11. Se alguém perecesse, era por sua própria culpa. - João 5:40.

COMO PODEMOS SER SALVOS?

I – Um Passo Simples – "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" - Atos 16:31.

1. Não há grandes e custosos preparativos para fazer.
2. Cristo em toda a plenitude de Sua pessoa e obra, consumou o necessário para nossa salvação.
3. Nós não poderios acrescentar nada à Sua perfeição e não precisamos fazê-lo.

4. Cristo pagou todo o preço da nossa redenção e no-la oferece de graça.

II – Um Passo Solene – "O que crer e for batizado, será salvo, mas o que não crer será condenado". - Mar. 16:16.
1. Nossa atitude para corri Cristo, determina nossa sorte eterna.
2. Depende de nós cremos ou não crermos nEle.
3. A oferta se faz em boa fé, porém nós somos responsáveis por escutar, crer e receber. - João 1:11; 3:36; 20:31.

III – Um Passo Separativo – "Eu sou a porta, o que por Mim entrar, será salvo". - Jo. 10:9 - Quando se passa por uma porta, tomamos uma decisão e fazemos distinção marcada entre os que estão dentro e os que ficaram fora. Efés. 2:12,13.

IV – Um Passo Sincero - "Se confessares... ao Senhor Jesus e creres em teu coração que Deus O levantou dos mortos, serás salvo". - Rom. 10:9. Há necessidade de que o coração e a boca estejam em harmonia. Não são meras palavras mais sim uma realidade de experiência no mais íntimo do nosso ser.

SALVAÇÃO POR CRISTO
I Tim. 1:15

1. Quem veio.
   a) Cristo (Luc. 2:11) – Jeová; o Ungido; o Criador; o "Eu Sou"; "O mesmo ontem, hoje e eternamente".
   b) Jesus (Luc. 1:31) – Senhor; Jesus de Nazaré.
2. Onde veio.
   a) Ao mundo – ao Planeta – à Sociedade.
   b) Condescendência – Glória – Manjedoura.
   c) Verdade da afirmação – Seus efeitos – Importância.

3. Porque veio.
   a) "Para salvar" – "Jesus". Salvador do corpo e da alma. Saúde e salvação.
   b) Único objetivo de Sua vinda ao mundo.
4. A. quem veio salvar.
   a) Aos pecadores perdidos (a todos).
   b) Não aos justos, mas aos injustos (imperfeitos, perdidos).

SALVAÇÃO SEM BATISMO

Primeiro a salvação, depois o batismo.
1. A mulher pecadora. - Luc. 7:36,50.
2. Zaqueu. - Luc . 19:1-10.
3. João Batista. - Mat. 3:14.
4. Lázaro, o mendigo. - Luc. 16:20-30.
5. Simeão. - Luc. 2:25-32.
6. Os inocentes de Belém. - Mat. 2:16.
7. A casa de Cornélio. - At. 15:8-9.
8. O ladrão convertido na cruz. - Luc. 23:39-43.

A SALVAÇÃO

1. Autor – Cristo. - João 2:9.
2. Modo – Crer. - Rom. 10:8-13.
3. Conhecimento. - I João 5:3.
4. Alegria. – I Pedro 1:8.
5. Tempo – Hoje. - II Cor. 6:2.
6. Duração – Eterna. - Heb. 5:9.

SALVAÇÃO PERFEITA
Filip. 1:6

Inteiramente de Deus e inteiramente de graça.
1. No seu início – "Aquele que em vós começou a boa obra". – Passado.
2. Na sua continuação – "A aperfeiçoará" – Presente.
3. Na sua consumação – "Até o dia de Jesus Cristo" – Futuro.

Deus começa a obra; Deus a continua; Deus a acaba com perfeição.

A SALVAÇÃO DE DEUS
Atos 28:28

1. A salvação grande. - Heb. 2 : 3.
2. A salvação presente. - II Cor. 6:2.
3. A salvação comum. - Jud. 3.
4. A salvação conhecida. - Luc. 1:77.
5. A salvação eterna. - Heb. 5:9.

SALVAÇÃO GRATUITA A TODOS
Isa. 55

1. *"A todos os sedentos"*. A sede vem do muito trabalho, da febre, do sol abrasador. No Evangelho todo o profundo desejo do coração, acha sua satisfação.
2. *"As águas"* representam a salvação, a vida eterna. - Apoc. 22:17.
3. *Esforços inúteis*. - Dinheiro gasto, trabalho realizado, porém sem obter alívio espiritual. A alma se encontra desanimada e também desesperada.
4. *Temos que buscar a Deus* (V. 6). E sem demora. - II Cor. 6:2.
5. *Temos que deixar nossas idéias*. - (Vs. 7-9). A Palavra de Deus é a única autoridade suficiente para a alma sincera.

Naamã teve que deixar seus pensamentos e caminhos. (II Reis 5:11-15) e ater-se à palavra de Eliseu, para curar-se.

6. *Os resultados de receber o que Deus oferece*. - (Vs.12-13). Alegria e nova vida para sempre.

A SALVAÇÃO VEM DO SENHOR
Sal. 3:8; Gên. 49:18; Sal. 15:6

1. Se a salvação vem do Senhor, então são inúteis nossos esforços para operá-la. Examinem-se as seguintes passagens: Sal. 127:1-2; Rom. 4:5. Os Judeus junto ao Mar Vermelho se inquietaram inutilmente. Quem poderá dizer: "Sofri, não pecarei mais"? (Jó 34:31) .
2. Se a salvação vem do Senhor, então devemos "buscá-la". Buscá-la como quem busca a luz do Sol, expondo-se a ela. O profeta Isaías, falando em nome do Senhor, diz: "Buscai ao Senhor, enquanto se pode achar".
3. Se a salvação do Senhor, então é uma salvação perfeita e completa. Se já a temos, temo-la perfeitamente. Cristo fez tudo completo. Nada deixou por fazer.
   Verifique-se Tiago 1:17.

SEM CRISTO
Efés. 2:12

***Estar sem Cristo é estar sem*:**

1. ***Deus*** – "Deus estava em Cristo". - II Cor. 5:15.
2. ***Vida*** – "Eu sou a Vida". - João 14:6.
3. ***Luz*** – "Eu sou a Luz do afundo". - João 8:12.
4. ***Promessa*** – "Participantes da promessa em Cristo". - Ef. 3:6.
5. ***Salvação*** – "Em nenhum outro há salvação". - At. 4:12.
6. ***Esperança*** – "Não tendo esperança". - Efés. 2:12.

7. ***Amor*** – "O amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor". - Rom. 8 :39.

SALVAÇÃO PELA GRA.ÇA, MEDIANTE A FÉ - Ef. 2:8

I – Salvação.

1. Três estágios: um ato definitivo, um processo, uma consumação gloriosa.
2. Termos descritivos do ato salvador: Justificação, Reconciliação, Regeneração, Adoção, Santificação, União com Cristo Redenção: não são atos diferentes, e sim, aspectos diferentes da mesma experiência salvadora.

II – A Graça – "Pela graça sois salvos".

1. Paulo sempre maravilhado pela graça de Deus.
2. A graça superabundante:
   a) Especialmente se vê na "pobreza" voluntariamente sofrida por Jesus. - II Cor. 8:9; Filip. 2:5-8.
   b) Manifesta-se no eterno propósito de Deus. - Efés. 2:3-11.
   c) Todo o crédito da nossa salvação pertence a Deus, Foi Ele quem tomou a iniciativa.
3. Em Cristo é que experimentamos a graça de Deus.
   a) Não vem de obras, é dom de Deus.
   b) Não há conflito entre Paulo e Tiago.

III – Fé - "Mediante a fé".

Fé – inseparável do arrependimento.

1. O objeto único da fé.
2. Dois aspectos essenciais da fé.
   a) Recebemos Cristo como Salvador.
   b) Submetemo-nos a Cristo como Senhor nosso.

A SALVAÇÃO
Isa. 45:22

1. Um simples ato. – "Olhai".
2. Uma Pessoa divina – "Para Mim".
3. Uma grande certeza – "E sereis salvos".
4. Uma questão pessoal – "Vós".
5. Um convite amplo – "Todos os moradores da Terra".
6. Um único Salvador – "Deus justo e Salvador não há além de mim. Porque Eu sou Deus, e não há outro". - V. 21.

A SALVAÇÃO DO CRENTE É ETERNA

I – Introdução:

1. A salvação é toda de Deus – não parcialmente do homem.
2. A regeneração garante a perpetuidade da fé e uma natureza

II – A nossa certeza da salvação eterna apóia-se em:

1. A promessa de Jesus. - João 3;16; 5 :24; 6 :47; 10 :27-30.
2. O propósito eterno de Deus. - João 6 :39; Efés. 1:3-6, 9, 11; Rom. 8:28-30.
3. O sacerdócio de Cristo. - Heb. 7:24,25; I João 2:2. Um exemplo da obra intercessória de Cristo: Luc. 22:31,33; João 17:11-15.

TRÊS PERGUNTAS SOBRE A SALVAÇÃO

1. A pergunta do curioso: "Senhor, são poucos os que se salvam? - Luc. 13:23.
   Resposta: Que importa a você se são poucos ou muitos? O que você deve a importar é se você será um deles!
2. A pergunta do incrédulo: "Quem poderá, então, salvar-se?" - Mat. 19:25.

Resposta: Deus pode salvar a todos, sejam ricos ou pobres.
A riqueza não ajuda ninguém a salvar-se; a pobreza não o impede.

3. A pergunta do ansioso: "Que é necessário fazer para me salvar?" - Atos 16:30.
Resposta: Deus Se deleita em responder a tal pergunta e a tal pessoa: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo".

A SALVAÇÃO
Luc. 14:15-24

Salvação é a libertação do homem do pecado e a sua integração em Deus. Ela confere ao homem LUZ, SANTIFICAÇÃO e ALEGRIA.

I – Tocha acesa - Is. 62:1.

1. A LUZ:
   a) Dá vida, conforta, anima.
   b) Ilumina.
   c) Guia.
   d) É suave. - Ecl. 11:7.

– Jesus é a LUZ DO MUNDO - (João 12:46; 8:12; Isa. 9:2). Os judeus foram exortados a crerem na luz. (João 12:35,36). Nós somos luz (Mat. 5:14). Nós somos filhos da luz (I Tess. 5:5). Vivendo como filhos da luz (Efés. 5:8). Deus é luz (Sal. 27:1).

II – Santificação - Fil. 2:12.

1. Vida de aperfeiçoamento. - Mat. 5:48.
2. Crescimento espiritual. - Efés. 4:15.
3. Consagração. - Rom. 12:1-2.

III – Alegria da salvação - Sal. 9:14; 21:1.

1. As alegrias do Evangelho.

2. O homem salvo é um ser alegre.
   Mui triste eu andava, sem gozo e sem luz,
   Mas eu hoje tenho alegria eficaz,
   E constantemente bendigo a meu Deus,
   E é claro o motivo, pois sou de Jesus.
3. A recomendação do apóstolo. - Filip. 4:4.
4. O exemplo dos cristãos primitivos. - At. 15:3; 13:48; 2:46.

IV – A alegria perdida
1. Sal. 51:12.
2. Mal. 3:4.
3. Apoc. 2:4.

V – Devemos anunciar a salvação
1. Sal. 96:2; Jer. 51:10;
2. O "Ide" de Cristo.

Conclusão: "Vinde, que tudo está preparado".

"OLHAI PARA MIM E SEDE SALVOS"
Isa. 45:22

I – A coisa mais simples – "Olhai". Um menino pequeno, uma pessoa enferma, que não pode levantar-se, pode **olhar**. Núm. 21:4-9.

II – A maior autoridade – "Olhai a Mim".
1. Para Deus não há segredos, Ele tudo conhece.
2. Para Deus não há problemas, porque tudo Ele pode.
3. Para Deus não há distância, Ele está perto de você e de mim.

III – A bênção mais desejável – "Sereis salvos".
1. Ele salvará o Seu povo de seus pecados. - Mat. 1:21.
2. "Por Ele seremos salvos da ira". - Rom. 5:9.

3. "Pode salvar perfeitamente". - Heb. 7:25.

IV – Não há limite – "Todos os termos da Terra". Há um convite sem condições: ricos, pobres ignorantes e sábios, de todas as nações.

V – A mais poderosa razão – "Porque Eu Sou Deus e não há outro".
a) Fora com os ídolos. – I João 5:20-21.
b) "Não há outro nome". Atos 4:12.

A SALVAÇÃO
Heb. 2:3

1. Seu Autor - Jon. 2:9. - "O Senhor".
2. Sua Condição. - Atos, 16:31. Fé - "Crê".
3. Seu Conhecimento. - Luc. 1:77 - "Pela pregação".
4. Sua Alegria. - Sal. 51:12 - "Pelo arrependimento".
5. Seu Tempo. - II Cor. 6:12 - "Hoje".
6. Sua Duração. - Heb. 5:9 - "Eterna".

REDENÇÃO

1. Como somos redimidos.
   a) Pelo sangue de Jesus. - I Ped. 1:19.
   b) Pelo poder de Jesus. - Nee. 1:10.
2. De que somos redimidos.
   a) Da escravidão. - Êx. 6:6.
   b) Do inimigo. - Sal. 106:10.
   c) Da iniqüidade. - Tito 2:1.
   d) Da maldição da Lei. - Gál. 3:12.
3. O que Cristo redime.
   a) O corpo. - Rom. 8:23.
   b) A alma. - Sal. 49:8.

c) A vida. - Sal. 103:4.

4. A beleza da redenção.
   a) Abundante. - Sal. 130:7.
   b) Preciosa. - Sal. 49:8.
   c) Eterna. - Heb. 9 :12.

A SALVAÇÃO
Luc. 14:15-24

SALVAÇÃO é a libertação do homem do pecado e a sua real integração em Deus.

I – Abundante - Isa. 33:6.

1. Em Graça. - Rom. 5 :17.
2. Em Obras. - II Cor. 9:8; Efés. 2:10.
3. Em Paz e Verdade. - Jer. 33:6.

II – Grande - Heb. 2:3.

1. Seu Autor é grande: Pastor. - Heb. 13:20.
   Sumo Sacerdote. - Heb. 4:14.
   Profeta. - Luc. 7:16.
2. Grande em recompensa. - Mat. 5:12; Heb. 10:35.
3. Grande em Suas promessas. - II Ped. 1:4.
   a) Paz com Deus. - Rom. 5:1.
   b) A promessa do Espírito Santo. - Gál. 3:14.
   c) A promessa de vida, agora e no porvir. I Tim. 4:8; I João 2 :25.
   d) Coroa da Vida. - Tia. 1:12.

III – Eterna - Heb. 5:9; Isa. 45:17.

1. Seu Autor é eterno. - Heb. 13:8.
2. Jesus assegurou a eternidade da Salvação. - João 5:24; 10:28.

3. Quem é salvo é renascido, é nascido do Alto. - João 3:3. Não se pode admitir que alguém possa algum dia reverter o nascimento!

Conclusão: A água das fontes. - Isa. 12:3; João 7:37-38; 1:13-14. "Vinde, que tudo já está preparado".

DE QUE CRISTO NOS SALVOU

1. Do poder do pecado. - Rom. 6:18,20.
2. De toda a iniqüidade. - I Ped. 1:18,19.
3. Da maldição da Lei. - Gál. 3:13.
4. Dos inimigos espirituais. - Sal. 135:24.
5. Do mal e da angústia. - Sal. 124:22.
6. Do presente século mau. - Gál. 1:4.
7. Do poder da morte. - Sal. 48:16.

SETE ASPECTOS DA JUSTIFICAÇÃO

1. Justificados por Deus, como Autor. - Rom. 8 :33.
2. Justificados pela Graça, como Fonte. - Rom. 3:24.
3. Justificados pelo Sangue, como Fundamento. - Rom. 5:17.
4. Justificados pela Ressurreição (de Cristo), como Testemunho. - Rom. 4:25.
5. Justificados pela Fé, como Meio. - Rom. 5:1.
6. Justificados por Palavras, como Evidências. - Tiago 2:21.
7. Justificados pelas Obras, como Fruto. - Tiago 2:21.

POR QUE TÃO POUCOS SE SALVAM?

I – Quem Pode Salvar-se?

1. Muitos chamados – poucos escolhidos. - Mat. 19:25; Luc. 18:18-30; I João 1:7-9.
2. Os amigos da Verdade? – Os presos dizem: Sou cristão.

3. Os amigos da Igreja? – Políticos, criminosos, posições.
4. Os amigos de Jesus? – Só têm o nome nos lábios. "Em vão Me veneram".
5. Os amigos da Bíblia? – Andam com ela embaixo do braço. Lêem e não cumprem.
   a) Os amigos – A pergunta do Rei: "Amigo...". - Mat. 22:12.
   b) O amigo íntimo O traiu. "Amigo, a que vieste?"
   c) Os amigos de Jó fugiram.
6. Os parentes – Inimigos. - Mat. 11:36.
7. Os ricos? – dificilmente. - Luc. 18:24; Mat. 6:31-33.
   a) Desculpas - "Comprei uma propriedade". - II Tim. 6:17 e 18.
8. Os poderosos? - Apoc. 6:15.
9. Os sábios, pastores e sacerdotes? Perseguiram e condenaram a Jesus. - I Cor. 1:19,20,26-29; Mat. 11:25.
10. Os trabalhadores? - Luc. 20:9-16.
11. Os filhos? - Mat. 10:35,36.
12. O pai e a mãe? - Mat. 24:40,41.

II – Então Quem?

1. "Nem todo o que Me diz..." - Mat. 7:21,22.
2. Larga é a porta da perdição e apertado o caminho.
   a) Esforçar-se – Assim corro e assim combato para ver se de alguma maneira posso alcançar. .
   b) Olhando pa.ra o Autor e Consumador.

III – Os que aceitam.

1. Aquele que crer. - Mar. 16:15-16.
2. O que tem fé:
   a) "Vai, tua fé te salvou". - João 14:21-23.
   b) "Vai, não peques mais". - Atos 3:19.
   c) "A Minha graça te basta."

IV – Vão e tragam todos, até que Minha casa se encha.

1. A pecadora, os leprosos, aleijados, mancos.
2. "Deixai vir a Mim as criancinhas."
3. O fim de tudo: "Teme a Deus e guarda". - Ecl. 12:12.
4. "Ainda que esteja morto, viverá."
5. O conselho de Tiago. - Tia. 1:19-29; 2:14-18.
6. Jesus tem interesse em você. Lança sobre Ele seus cuidados. - Núm. 6:24-26.

PERTO DO REINO, PORÉM FORA
Marcos 12:28-40

Depois de lermos estas passagens, podemos falar sobre os privilégios dos que escutaram as palavras ditas pelo Senhor Jesus pessoalmente. Podemos ver, também, que nossos privilégios são maiores ainda, pois recebemos a completa mensagem do Evangelho.

1. Pode ser que, tenha maior efeito em nós, como se vê na parábola do Semeador. - Mar. 4:1-20. Fracassaram as três primeiras classes, não houve colheita nelas, embora na terceira se veja mais que na primeira. Dura mais tempo o efeito, porém no fim não dá fruto. .

2. Os construtores da arca de Noé (seus auxiliares) podiam descrever a construção, porém no fim pereceram como qualquer outro dos que estavam fora e não tinham ajudado na construção da arca.

3. Judas foi chamado por Jesus, associado com Ele. enviado para pregar, porém por fim se perdeu.

4. Herodes fez muitas coisas, por causa da verdade pregada. Mar. 6:20 - porém, não querendo abandonar o pecado, pereceu como escravo do vício.

5. Os ladrões na cruz. - Luc. 23:39-43 - estavam tão perto do Salvador, porém um se perdeu mesmo ali, menosprezando o precioso sangue de Jesus Cristo.

SEIS COISAS DIGNAS DE CONSIDERAÇÃO
Lucas 13:22-30

Parte final do ministério de Jesus.
Sua determinação: "caminhando para Jerusalém". - V. 22.
Muitos não o veriam mais.

I – Sua solene indagação.

1. São poucos os que se salvam? V. 23.
   (Pergunta talvez feita levianamente, por mera curiosidade).
2. A porta estreita caracterizada em Mat. 7:13.

II – A solene resposta de Jesus.

O Senhor não Se preocupou tanto com o número mas com as características dos que se salvam.

1. Só há uma porta: a porta estreita. - Mat. 7:13 (Cf. João 10:7,9).
2. Modo de entrar: Porfiai! V. 24.
3. A porta será fechada. V. 25.
4. As desculpas e alegações dos iníquos. V. 26.
5. A positiva negação: "Não sei de onde sois". V. 25.
6. A razão da repulsa: "Vós que obrais iniqüidade". V. 27.

III – A solene congregação dos salvos.

1. Ali estarão Abraão, Isaque, Jacó.
2. Todos profetas.
3. Deverão estar os apóstolos, todos os cristãos genuínos de todos os tempos: heróis, mártires, pregadores, missionários, crentes humildes mas fiéis.
4. Virá gente do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul.
5. Estaremos nós lá?

IV – A solene separação.

1. "Apartai-vos de mim". V. 27.
2. "Ali haverá choro e ranger de dentes". V. 28.
3. "E vós lançados fora". V. 28.

V – A solene e grande salvação.

1. "E assentar-se-ão à mesa no reino de Deus". V. 29.
2. Virão dos quatro quadrantes da T.erra. V. 29.
3. Que gloriosa companhia!
4. Que abundância, que gozo, que vida!

VI – A solene advertência.

Jesus fala em derradeiros e primeiros. Ordem invertida.

1. Igrejas do Oriente, em grande parte anuladas.
2. A grande oportunidade que a Igreja de Roma perdeu por falta de fidelidade a Cristo.
3. Os perigos do protestantismo moderno.
4. Nações que estão negligenciando a sua grande oportunidade.
5. Interessados e até membros de igrejas que não sabem viver o presente momento.
6. Primeiros. . . Derradeiros. . , onde você estará classificado?

O CHAMADO NÃO ACEITO

I – De Muitas Maneiras Cristo nos Chama.

Pode ser pela criação magnífica, por Suas providências especiais: Sua bondade, as calamidades nacionais e mundiais; por meio da Bíblia, folhetos evangélicos, reuniões, etc.

II – Cristo Veio "Chamar os Pecadores". Mar. 2:17. Chamou Mateus. Mat: 9:9, e aos outros apóstolos. Chama às bodas. Mat.. 23:37. "Muitos chamados".

III – O Homem não Responde.

Não se dá conta de sua necessidade. Está por demais entretido com as coisas materiais e suas próprias idéias. Mat. 23:37; João 5:40.

IV – A Amarga Colheita.

"Então vocês me chamarão, mas eu, a Sabedoria, não responderei.". Prov. 1:28, BLH. O castigo não é arbitrário, é o resultado natural de sua própria ação, e assim, se vê que "a prosperidade dos néscios, os levará à perdição". v. 32.

Seu próprio bem-estar no mundo, em vez de produzir agradecimento, resulta no olvido de Deus, e termina naturalmente na perdição eterna.

UM OLHAR DE VIDA - Isa. 45:22

1. Significação.
   "Olhar" com referência a Deus significa:
   a) Admitir a realidade de Deus.
   b) Dirigir-se a Ele por meio da oração.
   c) Reconhecer que só por Ele vem a salvação.
2. O Estímulo para Olhar.
   a) Por ser um mandamento de Deus – "Olhai".
   b) Por ser uma promessa de Deus – "E sereis salvos".
   c) A Sua própria Pessoa – "Porque Eu sou Deus".
3. O Melhor Tempo para Olhar. AGORA, porque:
   a) O mandamento está no presente - "Olhai".
   b) A promessa é: "E sereis salvos".
   c) A vossa necessidade de salvação é urgente.
   d) O único tempo que vos pertence é hoje.
      Hoje é o tempo de Deus!
      Ilustração – A serpente no deserto. - Núm. 21:8; cf. João 3:14.

A GRANDE CEIA
Luc. 14:16-24

1. A Ceia.
   a) Gratuita.
   b) Abundante.
   c) Satisfatória.

2. O Convite.
   a) Urgente.
   b) compreensivo.
   c) Extensivo.

3. A Razão.
   a) O Hospedeiro – O Rei dos reis.
   b) Os mensageiros.
   c) O festejo – está preparado.

4. Os Convidados.
   a) Os pecadores de todas as classes.
   b) Os pecadores por ignorância.
   c) Os que seguem falsas religiões.

5. Os Indignos da Ceia.
   a) Os sacrílegos.
   b) Os de coração endurecido.
   c) Os não regenerados, que desprezam a voz do Espírito Santo.

Cristo, o único Libertador do pecado.
A única fonte de felicidade.
O Céu simbolizado pela Grande Ceia.

BUSCAI PRIMEIRO
Mat. 6:33

I – Um objeto digno.

1. *O reino de Deus*. Reconhecer Seu domínio é, portanto, obedecer a Seus mandamentos: "Arrependam-se e creiam no Evangelho", é um mandamento do Senhor.
2. *Sua justiça*. Como se adquire?
   a) Não é justiça humana. - Rom. 10:1-2.
   b) Não vem pelas obras. - Tito 3:6-7.
   c) Só pela fé, na virtude do sangue de Cristo. - Rom. 5:1,9.

II – Uma busca intensa.

1. Não é um desejo perecível, que nada alcança. - Prov. 13:4.
   a) Como buscam os enfermos a saúde?
   b) Como buscam o ouro para se enriquecer?
2. Como devemos buscar a salvação? - Luc. 13 :24.

III – Um seguro resultado:

1. O homem salvo está apto para viver e pronto para morrer. - I Tim. 4:8.
2. Deus cumpre Sua promessa.

COISAS NOVAS
Apoc. 21:5

1. Nesta vida.
   a) Um novo mandamento. - João 13:34.
   b) Uma nova doutrina. - At. 17:19.
   c) Um novo caminho. - Heb. 10:20.
   d) Um novo homem. - Col. 3:9,10.
2. Na vida futura.

a) Um novo céu e uma nova terra. - II Ped. 3:13.
b) Um novo nome. - Apoc. 3:12.
c) Um novo cântico. - Apoc. 5:9.

4) A Nova Jerusalém. - Apoc. 21:2.

SALVAÇÃO PARA VOCÊ
Mat. 28:18-20; Atos 13:26

A ordem de Jesus e a provável objeção de Pedro – "Pregar aos que Te mataram?"

Jesus lhe teria dito: "Vá, pregue a Pilatos, aos que me maltrataram, ao que me fez a coroa de espinhos, ao que me pregou e vazou o meu lado."

A salvação deveria ser proclamada a todos, começando em Jerusalém . - Atos 13:26.

I – O que é a palavra dessa salvação?

1. É o testemunho da promessa do Salvador. - V. 23.
   a) Os judeus rejeitaram-nO.
2. A palavra que promete o perdão de todos os pecados é fé em Jesus. - Vs. 38,39.
   a) O único meio é Jesus. - I João 1:9.
3. É a proclamação da perfeita salvação por Jesus ressuscitado. - Vs. 32,33.
   a) É um Jesus vivo que nos salva.
4. É a palavra das boas novas – paz e Jesus.
   a) Foi a mensagem ao nascer o Salvador. - Luc. 2 :13,14.
   b) É a mensagem deixada e dada por Ele – paz. - João 14:27.

II – A posição em que essa mensagem nos coloca.

1. De singular favor – Profetas e reis morreram sem ouvir o que ouvimos. - Mat. 13:16,17; Luc. 2:28-32.

2. De um débito notável aos mártires e homens de Deus, pois eles viveram e morreram para nos darem os dons do Evangelho.
3. De grande esperança: se a aceitarmos, viveremos vida feliz com Jesus.
4. De séria responsabilidade, pois se a negligenciarmos, como escaparemos? - Heb. 2:3.

   O que fazer: aceitar ou rejeitar essa tão grande salvação?

   Ela é concedida gratuitamente por Jesus, o grande autor da salvação!

   Mat. 11:28-30; Isa. 55:1,3,6.

A ESCADA DA SALVAÇÃO
II Ped. 1:1-21

A vida na sua menor forma é de constante progresso – assim na vida cristã.

I. Crer em Cristo e no Seu poder – Fé. João 3:16.

1. Não é fé superficial. - Tia. 2:19.
2. É fé substancial. - I João 4:2,3.
   a) Exige crer na Sua divindade. - Col. 2:9.
   b) Crendo na divindade, crer no poder. - I Ped. 5:7.
   c) Esta é a fé de Jesus. - Apoc. 14:12.
3. É infantil, mas espiritual. - Dan. 3:14-16,17.

II. Confessar e abandonar os pecados: Arrependimento e decisão:

1. A Jesus devemos confessar. - I João 1:8,9.
2. Devem ser confessados e abandonados. - Sal. 55:7 e Prov. 28:13.
   a) Pecados encobertos são maldição. - Núm. 32:23.
      Exemplo do pecado de Acã.
   b) Devemos seguir o exemplo do filho pródigo.

III. Olhar para Jesus – Adquirir Sua Semelhança.

1. Não devemos nunca olhar aos homens.
   a) É um grande perigo. - Ex. : Pedro sobre as ondas.
2. Só a Jesus devemos olhar. - Heb. 12:1,2.
   a) Ele nos guiará com Seus olhos - Ex. : A mãe e a filha.
3. Ele refletirá em nós a Sua imagem.
   a) Olhando a alguém, aparecem em nossos olhos a imagem.
   b) Olhando para Jesus, refletiremos a imagem de Jesus. - II Cor. 3:18; I João 3:2.

IV. Obediência – Prova do Discipulado.

1. A Obediência é necessária em tudo.
2. Para Deus é a coisa mais agradável. - I Sam. 15:22.
3. A obediência nos causa felicidade completa.
4. Por causa da desobediência é que tanto sofremos.

V. Perseverança até alcançar o alvo – Prova de recompensa.

1. Perseverança, implica orar e vigiar. - I Ped. 4:7.
2. Paciência nas lutas. - Filip. 3:13,14; Heb. 12:1,2.

A TORRE QUE TOCA O CÉU
Gên. 11:1-9; Mat. 1:21

I – A Torre de Babel que não tocou o céu.

1. Os prováveis motivos do povo.
   a) Segurança, caso Deus mandasse o dilúvio.
   b) Sinal para o perdido em viagem.
   c) Meio de esquadrinhar o céu.
2. Essa obra não foi completada, por ser contra a vontade de Deus.

II – Outras torres que não tocam o céu.

1. O paganismo com as suas ramificações.

a) Crença em muitos deuses.
b) Culto a outros seres, senão a Deus.
2. Boas qualidades.
3. Boas obras.

III – Torre que toca o céu.
1. O arquiteto foi Deus, Pai.
2. O construtor foi Deus, Filho.
3. O vigário de Deus na terra é o Espírito Santo, e Este nos guiará à porta.
A porta é a fé e o arrependimento.

O GANHO DO MUNDO E A PERDA DA ALMA
Mar. 8:36,37

I – O que é o mundo, que é ganho, e a alma que é perdida?
1. O mundo (I João 2:15-17).
Tudo que apela aos sentidos: "o desejo da carne a cobiça dos olhos, e o orgulho da vida". Ganhar o mundo significa ter tudo que ele tem para dar, mencionado nestas linhas.
2. A alma (Luc. 9:25 - o homem "mesmo").
O interior, a natureza do homem e da mulher. Perder a alma significa, a si mesmo, perder-se.
3. O valor da alma:
a) Pela sua origem divina.
b) Pelo preço pago pela sua redenção.
c) Pela grande contenda pela sua possessão.
d) Pelo destino eterno que a aguarda.

II – Há grande perigo de perder a alma.
1. Há um sentido em que ela já está perdida.
2. Há, porém, uma sorte final que tomará lugar no futuro.

3. Como a alma pode ser perdida em experimentar ganhar o mundo. Esse ganho pode ser caracterizado como:
   a) Um ganho suposto: "se".
   b) Um ganho incerto (cf. Luc. 12:20).
   c) Um ganho difícil (cf. I Tim. 6:10).
   d) Um ganho que não satisfaz (cf. Ecl. 1,2).
4. A perda da alma é permanente, irreparável; nenhuma mudança pode salvá-la quando uma vez pronunciada sua sorte.

A FORÇA DO CORAÇÃO - Salmo 27:14

I – A situação geral.

1. A fraqueza espiritual de coração – quase universal. - Luc. 21:25,26.
   a) Porque rejeitaram a Palavra do Senhor. - Jer. 8:9.
2. A condição descrita por Deus. - Deut. 20:8.
   a) Em tal condição não pode batalhar nem esperar vitória. - Prov. 4:10.
   b) Quão fraco está teu coração? - Ez. 16:30. Demasiado fraco para resistir às tentações. - Heb. 12:12.
   c) Nestas condições não se pode trabalhar para Deus. - Isa. 1:5,6.
3. O que devemos fazer. - Isa. 35:3,4.
4. A importância e necessidade de força de coração. - Prov. 4:23.
   a) O tempo de angústia. - Dan. 12:1.
   b) Um coração forte, dá braço forte. - Prov. 14:30.

II – Como fortalecer o coração.

1. Oração. - Luc. 18:1.
2. Estudo da Palavra. - Mat. 4:4; Isa. 37:31; Sal. 119:11; 130; João 6:23; Atos 20:32.
3. Meditação. - Jos. 1:8; I Tim. 4:15; Sal. 27:14.

A GRANDE SALVAÇÃO
Mat. 22:1-7; Heb. 2:3

I – O autor da salvação.

1. Foi planejada e efetuada por Deus.
2. O preço de sua construção foi pago por Jesus em cinco prestações:
   a) O sacrifício de Seu trono.
   b) O nascimento ignominioso.
   c) O sofrimento no mundo.
   d) O julgamento injusto.
   e) A Sua morte na cruz.

II – A necessidade da salvação.

1. Por natureza o homem é pecador.
2. Continua no pecado por sua livre vontade.

UMA GRANDE SALVAÇÃO – SUA REJEIÇÃO E PENALIDADE
Heb. 2:3

A preeminência do cristianismo sobre o judaísmo.

I – A salvação oferecida.

1. Salvação: seu significado – o quê?
2. Grande: Como e por quê?
   a) Pelo seu Autor (v. 3). A trindade empenhada em sua obra.
   b) Pelo que ela pode fazer.
   c) Pela natureza das provas, divina e humana, de sua genuinidade. - V. 4.

II – Uma atitude descrita.

1. Negligência. O que significa? - V. 1.
   a) Recusando dar atenção.

b) Consentindo em ser desviado por negligência.
c) Recusando aceitar a verdade bem confirmada. - Vs. 3,4.
d) Simplesmente nada fazendo, deixando as coisas correrem. V.1.

III – A penalidade.
1. Certa. - V. 2,3; 12:25-29.
2. Justa. - V. 2.
3. Comparada com privilégios. - Vs. 2,3.
4. Descrita. - Cap. 10:26-29.

Conclusão: Uma ilustração mostrando o perigo e fatais conseqüências da negligência.

O FILHO PRÓDIGO
Luc. 15:11-32

Embora muito já se falou sobre esta parábola, sempre se descobrem novos aspectos que podem ser apresentados com proveito:

I – O Objeto da Graça. Um filho indigno, que não tem direito de esperar misericórdia. Quanta maldade foi manifestada nele!
1. *Orgulho*: crê que pode dirigir a sua vida melhor que seu pai.
2. *Rebeldia*: quer afastar-se da disciplina e boa ordem do lar.
3. *Egoísmo*: quer receber tudo o que pode do Pai.
4. *Ingratidão*: apesar do autor desdobrado de seu pai, volve as costas ao lar.
5. *Pecado*: mete-se em toda classe de vícios, esbanjando seus bens.

II – A Manifestação da Graça. O que se vê no Pai.
1. O beijo. Fala-nos do perdão de todos os seus pecados.
2. O vestido – ou seja a justificação.
3. O anel – o selo do Espírito – a Santificação.
4. Os sapatos – adoção de filho.

5. O banquete – a satisfação eterna que goza a alma reconciliada e salva.

A PREPARAÇÃO NECESSÁRIA - Amós 4:12

A preparação feita aqui no mundo, quando é anunciada a chegada de alguma pessoa preeminente. Ex. : - o príncipe de Gales. O presidente da Argentina.

Nossa preparação antes da chegada de algum visitante distinto.

I – A volta de Jesus anunciada por:

1. Jesus mesmo, quando dava os sinais precedentes à Sua vinda. - Mat. 24:29-34.
2. Pelos anjos. - Atos 1:11.
   a) Vendo pelos sinais que a volta do Filho do homem está perto, precisamos estar preparados. - Mat. 24:36-44; II Ped. 3:10.

II – A preparação necessária

1. A preparação material.
   a) Tornando o nosso corpo em verdadeiro templo do Espírito Santo. - I Cor. 6:9.
   b) Conservando o nosso corpo. - II Tess. 5:23.
   c) Vivendo uma vida imaculada. - II Ped. 3:14.
2. Preparação espiritual.
   a) Deixando a Palavra de Deus penetrar em nosso Espírito. - Heb. 4:12.
   b) Olhando para Jesus (Heb. 12:2) e crescer nEle. - Heb. 3:18.
   e) Observando os mandamentos de Deus. - I João 2:3-6.

III – A recompensa final.

1. O que acontecerá se não estivermos preparados. - Apoc 6:15,16 (10 virgens).

2. Recompensa aos que estiverem preparados. Isa. 25:9; Mat. 25:34.
3. A advertência. - Amós 4:12; Apoc. 3:20.

A REDENÇÃO
Êx. 12:1-1>3, 21-23; 13

I – A condenação.

1. Como os israelitas estavam escravizados aos egípcios, assim nós somos escravos do pecado.
2. Como os israelitas se achavam em grandes perigos, assim nós também.

II – A substituição.

1. Um cordeiro era o sacrifício dos israelitas; mas Jesus, o Cordeiro de Deus, é o nosso.

III – A aplicação.

1. Como os israelitas tinham de aplicar, à porta, o sangue do Cordeiro, nós também temos de aproveitar o sacrifício de Cristo.
2. A fé em Jesus é indispensável à nossa salvação.
3. Obediência é a prova de nossa fé.

O GRANDE PLANO DA SALVAÇÃO
(A revelação do amor de Deus)

I – O pecado e suas conseqüências.

1. A desobediência de nossos primeiros pais acarretou-nos todo este mar de sofrimentos e misérias.
2. Separou-nos de Deus – Nunca mais Deus andou com o homem. - Gên. 3:23,24.
3. Trouxe-nos a morte. - Rom. 3 :23; 6 :23.

II – O plano da redenção.

1. Deus previa a possibilidade da queda do homem, e por isso promoveu um meio, caso o homem falhasse, para ser auxiliado. - Apoc. 13:8.
2. Para que nossos pais compreendessem isso, deu-lhes figuras significativas – os sacrifícios.
   a) Deus mesmo deu-lhes primeiramente a lição. - Gên. 3:21.
   b) Deus desejava habitar com o povo. - Êx. 25:8,9.
      (1) Nesse santuário, diariamente, o povo tinha a oportunidade de ver o plano de Deus por meio dos sacrifícios que apontavam para Jesus.

III – A revelação do amor de Deus.

1. A Cruz é a revelação do amor de Deus. - João 3:16.
2. Por Sua morte Jesus nos redime da maldição da lei.
   a) Concilia-nos com Deus.
3. O sacrifício de Jesus é a maior revelação do amor de Deus. - Rom. 5:8-11.
4. Sendo reconciliados com Deus, estamos habilitados a entrar naquele paraíso donde nossos primeiros pais foram expulsos. - Isa. 43:18-20; 35:3-6.

REDENÇÃO
Gál. 3:13,14

I – O que a lei revela e faz.

1. A lei revela e exige a justiça. - Sal. 119:172. Todos os teus mandamentos são justiça. - Rom. 8:4. A justiça que exige a lei. - Rom. 3:31. A justiça que exige a lei é justiça divina. A lei exige a justiça, porém não pode reparti-la.

2. A lei maldiz o pecado. - Gál. 3:10. Maldito todo aquele que não persevera. - Gál. 3:22. Tudo encerrado debaixo do pecado. - Rom. 3:19. Todo o mundo culpado e maldito.

II – O que a lei não pode fazer é o que Jesus faz.

1. A lei não pode salvar a ninguém. - Rom. 8:3. O que era impossível à lei.
2. Cristo redimiu-nos. - Gál. 3:13.
   a) Porque Cristo nos redimiu:
      Rom. 5:6; Sal. 49:7,8. Porque é impossível redimir-nos a nós mesmos. Não se compra a salvação com dinheiro e obras boas. - Rom. 3:20.
3. O propósito de Cristo em redimir-nos:
   a) Rom. 8:1-4. Para que a justiça da lei fosse cumprida em nós.
   b) Para que sobre as nações viesse a bênção de Abraão. Gál. 3:14.
      (1) Salvação e perdão do pecado. - Atos 3 :25,26.
      (2) Justificação pela fé em Cristo. - Gál. 3:6-9.
   c) Para que recebêssemos a promessa do Espírito por meio da fé. - Gál. 3:14.
      (1) Poder para obedecer. - Atos 1:8; Rom. 8:1-9.
4. Para que recebêssemos a adoção de filhos. - Gál. 4:4,5.

III – Como receber as bênçãos da redenção.

1. Vir a Cristo. - Mat. 11:28.
2. Arrepender-se. - Atos 3:19 cit. v. 13.
3. Confessar e abandonar os pecados e receber perdão.
4. Crer e ser salvo. - Atos 16:30,31.
5. Cristo fez tudo, e quer dar-nos tudo.

Se crermos plenamente, tudo receberemos.

O NOVO NASCIMENTO
João 3:3-7

Entrando no domínio popular. Conversão daquele dia, introduzida pela pregação de João Batista.

I – O novo nascimento não é:

1. Reforma. - João 3:6.
2. Batismo. - Gál. 6:15; I Cor. 4:15; 1:14.

II – O novo nascimento é:

1. Reavivamento espiritual. - João 3:3-5; II Cor. 5:17.
2. Participação da natureza divina. - II Ped. 1:4.
3. Uma renovação do entendimento. - Rom. 12:2.
4. Comparável à conversão.
5. O novo nascimento é necessário:
   a) A toda humanidade. - Jer. 13:23; João 3:3-5.
   b) A natureza pecaminosa do homem demanda-o. - João 3:6.
   c) A santidade de Deus demanda-o. - Heb. 12:14.

III – Como o novo nascimento tem lugar.

1. Nascimento do Espírito. - João 3:5-7.
2. Deus opera mediante o Espírito. - João 1:12,13; 3:5; Tito 3:5.
3. O homem deve unicamente aceitar o que Deus provê. - Tia. 1:18; I Ped. 1:23; 1 Cor. 4:15.
4. Pela aceitação pessoal de Jesus como Salvador. - João 1:12; Gál. 3:26.

IV – Efeitos do novo nascimento.

1. Semelhança de caráter com o de Cristo. - Col. 3:10; Efés. 4:24.
2. O pecado vencido. - I João 5:4; 3:9.

3. Recepção da justiça. - I João 2:29.
4. O amor divino manifestado. - I João 4:7.

A ÚNICA ESPERANÇA DO MUNDO
Atos 16:20-34; 30,31

I – A situação do mundo atual.

1. Vivemos num século de luz, progresso, instrução e especulações intelectuais, mas tudo isso não solve os graves problemas da hora presente.
   a) Estamos vivendo numa situação idêntica à de Babilônia, Grécia, Egito e Roma, cuja sociedade não salvou esses grandes reinos.
   b) Vemos e ouvimos de homens desmaiando de terror diante da expectação mundial e lançam mão do suicídio.
2. Atualmente estamos sofrendo uma depressão financeira; mas é o dinheiro a maior necessidade?
   a) Ele nunca salvou a sociedade.
   b) Exemplo: o jovem rico, com toda a sua fortuna e honras, ainda inquiriu: "O que necessito para me salvar?"
3. As filosofias não satisfazem as necessidades imperativas. Exemplo de Nicodemos.

II – A única esperança é Jesus.

1. Séculos esperaram Seu advento. Anjos cantaram Seu nascimento. A voz de Deus proclamou Seu Filho no batismo e Seus próprios inimigos admitiram:
   "Em verdade Ele era o Filho de Deus".
2. A experiência do carcereiro de Filipos – a sua pergunta e a resposta.
3. Os problemas que ainda agitam o coração humano são os mesmos em todos os tempos e lugares.

a) A necessidade de ontem é a mesma de hoje. - Atos 4:12.

4. Salvos, de quê (Atos 4:12).
   a) A anunciação a Maria. - Mat. 1:21.
      (1) O pecado expulsou o homem do Paraíso. Pregou a Jesus na cruz e enegreceu o coração humano.
      (2) Fez-nos pecadores. - I João 1:8.
      "Que devemos fazer para nos salvar?"
5. Jesus é o único caminho. - João 14:6.
   a) Crer em Jesus implica andar como Ele andou e fazer a Sua vontade. - I João 2:1-6.
6. O resultado de conhecer a Jesus, e andar como Ele andou, resolve os problemas e perplexidades; traz paz e alegria ao coração e lar. Atos 16:34. Você quer conhecê-Lo? Apoc. 3:20.

A LUZ INEXTINGUÍVEL
João 8:8, 12-25; Jos. 1:5

I – As trevas manifestam-se:

1. Nos altos céus.
2. Nas religiões da terra.
3. Nos corações dos homens.
   a) Intemperança.
   b) Ambição para ganhar.
   c) Adultério.
   d) Indiferentismo religioso.

II – As trevas esforçam-se contra a luz.

1. Contra Jesus, o Farol.
   a) Em Belém.
   b) Em Nazaré.
   c) Na Sua morte.
   d) Na Sua sepultura.

2. Contra os servos de Jesus.
   a) Os hebreus na fornalha.
   b) Paulo e Silas em Filipos.
   c) Na vida e lutas dos crentes.

III – A luz dissipa as trevas.

1. Paulo em caminho de Damasco.
2. Um beberrão convertido.
3. Um investigador sincero. - Sal. 119:130.

IV – Ouvinte, você pode possuir esta luz.

1. Em aceitar a Jesus.
2. Quem possui Cristo, possui a luz. - João 1:9,12.
   a) Outros há que ouvem e procuram compreender porque recebem a Palavra, não como de homem, mas de Deus. - I Tess. 2:13.
   b) Esses se arraigam em Cristo e os frutos são:
      (1) Fé no Evangelho e em Cristo.
      (2) Obediência.
      (3) Paciência - nas vicissitudes da vida.
      (4) Resignação e sacrifício.
      (5) Amor – amor que brota da cruz, perdoador.
      (6) Consagração – separação do mundo.
      (7) Dedicação ao trabalho evangélico.

Em que classe de ouvintes estamos?
Com que coração ouvimos a Palavra?
Ser estéril é estar no caminho da perdição!

A PARÁBOLA DO SEMEADOR - Mat. 13

As condições do lugar e das pessoas. A semente é a Palavra de Deus, viva. - Col. 1:5,6; Heb. 4:12.

I – Ao pé do caminho. Vs. 4, 19.

1. Satanás e seus anjos sempre estão em assembléia onde a Verdade é pregada.
2. Muitos no culto, durante a exposição da Palavra, dão lugar ao indiferentismo: pensam nos negócios da vida, divertimentos, obrigações etc.
   a) Tais coisas são astúcias de Satanás.
3. Os pais em casa criticam o pregador diante dos filhos, e estes crescem infiéis.
   a) Causam um prejuízo duplo: a si e a outrem.
   b) Há tempo para a crítica, e não para falar dos efeitos santificantes da Verdade.

II – Em lugar pedregoso. Vs. 5,6,20,21.

1. Não é pelo recebimento imediato da Palavra que se cai ; a coisa está em recebê-la superficialmente, sem encarar o que ela requer - RENÚNCIA.
   a) Não há arrependimento radical, nem fé arraigada.
   b) Foram sepultadas vivas. Não tinham fé espiritual.
2. Não estão arraigados em Cristo, mas nas boas obras e méritos e justiça própria. "Ser um cristão, não é ser membro de uma igreja, nem mesmo ser oficial ou pastor, mas ser uma nova criatura, renascer em Cristo, transformar-se nEle e tomar os seus exemplos".
3. Vindo as tribulações, logo se escandalizam.
   a) O sol é as tribulações da vida. - Atos 14:22; Tia. 1:12; João 6:60, 66.
   b) As experiências de João, Marcos e Jó.

III – Entre espinhos. Vs. 7,22.

1. É possível que a terra fosse boa.

2. Os espinhos são os pecados e hábitos velhos aparentemente abandonados ao entrar na Igreja.
   a) Os cuidados da vida - vaidade e orgulho.
   b) As coisas do mundo. - Tia. 4:4. Ex. : Sansão.

IV – Em boa terra. Vs. 8,23.

1. Há diferença entre ouvir e compreender.
   a) Muitos ouvem mas não procuram compreender o que ouviram. Exemplo dos fariseus.

OS DOIS CAMINHOS - Mat. 7:13-14; Luc. 13:22-24

Pergunta de alta significação. A resposta é uma verdade terrível; as Escrituras e os fatos a confirmam. A dificuldade não é da parte de Deus, mas do pecador rebelde.

O costume das cidades antigas: seus muros e portas. A porta "fundo de agulha".

I – O caminho largo

1. Tem uma entrada atrativa. Está sempre aberta.
2. É descendente – anda-se sem esforço.
3. Tem muitas atrações e comodidades.
   a) É florido de prazeres mil: bailes, cinemas etc.
   b) Não há escolha de amigos. Todos servem.
   c) Há intemperança e moda exagerada.
   d) Nele trilha a maioria, por isso convém.
4. Quanto mais se anda mais se estreita. Às vezes não se pode retroceder.

II – O caminho estreito.

1. Foi aberto pela morte de Cristo. - Mat. 27:50,51.
2. Assim o fez para seguirmos as Suas pisadas.
3. A porta e sua estrutura:

a) A porta – o Evangelho, conversão, regeneração.
b) A chave – a fé.
c) O portal – o arrependimento.
d) O caminho – lutas, tentações e resignações.

4. O que estreita o caminho – é ascendente.
   a) O número ser diminuto.
      Ex.: Jesus e seus discípulos. - João 6 :60 67.
   b) Às vezes a perda de amigos e rompimento com os da família. - Mat. 10:34-38.
   c) O afastar das coisas do mundo. - I João 2:15-17.
   d) A guarda dos mandamentos.
   e) Às vezes, as perseguições. - Heb. 11:36-40.
5. As vantagens do caminho estreito.
   a) Poucos companheiros, mas escolhidos.
   b) O Espírito Santo é o guia invisível. - João 14 :15-18,26.
   c) Os viajantes não desanimam. - Sal. 84:7.
   d) As coisas que têm valor custam. Custou a Cristo morrer por nós. - João 16 :33.
   e) Quanto mais se anda, mas se alarga o caminho, e, sendo ascendente, descortina-se às nossas vistas belas paisagens.

VI – Os dois destinos.

1. O caminho estreito termina no céu.
2. O caminho largo termina no vale da destruição.
3. Muitos trilham o caminho largo pensando estarem certos. - Mat. 7:21-23.

IV – Que caminho você quer seguir.

1. Não há caminho neutro!
2. Decida hoje. - Josué 24:12,15.
3. Não tema o opróbrio. - Isa. 51:7,8,12,13.

DUAS CLASSES DE OUVINTES
Mat. 7:21-29

I – Os que ouvem e observam. Vs. 24,25.

1. É uma bênção ouvirmos a Palavra de Jesus, mas, maior bênção está em praticá-la em obediência sincera e perfeita. - Luc. 11:28.
2. Se não praticamos o que ouvimos, recebemos a graça de Deus em vão.
3. Para guardar e pôr em prática o que Jesus manda, é preciso:
   a) Abstinência dos pecados mundanos.
   b) Realizar os deveres cristãos – nossas palavras, arenas e vida – segundo a regra evangélica.

II – Os que ouvem e não praticam. Vs. 26, 27.

1. Estes andam ocupados com as coisas desta vida.
2. São como o varão que se contempla ao espelho. - Tia. 1:23,24.

III – A lição prática dessa parábola.

1. Edificando sobre a rocha – solidez e segurança.
   a) Cada um de nós tem uma casa para edificar, e essa é a nossa esperança e fé para o Céu.
   b) Há uma Rocha sobre a qual podemos edificar com segurança – Cristo. - Isa. 28;16.
   c) Para se edificar sobre uma rocha é necessário cuidado, sacrifício e paciência; assim em edificar sobre Jesus, exige às vezes severas provações.
   d) Os que estão edificando sobre a Rocha dos séculos permanecem imóveis diante das provações e embates da via«, -Rom. 8:28. Ex. : Jó.
   e) O cântico dos que estão sobre a Rocha. - Rom. 8:35-39.
2. Edificando sobre a areia – insegurança.

a) Há pessoas que esperam ir ao Céu mas desprezam a Rocha eterna e edificam sobre a areia, por ser mais cômodo.
(1) Riquezas, boas obras e formalidades religiosas, são areia. - Oséias 12:8; Apoc. 3:17,18; 1 Sam, 15:22.
b) O único fundamento é Jesus. - I Cor. 3:11.
c) Essas pessoas, devido a estarem sobre um fundamento falso, não resistem aos embates da vida aqui.

IV – A grande tempestade por vir, provará a espécie de alicerce sobre o qual edificamos nossa fé e esperança.
1. Para os que só ouvem. - Apoc. 6:15-17.
2. Para os que ouvem e praticam. - Isa. 25:9.

Em que classe você está? Sobre que fundamento você está edificando a sua fé e esperança para o Céu?

AS DEZ VIRGENS
Mat. 25:1-13

I – As cinco loucas – néscias (sem juízo, *BLH*).
1. As experiências pelas quais passaram.
2. O desapontamento final.

II – As cinco prudentes (ajuizadas, *BLH*).
1. Foram bem precavidas.
2. Adormeceram mas em prontidão.
3. Foram recompensadas pela preparação.

III – Aplicação geral dessa parábola.
1. Representa a segunda vinda de Cristo. - Apoc. 19:17-19.
2. Ele virá em breve. - Heb. 10:37; I João 2:18; Hab. 2:3.
a) Estamos tocando os limites da eternidade.
b) Estamos vivendo na hora mais escura da noite do pecado.

"Como nos dias de Noé". - Isa. 60.
c) A libertação de Israel à noite. - Êx. 12 :29.
3. Existem duas classes de crentes que esperam a Jesus: néscios e prudentes.
a) Agora não se nota diferença alguma.
b) Todos, aparentemente, esperam a Jesus.
4. Os preparativos necessários:
a) A lâmpada – A Palavra de Deus. - Sal. 119:105.
(1) Luz para clarear. Somos nós luz? - Mat. 5:14,16.
b) O óleo – o Espírito Santo. - Zac. 4:1.-14.
(1) O verdadeiro crente é um recipiente do Espírito Santo. - João 14:16,17; I Cor. 3:16.
(2) Temos nós recebido o Espírito Santo? - Atos 19:1,2.
5. Na vinda de Jesus não haverá tempo para corrigir defeitos, harmonizar distensões. - Apoc. 22 :10-12.
a) Jesus pode vir e nos encontrar dormindo (mortos) e, ao acordarmos, qual será nossa experiência?
b) As fátuas não foram excluídas por serem más, mas unicamente por não estarem realmente preparadas para a vinda do Noivo.
6. Triste experiência e exortação. - Vs. 11-13.
a) Preparemo-nos a encontrar o Senhor. - Amós 4:12.

O PERDIDO ACHADO
Luc. 19:10

I – Quem, são os perdidos?
1. Os que falharam no fim da sua criação.
2. Os que perderam seu caminho à felicidade. .
3. Os que se sentem sem coragem para reabilitação.

II – Como são salvos?
1. Pelo sacrifício de Cristo.

2. Pelo Seu ministério pessoal.
3. Pela agência do Espírito Santo.
4. Pela comunicação da vida de Cristo Jesus.

III – Quem é seu Salvador?

1. Uma Humanidade real.
2. Uma Humanidade perfeita.
3. Uma Humanidade representativa.
4. A divina Humanidade.

BOAS VINDAS A TODOS
Apoc. 22:17

I – A água da vida.

1. É necessária.
   a) No mundo existem muitas fontes. - Jer. 2:13.
2. É abundante – Não seca.
3. É livre – Nada custa.
4. Satisfaz cabalmente. - João 4:14.
5. É purificadora.
6. É preciosa. - João 4:14,15.

II – Quem é convidado?

1. Os sedentos. - Apoc. 22:17.
2. Pobres e ricos.
3. Os que estão desiludidos com o formalismo religioso.

III – Quais as agências usadas?

1. O Espírito Santo. - Apoc. 22:17.
2. A igreja de Cristo.
3. Os que ouvem.

A CULTURA DO CORAÇÃO
Oséias 10:12

I – A figura empregada.
1. Naturalmente improdutivo.
2. Completamente obturado.
3. Cheio de sementes más. - Heb. 12:15.

II – Os meios a serem usados.
1. Consideração.
2. Sinceridade.
3 . Arrependimento.

III – As razões apelantes.
1. Indecisão é inconsistente.
2. É perigoso deferir o preparo.
3. Agora é o tempo oportuno.
   a) O dia de amanhã é duvidoso.
   b) A morte é certa e a vida incerta.

PERDAS E LUCROS
Marcos 8:35

I – O que perdemos por causa de Cristo. Mat, 16:24-26.
1. Reputação.
2. Propriedades.
3. Liberdade.
4. Vida.

II – O que ganhamos sem Cristo.
1. Riquezas.
2. Prazeres.

3. Honras.
4. Fama.

III – Qual é a compensação que Cristo oferece. Mat, 19:27-29.

1. Consolação na aflição.
2. Substituição de possessões reais.
4. Liberdade moral.
4. Alegria eterna,

PARENTESCO DIVINO
Sal. 119:94

I – O parentesco do cristão com Deus.

1. Ele é de Deus por aquisição.
2. Ele é de Deus por conquista.
3. Ele é de Deus por adoção.
4. Ele é de Deus por dedicação.
5. Ele é de Deus por semelhança.

II – Sua oração.

1. Salva-me do pecado.
2. Salva-me da negligência.
3. Salva-me dos meus inimigos.
4. Salva-me do desânimo.

III – As razões apresentadas.

1. Tenho procurado ler os Teus preceitos.
2. Tenho procurado entender os Teus preceitos.
3. Tenho procurado guardar os Teus preceitos.
4. Tenho procurado governar-me pelos Teus preceitos.

SALVAÇÃO AMPLA
Rom. 10:13

I – A bênção.
1. Salvação da culpa do pecado.
2. Salvação do poder do pecado.
3. Salvação dos resultados do pecado.

II – O dever.
1. Clamar a Deus.
2. Clamar em nome de Cristo Jesus.
3. Clamar pedindo o auxílio do Espírito Santo.
4. Clamar com o desejo de obter a salvação.
   a) O exemplo do carcereiro. - Atos 16:27-31.

III – A promessa.
1. Para todas as nações.
2. Para todas as castas sociais.
3. Para todas as condições.
4. Para todos os caracteres. - João 6:37.

SÁBIA DECISÃO
Zac. 8:23

I – Uma boa resolução.
1. Abandonar as antigas companhias. - Sal. 1:1-4.
2. Unir-se com o povo de Deus.
3. Identificar-se com os princípios do reino.

II – Os motivos para esta decisão.
1. A presença de Deus com Seu povo.
2. A proteção de Deus.

3. A comunhão do povo de Deus.

III – Nosso dever.

1. Nossa vida deve ser luz.
2. Obras e não só teoria.
   a) Cuidemos de nossos passos e palavras.
3. Sejamos luz, a fim de que outros decidam a seguir o Cristo Jesus.

AFASTAMENTO DE DEUS
Prov. 14:14

I – A fonte da apostasia.

1. As afeições.
2 . A vontade.

II – Suas causas.

1. Negligência dos deveres para com Deus.
2. Indulgência com o pecado.
3. Dúvidas especulativas.
4. Condescendência com o mundo.

III – Sua cura.

1. Pensando nas bênçãos antes recebidas.
2. Pensando na presente infelicidade e falta de paz.
3. Pensando no juízo vindouro.

UNA-SE A DEUS
Jó 22:21

I – O que implica esta união?

1. Conhecimento.
2. Amor.

3. Alegria.
4. Intercâmbio.

II – Como alcançar esta união?

1. Pelo estudo da Palavra.
2. Pela influência do Espírito Santo.
3 . Pela oração.
4. Pela fé em Jesus.

III – O tempo para começar – "Agora".

1. Agora é o tempo de Deus.
2. Agora é o tempo oportuno.
3. Amanhã poderá ser muito tarde.
4. A bênção:
   a) Paz.
   b) Bem-estar e felicidade.

A LIBERDADE DE CRISTO
Gál. 5:1; João 8:36

I – Sistemas humanos de dar liberdade.

1. Pela força.
2. Pela legislação.
3. Pelos pactos de paz.
4. Consentimento condicional.
5. Indulto condicional.

II – A liberdade que Cristo oferece.

1. Liberdade do indivíduo. - João 8:36.
2. Liberdade de pensamento.
3. Liberdade da alma.
4. Liberdade completa.

5. Liberdade da condenação da lei.
6. Liberdade da morte.
7. Liberdade de preconceitos sociais.
   a) A mulher no cristianismo tem liberdade de culto, pensamento e de escolha.

RESSURREIÇÃO ESPIRITUAL
Ez. 37:1-10

I – A condição do mundo.

1. Universalmente .é "um vale cheio".
2. Espiritualmente morto – "Ossos".
3. Sem esperança – "Ossos secos".
   a) O que se pode esperar de ossos secos? – Nada!

II – Os meios para sua restauração.

1. Não depende das filosofias, ou da ciência humana.
2. Depende de Deus - a pregação da Sua Palavra.
3. Depende da operação do Espírito Santo no coração humano. - Ez. 36:25-27.
4. Depende do indivíduo aceitar o convite e a operação divina. João 7:37-38; 6:39; Apoc. 3:20.

GLÓRIA NAS ALTURAS
Luc. 2:14

I – A glória de Deus foi manifesta.

1. Na glória da Sua santidade.
2. Na glória da Sua sabedoria.
3. Na glória das Suas maravilhas.
4. Na glória da Sua bondade.

II – A paz na terra foi desejada.

1. Paz entre Deus e os homens.
2. Paz entre homem e homem.
3. Paz entre o homem e sua consciência.

III – A boa vontade para com os homens foi revelada.

1. Na aceitação de nossas pessoas.
2. Na santificação da nossa natureza.
3. Na consolação do nosso coração.
4. Na glorificação da nossa humanidade.

UMA GRANDE CEIA
Luc. 14:15-24

I – A parábola da ceia.

1. O convite, os preparativos e a chamada.
2. Os convidados, não querendo ir, apresentaram desculpas.
   a) Precisava ver um campo que comprou.
   b) Queria experimentar alguns bois, que havia comprado.
   c) Carecia animar a esposa.
3. Todos se escusaram.

II – Deus prepara uma festa angelical e convida a todos. Isa. 55:13.

1. Os preparativos e a chamada. - Zac. 13:1; João 19:34.
2. Os que não querem ir apresentam desculpas:
   a) "O Evangelho é uma religião nova".
   b) "Não quero abandonar a religião dos meus pais".
   c) "Não quero deixar os meus vícios".
   d) "É difícil ser crente".
3. Aos que pedem desculpas, Deus há de desculpar.
   a) Muitos ouvem o convite e não participam da festa; estes participarão doutro banquete desagradável. - Apoc. 19:17-19.

b) Bem-aventurados os que tomarem parte na Ceia do Cordeiro. - Apoc, 19:9.

O TOQUE DE DEUS - I Sam. 10:26

I – A experiência com Saul.

1. O povo pede um rei e Saul é o primeiro. - I Sam. 8:5.
2. O caráter e o trabalho de Saul. - I Sam.. 9:2-4.
3. A transformação. - I Sam. 10:6.
4. Como rei, tendo que pelejar contra os amonitas, foi desprezado pelos seus súditos. - I Sam. 10:27.
5. O toque de Deus lhe outorgou poder e vencer os inimigos. - I Sam. 10:26; 11:11.

II – O poder desse toque.

1. Os cegos de Jericó. - Mat. 20 :29-34; II Reis 6:16,17.
   a) Devíamos assim orar: "Senhor, abre meus olhos".
2. A mulher do fluxo de sangue. - Mat. 9:18-20.
3. O leproso. - Mat. 8:1-3.
   a) Os homens tinham nojo de tocar num leproso, mas Jesus não.
   b) Jesus quer tocar em nossos corações para purificá-los.
4. O surdo e gago. - Mar. 7:31-35.
   a) Às vezes somos gagos, mas Jesus quer tocar em nossa boca para que falemos do Deus de amor. - Isa. 6:1-7.

III – O toque do Senhor é maravilhoso.

1. Isaias não era um vil, mas reconhecia o seu estado pecaminoso.
   a) Assim será conosco: quanto mais perto nós nos chegarmos a Deus, mais sentiremos a nossa pequenez.
2. O toque do Senhor tirou-lhe o pecado, purificou-o. - Vs. 6,7.
   a) Assim será com todo aquele que se chegar a Deus. Tia. 4:8-10.

A RECONCILIAÇAO DO HOMEM COM DEUS

I – O rompimento do homem com Deus.

1. A causa – a desobediência.
2. O efeito – uma sentença, a morte eterna.

II – A reconciliação possível.

1. Pode ser feita por um mediador eficaz; e todas as religiões concordam conosco neste ponto.
2. Paulo reconhece só Um em condições. - I Tim. 2:5.
   a) Este satisfez as exigências da lei de Deus.
   b) Jesus está em condições, porque provou a morte por todos. - Heb. 2:9.
3. Chegando-nos a Cristo, somos religados com Deus; mas como podemos nos aproximar dEle?
   a) O romanismo nos oferece três classes de intercessores, a saber:
      (1) Os santos. - Atos 10:25,26; 14:13-15.
      (2) Os anjos. - Apoc. 19:10.
      (3) Maria, a mãe de Deus. - João 2:3,4; Luc. 11:27.
   b) Jesus afirma que podemos chegar diretamente a Ele. - Mat. 11:2,29; João 14:6.

AS DEZ VIRGENS

1. Todas iguais, segundo parece ao princípio.
   a) Não há distinção em seus vestidos e lâmpadas.
   b) Todas têm sua aparência de fé.
2. Sua profissão é igual.
   a) Saíram para encontrar o esposo.
   b) Esperam entrar no banquete e desfrutar a festa nupcial.

3. "Tardando o esposo" – Esta expressão dá a entender o longo tempo de sua ausência, quando a esperança de sua vinda parece haver desaparecido.
4. Em tempo de crise. O grito da meia-noite, anunciando a proximidade da chegada do esposo, é o que faz patente a diferença entre as prudentes e as loucas: estas não têm o azeite em seus vasos com suas lâmpadas; têm uma aparência exterior e nada mais. Os que são nascidos do Espírito tem o Espírito morando neles.
5. "Ide aos que vendem". Sua oportunidade de dia tem passado: já é tarde.
6. "A porta está fechada". Há bênção para os que estão dentro; desespero para as que se acham fora – o Senhor não as conhece. - II Tim. 2:19.

A ONICIÊNCIA DE DEUS
Prov. 15:3

I – A inspeção divina é completa.
1. Ele conhece os pensamentos. - Mat. 9:24.
2. Aprecia os motivos. - Atos 5:1-5.

II – A inspeção divina é universal.
1. Nenhum lugar é oculto aos Seus olhos. - Atos 9:11; 10:1-6.
2. Nada escapa à Sua onisciência. - Prov. 15:3.

III – A inspeção divina é pessoal.
1. O bom deve ser encorajado.
2. O pecador deve precaver-se.
3. Todos devem ser circunspectos.

O EVANGELHO EM DUAS SÍLABAS
Luc. 14:1 – "Vinde"

I – Quem?
1. Pecadores com fardos morais.
2. Pecadores ignorantes.
3. Pecadores de corações endurecidos.
4. Pecadores sem esperança.

II – A Quem?
1. A Cristo – o único Libertador do pecado. - João 1:29.
2. A Cristo – única Fonte de felicidade. - João 4:14.

III – Como?
1. Sem dinheiro. - Isa. 55:1-3.
2 . Contritamente.
3. Confiantemente. - João 6:37.

IV – Quando?
1. Agora é o tempo aceitável. - Heb. 4:7.
2. Os meios foram providenciados. - Heb. 2:3.
3. Pode ser agora ou nunca. - Isa. 55:6-7.

BUSCANDO A DEUS
Sal. 63:1

I – Como devemos buscar a Deus?
1. Inteligentemente.
2. Fervorosamente.
3. Constantemente.
4. Esperançosamente.

II – Onde devemos buscá-Lo?

1. No retiro – quarto.
2. Na Sua Palavra.
3. Nos Seus mandamentos.
4. Nas Suas ordenanças.

III – Quando devemos buscá-lo?

1. Na alvorada da vida.
2. Nas contingências da vida.
3. Nas execuções temporais.

IV – Por que devemos buscá-Lo?

1. Ele é a vida da alma – Deus.
2. Sua natureza é comunicativa – "Meu Deus".

IMPIEDADE
Jer. 2:13

I – O crime do mundo.

1. Impiedade.
2. Imundície.
3. Extrema debilidade.
4. Miséria.
5. Ingratidão.
6. Incredulidade.

II – As cisternas humanas.

1. Civilização.
2. Ciência.
3. Legislação.
4. Infidelidade.
5. Filosofias.

6. Cerimonialismo.

III – A cura da impiedade.

1. Humildade.
2. Reconhecimento de Deus. - Prov. 8 :13,35.
3. Aceitar a simplicidade da verdade evangélica. - I João 1:7,9.

BOAS NOVAS
Sal. 89:15-16

I – Por que o Evangelho é som festivo?

1. Porque proclama perdão para o culpado.
   a) "O som do Evangelho já se fez ouvir aqui".
2. Porque proclama liberdade aos cativos morais e espirituais.
   a) Os canibais são transformados. - Rom, 1:16.
   b) Os cristãos são esclarecidos. - Isa. 58:1-12.
3. Porque proclama um lar ao errante. - João 14:1-4; Isa. 35.

II – Como podemos conhecer o som festivo?

1. Teoricamente.
   a) Pelas manifestações poderosas do Evangelho no indivíduo, sociedade e nação.
   b) Pelos sinais e maravilhas.
2. Praticamente.
   a) A experiência própria. - Rom. 1:16; I Tim. 1:15; João 9:25; I João 1:1-3.

III – A bênção do conhecimento.

1. Direção segura. - Jó 19:25-27; I Tim. 1:15.
2. Alegria verdadeira. - II Cor. 4:17; 6:10.
3. Exaltação. - Rom. 8 :35-39.

REPOUSO EM CRISTO
Heb. 4:9,10

I – Repouso rejeitado.
1. No passado. - Jer. 6:16.
2. No presente. - Mat. 11:28-30.
   a) Os judeus.
   b) Os chamados cristãos.

II – É um tipo do repouso terrestre.
1. Repouso do desejo.
2. Repouso da paixão.
3. Repouso da dúvida, 4. Repouso do temor.

III – É um repouso futuro - Eterno - Isa. 35 e 65.
1. Ativo.
2. Tranqüilo.
3. Perfeito.
4. Eterno.

A advertência. - Heb. 4:9,11.

O DESPERTAR DO SONO
Rom. 13:11

I – O sono do pecador.
1. Um estado de esquecimento.
2. Má compreensão.
3. Falsa seguridade.
4. Deleites carnais.

II – A exortação.
1. Implica visão alterada das coisas.

2. Esforço voluntário.
3. Força de vontade – energia.
4. Concordância com as condições.

III – A razão.

1. O tempo é solene.
2. A vida é passageira.
3. O juízo final está próximo.
4. Deus está chamando. - Amós 4:12.

DEUS COM SEU POVO
Êx. 33:14

I – A experiência no passado.

1. Deus guiou e guardou a Israel.
2. Guardou a Israel como a menina do Seu olho. - Deut. 32:10.
3. Deu sucesso em tudo a Israel, enquanto Seu povo foi fiel às instruções divinas.

II – A experiência no presente.

1. A jornada do cristão é longa.
   a) Num deserto - o mundo.
   b) A escravidão - o pecado.
   c) Os inimigos - a carne e as forças do mal.
   d) O caminho é longo e mau, mas outros já passaram por ele. - Heb. 11:13-16.
2. A companhia.
   a) Divina. - Êx. 33:14; João 16:33.
   b) Visível e contínua. - Mat. 28:20.
   c) Confortadora. - Isa. 43:2.

A BÊNÇÃO DA RETIDÃO

I – Quem são os retos?

1. Os inocentes.
2. Os justos.
3. Os perfeitos.
4. Os progressistas.

II – O que é Deus para eles?

1. Um sol.
   a) Para iluminar.
   b) Para guiar.
   c) Para confortar.
2. Um escudo.
   a) Para proteger e defender.
   b) Para inspirar coragem.

III – O que Deus faz por eles?

1. Seu favor na vida.
2. Seu conforto e esperança na morte.
3. Glória eterna no Céu.

PIEDADE INTERNA E EXTERNA - II Tim. 3:5

I – A forma.

1 . Profissional.
2. Ritualismo.
3. Orações formais.
4. Moralidade externa.

II – O poder.

1. Pensamentos divinos.

2. Boas afeições.
3. Temperamento cristão.
4. Vida preeminente boa.

III – Como o poder pode ser negado.

1. Teoricamente.
2. Praticamente.

LUZ DO MUNDO
Mat. 5:14, 16

I – A luz como símbolo.

1. Um emblema de pureza.
2. Um emblema de conhecimento.
3. Um emblema de ação.
4. Um emblema de unidade.
5. Um emblema de benevolência.

II – A aplicação espiritual.

1 É a prova do discipulado.
2. Cada pessoa tem uma luz peculiar em si.
3. Há uma maneira certa para fazer luzir a luz.
   a) Os homens devem ver as obras e não o obreiro.
   b) Os homens são afetados pelo que vêem.
4. Que espécie de luz somos?

QUASE E POR POUCO
Atos 26:28-29

I – O que significa quase ser cristão?

1. Mero conhecimento do caminho da salvação por Cristo.
2. Mera convicção do desejo de abraçá-Lo.

3. Mero excitamento concernente à nossa relação para com Ele.
4. Mera reforma externa das nossas vidas.

II – O que significa por pouco ser cristão?

1. Crer nas doutrinas de Cristo.
2. Depender do Seu sacrifício.
3. Amar Sua pessoa.
4. Praticar Sua religião.

III – O perigo do quase.

1. Não resolve a salvação.
2. Não nos liga com Cristo.
3. Pode significar perdição.

"SEDE SANTOS" - I Ped. 1:16

I – A natureza da santidade.

1. A crucificação do "Eu". - Gál. 2:20.
2. Submissão da vontade a Deus. - Mat. 26:42.
   a) Na prosperidade.
   b) Nas adversidades.
   c) No trabalho fácil ou árduo.

II – Como alcançar a santidade.

1. Sua ordem – os tipos, orações e promessas da Bíblia.
2. Sua escala - convicção, consagração, fé.

III – Os compromissos.

1. Os mandamentos de Deus. - Isa. 48:18.
2. O caráter de Deus.
3. O plano da redenção.

PAZ COM DEUS
Rom. 8:1

I – O estado do cristão – "Em Cristo".
1. Uma união vital.
2. Uma união visível.

II – O caráter do cristão.
1. Não anda segundo a carne.
   a) Crucificação, método. - Gál. 2:20.
2. Anda segundo o Espírito Santo. - Gál. 5:22.
   a) Direção, cooperação.

III – O privilégio do cristão – "Nenhuma condenação".
1. Para as ofensas passadas.
2. Para a corrupção da sua natureza.
3. Para seu trabalho defeituoso.
4. Para seus erros voluntários.
5. Vive num estado de graça, favor não merecido e confia em Deus para não violar a Sua santa vontade. - Gál. 3:24; Rom. 6:14.

O SENHOR CONHECE OS QUE SÃO SEUS - II Tim. 2:19

I – O firme fundamento.
1. Devemos estar certos de que seguimos a Verdade. - II Ped. 1:16.
2. Devemos manusear a Palavra da Verdade para que a conheçamos. - I João 1:1-3.
3. Tal experiência nos proporcionará segurança e alegria. I João 1:4.
4. Nossa própria experiência.

II – Nós somos seus.
1. O Senhor conhece os Seus. - II Tim. 2:19.

2. Implica a entrega do coração. - Prov. 23:26.
3. Isso nos faz Sua propriedade. - João 17:23.

III – Colocando-nos ao lado de Cristo.

1. Somos representantes de Cristo. - João 17:18.
2. O mundo espera ver em nós as marcas de Cristo. - João 20:24-28.
3. Conseguimos tal coisa pelos espinhos e provações. - Mat. 20:20-23; II Tim. 3:12.
4. Assim todo o engano é removido do coração. - João 1:47. Apoc. 14:5; II Tim. 2:21.

SANTIFICAÇAO BÍBLICA
I Tes. 5:23

Quando Jesus vier, Seus filhos devem estar sem mancha. É uma experiência importante e necessária. - Heb. 12:14.

I – O que é santificação?

1. O propósito de Deus. - I Tess. 4:3.
2. Necessitamos dela para nossa salvação. - Heb. 12:14.
3. A igreja verdadeira possui-la-á. - Efés. 5:25-27.
4. Santificação deve afetar corpo e alma.

II – Como obtê-la?

1. Pela obediência à Verdade. - João 17:17.
2. É obra do Espírito Santo. - Rom 15:16. II Tes 2:13; I Ped. 1:2.
3. É um processo gradual. - II Ped. 3:18. Heb 6:1; Filip. 3:13-14.
   a) A experiência de Paulo. - Filip. 3:13-14.
4. É concedida por Jesus. - Heb. 13:12.

III – O resultado.

1. Muda nossa mentalidade. - Rom. 12:2.

2. O batismo é uma demonstração da regeneração - Rom. 6:10-12.
3. A santificação deve ser obra de cada dia, cada momento.

O conselho divino. - II Tim. 2:21.

A NOVA CRIATURA
II Cor. 5:17

I – Ser a nova criatura é estar em Cristo.

1. Nova Criatura sem Cristo?
   a) Reforma da vida pela educação?
   b) Reforma do caráter pela moral? '
   c) Reforma do espírito pela penitência?
   d) Mudança do coração por fazer-se membro duma religião?
2. Cristo somente é o princípio da nova criatura.
   a) Não negamos a influência das agências de reforma do caráter.
   b) Paulo tinha em vista, não uma reforma, mas uma nova criação – nova vida.
   c) Somente uma vida mais que humana pode transformar outra vida.
      (1) Somente Jesus o pode fazer.

II – A nova criatura pressupõe novas possibilidades.

1. É um novo princípio.
   a) A diferença entre o ancião e o menino.
      (1) O ancião é a tarde que declina em noite.
      (2) O menino é a manhã que traz novo dia.
      (3) O menino é a promessa de oportunidades.
   b) O cristão é o menino espiritual.
2. Princípio não só novo mas necessário.
   a) Símbolo do batismo: morrer na carne para ressuscitar no espírito.
   b) Para que ser cristão? Para seguir vivendo como antes?

(1) Para entrar no caminho reto.
(2) Para dar testemunho da Verdade.

III – A vida nova exclui os velhos caminhos.

1. O que não faz a nova criação.
   a) Não muda a vida em seu processo teológico.
   b) Não muda a personalidade.
2. O que é então novo?
   a) Uma visão nova e reta da vida.
   b) Uma disposição nova e dinâmica para agir de maneira distinta.

TRÊS CAMINHOS DE ESCAPE
II Reis 1:3

I – Só havia três meios de escape para os leprosos.

1. Entrarem na cidade com possibilidade de morrerem.
2. Permanecerem onde estavam, o que significava morte pela fome.
3. Atirarem-se à aventura, dependendo da misericórdia dos inimigos.

II – Três caminhos abertos ao pecador.

1 O caminho do engano, ou da justiça própria.
2. 0 de ficar indiferente e nada fazer.
3. O caminho seguro é levantar-se e depender da misericórdia divina.
   a) Semelhante ao caso do filho pródigo.

III – Jesus é o caminho seguro - João 14:6.

1. O pecador perecerá se não lançar mão desta oportunidade. - Heb. 2:3.
2. Em Jesus acharemos vida e segurança. - João 6:37,68.

CONVERSÃO DE PECADORES

I – Os agentes na conversão.
1. A igreja. - Tia. 5:19-20.
2. Crentes convertidos. - Luc. 22:32.
3. Crentes alegres. - Sal. 51:12-13.
4. A lei divina. - Sal. 19:7.

II – Exemplos de conversão.
1. Saul. - I Sam. 10:9.
2. Zaqueu. - Luc. 19:9.
3. Eunuco. - Atos 8:37.
4. Saulo. - Atos 9:6.
5. O procônsul romano. - Atos 13:12.
6. Lídia. - Atos 16:14.

III – Caracteres transformados pela conversão.
1. Pedro, o profano pecador. - Mat. 26:74; Atos 5:15.
2. O endemoninhado. - Mar. 5:5,15.
3. João, o vingativo. - Luc. 9:53-54; 1 João 4:7.
4. A samaritana. - João 4:17-18,29.
5. Saulo, o sanguinário. - Atos 9:1; 21:13.

O QUE DEUS FARÁ POR SEU REBANHO
Eze. 34:11-30

1. Ele procurará Suas ovelhas. - Vs. 11.
   a) Elas ouvirão Sua voz. - João 10:27.
2. Ele as livrará. - V. 12.
   a) O poder do inimigo não as pode deter.
3. Ele as trará. - V. 13.
   a) Separa-las-á para Si mesmo.

4. Ele as alimentará. - V. 14.
   a) Leva-las-á a bons pastos. - Sal. 23.
5. Ele as fará repousar. - V. 16.
   a) Fazendo-as deitar com segurança.
6. Ele curará as doentes. - V. 16.
   a) Membros quebrados e inúteis.
7. Ele fortalecerá as fracas. - V. 16.
   a) Fracas em doenças e cansaços.
8. Ele julgará sua causa. - Vs. 17-22.
   a) Quando tentadas, escorneadas e perseguidas.

A MENSAGEM DA SALVAÇÃO
Isa. 55:6-1

I – As pessoas endereçados.
1. Transgressoras atuais – "o ímpio".
2. Caracteres negativos – "maligno".

II – Os deveres a serem seguidos.
1. Mudança radical de atitudes.
2. Abandono do pecado.
3. Pesquisa sincera de Deus.
4. O espírito da viúva importuna.

III – As razões apresentadas.
1. Ele está perto. - Isa. 55:6.
2. Ele pode ser achado.
   a) O dia chegará quando não será encontrado. - Cânt. 5:6.
3. Ele está pronta a Se compadecer.
   a) Jamais desapontou a qualquer alma sincera que dEle se aproxima. - Isa. 55:3.

O PRIVILÉGIO DE VER A JESUS
João 12:20-21

I – O desejo dos gregos e os obstáculos no caminho.

1. Vieram do Ocidente, como os magos do Oriente.
2. Desejavam adorar, mas por serem gentios, incircuncisos, eram excluídos do culto.
3. Estavam saturados das filosofias vãs e desejavam algo vital. - Atos 17:22,23.
4. A multidão e o preconceito não foram obstáculos suficientes para os gregos.
   a) Jesus saiu do pátio para atender à súplica dos gregos, que representava o clamor do mundo.
5. Queriam ver a Jesus.
   a) Não somente vê-Lo por mera curiosidade, a fim de que, ao voltarem, pudessem dizer que O tinham visto.
   b) Queriam ter o privilégio de terem conversado com Jesus, e foram satisfeitos.

II – Nosso privilégio e facilidades.

1. Hoje não existem restrições de cultos.
   a) Adoramos juntos e juntos realizamos as cerimônias religiosas.
2. Temos falado, orado, cantado de Jesus e de Seu poder salvador.
   a) Terá isso vos afetado?
3. É possível que, apesar das facilidades, muitas pessoas. ainda não sentiram um desejo sincero de ver e encontrar-se com Jesus.
4. Esse encontro trará paz e alegria. - João 20:20.
   a) A alma a que Jesus Se revela ficará livre da tristeza, crítica e murmuração. A experiência de Paulo Setúbal – *Confiteor*, págs. 13-18.
   b) Essa satisfação inundará a alma. - Luc. 2:25-30.

DEUS: NOSSO DONO, PERDOADOR E PROTETOR
Sal. 139:1-12, 23,24

I – Ele é o nosso dono.

1. Criou-nos. - Gên. 1:27.
2. O mundo e os que nele habitam. - Sal. 24:1; 50:10-12.
3. Satanás roubou - Tentação.
   a) Príncipe do ar e das trevas. - Efés. 2:2; 6:12.
   b) Príncipe do mundo. - João 14:30.
   c) Pretendia ser dono do mundo. - Mat. 4:9.
4. Deus nos comprou outra vez. - I Cor. 6:19-20.
   a) Com sangue. - Atos 20:28.
   b) Sangue precioso. - I Ped. 1:18.
   c) Comprou a todos. - Apoc. 5:9.
   d) Alguns O negam. - II Ped. 2:1.

II – Ele nos perdoa.

1. Não nos trata segundo os nossos pecados. - Sal. 103:10.
2. Conhece a nossa estrutura. - Sal. 103:14.
3. Separa-nos de nossos pecados. - Sal. 103:11-13.
4. Lançou nossos pecados para trás das Suas costas. - Isa. 38:17.
5. Lançou-os nas profundezas do mar. - Miq. 7:19.
6. Esquecidos para sempre. - Heb. 10:17.
7. Em Cristo não há condenação. - Rom. 8:1.

III – Ele nos protege.

1. Guardados por Seus braços. - Deut. 33:27.
2. Sob Suas asas. - Sal. 91:4; 51:16.
3. Guardados de todos os lados. - Sal. 52:12.
4. Guiar-nos-á. - Jer. 3:4.

TRANSFORMAÇÃO ESPIRITUAL
Rom. 8:29

I – Como a imagem é produzida.
1. Modelando-a em barro. - Jer. 18:2,6; Isa. 64:8; 45:9.
2. Lavrando-a em cera ou barro. - Jó 38:14; II Tim. 2:19.
3. Refletindo-a num espelho. - II Cor. 3:18; Prov. 27:19.
4. Gravando-a em pedras preciosas. - Êx. 28:9-21.
5. Escrevendo-a em tábuas. - II Cor. 3:3.
6. Estampando-a em metal. - Mar. 12:16; II Crôn. 4:17.
7. Esculturando-a em madeira. - I Reis 6:18; Êx. 31:5.

II – A preparação necessária.
1. O barro deve ser cavado. - Isa. 51:1.
2. A cera deve ser derretida. - Sal. 22:14; 97:5.
3. O espelho deve ser polido.
4. As pedras devem ser cortadas. - Isa. 51:1; 1 Reis 5:17.
5. As pedras preciosas devem ser:
   a) achadas. - Jó 28:6.
   b) preparadas. - I Crôn. 29:2.
   c) cortadas e assentadas - Êx. 31:5.
6. Os metais devem ser:
   a) extraídos. - Jó 28:1-2; Prov. 2:4.
   b) derretidos. - Prov. 17:3.
   c) purificados. - Mal. 3:3; Prov. 25:4.
7. A madeira deve ser cortada. - I Reis 5:6.

O ÚLTIMO CONVITE DIVINO
Apoc. 22:17

I – A apropriada e suficiente provisão – "Água da Vida".
1. Água produz Vida.

2. Limpa.
3. Frutifica.
4. Adapta-se a todos.
5. Redenção, reconciliação e regeneração.

II – Sublime e sincero convite – "Venha e tome" (ARC).

1. Quatro vezes repetido neste verso.
2. Escrito em sangue, em lágrimas, em dor e fadiga. Igrejas construídas para este propósito.

III – A condição segura e simples.

1. O clamor da religião cristã.
2. É simples porque todos podem entendê-lo.
3. É seguro porque não tem outra condição.
4. É somente vir. - João 6:37.

O EVANGELHO
Rom 1:16

I – Introdução.

1. A Bíblia reconhece um só "Evangelho". - Gál. 1:7-9.
2. É o Evangelho que concorda com as Santas Escrituras. - I Cor. 15:1-4.

II – Como Funciona o Evangelho.

1. Salvo pela graça. - Tito 2:11; Rom. 5:17-18; Ef. 2:8.
2. Salvo pelo sangue de Jesus Cristo. - I Ped. 1:18-19; Heb. 9:19; I Cor. 6:20.
3. Salvo pela fé. - Atos 16:31; 10:43; Rom. 3:28.
4. Salvo pelas obras da fé. - Tia. 2:24-26; Mat. 7:16-20; 25:34-45.

III – Apelo.

1. Alguns estão construindo na areia das tradições humanas. - Mat. 7:24-27.
2. Não há outro fundamento que possa subsistir. - I Cor. 3:11; II Tim. 2:19.
3. É o fundamento dos apóstolos e profetas. - Efés. 2:20; II Tim. 3:16, 17.
4. Você está construindo neste eterno Evangelho?

AS TRÊS PORTAS

I – A porta humana – a entrada da vida e morte.

1. É a porta indecifrável - o coração.
   a) Órgão pequeno, 15 centímetros de diâmetro, mas ninguém pode penetrá-lo. - Jer. 17:9.
2. Na ciência ou filosofia humana não há solução.
3. Deus é o único que o conhece. - Heb. 4:12; Apoc. 3:8.
   a) Só Deus é que pode transformar o coração humano. - Ez. 36:25-27.
   b) Necessita da cooperação humana. - Apoc. 3:20.
4. Abriremos esta porta, ou faremos como os habitantes de Belém? - Luc. 2:7.

II – A porta do Evangelho – a entrada do descanso e paz.

1. O Evangelho é as boas novas. - Luc. 2:13,14.
2. Jesus ofereceu esse descanso ao povo. - Mat. 11:28-30.
   a) Os judeus rejeitaram. - Jer. 6:16; Heb. 4:2.
   b) A alma que hoje aceita o Evangelho de Jesus encontra descanso e paz. - João 14:27.
3. Muitos têm procurado fechar esta porta:
   a) O paganismo e o romanismo corri suas perseguições.
   b) As filosofias humanas etc.

4. Como conseguir entrar por esta porta? - João 5:39; Rom. 10:17.

III – A porta da graça – a entrada para a glorificação.

1. O homem, com toda sua sabedoria e recursos, não consegue abrir esta porta, uma vez fechada.
   a) A experiência dos antediluvianos. - Gên. 7:16.
2. A porta da graça ainda está aberta, mas fechar-se-á.
3. Vivemos em tempos solenes. O conselho da Palavra divina. - Heb. 4:14,16.
   Advertência. - Heb. 4:1,11,7.

O TRONO E A CRUZ
Gál. 2:20

I – A situação atual, as lutas e panacéias. Quais os motivos.

1. Egocentrismo. - Mar. 7:21-23.
   a) O conselho de Jesus: "Amai-vos uns aos outros".
   b) Lares esfacelados.
2. Ignorância da verdade. - Gál. 2:20.
   a) Não implica um princípio de servilismo ou passividade.
   b) É demonstração duma grande vitória ganha. - Rom. 7:18-24.
      (1) O maior inimigo de Antônio é Antônio.
      (2) Jesus nos liberta deste dilema difícil. Rom. 8:1; Filip. 4:13.

II – O Trono e a Cruz.

1. Cada indivíduo tem um coração e duas pessoas o disputam: o "EU" e Jesus.
   a) O êxito depende de quem reinar em seu próprio lugar.
2. Cada indivíduo tem uma cruz e foge dela preferindo que Jesus fique nela.

3. O "EU" deve ficar na cruz e Cristo no trono; caso contrário, a situação continuará a mesma, no lar, na igreja, na sociedade e nação.

III – Exemplos:

1. Os judeus. - Mat. 27:22.
   a) Escolha funesta. Exemplo terrível.
   b) A alma que hoje. aceita o Evangelho de Jesus encontra descanso e paz. - João 14:27.
3. Muitos têm procurado fechar esta porta:
   a) O paganismo e o romanismo com suas perseguições.
   b) As filosofias humanas etc.
4. Como conseguir entrar por esta porta? - João 5:39; Rom. 10:17.

TRÊS GRANDES ENGANOS
Luc. 12:13-21

Porque chamado louco?

I – Trocou a alma pelo corpo.

1. "Alma, come, bebe e folga".
   a) Era um grande engano.
   b) Era o alimento do corpo.
2. A alma não se satisfaz com comida e bebida.
   a) O que Jesus disse. - João 4:34.
   b) A confirmação de Paulo. - Rom. 14:17.
3. O alimento recomendado. - João 6:27.

II – Pôs-se a si mesmo por Deus.

1. "Tens para muitos anos".
2. O conselho de Tiago. - Tia. 4:13-15.
3. A vida é de Deus. - Dan. 2:21.
4. Muitos quiseram perpetuar seus reinos, mas fracassaram.

a) O homem nada sabe do "amanhã". - Sal. 91:1.

III – Trocou a eternidade pelo tempo.

1. Pensou em muitos anos, "tempos".
2. Esqueceu-se da eternidade.
3. Deus lhe respondeu com a eternidade.
   a) O tempo contamos nesta vida; a eternidade, no porvir.
   b) O conselho divino. - I Tim. 4:8; Mat. 6:33.

A QUEM DEVEMOS IR?
João 6:37

A multidão que seguia a Jesus, era interesseira.

I – Precisamos ter alguém a quem possamos ir.

1. Na vida.
   a) Com problemas.
   b) Com temores.
   c) Com pecados.
2. Na morte.
3. No dia do julgamento.
   a) Necessitamos de um advogado.

II – A quem devemos ir?

1. Ao governo?
2. Aos educadores?
3. Aos nossos amigos e parentes?

III – Devemos ir a Jesus.

1. Ele pode nos auxiliar em cada caso.
2. Deus Lhe deu toda a autoridade.
3. Ele pagou nossos pecados sobre a cruz.
4. Ele morreu e ressuscitou - não devemos temer a morte.

5. Ele é nosso Advogado. - I João 2:1.

A GRANDE PASSAGEM
João 5:24

Conversão é a emigração da alma da morte para a vida.

I – O estado de morte – "Passou da Morte..."

Morte – é o lugar de :

1. Miséria – todos culpados, condenados.
2. Desamparo – sem força para resistir ou escapar.
3. Separação – pecado é morte e aliena da vida de Deus.

II – O estado da vida – "Passou da morte para vida".

1. Libertação – vida significa liberdade, adquirida com o sangue de Jesus.
2. Abundância de vida. - João 10:10.
3. Felicidade – "Este meu filho estava morto e reviveu... e começaram a alegrar-se".

III – A transição – "O que se crê passou..."

1. Uma passagem curta. Somente crer em Jesus.
2. Um passo seguro.
   a) Não perecerá nenhum que confie em Jesus. - João 6:37; 5:24.
   b) Pedro sobre as ondas do mar.
3. Uma passagem livre.
   a) Qualquer poderá ir a Ele.
   b) Ele é a porta.
4. A única condição. - João 5:24.

SATANÁS

SATANÁS, O DIABO
João 8:47

I – Sua existência.
1. Admitida por Jesus. - Luc. 8:12; 22:31; João 8:44.
2. Crida pelos apóstolos. - Atos 5:3; I Ped. 5:8; Efés. 6:10-12; Luc. 4:1-13.
3. Aceita pelos cristãos de todos os tempos.

II – Sua origem.
1. Criado por Deus e posto numa posição elevada nas cortes celestiais. - Sal. 148:1-5; Ez. 28:1-14.
2. Não conservou sua posição. Ambicionou ser igual a seu Deus, causa de sua queda. - Ez. 28:15, 17; Isa. 14:13, 14.
3. Foi expulso do Céu com os anjos rebeldes. - Ez. 28:17; Isa. 14:12; II Ped. 2:4; Apoc. 12:7-9.

III – Sua esfera de ação.
1. É neste mundo. - Jó 1:7.
2. Ele é o príncipe deste mundo. - II Cor. 4:4; João 14:30.
   a) Os nossos primeiros pais, pela sua desobediência, entregaram a Satanás o domínio deste mundo. - Luc. 4:1-6.

IV – A astúcia de Satanás.
1. Ele tem muitos ardis. - II Cor. 2:11.
   a) Por isso precisamos revestir-nos de toda a armadura de Deus para resistir-lhe. - Efés. 6:11.
   b) Ele pode transformar-se em anjo de luz. - II Cor. 11:14; Ele se esforça por ensinar do seu próprio jeito. - II Cor. 4:4; João 8:32.
   c) Ele faz prodígios e maravilhas. - II Tess. 2:9-10; Mat. 24:24.

2. É o autor e instigador de todo o mal. - João 8:44; I João 3:8.
3. Sua astúcia é limitada por Deus. - Jó 1:12; 2:6.

V – Seu fim.

1. Será destruído por Deus. - Apoc. 20.
   a) Por mil anos estará preso. - V. 3.
   b) Depois será solto por um pouco de tempo, para enganar os ímpios ressuscitados e atacar a cidade santa. - Vs. 7, 9 p.p.
   c) A destruição final. - Vs. 9, 10.

O conselho divino. - Tia. 4:7.

RESISITIR AO DIABO
Tia. 4:7

I – O Inimigo. O Diabo.

1. Pessoal. - Mat. 4:10.
2. Poderoso. - I Ped. 5:8; II Cor. 2:11.

II – Nossa Atitude para com Ele: "Resistir".

1. Resistir; não argüir. - Efés. 6:10,11.
2. Resistir; não comprometer-se. - Mat. 4:10,11.

III – A Promessa: "E ele fugirá de vós"

A vitória será:

1. Repentina.
2. Completa.

SATANÁS ENTRE OS SALVOS - Jó 1:6

A experiência de Jó. Satanás é um intruso gratuito. Os filhos de Deus. - Gên. 6:2.

I – Os melhores cristãos não estão isentos do maligno.

1. Isso deve levar-nos a continuar a reunir-nos com os santos.
   a) Devem os santos cessar de reunir-se por causa de Satanás vir em seu meio?
2. Isso deve levar-nos a um exame próprio: "Senhor, sou eu?" Entre os doze, um foi o demônio e estava com o Senhor.
3. Isso deve levar-nos a vigiar enquanto oramos. - I Ped. 5:8.
4. Isso deve levar-nos a almejar a assembléia perfeita, no Céu, onde Satanás não entrará, e haverá perfeição.

II – Por que Satanás se reúne com os Filhos de Deus?

1. Para fazer mal aos santos.
   a) Para acusá-los diante do Senhor.
   b) Para distrair seus pensamentos das coisas celestes, e sobrecarregar o coração de cuidados e pesares da vida.
   c) Para fazê-los criticar, em vez de tirarem proveito espiritual.
   d) Para semear dissensões ainda mesmo no serviço santo.
   e) Para desenvolver o orgulho no pregador, nos cantores, nos que oram, e nos que melhor se vestem e se apresentam.
   f) Para esfriar o ardor, matando o zelo e a alegria espiritual.
2. Para fazer mal aos interessados.
   a) Distraindo a atenção da verdade salvadora.
   b) Levantando dúvidas.
   c) Sugestionando aos interessados retardarem a conversão.
   d) Arrebatando a semente semeada. .
   e) Levando os interessados a olharem às fraquezas dos professos.

III – O poder para combater Satanás.

1. Sujeitando-nos a Deus. - Tia. 4:7-12.
2, Revestindo-nos da armadura de Deus. - Efés. 6:11.
3. Orando e vigiando. - II Ped. 5:8, 9.

SERMONETES (SERMÕES CURTOS)

QUATRO CHAMADAS DE CRISTO

1. "Vinde a Mim". - Mat. 11:28. Eu sou o Redentor.
2. "Aprendei de Mim". - Mat. 11:29. Eu sou o Ensinador.
3. "Vinde após Mim". - Mat. 4:19. Eu sou o Mestre.
4. '"Permanecei em Mim". - João 15:4. Eu sou a Vida.

QUATRO CHAMADAS DE JESUS

1. A chamada para o arrependimento. - Mar. 1:15.
2. A chamada para o serviço. - Mar. 1:17.
3. A chamada para a ressurreição. - João 5:28.
4. A chamada para possuir o Reino. - Mat. 25:34.

O TRÍPLICE CONVITE DE JESUS
Mat. 11:25-30

1. O convite para o aprendizado – "Vinde... e aprendei de Mim". Cristo é o Mestre.
2. O convite para a obediência – "Tomai sobre vós o Meu jugo": Cristo é o nosso Senhor.
3. O convite para a salvação – "E encontrareis descanso para as vossas almas". Cristo é o nosso Salvador.

AOS PÉS DE JESUS
Luc. 1:31-46

1. Esteve aos Seus pés – em confissão.
2. Chorou aos Seus pés – em penitência.
3. Lavou Seus pés – em humilhação.

4. Enxugou Seus pés – em devoção.
5. Beijou Seus pés – em afeição.
6. Ungiu Seus pés – em adoração.

SEM CRISTO
Efés. 2:12

Estar sem Cristo é estar sem:
1. Deus – "Deus estava em Cristo". - II Cor. 5:15.
2. Vida – "Eu sou a vida". - João 14:6.
3. Luz – "Eu sou a luz do mundo". - João 8:12.
4. Promessa – "Participantes da promessa em Cristo". - Ef. 3:6.
5. Salvação – "Em nenhum outro há salvação". - At. 4:12.
6. Esperança – "Não tendo esperança". - Ef. 2:12.
7. Amor – "O amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor". - Rom. 8:39.

A ÁGUA DA VIDA

1. Seu caráter.
   a) Viva. - João 4:10.
   b) Clara. - Apoc. 22:1.
   c) Pura. - Apoc. 22:1.
   d) Abundante. - Ez. 47:1-9.
   e) Gratuita. - Apoc. 21:6.
2. A quem é oferecida.
   a) Aos sedentos. - Apoc. 21:6.
   b) Aos que quiserem. - Apoc. 22:17.
3. Como obtê-la.
   a) Vir. - Apoc. 22:17.
   b) Tomar. - Apoc. 22:17.

OS TRÊS APARECIMENTOS DE CRISTO
Heb. 9:24-28

1. Apareceu uma vez (v. 26) – PROPICIAÇÃO.
2. Aparece agora (v. 24) – INTERCESSÃO.
3. Aparecerá (v. 28) – MANIFESTAÇÃO.

O JOVEM RICO
Mat. 19:16-22

Histórico do incidente – Entretanto, ao jovem rico, que parecia ter tudo, "faltava-lhe uma coisa", que era tudo. Eis o que ele tinha, ou "os quatro RR":

1. Retidão – Retidão própria.
2. Riqueza – Riquezas mundanas apenas..
3. Respeitabilidade – Respeito social.
4. Religião: Religião tradicional e exterior. Faltava-lhe a verdadeira religião. Faltava-lhe Cristo no coração!

A MULHER SAMARITANA
João 4:1-26

Um caso desesperador. Jesus encontrou nela:

1. Ódio racial. - V. 9.
2. Materialismo grosseiro. - V, 15.
3. Imoralidade flagrante. - Vs. 16-19.
4. Religião formal. - V. 20.
   Salvou-se, entretanto, tal qual estava, pela sua fé em Cristo. - Vs. 35-42.

CONTRASTES NA PARÁBOLA DO FARISEU E DO PUBLICANO
Luc. 18:9-14

1. Dois homens diferentes – "um fariseu e o outro publicano".
2. Duas orações diferentes – "Ó Deus, graças Te dou porque não sou como os demais homens..." – "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador".
3. Duas atitudes diferentes – "o fariseu, estando de pé". "O publicano... nem queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito".
4. Dois resultados diferentes - o primeiro "não foi justificado". O segundo "desceu justificado para sua casa".

O CEGO DE JERICÓ
Luc. 18:35-43

Sete coisas que o cego fez:
1. Ouviu. - V. 36.
2. Clamou. - V. 38.
3. Chegou. - V. 40.
4. Disse. - V. 41.
5. Viu. - V. 43.
6. Seguiu-O. - V. 43.
7. Glorificou a Deus. - V. 43.

VISÕES DE PAULO

1. A visão de Damasco. Seu primeiro contato pessoal com Jesus Cristo; sua conversão. - At. 9:3-8.
2. A visão da Arábia. Sua formação teológica e preparo para o grande ministério entre os gentios. - I Cor. 12:1-4; Gál. 1:17.

3. A visão de Troas. Direção no serviço do Evangelho. - Atos 16:9-10.

JONAS, TIPO DE ISRAEL

1. Foi chamado para uma missão.
   Israel, para uma missão mundial.
2. A princípio recusou obedecer ao plano divino.
   Também Israel.
3. Jonas foi castigado.
   Também Israel o foi.
4. Jonas foi preservado sobrenaturalmente.
   Igualmente Israel.
5. Jonas arrependido e restaurado.
   Israel, se se arrepender, o será.
6. Jonas, obediente, cumpriu a missão.
   Igualmente Israel, afinal, a cumprirá.
7. Jonas foi bem sucedido em sua mensagem.
   Também Israel o será. - Gên. 12:3.

PALAVRAS SUPERLATIVAS

A palavra mais elevada é DEUS.
A mais profunda é ALMA.
A mais comprida é ETERNIDADE.
A mais veloz é TEMPO.
A mais próxima é AGORA.
A mais negra é PECADO.
A mais rastejante é HIPOCRISIA.
A mais ampla é VERDADE.
A mais forte é RETIDÃO.
A mais terna é AMOR.

A mais doce é LAR.
A mais querida é MÃE.
A mais triste é NUNCA.

AFEIÇÃO MAL COLOCADA

1. O amor do dinheiro. - I Tim. 6:10. – Ilustrado em Judas. - Mat. 26:15.
2. O amor do "eu". - I Tim. 3:2. Ilustrado em Teudas. - At. 5:36.
3. O amor dos deleites. - II Tim. 3:4. Ilustrado em Baltazar.- Dan. 5.
4. O amor da preeminência. - III João 9. Ilustrado em Diótrefes.
5. O amor do mundo. - I Tim. 4:10. Ilustrado em Demas.
6. O amor das trevas. - João 3:19. Ilustrado em Judas. – João 13:20.
7. O amor da glória humana. - João 12 :43. Ilustrado nos príncipes dos judeus. - João 12 :42-43.

QUE HORAS SÃO?
I Crôn. 12:32

1. Hora do juízo. - I Ped. 4:17,18; Apoc. 14:7.
2. Hora de buscar ao Senhor. - Oséias 10:12.
3. Hora de acordar. - Rom. 13:11-14.
4. Hora de arrepender-se. - Atos 17:30,31.
5. Hora de preparar-se. - I Cor. 7 :29-31.
   (O tempo está curto - é mais tarde do que pensamos; a salvação está mais próxima. - Rom. 13 :11 e 12).
6. Hora de pedir a chuva serôdia. - Zac. 10:1.
7. Hora de Deus intervir. - Sal. 119 :126.

APELO: É já a última hora. - II João 2:18. Hora de necessidade pessoal. - Heb. 4:16.

QUATRO CLASSES DE RELIGIÃO
Mat. 7:21-27

Que é RELIGIÃO? Aplicado o texto à religião. Há quatro atitudes do homem para com a religião:

I – Religião de profissão. - V. 21.
II – Religião de mérito - V. 22.
III – Religião de ouvido - V. 26.
IV – Religião de prática. - V. 24.

AS MELHORES COISAS

1. A melhor teologia: uma vida realmente cristã.
2. A melhor filosofia: uma mente tranqüila, que sente a aprovação celestial.
3. A melhor lei: a de Deus, com seus dez mandamentos.
4. A melhor política: aplicar a regra áurea.
5. O melhor banco para depositar dinheiro: o do céu.
6. A melhor educação: a que se consegue por meio do constante estudo da Palavra de Deus.
7. O melhor governo: baseado no domínio próprio.
8. A melhor ciência: extrair mel das amarguras.
9. A melhor arte: gravar na memória os melhores ideais e as belezas naturais.
10. As melhores ondas: as que levam a felicidade aos corações obscurecidos, como as de "A Voz de Profecia".
11. A navegação mais segura: Ter Cristo Jesus como Piloto no mar da vida.
12. A melhor obra de engenharia: construir uma ponte por cima do rio da morte.

OS ESCRITOS DE DEUS

1. Sua marca sobre o homem por causa do pecado. - Gên. 4 :15; Ez. 18:4; Rom. 6:23.
2. Sua Lei dada no Sinai para conhecimento do pecado. Ex. 31:18; Deut. 4:13; Rom. 3:19-20; Luc. 10:25-28.
3. O escrito na parede: o juízo por causa do pecado. - Dan. 5:5,24-28; Rom. 3:9-10; Jer. 2:22.
4. Sua escrita sobre a terra: perdão para o pecado. - João 8:2-11; I João 1:9; 2:1-2; At. 16:30-31.
5. Sua escrita sobre o homem por causa da Redenção. -. Apoc. 3:12; 22:4.
6. Seu uso dos crentes como cartas vivas. - II Cor. 3:3; Jer. 31:33-34; Heb. 8:10-11.

ALGUMAS COISAS NOVAS
II Cor. 5:17

1. A nova Jerusalém – um novo centro. - Apoc. 21:2.
2. O novo mandamento – uma nova regra. - João 13:34.
3. Um novo caminho – um novo acesso a Deus. - Heb. 10:20.
4. Um novo odre – regeneração. - Luc. 5:38.
5. Um novo vestido – justiça de Deus. - Luc. 5:36.
6. Um novo vinho – alegria do Espírito Santo. Luc. 5:38; Gál. 5:22.
7. Um novo norte – um novo caráter. - Apoc. 2:17.

ACONTECEU À NOITE

1. Um julgamento terrível. - Êx. 12:29.
2. Uma visão proveitosa. - I Reis 3:5; Gên. 28.
3. Uma inspeção necessária. - Nee. 2:12-15.
4. Uma prova com leões. - Dan. 6:16-22.

5. Uma fuga inspirada. - Mat. 2:13-14.
6. Um susto inesperado. - Mat. 14:25,26.
7. Uma vigília alegre. - Luc. 2:8-11.
8. Uma entrevista secreta. - João 3:2.
9. Uma libertação feliz. - Atos 12:6-10.
10. Um culto de louvores. - Atos 16:25.
11. Uma traição negra. - I Cor. 11:23.

COISAS QUE DEVEMOS CONSIDERAR

1. *Nosso Sumo Sacerdote* – Jesus Cristo, nosso Salvador. - Heb. 3:1.
2. *Quão grandes coisas Deus nos fez!* – A bondade de Deus. - I Sam. 12:24.
3. *Os lírios do campo* – o cuidado de Deus. - Mat. 6 :23.
4. *Os corvos* – a provisão de Deus. - Luc. 12:24.
5. *As formigas* – a sabedoria de Deus. - Prov. 6:6.
6. *Os céus* – a grandeza e a glória de Deus. - Sal. 8:1.
7. *Uns aos outros* – o amor de Deus. - Heb. 10:24.

COISAS DESEJÁVEIS
II Tess. 1

1. Uma Fé que cresce. - V. 3.
2. Um Amor abundante. - V. 3.
3. Uma Paciência que suporta. - V. 4.
4. Um Sofrimento justo. - Vs. 5-7.
5. Uma Glória admirável. - V. 10.
6. Uma Recomendação digna. - V. 11.
7. Uma Obra poderosa. - V. 11.

A VIRTUDE DA HOSPITALIDADE

Ensinada. - Rom. 12:13; 1 Ped. 4:9.
Exigida do ministro. - I Tim. 3:2; Tito 1:8.
Uma prova de caráter cristão. - I Tim. 5:10.
Deve-se dar hospitalidade, principalmente aos:
Forasteiros. - Heb. 13:2.
Pobres. - Isa. 58:7; Luc. 14:13.
Inimigos. - II Reis 6:22,23; Rom. 2:2.

TRÊS ÁRVORES

I – A árvore da provação - Gên. 2:16-17; 3:1-15.
O homem é um ser responsável.
1. A vontade: poder para escolher, obedecer ou desobedecer.
2. O ato: tomou do fruto proibido, insurgindo-se contra Deus.
3. O resultado: vergonha, medo, sofrimento, morte.

II – A árvore da redenção - I Ped. 2:24.
1. "Ele mesmo" – A pessoa.
2. "Levou nossos pecados" – A obra.
3. "Para que nós... vivamos para a justiça" – O objeto.

A nova vida está baseada sobre a salvação eterna.

III – A árvore da restauração - Apoc. 22:1.
1. É restaurada a árvore perdida em Gên. 3.
2. É símbolo de união perfeita com Deus, de perfeita felicidade no coração.
3. Ambiente glorioso para toda a eternidade.
4. A serpente não poderá entrar no paraíso celestial. - Apoc. 20:10.

O NÚMERO 7

Fatos escolhidos de diferentes ramos do conhecimento humano em que aparece o número 7:

OS 7 SÁBIOS DA GRÉCIA: Sólon, Míson, Quílon, Tales de Mileto, Cleóbulo, Pítaco e Bias.

AS 7 MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO: Farol de Alexandria, Colosso de Rodes, Jardins Suspensos de Babilônia, Pirâmides do Egito (Quéfren e Miquerinos), Túmulo de Mausolo, Estátua de Júpiter no Olimpo, o Templo de Diana em Éfeso.

OS 7 REIS QUE GOVERNARAM EM ROMA DE 754 a 510 A.C.: Rômulo, Numa Pompílio, Anco Márcio, Tulo Antílio, Tarquínio Prisco, Marco Túlio e Tarquínio Soberbo.

OS 7 POETAS DA PLÊIADE DE RONSARD: Joaquim de Bellay, Antoine de Baif, Dorat, Remi Belleau, Jodelle, Penthos de Thyard e Ronsard.

AS 7 CORES: Vermelho, Verde, Violeta, Alaranjado, Azul, Anilado e Amarelo.

AS 7 COLINAS DE ROMA ANTIGA: Janículo, Capitolino, Palatino, Esquilino, Aventino, Quirinal e Célio.

AS 7 ÓPERAS DE CARLOS GOMES: Maria Tudor, Fosca, Escravo, Guarani, Salvador Rosa, Joana de Flandres e A Noite do Castelo.

OS 7 POETAS DA PRIMEIRA PLÊIADE: Lícofrom de Cálcis, Alexandre o Etólio, Filisco de Corcira, Homero de Bizâncio, Sociteu de Alexandria, Sosífano de Siracusa e Eântides de Tarso.

E muitos outros exemplos poderiam ser adicionados, como estes: as 7 notas da escala musical, as 7 igrejas de Roma, as 7 estrelas principais da Plêiade, as 7 filhas de Atlas, os 7 dias da Semana, os 7 poetas da Plêiade fictícia formada no reinado de Luiz XIV, a doença dos 7 dias (dos recém-nascidos), a guerra dos 7 anos, a guerra dos 7 chefes (Tebas), as 7 Partidas (código espanhol) etc.

O BEIJO

O beijo considerado no bom sentido do termo, é o símbolo do amor, da intimidade e da confiança. É chamado pelos poetas de "perfume de amor, selo de Cupido, dívida dos namorados, linguagem do amor, néctar dos deuses, selo do amor", etc. Era usado na sociedade judaica. Hoje, entre as senhoras e jovens; a mãe e o bebê. Há seitas que o usam, com a designação de "ósculo santo".

Há na Bíblia cerca de 39 trechos que se referem ao beijo, que podemos assim classificar:

1. O beijo da afeição. - Gên. 27:26-27.
2. O beijo da saudação. - I Sam. 20 :41.
3. O beijo da despedida. - Rute 1:9.
4. O beijo da reconciliação. - II Sam. 14:33.
5. O beijo da humildade. - Sal. 2:12.
6. O beijo da aprovação. - Prov. 7:13.
7. O beijo do amor cristão (ósculo santo). - II Cor. 16:20.
8. O beijo da traição. - Mat. 26:49.
9. O beijo da adoração. - I Reis 14:18.

UM MAU NEGÓCIO
Mar. 8:36

Se uma pessoa pudesse ganhar o mundo inteiro e perdesse a sua alma, faria com isso um péssimo negócio.

1. Mau negócio porque a alma vale infinitamente mais.
2. Mau negócio porque o homem, mesmo em vida, pode perder tudo.
3. Mau negócio porque o homem nada leva para o além.
4. Mau negócio porque não é possível desmanchá-lo.

TRÊS OLHARES - Sal. 90:12

1. *Para o passado* – Retrospectivo – Para trás: "Lembra-te, pois, donde caíste". - Apoc. 2:5.
2. *Para o presente* – Introspectivo – Para dentro: "Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé". II Cor. 13:5; cf. I Cor. 11:28.
3. *Para o futuro* – Prospectivo – Para adiante: "Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo". - Tito 2:13.

O MUNDO, O DIABO E A CARNE

Demas caiu por causa do Mundo. - II Tim. 4:10.
Pedro caiu por causa do Diabo. - Mat. 16:23.
Davi caiu por causa da Carne. - II Sam. 11:2-4.

QUATRO ESPÉCIES DE TESOUROS

1. ISRAEL – "Tesouro escondido no campo". - Mat. 13:44; Ex.19:5; Sal. 135:4; Mal. 3:17.
2. TESOURO TERRENO – Riquezas monetárias, incertas. - Luc. 12:15-21; Tia. 5:3; Mat. 6:19.
3. TESOURO EM VASOS DE BARRO – Cristo. - II Cor. 4:7; Isa. 33:6; Mat. 13:52.
4. TESOURO NO CÉU – Recompensa da fidelidade. - Mat. 6:20-21; I Ped.1:3-5; Mat. 19:21.

TRÊS GRANDES DIAS

1. O Dia da Morte – Desconhecido - Gên. 27:2.
2. O Dia da Salvação – Agora - Cor. 6:2.
3. O Dia do Juízo – Marcado - Atos 17:31; II Pedro 2:9.

A GLÓRIA DA VIDA

"A glória da vida é amar, não ser amado; é dar, não receber; é servir, e não ser servido; ser a outros uma mão forte na escuridão e em tempo de necessidade; ser uma taça de alento a qualquer alma numa crise de fraqueza – isto é conhecer a glória da vida".

FONTES DE PODER
At. 1:8

1. Poder mediante a fé. - Dan. 11:32; Luc. 17:5-6.
2. Poder mediante a oração. - Mat. 7:7-8. - Tia. 5:16.
3. Poder mediante a palavra. - Col. 3:16; I João 2:14.
4. Poder mediante a comunhão com Cristo. - Ef. 3:16-21; Gál. 2:20.

SEIS COISAS PRECIOSAS

1. A preciosa prova de nossa fé. - I Ped. 1:7.
2. O precioso sangue de Cristo. - I Ped. 1:19.
3. A preciosa pedra viva. - I Ped. 2:4.
4. A preciosa pedra de esquina. - I Ped. 2:6.
5. A preciosa fé. - II Ped. 1:1.
6. As preciosas promessas. - II Ped. 1:4.

COISAS QUE VALEM MAIS QUE O DINHEIRO

1. A saúde. - Atos 3:6.
2. O bom nome. - Prov. 22:1.
3. A sabedoria. - Prov. 16:16.
4. A salvação. - Mar. 8:36.

DEUS CONHECE - II Tim. 2:19

1. Deus conhece os nossos corações. - Sal. 44:21; 139:1,23,24; I Crôn. 28:9; Prov. 17:3;'Rom. 8:27; Apoc. 2:23.
2. Deus conhece o caminho dos justos. - Sal. 1:6.
3. Deus conhece os que confiam nEle. - Naum 1:7.
4. Deus conhece as Suas ovelhas. - João 10:14.
5. Deus conhece os Seus. - II Tim. 2:19.

SETE ADVERTÊNCIAS DA BÍBLIA

1. Guardai-vos dos falsos cristos. - Mat. 24:24.
2. Guardai-vos dos falsos profetas. - Mat. 7:15.
3. Guardai-vos do fermento dos fariseus. - Mar. 8:15.
4. Guardai-vos do fermento dos escribas. - Mar. 8:38.
5. Guardai-vos de cairdes como presas. - Col. 2:8.
6. Guardai-vos da avareza. - Luc. 12:15.
7. Guardai-vos dos maus obreiros. - Filip. 3:2.

ESTUDOS EM SETE

I - Sete Coisas Santas.

1. Palavra santa. - Rom. 1:2.
2 . Lei santa. - Rom. 7:12.
3. Dia santo. - Isa. 58:13.
4. Nome santo. - Isa. 57:15.
5. Dinheiro santo. - Lev. 27:30-32.
6. Templo santo. - I Cor. 3:17.
7. Cidade Santa. - Apoc. 21:2 e 10.

II - Sete Coisas Sãs.

1. Fé sã. - Tito 2:2.

2. Doutrina sã. - II Tim. 4:3.
3. Palavra sã. - Tito 2:8.
4. Mente sã. - II Tim. 1:7.
5. Sabedoria sã. - Prov. 2:7.
6. Caridade sã. - Tito 2:2.
7. Paciência sã. - Tito 2:2.

III – Sete Causas de Queda.

1. Orgulho. - Prov. 16 :18.
2. Ignorância. - Oséias 4:14.
3. Riquezas. - Prov. 11:28.
4. Língua perversa. - Prov. 17:20.
5. Coração duro. - Prov. 28:14.
6. Falsa liderança. - Mat. 15:14.
7. Raiz superficial. - Luc. 8:13.

IV – Sete Coroas.

1. Coroa da graça. - Sal. 103:4.
2. Coroa do conhecimento. - Prov. 14:18.
3. Coroa de regozijo. - I Tess. 2:19.
4. Coroa da justiça. - II Tim. 4:8.
5. Coroa da glória. - I Ped. 5:4.
6. Coroa de honra. - Heb. 2:7.
7. Coroa da vida. - Tia. 1:12.

V – Sete Coisas que dão Alegria.

1. Verdade. - I Cor. 13:6.
2. Esperança. - Rom. 12:12.
3. Misericórdia. - Sal. 31:7.
4. Salvação. - Isa. 25:9.
5. Trabalho. - Ecl. 5 :19.
6. Bondade. - II Crôn. 6:41.

7. Recompensa. - Mat. 5:12.

VI – Sete Sinais do Néscio.

1. Boca do néscio. - Prov. 15:2,14.
2. Olhos do néscio. - Prov. 17:24.
3. Canção do néscio. - Ecl. 7:5.
4. Ira do néscio. - Ecl. 7:9.
5. Pecado do néscio. - Prov. 14:9.
6. Conhecimento do néscio. - Prov. 1:22.
7. Riso do néscio. - Ecl. 7:6.

VII – Sete Coisas no Coração. - Sal. 51:10.

1. Cristo no coração. - Efés. 3:17.
2. Espírito no coração. - II Cor. 1:22.
3. Palavra no coração. - Sal. 119:11.
4. Verdade no coração. - Sal. 15:2.
5. Lei no coração. - Sal. 40:8.
6. Amor no coração. - Rom. 5:5.
7. Alegria no coração. - Ecl. 5:20.

VIII – Sete Coisas Vãs.

1. Beleza vã. - Prov. 31:30.
2. Religião vã. - Tia. 1:26.
3. Conversação vã. - I Pedro 1:18.
4. Adoração vã. - Mat. 15:9.
5. Glória vã. - Gál. 5:26.
6. Pregação vã. - I Cor. 15:4.
7. Trabalho vão. - I Tess. 3:5.

IX – Sete Tempos - Ecl. 3:1-8.

1. Tempo do fim. - Dan. 12:9.
2. Tempo de ignorância. - Atos 17:30.

3. Tempo de reforma. - Heb. 9:10.
4. Tempo de colheita. - Mat. 13:39.
5. Tempo de juízo. - I Ped. 4:17.
6. Tempo de angústia. - Dan. 12:1.
7. Tempo de necessidade. - Heb. 4:16.

X – Sete Habilidades do Todo-Poderoso.

1. Capaz de livrar. - Dan. 3 :17.
2. Capaz de submeter. - Fil. 3 :21.
3. Capaz de dar. - II Crôn. 25:9.
4. Capaz de socorrer. - Heb. 2 :18.
5. Capaz de guardar. - Judas 24.
6. Capaz de fazer. - Efés. 3 :20.
7. Capaz de salvar. - Heb. 7:25.

XI – Sete Sinais da Vinda de Cristo.

1. Sinais no mundo político. - Luc. 21:25.
2. Sinais no mundo científico. - Dan. 12:4.
3. Sinais no mundo natural. - Luc. 21:11.
4. Sinais no mundo social. - Mat. 24:36-39.
5. Sinais no mundo doméstico. - II Tim. 3:1-6.
6. Sinais no mundo industrial. - Tia. 5:1-6.
7. Sinais no mundo religioso. - II Ped. 3:3, 4.

XII – Sete Ciladas da Vida.

1. A cilada da mesa. - Sal. 69:22.
2. A cilada dos lábios. - Prov. 18:7.
3. A cilada do temor. - Prov. 29:15.
4. A cilada dos ornamentos. - Juí. 8:27.
5. A cilada da obra das mãos. - Sal. 9:16.
6. A cilada da vinda de Cristo. - Luc. 21:34,35.
7. A cilada do dinheiro. - II Tim. 6:9,10.

XIII – Sete Pais da Bíblia.

1. Noé, pai justo. - Gên. 7:1.
2. Abraão, pai fiel. - Gên. 18:19.
3. Jacó, pai parcial. - Gên. 37:3 e 4.
4. Eli, pai negligente. - I Sam. 3:13.
5. Jó, pai dos necessitados. - Jó 29:16.
6. O pai perdoador do filho pródigo. - Luc. 15:20.
7. Jesus, Pai eterno. - Isa. 9:6.

XIV – Sete Mães da Bíblia.

1. Eva, mãe de todos. - Gên. 3:20.
2. Joquebede, mãe de Moisés. - Êx. 2:1-9; 6:20.
3. Débora, mãe em Israel. - Juí. 5:7.
4. Ana, mãe de Samuel. - I Sam. 1:20,22.
5. Eunice, mãe de Timóteo. - II Tim. 1:5.
6. Isabel, mãe de João. - Luc. 1:13-16.
7. Maria, mãe de Jesus. - Luc. 2 :34,40,51.

A HISTÓRIA DA NOVA CRIAÇÃO
Gên. 1; II Cor. 4:4-6

A nova criação é tipificada pela primeira criação. A comparação se acha em II Cor. 4:4-6... Notemos:

1. A escuridão (cegueira) que caiu sobre os perdidos.
2. A ordem: "Haja luz".
3. A luz é a iluminação do conhecimento da glória de Deus. - II Cor. 4:6.
4. Ela produz a nova criação. O conhecimento de Deus na Pessoa de Cristo. - João 17:3. Vejamos:
   a) Perdidas na escuridão – Pecado.
   b) A luz ordenada – Evangelho.
   c) A luz concedida – Salvação.

d) A liberdade desfrutada – no Espírito.
e) O amor em ação – Frutos.

ADÃO
I Cor. 15:45-49; Rom. 5:24

O primeiro homem era o primeiro Adão, e Cristo o segundo Adão.

1. Adão era o cabeça da humanidade perdida. – Jesus, o Cabeça da humanidade redimida.
2. Adão, pela sua falta de fé, desobediência e pecado, trouxe a morte sobre seus descendentes. – Jesus, pela Sua obediência e morte de expiação, trouxe a vida, resgatando assim o que Adão perdera.
3. Adão lutou com o Tentador e perdeu. – Jesus lutou com o Tentador e venceu.
4. Adão é membro da família humana. – Cristo é membro da família divina.
5. Adão caiu, e com ele o mundo inteiro. – Cristo Se apresenta, e com Ele levanta a cabeça toda a Sua posteridade.
6. Em Adão fomos merecedores de toda cólera de Deus. – Com Cristo nós a arrostamos.
7. Por Adão acabamos no túmulo. – Por Cristo o túmulo é a porta da vida.
8. Por Adão fomos lançados num leito de trevas. – Por Jesus somos revestidos para sempre de uma vestidura de luz.
9. A queda e a ruína de Adão foram grandes, mas é maior ainda a salvação que está em Cristo.

ESBOÇO DE HEBREUS 2:3

1. A salvação é grande.
   a) Porque é divina.

b) Porque é grátis.
c) Porque é completa.
d) Porque é suficiente.
e) Porque é universal e eterna.

2. A necessidade do apelo. - Heb. 8:9; Mat. 22:5.
3. A base do apelo. - Heb. 1:1,2.
4. A urgência do apelo. - Heb. 1:1.
5. A razão do apelo. - Heb. 1:1,2.

O CHAMADO DE ISAÍAS
Isa. 6:1-8

I – O Vidente - Vs. 1-5.

1. Viu a Cristo. - V. 1.
2. Viu o trono de Cristo quando os tronos terrenos estavam cambaleantes. - V. 1.
3. Viu a santidade do Senhor, através da qual descobriu sua pecaminosidade. - Vs. 3,5.
4. Viu a glória do Senhor enchendo a terra, como acontecimento futuro. - V. 3; Isa. 40:5.

II – O Pecador.

1. Houve convicção. - V. 5.
2. Houve contrição. - V. 5.
3. Houve confissão. - V. 5.
4. Houve purificação. - Vs. 6,7.
5. Houve consagração. - V. 8.

LIBERTAÇÃO
Salmo 46

I – De Israel.
Êxodo 14:30; 1 Sam. 14:15; II Crôn. 14:12; 20:22; 32:21.

II – Exemplos Divinos de Libertação.
1. Ló - Gên. 19:16.
2. Davi. - I Sam. 17:37.
3. Jovens hebreus. - Dan. 3:27.
4. Daniel. - Dan. 6:2.
5. Jonas. - Jon. 1:17.
6. Os apóstolos. - Atos 5:18-19.
7. Pedro. - Atos 12:7.
8. Paulo e Silas. - Atos 16:26.

III – Promessas aos Crentes.
1. Jó 5:19; Salmo 91:3; 116:8; Isa. 46:4.
2. I Cor. 10:13; II Cor. 1:10; II Tim. 4:18.
3. Heb. 2:15; II Ped. 2:9.
   Isa. 43 :1-2; 49:15-16.

ABUNDANTES DÁDIVAS ESPIRITUAIS

1. Alegria abundante. - Sal. 36:8; 16:11.
2. Vida abundante. - João 10:10; Sal. 91:16.
3. Graça abundante. - II Cor. 9:8.
4. Poder abundante. - Ef. 3 :20.
5. Suprimento abundante. Fil. 4:19.
6. Entrada abundante. - II Ped. 1:11.
7. Benignidade abundante. - Sal. 86:5.

CONTATO PESSOAL

1. Aperto de mão – Expressão de amizade e auxílio.
   a) Jonadabe e Jeú. - II Reis 10:15.
   b) A menina curada por Jesus. - Mat. 9:25.
   c) Os endemoninhados. - Mar. 9:27.
   d) O homem coxo curado por Pedro, - Atos 3:7.
   c) Dorcas ressuscitada por Pedro. - Atos 9:41.
2. A Igreja, o sal – salva pelo contato.
   a) Mat. 5:13; Mar. 9:50; Luc. 14:34.
3. O contato pessoal – restaurando mortos.
   a) Por Elias. - I Reis 17:21-22.
   b) Por Elizeu. - II Reis 4:34-35.
   c) Por Pedro. - Atos 9:41.

O CONTATO COM CRISTO

1. Trouxe cura aos que O tocaram.
   a) Mat. 9:20 ; 14:34-36.
      Mar. 3:10; Luc. 6:19.
2. Trouxe saúde e conforto.
   a) O toque purificador. - Mat. 8:3.
   b) O toque antitérmico. - Mat. 8:15.
   c) O toque iluminador. - Mat. 9:29-30.
   d) O toque ressuscitador. - Mat. 17:7; 20:34.
   e) O toque restaurador. - Mar. 7:33,35.
   f) O toque sobre as crianças. - Mar. 10:13,16.
   g) O toque curador. - Luc. 22:51.

CLAMOR POR LIVRAMENTO
Sal. 40:1-3

1. Paciência – "Esperei com paciência no Senhor".
2. Oração – "E Se inclinou para mim e ouviu o meu clamor".
3. Redenção – "Livrou-me dum lago horrível, dum charco de Iodo".
4. Firmeza – "Pôs meus pés sobre a rocha".
5. Estabilidade – "Firmou meus passos".
6. Louvor – "Pôs um novo cântico na minha boca: um hino de glória ao nosso Deus".
7. Publicidade – "Muitos O verão".

SOFRIMENTO – PROVAÇÕES. PACIÊNCIA

A ORIGEM DO SOFRIMENTO - Isa. 43:2

I – O Plano Perfeito de Deus.
1. O caminho de Deus é perfeito. - Sal. 18:30.
2. Perfeita a criação de Deus. - Gên. 1:31.

II – Lúcifer Prejudica o Plano de Deus.
1. Origem do pecado. - I João 3:8.
2. Natureza original de Lúcifer. - Eze. 28:15.
3. Maus traços em Lúcifer. - Isa. 14:13,14.

III – O Pecado Entra no Mundo.
1. A natureza original do homem. - Gên. 1:27.
2. A base da felicidade humana. - Gên. 2:16-17.
3. O resultado da desobediência, - Gên. 3:16-17.
4. O salário do pecado. - Rom. 5:12.
5. O sofrimento de um mundo pecaminoso. - Rom. 8:22,23.

IV – Deus e o Sofrimento Humano.
1. A causa do sofrimento e da morte. - Rom. 6:23.
2. O espírito em que Deus castiga. - Deut. 8:5.
3. Compaixão na aflição. - Lam. 3:31-33.
4. Promessa de conforto e auxílio. - Is. 43:2.

HOMENS QUE SUPORTARAM O SOFRIMENTO
Rom. 8:18

I – Exemplos de Fé e Paciência.
l. Abraão, Jacó, Moisés, Paulo. - Tia. 5:10.

II – Abraão Suporta a Prova.
1. Sustido pela fé. - Heb. 11:17-19.
2. O caráter de Abraão. - Gên. 22:12.

III – Jacó Enfrentou a Tristeza e a Morte.
1. Encontro do patriarca com Esaú. - Gên. 32:7.
2. Triunfante em tempo de crise. - Gên. 32:24-28.
3. O tempo de "angústia para Jacó". - Jer. 30:7.

IV – Como Moisés se Manteve na Prova.
1. Fé na recompensa eterna. - Heb. 11:24-27.
2. Quando a fé enfraqueceu. - Núm. 20:7-11.
3. O pecado da incredulidade. - Núm. 20:12.
4. O testemunho final de Moisés. - Deut. 33:27.

V – Os Sofrimentos e Triunfos de Paulo.
1. Paulo e Silas na prisão. - Atos 16:22-25.
2. Regozijo nas enfermidades. - II Cor. 11:23-28; 12:10.
3. Triunfo na perseguição. - Rom. 8:37.
4. O último bem resultante do sofrimento. - Rom. 5:3-5.

VITÓRIA DE DAVI SOBRE A TRISTEZA
Sal. 34:19

I – Introdução – Um homem que enfrentou muitas crises.
II – Um Jovem de Fé.
1. Preparo espiritual. - I Sam. 16:13.
2. Andando com Deus. - I Sam, 16:18.
3. Fé em tempo de perigo. - I Sam. 17:45,47.

III – Davi Sofre às Mãos de Saul.
1. O ciúme de um rei. - I Sam. 18:29.

2. Davi rodeado de perigos. - I Sam. 20:3.
3. Deus dá forças. - Sal. 18:3-6.

IV – Davi Sofre as Conseqüências de Seu Pecado.

1. O pecado é revelado. - II Sam, 12:9,10.
2. Tristeza após o arrependimento. - II Sam. 12:15-18.
3. Os filhos de Davi o desonram. - II Sam. 13:28, 29; 15:10, 14.
4. A humilhação do rei. - II Sam. 15:30.
5. A perda de Absalão. II - Sam. 18:33.

V – Acima da Tragédia.

1. Deus é um escudo. - Sal. 3:1-5.
2. Deus é meu refúgio. - Sal. 27:5; 34:19; 57:1.

JÓ, UM HOMEM EXPERIMENTADO E PROVADO
Jó 23:10

I – Introdução - Um Santo Sofre por sua Fé.

II – A Integridade de Jó.

1. O testemunho de Deus. - Jó 1:8.
2. A acusação de Satanás. - Jó 1:9-11.
3. Deus permite a aflição. - Jó 1:12.
4. Ferido pela doença. - Jó 2:7.
5. O conselho da esposa de Jó. - Jó 2:9.
6. Atitude dos parentes e amigos. - Jó 19:13-14.

III – A Prova da Argumentação Falsa.

1. O ponto de vista de Elifaz. - Jó 4:7.
2. A asserção de Bildade. - Jó 8:4.
3. Acusação de má conduta. - Jó 22:5-9.
4. A dificuldade é resultado do pecado. - Jó 22:10,11.

IV – A Vitória de Ió.

1. Confissão de fé de Jó. - Jó 23:10.
2. Capacidade de aprender das provas. - Jó 13:15-16.

V – A Fé de Jó é Recompensada.

1. Visão da grandeza de Deus. - Jó 40:3,4; 42:6.
2. Completo livramento. - Jó 42:10.
3. Um exemplo para os cristãos. - Tia. 5:11.

POR QUE JESUS SOFREU
Filip. 3:10

I – Introdução – Jesus "O Varão de Dores".

II – Nosso Exemplo no Sofrimento.

1. O mistério de Deus na carne. - João 1:1,14.
2. Nas Suas pisadas. - I Ped. 2:21.
3. Semelhante aos irmãos. - Heb. 2:17.
4. Feito pecado por nós. - II Cor. 5:21.
5. Apto para salvar. - Heb. 2:18.

III – O que Cristo Aprendeu pelos Sofrimentos.

1. Aprendeu a obediência. - Heb. 5:8.
2. Aperfeiçoado pelos sofrimentos. - Heb. 2:10.
3. Simpatiza com nossas enfermidades. - Heb. 4:15.

IV – A Revelação do Amor Divino.

1. Ele sofreu por nós. - I Ped. 4:1.
2. Entristeceu-se pela rejeição de Seu amor. - Mat. 23:37; Luc. 19:41-42.
3. Ele simpatiza conosco na tristeza. - João 11:33,35.

V – Participação dos Sofrimentos de Cristo.

1. Participantes com Cristo. - I Ped. 4:12,13.
2. O dom do amor. - Rom. 5:8.
8. Deus sente conosco. - Isa. 63:9.

A PRESENÇA DE DEUS COM O SOFREDOR
I Pedro 5:7

I – Introdução – Não Estamos Sozinhos.

II – A Agonia da Solidão.

1. O desalento de Elias. - I Reis 19:4,14.
2. Davi sente-se isolado. - Sal. 10:1; 13:1.
3. Profecia da solidão do Messias. - Is. 63:3.
4. O grito agonizante de desamparo de Cristo. - Mat. 27:46.
5. A solidão de Paulo na prisão. - II Tim. 4:16,

III – Deus Está ao Nosso Lado.

1. O consolador do apóstolo. - II Tim. 4:17,18.
2. Os carros e cavalos de Deus. - II Reis 6:15-17.
3. O quarto companheiro. - Dan. 3:24,25.

IV – Nosso Refúgio e Fortaleza.

1. A fonte de conforto. - II Cor, 1:3.
2. Preparo para ajudar a outrem. - II Cor. 1:4.
3. Promessa de auxílio. - Isa. 41:10.

V – Conforto na Tristeza.

1. Participantes dos Sofrimentos de Cristo. - II Cor. 1:5.
2. A vara e o cajado. - Sal. 23:4.
3. Um lugar para os nossos cuidados. - I Ped. 5:7.

O QUE O SOFRIMENTO PODE FAZER
II Tim. 2:12

I – Introdução – O Propósito do Sofrimento para nós.

II Como Enfrentar as Provas.
1. Aceitar com alegria. - Tia. 1:2.
2. Fruto da correção. - Heb. 12:11.
3. Desenvolve a paciência. - Rom. 5:3.
4. Paciência, a meta cristã de perfeição. - Col. 1:10,11; Apoc. 14:12.

III – A Aflição Tem Suas Bênçãos.
1. Leva à obediência. - Sal. 119:67,71.
2. Faz reconhecer o pecado. - Sal. 25:18.
3. Manifesta as obras de Deus. - João 9:3.

IV – O Sofrimento, Preparo para Encontrar a Deus.
1. Prepara-nos para a volta de Cristo. - I Ped. 5:10.
2. Prepara-nos para reinar com Ele. - II Tim. 2.12.
3. Prepara o caminho para dar testemunho. - Luc. 21:12,13.

V – Pelas Provas à Perfeição.
1. O sofrimento edifica o caráter. - I Ped. 5:10.
2. Deus castiga com amor. - Heb, 12:5,6.
3. O cristão sofre perseguição. - II Tim. 3:12.
4. Promessa de vitória. - Tia. 1:12.

ALÉM DAS TREVAS DA MORTE
Sal. 48:14

I – Introdução: A Esperança do Cristão.

II – O Doador da Vida.

1. Nosso Deus para sempre. - Sal. 48:14.
2. O Príncipe da vida. - Atos 3:15.
3. A ressurreição e a vida. - João 11:25.

III – A Morte Chega a Todo Homem.

1. Seu domínio é universal. - Rom. 5:12; Heb. 9:27.
2. O sono da morte. - João 11:11.
3. Estado de inconsciência. - Jó 14:21; Sal. 146:4.

IV – A Esperança da Ressurreição.

1. A voz da vida. - João 5:25,28. 2. Nós responderemos. - Jó 14:15.
3. Uma viva esperança. - I Ped. 1:3.
4. Esperança após tristeza. - I Tess. 4:13,14; I Cor. 15:19,20.
5. Vitória Sobre a Morte. I Cor. 15:53-55.

ENFRENTANDO TRISTEZA
Deut. 33:27

I – Introdução – Forças para Resistir.

II – A Experiência Universal da Tristeza.

1. A tristeza leva o homem a dizer: "Por que nasci?" – Cf. Jó 3:2; Jer. 20:18.
2. A tristeza afeta nosso estado físico. - Jó 17:7; Prov. 15:13 ú.p.
3. A tristeza domina o fraco. - II Cor. 2:7.

III – Reconciliação com a Vontade de Deus.

1. 0 conforto do cristão. - I Tess. 4:13.
2. Somos sustidos nas tristezas. - Deut. 33:27.
3. O exemplo de Cristo. - João 18:11.
4. "Seja feita a Tua vontade". - Mat. 6:10.

IV – Coragem para Ir Avante.

1. Deus dá forças para levar o fardo. - Sal. 55:22.
2. Ezequiel tinha coragem em tempo de perda. - Eze. 24:18.
3. Há consolo para os que choram. - Mat. 5:4; Jer. 31:13.
4. O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado. - Sal. 34:18.

V – Algum Dia Compreenderemos.

1. Agora vemos muito apagado. - I Cor. 13:12.
2. Preparamo-nos para o reino. - II Cor. 4:17; Rom. 8:18.
3. Esperamos glórias inauditas. - I Cor. 2:9.

SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS
Sal. 37:5

I – Seguir Seu Caminho.

II – Renúncia de Nossa Vontade Egoísta.

1. O caminho da morte para o desobediente. - Prov. 14:12.
2. Deus mostra o caminho. - Is. 30:20,21.
3. Conhecer a vontade de Deus. - Col. 1:9.

III – A Prova do Discipulado.

1. A prova de fazer a vontade de Deus. - Mat. 7:21.
2. Obedecer de coração à vontade de Deus. - Ef. 6:6.
3. O amor é manifesto pela obediência. - João 14:23.

IV – Jesus Aceitou a Vontade de Seu Pai.

1. Jesus fez a vontade de Seu Pai. - João 4:34, 6:38.
2. Submissão aos sofrimentos e à morte. - Luc. 22:42.
3. A obediência veio pelo sofrimento. - Filip. 2:8; Heb. 5:8.

V – Disposto a Fazer Sua Vontade.

1. Entreguemos nosso caminho a Deus. - Sal. 37:5.
2. Entrega de nossos caminhos a Deus no sofrimento. - I Ped. 4:19.
3. Jesus venceu o mundo. - João 16:33.
4. A obediência traz a vida eterna. - I João 2:17.

CONFORTANDO AOS QUE CHORAM - Isa. 50:4

I – Introdução – Esperança Para os Indefesos.

II – Aproximando-Se dos que Estão Tristes.

1. O estado dos que estão sem conforto. - Sal. 69:20.
2. Como nos tornarmos simpatizantes. - Eze. 3:15.
3. Nossa expressão de simpatia. - Rom. 12:15.

III – A Simpatia do Salvador.

1. Esperança para os tristes. - Luc. 7:13.
2. Compaixão pelos doentes e sobrecarregados de cuidados. - Mat. 9:36; 14:14.
3. "Não se turbe o vosso coração". - João 14:1-3.
4. Como Jesus Se identificou com os que estão tristes. - Heb. 4:15.

IV – Levando a Cristo os Quebrantados de Coração.

1. Levai as cargas uns dos outros. - Gál. 6:2.
2. Jesus dá descanso. - Mat. 11:28,29.
3. Servir ao Senhor por atos de amor. - Mat. 25:40.
4. Os cristãos preparam-se para consolar os outros. - II Cor. 1:3,4.

V – Uma Mensagem de Esperança.

1. Tende Fé em Deus. - Mat. 11:22.
2. Palavras de consolação ao cansado. - Is. 50:4.
3. Orar pelos que estão em necessidade. - Tia. 5:16.

PREPARO PARA O TEMPO DE ANGÚSTIA
Apoc. 3:10

I – Introdução – Um Conflito "Total".

II – Um Tempo de Grande Angústia.
1. Quando começa o tempo de angústia. - Dan. 12:1.
2. Dia de aperto e de destruição. - Joel 1:15; 2:11.
3. O tempo de "angústia de Jacó". - Jer. 30:5,7.

III – Fecha-se a Porta da Graça.
1. É selada a sorte de todo homem. - Apoc. 22:11.
2. Inútil procura da Palavra de Deus. - Amos 8:11,12.

IV – Povo de Deus na Hora da Prova.
1. A promessa de proteção. - Apoc. 3:10.
2. Abrigado das tempestades. - Sal. 27:5; 91:9,10.
3. A armadura do cristão. - Ef. 6:11,12.
4. As armas contra o mal. - Ef. 6:17.

V – Quando Vier a Crise.
1. Q povo de Deus terá um refúgio. - Is. 33:15,16.
2. O decreto de morte. - Apoc. 13:15.

VI – Deus Livra os que Lhe São Fiéis.
1. Aguardam a vinda de Cristo. - Is. 25:9.
2. Saem da grande tribulação. - Apoc. 7:13,14.
3. Recebem as bênçãos do Céu. - Apoc. 7:16,17.

FIM DA TRISTEZA E DO SOFRIMENTO
Isa. 35:10

I – Introdução – Anseio pelo Céu.

II – O Mundo de Deus do Amanhã.
1. É preparada uma cidade. - Heb. 11:16.
2. Promessa de novos Céus e nova Terra. - II Ped. 3:13.
3. Nova criação. - Isa. 65:17.

III – O Fim das Dores e Lágrimas.
1. Ver-Lhe-emos a face. - Apoc. 22:4.
2. Acabam-se as dores e a morte. - Apoc. 21:4.
3. Não haverá mais pranto. - Isa. 65:19.
4. Ali não haverá noite. - Apoc. 21:23,25.

IV – Paz e Felicidade para Todo o Sempre.
1. Os remidos estarão seguros. - Isa. 65:21,22.
2. Terra de paz e descanso. - Isa. 32:18; 60:18.
3. Uma Terra onde não se conhece doença. - Isa. 33:24; 35:5,6.

V – Uma Terra de Paz e Felicidade.
1. O pecado ali não entrará. - Apoc. 21:27.
2. É mudada nossa cidadania. - Col. 1:12,13.
3. A obediência, um dos requisitos para entrar no reino de Deus. Apoc. 22:14.
4. A promessa de felicidade eterna. - Isa. 35:10.

POR QUE PERMITE DEUS OS SOFRIMENTOS ATUAIS
Existirá um Deus de Amor?

I – A Situação Atual da Humanidade.

1. As calamidades imperam em cada canto, parecem atestar que não existe Deus. O mundo não melhora.
   a) As desigualdades sociais: luxo e miséria; uns morrendo de fome e outros vivendo extravagantemente.
   b) As doenças, defeitos físicos, assassinatos, suicídios, desastres, injustiças etc.
   c) Os lares esfacelados – divórcios.
2. A própria natureza parece atestar a não existência de Deus.
   - Joel 1:2-4, 15:18.
   a) A terra está fraca e improdutiva.
   b) O agricultor planta e as pragas e as intempéries estragam tudo, tudo abatem.

II – A Impotência das Religiões para Explicarem os Males Atuais.

1. Os chineses – matam as crianças. O trato com as mulheres.
2. Os hindus – O deus Moloque. Seus sacrifícios e incineração de suas viúvas etc.
3. Os aborígines na África – atiram os filhos aos jacarés.
4. Nos países civilizados.
   a) Penitências, confissões etc.

III – Existirá um Deus de Amor?

1. Ainda entre espinhos vicejam flores.
2. A natureza atesta a existência de Um Deus de amor.
   a) Seu amor é reflexivo. - Mat. 5:45.

O "PORQUÊ" DOS SOFRIMENTOS E MISÉRIAS
Quem será o culpado?

I – Será Deus o culpado?

1. As opiniões correntes:
   a) Os panteístas – o mal é inerente na matéria.
   b) Os ensinos populares – admitem o determinismo, o fatalismo, o destino.
2. Admitindo as opiniões acima, somos forçados a lançar a culpa sobre Deus.
   a) Tais opiniões fazem de um Deus de amor, um Deus cruel.
   b) Têm contribuído para o aumento do ateísmo.

II – Quando Deus criou este mundo, criou-o como se acha anualmente?

1. O desígnio divino no princípio. - Gên. 1:28, 31.
2. O homem foi criado reto. - Gên. 7:29; 1:27.
   a) Era rei da criação. - 1:26-31.
   b) Foi colocado num lar encantador.
   c) Deus mesmo o visitava e sentia-Se feliz ao lado da coroa da criação. - Gên. 3:8 p.p.; Prov. 8:27-31.
   d) Tudo era muito bom. - Gên. 1:31.

III – A causa dos males atuais.

1. Deus deu o poder do livre arbítrio ao homem, mas ele fez mau uso desse bem, resultando daí um dilúvio de misérias. - Gên. 3:14-19.
   a) Adão fez uma escolha funesta e desastrada.
   b) Perdendo seu cetro e coroa, entregou seu domínio a Satanás. - Luc. 4:5, 6; I João 5:19.
   c) O mal afetou toda a felicidade.

2. A origem do mal foi a desobediência de Adão às ordens de Deus, e se ainda o mal reina é porque a humanidade não obedece ao decálogo divino. - Isa. 24:1-6; Êx. 15:26; Isa. 48:18.

O SOFRIMENTO É NECESSÁRIO
I Ped. 4:19; Rom. 8:28

I – Quem será o culpado? O crente pode ser chamado para sofrer.

1. Na suas propriedades. - Jó 1 e 2.
2. Na sua reputação. - II Cor. 6:8.
3. Na sua liberdade. - Paulo.
4. Na sua vida. - II Cor. 6:9.

II – Quem será o culpado?Seus sofrimentos são necessários.

1. Deus não será arbitrário. - I Cor. 10:13.
2. Nossa fé precisa ser provada. - Tia, 1:2, 3.
3. Nosso orgulho precisa ser humilhado.
4. Abraão deu a. mais sublime demonstração de fé quando foi severamente provado. - Gên. 22.

III – A atitude do Crente no sofrimento.

1. Obediência. - Gên. 22:1-3.
2. Conformação e confiança. - Rom. 8:28; Jó 1:19-22; 2:8-10.

INCENTIVO À PEREGRINAÇÃO
Núm. 10:29

I – A jornada.

1. Seu início. - Miq. 2:10.
2. Seu aspecto. - Atos 14 : 22 ; Heb. 11.
3. Seu término. - Apoc. 7:9-17.

II – A proposta.

1. O convite. - Núm. 10:29.
2. As condições.
   a) Acompanhar o povo de Deus. - Jer. 6:16.
   b) Obedecer às instruções de Deus.

III – O incentivo.

1. Conforto divino. - Jo. 16:33.
2. Proteção divina. - Mat. 28:20.
3. Direção divina. - Isa. 28:26.
4. Gloriosa expectativa. - I Cor. 2:9-10.
5. Triunfo sobre a morte. - Apoc. 2:10-11.
6. Um lar além da maré. - João 14:1-3; Heb. 11:13-16; Ap. 21:1-3.

OS SANTOS DO PASSADO.
Mal. 3:16-17

I – Como Aquele Povo Honrou a Deus.

1. Por sua reverência – "os que temem ao Senhor".
2. Nas suas meditações – "se lembram do Seu nome",
3. Em suas relações sociais – "falam cada um com o seu companheiro".

II – Como Deus Honrou Seu Povo.

1. Com um memorial.
2. Com Sua aprovação.
3. Com Seu reconhecimento.
4. Com Sua proteção.
5. Deus recompensa aquele que O serve com fidelidade. Mal. 3:18.

UMA VIDA FACIL CONTRA UMA VIDA TRABALHOSA E DIFÍCIL
II Tim. 2:1-13

I – Por que trabalhamos?

1. Trabalhamos porque somos filhos de Deus. - V. 1.
   a) O filho leal à sua família não cruza os braços e não desanima perante dificuldades, mas luta, trabalha e vence.
2. Trabalhamos porque somos soldados.
   a) O soldado leal à sua pátria, não foge nos momentos de perigo, mas animado avança para a luta, ao sacrifício e à vitória.
3. Trabalhamos porque somos atletas. - Vs. 4, 5.
   a) Preparando-nos para alcançar a coroa de glória não com subterfúgios, insignificâncias, especulações, mas legitimamente.
4. Trabalhamos porque somos lavradores.
   a) O campo é fasto.
   b) A seara é grande.
   c) Não há tempo a perder.
   d) A colheita logo vem e nós devemos ser os primeiros a desfrutar os frutos.
5. Trabalhamos porque Cristo trabalhou.
   a) Ele que era da descendência de Davi, filho de Deus, Senhor da glória, trabalhou, lutou, sofreu e venceu.

II – Uma boa advertência - I Cor. 15:58; Ecl. 9:10.

SOFRIMENTOS ANTES DA GLÓRIA
I Pedro 1:11

1. José preso – depois príncipe.
2. Moisés no deserto – depois chefe.
3. Davi em rejeição – depois rei.

4. Daniel na cova dos leões – depois chefe principal.
5. Cristo na cruz – depois na Glória.

Lição – Se sofremos, reinaremos. - II Tim. 2:12.

NÃO DESFALEÇAMOS

1. Na oração. - Luc. 18:1.
2. Na confiança. - II Cor. 4:1.
3. No trabalho. - Gál. 6:9.
4. Na esperança. - II Cor. 4:16.
5. Na tribulação. - Ef. 3:13.
6. Sob a repreensão do Senhor. - Heb. 12:5.

O VALOR DAS PROVAÇÕES

I – Os Discípulos Teriam Aflições Neste Mundo. - João 16:32,33.

1. Como devemos portar-nos na tribulação. - Rom. 12:12.
2. Tentações, dificuldades, tribulações, são meios de educação que Deus escolheu para purificar-nos da escória do mundanismo.
3. Não raro Ele faz arder o fogo da tribulação para conseguir a purificação. - Tia. 1:12.

II – Como se Desenvolvem a Paciência e Perseverança.

– Rom, 6:3, 4; Tia. 1:2, 3.

1. Em meio às tribulações se aperfeiçoa o caráter cristão. Tribulações penosas, sofridas, desenvolvem a paciência, firmeza e confiança firme e estável em Deus!
2. Em que apreço teve Pedro as provações da fé? - I Ped. 1:6, 7.
   a) As estrelas luzem mais na noite escura; as tochas ardem melhor quando são agitadas; as árvores firmam-se melhor quando são freqüentemente agitadas; o ouro brilha mais quando é polido.

b) Os crentes são mais vitoriosos quando mais provados; mais gloriosos quando mais padecem; mais exaltados no favor de Deus quando mais perseguidos. Como as lutas assim as vitórias; como as provações assim os triunfos.

3. O que o Senhor faz quando padecemos tribulação. - II Cor. 1:3-5.
4. Sobre quem devemos lançar os nossos cuidados. - I Ped. 5:7; Isa. 53:4, 5; I João 4:27.

III – Uma Promessa Para o Tempo de Provações!

- Isa. 41:10; Rom. 8:28; Apoc. 7:14.

AS PROVAÇÕES E SEU OBIETIVO
Tia. 1:2

I – O propósito das tentações.

1. Não devemos estranhá-las. - I Ped. 4:12-13.
2. A prova da nossa fé é importante. - I Ped. 1:7.
   a) Davi e Absalão - o cantor sublime de Israel.
   b) José e a cova - que o preparou para ser governador.
   c) As experiências de Jó e sua recompensa.
3. Devemos nos alegrar nas tribulações. - Rom. 5:3-5.

II – Dificuldades preditas para o povo de Deus.

1. Será severamente provado. - Dan. 11:33, 35; II Tim. 3:12.
2. A mensagem de Jesus aos perseguidos. - Ap. 2:10-11; Jo. 16:33.
3. Deus não aflige a Seus filhos por mero prazer. - Lam. 3:31-33.
   a) Se o faz é para nosso bem. - Deut. 8:2-3, 16.
4. A razão para isso. - Heb, 12:10.

Não estranhemos as provações. - Tia, 1:2.

"NÃO REJEITEIS A VOSSA CONFIANÇA"
Heb. 10:34-39, 35

A situação de Paulo – prisioneiro. Seus seguidores sofrendo perseguições.

I – "Não rejeiteis a vossa confiança" - Heb. 10:35.

1. Lutas e sofrimentos atingem os crentes. - Atos 14 :22.
2. O caminho é estreito e mau. - Mat. 7:13,14.
   a) A viagem do "Peregrino".
3. A perseverança trará a recompensa. - Mat. 10:22.

II – A necessidade de paciência - Heb. 10:36.

1. Devemos praticar a paciência. - I Tim. 6:11.
2. Será obtida pela tribulação. - Rom. 5:3.
3. Os redimidos serão pacientes. - Apoc. 13:10; 14:12.
4. É necessária para a nossa esperança gloriosa. - Heb. 10:37.

III – Como ficaremos prontos.

1. Vivendo pela fé. - Heb. 10 :38.
a) Moisés e Josué. 2. Obedecendo à vontade de Deus.
3. O Senhor não tem prazer nos que apostatam. - Heb. 12:38-39.
A advertência divina. - Heb. 10:35.

ENFRENTANDO A TEMPESTADE COM JESUS
Mat. 8:23-27

Após um dia de exaustivo trabalho público e ensino particular.

I – O sonolento cansado.

1. Uma manifestação genuína da Sua humanidade.
2. A natureza cansativa do Seu trabalho.

II – Uma tempestade inesperada.

1. Por que foi ela permitida?
   a) Sendo que Jesus estava com eles?
   b) Sendo que eles estavam seguindo a Jesus?

III – Os discípulos.

1. Ficaram atemorizados com a fúria da tempestade.
2. Ficaram impacientes com Jesus.
3. Ficaram desesperados.

IV – A falta de fé dos discípulos.

1. Esqueceram-se das manifestações passadas do poder de Jesus.
2. Esqueceram que Jesus estava passando com eles o mesmo perigo.
3. A palavra mágica de Jesus. - Mat. 8.

FIDELIDADE
Apoc. 2:10

I – Cristo aprecia a fidelidade.

1. Fidelidade no cumprimento do dever.
2. Fidelidade diante das provas.
3. Fidelidade nos detalhes mínimos da vida.

II – Cristo requer fidelidade pessoal.

1. Cada pessoa tem determinado trabalho.
2. Cada um tem um poder para executar o trabalho. - Mat. 28:18-20.
3. Cada um está sob o dever de trabalhar.

III – Cristo requer fidelidade constante.

1. A vida é uma provação.
2. A morte é um descanso.

IV – Cristo recompensará a fidelidade.

1. Com uma gloriosa recompensa – "uma coroa".
2. Com uma recompensa durável – "uma coroa de vida".
3. Com uma recompensa pessoal – "dar-te-ei".

O AGRADO DO PAI
Luc. 12:32

I – A Similitude de Cristo.

1. Seu povo é um rebanho.
   a) Ele é o Pastor. - João 10:11, 14.
2. Seu povo é um pequeno rebanho.
   a) Este pequeno rebanho confia no seu Guia. - Núm. 23:9; Sof. 3:12.
3. É um rebanho tímido.

II – A Exortação de Cristo.

1. Não temer a pobreza. - Sof. 3:12.
2. Não temer o sofrimento.
3. Não temer o pecado.
4. Não temer a morte.

III – A Segurança de Cristo.

1. Que Deus é Seu Pai.
2. Que Ele os quer no reino celeste.
3. Que ninguém pode resistir à Sua vontade.
4. Que Ele os guiará sãos e salvos ao reino. - Jo. 10:9.

CONFIANÇA E SEGURANÇA
Sal. 62:8

I – O Fato.
1. Um refúgio da ignorância.
2. Um refúgio das cargas de consciência.
3. Um refúgio dos inimigos espirituais. - Tia. 4:7-8.
4. Um refúgio de todo o mal.

II – O Dever.
1. Confissão franca, aberta.
2. Renúncia de qualquer dependência.
3. Aproximação confiante. - Tia. 4:8.

III – O Tempo.
1. Quando surgem os cuidados.
2. Quando a dúvida assalta.
3. Nas perplexidades.
4. Na prosperidade. 5. Na adversidade. - Sal. 23.

UNIDADE EM DIVERSIDADE
II Cor. 13:11; I Cor. 12:4-6

I – Deus trabalha em união com o homem.
1. Enoque andou com Deus. - Gên. 5:22-24.
2. Noé andou com Deus. - Gên. 6:9.
3. "Andarei convosco". - Êx. 33:14-17.
4. Ele será nosso Deus. - Lev. 26:12.

II – Pode haver união ainda que haja diversidade.
1. Satanás procura constantemente introduzir divisão, desconfiança, dúvida, no meio da igreja.

2. O espírito de Abraão. - Gên. 13:8.
3. Quebrar os laços. - Zac. 11:14.
   a) Na união está a força.
4. O espírito do genuíno cristão. - Mal. 2:10; 3:16.

III – A maneira e o resultado da unidade.

1. A maneira.
   a) Procurando guardar a unidade. - Efés. 4:3.
   b) Atentar para a oração de Jesus. - João 17:17.
   c) Viver em paz. - Rom. 12:18.
   d) Exortação mútua. - Heb. 3:13.
2. O resultado.
   a) Alçam voz juntamente. - Isa. 52:8.
   b) Um coração, uma alma. - Atos 4 :32 pp.
   c) Mesmo sentimento. - Rom. 15:5-6.
   d) Compassivos, afáveis. - I Ped. 3:8.
   e) "Digais uma coisa". - I Cor. 1:10.
   f) "Sede do mesmo parecer". - II Cor. 13:11.
   g) Pacientes para com todos. - I Tes. 5:14.
      II Cor. 13:11.

O POVO DE DEUS É PROVADO
Efés. 6:13

I – Introdução.

II – Os Assaltos de Satanás.

1. Nosso astucioso inimigo. - I Ped. 5:8,9; Efés. 6:11.
2. Os escolhidos em perigo. - Mat. 24:24.

III – Duas Provas de Lealdade.

1. O Israel antigo é provado. - Êx. 16:4,22-29.

2. A verdadeira observância do sábado. - Is. 58:13.
3. As bênçãos da observância. - Isa. 56:4-7; 58:14.
4. A décima parte dos lucros. - Mal. 3:8.
5. Prosperidade espiritual. - Mal. 3:10-12.

IV – Perigos ao Longo do Caminho.

1. Os cuidados deste mundo. - Mat. 13:22; I Tim. 6:17-19.
2. A busca de prazeres. - Luc. 21:34-35.
3. Insensatez no comer e no beber. - I Cor. 10:31.
4. Verdadeira temperança versus condescendência própria. - I Cor. 9:25-27.
5. Todo vento de doutrina. - Efés. 4:14-15.

V – Confiança e Consagração.

1. Um firme fundamento. - Fil. 1:6; II Tim. 2:19.
2. Dar testemunho da verdade presente. - II Ped. 1:12; Judas 3.

PROVAS PRECIOSAS
Jó 23:10

1. A prova é um processo divino.
   a) A vontade de Deus a determina.
   b) O amor de Deus a efetua.
   c) A presença de Deus conforta.
2. A prova é um processo útil.
   a) É um sinal de valor.
   b) É uma evidência de genuinidade.
   c) É um meio de purificação.
   d) É um preparo para o serviço.

PROVAÇÕES DO CRISTÃO
Provações – Processo Divino de Purificação

I – Compreensão do Plano Divino.

1. Que diz o Senhor com clareza ao Seu povo no tocante à certeza das provações? - João 16:33, pp.
2. Como devemos nós considerá-las? - João 16:33, ú.p.
3. De que fonte procedem essas provações?
   a) "O Senhor corrige o que ama". - Heb. 12:6.
   b) "Vosso adversário, anda em derredor, buscando a quem possa tragar". - I Ped. 5:8.

II – Amoroso Cuidado Divino.

1. Agrada-Se o Senhor em causar sofrimento ao Seu povo? - Lam. 3:33.
2. Por que são permitidas as provações? - I Ped. 1:7; II Cor. 1:4.
3. Quando Deus chamou Paulo para servir, que disse Ele que lhe mostraria? - Atos 9:16.
4. Que respondeu Paulo aos que estavam perplexos pelo seu sofrimento? - I Tess. 3:4.
5. Quais foram alguns dos sofrimentos de Paulo? - II Cor. 11:24-28.
6. Qual foi a reação de Paulo a esses sofrimentos? - II Cor. 4:17.
7. Qual, diz o Senhor, deve ser a nossa reação ante as nossas provações? - I Ped. 4:12 e 3:13.

III – Regozijo e Vitória Afinal.

1. Qual será a recompensa final dos que suportam as provações? - Mat. 24:13.
2. Esquecerá Deus os Seus filhos? - Isa. 49:15 e 16; Mat. 28:20; Apoc. 2:10, ú.p.
3. Que fará afinal o Senhor por Seu povo? - Apoc. 21:14.

O DESÂNIMO DE ELIAS I Reis 19:4

Causas:

1. *A idéia de que a Causa havia fracassado*.
   V. 10. "Os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas..."
2. *A noção de isolamento*.
   V. 10. "E eu fiquei só..." Conf. Atos 18:9-10. Tudo indica que o destemido apóstolo havia caído no desânimo.
   Por quê? Sentia-se só.
3. *Depreciação própria*.
   V. 4. "Não sou melhor do que meus pais".
   Suficiência própria é danosa. Auto-depreciação o é, não menos.
   A virtude está no meio.

RAABE
Josué 2

1. Sua fé. - Heb. 11:31.
2. É tipo do pecador redimido.
3. Morava num lugar condenado – como Ló.
4. O seu caráter merecia a condenação – a mulher pecadora e Jesus. A samaritana.
5. Tinha fé que Deus podia fazer tudo quanto dissera.
6. Recebeu e aceitou a promessa de salvação.
7. O sinal escarlate fala do sangue de Cristo.
8. Remida. - Cf. Jos. 6.
9. Procurou a salvação de outros. - Jos. 6.

PACIÊNCIA
Jó 1; 2:1-10; Rom. 5:1-5

I – O Povo de Deus do Último Tempo é Caracterizado por Três Sinais Distintos.

1. Paciência. - Apoc. 14:12.
2. Guardam os Mandamentos.
3. Têm a fé de Jesus.

II – Como Obter a Paciência - Rom. 5:3.

1. Muitos querem pertencer à igreja de Deus, mas não querem passar por duras experiências. - Atos 14:22.
2. A paciência adquire-se já na escola:
   a) Os estudos diários.
   b) Os exames de épocas finais.
   c) O diploma – prêmio da paciência.
3. Com o lavrador dá-se o mesmo.
   a) Prepara a terra, semeia, capina, depois colhe.

III – Por Tribulações Devemos Entrar no Reino.

1. A tribulação é o forno da provação dos caracteres formados. - Tia. 1:2-4.
   a) O ourives e o ouro.
   b) O oleiro e o barro. - Isa. 64:8.
2. Os profetas, Cristo e os apóstolos. - Tia. 5:10, 11.
3. Deus castiga a quem ama. - Já 3:12; Salmo 94:12; Já 5:17-26; Heb. 12:9-11.
4. Deus ainda prova Seu povo pela doença e pela pobreza e miséria.

IV – A Recompensa.

1. Deus não deixa tentar mais do que podemos suportar. - I Cor. 10:13.

a) A fiscalização da Central – não se pode entrar com embrulho grande. O Fiscal é Jesus. Satanás procura acarretar o cristão com grandes fardos, mas Jesus não consente tal coisa.

2. Irmãos, sejamos pacientes! - Tia. 5:7, 8; Heb. 10:36.

CARACTERÍSTICAS DO POVO DE DEUS
Apoc. 14:12

I – Paciência.

1. Como obtê-la? - Rom. 5:8.

a) Não ficamos isentos das provações. - Atos 14:22; João 16:33.

2. Necessitamos em tudo de paciência. - Tia. 5:1-14; Heb. 12:1, 2.
3. Ela nos premiará. - Heb. 10:35; Hab. 2:3-4.

II – Guarda dos Mandamentos.

1. É o meio para entrar na vida. - Mat, 19:17; Apoc. 22:14.
2. Deus prometeu nos últimos dias escrever Sua Lei no coração. - Heb. 8:10; Sal. 119:97, 165.

III – Fé de Jesus.

1. O que é? Espírito de sacrifício. - Isa. 53.

a) A luta de Jesus no Getsêmani.
Resolveu tomar o cálice por nós, tendo fé que Seu sacrifício seria aproveitado por muitos.

2. O verdadeiro cristão revelará um tal espírito.
3. Não devemos medir sacrifícios pela Causa de Deus e das almas que perecem.
4. Deus recompensará a tais. - Sal. 50:5.

PACIÊNCIA E TOLERÂNCIA
Col. 1:11

I – Cristo o Paciente Sofredor.

1. Como o cordeiro para o matadouro. - Isa. 53:7.
2. Jesus conforta os discípulos. - João 16:33.
3. Seguindo o Mestre. - Rom, 15:5; Col. 1:10, 11.
4. O espírito dos conselhos de Paulo. - II Cor. 10:1.

II – A Escola da Disciplina.

1. Como desenvolver a paciência. - Heb, 12:5-7; Rom. 5:3.
2. A experiência de Moisés. - Heb. 11:24-27.
3. O testemunho de Davi nas provas. - Sal. 40:1-3; 94-12.
4. A resolução de Jó na aflição. - Jó 40:3, 4.

III – A Prática da Paciência.

1. Paciência, virtude ativa. - I Tess. 5:14, 15.
2. Advertência a Timóteo aplicável aos nossos dias. - II Tim. 2:24, 25.
3. Conversa e influência santificadas. - Tito 3:2; Prov, 15:1.
4. União entre os irmãos. - Rom. 12:16; Col. 3:13.

IV – A Esperança da Igreja.

1. Harmonia entre os irmãos. - Efés. 4:2 e 3; II Tess. 3:5.
2. Pacientes até à vinda do Senhor. - Heb. 10:35-37; Tia. 5:7,8.

TEMPERANÇA – ÁLCOOL, FUMO, JOGO

O ÁLCOOL

Sempre e por toda parte o homem usou de suco fermentado dos vegetais, procurando um estímulo e deleite. A uva e cevada na Europa. O arroz na Ásia; as palmeiras e a cana de açúcar na América.

Antes do descobrimento do Brasil, os selvagens usavam bebidas feitas de mandioca, milho etc.

É de origem árabe a palavra álcool, vinda de "Al Ghole", isto é, espírito mau.

I – O álcool é um veneno.

1. A opinião de alguns.
   a) Serve para refrescar e esquentar...
   b) Combate algumas doenças. "Mata o bicho"...
2. A opinião da ciência:
   a) O álcool é veneno.
   Noções de Higiene, de Afrânio Peixoto, pág. 258.
   b) Não é necessário: Ex. : - os atletas.

II – O álcool é o maior ladrão do homem.

1. Rouba o dinheiro e n felicidade do lar.
   a) Quem começa a beber, começa a gastar.
   b) O lar fica sem o pão e reina a miséria.
   c) Felizes são as crianças por não conhecerem o vocábulo "amanhã". "Amanhã" será miséria etc.
2. Rouba a saúde. – A. Peixoto, obra citada, pág. 260, 26Í.
   a) Enfraquece o corpo e abrevia a vida. Os pele-vermelha dos EE. UU, e os nossos indígenas acabaram-se devido ao álcool que usavam.

b) Destrói os FAGÓCITOS – ou glóbulos brancos, os protetores do corpo. Afeta o sangue, coração e digestão.
O álcool é um anti-séptico, endurece os alimentos.
c) Qual o guarda-livros que pode trabalhar alcoolizado?
d) Qual a Companhia de Seguros que quer aceitar um ébrio?

3. Rouba o caráter.
a) O primeiro cálice leva o moço a perder o caráter.
b) Um pessoa sem caráter não tem valor social.

4. Rouba a honra e a confiança.
a) Quem pode estimar um bêbado?
b) Quem consente andar com ele?
c) Quem lhe confiará negócios sérios?
Por isso Alexandre o Grande perdeu o seu reino!
d) Quem entregará a sua família ao seu cuidado?

5. O álcool enche as cadeias de criminosos e os manicômios de loucos. – Ver obra citada, págs. 260-261.
a) Qual a origem de tantos males? ÁLCOOL!
b) Por que as cadeias estão cheias? É O ÁLCOOL!

6. Rouba a salvação da alma.
a) Perder tudo aqui nada é, mas perder a alma!...
b) O ébrio não herdará o reino de Deus. - Gál. 5:21.

7. Em lugar de construirmos hospitais e cadeias devemos combater o álcool!

III – O único remédio.
João 3:16; João 8:32; Sal. 40:17.

O FUMO

O fumo é pior do que o álcool.

I – Sua origem e desenvolvimento.

1. Começou com os nativos das Índias Ocidentais.

Seu nome "TABACO" veio da ilha TABAGO.
2. Adotado e desenvolvido durante o século XVI.

II – O fumo como degenerador físico.

A – Opiniões.
1. Não faz mal nenhum. É cômodo.
   a) Seus efeitos são silenciosos mas potentes.
2. Fumar é ser homem!
   a) Então deveríamos ter um cano na cabeça.
3. A culpa muita vez é dos pais.

B – A voz da Ciência.
1. O fumo é veneno. Contém nicotina e da fumaça sai gás mortífero de monóxido de carbono.
   a) Uma gota pode matar um homem.
   b) As moscas em um vidro fechado com cigarros, morrem em 5 minutos; uma grama de nicotina mata passarinhos e rãs.
   c) O próprio gato, com os seus sete fôlegos, morre.
2. O fumo é o maior cancro social.
   a) Rói o intelecto.
   b) Cada cigarro é um prego no caixão.
3. Causa doenças.
   a) Ataca o coração.
   b) Envenena os pulmões. Debilita o estômago.
   c) Apodrece os dentes e encurta a vista.
4. Opiniões de alguns: "Tenho fumado, e estou forte".
   a) Estão fortes apesar de o usarem, mas não devido ao cigarro.
   b) Exemplo dos que moram em lugares insalubres.

III – Não se deve usar fumo porque:

1. Rouba a saúde, o pão e a roupa da família.
2. Incendeia edifícios.
3. Predispõe o homem às bebidas.

4. Torna-o um escravo.

IV – Devemos pôr em prática o poder da vontade.

1. É possível ser um cristão e usar fumo? Sim, enquanto existir a ignorância a respeito do mal.
2. Querer é poder; devemos abandonar os vícios.
3. Não somos chaminés, mas templos de Deus.
   I Cor. 6:19. O Espírito Santo não pode permanecer num coração contaminado.
4. Os que dizem seguir a Cristo devem andar como Ele andou.
   - Col. 2:6.
   a) Ele não andou com cigarros na boca...
5. Abandonemos, pois, o vício e teremos bênçãos e a vida prolongada!

HIGIENE MORAL E FÍSICA - III João 2

Este assunto tem muito que ver com o nosso êxito, nossa saúde, nossa influência, nossa aparência, nossa força física, mental e espiritual.

I – Higiene Moral e Espiritual.

1. Cuidado com os pensamentos.
   a) Como o homem pensa, assim ele é. - Prov. 23:7.
   b) Quanto ao mais, nisso pensai. - Filip. 4:8.
2. Cuidado com:
   a) Os olhos. - I João 2:15, 16; Prov. 23:31-33.
   b) Os ouvidos. - Mat. 13:16; Prov. 18:15.
   c) A boca. - Sal. 141:3; Prov. 15:4.
   Prov. 4:23.

P.P. 460: "Temos todavia uma obra a fazer a fim de resistirmos à tentação. Aqueles que não querem ser presa dos ardis de Satanás devem bem guardar as entradas da alma; devem evitar ler, ver, ou ouvir aquilo que

sugira pensamentos impuros. A mente não deve ser deixada a divagar ao acaso em todo o assunto que o adversário das almas possa sugerir. 'Cingindo os lombos do vosso entendimento', diz o apóstolo Pedro, 'sede sóbrios, ... não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver.' I Ped. 1:13-15."

II – Higiene Física.

Perder a saúde é perder a coisa mais importante, depois do caráter.

1. Higiene interna.
   a) Nossa alimentação.
      (1) A comida. - Gên. 1:26.
      (2) A bebida-água. - I Cor. 10:31.
   b) Nosso sangue e eliminação. - Gên. 9:44; Lev. 17:11,14.
2. Higiene exterior.
   a) Nosso corpo – Templo de Deus.
      (1) Cristo engrandecido. - Filip. 1:20.
      (2) Tem que ver com sal. - I Cor. 9:27.
      (3) Um corpo vivo. - Rom. 12:1.
   b) Nossa roupa (sinal do pecado).
      (1) Vestidos de salvação. - Isa. 61:10.
      (2) Não ricamente vestidos. - Mat. 11:8.
   c) Nossa casa: (onde moramos).
      (1) "Qual é minha casa?" - II Saiu. 7:18.
      (2) "Que viram em tua casa". - II Reis 20:15.

OS PERIGOS DO JOGO

O jogo campeia por toda parte e sob todas as formas:

Loteria, bicho, bingo, roleta, baralho, dado, rifa, apostas, etc. A atitude do crente em face do jogo do azar não é apenas evitá-lo mas também combatê-lo em tremenda guerra. O que dizem os jornais.

A observação etc.

1. O jogo é Desonesto.
   a) Lucro sem esforço.
   b) Lucro em prejuízo de outros.
   c) Ambição de ganhar o fruto do trabalho alheio.
   d) Um atentado contra a economia nacional e a segurança da família.
2. Errado conceito de divertimento ou recreação.
   a) É sempre acompanhado de outros vícios, também perniciosos.
   b) Arruína a saúde, pela insônia.
   c) Promove dissensão e brigas entre parceiros.
   d) Põe a família em espera, impaciência e cuidados.
   e) É um atentado contra a lei do País.
3. O jogo é um ladrão – Sagaz, ardiloso.
   Rouba:
   a) O tempo. – O tempo é dinheiro; é ouro (Time is money). Não somente isso, mas também é vida, progresso, caráter.
   b) O dinheiro – o pão dos filhos, sua educação etc.
   c) A família, desmembrando-a.
   d) O sono ou repouso.
   e) O trabalho, que é progresso e providência.
   f) A confiança.
   g) A saúde.
   h) O caráter.
   i) A tranqüilidade – polícia.
   j) A religião.

O JOGO, PERIGO SOCIAL

1. O jogo é desonesto.
   a) Consome o tempo e a energia produtiva do cidadão.
   b) Traz o desequilíbrio econômico.
   c) Tenta roubos e fraudes.

d) Seu resultado representa sempre perda para a sociedade.
2. O jogo e a família.
   a) Dispersa os membros do lar.
   b) Causa rixas no lar.
   c) Coíbe a educação moral do lar.
   d) Rouba aos filhos o pão, o agasalho, o abrigo e a educação.
3. O jogo e o indivíduo.
   a) Rouba ao indivíduo o respeito próprio, sua personalidade.
   b) Rouba ao indivíduo o senso de solidariedade humana.
   c) Rouba ao indivíduo a saúde física, psíquica e moral.
   d) Rouba ao indivíduo os frutos do seu labor.

O JOGO

Pensamentos

1. O jogo é a lepra do vivo e o verme do cadáver. – Rui Barbosa.
2. O jogo não é simples passa-tempo, mas um "perde-tempo".
3. O jogo é furtivo como o crime, solapador em seu contágio como as invasões purulentas, corruptor dos estímulos morais como o álcool. Ele zomba da decência, das leis e da polícia, e nivela sob sua deprimente igualdade todas as classes. – Rui Barbosa.
4. O jogo desonra o lar, empobrece a família, desmerece os pais no conceito dos filhos e leva-os à miséria.
5. Jogando, perdemos amigos e ganhamos inimigos. – Marquês de Maricá.
6. O jogo é verdadeiro cancro social. – Erasmo Braga.
7. Às riquezas mal obtidas, prefira a pobreza honesta. – Sócrates.
8. A sorte do que ganha envolve a miséria do que perde. – Spencer.

TEMPERANÇA
I Cor. 10:31

I – Advertências e Obrigações

1. Advertência oportuna. - Luc. 21:34.
2. Obrigações do Cristão. - I Cor. 6:19 e 20; 3:16 e 17.
3. O principio no domínio próprio. - I Cor. 9:25-27.
4. Moderação em todas as coisas. - I Cor. 10:31; Col. 3:23.
5. Responsabilidade dos administradores. - Prov. 31:4 e 5.

II – O Exemplo de Daniel e a Festa de Belsazar

1. A resolução de Daniel e seus resultados. - Dan. 1:8, 12 e 15.
2. Deus é desonrado por Belsazar. - Dan. 5:1-4.
3. A retribuição ao rei. - Dan. 5:5 e 30.

III – João Batista e Herodes Antipas

1. Profecia concernente a João Batista. - Luc. 1:15.
2. O ato ilimitado de Herodes. - Mar. 6:18; 21-27.

IV – A Moderação Nossa Única Segurança

1. Amplo princípio de conduta para a igreja. - Tito 2:1-6.
2. Responsabilidade pessoal quanto à nossa conduta. - Rom. 14:21; Hab. 2:15.
3. Temperança no falar. - Col. 4:6; Mat. 5:37.
4. Salvaguarda contra os excessos modernos. - Filip. 4:5; Col. 3:17.

VIDA CRISTÃ – SEUS ASPECTOS E RESPONSABILIDADES

QUE É RELIGIÃO?

Introdução:

1. Derivação: – "RELIGARE" = Unir o homem a Deus.
2. Classificação: Há duas espécies de religião.
   a) A natural – todo o homem é religioso.
   b) A sobrenatural – a revelada. - Heb. 1:1.
3. Divisão: Três grandes divisões.
   a) A patriarcal – Adão a Moisés.
   b) A judaica – Moisés a Cristo.
   c) A cristã – Cristo ao fim do mundo.

I – Religião sob o ponto de vista humano.

1. É um conhecimento classificado.
2. É ação moral – proceder bem.
3. É formalismo – boas obras, penitências etc.
4. É mero conhecimento da Bíblia. - João 5:39,40.
   a) Este conhecimento sem fé, amor e obediência, de nada vale.

II – A religião sob o ponto de vista das Escrituras.

1. É uma religião recíproca de Deus e homem. - Efés. 2:11.
   a) Cristo reconciliou Deus e homem.
2. Aceitar a Cristo. - Atos 11:26.
   a) Ele deu à religião sua verdadeira perfeição.
3. É andar como Cristo andou. - I João 2:6.
4. Como Ele andou?
   a) Fazendo o bem. - Atos 10:38.
      (1) O cristão deve proceder bem em tudo.
      (2) Deixar os vícios.

(3) Deixar o mundo. - I João 2:14-17.
b) Guardando a Lei do Pai. - João 15:10.

III – A religião cristã é prática e consoladora.
1. Manda cuidar dos necessitados. - Tia. 1:27.
2. Exige amor até para os inimigos. - Mat. 5:43-45.
3. Transforma vida, lar, sociedade e nação. - João 8:38.
4. Assegura-nos um futuro feliz. - Mat. 11:28-30; Apoc. 21:1-7.

A VIDA CRISTÃ
Mat. 5:20

I – A vida cristã em si.
1. Não é formalismo berrante. Jesus o condenou.
   a) Os escribas e fariseus eram zelosos em todos os ritos e cerimônias formais, no entanto suas vidas estavam em contraposição à religião cristã.
2. As formalidades nos levam ao fanatismo, talvez à destruição. - I Sam. 15:22,23.
3. A vida cristã deve ser o anúncio da virtude de Jesus. - I Ped. 2:9.
   a) Facilmente se distingue a que raça e a que nação pertencem os indivíduos, pela tez, cabelo, fala, etc.
4. O crente não pode confundir-se com o profano. - Sal. 1:1-8. Quanto maior a diferença, melhor.
5. A vida cristã é Cristo em nós. - Gál. 2:20.
6. Com Cristo em nós, o formalismo não tem valor algum. - Gál. 6:11-16.

II – Por que viver vida cristã?
1. Para podermos ver a Deus. - Heb. 12:14,15.
2. Para entrarmos nos céus. - Sal. 15.
3. Porque os ímpios lá não entrarão. - Apoc. 6:15-17.

a) Não se santificaram, por isso se escondem da presença de Deus.

III – Como viver a vida cristã? I Tess. 5:22,23.

1. O corpo – Por quê? - I Ped. 1:18,19; I Cor. 6:19,20.
   a) Lavar e vestir bem, etc.
   b) Comer o que? Tudo que é saudável. - III João 2; Êx. 15:26.
2. A alma. - I Ped. 1:22.
   a) Por que tal coisa? - Gên. 6:5. Como no princípio, assim será no fim.
   b) Conversa e imaginação má, o resultado: Apoc. 18:4,5.
   c) Quem está em Cristo é todo feito novo. - II Cor. 5:17; Apoc. 21:5; Filip. 3:14.
3. O espírito – Nossa relação com as coisas celestes e nossa devoção. - II Cor. 6:16-18; 7:1.
   a) Em Cristo temos um espírito vivificado. - Rom. 8:10.
   b) Lendo a Bíblia, orando, assistindo às reuniões, podemos vivificar o espírito e o santificar para Deus. - Jó 32:8.

TRÊS CLASSES DE MEMBROS NA IGREJA

I – Os descuidados e indiferentes.

1. A experiência de Israel no passado.
   a) Havia mistura. - Êx. 12:38.
   b) O vulgo estava no meio. - Núm. 11:4.
   c) Murmurações, queixas etc. - Núm. 16:1-2.
   d) Desejosos de voltarem atrás. - Núm. 14:2.
2. No tempo presente.
   a) "Meu Senhor tarde virá". - Mat. 24 :48.
   b) Espancam seus conservos com a língua. - Jer. 18:18.
      (1) Criticam dirigentes etc. Viagens, avião...
   c) Amam o mundo. - II Tim. 4:10.

(1) Romances, revistas duvidosas.
(2) Receberá Jesus a tais pessoas em Seu reino?

3. Há, contudo, esperança para estes.
a) A advertência divina – "Convertei-vos". Eze. 33;11; 18:32.
b) O convite divino. - Apoc. 22:17.

II – Os duvidosos e temerosos.

1. Os Tomés – "Se eu não vir". - João 20:24-25.
a) Evidências palpáveis. - João 20:29.
b) Não exige fé cega baseada na Sua Palavra.
c) Muitos andam a procura dum cabide para pendurar sua incredulidade. Encontrarão. - II Ped. 3:9.
2. A demora da volta de Jesus é uma prova para muitos.
a) Fadiga durante longos anos.
b) Duvidaram da certeza da mensagem. - Heb. 2:2-4.
(1) Vale a pena o sacrifício. - Heb. 10:35-39.
3. A advertência divina. - Heb. 10:32-34; II Ped. 1:16.

III – Os sinceros e leais.

1. Deus olha ao coração. - I Sam. 16:7.
a) Conhece os que são Seus. - II Tim. 2:19.
2. No meio da confusão e hipocrisia, há um número de sinceros. - Rom. 11:4,5.
a) O trigo e o joio estarão juntos até o fim. - Mat. 13:30.
3. Os sinceros sofrerão perseguição. - II Tim. 3:12.
4. O conselho divino:
a) Deus guardará até o fim. - Apoc. 3:10.
b) Auxiliará na perseguição. - I Cor. 10:13.
c) A lealdade será compensada. - Apoc. 2:10.

A VEREDA DO CRENTE
Col. 1:9-12

I – A natureza da vereda.
1. Digno do Senhor. - V. 10.
2. De conformidade com a vontade do Senhor revelada. - V. 9.

II – O motivo da vereda.
1. Ao Senhor, isto é, o Senhor mesmo. - V. 10.

III – O que significa a vereda.
1. Fé em Cristo (v. 4) - o princípio.
2. Oração – continuada por V. 9.
3. A Palavra de Deus – fonte de conhecimento da vontade de Deus. - V. 9.
4. O Espírito de Deus habitando. - V. 4.

IV – Os resultados da vereda.
1. Agradar a Deus. - V. 10.
2. Frutificar em toda a boa obra. - V. 10.
3. Um crescente conhecimento de Deus. - V. 10.
4. Graças espirituais: a paciência, longanimidade, alegria, agradecimento. - Vs. 11,12.
5. Uma herança com os santos na luz. - V. 12.

A JUSTIÇA QUE DEUS EXIGE
Mat. 5:13:48; Mat. 23

Os escribas eram mestres religiosos e os fariseus fanáticos.
Eram considerados como modelo de obediência è santidade.
Deveriam ter espantado ao auditório essas palavras de Jesus, bem assim a nós hoje.

A questão aqui não é o grau de justiça mas a qualidade dela.

I – Os atos praticados pelos escribas e fariseus. - Mat. 23.

1. Honravam e ensinavam a lei. - Vs. 3,4.
2. Faziam muitas esmolas (Vs. 5-7) para serem vistos.
3. Eram muito piedosos. - Vs. 6,7,14,28.
4. Eram dizimistas ortodoxos. - V. 23.
5. Eram mui zelosos pelo templo, mas interiormente eram imundos. - V. 25.

II – A condição atual da igreja de Jesus.

1. Há muitos hoje que não chegam a fazer a metade do que faziam os antigos.
2. Há muitos cuja justiça bem se assemelha à dos fariseus.
3. Outros há cuja justiça se apega às formalidades vãs, faltando-lhes o amor para com Deus e seu próximo. - Luc. 11:39.

III – O que Jesus exige.

1. Uma obediência sincera e de coração. - Mat. 15:8.
2. Uma perfeição até de lábios. - Mat. 5:27,48.
3. Irmos a Ele e adquirirmos a justiça que nos habilita para o céu. - Apoc. 3:16-19,18.

AS CARACTERÍSTICAS DE UM CRENTE
I Cor. 16:5-24; I Cor. 16:13

I – Um crente fiel é vigilante.

1. Porque tem um tesouro.
2. Porque o adversário procura:
   a) A sua alma.
   b) Roubar-lhe a felicidade.
   c) Fazê-lo estorvo para os outros.

II – Exemplo de fidelidade em vigiar.
1. Um sentinela.
2. O marinheiro vigilante.
3. Vigilante de tesouros.

III – Quem não possui valores não precisa vigiar.
1. Um crente fiel está firme na fé.
2. Tem confiança em Cristo.
3. Procura saber e cumprir a vontade de Deus.
4. Defende e propaga a Verdade. .

IV – Um crente fiel porta-se varonilmente.
1. Ganha honestamente a sua vida.
2. Paga sempre o que deve.
3. Honra com a vida a fé que tem.
4. É fiel aos deveres de sua igreja.

V – Um crente fiel deve fortalecer-se.
1. No alimentar-se.
2. No exercício diário.
3. Em usar de cautela.

PORQUE SOU CRISTÃO
Filip. 3:1-14, 8

Os dias atuais são dias de ceticismo.

I – O cristianismo emancipa a humanidade.
1. A degeneração no paganismo - depravação.
   a) A posição da mulher.
2. Regenera o ser mais degradado. - João 8:32,36; I João 1:7.
   a) Madalena, Dimas, antropófagos etc.
   b) Liberta-o dos vícios e corrupções.

3. Melhora as nações.

II – O cristianismo representa ideais elevados.

1. Ideais dados por Jesus - o Justo.
   a) Comparação - Moisés, assassino; Abraão, mentirosos; Davi, adúltero; Maomé, assassino; Jesus, o Justo.
2. Os prazeres e suas atrações são refugo. - V. 8.
   a) O cristão pensa nas coisas de cima. - Col. 3:2; II Cor. 5:17.
   b) Os conceitos de diversas religiões.
   c) Um povo limpo e de vida reta.

III – O cristianismo oferece paz e esperança no meio das lutas. .

1. Dá paz no meio das lutas. - João 16:33; Mat. 11:28-30.
   a) Nas calamidades da vida. - Hab. 3:17,18; João 14:27.
   b) Nas guerras e lutas. - Sal. 46 e 91.
   c) Na hora extrema da vida. - Sal. 23:4.
2. Há esperança além túmulo.
   a) Exemplo dos mártires.
   b) Uma vida melhor mais feliz. - Jó 19:25-27.
   c) Uma vida eterna e segura. - João 5:24.
      (1) Assim não acontece no romanismo; daí as missas, aperfeiçoamentos etc.

IV – O cristianismo desenvolve o espírito de servir.

"Salvo para servir".

1. Foi o exemplo de Jesus. - Luc. 19:10.
   a) Tornou-se universal. - Fil. 2:7.
2. Foi o exemplo dos apóstolos.
3. Ainda o é hoje.
   a) Outros servem pelos seus meios. Eis o motivo por que sou um cristão. - II Tim. 1:12. Poderá você dizer assim?

A LÓGICA DO EVANGELHO
Rom. 1:16

I – Introdução:

1. Somos chamados evangélicos em contraste com outras religiões.
2. Os discípulos ficaram envergonhados.
3. Paulo tinha vergonha de o aceitar. Finalmente exclamou com sinceridade. - Rom. 1:16.

II – A lógica do Evangelho.

1. Satisfaz o desejo por Deus do homem natural. - Sal. 42:1-2.

a) Temos a certeza dum Deus vivo, pessoal e onisciente.

Os gregos. - Atos 5:23.

2. Satisfaz o desejo duma certeza positiva da verdade. João 8:31-32.
3. Dá conforto em toda espécie de prova:
   a) Na doença, desgraça, perda terrestre, privação e morte. João 14:1-3; Rom. 8:28; II Cor. 4:17; Heb, 12:11.
4. Satisfaz o desejo da alma pela pureza íntima. - I João 1:7; Sal. 51:7.
   a) Nenhum sistema filosófico nos oferece tal coisa.
5. Extingue o temor da morte e satisfaz a esperança e o desejo pela imortalidade. João 14:1-3; Jó 19:25; II Cor. 5:1; Apoc. 21:22-27.

III – O poder do Evangelho.

1. O poder dinâmico está inerente na Bíblia. - Rom. 1:16; João 6:63; Heb. 4:12.
   a) A vida no grão de milho e na Palavra.
2. As demonstrações da vida e do poder que há nos Evangelhos.
   a) Bêbados e jogadores.
   b) Ladrões, adúlteros.
   c) Assassinos, canibais.
3. Ouvinte, você ainda não experimentou este poder em sua vida?

a) Este poder que salvou outros, pode salvar a você também.
b) Aceita o convite de Jesus. - Mat. 11:28; João 6:37.

QUE É SER CRISTÃO?

Características do Cristão
1. Gosta de falar e de ouvir falar de Jesus Cristo.
2. Ama o povo de Deus.
3. Faz questão de freqüentar as reuniões da igreja.
4. Empenha na conversão dos não crentes.
5. É humilde e cheio de fé.
6. Tem prazer em contribuir para a Causa.
7. É servo bom e vigilante.
8. É estudioso da Palavra de Deus, com devoção.
9. É compassivo, simpático e accessível.
10. Sabe enfrentar as provações com serenidade.
11. Tem prazer na oração e na comunhão com seu Mestre. 12. Tem uma conduta irrepreensível perante a igreja e o mundo.

PARA VOCÊ APROXIMAR-SE DE DEUS

Para você aproximar-se de Deus, você deve:
- amar e trabalhar como se hoje fosse seu último dia sobre a Terra;
- procurar oportunidades para fazer o bem;
- deter-se freqüentemente para perguntar-se por quê e para que você vive;
- compadecer-se desse ser tão débil que é o homem movendo-se entre imensidades e mistérios;
- saber que não sabemos nada se nos apegamos à nossa própria razão;
- esperar tudo de Quem tudo sabe, tudo pode e tudo dá;

- renunciar aos triunfos do amor próprio, porque desconcertam e humilham; .
- desejar para outros o que desejas para você;
- dizer o necessário e nada mais;
- condenar o mal louvando o bem;
- convencer-se de que o bem cabe do mesmo modo no diminuto como no grande;
- dar para ter, amar para ser amado, sentir-se nada para engrandecer-se;
- inteirar-se de que seus verdadeiros inimigos estão dentro de você mesmo;
- ver terra humana na multidão - terra nobre, humilde e fecunda - tal como a que produz trigo, videiras, árvores e roseiras;
- chegar a um lugar em que não mais haverá espaço, nem dia, nem noite, e onde Jesus é o Sol.

O POVO DE DEUS
Deut. 33:29

1. Um povo salvo – "Salvo pelo Senhor".
2. Um povo único – "Quem é como tu?".
3. Um povo feliz – "Bem-aventurado és tu".
4. Um povo defendido – "O escudo do teu socorro e a espada..."
5. Um povo vencedor – Apesar de perseguido. "Teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas".
   Assim é o povo de Deus, pelo Evangelho.

UM CRISTÃO
"Cristo em vós" - Col. 1:27

1. Ser ortodoxo em teoria e heterodoxo na prática, é merecer a condenação aqui e além.

2. Começar a vida cristã pela fé. O cristão deve perseverar na fé na vida diária. Jesus condenou os que falavam bem - e viviam mal.
3. O cristão deve ser um argumento irrespondível a favor da Bíblia, uma censura a todo o que vive em pecado.
4. O cristão é aquele que mantém relações próprias com Deus e que faz o mundo se lembrar dê Jesus por causa da sua união com Ele.
5. É você um cristão? Então:
   a) Em seu lar, você é fiel?
   b) Em seus negócios, você é honesto?
   c) Em seu trabalho, você é esforçado e completo?
   d) Em seus divertimentos, você é coerente?
   e) Em sua vida, você é nobre?
6. Se você é um cristão sincero, você se alegrará com o afortunado e simpatizará com o infeliz. Você será contra todo mal e em favor de todo bem. Você oferecerá força ao fraco e congratulações ao forte.
7. O mundo tem grande necessidade de cristãos sinceros, honestos, fiéis, coerentes.
   É você um cristão?

O QUE O CRISTÃO DEVE TER

1. Cristo no coração. - Col. 1:27.
2. Glórias no rosto. - Atos 6:15.
3. O Espírito como Ensinador. - João 14:26.
4. O temor do Senhor como guia. - Prov. 8:13.
5. A senda da santidade em que andar. - Isa. 35:8.
6. O Céu como destino. - João 14:2.

O CASTIGO PARA OS CRENTES
Deut. 3:5; Lev. 26:28

Muito se tem falado sobre o castigo dos maus, dos incrédulos.

Há, entretanto, o castigo dos bons, dos crentes. Este é o castigo ocasional, passageiro: Moisés foi castigado, Jonas, Jó, Pedro etc. Os hebreus o foram muitas vezes.

O crente hoje pode ser castigado por muitas maneiras.

Propósito de Deus ao castigar:

1. Para nos humilhar. - I Ped. 5:5-6.
2. Para levar-nos ao arrependimento. - Jer. 31:18.
3. Para levar-nos a orar. - Isa. 26:16.
4. Para ensinar-nos Sua Palavra. - Sal. 94:12.
5. Para livrar-nos da condenação. - I Cor. 11:32.
6. Porque nos ama. - Heb. 12:6.

O CRISTÃO EM SETE CARACTERÍSTICAS
II Tim. 2

1. FILHO – AFEIÇÃO. V. 1.
2. MORDOMO – FIDELIDADE. V. 2.
3. SOLDADO – RESIGNAÇÃO. V. 3.
4. LUTADOR – PERÍCIA (força). V. 5.
5. OBREIRO – DILIGÊNCIA. V. 15.
6. VASO – LIMPEZA (pureza). V. 21.
7. SERVO – OBEDIÊNCIA. V. 24.

A CARREIRA DO CRENTE
Heb. 12:1-2

Introdução:

As "testemunhas":

1. Os santos que nos precederam.

2. O mundo presente e suas forças.

I – Como temos de nos preparar?

1. Deixando "todo o embaraço".
2. Deixando "todo o pecado".

II – Como temos de correr?

1. "Com paciência".
2. Com um alvo definido.
3. Com um progresso firme e constante.
4. Com esforço extremo.
5. No caminho indicado.

III – Como havemos de vencer?

1. "Olhando para Jesus".

O QUE O CRENTE DEVE SER
I Tim. 2

1. Filho – que se fortifica na graça para obedecer.
2. Soldado – que suporta aflições e evita embaraços.
3. Atleta – que luta segundo as regras.
4. Lavrador – que trabalha diligente e pacientemente.
5. Obreiro – que maneja bem a Palavra da Verdade.
6. Vaso – que se purifica e santifica para ser útil.
7. Servo – que é bondoso, paciente e manso para com todos.

EQUIPAMENTO DO CRENTE
Col. 1:9-13

1. O Conhecimento do Crente. - V. 9.
   a) Conhecimento da vontade de Deus.

b) Em sabedoria e inteligência.
2. O Andar do Crente. - V. 10.
a) Agradando ao Senhor em tudo.
b) Frutificando.
c) Crescendo no conhecimento.
3. A Fortaleza do Crente. - V. 11
a) Segundo o poder de Deus.
b) Em toda paciência e longanimidade.
c) Com alegria.
4. A Gratidão do Crente. - Vs. 12-14.
a) Pela participação da herança dos santos. - V. 12.
b) Pelo livramento do poder das trevas. - V. 13.
c) Pela completa redenção. - V. 14.

EXPERIÊNCIAS DO CRENTE
Rom. 5:1-5

1. Seu passado – justificado pela fé. - Rom. 5:1.
2. Seu presente – firme na graça. - Rom. 5:2.
3. Seu futuro – a glória de Deus. - Rom. 5:2.
4. Sua experiência – tribulações. - Rom. 5:3.
5. Sua força – o amor de Deus, derramado em seu coração. Rom. 5:5.

MAIS PERTO DE DEUS
Sal. 42

1. A Razão de Ser.
a) Somos nascidos de Deus - Seus filhos. - João 1:12.
b) Somos herdeiros e co-herdeiros com Cristo. - Rom. 8:17.
c) Somos embaixadores de Cristo. - II Cor. 5:20.
2. Mais perto de Deus – Os meios.
a) Pela fé.

b) Pela oração.
c) Pelo serviço.

3. Mais perto de Deus – Os efeitos.
   a) Venceremos o mundo, as tentações, o Diabo.
   b) Teremos uma visão mais nítida das necessidades materiais, sociais, morais e espirituais do mundo.
   c) Nosso amor será aperfeiçoado.

CRÍTICAS – CONTENDAS
Luc. 18:11-14

I – O fariseu orava.

1. De que maneira?
   (1) Em pé.
   (2) Dentro de si.
2. A oração.
   a) A respeito de si mesmo.
      (1) "Oh! Deus, graças Te dou" – não vida, Cristo.
      (2) Que não sou como os demais homens – exemplo.
      (3) Jejuo duas vezes por semana.
      (3) Dou o dízimo de tudo.
   b) A respeito dos outros.
      (1) Não sou como os demais homens.
      (2) Ladrões, injustos, adúlteros – Termos pesados.

II – O publicano orava.

1. De que maneira?
   a) A alguma distância.
   b) Nem levantou os olhos.
   c) Batia no peito.
2. A oração.
   a) A respeito de si mesmo:

(1) "Oh! Deus, sê propício.
(2) A mim.
(3) Pecador.

3. Conclusão.
a) Este desceu justificado.
b) E não aquele".

A NOSSA CRUZ
Mat. 10:34-42, 38; 16:24

O costume antigo de levar a cruz. Vergonha!
Antes da crucificação Jesus antevia Seu caso e de Seus seguidores.
A cena da Via Dolorosa.
Cada pessoa tem sua cruz.

I – Qual é a nossa cruz? "Aquele que não toma a sua cruz".

1. Pode ser o abandono de certos prazeres etc.
2. Pode ser o suportar censuras ou maldades, ou permanecer na pobreza e esquecimento.
3. Podem ser sofrimentos, perdas e perseguições por causa de Cristo.
4. Pode ser a exigência da consagração de tudo que temos e somos para Cristo e aceitar tudo com resignação. Renúncia do "eu".

II – O que devemos fazer com nossa cruz?

"Toma-a... e segue após Mim".
Devemos *tomar* e não fazer. Jesus a tomou.

1. Estar prontos a tomá-la.
a) Não escolhendo uma cruz ou desfalecendo após outra forma de provação.
b) Não murmurando pela cruz apontada.
c) Não a desprezando sob quaisquer circunstâncias.

d) Não desmaiando debaixo dela, caindo ou fugindo.

2. Suportá-la pacientemente, pois devemos carregá-la somente por um pouco de tempo.
3. Seguir obedientemente a Cristo.

a) Estamos seguindo unicamente Suas pisadas.

III – O que nos deve animar?

1. A necessidade: Não podemos ser um discípulo sem carregar a cruz. Cristo não teria salvo o mundo se não levasse a cruz e morresse sobre ela.
2. O exemplo de outros: Homens melhores do que nós têm carregado a cruz. - Heb. 11:32-40.
3. O Amor: Jesus suportou uma cruz mais pesada do que a nossa por amor de nós. Ele abriu o caminho.
4. A fé: A graça será dada de conformidade- com o peso da cruz. - II Cor. 12:9,10.
5. A recompensa: Depois da cruz, a coroa. - Apoc. 2:10.

AS TRÊS CRUCIFICAÇÕES
Gál. 6:1-18, 14

Paulo fortemente reprova aqueles que se afastam da doutrina da cruz. - Vs. 12, 13.

Há três crucificações:

I – Cristo crucificado – "A Cruz de N. S. Jesus Cristo". A cruz foi tão vergonhosa como o patíbulo, mas por ela vêm a justificação e redenção.

Paulo se gloriava na cruz; ele a via:

1. Como manifestação do caráter divino - "Deus estava em Cristo". - II Cor. 5:19.
2. Como manifestação do amor do Salvador. - João 15:13.

3. Como o aniquilamento do pecado. - Heb. 9:26.
4. Como a respiração de esperança, paz e alegria para a alma desanimada.
5. Como o grande meio de tocar corações e mudar vidas.
6. Como assegurando o céu aos crentes. - Rom . 1:16; I Cor. 1:18.

II – O mundo crucificado – "O mundo está crucificado para mim".
Como resultado de ver todas as coisas à luz da cruz, Paulo viu o mundo igual a um réu executado sobre a cruz.

1. Seu caráter condenado. - João 12:31.
2. Seus ensinos desprezados. Que autoridade pode ter?
3. Seus prazeres, honras, tesouros rejeitados.
4. Sua ocupação, máximas e espírito abandonados.
5. O mundo mesmo logo a passar, bem como suas modas e glórias. I João 2:15-17.

III – O crente crucificado – "E eu para o mundo".

1. Ele mesmo maltratado e ridicularizado.
2. Seu nome e honra tidos em pouca conta por causa de sua associação com o pobre e devoto.
3. Suas ações e motivos mal apresentados.
4. Desprezado como maníaco ou de u'a mente doentia e ideias arcaicas.
5. Suas maneiras e hábitos tidos como puritanos e hipócritas.
6. Ele mesmo como sendo morto para a sociedade.

A cruz foi um tropeço para os judeus e uma loucura para os gregos, mas para os cristãos é uma glória.

A cruz de Cristo é a nossa coroa: o opróbrio de Cristo, a nossa riqueza, e a Sua vergonha, a nossa glória! - I Cor. 1:18, 21-23.

UMA GRANDE BÊNÇÃO
Mat. 13:16-17

1. Vemos pelos sinais nas esferas social, política e religiosa que estamos vivendo nos dias de Noé. - Mat. 24 :37-39.
2. Vemos e conhecemos o que é pecado e suas conseqüências terríveis. Muitos ignoram.
3. Conhecemos o remédio eficaz para o pecado. - I João 1:7; 2;1. Outros procuram este remédio em coisas vãs.
4. Vemos e sentimos, nos sofrimentos e mistérios, o que o mundo não pode ver e sentir - o conforto divino e a esperança de uma vida melhor e mais feliz. - Mat. 11:28-30; Apoc. 21:3,4. Somos bem-aventurados!

SETE COISAS SOBRE AS QUAIS CONVÉM MEDITAR MUITO

I – O exemplo de Cristo.

1. Aniquilou-Se. - Filip. 2:7,8.
2. Obediente até à morte. - V. 8.
3. Veio buscar e salvar perdidos. - Luc. 19:10.
4. Pobre para enriquecer-nos. - II Cor. 8:9.

II – A comissão do Nosso Senhor.

1. Ide, a todo o mundo, pregai. - Mar. 16:15.
2. Primeiro em casa. - Atos 1:8.
3. Tudo preparado já, vinde. - Luc. 14:16.
   a) Escusas. - Vs. 1,2,3,17,21.
   b) Força-os a entrar. - V. 23.
4. Enviados como o Pai. - João 20:21.

III – Pertencemos ao Salvador.

1. Comprados com sangue. - I Cor. 6:19,20.

2. Chamemo-Lo Senhor, mas. - Luc. 6:49.
3. Vivemos para Ele. - II Cor. 5:15.

IV – Condição perdida do homem.

1. Depravação dos gentios. - Rom. 1:18-23.
2. Sem lei perecerão. - Rom. 2:12.
3. Não há esperança no mundo. - Efés. 2:12.

V – Única esperança dó homem.

1. Único Salvador. - Atos 4:12.
2. Caminho ao Pai. - João 14:6.
3. Tem vida nEle. - I João 5:12.

VI – Nossa capacidade de ajudar.

1. Oração. - Mat. 9:37,38.
2. No dar. - Atos 4:34; 20:35.
3. No enviar. - Rom. 10:15; Atos 13:3.
4. No ir. - Isa. 6:8. O melhor de todos.

VII – Nossa responsabilidade.

1. O Senhor pedirá contas. - Mat. 25:19.
2. Negócios até que venha. - Luc, 19:13.
3. Olhai por vós mesmos. - II S. João 8.

QUEM SAO MEUS IRMÃOS? - Mat. 12:46-50

A fraternidade ou irmandade de crentes ou cristãos, devia-se considerar com muito mais estima e respeito do que se está fazendo.

Chamamo-nos irmãos, por quê?

I – A oração de Jesus. João 17:20-22.

1. De que é essa união uma prova? - João 17:21-22; 13:35.

2. Como entramos nessa fraternidade? - Mat. 28:18-20; 12:46-50.
   a) Vale mais do que a irmandade carnal. A irmandade de Cristo é o Seu rebanho, deve representá-Lo e lutar contra o mal.
   b) Por isso temos de ser bem unidos (I Cor. 1:10), e viver uma vida para honra e glória de Deus. - Mat. 5:16.
3. O que se deve fazer com aqueles que não fazem isso. - II Tess. 3:6; Tito 8:10; II João 9:11; I Cor. 5:11-18; Mat. 12:25.
4. E ao que foi excluído, também devemos mostrar interesse e simpatia. - I Cor. 12:25-27; Efés. 4:1-3; Isa. 52:8.
5. A luta pela vida eterna não é fácil, por isso a irmandade deve aliviar-se mutuamente as dificuldades. - Gál. 6:2; Salmo 84:7.

O PRIMEIRO AMOR PERDIDO - Apoc. 2:4

O método de Cristo tratar com Sua igreja.

I – O que é o primeiro amor?

1. O amor de noivos. - Jer. 2:2.
2. O primeiro amor do convertido.

II - A necessidade de guardar o primeiro amor.

1. Sem ele, ortodoxia e serviço não são nada.
2. Nenhuma igreja tem o direito de existir sem ele. - Apoc. 2:5.

III – Os sinais dum amor perdido.

1. Falta de amor pessoal no serviço.
2. Falta de alegria nas atividades para Cristo.
3. Negligência dos deveres para com a igreja.
4. Desinteresse na oração e leitura da Bíblia.

IV – Como reaver o amor perdido.

1. Relembrando a experiência passada, a atmosfera em que uma vez vivemos.

2. Arrependendo-nos – voltando atrás, confessando, prometendo e reformando-nos.
3. Volvamos às primeiras obras outra vez!

O PRIMEIRO AMOR – COMO RESTAURÁ-LO
Apoc. 2:2-7; Heb. 10:32; 6:10

I – O primeiro amor.

1. Oh, como ficou quente o nosso coração. Um espírito de sacrifício tomou posse de nós. Cristo foi "tudo em todos". Ao subir da água, nas margens do sepulcro onde deixamos os nossos pecados, o velho homem.
2. Contávamos as boas novas a todos; orávamos com fervor pelos parentes; dávamos literatura, estudos bíblicos, escrevíamos cartas, assistíamos às reuniões. - Rom. 9:1-3.
3. "Eu sei as tuas obras".
   a) Seu trabalho.
   b) Sua paciência.
   c) Você não pode sofrer os maus...
   d) E você sofreu. - II Cor. 11:24-30; Rom. 8:18; Mat. 10:21.
   e) E você trabalhou (terceira vez).
   f) *Você não se cansou*.

II – "O amor de muitos esfriará". Mat. 24:12.

1. Que amor? Aquele primeiro.
2. Logo deixam de praticar as primeiras obras.
3. "Tenho contra ti que deixaste a tua primeira caridade".
   Cristo mandou João dizer-nos.
4. Ele não nos deixou neste estado. Deu-nos um plano pelo qual pudéssemos sair.

III – Os meios pelos quais voltar. Apoc. 2:5.

1. "Lembra-te pois donde caíste e..." - Heb. 10:32.
2. "Arrepende-te, e..." - Atos 3:19.
3. "Pratica as primeiras obras". - Rom. 9:1-3.
4. "Este Evangelho SERÁ pregado". - Mat. 24:14.
   A confiança de Jesus Cristo.

***A conclusão*:**

1. Se não praticarmos.
   a) "Brevemente a ti verei e tirarei do seu lugar o teu castiçal".
      A tua luz. - Mat. 6:23.
2. Se praticarmos: Luc. 8:39.
   a) "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus". - V. 7.
3. "Mas aquele que perseverar até AO FIM será salvo". - Mat. 24:13. Temos de praticar ou cair. - Luc. 6 :47-49.

ESCÂNDALO NA IGREJA
Luc. 17:1-4; Lev, 19:16

I – Advertência do novo mandamento. Êx. 20:16.

1. É uma advertência para evitar escândalos.
2. Causadores de escândalos.
   a) Os que perseguem os crentes.
   b) Os que professam a fé em Cristo. - I Cor. 11:19.
3. O escândalo em si mesmo:
   a) Nossas palavras ociosas e frívolas. - Tia. 1:26.
   b) Nossa conduta repreensível ao mundo.
4. Tais coisas concorrem para desonrar o nome a Causa de Deus - Rom. 2:24; I Cor. 10:32.

II – A condição atual da Igreja.

1. Irmãos conversadores e caluniadores. - Jer. 9:1-5.
2. Irmãos ociosos. - I Tim. 5:13.
   a) Estes são acendedores de fogo. - Prov. 26:20,21.
   b) Este fogo é chama do inferno. - Tia. 3:5,6.
3. Os que assim procedem, fazem a obra da carne e portanto do maligno. - Gál. 5:16-21.

III – A exortação divina.

1. Seremos julgados por nossas palavras. - Mat. 12:37.
2. Por isso não devemos andar com mexericos entre irmãos. - Lev. 19:16-18.
3. Devemos revestir-nos da santidade cristã. - Efés. 4:17-32.
4. Devemos amar o nosso próximo. - Rom. 13:8-14.
   a) Quem é o nosso próximo?
   b) É o irmão que está mais próximo de nós.
5. Somente assim estaremos aptos para o reino celeste. Sal. 15:1-3.

QUAL DEVE SER A NOSSA ORAÇÃO? - Sal, 141:3; 140:23,24.

ANDAR NA LUZ
I João 1:7

A História nos ensina que todo povo, em alguma época, teve suas estrelas brilhantes que lançaram luz na senda de sua própria geração e das gerações seguintes.

Sólon foi a estrela brilhante dos atenienses; Licurgo, o legislador de Esparta; Carlos V, a estrela da Espanha; Carlos Magno, da França, e Rui Barbosa, do Brasil.

I – O que é andar na luz?

1. No Novo Testamento significa o lado prático da vida progressiva do cristão.

2. Pôr em prática os princípios do Evangelho e o que sabemos.
3. Luz significa conhecimento, educação, no sentido evangélico, ou conhecimento do Evangelho. - II Cor. 4:4; João 1:9, 10; 9:5.

II – Requisitos principais para andar na luz.

1. Um bom princípio.
   a) Observar como Ele andou. - Efés. 5:15-17; Filip. 3:18.
   b) Edificar sobre a Rocha. - Mat. 7:24-25; Sal. 40:2; I Cor. 10:4.
   c) Abandonar toda a carga. - Heb. 12:1.
2. Um bom ideal.
   a) A perfeição. - Gên. 17:1; Heb. 6:1-4; Mat. 5:48 ; II Cor. 3:18.
   b) A vida mesma de Cristo. - Heb. 12:2; 1 Ped. 2:21-24; Efés. 4:11-12.

III – Os resultados de andar na luz.

1. Limpa-nos do pecado - texto.
2. Que é pecado:
   a) Transgressão da lei. - I João 3:4; Tia. 2:9.
   b) A origem de todas as dores.
   c) O espinho na rosa da alegria.
   d) Práticas que nos trazem a morte.
3. Como nos limpa.
   a) Cristo tomou nosso lugar. - Rom. 6 :23.
   b) Faz-nos produzir frutos. - Col. 1:10; João 15:7,8.

   Andemos na luz como Ele andou e a promessa de limpar-nos é nossa.

A CASA DE DEUS – Isa. 58:1; 55:1-7; Sal. 29:2

Introdução:

1. Há beleza na santidade.

2. É o lugar onde Deus encontra-Se com Seu povo. Êx. 25:8; 40:34.
3. Quando adoramos devemos fazê-lo em espírito e verdade. - João 4:24.

I – Deus adverte quanto às reuniões.

1. Não devemos nos esquecer de encontrar-nos com Ele. Heb. 10:25.
   a) É um sinal de apostasia. - Ex. : S. Pedro.
2. Esta foi a experiência de Israel.
3. Renova a força espiritual. - Isa. 40:31.
4. Devemos sentir alegria.

II – Não é necessário ser um templo para ser santo.

1. Moisés e Josué pisaram terra santa. - Êx. 3:5; Jos. 5:15.
2. Pode ser duas ou três pessoas. - Mat. 18:20.

III – Como devemos manter reverência.

1. O Senhor exige reverência. - Lev. 19:30.
2. Como podemos mostrar reverência?
   a) Pelo silêncio. - Ecl. 5:1.
   b) Pela oração. - Sal. 95:6.
   c) Pelo cântico. - Sal. 100:2,4.
   d) Dando a atenção devida à mensagem e ao mensageiro.

Conclusão:

1. Como resultado, nossa alma será alimentada. - Isa. 40:31.
2. Adoremos a Deus na beleza de Sua santidade! - Sal. 29:2.

FERIDO NA CASA DE SEUS AMIGOS
Zac. 13:6

Podemos compreender algumas crueldades pelas quais Jesus passou no Seu ministério terrestre: o ódio dos fariseus, a indiferença dos soldados romanos, o desejo sangrento da turba etc. Isso foi natural.

Outros ferimentos de Jesus são difíceis de serem compreendidos: a negação de Pedro, a traição de Judas, a falta de compreensão de alguns discípulos.

Não há ferimentos mais dolorosos do que aqueles causados por nossos amigos. Jesus ainda hoje está sendo ferido profundamente na casa de Seus amigos.

I – Nações que se dizem cristãs.

1. O espírito de guerra domina os povos que se dizem cristãos, apesar das Ligas e Conferências de Desarmamentos.
   a) O espírito de guerra é contrário ao espírito de Jesus.
2. Em certas nações que se dizem cristãs, promulgam-se leis que favorecem o crime, a imoralidade, etc.

II – Igrejas estabelecidas em nome de Jesus.

1. Igrejas brigando e combatendo uma a outra, negligenciando o inimigo comum.
   a) Os pagãos gozam com a desarmonia nas igrejas cristãs.
2. Algumas igrejas indiferentes aos fundamentos da lei e do evangelho eterno.
3. Outras negando a divindade de Jesus e Sua graça salvadora.

III – Indivíduos que se dizem cristãos.

1. Suas vidas não condizem com o Cristianismo, antes são uma negação do poder do Evangelho. - Mat. 5:13-16.
   a) Seus lares são outra negação da regeneração.
2. O egoísmo domina a vida de muitos cristãos, e bem assim o ódio, a contenda, a tagarelice, preconceitos e frieza. - Prov. 6:16-19.
3. O que mais fere a Jesus é a falta de amor mútuo, amor fraternal. - I João 3:14-19.
4. Devemos unir-nos e levantar-nos para erguer o estandarte da Verdade. - Sal. 60:4.

COMO FIEL SOLDADO DE JESUS CRISTO
II Tim. 2:3

I – O que é a vida cristã.

1. Deus guia a seu povo passo a passo.
2. A vida cristã é uma contínua batalha e marcha.
3. Não há tréguas nessa guerra.

II – As qualidades de um soldado.

1. Valente.
   Josué 10:25. - Tenham bom ânimo!
   II Sam. 17:10. - Não há lugar para os medrosos.
   Juízes 7:3. - Voltaram 22.000 medrosos.
   I Cor. 14:8. - Um Sonido incerto.
2. Forte.
   I Cor. 16:13. - "Portai-vos varonilmente".
   Ag. 2:4. - "Esforça-te - Eu sou .convosco".
   Efés. 6:10. - "Esforçai-vos no Senhor".
   II Cor. 12:9. - "Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza".
   Heb. 10:32. - "Pela fé".
3 . Fiel.
   II Tim. 2:3. - "Como fiel soldado".
   I Cor. 4:2. - "Requer-se que seja achado fiel".
   Apoc. 2:10. - "Fiel até à morte".
4. Obediente.
   Mat. 8:27. - Mesmo os ventos e o mar lhe obedeceram.
   Atos 26:19. - "Não fui desobediente".
   II Tim. 4:7. - Guardai a fé.
5. Bem equipado. - I Tim. 1:18,19.
   II Cor. 10:34. - Nossas armas não são carnais. As armas do mundo.
   II Cor. 6:7. - A armadura da justiça.
   Efés. 6:10-17. - A armadura de Deus.

6. Sempre prontos – sempre preparados.
Atos 21:13. - Prontos para qualquer serviço: viver ou morrer. - 20:24.
II Tim. 4:7,8. - O soldado triunfante.

VIGIAI; ESTAI FIRMES NA FÉ; PORTAI-VOS VARONILMENTE; FORTALECEI-VOS
I Cor. 16:13

I – Vigiai.

1. O que é vigiar? Sobre o que devemos vigiar?
   a) Vigiar é ser como um vigilante noturno, ou sentinela.
2. Sobre que devemos vigiar.
   a) Sobre nossos corações.
   b) Sobre nossas inclinações.
   c) Sobre nossos pensamentos, palavras e obras.
   d) Sobre a nossa conduta.
      (1) O que não vigia sua conduta está caminhando para a beira dum precipício.
3. Vigiar na presença de Deus.
   a) Deus quer que Seus servos sejam vigilantes. .
   b) Devemos velar sobre o que nos ensina a Escritura Sagrada.
   c) Devemos velar sobre o que conhecemos da Palavra de Deus.
4. Uma vez que estamos revestidos das armaduras cristãs devemos e temos de ser vigilantes.
   a) Sobre a nossa conduta na presença do mundo que nos rodeia.
   b) Sobre nossa igreja.
   c) Sobre nossa conduta na presença dos irmãos na igreja.
   d) Pela nossa vigilância e então serviremos de exemplo a muitos.

PORTAI-VOS VARONILMENTE
I Cor. 16:13

I – Em que nos portarmos?

1. Nas tentações como José.
2. Nas provas como os moços hebreus.
3. Nos perigos como Paulo.

II – Esforçar-nos.

1. Em ter uma vida em comunhão com o Evangelho.
2. Em trazer almas ao conhecimento da Verdade.
3. Em obrar a caridade para com os desvalidos.
4. Em ofertar alguma coisa para Deus.
5. Em procura a paz e união entre os irmãos.
6. Em testemunhar pelo Senhor perante o mundo como os apóstolos. - Atos 4:33.
7. Na luta contra Satanás para que Cristo seja vencedor.

O CINTURÃO DA VERDADE
Efés. 6:10-20

I – A verdade mencionada aqui é subjetiva.

1. Sinceridade em nossa conversa.
   a) Com os nossos amigos.
   b) Em relatar fatos.
   c) Na fraseologia religiosa.
2. Sinceridade em nossa ação.
   a) Do negociante e seus clientes.
   b) Toda a formalidade deve ser evitada.
   c) O crente deve ser regular em assistir aos cultos.
   d) O crente deve ouvir bem e orar com fervor.
   e) O crente deve sempre trabalhar para o seu Mestre.

f) O crente deve sempre honrar o Senhor com a sua fazenda.

II – Fundações do cinturão da verdade.

1. Dá firmeza moral ao crente.
2. Une as qualidades morais.
3. Sempre defende alguns portes vitais do seu ser moral.

A COURAÇA DA JUSTIÇA
Efés. 6:10-25

A condição de Paulo e o uso da couraça.

l – A justiça objetiva é justiça imputada, a saber, a justiça da fé - Gên. 15:16; Rom. 4:3-5.

II – A justiça subjetiva é a justiça pessoal nascida - conformidade do crente à vontade de Deus.

1. O fabricante desta couraça é Jesus.
   a) Não é a justiça de qualquer mundano.
   b) O crente que exibe a justiça reconhece:
      (1) Jesus como fonte dela.
      (2) Jesus como o seu estandarte.
2. Esta couraça é composta de:
   a) Bons pensamentos.
   b) Bons sentimentos.
   c) Bons desígnios.
   d) Boas ações.
3. As funções desta couraça são:
   a) Inconsciente – é vista por todos.
   b) Consciente – defende os órgãos vitais do soldado.
4. Quem se vestir com esta parte da armadura de Deus, limpará a sua vida.

O CALÇADO DO EVANGELHO DA PAZ
Efés. 6:15

A condição de Paulo e o uso das sandálias.
1. Davam firmeza ao soldado, quando se achava na luta.
2. Facilitavam o seu andar quando avançava no terreno do inimigo.

I – O evangelho da paz.
1. Paz com Deus.
2. Paz consigo mesmo.

II – O soldado de Jesus, estando calçado com essas sandálias, acha-se em condições de:
1. Firmar-se bem, quando em batalha.
2. Avançar com agilidade no terreno inimigo.
   a) O crente ataca o inimigo com a fé que tem.
   b) O crente ataca o inimigo com a vida reta que leva.
   c) O crente ataca o inimigo com a Palavra de Deus, a sua única arma, universal.

ESCUDO DA FÉ
Gên. 22:1-19; Efés. 6:16

A condição de Paulo e o uso do escudo.

I – O ataque maligno é rigoroso. Os dardos inflamados são tentações.
1. A intemperança.
2. A impureza.
3. A dúvida da existência de Deus.
4. O abandono à casa de Deus.
5. A incredulidade.

II – A defesa é a fé.

1. O que a fé não é:
   a) A solução intelectual de problemas que nos confundem.
   b) O apoio de certas verdades.
   c) Uma operação da mente.
   d) Um sentimento emocional.
2. O que é a fé:
   a) Uma confiança de coração.
   b) Um coração reclinado em Jesus, baseado na mais profunda das razões.

3 . Algumas ilustrações:
   a) A fé de Abraão.
   b) A fé de um passageiro.

III – A importância da fé.

1. Sem ela não se agrada a Deus.
2. Sem fé Deus não nos pode ajudar.

O CAPACETE DA SALVAÇÃO
Efés. 6:10-20

A condição de Paulo e o uso do capacete.

I – O crente deve possuir aquilo que oferece aos outros.

II – Salvação é uma possessão atual.

1. Às vezes refere-se ao futuro glorioso do crente. - I Ped. 1:5.
2. Às vezes refere-se ao processo que está se efetuando no crente. - I Cor. 1:18.
3. Geralmente refere-se a uma possessão atual. - Luc. 19:9.

III – Essa peça defende contra.

1. O formalismo de religiões.

2. Ambições para honra própria.
3. Infidelidade a Cristo.

IV – A salvação é um dom de Deus.

1. A graça é a chave de ouro do Evangelho.
2. Deus Se compraz em dar, porque é amor.
3. Quem não recebe a salvação como um dom de Deus causa-Lhe a maior tristeza.

A SÚPLICA DO SOLDADO
Efés. 6:10-20

As condições de Paulo.

I – A oração do crente deve ser:

1. Sincera.
2. Constante.
   a) No culto de sua Igreja.
   b) Em segredo no seu lar.
3. Uma súplica pessoal.
4. Uma súplica intercessora.
   a) Pelos irmãos individualmente.
   b) Pela Igreja coletivamente.
   c) Pelo Pastor especialmente.
   d) Pelos interessados.
   e) Pelos incrédulos.
5. No espírito.
6. A Deus Pai, em nome do Seu Filho Jesus.

II – O nosso comandante é fiel e ouvirá todo aquele que a Ele pedir em nome do seu Filho.

1. Ser e permanecer firme em Jesus.
2. Se a palavra de Jesus permanece nele.

3. Se pedir de acordo com a vontade de Deus.

O ESPÍRITO DE SERVIÇO
Filip. 2:1-18

Paulo nos indica o espírito que deve haver em nós, se quisermos prestar algum serviço à causa de Deus.

1. Deve haver um espírito de fraternidade e união. - V. 2.
2. Também o espírito de humildade. - V. 3.
3. Espírito desinteressado. - V. 4.
4. Espírito de Cristo - de sacrifício. - Vs. 5-8.
5. Espírito de obediência. - V. 12.
6. Espírito de satisfação. - V. 14. .
7. Espírito de lealdade e fidelidade. - V. 15.
   a) Para com Cristo e Sua Palavra. - V. 16.
   b) Para com os deveres na igreja.
   c) Leais até à morte. - V. 17.

"ENVIO-VOS TAMBÉM"
João 17:18

São palavras do próprio Jesus! É Ele que nos envia, Ele é o nosso exemplo. Ele é nossa inspiração. Tudo é para Ele.

I – O próprio Cristo, um obreiro pessoal.

1. Iniciou Seu trabalho assim... - João 3:1-21.
2. A mulher de Samaria. - João 4:4-42.
3. Os ensinos dEle... - Luc. 15:3-10; João 9:1-38; Luc.19:1-10.

II – O plano de Cristo para seus seguidores.

1. Enviados como Cristo... - João 20:21.
2. Que todo discípulo seja ganhador... - Mat. 4:19.

3. Ele não tem outro plano... - II Cor. 5:18-20.

III – O motivo de ganhar almas.

1. "Ide", é a comissão. - Mar. 16:15,16.
2. Que todo discípulo seja ganhador... - Mat. 4:19.
   a) O Pai. - João 3:16; Rom. 5:6-8.
   b) Cristo. - Luc. 19:10; 15:7.
   c) Nós. - I João 3:16.
   d) Com amor, o mais fraco, mais desconfiado de si mesmo, poderá conseguir grandes coisas de Deus. - II Reis 5:2,3.

IV – Qualidades dos obreiros.

1. Um cristão verdadeiro - comunhão. - João 15:45.
2. Renuncia a tudo quanto tem... - Mat. 19:20,21; Filip. 3:7-9; Luc. 14 :33.
3. Liberdade – uma experiência. - João 8:32.

V – Preparo para o serviço cristão.

1. Ser ungido – consagrado. - Isa. 61:1; 6:1-6.
2. A promessa a nós. - I João 5:14-16.
3. Ânimo antecipando grandes recompensas. - I Tess. 2:19-20; II Cor. 1:14.

VI – O galardão do obreiro fiel.

1. Refulgirá como as estrelas. - Dan, 12:1.
2. O que ganha almas, sábio é. - Prov. 11:30.
3. Voltarás com grande alegria. - Sal, 126:5,6.
4. Não será em vão no Senhor. - I Cor. 15 :58.

O PODER DE UMA VIDA CONTENTE
Filip. 4:10-20

1. O verdadeiro contentamento vem do Senhor.
   a) A religião que vem do Senhor satisfaz completamente.
2. Quem tem esta alegria, não se importa quando é esquecido pelos homens. - V. 10.
3. Tendo esta alegria contenta-se em tudo. - V. 11.
4. Com esta alegria no seu coração não se abate facilmente, permanece firme no meio de abatimentos, fomes e necessidades. - V. 12.
   a) Com esta alegria no coração, pouco se lhe dá ser esquecido, mesmo pela . Igreja.
   b) Com esta alegria, está sempre satisfeito, "cheio". - V. 18.
   c) Com esta alegria no coração, o crente diz:
   "Posso tudo nAquele que me fortalece".
5. Tem você esta alegria?
   a) Anda você triste e descontente?
   b) Procure o Senhor e Ele dará a você a verdadeira alegria, o verdadeiro contentamento, que encherá o teu coração a ponto de poderes exclamar como São Paulo: "ESTOU CHEIO".

"PARA MIM O VIVER É CRISTO"
Filip. 1:21

1. Não um argumento, teoria, doutrina, idéia ou capricho.
2. Não perfeição impecável ou absoluta.
3. Não nossa justiça.
4. Mas:
   a) Uma entrega completa.
   b) Uma inteira dependência.
   c) Uma confiança implícita.

d) Uma purificação instantânea.
e) Tudo dirigido pelo Espírito que habita em nós.

5. Cristo em vós. Vós em Cristo. Um "eu" morto. Um Cristo vivo.

O SAL DA TERRA
Mat. 5:13

A preciosidade do sal no passado e no presente.

I – O sal como remédio.

1. Existem muitos corações e almas feridas.
2. O que estamos fazendo para aliviar os sofrimentos morais e espirituais?

II – O sal como preservador.

1. O mundo jaz na corrupção.
2. Como nos dias de Ló, os cristãos ainda estão preservando o mundo.
3. Precisamos cuidar de nós mesmos.
   a) As pessoas com as quais entramos em contato devem ser preservadas do mal.

III – O sal como tempero.

1. O sal é tudo na refeição.
2. Como agimos em casa, na igreja e na sociedade?
   a) Somos pacificadores? Conservadores do bem ou corruptores?
   b) O Conselho divino. - Col. 4:6; Mar. 9:50.

DISSENSÕES
Atos 6:9

I – A origem das dissensões.

1. Diferentes vistas de doutrinas, princípios ou interpretações.

2. Ofensa pessoal.
3. Espírito partidário.

II – Sua influência.

1. Sobre o caráter individual.
2. Sobre a igreja.
3. Sobre o mundo.

III – O remédio.

1. Humildade cristã.
2. Fé cristã.
3. Amor cristão.
4. Tolerância cristã.
5. Conversão genuína.

VIVER HONESTO
I Ped. 2:12

I – O tratamento do mundo para com os cristãos.

1. Inimizade. - II Cor. 6:1-10.
2 . Difamação.
3. Perversão da verdade.
4. Agravação das circunstâncias.

II – O procedimento recomendado.

1. Honestidade.
2. Consistência.
3. Veracidade.
4. Pureza.
5. Fidelidade.
6. Circunspeção.

III – Os resultados.

1. Deus será glorificado.
2. Sua verdade será glorificada.
3. Almas serão salvas.

CORRENDO SEM MENSAGEM
II Sam. 18:19-32; Heb. 12:1-2

A revolta de Absalão, sua morte; os dois mensageiros – Aimaás e Cusi.

I – A carreira cristã.

1. Muitos querem ficar neutros. - Mat. 7:22-23.
2. Quando o Senhor chamou a Abraão, deu-lhe uma mensagem. - Gên. 12:1-4.
3. Na sua conversão, Isaias recebeu uma mensagem. - Isa. 6:7-8.
4. Quando Jonas foi chamado, Deus deu-lhe uma mensagem. - Jonas 1:1-3.
5. Os setenta discípulos receberam uma mensagem. - Luc. 10:2,3,9.
6. Paulo diz que todos correm. - Heb. 12:1-2.
   a) "Olhando para Jesus".
7. É preciso cuidado para não sair do trilho.

II – Coisas necessárias à corrida.

1. Fé – dá força. - Mat. 17:20.
2. Justiça. - Col. 1:21-.22.
3. Frutos - as graças. - Col. 1:6.
4. O Espírito Santo. - Luc. 24:46-49.
5. Amor pelo semelhante. - João 4:8-9.
6. Guarda dos mandamentos. - I João 3:24.

Corramos com a mensagem da verdade. - Salmos 60:4.

A APOSTASIA

I – A causa.

1. Ausência de guias espirituais. - Êx. 32:1,8; I Sam. 15:11.
2. Más associações. - I Reis 11:4; Salmo 1.
3. Sucesso mundano. - lI Crôn. 25:2,14.
4. Superficialidade. - Luc. 8:13.
5. Falta de visão espiritual. - Jo. 6:63,64,66; I Tim. 5:15.
6. Amor ao mundo. - II Tim. 4:10.

II – Resultados.

1. Indiferentismo religioso. - Mat. 24:12.
2. Inaptidão para o Reino. - Luc. 9:62.
3. Volta ao rudimentos. - Gál. 4:9.
4. O desagrado divino. - Heb. 10:38; II Ped. 2:20.

DÉBITOS
Rom. 13:7-8

Assunto oportuno. É fácil entrarmos em débitos. Precisamos ser cuidadosos!

I – Por que não devemos tomar empréstimos.

1. O conselho de Paulo é prudente. - Rom. 13:7.
2. O que toma emprestado, torna-se servo. - Prov. 22:7.
3. O exemplo do jovem no tempo de Elias. - II Reis 6:5-6.
4. Devemos fugir da dívida, como fugimos da lepra.

II – Um princípio seguro de negócio.

1. Um orçamento deve ser feito. - Luc. 14 :28-30.
2. Maneira sábia de negociar. - Sal. 112:5.
3. Sábia advertência. - Prov. 13:18.

III – Projetos devem ser bem estudados antes.

1. O exemplo de Moisés. - Êx. 35:4-9.
2. O exemplo de Davi. - I Cor. 29:2,6-9.
3. O exemplo de Joás. - II Reis 12:4-5.
4. Sempre deve haver cuidado e sinceridade.
   a) A alimentação das cinco mil pessoas.
   b) A usura é condenável. - Êx. 22:25; Deut. 23:19.
      A melhor orientação. - Rom. 13:8.

PAGANDO NOSSAS DÍVIDAS
Rom. 1:14

O motivo central da vida de Paulo.

I – Devedores de Cristo.

1. Por um mundo tão belo.
2. Pela vida e suas provisões.
3. Pela salvação na cruz.

II – Devedores aos nossos antecessores.

1. Abraão.
2. Moisés.
3. Isaias.
4. João Batista.
5. Os apóstolos.
6. Os mártires e reformadores.

III – Pagamento de nossos débitos.

1. A Cristo: amor, lealdade, aliança. - II Cor. 5:14; Rom. 12:1; Heb. 12:1; Fil. 3:8.
2. Aos heróis da fé e da verdade. Devemos manter bem alevantada a tocha da verdade. - Sal. 60:4.
3. Aos perdidos em pecados.

a) Devemos orar e trabalhar por eles.
b) Devemos ser luz e sal aos que nos rodeiam.

TRANSFORMANDO APARENTE OFENSA EM BÊNÇÃO
Mar. 7:24-30

I – Situação aflitíssima.
1. A condição da filha.
2. A possível censura dos discípulos.
3. As razões apresentadas por Cristo.

II – Enfrentando a oportunidade.
1. Com humildade: "Lançou-se aos Seus pés".
2. Com resolução. Prova de fé, de fervor e sinceridade.
3. Com simplicidade - apanhou a Jesus pelas Suas palavras.

III – Transformando aparente ofensa em bênção.
1. A oração respondida.
2. A filha curada.
3. A fé reforçada.

DISCIPULADO
Mat. 11:29

I – O professor divino.
1. Perito.
2. Amoroso.
3. Simples.
4. Paciente.

II – Seu importante conselho: "Aprendei em Mim".
1. Estudando Seu livro.

2. Procurando Seu conselho.
3. Seguindo Sua regra.
4. Andando como Ele andou.

III – Sua preciosa promessa.

1. Descanso do pecado.
2. Descanso da consciência.
3. Descanso no céu.

FORMALISMO
II Tim. 3:5

I – Piedade tem uma forma exterior.

1. Forma é indispensável.
2. Forma pode ser uma vantagem.
3. Forma deve ser atrativa.
   a) A igreja romana e seu ritualismo.

II – Pode existir forma sem poder.

1. Tendo meramente um ritual vazio.
2. Tendo mera aparência de devoção.
3. Tendo meramente uma suposta obediência.

III – O formalismo deve ser evitado.

1. Não com ofensa.
2. Não com indiferença.
3. Mas evitar seus erros.
4. Evitar seu espírito.

A RECOMPENSA DOS SEGUIDORES DE CRISTO
Mat. 19:27

I – Os males que devem renunciar.

1. Abandonar as práticas pecaminosas. - Mat. 5:29-30.
2. Abandonar toda a associação ímpia. - II Cor. 6:14-18; Tia. 4:4.
3. Abandonar as inclinações ímpias. - Efés. 4:22-24.

II – O exemplo que devem seguir.

1. Devem seguir a Cristo como Mestre. Mat. 7:28-29; João 8:31-32.
2. Devem seguir a Jesus como Soberano, obedecendo a Seus preceitos. - Mat. 7:20; 1 Cor. 6:19,20.
3. Devem seguir a Cristo como Modelo, imitando Seu exemplo. João 13:15; I Pedro 2:21.

III – A recompensa antecipada.

1. Seguir a Cristo garantirá a salvação pessoal. - Mat, 19:29.
2. Garantirá ganhos temporais. - Mat. 11:28-30; 6:33; Sal. 84:11; I Tim. 4:8.
3. Segurança das felicidades eternas. - Mat. 19:28; João 14:1-7; I Ped. 1:3-5; João 3:2.
4. Seguindo a Cristo salvaremos outros. - Mat. 4:18-20.

O CONFLITO DE DEUS COM SEU POVO - Isa. 1

A condição moral e espiritual da nação naquele tempo.

I – Deus lamenta-se contra o seu povo.

Esta queixa ou acusação é tríplice:

1. Ingratidão (v. 3 "Meu povo não considera").
2. Desobediência (vs. 2,3).
3. Rebelião (vs. 2,3 "rebelaram-se contra mim").

II – O profeta como uma testemunha reforça a acusação de Deus. Vs. 1:4-9.

1. Mostrando o caminho do pecado - V. 4.
2. Mostrando a punição do pecado. - Vs. 5-9.

III – A súplica de defesa do povo. 1:11-14.

1. Sacrifício árduo. - Vs. 11,12.
2. Muito cerimonialismo. - Vs. 13,14.

IV – A conclusão, ou restringindo a prova.

1. O chamado ao arrependimento e à razão. - Vs. 16-18.
2. O veredito e sentença anunciados. - Vs. 19,20.
3. Como a sentença será executada. - Vs. 21-31.

O REINO DE DEUS E A SUA JUSTIÇA
Luc. 10:38-42; Mat. 6:33

I – A visita de Jesus à casa de Marta. V. 38.

1. Jesus sempre foi social e íntimo.
2. A atenção de Maria. - V. 39.
   a) Assentada aos pés de Jesus.
3. A atenção de Marta. - V. 40 p.p.
   a) Distraída com os serviços da vida.
4. A admoestação de Marta. - 40 ú.p.
   a) Estava muito preocupada com as coisas terrestres e não via com bons olhos a atitude de Maria.
   b) Os que andam preocupados com as coisas desta vida, censuram os pios. - Ex. : Davi e sua esposa.
5. A reprovação de Cristo a Marta. - V. 41.
   a) Apesar de seu hóspede, reprova-a.
   b) Chama-a pelo seu nome. - Marta, Marta!

c) Reprova-a por andar cuidadosa com as coisas terrestres, desprezando as divinas.

6. A aprovação de Cristo ao ato de Maria. - V. 42.
   a) Maria não se defendeu; Jesus a justificou.
   b) Havia escolhido a melhor parte.

II – A boa parte que Maria escolheu. Mat. 6:33.

1. O reino de Deus, o que é? - Rom. 14:17; I Cor. 4:20.
   a) Onde está? - João 18:36; Luc. 17:20,21.
      (1) Onde se anuncia Jesus, aí está o reino. - Mat. 3:2; 4:17.
   b) Como pode ser buscado?
      (1) Pelo ouvir.
      (2) Pela fé.
      (3) Pela regeneração. - João 3:1-8; Ez. 36:26.
2. A sua justiça - Por que buscá-la?
   a) A terra está contaminada. - Miq. 2:10.
   b) A humanidade também. - Isa. 64:6.
   c) Somente por ela (sangue de Jesus) é que poderemos ter a segurança. - Heb. 12:14; Apoc. 7:13-17.
      (1) Jesus no-la dá. - Tito 3:5,6; Isa. 61:10.
3. O que será acrescentado?
   a) As provisões diárias. - Sal. 37:3-5 ; Lam. 3:21-23.
   b) Sabedoria, riqueza e honra. - II Crôn. 1:11,12.

AS FALTAS DE MARTA
Preocupação. Luc. 10:38-42

I – O século das preocupações.

1. Nos domínios da política mundial.
   a) Ninguém sabe o que acontecerá amanhã.
2. Quanto aos estudos e preparativos para a formatura etc.
3. Quanto ao trabalho futuro, casamento etc.

4. Quanto aos problemas do lar, a manutenção e a educação dos filhos, etc.
   a) Às vezes a luta pela vida põe de lado a luta pela fé.
   b) O cristão apegado ao arado, não via a coroa sobre sua cabeça.
5. Quanto à saúde.

II – O conselho divino. - Salmo 55:22.

1. Para quem é a exortação? – Para os carregados de cargas imagináveis e positivas.
   a) O murmurador e o sonho das cruzes.
   b) O pastor Bauer, na Bulgária, em 1929, um ano na cadeia de 8 metros de profundidade e a conversão de dois criminosos.

III – Sobre quem devemos lançar nossos cuidados? Sobre o Senhor. Salmo 55:22 .

1. Como? Pela oração. - Sal. 34:6,17; 46:1.
2. O Senhor não quer que vivamos solícitos. Prov. 12:25; I Ped. 5:7.
   a) Até o dia de hoje ainda não recebemos um telegrama de que Deus haja morrido.
3. Lançando nossas solicitudes sobre Jesus, teremos descanso e paz. - Mat. 11:28-30.
4. O conselho divino. - Mat. 6:33.
   a) Confiemos mais em Deus. Há na Bíblia 365 "não temas". Um para cada dia.

O PODER PROTETOR DE DEUS
Deut. 32:11-12.

A águia – onde ela constrói seu ninho, o que faz com seus filhos, passado alguns dias.

Como a águia protege seus filhos, assim Deus protege os Seus. - Deut. 32:11-12.

I – Deus protege um filho que enfrenta grandes tentações.

1. Ex. de Judas, enfrentando grande tentação:
   O Senhor quis protegê-lo, porém ele rejeitou.
2. Deus protege um filho que enfrenta grande tentação. I Cor. 10:13.
3. Deus tem muitas maneiras de operar a favor de Seus filhos.
   Ele protege aqueles que olham para Ele por proteção.
   a) Isso não quer dizer que devemos nos atirar no abismo e esperar amparo.
   b) Isso quer dizer que devemos depor aos pés dEle a nossa carga. - Sal. 55:22.

II – Deus está pronto a suster um filho que enfrenta uma grande derrota íntima e perde a coragem para continuar na vida.

1. As grandes derrotas são as íntimas, internas.
   Ex.: Napoleão.
   a) Pedro, ao afundar-se, passou por uma grande prova interna.
      Seu brado e o auxílio divino. - Mat. 14:28-31.

III – Deus está pronto a auxiliar um filho que enfrenta uma grande decisão na vida.

1. Às vezes somos apanhados de improviso e ficamos diante de uma grande decisão.
   a) Os três jovens hebreus.

IV – Deus está pronto a proteger aqueles que enfrentam grandes tristezas.

1. Quantas vezes encontramos pessoas tristes pela perda de um ente querido.
   a) O ministério necessita ter palavras desconforto para tais casos.
2. O conforto está na esperança futura, um novo dia, uma nova terra, melhor e mais feliz. - Mat. 11:28.

a) Às vezes Deus permite a dor visitar-nos, chamando algum de nossos queridos, para que sintamos mais saudades da vinda de Jesus.

V – Deus quer proteger um filho que enfrenta a vida, especialmente a juventude.

1. Na juventude surgem muitas escolhas.
   a) A mocidade deve entregar seu caminho e futuro nas mãos dAquele que disse: "Filho meu, dá-me teu coração". Ecl. 12:1.

A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO - João 11:1-46

I – Por que Lázaro foi trazido da morte para a vida?

1. Não porque seria poupado das lutas do mundo.
2. Não foi por causa de seus amados.
3. Não foi porque a morte seja uma calamidade.
4. O milagre foi operado para a glorificação do nome de Deus.

II – A demora.

1. Não é uma demonstração de que Ele seja indiferente ao sofrimento humano.
2. Seu propósito mais que suas concepções.
   a) A fé do povo foi confirmada.
   b) Nós mesmos somos enriquecidos na fé, quando temos que esperar.

III – Na casa de lamentação.

1. Jesus não fingiu estar triste.
2. Ele proferiu promessas consoladoras.
3. Lázaro viveu para tornar a morrer.

a) A promessa para nós é, ainda que morramos, viveremos por Cristo.

A ABNEGAÇÃO EXIGIDA DE UM DISCÍPULO
Gên. 12:1-7; Luc. 14:33

I – Abraão é chamado para separar-se. Vs. 1-3.
1. De suas terras - os bens materiais.
2. Do pecado - a idolatria de seu povo.
3. Dos seus parentes - as suas afeições.

II – Para que havia de separar-se?
1. Para ir a uma terra nova.
2. Para fazer um grande trabalho missionário.
3. Para alcançar a verdadeira grandeza, e o favor de Deus.

III – Como Abraão se separou? Vs. 4-6.
1. Prontamente.
2. Com deliberação.
3. Separação incompleta - Ló.

IV – O resultado da obediência. Vs. 7.
1. Uma visão de Deus.
2. Uma bênção de Deus.
3. Uma comunhão com Deus.

A SÃ DOUTRINA
Tito 2:1

I – A Importância da Sã Doutrina.
1. A necessidade da sã doutrina. - II Tim. 3:1-5,13; 4:3-4.
2. O contrário da sã doutrina. - Jer. 10:8; I Tim. 1:4; 9-10.
   a) As doutrinas vãs, são chamadas na Bíblia por vários nomes:
      (1) "Doutrinas dos fariseus". - Mat. 16:11-12.
      (2) "Doutrinas dos homens". - Col. 2:22; Efés. 4:14.

(3) "Doutrinas de demônios". - I Tim. 4:1.
(4) "Doutrinas várias e estranhas". - Heb. 13:9.
(5) "Doutrina de Balaão", "dos nicolaítas". - Apoc. 2:14-15

3. A importância da sã doutrina. - I Tim. 4:6,13,16.

II – Necessidade de Conhecer a Sã Doutrina.

1. São entendimento. - Is. 28:9-10.
2. Espírito desejoso. - João 7:17.
3. Identificar e evitar os falsos mestres. - Rom, 16:17.
   a) Os tempos dos apóstolos eram cheios de perigos para a igreja, como o é hoje.

III – Prova da Sã Doutrina.

1. Baseia-se na Bíblia. - II Tim. 3:15-17.
   a) A Bíblia é a prova de toda doutrina. Tudo o que com ela não se harmonizar, ajustar, não deve ser recebido.
2. Não torce as Escrituras, - II Ped. 3:16.
3. Magnífica e honra a Cristo. - I João 2:22,23.
4. Aprecia toda a Escritura. - Is. 8:20.

IV – Atitudes Contrárias Para Com a Sã Doutrina.

1. Pode ser combatida. - II Tim. 4:3.
2. Pode ser rejeitada. - II Tess. 2:3-7.
3. Pode ser obedecida. - Rom. 6:17; 2:42.

O NOVO NASCIMENTO - João 3:3

I – A Importância do Novo Nascimento.

1. Foi salientada por Jesus. - João 3:3,5.
2. Todos necessitam dele. - Rom. 3:23.
3. É a única esperança do homem. - Efés. 2:12.

II – Doutrina do Novo e do Antigo Testamentos.

1. A súplica penitente de Davi. - Sal. 51:7-10.
2. Promessa e profecia de Ezequiel. - Eze. 36:26-27.
3. O apelo de Joel. - Joel 2:12-13.
4. A declaração de João sobre o nascimento em Cristo. - I João 2:29; 3:9.
5. O que Paulo diz sobre a nova criação. - II Cor. 5:17.
6. São Pedro e o novo nascimento. - I Ped. 1:23.

III – Significação do Novo Nascimento.

1. É difícil de explicar. - João 3:7-8.
2. Somente quem o experimenta pode compreender. - Lucas 19:1-9.

IV – Evidências do Novo Nascimento.

1. Submissão da vontade. - Luc. 22:42 ú.p.
2. A mente de Cristo. - Fil. 2:5.
3. O espírito humilde. - Mat. 11:29.
4. Os frutos do Espírito. - Gál. 5:22-23.

O QUE SIGNIFICA SER CRISTÃO
Filip. 1:21

1. *Quem é o viver para os homens em geral?*
   Para alguns é prazer, para o homem comerciante é o negócio, para a mulher casada pode ser a sua casa, para outras pessoas é a fama, outros há que seguem a religião a fim de ganhar o céu.
2. *Tudo isto não dá satisfação*. - A glória e as riquezas do mundo não enchem o coração. As práticas religiosas não dão segurança e não comunicam uma profunda paz da alma. .
3. *"Para mim o viver é Cristo"*. Quando O temos como nosso Senhor e Salvador:

a) Resolve o problema dos pecados, havendo-Se oferecido por nossas culpas.
b) Satisfaz as necessidades mais profundas do coração, com Seu amor.
c) Vem a ser objeto digno de nossa vida, que assim se enobrece.

4. "Para mim o morrer é..."
   a) Para o mundano é a catástrofe final:
      (1) Deixa tudo o que tem.
      (2) Não tem esperança em sua morte.
      (3) Tem a certeza do juízo.
   b) Para o crente, a morte é ganho:
      (1) Ganha o céu.
      (2) Ganha a glória.
      (3) Ganha a eterna satisfação com a presença de seu Salvador. - Sal. 17:15.

EM CAMINHO DE EMAÚS
Luc. 24:13-35

1. A Escuridão da Noite.
   a) Seus olhos estavam fechados. – Visão trevosa. V. 16.
   b) Sua conversa era triste - Esperança trevosa. - V. 17.
   c) Eram tardos para compreender – Intelecto lento. V. 25.
2. Raiar da Manhã.
   a) Os anjos diziam que Ele vivia – Raiar da Esperança. V. 23.
   b) Ele lhes interpretou as escrituras – Raiar da Fé. V. 27.
   c) "Fica conosco" – Raiar do Interesse. V. 29.
3. A Glória do Meio Dia.
   a) Seus olhos foram abertos – Visão renovada. V. 31.
   b) As escrituras lhes foram abertas – Rica experiência. Vs. 32-45.
   c) "E O conheceram" – O Senhor ressuscitado. V. 31.

O CRISTIANISMO E O CRISTÃO
Gál. 2:20

I – Deus e o Homem.
1. O que é o homem? - Sal. 144:3,4; Jó 7:17,18.
2. O amor de Deus ao homem. - João 3:16.
3. A redenção do homem por Cristo. - Col. 1:13, 14, 21; Rom. 5:6.
4. O homem é feito o templo do Senhor. - Efés. 2:19-22.

II – O Único e Verdadeiro Deus.
1. Só há um Deus. - Isa. 45:5,22.
2. A criação, marca do verdadeiro Deus. Jer. 10:10-12; Isa. 40:25-26.
3. A supremacia de Deus. - Efés. 4:6.
4. A oração do justo. - Sal. 16:1,8.

III – A Significação de Cristianismo.
1. A religião verdadeira. - Tia, 1:27.
2. Cristo e o cristianismo. - Mat. 25:34-40; 10:42.
3. Cristo em nós. - Col. 1:27; Gál. 2:20.
   a) A religião cristã é algo para ser, algo a fazer, algo também que afete toda transação, todo negócio e relação social, cada aspecto da vida diária.

COMO O PECADOR SE TORNA SANTO
II Cor. 5:21

I – O pecador perdido em pecados
1. O pecado separa de Deus. - Isa. 59:1-2 ; Heb. 1:13.
2. O homem nascido em pecado. - Sal. 51:5; Rom. 5:12.
3. Descrição do pecador. - Isa. 59:3-8; Rom. 1:18,28-32.
4. O salário do pecado. - Rom. 3:23.

II – O pecador necessita de um Salvador.

1. O clamor do coração convencido de pecado. - Rom. 7:24; Sal. 51:51:1,2,10.
2. Jesus é o Salvador do homem. - Rom. 7:25; 8:3; Atos 4:12; João 1:29; 14:6.
3. O evangelho de Cristo. - Rom, 1:16-17; II Tim. 1:10.
4. Salvo pela graça de Deus por meio da fé. - Efés. 2.8-9; Atos 16:31.

III – Justiça imputada.

1. O primeiro dever do homem. - S. Mat. 6:33.
2. Condições de entrada no reino de Deus. - Rom. 14:17-18; Atos 2:38,39.
3. A única esperança do homem. - Col, 1:27-28; Rom. 5:17; Jer. 17:17.
4. Resultado da justiça imputada. - Rom. 3:24-26.

IV – Justiça comunicada.

1. A Santificação é justiça comunicada. - I Tess. 4:3, ú.p; Rom. 5:9-11; S. Judas 24; Heb. 11:6; João 17:17.

PASSOS A CRISTO
II Cor. 6:17-18

I – Apelo para nos tornarmos cristãos.

1. A ocupação da igreja cristã. - Mat. 28:19-20; Mar. 16:15.
2. Separação do mundo. - II Cor. 6:17-18.
3. Filhos de Deus. - Rom. 8:14-17.

II – Apelo à submissão.

1. O chamado do Mestre. - Mat. 4:18-22; 9:9.
2. Significação da entrega. - Luc. 14:33.

3. Cristo é o caminho. - João 14:6.

III – Passos a Cristo.

1. Novo nascimento. - João 3:3.
2. Conversão. - Atos 3:19.
3. Arrependimento. - Atos 2:37-38.
4. Confissão. - Prov. 28:13; I João 1:9.
5. Justificação. - Rom. 4:22 a 5:1.
6. Adoção. - Rom. 8:14-15; Gál. 4:4-6.
7. Santificação. - I Tess. 3:13; 4:3.

A MENTE E O CORAÇÃO DO CRISTÃO - Prov. 23:26

I – O Coração Humano.

1. A condição natural. - Jer. 17:9; Mat. 15:19.
2. O convite de graça de Deus. - Prov. 23:26; Apoc. 3:20.
3. O clamor do pecador. - Sal. 51:10,11.
4. A resposta de Deus. - Ez. 36:26; 11:19.

II – A Mente do Cristão.

1. A necessidade de mudança de mente. - Rom. 8:5-8; Col. 1:21.
2. O apelo de S. Paulo. - I Cor. 2:16.
3. Relação da mente com o caráter. - Rom. 12:12; I Cor. 15:53.
4. Guardando as avenidas da alma. - Filip. 4:7-9; Sal. 101:3-4.

III – Cristo Habita no Coração do Cristão.

1. A significação. - Efés. 3:17; Gál. 2:20.
2. Resultados de ter a Cristo supremo no pensamento. - Efés. 4:20-24; Col. 2:6,7,10.
3. Revelando a Cristo. - I Ped. 1:15,16.
4. Como nos tornamos semelhantes a Cristo. II Cor. 3:18; Heb. 12:2.

O CORPO DO CRISTÃO
I Cor. 6:19-20

I – "Não Sois de Vós Mesmos".
1. Nosso corpo é o tempo do Espírito Santo. - I Cor. 6:19,20.
2. Confronto entre a carne e o espírito. - Rom. 8:5-9; I Cor. 2:14.
3. Resultado de prejudicar o corpo. - I Cor. 3:17.

II – "Apresentai Vosso Corro . . ."
1. "Em sacrifício vivo". - Rom, 12:1.
2. O grande objetivo. - I Tess. 5 :23.
3. O templo do corpo. - Isa. 57:15.

III – Conservados em Boas Condições.
1. O desejo de Deus para com Seu povo. - III João 2; Sal. 103:1-5.
2. Temperantes em todas as coisas. - I Cor. 9:25-29 Gál. 5:22,23.

IV – Viver Para Deus e Seu Reino.
1. O propósito de Deus para Seu povo. - II Cor. 3:2-4; Isa. 43:10.
2. A atitude do verdadeiro cristão. - I Cor. 10:31; Col. 3:17.
3. Exemplo louvável. - Dan. 1:8.
4. A essência do reino de Deus. - Rom. 14:17; Mat. 15:15-20.

OS PASSOS DO CRISTÃO
I Tim. 6:6-8

I – O Plano de Deus Para Salvar o Homem.
1. A apresentação do piano. - Mat. 28:19-20.
2. Pela pregação. - Rom. 10:13-15.
3. O povo de Deus provê os meios. - Êx. 35:4-10.

II – O Direito de Posse de Deus.

1. Pela criação. - Gên. 1:1; Sal. 33:6,9.
2. Pela redenção. - I Ped. 1:18-19.
3 . Tudo pertence a Deus. - Sal. 24:1; 50:10-12.
4. Deus dá força para ter saúde. - Deut. 8:18.

III – O Plano de Deus para o Sustento de Sua Obra.

1. Sustento do Evangelho. - I Cor. 9:7,13,14.
2. O Dízimo. - Lev. 27:30; Núm. 18:21.
3. Dizimistas. - Heb. 7:1-2; Gên. 28:20-22.
4. Jesus a favor de dar o dízimo. - Mat. 23:23.
5. São concedidas bênçãos celestiais. - Mal. 3:10-11.
6. A mordomia fiel. - I Cor. 4:2; Luc. 16:1-3.

O TEMPO DO CRISTÃO
Êxo. 20:10

I – Distribuição de Nosso Tempo.

1. Tempo para tudo. - Ecl. 3:1-8.
2. Tempo para trabalho. - Êxo. 20:9; Ecl. 9:10.
3. Tempo para descansar. - Mar. 6:31.
4. Tempo para dormir. - Ecl. 5:12; Prov. 6:9-11.
5. Tempo para orar. - Mat. 14:23.

II – O Sábado é Tempo de Deus.

1. A instituição. - Gên. 2:1,2.
2. A santificação. - Gên. 2:3.
3. A relação do homem. - Êx. 20:10; Isa. 58:13-14.

III – O Memorial de Deus.

1. O memorial perpétuo. - Sal. 135:13.
2. Sinal de santificação. - Ez. 20:12.

3. Cristo é Senhor do Sábado. - Mat. 12:18-20.

IV – A Prova e Bênçãos da Obediência.

1. A mensagem do terceiro anjo. - Apoc. 14:9-12.
2. A questão da obediência. - Atos 5:29.
3. As bênçãos da obediência. - Isa. 58:13-14.

O CRENTE LIBERTO DA VERGONHA

I – "Todo aquele que nEle crê, não será confundido" (envergonhado). Rom. 10:11 .

1. Cristo como fundamento. - Rom. 9:33.
2. Bom fundamento. - Luc. 6:46-49.
3. São Inúteis nossos esforços. - Efés. 2:8-9.
4. Cristo, único fundamento de confiança. - I Cor. 3:11.
5. Sem Ele nada podemos ser, nem santos nem pecadores. - João 15:6.

II – "A esperança não confunde". Rom. 5:5.

1. Os homens firmam sua esperança nas corridas, na loteria e nos negócios, e quantas vezes são desenganados!
2. Nossa esperança em Cristo é "firme e segura". - Heb. 6:18-20.

III – "Não me envergonho do Evangelho". Rom. 1:16.

1. Cristo pode salvar perfeitamente. - Heb. 7:25. Há muitos testemunhos para prová-lo.
2. O apóstolo Paulo: "Não me envergonho porque eu sei". - II Tim. 1:12.
3. A confiança em Cristo e o testemunho do Evangelho, nunca nos envergonharão.

COISAS FIRMES

1. *Uma Firme Revelação da Palavra de Deus*. A "mui firme palavra dos profetas". - II Ped. 1:19.
2. *A Firme Promessa da Fé*. "Portanto é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade". - Rom. 4:16.
3. *Uma Firme Vocação e Eleição* por acrescentar à fé o que o Senhor prescreve. "Procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição". - II Ped. 1:10.
4. *Uma Firme Confiança*. Reter "firmemente o princípio da nossa confiança até o fim". - Heb. 3:14.
5. *Uma Firme Âncora de Esperança*. "A esperança proposta a qual temos como âncora firme e segura". - Heb. 6:10.
6. Uma Firme Confiança. Conservemos "firme a confiança e a glória da esperança até ao fim". - Heb. 3:6.
7. *Uma Firme Esperança*. "A nossa esperança acerca de vós é firme". - II Cor. 1:7.

NÃO EU, MAS CRISTO
Gál. 2:20

Eu disse: "Não tenho paz".
Deus disse: "A minha paz vos dou".
Eu disse : "Não tenho gozo".
Deus disse: "Meu gozo... em vós".
Eu disse: "Não tenho redenção".
Deus disse: "Jesus Cristo foi feito para vós redenção".
Eu disse: "Não tenho fé".
Deus disse: "Vivei na fé do Filho de Deus".
Eu disse: "Não tenho justificação".
Deus disse: "Jesus Cristo foi feito para vós justificação".

Eu disse: "Não tenho poder".
Deus disse: "O Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza".
Eu disse: "Não tenho santificação".
Deus disse: "Jesus Cristo foi feito para vós santificação".
Eu disse: "Não tenho capacidade".
Deus disse: "A vossa capacidade vem de Deus".
Eu disse: "Não tenho graça suficiente para as minhas necessidades".
Deus disse: "A minha graça te basta".
Eu disse: "Não tenho forças para vencer".
Deus disse: "A batalha não é vossa, senão de Deus".
Eu disse: "Não tenho sabedoria".
Deus disse: "Jesus Cristo foi feito por vós sabedoria".
Eu disse: "Não tenho agudeza de mente".
Deus disse: "Vós tendes a mente de Cristo".
Eu disse: "Não tenho poder para executar às coisas".
Deus disse: "Deus é o que opera em vós... o efetuar".
Eu disse: "Não tenho poder para ministrar".
Deus disse: "Ministrai segundo o poder que Deus dá".
Eu disse: "Não tenho capacidade para orar".
Deus disse: "O mesmo Espírito intercede por vós".
Eu disse: "Não tenho vida em mim mesmo".
Deus disse: "Cristo é a vossa vida".
Referências na respectiva ordem: João 14:27; João 15:11; I Cor. 1:30; Gál. 2:20; I Cor. 1:30; II Cor. 12:19; I Cor. 1:30; II Cor. 3:5; II Cor. 12:9; II Crôn. 20:15; I Cor. 1:30; I Cor. 2:16; Fil. 2:13; I Ped. 4:11; Rom. 8:26; Col. 3:4.

O CRENTE E O INCRÉDULO

1. O incrédulo – morto em pecado. - Ef. 2:1; Col. 2:13.
O crente – morto para o pecado. - Rom. 6:11; 1 Ped. 2 :24.
O crente – vivo em Cristo. - Efés. 2:5; João 5:24. .

2. O incrédulo – nas trevas. - I Ped. 2:9; II Cor. 4:4.
   O crente – na luz. - I Ped. 2:9; II Cor. 4:6.
3. O incrédulo – longe de Deus. - Efés. 2:12; Isa. 59:2.
   O crente – perto de Deus. - Efés. 2:13; Heb, 10:19.
4. O incrédulo – sob a ira de Deus. - João 3:36; Rom. 1:18.
   O crente – sob o favor de Deus. - Rom. 5:2; Efés 1:2.
5. O incrédulo – filho do Diabo. - João 8:44; Mat. 13:38.
   O crente – filho de Deus. - João 1:12; Gál. 3:26.
6. O incrédulo – condenado. - João 3:18.
   O crente – justificado. - Atos 13 :39.
7. O incrédulo – perdido. - João 3:18; II Cor. 4:3-4.
   O crente – salvo. - Efés. 2:8-9; II Tim. 1:9.
8. O incrédulo – certo do Inferno. - Apoc. 21:8; Mat. 13:49.
   O crente – tem certeza do Céu. - I Ped, 1:4; II Tim. 4:18.
9. O incrédulo – espera pela morte e pelo juízo. - Heb. 9:27; Luc. 16:22.
   O crente espera por Cristo e pela glória. - Fil. 3:20; Heb. 9:28.

O QUE É CRISTIANISMO?

No lar é AMABILIDADE
Nos negócios é HONRADEZ
Na sociedade é CORTESIA
No jogo é EQÜIDADE
Para o afortunado é MODERAÇÃO
Para o desvalido é COMPAIXÃO
Para o fraco é AUXÍLIO
Contra o mal é firme MURALHA
Para o forte é CONFIANÇA
Para o arrependido é PERDÃO
E para Deus é JUSTIÇA e AMOR

A MENTE DE CRISTO
Filip. 2:5

1. Uma mente pura. - Luc. 22:61; 1 Ped. 2 :22.
2. Uma mente humilde. - Mat. 11:29; João 13:4-5.
3. Uma mente forte. - Heb. 12:3; Mat. 4:10.
4. Uma mente frutífera. - Mat. 4:7; João 8:29; I Ped. 2:23.
5. Uma mente altruísta. - Rom. 15:8; João 11:35; I Ped. 2:23.
6. Uma mente poderosa. - Luc. 6:12; João 17.
7. Uma mente amorosa. - Luc. 23:34; Efés. 5:2.

IDENTIFICADOS COM CRISTO

1. Na qualidade de filhos. - Gál. 4:4,5.
2. Na qualidade de herdeiros. - Rom. 8:17.
3. Na santificação. - João 17:19.
4. Na crucificação. - Gal. 2:20.
5. Na perseguição. - João 10:20.
6. Na ressurreição. - Col. 3:1.
7. Na glorificação. - João 17:22.

PERSPECTIVA E PRIVILÉGIO DO CRENTE
I João 3:2

1. Um grande fato – "Agora somos filhos de Deus".
2. Um grande mistério – "E ainda não é manifestado o que havemos de ser".
3. Uma grande certeza – "Nós sabemos que quando Ele se manifestar. . . "
4. Uma grande garantia "Seremos semelhantes a Ele."
5. Uma gloriosa visão – "Assim como Ele é, O veremos".

SE VOCÊ LEVA A DEUS

Se você leva a Deus, em nenhuma parte você se sentirá estrangeiro, porque Ele estará nas coisas mais doces de todas as paisagens, no limite indeciso de todos horizontes.

Se você leva a Deus, em nenhuma parte você estará triste, porque, apesar da tragédia diária, Ele enche de júbilo o Universo.

Se você leva a Deus, você não terá medo de nada nem de ninguém, porque você nada pode perder. Todas as forças do Universo seriam impotentes para tirar sua herança.

Se você leva a Deus, já tem ocupação para todos os momentos, porque não haverá ação que você não execute em Seu nome, nem a mais humilde nem a mais elevada.

Se você leva a Deus, você não mais quererá investigar os enigmas, porque leva a Ele, que é a chave e a solução de todos.

Se você leva a Deus, não mais estabelecerá com angústia uma diferença entre a vida e a morte, porque nEle você está e Ele permanece incólume através de todas as mutações.

O ANDAR DO CRENTE
Efés. 4:1

1. Como filho com o Pai. - Rom. 8:15.
2. Como servo com o Senhor. - Col. 3:24.
3. Como discípulo com o Mestre. - Luc. 10:39.
4. Como peregrino na Terra. - Heb. 11:13.
5. Como adorador na Igreja. - João 4:24.
6. Como testemunha do mundo. - Atos 1:8.
7. Como cooperador na obra do Senhor. - II Cor. 6:1.

A VERDADEIRA GRANDEZA
Mar. 9:33-39; 10:13-16,42-45

O que o homem em geral entende por grandeza: fama, fortuna, intelectualidade, etc.

A Verdadeira grandeza, porém, é no terreno moral e espiritual.

1. *A falsa grandeza procurada pelos homens*.
   a) Querendo ser maior que os outros. – Mar. 9:33,34.
   b) Querendo proibir a atividade dos que não nos acompanham. – Vs. 38-40.
   c) Querendo ocupar os primeiros lugares. - 10:35,37.
      Isto produz inveja e indignação. - V. 41.
   d) Querendo ser autoridade sobre os outros. - V. 42.
2. *A base da verdadeira grandeza apresentada por Jesus*.
   a) Colocando-Se em último lugar. - 9 :35. - (Humildade).
   b) Tomando o lugar de servo e prestando serviço em favor dos outros. - 10:43,44.
      O serviço prestado aos outros, Deus o toma como sendo feito a Ele; daí sua grandeza. - 9:36-37.
      O serviço que prestamos não será esquecido pelas gerações futuras.
   c) Até o menor serviço prestado aos outros é recompensado por Deus. - 9:41.
   d) Jesus é o melhor exemplo da verdadeira grandeza, pelo serviço. Devermos segui-lo. - 10:45.

A REGRA DOS TRÊS

Três coisas a governar – temperamento, língua e conduta.
Três coisas a amar – coragem, mansidão e afeição.
Três coisas a odiar – crueldade, arrogância e ingratidão.
Três coisas a apreciar – franqueza, liberdade e beleza.

Três coisas a desejar – saúde, amigos e otimismo.
Três coisas a evitar – ociosidade, loquacidade e chocarrices.
Três coisas pelas quais lutar – honra, país e lar.
Três coisas a admirar – inteligência, bondade e graça.
Três coisas em que pensar – vida, morte e eternidade.

PACIFICADORES
Mat. 5:9

Linda e oportuna bem-aventurança. A Igreja, o lar, a sociedade necessitam de pacificadores.

Que é pacificador, quem é o pacificador e quais as suas características?

I – O Pacificador.

1. O verbo pacificar, é um verbo de ação; é ativo e exprime qualidade, caráter de atividade, nunca de neutralidade. É ativo, atuante e operante.
2. Não entrega o problema de pacificação na mão de Deus, mas o resolve sob a orientação de Deus.
   a) Jesus disse: "Bem-aventurado aquele que ora, para que Deus resolva o problema da paz"? Não!
   b) Não disse: "Bem-aventurado aquele que cruza os braços". Não! mas os que agem.
      (1) O caso do plantador de batatas.

II – As características.

1. Não escuta comentários desairosos ou indecorosos em que fica mal alguém. E por quê? Porque é pacificador.
   a) Será chamado filho de Deus.
2. Não se envolve em intrigas, mexericos, porque tem um nome bonito, limpo, decente, honrado.

3. Não é maldizente. A maledicência é um pecado condenado pela Palavra de Deus; consiste em falar mal da vida alheia.
   a) Há os que falam com razão da vida alheia e os que falam sem razão. - João 6:43; Filip. 2:14; Tia. 5:9.
4. Os pacificadores não criam situações de animosidade, pois tal atitude é fruto de temperamentos rudes, mal orientados e mal educados; é fruto de sistemas temperamentais desajustados.
5. Os pacificadores não fazem crítica destrutiva, porque são altruístas, construtores. Lamentamos os fracassos, os erros, porém não os criticam. Alegram com os que se alegram e choram com os que choram, porém sempre com atitude de solidariedade cristã.

"BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES".

OBEDIÊNCIA
Isa. 1:19

I – A Obediência Definida e Exemplificada.

1. Serviço de amor. - João 15:10; Gên. 12:1,4.
2. Um exemplo na vida de Cristo. - Filip. 2:8.
3. Falta de obediência é um dos sinais dos últimos dias. II Tim. 3:1-5.

II – Motivos que Levam à Desobediência.

1. O desejo de popularidade. - I Sam. 15:23-24; João 12:42-43.
2. A demora em punir o mal. - Ecl. 8:11.

III – Exemplos que Mostram o Elevado Conceito em que Deus tem a Obediência.

1. Moisés. - Núm. 20:7-12.
2. Uzá. - I Crôn. 13:9,10.
3. Saul. - I Sam. 15:22-26.

IV – Vários aspectos da Obediência.

1. É mais importante do que o sacrifício. - Sal. 40:6; I Sam. 15:22,23.
2. 'Vem para os que ouvem a voz de Deus. - Sal. 40:6; Isa. 30:21.
3. Há deleite em fazer a vontade de Deus. - Sal. 40:8 pp.
4. Põe a lei de Deus no coração. - Sal. 40:8 ú.p. Heb. 8:10.
5. Aprende-se pelo sofrimento. - Heb. 5:7-8. 6. É recompensada. - Isa, 1:19; Apoc. 20:14.

UM GRITO DE SOCORRO
Sal. 40:1-3

1. PACIÊNCIA.
   "Esperei com paciência no Senhor".
2. ORAÇÃO.
   "E Se inclinou para mim e ouviu o meu clamor".
3. REDENÇÃO.
   "Livrou-me dum lago horrível, dum charco de lodo".
4. FIRMEZA.
   "Pôs meus pés sobre a rocha".
5. ESTABILIDADE.
   "Firmou meus passos".
6. LOUVOR.
   "Pôs um novo cântico na minha boca: um hino de glória ao nosso Deus".
7. PUBLICIDADE.
   "Muitos O verão".

SAUDAÇÕES
II Cor. 13:11

1. *Aperfeiçoem-se*.
   a) Na fé.
   b) Na visão.
   c) Na mordomia.
   d) No amor.
2. *Consolem-se*.
   a) Por meio da fé. - Rom. 1:12.
   b) No testemunho e na pregação. - I Cor. 14:31.
   c) Na tribulação. - II Cor. 1:4.
   d) Na compreensão plena do mistério de Deus, Cristo. - Col. 2:2.
   e) Uns aos outros. - I Tes. 4:18.
3. *Tenham todos o mesmo modo de pensar*.
   A desvantagem da dispersão de ideais em relação ao trabalho do Reino de Deus.
   a) No alcance do Reino.
   b) Nos ideais em relação a esse Reino.
   c) Nas concepções doutrinárias e éticas, tendo em vista o progresso do Reino.
   d) Nos empreendimentos.
4. *Vivam em paz*.
   a) Porque é bom e suave. - Sal, 133:1.
   b) Com Deus, por meio da justificação pela fé. - Rom. 5:1.
   e) Com todos os homens. - Rom, 12:18.
   d) Cristo é nossa paz. - Efés. 2:14.
   e) Somos chamados à paz. - I Cor. 7:15.

Conclusão - Se nos aperfeiçoarmos, se nos consolarmos, se formos do mesmo parecer e se vivermos em paz, o Deus de amor e de paz estará conosco!

CALÚNIA – DIFAMAÇÃO

I – O que Significam Estas palavras:

a) Espalhar acusações inventadas a respeito do próximo.
b) Tornar público os pecados de outrem.
c) Deixar de refutar calúnias.

Conclusão – É, pois, transgressão contra o 8.° Mandamento prejudicar a boa fama do meu próximo pela divulgação de novas ofensivas, quer sejam inventadas ou verdadeiras.

Nota – Só podemos publicar os pecados de alguém:

1. Se o caso já entrou no segundo grau da disciplina cristã;
2. Se a pessoa à qual estou contado ou revelando os pecados de outrem teia comigo a mestria responsabilidade paira com o pecador.

II – Como Combater Este Pecado:

a) Mandar a pessoa que difama falar com o que pecou.
b) Se é um caso grave, então levar o caluniador ante a pessoa que foi caluniada. Se todos agissem assim, haveria muito pouca difamação dentre as comunidades.
c) Se disserem que muitos estão falando mal de mim:

1. Pedir àquele que trouxe a notícia, que fale a meu favor na minha ausência.
2. Se a má fama a respeito da minha pessoa originou-se fora da comunidade e é prejudicial ao meu trabalho, resta somente processar tal pessoa.

Conclusão – Pregue-se a respeito deste assunto: Cuidemo-nos de nós mesmos e procuremos perdão para este pecado pela graça divina.

DEUS ESTÁ PREPARANDO HOMENS PARA O SEU REINO
II S. Ped. 3:11

I – Um Melhor Mundo por Vir.

1. Aqui somos estrangeiros e peregrinos. Mat. 6:33; I João 2:15-17.
2. Buscamos uma pátria melhor. - Heb. 11:10,13,14,16.
3. Um vislumbre daquela terra melhor. - Isa. 65:17-19, 21-23; Apoc. 21:1-4.
4. A espécie de povo que Deus deseja em Seu Reino. - S. Mat. 5:3,5; Sal. 24:3-5; 1S. Ped, 1:16.

II – Como Deus Vê a Humanidade.

1. Apenas duas classes. - Mat. 25:31-33; Sal. 11:4-7.
2. Confronto entre as duas classes.
   a) Os santos. - Sal. 15:2; 34:13,14; Gál. 5:22,23.
   b) Os pecadores. - Sal. 14:1; Gál. 5:20,21; Rom. 1:30-31.
3. O apelo de Deus a Seu povo. - Deut. 30:15,19.

III – A Necessidade de Exame Próprio.

1. Examinemo-nos a nós mesmos. - II Cor. 13:5; Lam. 3:40.
2. Devemos ver-nos como Deus nos vê. - Sal, 14:2,3; Isa. 63:6.
3. Buscar o auxílio de Deus. - Isa. 45:22; 17:7; Lam. 5:21.
4. Preparo para o reino de Deus. - II S. Ped. 3:11-14.

"LEVANTA-TE"

1. *De Onde Levantar-se*.
   a) De entre os mortos. - Efés. 5:14.
   b) Do sono. - Rom. 13:11.
   c) Dos lugares ameaçados de castigo. - Gên. 19:14.
   d) De uma condição sem proveito. - Mar. 2:9.
2. *Para que Levantar-se*.

a) Para resplandecer. - Isa. 60:1.
b) Para que Cristo nos ilumine. - Efés. 5:14.
c) Para que os homens vejam em nós a manifestação do poder de Deus. - Mar. 2:10,11.
d) Para servir aos nossos semelhantes. - João 13:3.
e) Para velarmos e sermos sóbrios. - I Tes. 5:6.
f) Para sermos protegidos e livres de Satanás. - I Ped. 6:8.

3. *Quando levantar-se*.
a) Logo. - Atos 22:16.
b) Prestes. - Luc. 14:21.
c) Decididamente. - Luc. 15:18.
d) Em tempo aceitável. - II Cor. 6:2.
e) Na mocidade. - Ecl. 12:1.

ABNEGAÇÃO E SACRIFÍCIO
S. Mat. 16:24

I – Exemplo Divino de Sacrifício.

1. O amor de Deus ao mundo. - João 3:16.
2. O supremo sacrifício de Jesus. - João 10 :15,17,18,30.
3. Como Jesus enfrentou a tentação. - Luc. 4:1-4.
4. A evidência do verdadeiro discipulado. - Mat. 16:24; Luc. 9:23.

II – Exemplos de Abnegação.

1. A abnegação de João Batista. - Mar. 1:7; João 3:30.
2. A completa consagração de Paulo. - Filip. 3:7,8.
3. O exemplo de Epafrodito. - Filip. 2:25,30.
4. Jesus responde à queixa de Pedro. - Mat. 19:27-29.

III – Admoestação aos Crentes.

1. Todo cristão é chamado à consagração. - I Ped. 2:21-24.
2. A luta contra o pecado. - Col. 3:5,8; I Ped. 2:11.

3. O exemplo de Paulo na disciplina própria. - I Cor. 9:27.

IV – O Alvo Celestial.

1. Admoestações aos crentes. - Tito 2:11-13.
2. Ganho terreno contra perda eterna. - Mar. 8:34-37.
3. Promessa aos que sofrem com Cristo. - II Tim. 2:11,12.

DILIGÊNCIA E OPEROSIDADE - Ecl. 9:10

I – Benefícios do Trabalho Honesto.

1. O decreto de Deus sobre Adão. - Gên. 3:19.
2. Bênçãos sobre o trabalhador fiel. - Sal. 128:1 e 2.
3. Sorte do homem operoso. - Ecl. 5:12.
4. Resultado da diligência. - Prov. 10:4.

II – Exemplos e Ensinos de Cristo.

1. A ocupação de Jesus. - Mat. 13:55; Mar. 6:3
2. Equilíbrio entre o trabalho e o descanso. - Mar. 6:31.
3. Convite ao cansado e oprimido. - Mat. 11:28.
4. Lutar por valores que não perecem. - João 6:27.

III. – A Norma e o Conselho de Paulo.

1. Método de Paulo para o sustento próprio. - I Cor. 4:11 e 12.
2. Conselho de Paulo aos crentes tessalonicenses. - II Tess. 3:10,11.
3. Motivo do trabalho. - Col. 3:22,23.
4. Trabalhar paira ser aprovado por Deus. - II Tim. 2:15.

IV – Recomendação à Diligência.

1. A característica dos líderes de êxito. - Prov. 22:29.
2. A tarefa de cada dia deve ser feita completamente. - Ecl. 9:10; 12:14.

JUSTIÇA E EQÜIDADE
Miq. 6:8

I – A Norma de Eqüidade de Israel.
1. A herança de Israel baseava-se na justiça. - Deut. 16:20.
2. Instruções sobre eqüidade e justiça. - Lev. 19:13,15,18.

II – Deus aborrece a Fraude.
1. Os que fizeram com que Israel se desviasse. - Núm. 11:4.
2. Lição das falhas de Israel. - Êx. 23:2 pp.; Sal. 1:1.
3. O pecado de Acã e seu castigo. - Josué 7:20-25.
4. Castigo de Ananias e Safira. - Atos 5:1-10.

III – O Desagrado de Deus Quanto à Iniqüidade.
1. Como o Senhor vê a desonestidade. - Prov. 11:1; 20:10.
2. O clamor de Jeremias contra a injustiça. - Jer. 22:13.
3. A fraude é um dos sinais dos últimos dias. - Tia. 5:1-6.

IV – Princípios que Devem Orientar Nossa Vida.
1. Descrição de um homem justo. - Ez. 18:5, 7-9.
2. Princípio diretriz para o trato correto. - Prov. 3:27.
3. O pronunciamento de Jesus. - Mat. 5:39.-41.
4. Ensinos de Paulo sobre a eqüidade. - Rom. 12:17; 13:7,8.
5. Partilha mútua entre os irmãos. - II Cor. 8:13-15.
6. A morria divina de integridade. - Miq. 6:8.

ENFRENTANDO QUEIXOSOS

I – Os que Se Queixam de Deus.

1. Os que têm sentimento de que Deus é injusto e cruel. - Jó 40:2; Rom. 9:20.
2. Quem me mostrar a razão de qu.e os caminhos de Deus lhe parece injustos. A confusão está no limitado entendimento humano. - Rom. 11:33.
3. Nos casos Fui que se Queixam de infelicidade ou tristeza. - Heb. 12:5,7,10,11; Isa. 55:8,9.
4. Deus é injusto em criar os homens e depois condená-los. - Ez. 33:11; I Tim. 2:3-4; II Ped. 3:9.
   a) A única causa da condenação do homem, está na sua persistente recusa de ir a Cristo Jesus. - João 5:40; Mat. 13:37; João 3:33,36.

II – Os que se Queixam da Bíblia.

1. Muitos dizem: "A Bíblia é absurda. É tolice".
   a) A resposta: I Cor. 1:18; 2:14; II Cor. 4:3-4; Dan. 12:10; Rom. 11:33-34. (II Tes. 2:10-12).
2. Os que dizem: "A Bíblia está cheia de contradições".
   a) A melhor defesa é pôr uma Bíblia nas mãos do queixoso-crítico, e solicitar que mostre uma das contradições. - João 7:17; Sal. 25:14; Mat. 11:25.

A BANDEIRA DA BATALHA
Isa. 59:19-21

I – Alguns Inimigos do Reino de Deus.

1. Mundanismo.
2. Materialismo.
3. Modas e prazeres.
4. Pecados políticos.

II – O Caráter da Oposição ao Reino de Deus.

1. Indiferença e falta de auxílio à causa de Deus.
2. Ativa, veemente oposição contra aquilo que o Rei deseja.

III – Como Enfrentar a Oposição.

1. O Redentor virá. Glória. Poder. Força.
2. O Espírito Santo operará.
   a) Assim foi durante a história da igreja através dos séculos.
   b) Quando o inimigo vem como um dilúvio (mundanismo, oposição), o Espírito Santo levantará uma bandeira a favor do povo de Deus.
3. O Espírito Santo levantará uma bandeira contra o mal, erguendo homens que fervorosa e fielmente pregarão o Evangelho.
4. O Espírito Santo levantará uma bandeira contra o mal, inflamando as almas sinceras e consagradas a favor de um mundo perdido.

BIBLIOGRAFIA

God's Book - C. B. Haynes
S. D. A. Bible Commentary
Mathew Henry's Commentary
The Ministry – Magazine
The Expositor – Magazine
Preparo Ministerial - E.J. Roth
Sermões – Schubert
Sermons Outlines - T.W. Engstrom
Como Levar Almas a Cristo
Revival Sermons – Richards
Practical Religion – Ryle
Ayuda para Predicadores – M. E. Martin
Systematic Theology – A. H. Strong
A Chave da Felicidade – M. J. Fayard
Sermons Outlines – A. H. Appelman
Education – E. G. White
Pulpit Germs - W.W. Wythe
Mensagens aos Jovens - E.G. White
500 Esboços Para Sermões – D. P. Silva
Sermons Outlines – Simeon
Bible Readings - Review and Herald
Heart to Heart Talks – Wilcox
O Mundo do Futuro - D. H. Dupuy
Managing Yourself – Clement
Apostilas de D. P. Silva
Revistas, Trimensários e Jornais.